SALESIANOS
DE MANIQUE

Declaração do Professor Cooperante

Eu, Vanda Marina dos Santos da Silva Apolinário, tenho tido o privilégio nestes últimos dois anos de acompanhar o percurso profissional da Professora Ana Maria Ribeiro Simões, no âmbito do protocolo realizado entre a Reitoria da Universidade de Lisboa e os Salesianos de Manique - Escola e, enquanto professora cooperante no Mestrado em Ensino das Artes Visuais, assisti às aulas dadas pela Professora, integradas no trabalho de estágio que terá de realizar para a unidade curricular de "Introdução à Prática Profissional III".

Pelo exposto, acompanhei o desenvolvimento da unidade didática "Geometria, Natureza e Arte". Nas várias aulas assistidas foi, de imediato, revelador as excelentes capacidades do desempenho do papel de docente, nomeadamente na utilização de estratégias promotoras e facilitadoras do processo de desenvolvimento e aprendizagem, na sistematização de procedimentos, na criação de um clima de aula facilitador da aprendizagem e na promoção da iniciativa e reflexão crítica nos alunos.

A promoção de diversas metodologias favoreceram o raciocínio e o pensamento articulado dos alunos, a sua integração, motivação e gosto pela disciplina/escola, pelo saber Fazer e Ser, e um relacionamento intra e interpessoal positivo.

Salienta-se, também, a tranquilidade e assertividade com que a professora comunica com os alunos, evidenciando um elevado domínio dos conteúdos lecionados com o propósito de ser o aluno a descobrir o raciocínio necessário para realizar o próximo passo na resolução do exercício proposto.

A habilidade como planificou, criou, organizou e adequou os materiais/recursos didáticos para melhor apreensão e compreensão dos conteúdos programáticos revelou-se muito eficaz no desenvolvimento do raciocínio espacial dos alunos. A professora Ana Simões demonstrou não só como comunica com rigor e com eficácia os conhecimentos científicos, bem como domina diversas ferramentas digitais capazes de criar exercícios que facilitam a aprendizagem dos alunos. A sua postura pró-ativa relativamente ao seu exercício profissional levou-a a antecipar situações - problema, a evitar os obstáculos e a contornar algumas dificuldades diagnosticadas. Apresentou estratégias de superação adequadas ao aluno/grupo turma com uma correta gestão do tempo que assegurou que os objetivos da aula fossem cumpridos.

Nos vários momentos semanais em que partilhámos reflexões sobre as práticas científicas, pedagógicas e didáticas, a professora Ana Simões sempre revelou sensibilidade ético-moral bem como

mostrou um conhecimento aprofundado sobre as contemporâneas teorias da educação, tendo a preocupação de as relacionar e ver a sua aplicabilidade na prática do dia-a-dia.

Profissionalmente, a professora Ana Simões está sempre em constante atualização, e encontra-se sempre disponível para apoiar e colaborar com os diversos colegas. Organiza e lidera projetos com a comunidade educativa tendo como objetivo a promoção e valorização do aluno perante si próprio e perante a comunidade escolar e familiar.

Por ser verdade foi assinada a presente declaração.

Manique, 25 de julho de 2015.

[assinatura] _____

[contacto e-mail: Vanda.Apolinario@manique.salesianos.pt

ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2010 - 2014





Nota introdutória

Documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa.

Costa, J. A. (1991, p.10), Gestão Escolar, Lisboa, Texto Editora

O Projeto Educativo de Escola, de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, constitui, conjuntamente com o Regulamento Interno, o Ideário, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Curricular de Escola, um dos instrumentos do processo de autonomia das Escolas.

De acordo com o artigo 9.º do citado Decreto-Lei, o projeto Educativo é definido como o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Este Projeto, elaborado pela Comunidade Educativa Salesiana e submetido à aprovação do Conselho Pedagógico e Entidade Titular, procura traduzir a identidade da Escola Salesiana de Manique cuja missão é a promoção integral da pessoa, onde se procura o crescimento e o amadurecimento de cada aluno em todas as suas dimensões, através de uma educação que se caracteriza pelo espírito de família, pelo clima de alegria, pelo sentido de festa e pela participação criativa, utilizando o ambiente educativo, como veículo e proposta de valores.

Este Projeto Educativo, de acordo com os princípios estabelecidos nos currículos nacionais, valoriza a integração dos diversos parceiros na Escola, dos recursos e a sua articulação com o meio envolvente.

1. Ideário Salesiano

A Escola Salesiana de Manique (ESM) é uma escola particular, com regime misto, onde coexiste o contrato de associação com o Ministério da Educação e o contrato simples (lecionação paga), numa proposta educativa que acolhe alunos que frequentam o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário, num total de 67 turmas.

A entidade titular é a Centro Educativo Salesiano – IPSS, com sede na Rua dos Salesianos, 1 Manique de Baixo - Alcabideche, que se faz representar pelo seu Presidente, o qual, juntamente com outros Salesianos colaboradores, é o garante da identidade salesiana da escola, ao mesmo tempo que centro de comunhão e participação.

Enquanto Escola Salesiana, a ESM educa evangelizando e evangeliza educando, isto é, harmoniza o desenvolvimento humano com o crescimento cristão, constituindo um espaço privilegiado de educação e evangelização dos jovens. Reúne em si uma síntese coerente e desenvolvida dos valores evangélicos, das orientações do magistério da Igreja e das orientações legislativas em vigor, num estilo peculiar baseado no método pedagógico de S. João Bosco, também designado por Sistema Preventivo. Neste sentido, valoriza a "personalização" das relações educativas mediante a presença dos educadores no meio dos alunos, a sua participação na vida dos jovens e a sua disponibilidade para estar com eles.

A identidade salesiana da ESM exige a convergência de intenções e de ação por parte de todos os seus membros que participam no processo educativo, dando origem a uma Comunidade Educativo-Pastoral (CEP) que é ao mesmo tempo sujeito e ambiente de educação e na qual o jovem pode encontrar uma outra casa.

A ESM é uma escola aberta, popular e inclusiva. Além das relações com o Ministério da tutela, com outras escolas salesianas e escolas da zona onde está inserida, a ESM colabora com diversas instituições da área geográfica onde está situada, criando contactos, colocando à disposição espaços e recursos, promovendo uma cultura de solidariedade e a dignidade da pessoa humana.

2. Missão

O pluralismo da sociedade e a diversidade existente entre as múltiplas conceções da pessoa, da vida, do mundo e da mesma sociedade provoca uma evidente diversidade de propostas educativas.

Por outro lado, são muitos os autores que defendem que a escola dos dias de hoje necessita centrar os seus modelos de ensino/aprendizagem e de organização, em processos que possibilitem dar resposta aos desafios da atualidade, através da promoção de práticas que desencadeiem situações de verdadeira aprendizagem, às quais os alunos atribuam significado, desenvolvam competências, minimizando as resistências geradoras de conflitos que condicionam o processo de ensino/aprendizagem.

A ESM procura educar não só para o êxito académico mas para o desenvolvimento integral dos alunos e a sua participação na construção responsável da sociedade e da igreja do dia de amanhã.

A ESM, fiel às orientações das escolas salesianas e à legislação em vigor, constitui uma proposta de educação diversificada, de qualidade e para a excelência sintetizada na expressão "bons cristãos e honestos cidadãos", promovendo um processo de humanização que visa o crescimento integral dos destinatários e a construção de uma sociedade justa e solidária.

Esta missão não é da responsabilidade tão só do professor mas de todos os intervenientes no processo educativo: alunos, professores, famílias e instituições.

3. Princípios

Fiel ao seu ideário e missão, tomando como referentes os pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo, a ESM deseja nortear a sua ação educativa de acordo com os seguintes princípios:

1. **Centralidade do aluno**

   O aluno está no centro do ato educativo, favorecendo uma formação integral e uma aprendizagem de saberes e valores em função da sua vida.

2. **Ambiente educativo, marcado pelo espírito de família**

   Toda a comunidade educativa vive em ambiente de família, de modo que todos, alunos, pais, professores, pessoal auxiliar, salesianos, colaborem e se encontrem na escola como na sua própria casa.

3. **Proximidade educativa**

   Os educadores participam na vida dos jovens e disponibilizam-se para estar com eles, dentro e fora da sala de aula. Promove-se a presença na vida dos jovens para evitar tudo quanto possa ter ressonâncias negativas definitivas. A proximidade educativa ajuda a superar situações que possam incidir negativamente no crescimento integral da personalidade dos educandos.

4. **Corresponsabilidade e participação**

   Todos os elementos da comunidade educativa são responsáveis pela atividade educativa, favorecendo a solidariedade e cooperação, no respeito pelas tarefas próprias de cada um e do princípio da subsidiariedade.

5. **Critério preventivo**

   Segue de perto as orientações do sistema preventivo promovido por Dom Bosco, privilegiando as experiências positivas, antecipando o aparecimento de situações ou hábitos negativos, desenvolvendo positivamente as forças interiores da pessoa, criando um ambiente que estimule, sustente e desenvolva o gosto pelo bem.

6. **Igualdade**

   Ultrapassar todas as formas de discriminação, favorecendo um ambiente de tolerância informada e crítica, respeitando a diferença e favorecendo a inclusão.

7. **Qualidade do ensino e das aprendizagens.**

   Respeito pelas normas e orientações dos órgãos educativos, cumprimento dos programas, uso de materiais educativos oportunos, promoção de aprendizagens significativas.

4. Valores e atitudes

A ESM não é só um lugar de transmissão de saberes, mas um espaço de formação integral da pessoa: com a formação científica e intelectual, a ESM promove valores e atitudes que privilegiam a construção da dignidade individual e do respeito pelo social. Salientamos os seguintes:

4.1 Valores

- **Confiança** – Autoconfiança que se traduz na convicção de que todos temos capacidades que devemos desenvolver; e heteroconfiança que pode ser entendida como a capacidade de confiar nos outros, que parte da assunção de que toda a pessoa é, na sua génese, boa.
- **Alegria** – Viver a vida com alegria e sentido de gratidão, mesmo na adversidade.
- **Liberdade** – Desenvolvimento da autonomia e de autenticidade, mesmo quando sujeito a pressões externas e aos impulsos da moda ou do momento.
- **Tolerância** – Entendida como o respeito por convicções diferentes e a não imposição coerciva de crenças ou formas de pensamento. Reconhecer que, acima de todas as diferenças, está um ser humano, sujeito de dignidade e autonomia de decisão sobre os seus projetos de vida.
- **Cidadania –** Desenvolvimento do sentido de pertença de um indivíduo a uma comunidade organizada, que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações.
- **Verdade** – A transmissão transparente e fiel daquilo que é veraz e verificável, consolidando relacionamentos humanizantes e construtivos.
- **Justiça** – A repulsa pelas desigualdades entre indivíduos, grupos, povos e nações, e o dever de dar a cada um o que lhe é devido.
- **Trabalho** – Valorizar o trabalho como meio de desenvolvimento e realização pessoal.
- **Paz** – A aspiração à paz e a convicção da inutilidade e do horror da guerra.
- **Cooperação** – Acolhimento e encontro entre educadores, alunos e famílias.
- **Solidariedade** - compromisso pelo bem comum, reconhecendo e aceitando o outro como pessoa, respeitando a sua dignidade.
-

4.2 Atitudes

- **Escutar os outros** – Adotar uma atitude de escuta ativa reconhecendo que o outro é digno de confiança.
- **Autoestima** – Desenvolver uma atitude de amor e respeito por si próprio, tendo confiança nas suas capacidades.
- **Sentido de humor** – Desenvolver um sentido crítico e humorístico sobre si próprio e o mundo.
- **Otimismo e esperança** - Ver o melhor da vida, antecipar coisas boas e sentir que se tem o destino nas mãos.
- **Autonomia** – Desenvolver a capacidade de fazer tarefas por si próprio, de tomar decisões, evidenciando um sentido de auto-orientação responsável.
- **Responsabilidade** – Desenvolver um elevado sentido de responsabilidade, assumindo as suas escolhas como as melhores para o próprio e para os outros.

- **Respeito pelos outros** – Respeitar a dignidade da pessoa humana e estabelecer uma saudável convivência interpessoal, resultante também de uma pacificação interior.
- **Aceitar a diferença** – Reconhecer que os outros são diferentes de nós e saber aceitar as diferenças culturais, ideológicas, raciais, etc.
- **Cumprimento das regras** – Reconhecer a importância do cumprimento das regras como base fundamental de uma sociedade democrática e justa, onde a convivência pacífica e harmoniosa entre as pessoas seja possível.
- **Disciplina** – O reconhecimento da autoridade dos educadores que se alcançará sobretudo pela pedagogia do exemplo, em termos de empatia, generosidade e respeito recíprocos.
- **Participação ativa na sociedade** – Desenvolver uma atitude proactiva, em que cada um desempenhe o papel que lhe cabe na sociedade, com direitos e deveres.
- **Definição de objetivos** – Ajudar a estabelecer objetivos de vida, exigentes mas tangíveis.
- **Motivação** – Desenvolver níveis motivacionais que ajudem a atingir os objetivos definidos.
- **Cumprimento do dever** – Tornar consciente que o cumprimento do dever passa pelo desempenho de tarefas que são próprias para a sua idade, e valorizar o papel que cada aluno desempenha na sociedade (como estudar, aprender, ser cooperante com os colegas, etc.).
- **Perdoar** – Desenvolver a capacidade de perdoar que passa pela compreensão que o ser humano, na sua fragilidade, também erra, mas que deve ter sempre a oportunidade de se arrepender e melhorar.
- **Amizade** – Ajudar a estabelecer relações interpessoais baseadas na amizade, sentimento de pertença sem necessidade de retribuição.
- **Companheirismo** – Desenvolver um ambiente de entreajuda em que o companheirismo deve prevalecer.
- **Escola-comunidade** – Criação de uma comunidade que envolve os alunos, os pais e os educadores, em clima de família.
- **Comunicação** – Promover a partilha e o cultivo de relações verdadeiras e humanizantes entre educadores e educandos, privilegiando a descoberta do melhor que existe nos educandos, que são os agentes e protagonistas da sua própria educação.
- **Partilhar e dar-se** – Promover o sentido da gratuidade e da atenção aos outros, preferencialmente aos alunos, famílias e setores sociais mais necessitados.

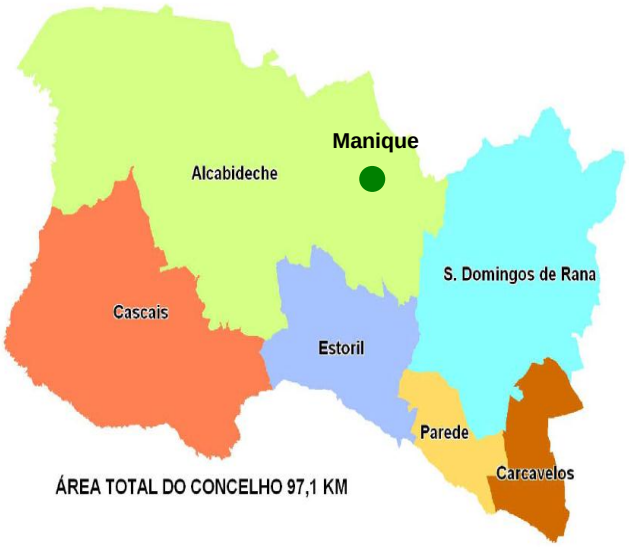
5. Caracterização da ESM

5.1 Caracterização do meio

A ESM fica situada na periferia da aldeia de Manique de Baixo, freguesia de Alcabideche, Concelho de Cascais. A área total da freguesia de Alcabideche é de 39.760 km2 e, segundo dados dos censos de 2001, a população da mesma é de, aproximadamente, 31.801 habitantes.

Manique de Baixo é uma povoação que tem crescido nos últimos tempos e que conjuga em si as casas tipicamente saloias e as novas construções, condomínios fechados e bairros sociais. A localização geográfica situa Manique perto da capital e de dois grandes centos urbanos, Cascais e Sintra, fatores que têm promovido o seu crescimento demográfico. A construção de algumas infraestruturas nas suas imediações, centro comercial CascaisShoping e o novo hospital de Cascais, bem como a conclusão da autoestrada Lisboa-Cascais, têm atraído novas gentes e novos investimentos.

As vias rodoviárias que servem Manique são escassas e pouco funcionais, provocando, nas horas de maior intensidade de trânsito, muitas dificuldades na circulação.



5.2 Caracterização socioeconómica

A ESM abrange a população de Manique, uma parte da Adroana, do Bairro de 16 de novembro e dos bairros sociais do Miradouro, dos Bem Lembrados, da Cres e da Estrada, com um número significativo de famílias realojadas, provenientes dos PALOP e de outras nacionalidades, que apresentam problemas de desemprego, de pobreza e de marginalidade. Ao mesmo tempo, tem crescido a construção de moradias e condomínios com uma população de nível socioeconómico médio-alto. Assim sendo, entre a sua população, registam-se padrões de comportamento e valores muito diversificados, muitas vezes difíceis de uma caracterização própria, o que dá origem a grandes contrastes de ordem sociocultural e familiar e a situações de difícil

interação. O nível cultural da população é, de modo geral, baixo, variando com a origem das populações.

5.3. Identidade Salesiana

O local onde se situa a ESM, assim como algumas das suas estruturas físicas que ainda hoje a caracterizam, começou por ser uma casa de formação para jovens que desejavam entrar para a Congregação Salesiana.

Os Salesianos chegaram a Manique em outubro de 1953. O atual edifício "A" foi o primeiro a ser construído, em terreno doado pela Família Sousa Lara.

O contacto dos Salesianos com a população local e o desejo de responder às necessidades da mesma, levou-os a promover um conjunto de iniciativas educativas que vão desde aulas elementares para adultos em 1961, ao ensino chamado de "Tele-Escola", inscrito no Ministério da Educação com o nº 397 e que se manterá até ao ano letivo de 1979/80, ultrapassando, nessa altura, o número de cem alunos.

No ano letivo de 1980/81 tem início a ESM, com o 1.º ano do Ciclo Preparatório, com um total de 61 alunos. Em 1984 inicia-se o ensino unificado, atual Terceiro Ciclo.

Em 1990/91, a Escola ultrapassa o milhar de alunos, repartidos pelos 2.º e 3.º ciclos. No dia 7 de outubro de 1992 lança-se a primeira pedra para as novas instalações: um novo edifício de aulas; refeitório, cozinha e apoios; um pavilhão gimnodesportivo e campos de jogos e recreios escolares. Estas instalações serão solenemente inauguradas no dia 24 de março de 1994. No ano letivo de 1994/95, leciona-se, pela primeira vez, o 12.º ano.

Em todo este itinerário, a entidade titular da ESM foi a Congregação Salesiana que imprimiu o seu ideário de educação assente no Sistema Preventivo de D. Bosco e nos valores salesianos e cristãos.

5.4. Caracterização física da Escola

As instalações da ESM estão estruturadas em seis edifícios:

EDIFÍCIO A

Encontramos, neste edifício, os Serviços de Receção, de Secretaria, de Papelaria e Reprografia, de Administração e a sala de reuniões, bem como as salas de aula do 9.º ano, equipadas com televisão e vídeo/leitores de DVD. No primeiro piso, funciona a Biblioteca e, no rés do chão, encontra-se uma capela aberta à comunidade.

EDIFÍCIO B

O edifício é ocupado pelo 2.º Ciclo. Tem uma sala de Professores, o Gabinete do Diretor de Ciclo e o gabinete dos Coordenadores de Ano, duas salas de Educação Musical, dois Laboratórios de Ciências da Natureza, salas de Informática, gabinetes de Vigilância, uma sala de Audiovisuais, um

Ginásio, dois Auditórios, a sala dos Coordenadores de Departamento Curricular e o Centro Musical D. Bosco.

EDIFÍCIO C

É ocupado pelos 7.º e 8.º anos e pelo Ensino Secundário. Tem uma sala de Professores, Gabinetes do Diretor Pedagógico, dos Diretores de Ciclo e dos Coordenadores de Ano, Laboratórios de Física e Química e de Biologia e Geologia, ambos equipados com plasma, os gabinetes de Vigilância e salas do Secretariado de Exames. Neste Edifício, a maioria das salas dispõe de instalações de projetores de vídeo, televisão, plasmas e vídeo/leitores de DVD.

EDIFÍCIO D

Cantina. Está instalada num edifício próprio, com uma cozinha anexa e respetivas despensas.

EDIFÍCIO E

Funcionam, no primeiro piso, os Serviços de Psicologia e Orientação, o Centro de Pastoral, os Serviços Especializados de Apoio Educativo, as salas de reunião de grupos juvenis, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, dos Antigos Alunos, do Agrupamento de Escuteiros e as salas de atendimento de Encarregados de Educação. No rés do chão, encontra-se o Bar, a sala de E.V.T. e a Sala de Dança.

EDIFÍCIO F

É constituído pelo pavilhão gimnodesportivo. Possibilita a prática das modalidades de Voleibol, Basquetebol, Badmington, Futsal e Andebol. Inclui um campo de jogos, um posto médico, uma sala de troféus, seis balneários, oito instalações sanitárias (duas para deficientes), uma sala de aulas teóricas e uma sala de equipamentos desportivos.

EDIFÍCIO G

É constituído pelas salas de Educação Tecnológica, de Educação Visual, da Oficina de Artes, laboratório, salas de aulas e um gabinete de vigilância. Está localizada também neste bloco a Lavandaria.

Todos os edifícios possuem as necessárias infraestruturas de apoio e acessibilidade, segurança e de emergência, bem como acessos de elevador, permitindo a frequência de todos. Nos Edifícios B, C e D, existem cacifos à disposição dos alunos, resultantes do esforço organizador da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola.

EDIFÍCIO H

Piscina e Wellness Center.

PARQUE DESPORTIVO

Além do ginásio e do pavilhão gimnodesportivo, a escola está dotada de outros espaços desportivos, a saber: pistas de salto em comprimento, dois courts de ténis, três campos de futsal com relva sintética, vários campos de futebol, de basquetebol e de andebol, pista de tartan, complexo de piscinas Wellness Center.

ESPAÇOS VERDES

A escola promove diversos espaços verdes e ajardinados enquanto estruturas de apoio ao convívio e ao trabalho ao ar livre. São de destacar a existência de uma estufa e de uma biohorta.

5.5 Caracterização da Comunidade Escolar

5.5.1. População escolar

5.5.1.1. Caracterização da População Escolar

A população escolar é muito heterogénea, quer em termos culturais, quer em termos socioeconómicos. A Tabela 1 permite-nos analisar algumas das características desta população.

Tabela 1 - Caracterização da População da ESM em 2009/2010

	Ano Curricular	Sexo		Nº Total de Alunos	Idade		Abandono	Transferências			Escalões de ASE			Repetentes inscritos		
		F	M		Mínima	Máxima		Entradas	Saídas	variação	A	B	TOTAL	1 ano	2 ou +anos	nº total
2º Ciclo	5º	43%	57%	281	9	15	0,0%	0,7%	2,1%	-1,4%	10,9%	13,4%	24,3%	1%	4%	16
	6º	47%	53%	235	10	17	0,0%	1,7%	1,3%	0,4%	14,0%	12,8%	26,8%	6%	6%	27
	total	45%	55%	516			0,0%	1,2%	1,7%	-0,6%	12,3%	13,1%	25,4%	3%	5%	47
3º Ciclo	7º	50%	50%	230	11	17	0,0%	2,1%	5,4%	-3,3%	13,3%	12,9%	26,1%	4%	8%	27
	8º	45%	55%	274	11	17	1,8%	0,7%	1,8%	-1,1%	10,2%	12,7%	23,0%	7%	7%	38
	9º	49%	51%	271	12	18	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	5,1%	9,9%	15,1%	4%	3%	19
	total	47%	53%	775			0,9%	0,9%	2,3%	-1,4%	9,4%	11,8%	21,2%	5%	6%	84
Secundário	10º	46%	54%	135	14	18	2,8%	2,1%	2,8%	-0,7%	4,9%	10,6%	15,5%	4%	0%	6
	11º	40%	60%	148	14	21	0,7%	0,7%	0,0%	0,7%	4,1%	12,9%	17,0%	3%	0%	4
	12º	65%	35%	118	16	19	0,0%	0,0%	0,8%	-0,8%	5,0%	10,9%	16,0%	2%	0%	2
	total	49%	51%	401			1,2%	1,0%	1,2%	-0,2%	4,7%	11,5%	16,2%	3%	0%	12
Total de		47%	53%	1692			0,7%	1,0%	1,9%	-1%	9,2%	12,1%	21,3%	4%	4%	143

Relativamente à caracterização socioeconómica da população escolar da ESM e, tendo por base os escalões da Ação Social Escolar (ASE), apuramos que 21% da população escolar beneficia de apoios de tipo A e B. Deste grupo, 9% dos alunos estão integrados em famílias cujo rendimento mensal *per capita* é inferior a 237,5 euros 12% dos alunos estão integrados em famílias com um rendimento mensal per capita compreendido entre 237,50 e 475 euros; isto é, um em cada cinco

alunos da escola têm um rendimento *per capita* inferior à remuneração mínima mensal garantida para 2010.

A população escolar no ano letivo de 2009/2010 foi de 1692 alunos, distribuídos pelos três ciclos de ensino. Esta população reparte-se em 30%, 46% e 24% pelo 2º Ciclo, o 3º Ciclo e o Ensino Secundário, respetivamente, não sendo significativa a diferença (6%) entre as populações feminina e masculina. As idades dos alunos inscritos variam entre os 9 e os 21 anos; a taxa de abandono da escola é inferior a 1%; o saldo das transferências efetuadas ao longo do ano é de -1%; o peso dos alunos com uma ou mais repetências na população total é de 8,5%, atingindo os valores mais elevados de 11,5%, 11,7% e 13,9%, nos 6º, 7º e 8º anos respetivamente.

5.5.1.2. Sucesso Escolar

No que se refere ao sucesso escolar (Tabela 2), verificamos que a taxa global de sucesso escolar em 2009/2010 é de 91%. O valor máximo desta taxa é atingido no Ensino Secundário (93%), seguida do 2.º Ciclo (92%), verificando-se o seu valor mais baixo no 3.º Ciclo (89%). Verificamos ainda que o desempenho escolar da população feminina é superior ao desempenho escolar da população masculina, em todos os anos de escolaridade.

O sucesso escolar na disciplina de Língua Portuguesa e Português é, na globalidade, de 97%, verificando-se o seu menor valor no 3.º Ciclo (83%); a população masculina apresenta sempre um desempenho inferior ao da população feminina. Relativamente à disciplina de Matemática o nível

Tabela 2 - Sucesso Escolar Global em Língua Portuguesa e Matemática (%)

Sucesso Escolar		Língua Portuguesa			Matemática			Transitados/ Aprovados		
		Sexo alunos		TOTAL	Sexo alunos		TOTAL	Sexo alunos		TOTAL
Ciclo	Ano	Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino	
2º Ciclo	5º	89%	88%	89%	87%	91%	89%	95%	94%	94%
	6º	96%	75%	86%	94%	68%	80%	98%	80%	89%
	total 2º	92%	83%	87%	90%	81%	85%	97%	87%	92%
3º Ciclo	7º	88%	68%	78%	78%	64%	71%	93%	82%	88%
	8º	85%	69%	76%	74%	64%	68%	87%	85%	85%
	9º	98%	91%	94%	73%	63%	68%	96%	90%	93%
	total 3º	91%	76%	83%	75%	64%	69%	92%	86%	89%
Secundário	10º	100%	97%	99%	91%	87%	89%	97%	96%	96%
	11º	98%	94%	96%	76%	73%	74%	98%	97%	97%
	12º	99%	95%	97%	68%	52%	63%	0%	0%	82%
	total Sec.	99%	96%	97%	78%	74%	76%	60%	76%	93%
Total de alunos		93%	83%	88%	80%	71%	76%	86%	84%	91%

de sucesso é inferior ao referido anteriormente (76%), atingindo igualmente o seu valor mais baixo no 3.º Ciclo (69%) e um desempenho mais baixo da população masculina em relação à população feminina, em todos os anos de escolaridade.

5.5.1.3.Resultados dos Exames Nacionais

A análise aos resultados nos exames nacionais do Ensino Secundário nas disciplinas de Matemática e de Português, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2009/2010 (Tabela 3), permitem-nos concluir o seguinte: na disciplina de Português a média de exame aumentou (4,6 valores na 1ª fase e 1,7% na 2ª fase), assim como a classificação média final (1,1 valores na 1ª fase e 0,6 valores na 2ª fase), no entanto, a taxa de reprovação apresentou a mesma tendência, aumentando 1,8% na 1ª fase e 16,7% na 2ª fase; Na disciplina de Matemática a média de exame diminui ligeiramente (-0,2 valores na 1ª fase e -1 valor na 2ª fase), a taxa de reprovação seguiu a mesma tendência (-1,7% na 1ª e 2ª fases); a classificação final aumentou cerca de 0,7 valores na 1ª fase e diminui o mesmo valor na segunda fase.

Tabela 3 – Resultados dos Exames Nacionais de Português e Matemática do Ensino Secundário

Anos letivos	Médias de exame				Taxa de reprovação				Classificação Final Média			
	Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática	
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase
2007-2008	8,6	11,4	14	13,8	0,0%	0,0%	3,2%	10,0%	13	13,1	14	14,1
2008-2009	12,9	12	14,7	13,6	2,0%	16,6%	10,5%	14,3%	14	13,2	15,4	15
2009-2010	13,2	13,1	13,8	12,8	1,8%	16,7%	1,5%	8,3%	14,1	13,7	14,7	13,4
Variação	4,6	1,7	-0,2	-1	1,8%	16,7%	-1,7%	-1,7%	1,1	0,6	0,7	-0,7

Relativamente aos resultados nos exames nacionais do Ensino Básico nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2009/2010 (Tabela 4), podemos concluir que na disciplina de Língua Portuguesa a média dos resultados de exame decresceu cerca de 10,4% ; na disciplina de Matemática a média dos resultados de exame diminuiu cerca de 8,5%; os resultados obtidos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática embora tenham seguido ao longo do período em análise uma tendência negativa, são sempre superiores aos resultados médios nacionais.

Tabela 4 - Médias dos exames do 9º ano

Anos letivos	Português	Matemática
2007-2008	68,19	62,08
2008-2009	63,56	63,91
2009-2010	57,78	53,49

Variação	-10,41	-8,59

No que se refere ao comportamento, no ano de 2009/2010, os dados recolhidos permitem-nos afirmar que 19,6% tiveram comportamento individual negativo. Dos restantes alunos que obtiveram comportamento positivo, 55,6% registaram comportamento Bom ou Muito Bom. Figuraram no Quadro de Valor de Excelência e Mérito 283 alunos, representando 16,7 % da população escolar.

5.5.2 Recursos Humanos

5.5.2.1 Corpo docente

O corpo docente é formado por um total de 141 professores, dos quais 130 são licenciados, 4 têm o grau de mestre e os restantes 7 têm o grau de Bacharel. Deste universo de professores, 125 são profissionalizados e os restantes 16 não têm profissionalização. A média de idades ronda os 42 anos e a média de anos ao serviço da escola é de 12 anos.

5.5.2.2 Funcionários não docentes

A escola tem 81 funcionários não docentes, dos quais 65 têm a escolaridade básica, 8 o Ensino Secundário e 8 Licenciatura.

5.5.2.3 Departamento Psicopedagógico e de Necessidades Educativas

Este departamento, responsável pelo apoio educativo especializado, conta com dois psicólogos e uma professora de Educação Especial. A valência psicopedagógica desenvolve procedimentos de avaliação psicológica, atividades de apoio psicológico e psicopedagógico, programas de promoção de competências, orientação escolar e profissional dos alunos do 9.º ano. A valência das Necessidades Educativas presta apoios pedagógicos a alunos com Necessidades Educativas Especiais, desde Apoio Pedagógico Personalizado, a Adequações Curriculares Individuais, Adequações no Processo de Avaliação e Currículos Específicos Individuais.

5.5.2.4 Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais é uma realidade desde 1986. Tem uma Direção constituída 13 membros e um total de 250 Encarregados de Educação associados. Esta promove a relação entre a Escola e os Pais e Encarregados de Educação, no intercâmbio e na cooperação entre Pais e Educadores, com o objetivo de se conseguir uma ação educativa coerente.

5.5.2.5 Associação de Estudantes

Esta Associação é composta por três órgãos – a Direção, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia-Geral de Alunos – sendo incorporada por uma equipa de quinze elementos e cerca de trinta colaboradores. Segundo a distribuição de áreas de ação em vigor, a Direção da Associação apresenta cinco departamentos: o Departamento Recreativo, o Escolar, o Cultural, o de Comunicação e Informação e o de Atendimento e de Apoio ao Estudante.

5.5.3 Recursos educativos

Biblioteca

Espaço vocacionado à leitura, à defesa e promoção da cultura, constituída por um conjunto de recursos materiais organizados de modo a facilitar a sua utilização pela Comunidade Educativa.

Pastoral escolar

Recurso educativo que promove itinerários e iniciativas no âmbito dos valores humanos e cristãos.

Atividades de complemento curricular

Conjunto de iniciativas diversificadas que desenvolvem competências nos mais diferentes âmbitos, desde o desportivo ao cultural.

Centro Musical

Espaço de aprendizagem musical, quer teórica quer prática, com espaços próprios e professores especializados.

Clube de atletismo

Clube com estatutos próprios vocacionado para a promoção de diversas modalidades ligadas à prática do atletismo, a funcionar diariamente em horário pós-letivo.

5.6 Pontos fortes e pontos fracos

Partindo da análise do histórico relativo ao desempenho escolar, da avaliação do Projeto Educativo precedente (triénio 2007/2010) e dos resultados obtidos pela equipa de avaliação da ESM na implementação da CAF, são de evidenciar os seguintes aspetos:

Pontos fracos

- Elevada percentagem de segundas repetências no Ensino Básico.
- Dificuldade em encontrar estratégias eficazes para superar o alheamento de alguns Pais e Encarregados de Educação em acompanhar a vida escolar dos seus educandos e de se fazerem presentes na Escola.
- Inadequação dos comportamentos sociais de alguns alunos às matrizes privilegiadas pela Escola.

Pontos fortes

- Confiança dos Pais e Encarregados de Educação na Escola.
- Existência de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, bem como uma Associação de Estudantes, legalmente constituídas e ativas na construção do Projeto Educativo.
- Relação de parceria entre a Escola e a Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- Número significativo de iniciativas promovidas pela Associação de Pais, onde se destaca o fundo de solidariedade.
- Qualidade dos espaços à disposição dos alunos.
- Cultura desportiva: Desporto Escolar, Clube de Atletismo, Atividades de Complemento Curricular.
- Favorecimento de atividades culturais e artísticas onde se destaca o Centro Musical D. Bosco.
- Benefícios evidentes das ações implementados na área da nutrição/alimentação.

- Investimento contínuo na dimensão pastoral com a proposta de itinerários e iniciativas diversificadas e o envolvimento significativo de recursos humanos.
- Escola com clima seguro e tranquilo, e existência de um ambiente de família.
- Ambiente afetivo e acolhedor dos professores e funcionários.
- Professores e funcionários motivados, conhecedores da realidade que os envolve.
- Corpo docente fixo.
- Escola aberta e inclusiva.
- Bons resultados nos "rankings nacionais".

6. Metas para o período 2010/2014

A ESM deseja continuar a ser um centro promotor de educação e formação. Esta nossa opção quer ser uma mais-valia para todos aqueles que a procuram.

As Metas eleitas para o período 2010/2014 são consequência de uma profunda análise crítica e construtiva dos indicadores do triénio 2007/2010, os quais evidenciam os resultados do nosso desempenho, os seus pontos fortes e fracos. Esta reflexão dá-nos orientações para continuarmos a melhorar a nossa ação educativa, à luz dos princípios e valores que sempre nortearam o nosso Projeto Educativo.

As opções aqui delineadas são da responsabilidade da Direção Pedagógica e manifestam a opção de continuar a ter o aluno como centro da ação educativa. As áreas a privilegiar no próximo quadriénio foram agrupadas em quatro grandes áreas:

- Sucesso Escolar
- Disciplina
- Escola/Família
- Solidariedade

6.1 Sucesso escolar

Nos últimos anos, os alunos têm vindo a demonstrar que é nas aprendizagens das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática que se situam as suas maiores fragilidades. Não será difícil encontrar justificações para este fenómeno, já analisado e debatido por muitos especialistas. O diagnóstico está concluído e as causas estão encontradas e, todos sabemos que as consequências não se confinam ao insucesso nestas disciplinas. Pelo contrário, têm um efeito multiplicador nas dificuldades detetadas e têm um efeito redutor nas aprendizagens alcançadas em outras disciplinas. Por tudo isto, torna-se importante e urgente encontrar medidas que resolvam as dificuldades demonstradas e que, sejam aplicadas em devido tempo, de forma a prevenir e colmatar lacunas graves nas aprendizagens que, muitas vezes, dão origem a múltiplas repetências, ao desinteresse e desmotivação dos alunos e, em casos extremos, ao abandono escolar.

Tendo por base estes pressupostos, para o quadriénio 2010/2014 definiram-se as seguintes prioridades no que diz respeito ao sucesso escolar:

a. Melhorar os resultados de Língua Portuguesa no Ensino Básico

b. Melhorar os resultados dos Exames Nacionais de Português no Ensino Secundário

c. Melhorar os resultados de Matemática no Ensino Básico

d. Reduzir o número de segundas retenções no Ensino Básico

6.2 A disciplina

A Escola é, cada vez mais, um espaço onde confluem e co-habitam jovens oriundos de espaços muito diversificados e heterogéneos. As vivências, os valores, as atitudes que alguns alunos exibem no espaço escolar, nem sempre são facilitadoras de um clima de trabalho, nem proporcionam um convívio saudável entre estes elementos e a comunidade escolar.

A ESM orienta-se pelo "Sistema Preventivo de D. Bosco" e pelo cumprimento das regras que estão enunciadas no Regulamento Interno. Este deverá ser conhecido e aceite por alunos e Encarregados de Educação, adotado e aplicado coerentemente e de forma criteriosa e uniforme por professores e funcionários.

Para o quadriénio 2010/2014 definiram-se as seguintes prioridades no campo da disciplina:

a. Promover a disciplina
b. Valorizar a pontualidade e o cumprimento dos horários
c. Valorizar o bom comportamento e os bons exemplos

6.3 A relação Escola/ família

A relação Escola/família não é por nós entendida como um confronto de forças antagónicas, em que cada uma tem um papel diferente a desempenhar. A relação Escola/Família precisa de ser entendida como uma relação de confiança, de comunhão de esforços, de união de vontades, de ajuda mútua. Só será concretizada através da presença assídua dos Encarregados de Educação, do diálogo frequente e esclarecedor, da partilha de responsabilidades e de ações cooperantes e empenhadas em concretizar a escola como um espaço de construção.

Para que a relação Escola/Família seja cada vez mais responsável e madura, definiram-se para o quadriénio 2010/2014 as seguintes prioridades:

a. Promover a colaboração dos Pais e Encarregados de Educação como corresponsáveis no processo educativo
b. Favorecer a comunicação Escola/Família

6.4 A solidariedade

A ESM enquadra os seus alunos na sua relação com a vida, na sua relação com os outros, aceitando-os, respeitando-os e proporcionando, através de ações individuais ou conjugadas, o bem comum. É nesta conceção que se privilegiou a meta da Solidariedade, com a qual procuraremos, no próximo quadriénio, alcançar as seguintes prioridades:

a. Promover a participação da comunidade educativa em campanhas de solidariedade

b. Promover a integração dos novos alunos na comunidade educativa

Para atingir as metas aqui enunciadas serão estabelecidas oportunamente estratégias e operacionalizações aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

7. Divulgação do Projeto Educativo de Escola

O presente Projeto Educativo será apresentado publicamente:

- Em sessão plenária de professores e pessoal auxiliar no início do ano letivo 2010/2011;
- Em todas as sessões e reuniões de reuniões de Pais e Encarregados de Educação realizadas no início de cada ano letivo;
- Aos alunos no início do próximo ano letivo, usando para tal as aulas da ACND de Formação Cívica no Ensino Básico, e as aulas de EMRC no Ensino Secundário;
- Aos alunos e aos Pais e Encarregados de Educação por meio de um tríptico que apresente, de forma sintética, os princípios, valores, metas e objetivos do presente Projeto Educativo;
- Na página Web da Escola;
- Em documento de fácil consulta na secretaria da escola e salas de professores.

Além disso, será enviado à Entidade Titular, ao Ministério da Educação, à Câmara Municipal de Cascais, à Junta de Freguesia de Alcabideche, e às escolas da zona.

8. Período de vigência

O presente Projeto Educativo, de acordo com a legislação em vigor, terá uma validade de quatro anos a partir da data de aprovação do Conselho Pedagógico.

9. Avaliação do Projeto Educativo de Escola

A avaliação do presente Projeto Educativo de Escola resultará da avaliação anual do Plano Anual de Atividades enquanto operacionalização do Projeto Educativo de Escola, e far-se-á de acordo com os indicadores e os critérios selecionados.

A monitorização será da responsabilidade da Direção Pedagógica, apoiada por uma equipa de trabalho.

No final da sua vigência será alvo de uma avaliação sistemática por todos os elementos da comunidade educativa, em modalidade a estabelecer, a fim de ser possível evidenciar uma avaliação real e objetiva que proporcione uma visão clara daquilo que foi conseguido e do caminho a seguir no quadriénio seguinte.

Índice

Nota introdutória 3

1. Ideário Salesiano 4
2. Missão 5
3. Princípios 6
4. Valores e atitudes 7
5. Caracterização da ESM 9
6. Metas para o período 2010/2014 18
7. Divulgação do Projeto Educativo de Escola 20
8. Período de vigência 21
9. Avaliação do Projeto Educativo de Escola 22

Índice 23

MANUAL DE GESTÃO

SALESIANOS DE MANIQUE - ESCOLA

Elaborado (Gestor da Qualidade)	Aprovado (Diretor)

ÍNDICE

01 Promulgação do Manual de Gestão	3
02 Âmbito do Sistema	3
03 Exclusões do Sistema	3
04 Apresentação dos Salesianos de Manique	4
05 Política de Gestão	9
06 Processos do Sistema de Gestão	11
07 Caraterização dos Processos	12
08 Satisfação dos Clientes e dos Colaboradores	18
09 Documentação de Suporte	18
10 Revisões do Sistema de Gestão	19
11 Organigrama	19
12 Infra-estruturas e Ambiente de Trabalho	21
13 Controlo dos Documentos e Registos	21
14 Controlo Produtos e Serviços Não Conformes	23
15 Ações Corretivas e Preventivas	24
16 Auditorias Internas	25
17 Gestão da Formação	25
18 Avaliação Fornecedores	26

01 - PROMULGAÇÃO DO MANUAL DE GESTÃO

O presente Manual de Gestão contém a descrição dos meios adotados pelos Salesianos de Manique para assegurar a Qualidade dos serviços fornecidos na escola, constituindo o suporte material para os procedimentos de organização e de execução do conjunto de ações correspondentes ao Sistema de Gestão de acordo com a NP EN ISO 9001 – Requisitos para Sistemas de Gestão da Qualidade.

Compete à Direção da Escola a garantia do cumprimento do conteúdo deste Manual.

A Direção delega no Gestor da Qualidade poderes e competências para a gestão, implementação, manutenção e avaliação do Sistema de Gestão, devendo este manter informada a Direção sobre o funcionamento do sistema tendo em vista a sua melhoria contínua.

Exige ainda a todos os colaboradores da Escola um cumprimento sistemático dos procedimentos estabelecidos.

_____

João Ramos
Diretor Financeiro

02 – ÂMBITO DO SISTEMA

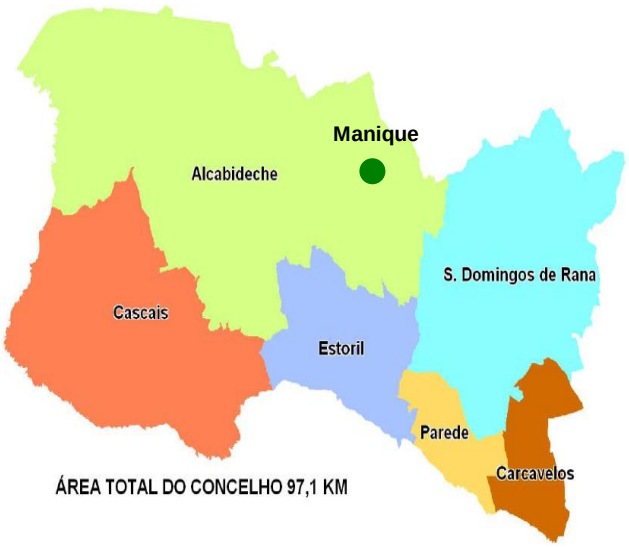
O Sistema de Gestão dos Salesianos de Manique é aplicável ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico bem como ao Ensino Secundário e ainda às Atividades Culturais, Artísticas, Desportivas e Recreativas da Escola.

03 – EXCLUSÕES DO SISTEMA

Os Salesianos de Manique não excluem do seu Sistema de Gestão nenhum requisito da norma NP EN ISO9001.

04 – APRESENTAÇÃO DOS SALESIANOS DE MANIQUE

Os Salesianos de Manique ficam situados na periferia da aldeia de Manique, freguesia de Alcabideche, Concelho de Cascais. A área total da freguesia de Alcabideche é de 39.760 km2 e, segundo dados dos censos de 2011, a população da mesma é de, aproximadamente 42 160 habitantes (1 060,4 hab/km²).
Manique é uma povoação que tem crescido nos últimos tempos e que conjuga em si as casas tipicamente saloias e as novas construções, condomínios fechados e bairros sociais. A localização geográfica situa Manique perto da capital e de dois grandes centos urbanos, Cascais e Sintra, fatores que têm promovido o seu crescimento demográfico. A construção de algumas infraestruturas nas suas imediações, centro comercial Cascais Shopping e o novo hospital de Cascais, bem como a conclusão da autoestrada Lisboa-Cascais, têm atraído novas gentes e novos investimentos.
As vias rodoviárias que servem Manique são escassas e pouco funcionais, provocando, nas horas de maior intensidade de trânsito, muitas dificuldades na circulação.



1. ***Caracterização socioeconómica***

A Escola abrange a população de Manique, uma parte da Adroana, do Bairro de 16 de novembro e dos bairros sociais do Miradouro, dos Bem Lembrados, do Cres, com um número significativo de famílias realojadas, provenientes dos PALOP e de outras nacionalidades, que apresentam problemas de desemprego, de pobreza e de marginalidade. Ao mesmo tempo, tem crescido a construção de moradias e condomínios com uma população de nível socioeconómico médio-alto.
Assim sendo, entre a sua população, registam-se padrões de comportamento e valores muito diversificados, muitas vezes difíceis de uma caracterização própria, o que dá origem a grandes contrastes de ordem sociocultural e familiar e a situações de difícil interação. O nível cultural da população é, de modo geral, baixo, variando com a origem das populações.

2. ***Identidade Salesiana***

Os Salesianos chegaram a Manique a 1 de outubro de 1953.
O atual edifício "Bloco A" foi o primeiro a ser construído, em terreno doado pela Senhora Carolina Sousa Lara.
O local onde se situa a escola, assim como algumas das suas estruturas físicas que ainda hoje a caracterizam, começou por ser uma casa de formação para jovens que desejavam entrar para a Congregação Salesiana, Seminário Maior (até 1980) e residência para estudantes salesianos (até 1996).
O contacto dos Salesianos com a população local e o desejo de responder às necessidades da mesma, levou-os a promover um conjunto de iniciativas educativas que vão desde aulas elementares para adultos em 1961, ao ensino chamado de "Tele-Escola", inscrito no Ministério da Educação com o nº 397 e que se manterá de 1970 até ao ano letivo de 1979/80, ultrapassando, nessa altura, o número de cem alunos.
No ano letivo de 1980/81 tem início a Escola com o 1.º ano do Ciclo Preparatório, com um total de 61 alunos. Em 1984 inicia-se o ensino unificado, atual Terceiro Ciclo.
Em 1990/91, a Escola ultrapassa o milhar de alunos, repartidos pelos 2.º e 3.º ciclos.
No dia 7 de outubro de 1992 lança-se a primeira pedra para as novas instalações: um novo edifício de aulas; refeitório, cozinha e apoios; um pavilhão gimnodesportivo, campos de jogos e recreios escolares. Estas instalações serão solenemente inauguradas no dia 24 de março de 1994.
No ano letivo de 1994/95, leciona-se, pela primeira vez, o 12.º ano.
A Escola funciona em regime de Contrato de Associação desde 1982 com o Ministério da Educação, inserida na Área Pedagógica 10 (AP10).
Em todo este itinerário, a entidade titular dos Salesianos de Manique foi a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana que imprimiu o seu ideário de educação assente no Sistema Preventivo de D. Bosco e nos valores salesianos e cristãos, tornando a escola numa escola aberta, popular e inclusiva.
A pedagogia salesiana não é um sistema teorizado: é antes uma pedagogia prática, baseada sobretudo no contacto entre educadores e jovens e na relação que entre eles se estabelece: foi assim no tempo do Santo Fundador, assim continua a ser nos dias de hoje. É certo que há referências*:* ***o sonho dos nove anos***, em primeiro lugar, que Dom Bosco narrou nas suas "Memórias" e cuja recordação sempre o acompanhou ao longo da vida; ***o primeiro encontro com Bartolomeu Garelli***, numa sacristia de Turim; algumas diretrizes sumariamente expostas em **"*O Sistema Preventivo na educação da juventude*"**; por fim, as preocupações manifestadas por Dom Bosco na **"*Carta de Roma*"**, escrita em 1884, poucos anos antes da sua morte.
O essencial da pedagogia reside, porém, no facto de a educação ser "coisa do coração": a isso se resume, afinal, o método educativo dos Salesianos, tendo sido assumido como lema da nossa escola.

3. *Caracterização física da Escola*

As instalações da escola estão estruturadas em oito edifícios:

EDIFÍCIO A

Encontramos, neste edifício, os Serviços de Receção, de Secretaria, de Papelaria e Reprografia, de Administração e a sala de reuniões, bem como as salas de aula do 7.º ano e uma sala de Professores. No primeiro piso, funciona a Biblioteca e, no rés-do-chão, encontra-se uma capela aberta à comunidade.

EDIFÍCIO B

O edifício é ocupado pelo 2.º Ciclo. Tem uma sala de Professores, o Gabinete do Diretor de Ciclo e o gabinete dos Coordenadores de Ano, duas salas de Educação Musical, dois Laboratórios de Ciências da Natureza, salas de Informática, gabinetes de Vigilância, uma sala de Audiovisuais, um Ginásio, dois Auditórios, a sala dos Coordenadores dos Departamentos Curriculares e o Centro Musical D. Bosco.

EDIFÍCIO C

É ocupado pelos 8º e 9.º anos e pelo Ensino Secundário. Tem uma sala de Professores, Gabinetes do Diretor Pedagógico, dos Diretores de Ciclo e dos Coordenadores de Ano, Laboratórios de Física e Química e de Biologia e Geologia, ambos equipados com plasma, os gabinetes de Vigilância e salas do Secretariado de Exames. Neste Edifício, a maioria das salas dispõe de instalações de projetores de vídeo, televisão, plasmas e vídeo/leitores de DVD.

EDIFÍCIO D

Cantina. Está instalada num edifício próprio, com uma cozinha anexa e respetivas despensas.

EDIFÍCIO E

Funcionam, no primeiro piso, os Serviços de Psicologia e Orientação, o Centro de Pastoral, os Serviços Especializados de Apoio Educativo, as salas de reunião de grupos juvenis, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, dos Antigos Alunos, do Agrupamento de Escuteiros e as salas de atendimento de Encarregados de Educação. No rés-do-chão, encontra-se a sala da orquestra, a sala de E.V.T., a Sala de Dança e instalações sanitárias.

EDIFÍCIO F

É constituído pelo pavilhão gimnodesportivo. Possibilita a prática das modalidades de Voleibol, Basquetebol, Badmington, Futsal e Andebol. Inclui um campo de jogos, um posto médico, uma sala de troféus, seis balneários, oito instalações sanitárias (duas para deficientes), uma sala de aulas teóricas e uma sala de equipamentos desportivos.

EDIFÍCIO G

É constituído pelas salas de Educação Tecnológica, de Educação Visual, Oficina de Artes, laboratório, salas de aulas e um gabinete de vigilância. Está localizada também neste bloco a Lavandaria.

Todos os edifícios possuem as necessárias infraestruturas de apoio e acessibilidade, segurança e de emergência, bem como acessos de elevador, permitindo a frequência de todos. Nos Edifícios B, C e D, existem cacifos à disposição dos alunos, resultantes do esforço organizador da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola.

EDIFÍCIO H

Piscinas, Wellness Center e Bar.

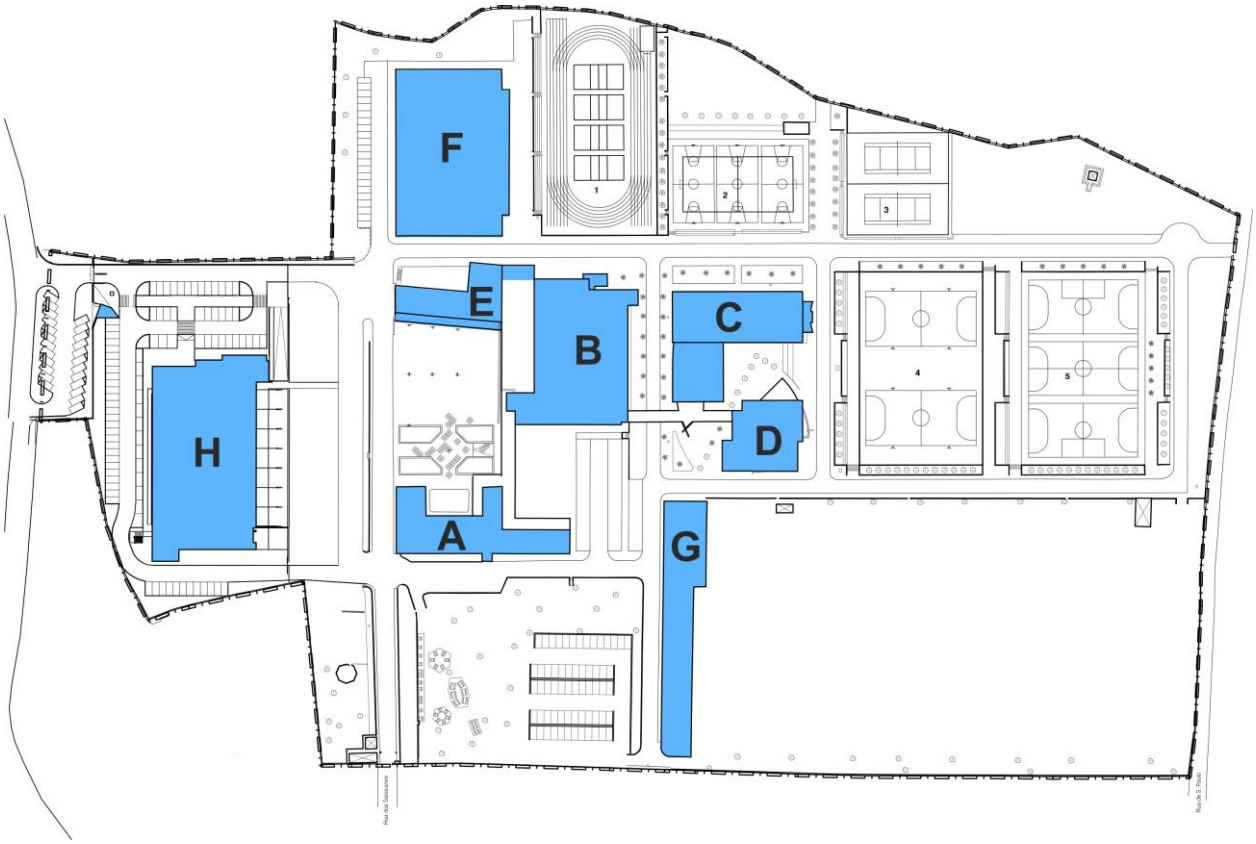
PARQUE DESPORTIVO

Além do ginásio e do pavilhão gimnodesportivo, a Escola está dotada de outros espaços desportivos, a saber: pistas de salto em comprimento, dois courts de ténis, três campos de futsal com relva sintética, vários campos de futebol, de basquetebol e andebol, e uma pista de tartan para a prática de atletismo.

ESPAÇOS VERDES

A escola promove diversos espaços verdes e ajardinados enquanto estruturas de apoio ao convívio e ao trabalho ao ar livre. São de destacar a existência de uma estufa e de uma bio horta.

Planta da Escola



4. *Caracterização da Comunidade Escolar*

4.1. População escolar

4.1.1. Contrato de associação (ano letivo 2013/14)

Ano	Masculino	Feminino	Total
5º	139	117	256
6º	142	131	273
7º	129	121	250
8º	118	132	250
9º	144	117	261
10º	75	73	148
11º	61	81	142
12º	71	71	142
Total	**879**	**843**	**1722**

4.1.2. Lecionação paga (ano letivo 2013/14)

Ano	Masculino	Feminino	Total
5º	22	28	50
6º	24	24	48
7.º	34	19	53
8.º	38	18	56
9.º	23	27	50
Total	**141**	**116**	**257**

Dados da Escola

Morada	Rua dos Salesianos, nº1 Manique de Baixo - 2645-438 Alcabideche
Telefone	214458210
Fax	214447396/99
e-mail	manique@salesianos.pt
site	www.manique.salesianos.pt

05 – POLÍTICA DE GESTÃO

Os Salesianos de Manique têm como ***finalidades:*** o pleno desenvolvimento da personalidade dos alunos e o aperfeiçoamento dos educadores; a formação no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais da pessoa; a aquisição de hábitos de trabalho; o desenvolvimento de atitudes que favoreçam a participação na vida social e cultural; a habilitação para o exercício de atividades profissionais; a formação para o respeito pela pluralidade; a disposição para se comprometer pessoal e solidariamente na construção de uma sociedade mais humana e mais justa.

Através da sua ***ação educativa***, os Salesianos de Manique promovem a formação integral dos alunos de acordo com a conceção cristã da vida, do mundo e da cultura; ministram o ensino religioso escolar com programas académicos adequados no seu conteúdo e qualidade; promovem, para quem o deseja, itinerários de educação na fé; orientam para a inserção e para o compromisso social e eclesial; colaboram com outras forças sociais comprometidas na construção da sociedade.
O estilo educativo de S. João Bosco imprime características próprias à ***proposta educativa*** dos Salesianos de Manique que procura: pôr o aluno no centro da ação educativa; apresentar-se como família educadora, na qual os alunos encontrem "a sua própria casa"; realçar a personalização das relações educativas mediante a presença dos educadores no meio dos educandos; promover a solidariedade; tornar real a participação corresponsável de todos os membros da comunidade educativa. Além disso, o nosso conceito de promoção integral dos alunos implica ajudar a dar vida e a comprometer-se na comunidade local; potenciar um clima de integração e abertura a todos; incentivar a participação na vida social e eclesial.
A ***comunidade educativa*** da Escola define-se como *comunidade* porque quer implicar a todos, em clima de família, isto é, alunos, famílias, educadores; *educativa* porque pretende favorecer o amadurecimento de cada um dos membros da mesma comunidade e em todas as suas dimensões.
O nosso **modelo** de educador, de pai, de mestre e de guia é S. João Bosco. Quarenta anos de vida gastos a educar são uma fonte inesgotável de ensinamentos que precisamos continuamente de revisitar.
O ***processo educativo*** pretende ajudar os alunos a descobrir e a potenciar as capacidades físicas, afetivas e intelectuais, assumindo as próprias qualidades e limitações; a dimensão sociopolítica, que os torna capazes de descobrir o sentido da sua vida no serviço e no empenhamento pessoal e social; o sentido ético e transcendente, mediante processos de conhecimento e vivências da mensagem de Jesus Cristo; o cultivo e o desenvolvimento de atividades, de valores e da abertura à transcendência, de acordo com a situação pessoal e as diferentes etapas do itinerário formativo dos alunos.
A nossa Escola tem ***um estilo, um espírito, uma experiência e um método*** muito próprios com os quais procura atingir as suas finalidades, tendo em conta *o critério preventivo*, que ajuda os destinatários a superar os riscos e as situações de perigo, a captar o sentido da sua juventude e

a viver em plenitude as suas aspirações; *o ambiente educativo*, caracterizado pelo protagonismo dos destinatários, pelo espírito de família, pelo trabalho diário, pelo convite à criatividade e pelo clima de alegria e de festa; *a relação educativa pessoal*, que se traduz na familiaridade entre educadores e educandos; *a presença animadora* dos educadores no meio dos jovens; *a oferta respeitosa de uma experiência de fé* que se caracteriza pelo encontro com Deus na vida ordinária, a celebração festiva da fé, a relação filial com a Virgem Maria, sob o título de Auxílio dos Cristãos, o sentido de Igreja e a projeção solidária e missionária; *as propostas do compromisso* social e cristão com o mundo e a sociedade.

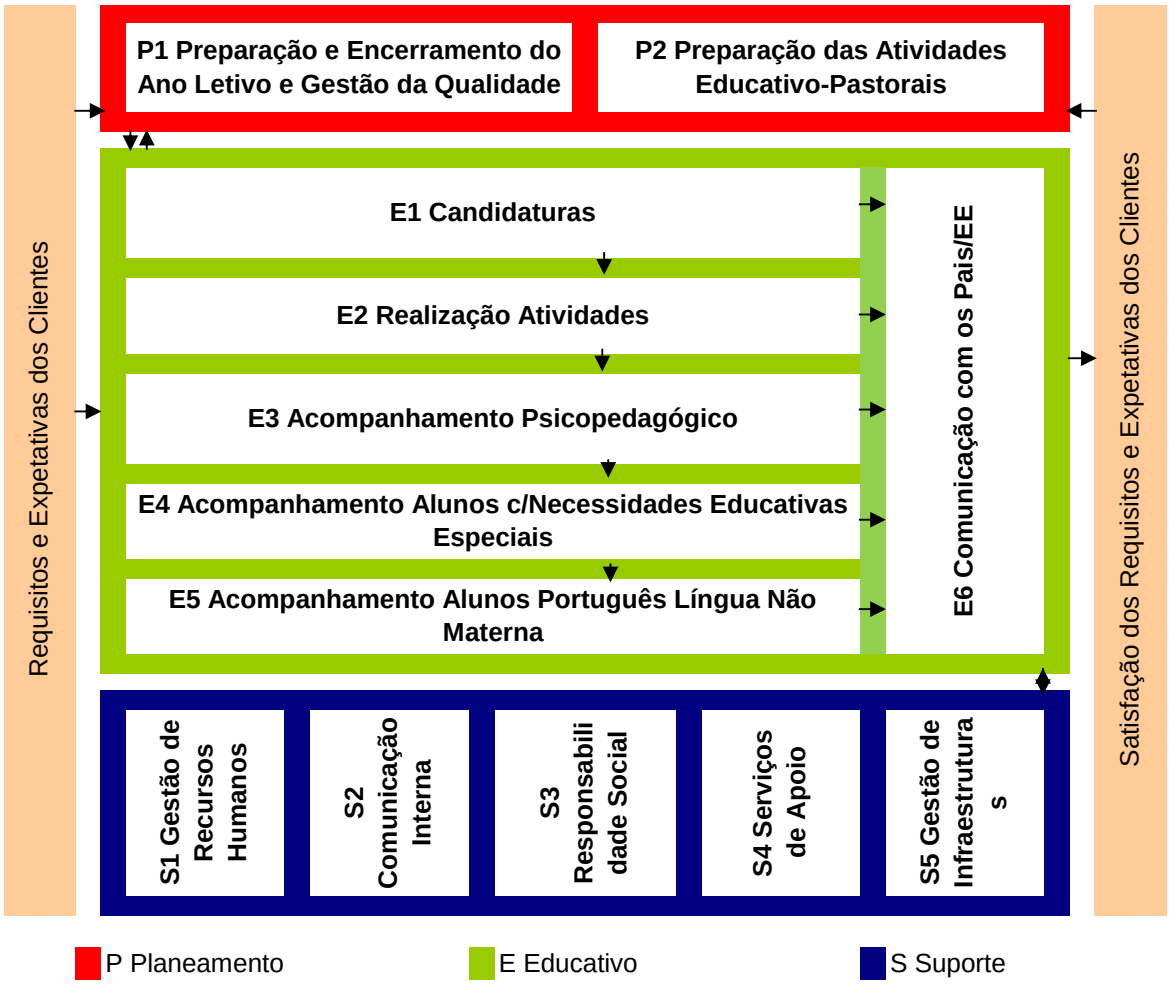
Ao implementar e manter um ***Sistema de Gestão***, pretende-se otimizar os recursos existentes para:

- Servir cada vez melhor a educação e evangelização, contribuindo, deste modo, para o bem-estar pessoal e social;
- Cumprir os requisitos das normas de referência, legais e regulamentares aplicáveis e outras que a Escola ache por bem adotar correspondentes a este objetivo, através da melhoria contínua da eficácia dos processos e Sistema de Gestão;
- Implementar formas adequadas de monitorização dos processos, indicadores de qualidade e satisfação, detetando falhas e procurando constituir em comunidade o ambiente que melhor possa contribuir para a formação e crescimento integral de educandos e educadores na comunidade educativa.

A Escola assume o compromisso de procurar superar as necessidades e expectativas dos seus clientes atuais e futuros com atividades educativas de elevada qualidade, assegurando o rigor, a ética e o profissionalismo dos seus Educadores, a valorização dos seus ativos humanos, a obtenção de elevados padrões de bem-estar no trabalho, a promoção de um justo equilíbrio entre a vida profissional, familiar e social, e a progressiva redução dos impactes ambientais relacionados com a sua atividade.

06 – PROCESSOS DO SISTEMA DE GESTÃO

O esquema abaixo ilustra as diversas interligações entre os diversos processos que caracterizam o Sistema de Gestão dos Salesianos de Manique - Escola.



07 – CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS

Entradas	Processo	Saídas
▪ Legislação em vigor e aplicável ▪ Resultados anos anteriores ▪ Relatórios auditorias ▪ Reclamações	**P1 Preparação e Encerramento do Ano Letivo e Gestão da Qualidade**	▪ Projeto Educativo ▪ Plano Anual Atividades ▪ Projeto Curricular da Escola ▪ Regulamento Interno ▪ Definição de Conteúdos programáticos ▪ Linhas de orientação gerais para os critérios de avaliação ▪ Reunião de Revisão do Sistema da Qualidade ▪ Plano de Auditorias
	Responsável	
	Direção e Gestor da Qualidade	

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
% Documentos output que cumprem os prazos previstos para a sua divulgação	Ver meta definida	Anual
Taxa Satisfação Pais e EE e Alunos	Ver meta definida	Anual
% Não conformidades recorrentes em auditorias	Ver meta definida	Anual
Grau de eficácia do sistema % Metas atingidas nos processos	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Plano Anual de Atividades da Província Salesiana ▪ Diretrizes Anuais do Patriarcado ▪ Lema do Reitor Mor ▪ Tema do ano das Escolas Salesianas	**P2 Preparação das Atividades Educativo-Pastorais**	▪ Plano Anual Atividades ▪ Circulares Pais/EE ▪ Atas internas do Conselho de Pastoral
	Responsável	
	Conselho Pastoral	

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
Divulgação Plano Anual de Atividades Educativo-Pastorais	Ver meta definida	Anual
% Atividades previstas no plano que foram cumpridas	Ver meta definida	Anual
Outras atividades não previstas	Ver meta definida	Anual

Entradas	Subprocesso	Saídas
▪ Alvará do ME ▪ Inscrições dos alunos ▪ Critérios de escolha do ME	**E1.1 Candidaturas – Contrato Associação** **Responsável** Direção Pedagógica	▪ Matrículas
▪ Alvará do ME ▪ Fichas de Candidatura do Aluno	**E1.2 Candidaturas – Lecionação Paga** **Responsável** Direção Pedagógica	▪ Resposta da Escola ▪ Matrículas

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
% Processos de matrícula sem erros	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Plano Anual Atividades ▪ Projeto Curricular da Escola ▪ Regulamento Interno ▪ Definição de Conteúdos programáticos ▪ Linhas de orientação gerais para os critérios de avaliação	**E2.1 Realização Atividades – Curriculares** **Responsável** Dir. Pedagógica/Coordenadores Dpto/Dir. Ciclo	▪ Avaliações dos alunos ▪ Avaliação dos professores ▪ Necessidade de acerto dos conteúdos programáticos ▪ Identificação de Famílias Referenciadas
▪ Plano Ativ. Extracurriculares ▪ Legislação em vigor DE ▪ Inscrições dos Alunos	**E2.2 Realização Atividades – Extracurriculares/Desporto Escolar** **Responsável** Resp. Atividades Extra Curriculares e Resp Ativ. Desportivas e Desporto Escolar	▪ Confirmação de inscrição ▪ Realização da atividade
▪ Legislação em vigor DE ▪ Inscrições dos Alunos ▪ Plano de Tempos Livres ▪ Plano de Preços	**E2.3 Realização Atividades – Tempos Livres** **Responsável** Resp. Tempos Livres	▪ Confirmação de inscrição ▪ Realização da atividade

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
Sucesso escolar por ciclo	Ver meta definida	Anual
% alunos inscritos atividades extracurriculares	Ver meta definida	Anual
% alunos no Desporto Escolar	Ver meta definida	Anual

% alunos nos Tempos Livres	Ver meta definida	Anual
Taxa de satisfação com as atividades de Tempos livres	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Sinalização do DT (impresso próprio – Fichas de sinalização) preenchido pelo DT e Coord. Ano	**E3.1 Acompanhamento Psicopedagógico** **Responsável** DPNE	▪ Convocatória para pedir autorização para avaliação aos EE ▪ Relatório de Avaliação ▪ Decisão acomp/ não acomp. /encaminhamento
▪ Inscrições de alunos do 9º ano ▪ Testes de orientação vocacional ▪ Apresentação das escolas profissionais	**E3.2 Acompanhamento Psicopedagógico - Orientação Escolar** **Responsável** DPNE	▪ Relatório de orientação ▪ Entrega do relatório aos EE ▪ Sessão de apresentação dos cursos profissionais

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
% Alunos sinalizados bem identificados	Ver meta definida	Anual
% Alunos acompanhados que superam as dificuldades	Ver meta definida	Anual
% alunos que participam testes orientação vocacional	Ver meta definida	Anual
% alunos que se identifica com os resultados	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Referenciação do DT, EE, Professores, Outros ▪ Referenciação – formulário referenciação/relatórios médicos, psicológicos/ pedagógicos ▪ Programa Educativo Individual (PEI)	**E4 Acompanhamento Alunos com Necessidades Educativas Especiais** **Responsável** DPNE	▪ Autorização dos EE ▪ Avaliações dos alunos ▪ Intervenção no processo educativo - Aplicação das medidas educativas previstas no DL 3/2008 ▪ Relatório acompanhamento – avaliação e revisão PEI (qa)

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
% Alunos acompanhados que superam as dificuldades	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Sinalização do DT ▪ Sinalização dos alunos no processo escolar ▪ Informação dos Pais	**E5 Acompanhamento Alunos Português Língua Não Materna**	▪ Avaliações dos alunos ▪ Necessidade de acerto dos conteúdos programáticos ▪ Relatórios de acompanhamento
	Responsável	
	Resp. PLNM	

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
% Alunos acompanhados que superam as dificuldades	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Informações por escrito Administrador, Diretor Pedagógico, DT ▪ Informações através dos alunos ▪ Informações através dos canais eletrónicos e newsletter	**E6 Comunicação Pais/Encarregados Educação**	▪ Enriquecimento dos Processos dos Alunos ▪ Participação dos Pais nas atividades ▪ Pais informados
	Responsável	
	Direção Pedagógica, Coord. Ano, Diretores Turma	

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
Resultados satisfação dos Pais/EE com a Comunicação Escolar	Ver meta definida	Anual
% Pais que participam em atividades quando convocados	Ver meta definida	Atividade a Atividade

Entradas	Processo	Saídas
▪ Requisitos do ME ▪ Necessidade de Docente/Não Docente ▪ Ficha de Candidatura para Docentes/Não Docentes ▪ Minuta dos documentos necessários ▪ Candidaturas espontâneas (qa) ▪ Baixas/Licenças	**S1 Gestão Recursos Humanos**	▪ Comunicação da decisão ▪ Contrato ▪ Processo RH ▪ Formação eficaz
	Responsável	
	RHAJ	

Monitorização e Medição

Indicador	Meta	Periodicidade
Taxa de assiduidade – docentes e não docentes	Ver meta definida	Anual
Satisfação Interna – docentes e não docentes	Ver meta definida	Anual
% Docentes e Não docentes que frequentam ações de formação	Ver meta definida	Trimestral
% Cumprimento do Plano de Formação	Ver meta definida	Trimestral

Entradas	Processo	Saídas
▪ Convocatórias p/ Reuniões de ciclo; Reuniões de Dpto; Reuniões Gerais ▪ Nº Alunos/Nº Turmas por ano ▪ Inquéritos Satisfação Interna	**S2 Comunicação Interna** **Responsável** Direção Pedagógica	▪ Horários ▪ Informações escritas ▪ Atas reunião ▪ Resultados Satisfação Interna

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
Taxa satisfação interna com a comunicação – docentes; não docentes	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Projeto Educativo ▪ Plano Anual Atividades ▪ Alunos referenciados ▪ Doações ▪ Parcerias	**S3 Responsabilidade Social** **Responsável** Administração	▪ Projetos de Responsabilidade Social implementados

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
Nº projetos desenvolvidos	Ver meta definida	Anual
% adesão da comunidade escolar nos projetos	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Requisitos HACCP ▪ Orientações ME para ementas ▪ Compra produtos	**S4.1 Serviços de Apoio – Refeitório** **Responsável** Cozinheiro Chefe	▪ Certificado HACCP ▪ Refeições servidas ▪ Ementas disponíveis validadas nutricionalmente
▪ Requisitos HACCP ▪ Compras produtos ▪ Plano de preços	**S4.2 Serviços de Apoio – Bar**	▪ Certificado HACCP ▪ Produtos entregues ▪ Produtos servidos

	Responsável	
	Responsável Bar	
▪ Requisição de trabalhos ▪ Aquisição de material ▪ Requisições internas de material/impressões/cópias ▪ Plano de preços	**S4.3 Serviços de Apoio – Papelaria/Reprografia**	▪ Entrega do material/ impressões/cópias
	Responsável	
	Diretor Financeiro	
▪ Pré-Inscrição dos alunos ▪ Transferências p/carregamento de cartões – alunos ▪ Refeições do próprio dia ▪ Pedidos de declarações, pagamentos, reclamações ▪ Processo administrativo do aluno ▪ Pré avisos de faltas dos funcionários ▪ Recibos ordenado	**S4.4 Serviços de Apoio – Secretaria**	▪ Minuta dos documentos necessários ▪ Convocatórias Pais para entrevista com psicóloga ▪ Inscrição ▪ Cartões alunos carregados ▪ Atendimento EE ▪ Recibo dos pagamentos ▪ Processo administrativo do aluno ▪ Declaração final IRS dos alunos ▪ Declarações aos docentes e não docentes ▪ Recibos ordenado entregues
	Responsável	
	Diretor Financeiro	
▪ Alunos doentes ▪ Alunos magoados	**S4.5 Serviços de Apoio – Gabinete de Saúde**	▪ Alunos tratados/encaminhados ▪ Informações aos Pais/EE ▪ Comunicações diversas sobre saúde
	Responsável	
	Resp. Gabinete de Saúde	
▪ Necessidades de compras ▪ Lista fornecedores	**S4.6 Serviços de Apoio – Compras**	▪ Entrada material em stock
	Responsável	
	Resp. Compras	

Indicador	Meta	Periodicidade
Certificados HACCP válidos	Ver meta definida	Anual
Reclamações refeitório	Ver meta definida	Anual
% Valor em dívida/ Valor faturado	Ver meta definida	Trimestral
Caixa vs faturação	Ver meta definida	Mensal

% Fornecedores aprovados	Ver meta definida	Anual

Entradas	Processo	Saídas
▪ Requisitos a cumprir pelas instalações ▪ Relatórios de inspeção	**S5 Gestão Infraestruturas**	▪ Requisitos legais cumpridos ▪ Correção desvios detetados em inspeção
	Responsável	
	Resp. IE	

Monitorização e Medição		
Indicador	**Meta**	**Periodicidade**
% Manutenção das Instalações cumpridos	Ver meta definida	Anual
% anomalias detetadas nas inspeções	Ver meta definida	Anual

08 – SATISFAÇÃO DOS CLIENTES E DOS COLABORADORES

A Escola considera que a informação sobre a satisfação ou insatisfação dos clientes é fundamental para a mobilização de todos para a melhoria contínua.

Para além do contacto frequente que os educadores têm com os principais clientes, entende-se que deve ser formalmente avaliada a satisfação dos clientes.

Anualmente, o Gestor da Qualidade envia o questionário de Avaliação Clientes – aos principais clientes – Pais/Encarregados de Educação e Alunos. A análise da informação recebida permite obter um conjunto de dados relevantes para a otimização da atividade.

A recolha dos questionários, o seu tratamento e a divulgação dos resultados é da responsabilidade do Gestor da Qualidade.

A avaliação da satisfação interna é feita anualmente através de um questionário e complementa a avaliação dos Clientes e permite consolidar o estabelecimento dos objetivos de melhoria contínua.

09 - DOCUMENTAÇÃO DE SUPORTE

A documentação de suporte do Sistema de Gestão definida retrata o funcionamento do Sistema de acordo com a norma NP EN ISO9001.

10 - REVISÕES DO SISTEMA DE GESTÃO

A verificação do Sistema da Gestão é feita através da realização de auditorias internas de acordo com o plano anual de auditorias.

O Sistema é revisto anualmente de forma a garantir que cumpre os requisitos da norma NP EN ISO 9001, bem como a sua adequabilidade e eficácia.

As entradas para a Revisão do Sistema, são:

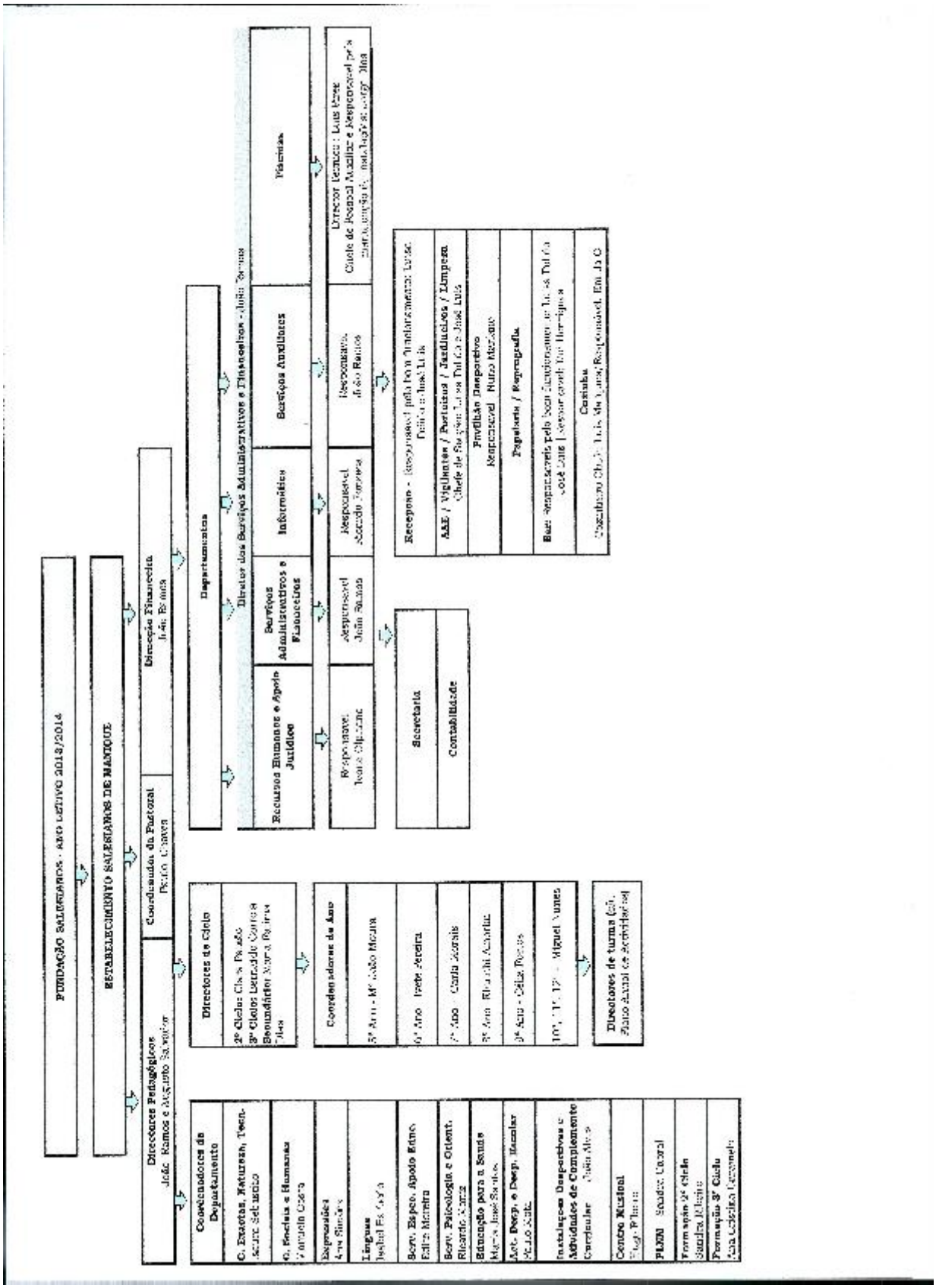
- Resultados de auditorias;
- Retorno da informação do cliente;
- Desempenho do processo e conformidade do produto;
- Estado das ações corretivas e preventivas;
- Seguimento de ações resultantes de anteriores revisões pela gestão;
- Alterações que possam afetar o sistema de gestão;
- Recomendações para a melhoria;
- Análise dos indicadores dos Processos e da Qualidade;
- Definição de objetivos anuais, métricas e periodicidade de acompanhamento.

A revisão do Sistema é efetuada numa reunião convocada pelo Administrador e organizada pelo Gestor da Qualidade.

As conclusões da reunião e as alterações a efetuar bem como os prazos e responsáveis são colocados em ata.

11 – ORGANIGRAMA

Ver página seguinte


FUNDAÇÃO SALESIANOS - ANO LETIVO 2013/2014
ESTABELECIMENTO SALESIANOS DE MANIQUE
Direcção Pedagógica
João Ramos e Augusto Salvador
Coordenador da Pastoral
Pedro Chaves
Direcção Financeira
Inês Ramos
Coordenadores de Departamento
C. Exactas, Naturais, Tecnologias Sebastião
C. Sociais e Humanas
Gonçalo Costa
Expressões
Ana Simões
Línguas
Isabel Fé Costa
Secr. Espec. Apoio Educ.
Edite Moreira
Secr. Psicologia e Orient.
Ricardo Sousa
Educação para a Saúde
Maria José Santos
Adm. Desp. e Desp. Escolar
Nuno Assis
Instalações Desportivas e Actividades de Complemento Curricular
João Alves
Centro Musical
Hugo Pinto
PLOM
Sandra Duarte
Formação 2º Ciclo
Sandra Duarte
Formação 3º Ciclo
Ana Gabriela Carvalho
Directores de Ciclo
2º Ciclo: Cleo Pinho
3º Ciclo: Gonçalo Costa e Bernardette Maria Pereira
Dias
Coordenadores de Ano
5º Ano - Mª João Moura
6º Ano - Irene Ferreira
7º Ano - Carla Morais
8º Ano - Ricardo Acharlie
9º Ano - Célia Pereira
10º, 11º, 12º - Miguel Nunes
Directores de turma (cf. Plano Anual de Actividades)
Departamentos
Director dos Serviços Administrativos e Financeiros - João Ramos
Recursos Humanos e Apoio Jurídico
Serviços Administrativos e Financeiros
Informática
Serviços Auxiliares
Vários
Director Pedagógico: Luís Rosa
Chefe de Pessoal Auxiliar e Responsável pela Manutenção: Rogério Dias
Responsável
João Ramos
Responsável
Acácio Ferreira
Responsável
Acácio Ferreira
Recepção - Responsável pelo Funcionamento: Inês Ramos
Célia Pereira | Luís Reis
AAE / Vigilantes / Portaria / Auxiliares / Limpeza
Chefe de Serviço: Luís Rosa | Pedro Chaves | José Luís
Prefeitura Desportiva
Responsável: Nuno Marques
Papelaria / Reprografia
Bar: Responsáveis pelo bom funcionamento: Luís Rosa | Pedro Chaves | José Luís | Responsável: Tiago Henriques
Cantina
Gestão: Chefe: Luís Rosa; Responsável: Ema Jesus
Direcção Técnica: Luís Rosa
Chefe de Pessoal Auxiliar e Responsável pela manutenção: Rogério Dias

12 – INFRA-ESTRUTURAS E AMBIENTE DE TRABALHO

A Escola assegura as condições necessárias à realização das diversas atividades desenvolvidas, pondo ao dispor dos educadores, entre outras, as seguintes facilidades:

- Secretárias e mesas de trabalho equipadas com meios informáticos;
- Luminosidade adequada ao trabalho;
- Salas de reunião;
- Equipamento/Material de escritório;
- Campos de treino;
- Equipamentos Desportivos;
- Ferramentas diversas.

A manutenção dos equipamentos está subcontratada, quando aplicável. Existem planos de manutenção e contratos de manutenção que asseguram o cumprimento dos planos.

13 – CONTROLO DOS DOCUMENTOS E REGISTOS

Atualização da documentação

Documento	Elaborado por	Aprovado por
Manual de Gestão	Gestor da Qualidade	Administrador
Manual de Funções	RHAJ	Administrador
Página Internet	Serv. Informática	Administrador

As atualizações da documentação são evidenciadas nas capas através do nº edição/data e assinaturas dos responsáveis.

Controlo, emissão e distribuição da documentação
O controlo, a emissão e a distribuição da documentação é da responsabilidade do Gestor da Qualidade.

Utilização da Documentação
São proibidas rasuras, emendas e alterações dos documentos que integram o SG.

Arquivo da Documentação
O arquivo dos originais da documentação está a cargo dos diferentes Responsáveis. Os originais da documentação desatualizada são arquivados durante 3 anos.

Controlo da Documentação Externa
A RHAJ mantém a lista de Legislação aplicável à Gestão da Escola atualizada.

Sempre que há necessidade informa a Direção que, juntamente com as direções envolvidas, estuda a forma de implementar.

Proteções Informáticas

O sistema informático é gerido pelos Serviços de Informática, estando todos os computadores protegidos por palavra passe e por antivírus automaticamente atualizado.

Identificação, recolha e arquivo dos registos

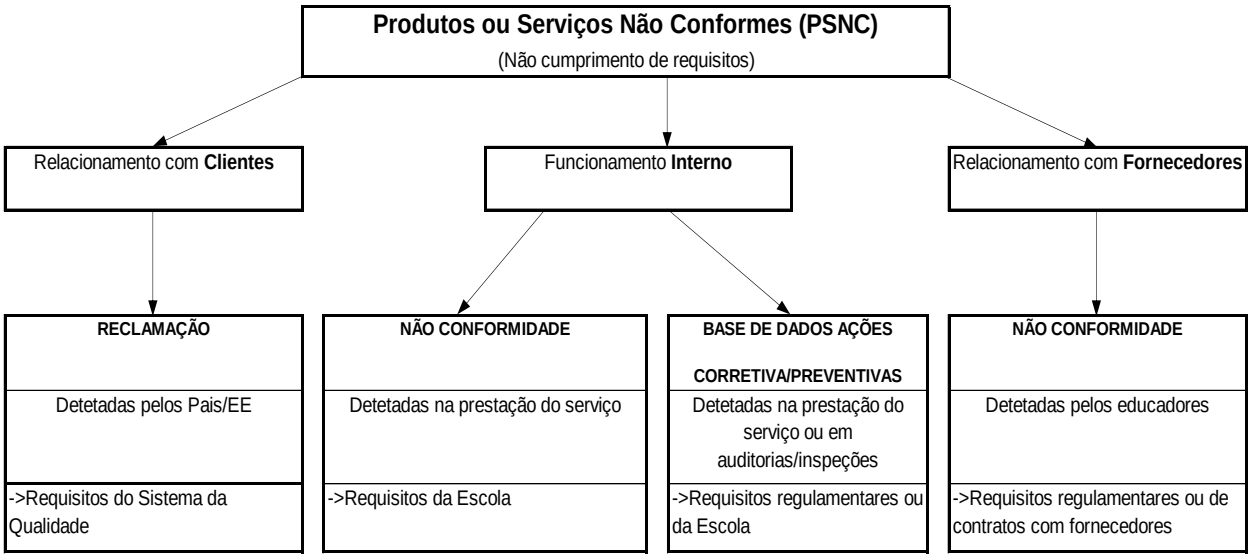
Os registos necessários para evidenciar a manutenção do SG estão na Tabela seguinte

Estes registos estão acessíveis sempre que requerido pelos auditores ou por colaboradores, clientes ou fornecedores a que digam respeito.

Tipo de Registo	Resp. Arquivo	Arquivo	Indexação
Gestão	Administração	3 anos	Data
Atividades Curriculares	Coord Dpto/ Dir Ciclo	3 anos	Data
Avaliações alunos	Docentes	Enquanto aluno na escola	Aluno
Processos administrativos alunos	Secretaria		Ano/Aluno
Processos escolares alunos	Diretores Turma		Aluno
Registos médicos	Gabinete Saúde		Ano/Aluno
Inspeções escolares	Direção Pedagógica	Validade	Data
Inspeções equipamentos	Resp. Equipamentos	Validade	Data
Certificados conformidade	Resp. Equipamentos	Validade	Equip/Data
Formação	RHAJ	3 anos	Equip/Data
Satisfação dos Clientes	Gestor da Qualidade	3 anos	Ano
Satisfação Interna	RHAJ	3 anos	Ano
Não Conformidades/Reclamações	Gestor da Qualidade	3 anos	Data
Revisões Sistema de Gestão	Gestor da Qualidade	3 anos	Data
Ação Corretiva/Preventiva	Gestor da Qualidade	3 anos	Data
Auditorias	Gestor da Qualidade	3 anos	Data
Fornecedores	Resp. Compras	3 anos	Forn/Data

14 – CONTROLO PRODUTOS E SERVIÇOS NÃO CONFORMES

A análise e o tratamento a que o produto ou serviço não conforme é sujeito, depende da categoria onde ele se insere, podendo esquematizar-se da seguinte forma:



Reclamações

As reclamações, ou seja, as não conformidades detetadas pelo cliente, podem chegar por qualquer via.

Qualquer educador que receba uma reclamação tem que desencadear os mecanismos de resposta.

O Gestor da Qualidade reúne as colaborações necessárias para análise da reclamação e suas causas, definição das ações para resolução do problema, implementação e acompanhamento da sua evolução até estarem concluídas.

Após a análise e logo que possível deve contactar-se o Pai/EE com a resposta definitiva ou, não sendo possível, informar que a reclamação está a ser analisada e qual a data prevista para a resposta definitiva.

15. AÇÕES CORRETIVAS E PREVENTIVAS

Ações Corretivas e Ações Preventivas

A identificação das causas de um determinado problema real ou potencial e sua eliminação levam a ganhos de longo prazo em qualidade, produtividade e satisfação da comunidade educativa. A Escola leva este procedimento a cabo através de:

- Investigação da não conformidade/reclamação de forma a identificar as suas causas;
- Aplicação das ações corretivas apropriadas de forma a eliminar as causas das não conformidades (anomalias);
- Análise de todas as fontes de informação relevantes dos processos, reclamações, devoluções, operações, auditorias e registos do sistema;
- Identificação e eliminação das causas de potenciais não conformidades;
- Aplicação de ações de seguimento de forma a assegurar que as ações corretivas e preventivas são implementadas e eficazes.

Lançamento de Ações Corretivas e Preventivas

Os pedidos de Ações Corretivas e Preventivas são efetuados na Base de Dados de Ações Corretivas/Preventivas. No caso das Ações Preventivas o campo destinado à descrição da Não Conformidade é utilizado para a identificação da potencial não conformidade.

As ações preventivas podem surgir durante a reunião de revisão do sistema de gestão, análise e acompanhamento dos indicadores, nas auditorias ou mesmo através de informações do exterior – clientes, sistemas de informação.

Poderão ser implementadas ações corretivas/preventivas de carácter informal, em consequência da análise das reclamações e das não conformidades, ficando estas ações registadas diretamente junto das reclamações/não conformidades.

As ações Corretivas e Preventivas devem resultar do acordo entre o emissor e o(s) executante(s). O emissor acorda com o(s) executante(s) a data para a conclusão da Ação Corretiva/ Preventiva e rubrica.

Acompanhamento e fecho das Ações Corretivas e Preventivas

A responsabilidade pelo acompanhamento da execução da Ação Corretiva ou Preventiva é do emissor, que deve certificar-se de que o objetivo foi atingido.

Mensalmente, o Gestor da Qualidade verifica as Ações Corretivas/Preventivas que deveriam estar concluídas. Fecha as Ações já terminadas e para as que ainda não estão concluídas é acordado com o executante uma nova data. Para as ações concluídas, o Gestor da Qualidade estabelece a data para avaliar a sua eficácia.

16 – AUDITORIAS INTERNAS

Planeamento e execução das auditorias

As auditorias obedecem ao Plano Anual de Auditorias, aprovado pelo Gestor da Qualidade. No Plano Anual de Auditorias são registadas as áreas que estão abrangidas e a EA (Equipa Auditora) que pode ser constituída por auditores externos ou internos.

A condução da auditoria está na dependência dos auditores, ficando suportados os resultados na Base de Dados de Ações Corretivas/Preventivas, ou documento equivalente no caso de auditores externos.

Os resultados das auditorias (nº de não conformidades) são registados no Plano Anual de Auditorias, devendo ser tomados em conta no planeamento das auditorias posteriores.

O relatório da auditoria, realizado pela EA, contém ainda um parecer sobre o Sistema de Gestão e deverá ser entregue no prazo máximo de cinco dias úteis após a realização da auditoria.

Análise dos resultados e planeamento das ações corretivas

As ações corretivas a implementar ficam suportadas na Base de Dados de Ações Corretivas/ Preventivas. Os responsáveis das áreas onde as ações irão ser implementadas, definem a ação a tomar bem como os prazos para a implementação, seguindo a metodologia descrita MQ.15.
As EA são responsáveis por verificar a eficácia das ações corretivas nas auditorias seguintes.

Requisitos mínimos para auditores internos

Formação escolar: 12º ano de escolaridade ou equivalente.
Formação de uma ação de formação com os seguintes conteúdos:

- NP EN ISO9001:2008
- Referencial e Processo de auditorias
- Realização de auditoria interna

e duração mínima de 24 horas.

17 – GESTÃO DA FORMAÇÃO

Elaboração Plano de Formação

O levantamento das necessidades de formação tem como objetivo a progressão do desempenho aliada ao desenvolvimento pessoal de cada colaborador.

No primeiro trimestre do ano, o RHAJ e a Direção elaboram o Plano de Formação, tendo em conta as necessidades de formação consideradas estratégicas.

O Plano Anual de Formação é divulgado para que todos os educadores tenham conhecimento das ações que irão decorrer no decurso do ano, especialmente daquelas em que vão participar.

Execução das Ações de Formação
As ações de formação internas ficam registadas internamente.

Avaliação das Ações de Formação
A Avaliação da Eficácia da Formação é efetuada anualmente. Os responsáveis recebem uma listagem das ações frequentadas por colaborador (data, horas, objetivos) e procedem à sua avaliação.
Os resultados são validados pelo Gestor da Qualidade.

18. AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES

A Escola tem vários fornecedores quer de materiais quer de serviços.

A seleção dos fornecedores é feita, caso a caso, após avaliação de várias propostas, sendo os critérios preço, se já são fornecedores e prazo.

Anualmente é feita a avaliação dos fornecedores através de uma análise das Não Conformidades e Reclamações registadas que lhes sejam atribuídas.

Os fornecedores mantêm-se aprovados se tiverem até cinco falhas por ano, salvo falha crítica.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

SALESIANOS DE MANIQUE - ESCOLA

SALESIANOS DE MANIQUE

2014 2015



Dar vida ao Sonho

Índice

1. Introdução 05
2. A escola que temos 07
    2.1. O meio sociocultural 07
    2.2. População escolar 07
        2.2.1. Com contrato de associação 07
        2.2.2. Com lecionação paga (particular) 07
    2.3. Corpo docente 08
    2.4. Funcionários não docentes 08
    2.5. Núcleo de Apoios Educativos 08
    2.6. Serviços de Psicologia e Orientação 08
    2.7. Associação de Pais e Encarregados de Educação 08
    2.8. Associação de Estudantes 08
    2.9. Edifício e equipamentos 09
        2.9.1. Serviços e equipamentos existentes nos diversos edifícios 09
3. Operacionalização dos meios 11
    3.1. Estruturas curriculares 11
        3.1.1. 2º Ciclo do Ensino Básico 11
            3.1.1.1. Quadro da distribuição dos blocos 11
            3.1.1.2. Distribuição diária dos tempos letivos 12
        3.1.2. 3º Ciclo do Ensino Básico 12
            3.1.2.1. Quadro da distribuição dos blocos 12
            3.1.2.2. Fundamentação das opções feitas 12
            3.1.2.3. Distribuição diária dos tempos letivos 14
        3.1.3. Ensino Secundário 15
            3.1.3.1. Quadro da distribuição dos blocos 15
                a) 10.º Ano 15
                b) 11.º Ano 16
                c) 12.º Ano 16
            3.1.3.2. Fundamentação das opções feitas 17
                a) 10.º Ano 17
                b) 11.º Ano 17
                c) 12.º Ano 17
            3.1.3.3. Distribuição diária dos tempos letivos 17
    3.2. Critérios de avaliação e de progressão 18
    3.3. Critérios de distribuição de serviço letivo atribuído aos professores 19
        3.3.1. Nomeação para desempenho de cargos 19
    3.4. Critérios de admissão de alunos – Prioridades na matrícula/renovação da matrícula 19
    3.5. Núcleo de Apoios Educativos 21
    3.6. Serviço de Psicologia e Orientação 22
        3.6.1. Atribuições 22
        3.6.2. Domínios específicos de intervenção 22
            3.6.2.1. Apoio psicológico e psicopedagógico 22
            3.6.2.2. Orientação escolar e profissional (OEP) 22
            3.6.2.3. Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar 22

3.7. Apoio ao estudo 23
3.8. Formação 23
3.9. Projetos 23
3.9.1. Educação para a saúde 23
3.9.2. “Dar vida ao sonho” 24
3.9.3. Escola Sócio Desportiva SportBosco 24
3.10. Atividades de enriquecimento curricular 24
3.10.1. Clube de Atletismo 25
3.11. Atividade do Desporto Escolar 26
3.12. Tempos livres 26
3.13. Formação contínua 27
3.13.1. Professores 27
3.13.2. Funcionários não docentes 27
3.14. Relação entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação 27
3.15. Associação de Estudantes 28
3.16. Gestão de espaços e equipamentos 29
4. Objetivos do Projeto Curricular de Escola 30
4.1. Objetivos para os alunos 30
4.2. Objetivos para os educadores 30
5. Avaliação do Projeto Curricular de Escola 31

1. Introdução

O Projeto Educativo da Escola apresenta, implicitamente, uma visão de currículo que se explica pela sua adequação ao estudo do contexto sociocultural e económico do meio onde, geograficamente, as unidades escolares se inserem e onde se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa. O PEE concretiza-se, transforma-se em realidade, através do Plano de Desenvolvimento Curricular (PDC) de Escola, da Calendarização Anual de Atividades.

No PDC definem-se as orientações que permitem à Escola construir o seu processo de autonomia, contando para a sua operacionalização, as práticas pedagógicas aí desenvolvidas. Este documento propicia a compreensão necessária para garantir a retificação e a mudança, pretendendo uma avaliação contextualizada que tenha em conta os processos e não apenas os produtos.

O caminho escolhido pelos Salesianos de Manique - Escola é, ainda, marcado pela inspiração Cristã e pelo carisma da Pedagogia Salesiana, propondo um percurso para a justiça, o progresso, a verdadeira liberdade, a paz e a felicidade.

O Plano de Desenvolvimento Curricular dos Salesianos de Manique - Escola surge como um conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente, tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didática adequadas a um contexto específico, percecionado no âmbito de um projeto, visto ser aberto, dinâmico e flexível, permitindo assim uma adequação a cada realidade específica.

No início de cada ano letivo, os Conselhos de Turma, em reunião, elaboram o Plano de Turma, tendo em conta o Plano de Desenvolvimento Curricular de Escola e as necessidades específicas de cada turma.

Assim, convivem no mesmo espaço físico e temporal, o Projeto Educativo, o Plano de Desenvolvimento Curricular de Escola, o Regulamento Interno, gerando a Calendarização Anual de Atividades e os diversos Planos de Turma.

Pretendemos responder à diversidade da população que frequenta os Salesianos de Manique - Escola e usamos o Plano de Desenvolvimento Curricular como instrumento de gestão pedagógica da Escola promovendo uma intervenção de qualidade crescente, uma cultura de reflexão e de análise dos processos de educar e de fazer aprender e uma partilha permanente entre os professores e os outros elementos da comunidade educativa.

No presente ano letivo foi escolhido, como mote inspirador da concretização dos princípios e valores que queremos viver:

“Dar Vida ao Sonho”

Na sequência do tema “Ser Felizes agora e na eternidade”, este ano a comunidade educativa tem como tema aglutinador do Projeto Educativo “Dar vida ao Sonho”.

No ano que que celebramos o bicentenário do nascimento de Dom Bosco queremos vivenciar o sonho deste homem.

Ele sonhou com o melhor dos mundos para os seus jovens. A sua preocupação foi dar vida aos sonhos dos seus jovens.

E ele sonhou grande. Sonhou que cada jovem deve ser amado, deve ser reconhecido na sua individualidade. Neste sentido, os jovens ao sentirem-se amados, podem sonhar, podem aspirar a atingir os seus objetivos e a concretizar os seus projetos.

Os sonhos dos jovens *"têm uma ordem bem definida: alcançar a felicidade, obter estabilidade económica e profissional, conhecer o mundo, estabelecer laços familiares, ter saúde, possuir habilitações académicas, ter casa própria, sentir apoio familiar e ajudar a família e os amigos"*. Desejam ser felizes e nessa felicidade incluem os familiares e amigos.

É premente que a escola se preocupe não só com a aquisição de competências cognitivas mas também com a aquisição de valores e competências humanas, para dar conteúdo aos sonhos. Dar asas. Fazer voar. Renovar o desejo de sonhar e lutar por um mundo cada vez melhor. *"Um mundo melhor é um sonho que começa a ser realizado quando cada um decide melhorar-se a si mesmo"* (Mahatma Gandhi).

É preciso, também, ensinar os nossos jovens a sonhar tendo os pés bem assentes na realidade da vida: que não é fácil, que não é o todo dos sonhos, que é realidade e não sonho.

Compete-nos, a nós educadores fortalecer os nossos jovens, para alimentarem os seus sonhos.

É preciso fortalecer os nossos jovens para que nada e ninguém impeça os seus sonhos de autenticidade, de valores realizados, de felicidade

Somos filhos de um sonhador, estamos aqui porque sonhou connosco e com cada um dos nossos jovens.

Por isso, ao longo deste ano, será preocupação de toda a comunidade educativa dar vida ao sonho. Ao sonho de cada jovem, de cada educador.

Todas as atividades terão como fundamento "Dar vida ao Sonho".

2. A escola que temos

2.1. O meio sociocultural

A construção habitacional que rodeia a Escola e dá corpo à zona que nos é atribuída pelo Ministério da Educação, concretiza-se em condomínios fechados com moradias de luxo, em habitações de uma classe média trabalhadora dos setores secundário e terciário e em prédios de realojamento para famílias de bairros degradados.

As motivações, as necessidades e as expectativas dos alunos e dos seus grupos familiares exigem da nossa Escola uma intervenção atenta à diversidade.

Consciente desta realidade, a Comunidade Educativa potencia os recursos materiais e humanos de modo que todos tenham a oportunidade de se socializar, de descobrir que podem ser felizes e que podem alcançar os objetivos a que se proponham.

A Escola a todos recebe, promovendo um ensino de qualidade.

Como Escola inclusiva que somos, recebemos os alunos da zona atribuída pelo Ministério da Educação ao abrigo do Contrato de Associação celebrado. No sentido de responder a todos aqueles que não fazendo parte desta zona tenham interesse no nosso Projeto Educativo, existe a possibilidade de frequentarem a Escola através da lecionação paga.

2.2. População escolar

No ano letivo de 2014-2015 frequentam a nossa Escola

2.2.1. Com contrato de associação

Ano	Masculino	Feminino	Total
5º	128	120	248
6º	149	118	267
7º	130	122	252
8º	128	116	244
9º	114	137	251
10º	82	70	152
11º	75	68	143
12º	54	76	130
Total	860	827	1687

2.2.2. Com lecionação paga (particular)

Ano	Masculino	Feminino	Total
5º	36	18	54
6º	24	30	54
7º	24	25	49
8º	31	17	48
9º	40	17	57
Total	155	107	262

2.3. Corpo docente

Situação	Nº de professores
Professores profissionalizados	125
Professores em profissionalização	
Professores não profissionalizados	1
Total	126

2.4. Funcionários não docentes

Situação	Nº de funcionários não docentes
Funcionários de Secretaria e Recursos Humanos	6
Funcionário para a Informática	2
Funcionário para a Contabilidade	2
Auxiliares de Ação Educativa	14
Vigilantes	7
Funcionários de Bar	7
Funcionários da Cantina	16
Funcionários na Portaria	1
Telefonistas	2
Funcionários de Limpeza	19
Operadora de Reprografia	0
Funcionários da Biblioteca	0
Funcionários da Pastoral	1
Funcionários do SPORTBOSCO	2
Funcionários da Piscina	21
Chefes de secção	2
Total	104

2.5. Núcleo de Apoios Educativos

1 Professora

2.6. Serviços de Psicologia e Orientação

2 Psicólogos
2 Estagiários

2.7. Associação de Pais e Encarregados de Educação

130 Pais e Encarregados de Educação inscritos
13 Elementos nos Corpos Diretivos

2.8. Associação de Estudantes

15 Elementos nos Corpos Diretivos
30 Colaboradores

2.9. Edifício e equipamentos

2.9.1. Serviços e equipamentos existentes nos diversos edifícios

Edifício A: Serviços de Receção/Telefonista, Secretaria, Reprografia/Papelaria, Administração e Direção Pedagógica, bem como o 8.º ano do 3.º Ciclo, cujas salas estão equipadas com televisão e vídeo/leitores de DVD, o Gabinete do Coordenador de Ano e a Capela. Funciona também no primeiro piso a Biblioteca da Escola, composta por duas salas contíguas. Uma de leitura e pesquisa com alguns computadores ligados à Internet para efetuar consultas rápidas, outra para a realização de trabalhos.

Edifício B: ocupado pelo 5.º e 6.º anos do 2.º Ciclo, salas de Professores, Gabinete da Diretora de Ciclo e Coordenadoras de Ano, Gabinete das Coordenadoras de Departamento, Laboratórios, salas de Informática, salas equipadas com Quadros Interativos, Gabinete do Técnico de Informática, Gabinetes de Vigilância, uma sala de Audiovisuais, um Ginásio, Balneários, Sala de Ténis de Mesa, dois Auditórios, salas de Música e o Centro Musical D. Bosco.

Edifício C: ocupado pelo 7.º e 9.º anos do 3.º Ciclo e pelo Ensino Secundário, pelas salas de Professores, Gabinete do Diretor Pedagógico Colegial, Gabinetes dos Diretores de Ciclo e Coordenadores de Ano, Laboratórios e Gabinetes de Vigilância. Neste Edifício, a maioria das salas dispõe de instalações de Projetores de Vídeo, televisão e vídeo/leitores de DVD, sala da Associação de Estudantes, Gabinete dos Exames Nacionais do Ensino Básico (ENEB), Gabinete dos Exames Nacionais do Ensino Secundário (ENES).

Nota: Os Edifícios anteriormente referidos possuem as necessárias infraestruturas de apoio, bem como acessos de elevador, permitindo a frequência de todos.

Edifício D: **Cantina** – instalada num edifício próprio, com a cozinha anexa e despensas, servindo um número significativo de almoços diários.

Edifício E: onde funcionam, no primeiro piso, os Serviços de Psicologia e Orientação, o Núcleo de Apoios Educativos, o Gabinete da Pastoral, as salas de Catequese, as salas de atendimento aos Encarregados de Educação e o Grupo de Escuteiros. No rés do chão está instalada a Sala de Educação Musical do terceiro ciclo e a Sala de Dança.

Nota: Nos Edifícios B, C e E existem cacifos à disposição dos alunos, resultantes do esforço organizador da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola.

Edifício F – Pavilhão Gimnodesportivo: foi homologado, com um alvará de licença de utilização passado pela Câmara Municipal de Cascais, para os seguintes desportos: Voleibol, Basquetebol, Badmington, Futsal e Andebol. Inclui 1 campo de jogos, 1 posto médico, 1 sala de troféus, 6 balneários, 8 instalações sanitárias (duas para deficientes), uma sala de aulas teóricas, uma sala de equipamentos desportivos e uma sala de apoio à Academia do Sporting Clube de Portugal.

Campos anexos:

- 1 pista de salto em comprimento;
- 2 courts de ténis com relva sintética;
- 3 campos de futsal com relva sintética;
- Círculo de lançamento de peso;
- Vários campos de futebol, basquetebol e andebol.

Pista Simplificada de Atletismo: resultado da parceria com a Câmara Municipal de Cascais e premiando os sucessos da Equipa de Atletismo da Escola.

Edifício G: é constituído pelo gabinete da Vigilante, pelas salas de Educação Visual, três salas de aula, Clube das Artes e as oficinas. Está localizada também neste bloco a Lavandaria.

Edifício H: Piscina coberta.

Espaços verdes: com estruturas de apoio ao convívio e ao trabalho ao ar livre.

Recreios cobertos

Bio Horta

3. Operacionalização dos meios

Com o suporte destes meios materiais e humanos propomo-nos concretizar e dar vida às ambições do Projeto Educativo da Escola.

3.1. Estruturas curriculares

3.1.1. 2º Ciclo do Ensino Básico

3.1.1.1. Quadro da distribuição dos blocos

Distribuição da carga horária semanal (x 90 minutos)

Áreas disciplinares	5.º ano	6.º ano	Total de Ciclo
LÍNGUAS E ESTUDOS SOCIAIS			
Português	3,0	3,0	6,0
Inglês	1,5	1,5	3,0
História e Geografia de Portugal	1,5	1,5	3,0
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS			
Matemática	3,0	3,0	6,0
Ciências da Natureza	1,5	1,5	3,0
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA			
Educação Visual	1,0	1,0	2,0
Educação Tecnológica	1,0	1,0	2,0
Educação Musical	1,0	1,0	2,0
Educação Física	1,5	1,5	3,0
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL			
Educação Moral e Religiosa Católica	0,5	0,5	1,0
Formação (oferta complementar)	0,5	0,5	1,0
Subtotal	16,0	16,0	32,0
APOIO AO ESTUDO			
Apoio ao Estudo	2,5	2,5	5,0
Total	18,5	18,5	37,0

- **Português e Matemática** foram atribuídos seis blocos no total do ciclo (três no 5.º ano e três no 6.º ano), conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

- **O Apoio ao Estudo** foi oferecido aos alunos nos termos do artigo 13.º do Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho.

- **Formação** dispõe de um bloco no total do ciclo. É orientado de preferência pelo diretor de turma e obedece a um programa próprio elaborado pelos diretores de turma em estreita ligação com a Pastoral Escolar, tendo por base o Projeto Educativo-Pastoral da escola.

3.1.1.2. Distribuição diária dos tempos letivos

08:25h – 08:35h	Bom-dia
08:35h – 09:20h	1.º Bloco
09:20h – 10:05h	
10:05h – 10:35h	Intervalo
10:35h – 11:20h	2.º Bloco
11:20h – 12:05h	
12:05h – 12:50h	½ Bloco 4x semana
12:50h –15:00h	Almoço
15:00h – 15:45h	3.º Bloco
15:45h – 16:30h	
16:45h - 17:30h	Apoio ao Estudo/ Atividades de Complemento de Currículo

O Bom-dia é oferta da escola de presença obrigatória dos alunos.

3.1.2. 3º Ciclo do Ensino Básico

3.1.2.1. Quadro da distribuição dos blocos

Distribuição da carga horária semanal (x 90 minutos)

Áreas disciplinares	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de Ciclo
PORTUGUÊS	2,5	2,5	2,5	7,5
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS				
Inglês	1,5	1,5	1,5	4,0
Francês – Língua Estrangeira II	1,5	1,0	1,0	3,5
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS				
História	1,5	1,5	1,5	4,5
Geografia	1,0	1,0	1,5	3,5
MATEMÁTICA	2,5	2,5	2,5	7,5
CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS				
Ciências Naturais	1,5	1,5	1,5	4,5
Físico-Química	1,5	1,5	1,5	4,5
EXPRESSÕES E TECNOLOGIAS				
Educação Visual	1,0	1,0	1,0	3,0
Tecnologias de Informação e Comunicação	0,5	0,5	0,0	1,0
Educação Musical	0,5	0,5	0,0	1,0
Educação Física	1,5	1,5	1,5	4,5
FORMAÇÃO SOCIAL E PESSOAL				
Educação Moral e Religiosa Católica	0,5	0,5	0,5	1,5
Formação (oferta complementar)	0,5	0,5	0,5	1,5
Direção de Turma-Projeto (oferta complementar	0	0	0,5	0,5
Total	17,5	17,5	17,5	52,5

3.1.2.2. Fundamentação das opções feitas

Português – foi atribuída uma carga horária de dois blocos e meio por ano letivo, no terceiro ciclo, segundo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 139/2012.

Línguas Estrangeiras – do total de blocos disponíveis foram atribuídos à disciplina de Inglês quatro blocos, tendo a disciplina de Francês três blocos e meio no total do ciclo. A distribuição efetuada justifica-se pela importância da Língua Inglesa no contexto atual, assim como pelo facto de ser a língua iniciada pela totalidade dos alunos no segundo ciclo. A opção de colocar um bloco e meio no Francês - sétimo ano, passa pelo facto de ser o ano inicial da disciplina.

Ciências Sociais e Humanas – do total de blocos disponíveis foram distribuídos quatro blocos e meio à disciplina de História, tendo a disciplina de Geografia três blocos e meio.

Ciências Físicas e Naturais – do total de blocos disponíveis foram distribuídos quatro blocos e meio às duas disciplinas.

Educação Visual – Segundo as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, foi definida pelo Ministério da Educação a carga letiva de um bloco por ano, num total de ciclo de três blocos.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)/Educação Musical - Relativamente a este conjunto de disciplinas, destaca-se:

- ¬ a opção por Educação Musical como disciplina oferta da Escola resulta da importância da formação musical para o pleno e íntegro crescimento do indivíduo. A forma de educar salesiana desde os tempos do fundador privilegia a música como fator essencial do processo educativo;
- ¬ a organização semestral atribuída às disciplinas de TIC e Educação Musical no sétimo e oitavo anos foi o modelo encontrado, por forma a permitir a atribuição de blocos de 90 minutos às disciplinas, possibilitando um ensino mais experimental, essencial em área disciplinar com as características de TIC e de Educação Musical.

Educação Física – foi atribuída uma carga horária de um bloco e meio por ano letivo, segundo o estabelecido no Decreto-Lei n.º139/2012.

Educação Moral e Religiosa Católica – A esta disciplina foi atribuída a carga letiva de um bloco e meio ao longo do terceiro ciclo. A área disciplinar é inerente ao contexto do Projeto Educativo da Escola Salesiana.

Formação - dispõe de um bloco e meio no total do ciclo. É orientado de preferência pelo diretor de turma e obedece a um programa próprio elaborado pelos diretores de turma em estreita ligação com a Pastoral Escolar, tendo por base o Projeto Educativo-Pastoral da escola.

Direção de Turma – Projeto de Turma (9.º ano) – 1 tempo

A aula de Direção de Turma – Projeto de Turma é uma proposta de Componente Curricular Complementar (art.º 12.º, do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho) aos alunos do 9.º ano.

Trata-se de um tempo letivo orientado pelos Diretores de Turma e tem como objetivos:

1. desenvolver o Programa de Orientação Vocacional;
2. abordar temáticas do Plano de Turma e;
3. preparar as Provas Finais do 3.º Ciclo.

A sua planificação é elaborada pelos Diretores de Turma em conjunto com o Serviço de Psicologia e Orientação, envolvendo sempre outras áreas disciplinares do 9.º ano.

No presente ano letivo, todas as turmas do 9.º ano, têm este tempo à quinta-feira, entre as 12h45-13h30.

Este projeto insere-se na oferta complementar, mas é de presença obrigatória para os alunos.

3.1.2.3. Distribuição diária dos tempos letivos

08:10h – 08:15h	Bom dia
08:15h – 09:00h	1.º Bloco
09:00h – 09:45h	
09:45h – 10:15h	Intervalo
10:15h – 11:00h	2.º Bloco
11:00h – 11:45h	
11:45h – 12:00h	Intervalo
12:00h – 12:45h	3.º Bloco
12:45h – 13:30h	
13:30h – 15:00h	Almoço
15:00h – 15:45h	4.º Bloco
15:45h – 16:30h	
16:30h – 17:30h	Atividades de Complemento de Currículo

O Bom-dia é oferta da escola de presença obrigatória dos alunos.

A diversificação dos horários para o almoço resulta da consideração dos escalões etários e da otimização da funcionalidade do self-service.

3.1.3. Ensino Secundário

3.1.3.1. Quadro da distribuição dos blocos

a) 10.º Ano

Distribuição da carga horária semanal (x 90 minutos)

Disciplinas	Ciências e Tecnologias (3 Turmas)	Ciências Socioeconómicas (1 Turma)	Línguas e Humanidades (1 Turma)
FORMAÇÃO GERAL			
Português	2,0	2,0	2,0
Inglês	2,0	2,0	2,0
Filosofia	2,0	2,0	2,0
Educação Física	2,0	2,0	2,0
Educação Moral e Religiosa Católica	1,0	1,0	1,0
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
História A	-	-	3,0
Matemática A	3,0	3,0	-
Biologia e Geologia	3,5	-	-
Física e Química A	3,5	-	-
Economia A	-	3,0	-
História B	-	3,0	-
Geografia A	-	-	3,0
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	-	-	3,0
Total blocos semanais	19,0	18,0	18,0

¬ Nas turmas de Ciências e Tecnologias associam-se as disciplinas de *Biologia e Geologia* e *Física e Química A* para permitir o desdobramento das turmas (Bloco e meio – 135 minutos seguidos para cada turno – 08:15h/10:30h e 10:55h/13:10h).

b) 11.º Ano

Distribuição da carga horária semanal (x 90 minutos)

Disciplinas	Ciências e Tecnologias (3 Turmas)	Ciências Socioeconómicas (1 Turma)	Línguas e Humanidades (1 Turma)
FORMAÇÃO GERAL			
Português	2,0	2,0	2,0
Inglês	2,0	2,0	2,0
Filosofia	2,0	2,0	2,0
Educação Física	2,0	2,0	2,0
Educação Moral e Religiosa Católica	1,0	1,0	1,0
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
História A	-	-	3,0
Matemática A	3,0	3,0	-
Biologia e Geologia	3,5	-	-
Física e Química A	3,5	-	-
Economia A	-	3,0	-
História B	-	3,0	-
Geografia A	-	-	3,0
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	-	-	3,0
Total blocos semanais	19,0	18,0	18,0

¬ Nas turmas de Ciências e Tecnologias associam-se as disciplinas de *Biologia e Geologia* e *Física e Química A* para permitir o desdobramento das turmas (Bloco e meio – 135 minutos seguidos para cada turno – 13:20h/15:35h e 16:00h/18:15h).

c) 12.º Ano

Disciplinas	Ciências e Tecnologias (3 Turmas)	Ciências Socioeconómicas (1 Turma)	Línguas e Humanidades (1 Turma)
FORMAÇÃO GERAL			
Português	2,5	2,5	2,5
Educação Física	2,0	2,0	2,0
Educação Moral e Religiosa Católica	1,0	1,0	1,0
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
História A	-	-	3,0
Matemática A	3,0	3,0	-
Biologia *(opção)*	2,0	-	-
Física *(opção)*	2,0	-	-
Psicologia B *(opção)*	2,0	-	-
Química *(opção)*	2,0	-	-
Sociologia *(opção)*	-	2,0	2,0
Ciência Política *(opção)*	-	2,0	2,0
Total blocos semanais	12,5	12,5	12,5

Distribuição da carga horária semanal (x 90 minutos)

3.1.3.2. Fundamentação das opções feitas

a) 10.º Ano

O 10.º ano é constituído por cinco turmas, três de Ciências e Tecnologias, uma de Ciências Socioeconómicas e uma de Línguas e Humanidades.

Na Formação Específica, no curso de Ciências e Tecnologias, os alunos terão Física e Química A e Biologia e Geologia; no Curso de Ciências Socioeconómicas, Economia A e História B; no curso de Línguas e Humanidades Geografia A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

b) 11.º Ano

O 11.º ano é constituído por cinco turmas, três de Ciências e Tecnologias, uma de Ciências Socioeconómicas e uma de Línguas e Humanidades.

No curso de Ciências e Tecnologias, os alunos darão continuidade às duas disciplinas, na Formação Específica, que iniciaram no 10.º ano, a saber, Física e Química A e Biologia e Geologia.

No curso de Ciências Socioeconómicas darão continuidade às disciplinas de Economia A e História B.

No curso de Línguas e Humanidades darão continuidade às disciplinas de Geografia A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

c) 12.º Ano

No 12.º ano há cinco turmas, três de Ciências e Tecnologias, uma de Ciências Socioeconómicas e uma de Línguas e Humanidades.

As turmas de Ciências e Tecnologias que iniciaram Física e Química A e Biologia e Geologia no 10.º ano terão Biologia e Química ou Física e Química ou Biologia e Psicologia B no 12.º ano, consoante as opções dos alunos e as precedências (ver anexo IX – Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto).

A turma de Ciências Socioeconómicas que iniciou no 10.º ano História B e Economia A, terá as disciplinas de Ciência Política e Sociologia no 12.º ano.

A turma de Línguas e Humanidades que iniciou no 10.º ano Geografia A e Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais terá as disciplinas de Ciência Política e Sociologia no 12.º ano.

As opções nas disciplinas de Formação Específica dos diferentes Cursos e nos diferentes anos são feitas em função da oferta do Currículo dos diferentes Cursos Científico-Humanísticos, tendo em conta as escolhas e preferências dos alunos, bem como os recursos físicos e humanos da Escola.

3.1.3.3. Distribuição diária dos tempos letivos*

08:10h – 08:15h	Bom dia
08:15h – 09:00h	1.º Bloco
09:00h – 09:45h	
09:45h – 10:15h	Intervalo
10:15h – 11:00h	2.º Bloco
11:00h – 11:45h	
11:45h – 12:00h	Intervalo
12:00h – 12:45h	3.º Bloco

12:45h – 13:30h	
13:30h – 15:00h	Almoço
15:00h – 15:45h	4.º Bloco
15:45h – 16:30h	
16:30h – 16:40h	Intervalo
16:40h – 17:25h	5.º (1/2) Bloco

O Bom-dia é oferta da escola de presença obrigatória dos alunos.

* As turmas de Ciências e Tecnologias, uma vez por semana, devido ao desdobramento das turmas (135 minutos seguidos para cada turno) fazem o seguinte horário: 10.º ano – 08:15h/10:30h e 10:55h/13:10h; 11.º ano – 13:20h/15:35h e 16:00h/18:15h).

A diversificação dos horários para o almoço resulta da consideração dos escalões etários e da otimização da funcionalidade do self-service.

3.2. Critérios de avaliação e progressão dos alunos

As orientações e disposições gerais relativas à avaliação são as definidas pelo ME.

A aprovação dos alunos, nos anos terminais do 2.º e 3.º Ciclos, segue os critérios definidos pela legislação em vigor.

- Serão sujeitos a discussão em Conselho de Turma nos anos não terminais do Ensino Básico, no que concerne a possíveis Retenções, os alunos que se encontrem nas seguintes situações:
  - No final do quinto ano os alunos que apresentem classificação negativa a mais de três disciplinas.
  - No final do sétimo ano os alunos que apresentem classificação negativa a mais de três disciplinas ou classificação negativa a três disciplinas, incluindo Língua Portuguesa e/ou Matemática.
  - No final do oitavo ano os alunos que apresentem classificação negativa a mais de três disciplinas ou classificação negativa a três disciplinas, incluindo Língua Portuguesa e/ou Matemática.
- Quando for prevista uma segunda retenção de um aluno no Ensino Básico, é ouvido, pelo Diretor de Turma, o Encarregado de Educação, antes da tomada de decisão, ficando o seu parecer registado por escrito. Este parecer contribuirá como fator de ponderação na tomada de decisão final, não a determinando.

- No Ensino Secundário a aprovação, transição e progressão, processa-se de acordo com a Portaria n.º 243/2012 de 10 de agosto, no seu artigo 18.º:
  1. A aprovação do aluno em cada disciplina depende da obtenção de uma classificação final igual ou superior a 10 valores.
  2. Para efeitos do disposto no número anterior, a classificação de frequência no ano terminal das disciplinas plurianuais não pode ser inferior a 8 valores.
  3. A transição do aluno para o ano de escolaridade seguinte verifica -se sempre que a classificação anual de frequência ou final de disciplina, consoante os casos, não seja inferior a 10 valores a mais que duas disciplinas, sem prejuízo dos números seguintes.
  4. Para os efeitos previstos no número anterior, são consideradas as disciplinas constantes do plano de estudo a que o aluno tenha obtido

classificação inferior a 10 valores, sido excluído por faltas ou anulado a matrícula.

5. Na transição do 11.º para o 12.º ano, para os efeitos previstos no n.º 3, são consideradas igualmente as disciplinas em que o aluno não progrediu na transição do 10.º para o 11.º ano.
6. Os alunos que transitam para o ano seguinte com classificações inferiores a 10 valores em uma ou duas disciplinas, nos termos do n.º 3, progridem nesta(s) disciplina(s) desde que a(s) classificação(ões) obtida(s) não seja(m) inferior(es) a 8 valores, sem prejuízo do disposto no número seguinte.
7. Os alunos não progridem em disciplinas em que tenham obtido classificação inferior a 10 valores em dois anos curriculares consecutivos.
8. Os alunos que não transitam para o ano de escolaridade seguinte nos termos do n.º 3 não progridem nas disciplinas em que obtiverem classificações inferiores a 10 valores.

3.3 Critérios de distribuição de serviço letivo atribuído aos professores

A distribuição de serviço docente faz-se de acordo com os critérios indicados na legislação, dando-se especial atenção à continuidade pedagógica, competências adequadas para a lecionação das disciplinas e distribuição equitativa de carga horária e de níveis de ensino.

3.3.1. Nomeação para desempenho de cargos:

Definição de:

- ¬ Natureza do cargo.
- ¬ Perfil da pessoa para o desempenhar.

Consulta:

- ¬ Aplicação desse perfil a uma ou mais pessoas.
- ¬ Indicação dos nomes, com características do perfil e limites.
- ¬ Triagem/seleção, a partir dos dados da consulta.

Nomeação:

- ¬ Tendo em conta perfil e a designação das pessoas mais indicadas na consulta, bem como a sua disponibilidade.
- ¬ O processo de nomeação por consulta permite a reflexão e o discernimento.

3.4. Critérios de admissão de alunos – Prioridades na matrícula/renovação de matrícula

Nos Salesianos de Manique – Escola coabitam dois sistemas de ensino; Os alunos colocados no sistema de Contrato de Associação e os alunos colocados no sistema particular denominado de Lecionação Paga.

Assim, a admissão (matrícula) dos alunos rege-se por dois tipos de critérios:

- ¬ **Contrato de Associação**

  Este modelo, na admissão rege-se pela legislação em vigor, emanada pelo Ministério da Educação.

  Neste ano letivo de 2014/2015, a legislação em vigor, é o Despacho n.º 5048-B/2013 de 12 de abril.

Os critérios para o ensino básico, são:

No **ensino básico**, as vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

1ª - Com necessidades educativas especiais de carácter permanente que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto nos pontos 4, 5, 6 e 7 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio;

2ª - Com necessidades educativas especiais de carácter permanente não abrangidos pelas condições referidas na prioridade anterior;

3ª - Que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo estabelecimento de educação e ou de ensino;

4ª - Cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;

5ª - Com irmãos já matriculados no estabelecimento de educação e ou de ensino;

6ª - Cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;

7ª – (…);

8ª - Mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de ensino;

9ª – (…)

10ª - Outras prioridades e ou critérios de desempate definidos no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino.

No **ensino secundário**, as vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

1ª - Com necessidades educativas especiais de carácter permanente, de acordo com o artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio;

2ª - Que frequentaram o ensino secundário no estabelecimento de ensino, no ano letivo anterior;

3ª - Que frequentaram o estabelecimento de ensino no ano letivo anterior;

2- No âmbito de cada uma das prioridades ordenadas no número anterior, e como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas, sucessivamente, as seguintes prioridades:

1ª - Alunos que comprovadamente residam ou cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;

2ª - Alunos com irmãos já matriculados no estabelecimento de educação e de ensino;

3ª - Alunos que desenvolvam ou cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;

4ª - Outras prioridades e ou critérios de desempate definidos no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino.

Quando concluídos os anteriores critérios e os candidatos se encontrarem em situação de igualdade os critérios definidos em conselho pedagógico foram os critérios da menor idade, seguido do das melhores avaliações.

- **No sistema particular (Lecionação Paga)**

No sistema particular o processo de admissão processa-se do seguinte modo:

1. O encarregado de educação do candidato efetua, em primeiro, lugar uma candidatura (ou presencialmente ou por via eletrónica – site dos Salesianos de Manique);
2. O candidato, acompanhado pelo encarregado de educação, efetua uma entrevista no gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação da Escola dos Salesianos de Manique;
3. O resultado da entrevista é comunicado ao diretor pedagógico que em conjunto com o/a diretor/a de ciclo decidirá da admissão ou não do candidato tendo por base três critérios:
   A – Relatório fornecido pelo serviço de psicologia;
   B – Comportamento do candidato;
   C – Avaliações escolares do candidato (referentes ao ano anterior).

3.5. Núcleo de Apoios Educativos

O Núcleo de Apoios Educativos presta apoio pedagógico a alunos com Necessidades Educativas Especiais. Desde Apoio Pedagógico Personalizado, a Adequações Curriculares Individuais, a Adequações no Processo de Avaliação e Currículos Específicos Individuais (medidas previstas no Decreto-Lei n.º 3/2008), tudo é planificado e executado com o objetivo de facilitar a funcionalidade dos alunos ao processo ensino-aprendizagem, estabelecendo objetivos, estratégias, recursos individualizados passíveis de contribuir para a integração dos jovens na escola e na sociedade.

O Núcleo de Apoios Educativos tem uma estreita colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação, Diretores de Turma, Professores e Encarregados de Educação, no sentido de todos juntos tornar o caminho destes alunos menos sinuoso.

3.6. Serviço de Psicologia e Orientação

3.6.1. Atribuições:

O SPO é uma unidade especializada de apoio educativo que tem como principais atribuições:

- ¬ Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- ¬ Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade;
- ¬ Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- ¬ Assegurar, na colaboração com outros serviços, a deteção de alunos com necessidades educativas especiais, a avaliação da situação e o estudo das intervenções adequadas;
- ¬ Promover atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar e profissional;
- ¬ Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos.
- ¬ Colaborar em experiências pedagógicas, de formação de professores e em investigações na sua área de especialidade.

3.6.2. Domínios específicos de intervenção:

3.6.2.1. Apoio psicológico e psicopedagógico

Colaborar com educadores e professores, desenvolver procedimentos de avaliação psicológica, propor e acompanhar atividades de apoio psicológico e psicopedagógico.

Nesta área de intervenção existem ainda programas de promoção de competências que são implementados de acordo com as necessidades da escola e de grupos de alunos específicos.

3.6.2.2. Orientação Escolar e Profissional (OEP)

A OEP vai muito mais além da ajuda aos alunos a escolher um curso após o 9.º ano. Envolve ainda apoiá-los no desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida, bem como a planear e executar atividades de informação e programas de orientação. Inclui-se ainda na OEP a participação do SPO na estruturação de ofertas educativas diversificadas na Escola (percursos curriculares alternativos, cursos de educação-formação).

3.6.2.3. Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar

Colaboração com órgãos de gestão e órgãos colegiais da Escola (e.g., Direção Pedagógica, Conselho Pedagógico, Comissão de Formação Contínua), instituições externas (e.g., Associação de Pais, instituições de saúde, CPCJ, etc.), ações de formação e experiências pedagógicas, aconselhamento psicossocial dos agentes educativos, ações de informação e sensibilização, entre outros.

3.7. Apoio ao estudo

É um espaço que se destina a desenvolver atitudes de orientação e organização de métodos de trabalho (acompanhados por um professor em cada tempo letivo no 2.º Ciclo), tendo em atenção as orientações presentes no Despacho n.º 139/2012 de 5 de julho.

3.8. Formação

A planificação das atividades desta área compete aos Diretores de Turma que definem, por ano e de acordo com as orientações do tema do ano, objetivos e estratégias, tendo em atenção as orientações presentes no Despacho n.º 139/2012 de 5 de julho para o ensino básico e em estreita ligação com a Coordenação da Pastoral da ESM.

3.9. Projetos

3.9.1. Educação para a saúde

Este projeto surge no seguimento da Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril que vem regulamentar a Educação para a Saúde nos diferentes ciclos de ensino. A Educação para a Saúde íntegra dos seguintes temas:

- ¬ Alimentação e atividade física;
- ¬ Consumo de substâncias psicoativas;
- ¬ Sexualidade e afetos;
- ¬ Violência no meio escolar.

A Educação para a Saúde nos estabelecimentos de Ensino deve ser abordada transversalmente, devendo ser tratada a educação sexual, a alimentação, violência escolar, tabaco, álcool e drogas.

Este projeto fundamenta-se não só no documento legislativo em vigor como no Projeto Educativo deste estabelecimento de ensino, que visa a formação de indivíduos enquanto futuros cidadãos.

Tendo este estabelecimento de ensino três ciclos, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário, este projeto será dividido por temas e por níveis.

Os temas a trabalhar com os alunos dos diferentes níveis terão os subtemas que devem ser trabalhados com os alunos nos diferentes âmbitos com os seguintes objetivos gerais:

- ¬ Promover a saúde dos jovens, especificamente em matéria de alimentação saudável e atividade física;
- ¬ Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afetivos entre os jovens;
- ¬ Contribuir para a tomada de decisões saudáveis na área da sexualidade;
- ¬ Formar uma ideia ajustada de si mesmos, fortalecendo a autoestima e fomentando a comunicação, a compreensão e o respeito pelos outros;
- ¬ Prevenir o consumo destas substâncias em meio escolar através de debates, sessões de sensibilização e outras estratégias de trabalho continuado com os alunos e envolvendo toda a comunidade educativa;
- ¬ Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência;
- ¬ Promover uma intervenção eficaz baseada no conhecimento;
- ¬ Contribuir para a formação de cidadãos livres, responsáveis e intervenientes no meio em que vivem.

Este projeto tem em consideração e como princípio de aplicação o Projeto Educativo da Escola. Os valores presentes neste documento e que estarão presentes nas diferentes

abordagens que serão realizadas são os seguintes: Confiança, Alegria, Liberdade, Verdade, Justiça, Cidadania, Tolerância, Paz, Cooperação, Trabalho e Solidariedade. Todos os projetos desenvolvidos na nossa Escola, visarão quatro principais metas: o sucesso escolar, a disciplina, a relação e cooperação entre a escola e a família e a solidariedade.

Todos os temas aqui presentes serão trabalhados e desenvolvidos tendo em conta os valores e pedagogia salesianos, visando a formação de jovens autónomos, "bons cristãos e honestos cidadãos".

Este projeto é coordenado pela professora Maria José Leite dos Santos, responsável pela Educação para a Saúde da Escola Salesiana de Manique e respetiva equipa de professores e psicólogo, designados pela Direção Pedagógica e por uma enfermeira da saúde escolar do ACES Cascais.

No âmbito do projeto foi criado um gabinete de apoio e informação ao aluno – Gabinete da Saúde, que se constitui como um espaço de atendimento a adolescentes e que funciona durante o intervalo do almoço, destinado a todos os alunos, da responsabilidade da professora responsável pelo projeto, professores da equipa da Educação para a Saúde e, sempre que possível técnicos de saúde. Este gabinete destina-se a atender e a encaminhar os jovens que o procurem em busca de informações e ajuda, e funciona ao longo de todo o ano letivo.

3.9.2. "Dar vida ao sonho"

O projeto "dar vida ao sonho" tem como objetivo promover competências académicas e sociais de jovens que revelam graves dificuldades de adaptação ao contexto académico. Destina-se a alunos do 2º ciclo que evidenciam comportamentos disruptivos em contexto escolar, revelando desadaptação social e académica com graves prejuízos no funcionamento pessoal e institucional. É um projeto ecológico que envolve todos os parceiros educativos e os contextos de vida de cada jovem: escola, família e comunidade. Pretende-se que cada aluno encontre, no percurso académico, o seu espaço de aprendizagem que permita a concretização dos seus sonhos pessoais.

3.9.3. Escola Sócio Desportiva SportBosco

Projeto de intervenção de cariz socio desportivo para jovens com menos oportunidades sociais, que promove o desenvolvimento integral, através do acompanhamento diário e especializado nas áreas desportiva e escolar. Usa o desporto como instrumento educacional, para o completo desenvolvimento da personalidade, de integração social e como fonte de equilíbrio psicossocial. Oferece diária e gratuitamente, aos seus benificiários, a prática desportiva, apoio ao estudo, lanche, cuidados de higiene e transporte. São também desenvolvidas atividades de caráter lúdico, cultural e de desenvolvimento pessoal.

3.10. Atividades extracurriculares

O Plano de Desenvolvimento Curricular de Escola é elaborado tendo em conta a planificação curricular das diversas áreas disciplinares e não disciplinares e a transversalidade das competências a desenvolver, por ciclo e por ano. São planificadas atividades de enriquecimento curricular, sob proposta dos grupos disciplinares e dos conjuntos de professores que lecionam as áreas curriculares não disciplinares. Este plano e atividades de enriquecimento é aprovado no final do ano letivo para o ano letivo seguinte.

De acordo com este princípio, os Salesianos de Manique-Escola oferecem uma diversidade de atividades que vão ao encontro dos desejos e necessidades dos nossos alunos. Desde sempre, este tipo de atividades faz parte de todas as Escolas Salesianas e projeta o carisma de D. Bosco.

Estas atividades ocupam diferentes tempos semanais.

Com uma sessão semanal, referimos:

- ¬ Catequese;
- ¬ Acólitos;
- ¬ Meditação na escola

Com duas sessões semanais, apontamos:

- ¬ Atividades rítmicas expressivas;
- ¬ Clube Artes;
- ¬ Dança (Hip-Hop);
- ¬ Danças;
- ¬ Escola de Futebol;
- ¬ Escola de Ténis;
- ¬ Informática;
- ¬ Oficina de Teatro;
- ¬ Karaté;
- ¬ Judo;
- ¬ Grupo Coral;
- ¬ Espanhol;
- ¬ Horta Biológica;
- ¬ Surf/BodyBoard;
- ¬ Acrobática.

Com um número diversificado de sessões semanais, dependendo da atividade em causa, destacamos:

- ¬ Centro Musical D. Bosco;
- ¬ Clube de Atletismo;
- ¬ Natação;
- ¬ Ginásio;
- ¬ Escola de Ténis.

3.10.1. Clube de Atletismo

Dedica-se à formação de jovens dos 10 aos 18 anos envolvendo-se em competições de âmbito escolar e federado, em ambos os géneros.

Tem vindo a desenvolver a sua atividade, há mais de 20 anos, tendo obtido resultados significativos quer a nível nacional quer internacional.

Tem promovido com regularidade iniciativas que visam contribuir para a formação de professores de educação física e técnicos de atletismo.

Individualmente destacamos a presença de dois atletas em duas Jornadas Olímpicas da Juventude Europeia registando a obtenção de uma medalha de ouro, três em dois Campeonatos da Europa de Juniores com a obtenção de 1 medalha de bronze e três em Campeonatos da Europa de Esperanças com a obtenção de 1 medalha de prata.

Cinco dos jovens formados pelo nosso clube, e que continuam a treinar com o nosso grupo, estão a representar dois dos principais clubes nacionais e dois deles têm tido uma presença regular na seleção nacional.

É de salientar, ainda, presença de um jovem atleta no Campeonato Mundial de Juvenis e dois no Campeonato Mundial de Juniores.

3.11. Atividade do Desporto Escolar

A atividade física e desportiva assume particular importância na dimensão da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis, hoje ainda mais importante face ao problema do excesso de peso e da obesidade nas faixas etárias mais baixas.

O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Assume também importância na dimensão cívica: a atividade física e desportiva permite aos jovens um contacto direto com elementos da cultura desportiva essenciais para lá das fronteiras do desporto e da escola – a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas ou da importância de cumprimento de objetivos individuais e coletivos.

Neste campo, a oferta dos Salesianos de Manique-Escola é muito diversificada, tentando ir ao encontro das preferências dos jovens. Assim, o número de tempos semanais ocupados pelas atividades divide-se da seguinte forma:

Com dois tempos semanais:
- ¬ Atletismo (Infantis A /Infantis B);
- ¬ Basquetebol (Fem. /Masc.);
- ¬ Futsal (Juvenis masculinos);
- ¬ Ténis de Mesa.

Com cinco tempos semanais:
- ¬ Atletismo (Iniciados/juvenis).

Destacamos, a nível do atletismo, as várias representações nacionais em provas internacionais do desporto escolar no âmbito dos jogos da Federação Internacional Desportiva das Escolas Católicas (FISEC) e da Federação Internacional do Desporto Escolar (ISF).

3.12. Tempos livres

Esta atividade realiza-se na segunda quinzena de junho e primeira quinzena de julho, (início a 15 de junho e fim a 17 de julho), de segunda-feira a sexta-feira, das 08h45 às 17h00: Praia; Piscina; Canoagem; Desporto – várias modalidades; Dança; Body board; BTT; Art-Mania; Música.

3.13. Formação contínua

3.13.1. Professores

Ações de formação

- ¬ Ações propostas pelo "Centro de Formação Contínua de Professores de Cascais";
- ¬ Ações propostas pela Comissão Provincial de Escolas Salesianas;
- ¬ Curso de Formação para Educadores Salesianos - Lisboa;
- ¬ Apresentação do lema do Reitor-Mor;
- ¬ Apresentação do lema do ano - 04 e 17/09/2014;
- ¬ Formação "Ajudas", para professores de Educação Física - Estoril, 1º período;
- ¬ Formação "Adequações curriculares ou diferenciação pedagógica?", para coordenadores de departamento, área disciplinar e ano - 8 e 18/10/2014, a ser realizada para outros grupos ao longo do ano;
- ¬ "E-vangelizar" - Estoril, 11/10/2014;
- ¬ Formação para professores novos - 18/10/2014;
- ¬ Jornadas de formação e planificação para coordenadores de pastoral e suas equipas - Lisboa, 22 a 25/06/2015;
- ¬ Semana de formação salesiana - Turim, 19 a 25/07/2015;
- ¬ Curso de "Primeiros socorros" para docentes que lecionam em laboratório;
- ¬ Como utilizar os manuais escolares no âmbito do Novo Programa e Metas Curriculares | Matemática | 2º e 3º Ciclo;
- ¬ Metas curriculares de História - 4 e 18 de outubro;
- ¬ Outras ações provenientes dos departamentos que esperam confirmação;
- ¬ Ações propostas pela Direção Pedagógica.

3.13.2. Funcionários não docentes

- ¬ Ações propostas pelo "Centro de Formação Contínua de Professores de Cascais";
- ¬ Curso de "Primeiros socorros" para funcionários;
- ¬ Apresentação do lema do Reitor-Mor;
- ¬ Ações propostas pela Direção Pedagógica.

(As ações de formação encontram-se especificadas no Calendário Anual de Atividades)

3.14. Relação entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação

Esta relação concretiza-se no intercâmbio e na cooperação entre Pais e Educadores, com o objetivo de se conseguir uma ação educativa coerente de modo a que:

- ¬ O diálogo construtivo entre a família e a Escola seja uma constante e exija dos elementos que a compõem o cumprimento do Projeto proposto;
- ¬ Os Educadores tenham ocasião de ampliar o conhecimento do aluno, potenciando as possibilidades de ajuda, enriquecimento e orientação;
- ¬ Os Pais e Encarregados de Educação recebam oportuna informação sobre os progressos ou as dificuldades dos seus educandos no trabalho escolar e estejam em condições de dar aos educadores o apoio de que necessitam na sua tarefa formativa;
- ¬ A ação educativa escolar seja uma ajuda e um estímulo no trabalho formativo que os Pais realizam com os filhos.

A Escola reconhece o valor educativo da **Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Salesiana de Manique (APEEESM)** porque:

- ¬ Oferece as condições para garantir uma eficaz colaboração com a Escola;
- ¬ Favorece a presença e a relação da Escola com o meio onde está inserida;
- ¬ Acolhe, representa e defende, perante as instâncias públicas e na própria escola, os interesses da Comunidade Educativa;
- ¬ Impulsiona a atividade associativa;
- ¬ Apoia alunos e famílias mais necessitadas, através do Fundo de Solidariedade, que administra;
- ¬ Organiza as sessões da Escola de Pais, em parceria com a Direção da Escola, onde são expostos e debatidos temas de interesse para as famílias sob a orientação de personalidades credenciadas nas diferentes matérias;
- ¬ Faz a gestão dos cacifos dos alunos;

O Plano de Atividades da APEEESM para 2014/2015 desenvolve-se ao longo do ano letivo com as atividades que a seguir se descrevem:

- ¬ Banco Alimentar (em colaboração com professores, funcionários e alunos):
  - ¬ 29 e 30 de novembro de 2014 | 30 31 de maio de 2015 – recolha de Alimentos no Continente Oeiras.

- ¬ Fundo de Solidariedade:
  - ¬ Apoio a alunos necessitados;
  - ¬ Bolsa para alunos carenciados/empenhados;
  - ¬ Campanha de Angariação de Fundos.

- ¬ Cacifos:
  - ¬ Disponibilização e Controlo;
  - ¬ Manutenção.

- ¬ Divulgação:
  - ¬ Colaboração com a Newsletter;
  - ¬ Atualização informação no Site.

- ¬ Colaboração com outras entidades:
  - ¬ Integra a FNAPEC (Federação Nacional das Associações de Pais das Escolas Católicas).

- ¬ Participação na Vida Escolar:
  - ¬ Conselhos Pedagógicos;
  - ¬ Conselhos Disciplinares;
  - ¬ Festas Escolares: Santidade Juvenil; S. João Bosco e N.ª S.ª Auxiliadora;
  - ¬ Plano Anual de Atividades.

3.15. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes dos Salesianos de Manique foi fundada no ano letivo de 2007-2008, após redação dos respetivos estatutos. Esta apresenta como propósitos essenciais a representação e o apoio constante aos alunos que frequentam a Escola, a defesa dos seus interesses e a promoção de um maior dinamismo da Comunidade Escolar.

Esta Associação é composta por três órgãos – a Direção, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia-Geral de Alunos - sendo incorporada por uma equipa de quinze elementos e cerca de trinta colaboradores. Segundo a distribuição de áreas de ação em vigor, a Direção da Associação apresenta cinco departamentos (existindo, para cada um deles, um vogal

responsável): o Departamento Desportivo, o Departamento de informação e comunicação, o Departamento de ação social, o Departamento cultural e o Departamento de Gestão de Recursos.

O plano de atividades da Associação de Estudantes dos Salesianos de Manique-Escola 2014/2015 desenvolve-se ao longo do ano letivo com as atividades que a seguir se descrevem:

Atividades permanentes: Rádio escolar, colaboração com a pastoral, colaboração com professores e direção escolar nas atividades calendarizadas (festa da Santidade Juvenil, festa de S. João Bosco e festa de Maria Auxiliadora…), colaboração com a associação de pais e associação de antigos alunos;

- No 1. º Período: Torneios desportivos 2º Ciclo; Apoio à organização do Banco Alimentar; Colaboração na organização dos Cabazes de Natal e projetos de solidariedade…;
- Durante o 2.º Período: Torneios desportivos Ensino Secundário; Comemoração de dias internacionais (ambiente, água, teatro…);
- Ao longo do 3.º Período: Torneios desportivos; Apoio à organização do Banco Alimentar.

As atividades finais para o presente ano letivo serão definidas após a realização do processo eleitoral no decorrer do mês de outubro

Constituição da Associação de Estudantes para o Ano Letivo 2014/2015:

Presidente: Luís Rodríguez
Vice-Presidente: Inês Pinho
Secretária: Marta Fernandes
Tesoureiras: catarina Alves e Marta Marques

Vogais do Departamento Desportivo: Ruben Rodrigues e Marta Correia
Vogais do Departamento de Ação Social: Nikollet Menhart e Carolina Marques
Vogais do Departamento Cultural: Beatriz Neves e Margarida Martinho
Vogais do Departamento de Informação e Comunicação: Beatriz Silva e Tatiana Mineeva
Vogais do Departamento de Gestão de Recursos: Catarina Santos e Catarina Mendes
Vogais de Realização de Eventos Extra: Joana Salminen e Beatriz Santos

Presidente da Assembleia Geral: Luís Viegas
1ªSecretária: Marta Santos
2ªSecretária: Ana Lourenço

Presidente do Conselho Fiscal: Catarina Bonnet
Secretária: Catarina Balsas
Relatora: Ana Patrícia Silva

3.16. Gestão de espaços e equipamentos

As turmas dispõem de sala própria, pelo que só é necessário proceder à organização dos espaços destinados às aulas das áreas disciplinares que requerem equipamentos específicos. Esta gestão resulta e é feita pelos diversos responsáveis das instalações.

4. Objetivos do Projeto Curricular de Escola

4.1. Objetivos para os alunos

Em ordem à sua promoção e desenvolvimento integral, propõe-se:

- ¬ Uma mudança de mentalidade promovendo a responsabilidade e a autonomia, de forma, a que se tornem vivos os sonhos;
- ¬ A construção de uma autonomia responsável, como alicerce da construção da liberdade;
- ¬ Despertar nos alunos hábitos e atitudes de diálogo para que possam dar vida aos seus sonhos;
- ¬ Praticar a regra de ouro "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti";
- ¬ Assumir o facto de que cada um de nós é o principal responsável pela qualidade das relações que tem com os outros;
- ¬ Descobrir a importância dos outros protagonistas na busca de um sentido para a sua vida;
- ¬ A valorização de todas as dimensões da pessoa humana.

4.2. Objetivos para os educadores

- ¬ Cuidar do desenvolvimento integral dos alunos, mediante a opção renovada de uma educação que previna o mal, que confie no bem existente no coração da cada aluno, realizada com perseverança e paciência;
- ¬ Promover a vida, através de uma educação que liberte das opressões que impedem a busca da verdade, a abertura à esperança e à vida com sentido e alegria, e a construir a própria liberdade;
- ¬ Aprofundar e praticar a pedagogia de S. João Bosco educador: respeito pelos alunos, pela sua grandeza, pela sua fragilidade e pela sua dignidade de filhos de Deus;
- ¬ Educar com o coração de S. João Bosco, mediante a presença entre os alunos, feita de proximidade afetiva e efetiva, participação, acompanhamento, animação, testemunho, proposta vocacional, segundo o estilo da "assistência salesiana", apostando nos recursos positivos de cada um;
- ¬ Apoiar a construção da identidade de cada aluno, de modo a formar cidadãos responsáveis, pessoas solidárias, pessoas abertas aos valores da vida, capazes de viver com sentido, alegria, responsabilidade e competência;
- ¬ Construir uma mentalidade de responsabilidade;
- ¬ Promover uma educação que se torne uma verdadeira experiência pessoal;
- ¬ Desenvolver um ensino de qualidade que saiba promover o desenvolvimento de capacidades e atitudes, individuais e coletivas;
- ¬ Desenvolver nos alunos competências científicas e profissionais, que transmitam conhecimentos e saberes essenciais;
- ¬ Desenvolver nos alunos a capacidade de agir como o principal construtor da sua aprendizagem;
- ¬ Despertar nos alunos o gosto pelo conhecimento e pelo estudo de novas realidades.

5. Avaliação do Plano de Desenvolvimento Curricular

A avaliação do Plano de Desenvolvimento Curricular tem como primeira finalidade a sua real eficácia junto dos atores principais da nossa Comunidade Educativa.

A avaliação do PDC é realizada anualmente e avaliamos a sua eficácia em diferentes áreas:

- ¬ Nos resultados da aprendizagem:
  - ¬ Sucesso escolar por: Escola, Ciclo, Ano, Turma, Disciplina:
    - ¬ Percentagem de número de aprovados no total de alunos;
    - ¬ Percentagem de alunos que fecham o currículo no 12.º ano, à primeira tentativa;
    - ¬ Percentagem de alunos com uma repetência nos Salesianos de Manique;
    - ¬ Percentagem de alunos com mais de uma repetência nos Salesianos de Manique;
    - ¬ Percentagem de alunos que abandonam o Ensino Secundário;
    - ¬ Percentagem de alunos que se candidataram ao Ensino Superior e o número de alunos efetivamente integrados.
  - ¬ Resultados dos exames nacionais do 6.º, 9.º, 11.º e 12.º anos (média, moda e desvio padrão);
  - ¬ Nível de absentismo dos alunos (número total de faltas/número total de aulas).

- ¬ Disciplina:
  - ¬ Percentagem de Medidas corretivas;
  - ¬ Percentagem de Medidas Sancionatórias;
  - ¬ Número de turmas com comportamento Não Satisfaz/ Satisfaz/Bom/Muito Bom;
  - ¬ Número de alunos no QVEM por turma e ano.

- ¬ Relação Escola/Família:
  - ¬ Percentagem de Pais/Encarregados de Educação nas reuniões gerais de período;
  - ¬ Percentagem de Pais/Encarregados de Educação presentes com convocatória do diretor de turma.

- ¬ Solidariedade:
  - ¬ Número de campanhas efetuadas, quer interna, quer externamente;
  - ¬ Número de elementos da comunidade educativa (alunos, pais, professores e funcionários) envolvidos.

- ¬ Nas práticas pedagógicas (relatórios de departamentos e grupos disciplinares):
  - ¬ Cumprimento das planificações;
  - ¬ Gestão vertical e horizontal dos diferentes curricula (organização e planificação dos curricula em reuniões conjuntas ao longo do ano letivo, por departamento e por ano curricular);
  - ¬ Avaliação formativa contínua dos docentes (apoio do grupo disciplinar na organização, preparação, assistência de aulas e realização de testes sumativos).

- ¬ Na satisfação da Comunidade Educativa:
  - ¬ Avaliação externa (ISO);

- ¬ Feedback da Associação de Pais (relatório e/ou questionário).

No final do ano letivo de 2014/2015, avaliaremos o Projeto Curricular dos Salesianos de Manique-Escola agora apresentado, de forma globalizante, tendo em vista medir o nível de consecução dos seus objetivos.

Salesianos de Manique - Escola
Rua dos Salesianos, n.º 1
MANIQUE 2645-438 Alcabideche
Tel.: 214458210
Fax: 214447396
Mail: manique@salesianos.pt

SALESIANOS
DE MANIQUE - ESCOLA

Regulamento Interno

Salesianos de Manique - Escola

Alterado no ano letivo 2014/2015

Apresentação

Elaborar um regulamento interno pressupõe um entendimento global dos objetivos da educação, que devem, obviamente, estar em consonância com a legislação em vigor, mas obriga-nos a todos, elementos da comunidade educativa, a uma reflexão cuidada sobre o processo de personalização e socialização, sobre as experiências e o ambiente familiar e social dos alunos que condicionam o seu processo de educação integral.

Os Salesianos de Manique - Escola (SM), procuram, através do compromisso assumido com o Ministério da Educação, responder às necessidades educativas da população escolar da zona numa permanente abertura ao meio e como lugar privilegiado de promoção integral da pessoa.

Os Salesianos de Manique - Escola (SM) são uma instituição cuja complexidade organizacional exige para o seu correto funcionamento a existência de um regulamento interno que defina, de forma clara, as regras de comportamento, o funcionamento dos espaços e os vários direitos e deveres de todos os intervenientes no processo educativo. O presente regulamento pretende, por isso, conter uma síntese normativa da vida desta comunidade educativa, facultando a todos os seus membros a informação simples e precisa de que necessitam para um mais fácil e correto desempenho das suas funções de forma autónoma, responsável e empenhada, sem atropelos aos direitos de cada um e com o conhecimento cabal dos deveres que lhes competem e de cujo cumprimento resultará o sucesso da tarefa comum.

São João Bosco, sacerdote educador, fundador dos Salesianos, sentiu necessidade de refletir e converter em enunciados teóricos alguns dos elementos significativos da sua experiência pedagógica e de exprimir em documentos as linhas específicas do seu "sistema", traduzindo as suas reflexões em normas de ação de caráter orientativo e regulamentar. Deste modo, à medida que as diversas situações e circunstâncias o exigiam, foi elaborando os vários regulamentos para as suas casas, neles deixando condensada a sua experiência institucional e coletiva de educador.

O regulamento interno dos Salesianos de Manique - Escola (SM) insere-se nesta tradição pedagógica e pretende ser um instrumento de comunhão, de organização, de orientação e de prática pedagógica para a comunidade educativa.

O seu acolhimento e a sua prática por parte de todos os membros da comunidade educativa contribuirão para a construção de um verdadeiro ambiente educativo e para o crescimento do espírito de corresponsabilidade, de participação e de busca do bem comum, de modo a proporcionar uma verdadeira experiência de cidadania ativa.

TÍTULO 1

DA NATUREZA E FINALIDADE DA ESCOLA

Art. 1
Os Salesianos de Manique - Escola, de agora em diante designada por SM, tem como finalidade promover e acompanhar o crescimento e amadurecimento integral dos alunos, dentro de uma visão cristã da vida e da cultura, com base na Proposta Educativa da Escola Salesiana.

Art. 2
Tal finalidade pressupõe a convergência de intenções e de convicções por parte de todos os intervenientes. Por isso, os SM orienta os seus esforços para a formação de uma comunidade educativa, simultaneamente sujeito e ambiente de educação.

TÍTULO 2

DA ENTIDADE TITULAR

Art. 3
A entidade titular dos SM é a Fundação Salesianos, com sede na Praça S. João Bosco, 34, 1399-007 Lisboa, NIF 510 166 822, fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco, que estatutariamente nomeia o diretor dos SM.

Art. 4

a) A Fundação Salesianos tem personalidade jurídica e rege-se por estatutos próprios aprovados pelo Ministério da Educação e Ciência por Despacho de vinte de janeiro de dois mil e doze;
b) O conselho de administração da Fundação Salesianos, de acordo com os estatutos e este Regulamento Interno, garante a identidade e define o sistema educativo salesiano, nomeia o seu representante perante o Ministério da Educação, cria as diretrizes para admissão dos alunos de lecionação paga, contrata e dispensa os colaboradores, aprova o Projeto Educativo de Escola, o Regulamento Interno, o Plano de Desenvolvimento Curricular de Escola, bem como outros documentos, assume, em última instância, a responsabilidade da gestão, mormente pedagógica e financeira, perante o Ministério da Educação e outras entidades competentes, segundo legislação em vigor;

c) O presidente do conselho de administração da Fundação Salesianos nomeia o seu representante nos SM, assumindo a função/cargo de diretor

desta. De agora em diante, onde se ler diretor dos SM deve entender-se também o representante da Fundação Salesianos neste estabelecimento.

TÍTULO 3

DA DIREÇÃO DOS SM

Art. 5
A direção dos SM é constituída pelos seguintes elementos:

a) Diretor dos SM;
b) Diretores pedagógicos colegiais, que convocam e presidem;
c) Administrador;
d) Coordenador de pastoral;
e) Diretores de ciclo.

De agora em diante, onde se lê "diretor pedagógico" entende-se "diretores pedagógicos colegiais".

Art. 6
São competências e funções da direção:

a) Respeitar e zelar pelo cumprimento da Proposta Educativa da Escola Salesiana;
b) Promover e coordenar a elaboração do Projeto Educativo de Escola e do Plano de Desenvolvimento Curricular, a apresentar à entidade titular para aprovação e zelar pela execução dos mesmos;
c) Apoiar o diretor pedagógico na gestão ordinária dos SM;
d) Programar, coordenar e avaliar as atividades educativo-pastorais, escolares e extracurriculares, à luz da Proposta Educativa da Escola Salesiana;
e) Reunir, sempre que o diretor dos SM ou o diretor pedagógico o julguem necessário.

Art. 7
As reuniões da direção obedecem às seguintes normas:

a) Reúne semanalmente;
b) As decisões são tomadas, ordinariamente, por consenso e de acordo com as diretrizes da entidade titular.
c) Lavrar as respetivas atas.

Art. 8
A direção orienta e dirige os SM, na dependência e segundo as diretrizes do conselho de administração da Fundação Salesianos.

CAPÍTULO 1 – DO DIRETOR DOS SM

Art. 9
O diretor dos SM:

a) Representa a entidade titular;
b) Responde perante a entidade titular;
c) É o último responsável pelos SM.

Art. 10

São competências e funções do diretor dos SM:

a) Zelar pela identidade salesiana dos SM;
b) Dar a conhecer a Proposta Educativa da Escola Salesiana;
c) Ter assento, de pleno direito, em todos os órgãos dos SM;
d) Ter conhecimento e dar o seu consentimento para todas as publicações informativas, formativas e de divulgação dos SM;
e) Assegurar os critérios de aceitação e determinar os processos a seguir para a admissão e a demissão de professores, alunos (lecionação paga) e funcionários, de acordo com o administrador, quer para as atividades curriculares, quer para as atividades extracurriculares, nomeando responsáveis, estabelecendo etapas e fazendo a necessária calendarização, segundo as orientações da PPSS;
f) Presidir a todos os atos oficiais dos SM, reuniões de professores, reuniões de alunos, reuniões de pais, festas, manifestações desportivas, culturais e de solidariedade…;
g) Apresentar à entidade titular, para aprovação, o Regulamento Interno da escola;
h) Coordenar a elaboração do Projeto Educativo de Escola e do Plano Anual de Atividades, segundo as diretrizes da Fundação Salesianos e zelar pelo seu cumprimento;
i) Participar na elaboração do Projeto Curricular dos SM;
j) Levar à decisão da entidade titular o que possa afetar, de forma extraordinária, a vida dos SM;
k) Avaliar o desempenho de docentes e funcionários dos SM;
l) Acompanhar o trabalho quotidiano da equipa pastoral dos SM;
m) Encorajar as atividades pastorais que tendam para uma maior profundidade espiritual;
n) Participar na conceção, elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto de formação para os diversos membros da comunidade educativa;
o) Zelar para que a comunidade educativo-pastoral conheça e viva melhor o carisma salesiano;
p) Empenhar-se na implementação do sistema preventivo, por parte dos educadores, junto dos alunos;
q) Poder delegar, no todo ou em parte, funções que lhe são próprias;
r) Representar os SM, podendo delegar
s) Promover a qualificação educativo-pastoral dos professores e demais funcionários dos SM;
t) Nomear e exonerar, depois de ouvido o diretor pedagógico, os diretores de ciclo e os coordenadores de ano.

CAPÍTULO 2 – DO DIRETOR PEDAGÓGICO

Art. 11

O diretor pedagógico:

a) É nomeado e exonerado pelo Conselho de Administração da Fundação Salesianos;
b) É o responsável pedagógico pela organização e funcionamento dos SM;
c) Responde perante o representante da entidade titular e o conselho de administração da Fundação Salesianos.

Art. 12

São competências e funções do diretor pedagógico:

a) Zelar pela identidade salesiana dos SM;
b) Fazer cumprir a Proposta Educativa da Escola Salesiana;
c) Ser o responsável pedagógico pela organização, funcionamento e avaliação dos SM;
d) Informar o diretor dos SM, com quem conversa amiúde, acerca do andamento dos SM;
e) Cuidar dos documentos e publicações dos SM;
f) Ter a seu cargo a elaboração dos processos de admissão e recusa de alunos (lecionação paga), professores e auxiliares da ação educativa, de acordo com o administrador, que se concluirão depois da aprovação do diretor dos SM;
g) Presidir aos atos oficiais de âmbito pedagógico dos SM e a outros para os quais tenha recebido autoridade delegada da parte do diretor dos SM;
h) Apresentar ao diretor dos SM as propostas de alteração ao Regulamento Interno;
i) Coordenar a implementação e desenvolvimento do Projeto Educativo de Escola e do Plano Anual de Atividades;
j) Coordenar a elaboração do Projeto Curricular dos SM e dos Planos de Turma;
k) Zelar pelo cumprimento dos planos e programas curriculares;
l) Ratificar o programa educativo individual dos alunos após aprovação do conselho pedagógico;
m) Representar os SM perante o Ministério da Educação, após delegação do diretor dos SM;
n) Constituir e convocar o conselho pedagógico nos termos deste Regulamento;
o) Orientar o processo de elaboração dos diversos critérios de avaliação e respetiva divulgação;
p) Empenhar-se na qualificação educativo-pastoral dos professores e demais funcionários dos SM;
q) Zelar pela educação e disciplina dos alunos;
r) Nomear e exonerar os diretores de turma;
s) Propor a aquisição do material didático e pedagógico necessário;
t) Despachar a correspondência oficial e assinar os certificados e os documentos académicos;
u) Coordenar a avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente com funções pedagógicas.

CAPÍTULO 3 – DO ADMINISTRADOR

Art. 13
O administrador:

a) É o responsável pela gestão económico-financeira, pelos recursos humanos, instalações e equipamentos dos SM;
b) Responde perante o diretor dos SM de acordo com as funções que lhe foram atribuídas;
c) É nomeado, anualmente, em cada ano letivo, e exonerado pela entidade titular.

Art. 14
São competências e funções do administrador:

a) Elaborar o orçamento, os balanços e os balancetes;
b) Formalizar os contratos de trabalho com o pessoal, de acordo com o diretor dos SM e aplicar as decisões relativas a salários, honorários, gratificações ou possíveis sanções;
c) Informar, mensalmente, o diretor dos SM sobre a situação económica e financeira, tendo em conta o orçamento anual;
d) Coordenar o trabalho do pessoal administrativo e auxiliar da ação educativa, apoiado pelos responsáveis dos respetivos setores;
e) Zelar pela conservação dos edifícios e instalações, bem como pela aquisição e conservação de equipamentos necessários ao bom funcionamento dos serviços;
f) Supervisionar o cumprimento das disposições relativas à higiene, segurança e saúde no trabalho;
g) Cobrar as mensalidades, nas turmas de lecionação paga, as taxas académicas e administrativas e cumprir as obrigações fiscais;
h) Movimentar as contas bancárias de acordo com os poderes que lhe tenham sido outorgados pela entidade titular e nos limites dos mesmos, bem como supervisionar a contabilidade;
i) Apresentar à entidade titular, no fim do ano, orçamento e contas do respetivo exercício;
j) Coordenar a avaliação de desempenho do pessoal administrativo e auxiliar de ação educativa.

CAPÍTULO 4 – DO COORDENADOR DE PASTORAL

Art. 15
O coordenador de pastoral:

a) É o responsável imediato pela ação evangelizadora nos SM;
b) Exerce as suas funções sob a dependência do diretor dos SM;
c) É nomeado e exonerado pela entidade titular.

Art. 16
São competências e funções do coordenador de pastoral:

a) Convocar, de acordo com o Diretor dos SM, as reuniões do Conselho de Pastoral e coordenar a sua ação;
b) Promover e coordenar a realização das iniciativas e atividades de animação pastoral dos SM, bem como o ensino religioso, a catequese e todas as atividades de caráter especificamente evangelizador (bons-dias, eucaristias, festas religiosas, tempos de reflexão...), de modo a proporcionar a comunicação, celebração e testemunho de fé da Comunidade Educativa;
c) Manter um contacto regular com os responsáveis da ação pastoral da igreja local;
d) Garantir a dimensão evangelizadora em todas as atividades educativas dos SM;
e) Participar na coordenação da oferta complementar de Formação;
f) Reunir periodicamente os professores de Educação Moral e Religiosa Católica, catequistas e outros agentes de pastoral;
g) Promover a formação de grupos apostólicos e criar oportunos encontros de reflexão e vivência cristã.

TÍTULO 4

DOS DOCUMENTOS NORMATIVOS

Art. 17
A organização da ação educativa tem o seu suporte nos seguintes documentos:
a) Proposta Educativa da Escola Salesiana (PEES);
b) Estatutos da Fundação Salesianos;
c) Projeto Educativo de Escola (PEE);
d) Regulamento Interno (RI);
e) Plano de Desenvolvimento Curricular dos Salesianos de Manique - Escola (PDC);
f) Calendarização Anual de Atividades (CAA);
g) Plano de Turma (PT).

Art. 18
A PEES:
a) Define a identidade e o tipo de educação que os SM oferecem às famílias numa sociedade pluralista e democrática;
b) É dada a conhecer aos diferentes grupos da comunidade educativa pelo diretor dos SM, devendo os mesmos comprometer-se a respeitá-la e a assumi-la.

Art. 19
Os Estatutos da Fundação definem o objeto da instituição.

Art. 20

O PEE:

a) Segue as orientações da PEES;
b) É elaborado pela direção dos SM, com a participação de toda a comunidade educativa e aprovado pelo conselho de administração da Fundação.

Art. 21

O RI:

a) Recolhe o conjunto de normas que regulam o funcionamento dos SM e garante a adequada participação de todos os elementos da comunidade educativa;
b) Define os aspetos organizativos, jurídicos e legais da ação educativa e garante a adequada participação das pessoas e grupos que formam a comunidade educativa;
c) É aprovado pelo conselho de administração da Fundação;
d) Encontra-se para consulta no site e secretaria dos SM.

Art. 22

O PDC:

a) É elaborado pelo conselho pedagógico;
b) É aprovado pelo conselho de administração da Fundação.

Art. 23

A CAA:

a) É o instrumento de concretização, para o ano escolar, do PEE;
b) É elaborado pelos diferentes setores dos SM e aprovado pelo conselho pedagógico;
c) Contém:
    i. As atividades curriculares e extracurriculares;
    ii. O organograma dos SM;
    iii. O horário e o calendário escolares;
    iv. Outros elementos que a direção julgue por bem inserir.

Art. 24

O PT é elaborado pelo conselho de turma.

TÍTULO 5

DOS AGENTES DE GESTÃO PEDAGÓGICA-PASTORAL

Art. 25

São agentes de gestão pedagógico-pastoral:

a) O diretor dos SM;
b) O diretor pedagógico;
c) O coordenador da pastoral;
d) Os diretores de ciclo;

e) Os coordenadores de departamento curricular;
f) Os responsáveis de grupo/área disciplinar;
g) Os coordenadores de ano;
h) Os diretores de turma.

CAPÍTULO 1 – DO DIRETOR DE CICLO

Art. 26
O diretor de ciclo:

a) É o responsável direto, sob a dependência do diretor pedagógico, da programação, coordenação e realização das atividades escolares e formativas de caráter geral do respetivo ciclo;
b) É nomeado, pelo período de um ano letivo, e exonerado pelo diretor dos SM.

Art. 27
São competências e funções do diretor de ciclo:

a) Estar na Escola durante o horário de funcionamento do respetivo ciclo;
b) Manter o necessário contacto com os alunos, suas famílias e pessoal docente;
c) Elaborar o calendário geral das aulas, atividades extracurriculares e o horário anual, em estreita colaboração com todos os professores;
d) Coordenar o desenvolvimento do trabalho geral dos professores do seu ciclo, coordenadores de ano, diretores de turma e alunos;
e) Requerer o material necessário para as atividades escolares;
f) Planificar as reuniões de avaliação;
g) Cuidar da ordem e disciplina geral dos alunos, com a colaboração dos professores e pessoal auxiliar da ação educativa;
h) Responsabilizar-se pela entrega de todos os documentos escolares que devam ser arquivados: processos individuais dos alunos, pautas, atas, registos de avaliação e outros;
i) Garantir aos professores da turma a existência de meios e documentos de trabalho e a orientação necessária ao desempenho das atividades próprias da ação educativa;
j) Coordenar os estudos, apoios e visitas de estudo, ações formativas de alunos e professores e todas as outras atividades educativo-pedagógicas do seu ciclo;
k) Assegurar condições de participação efetiva dos professores na planificação dos trabalhos, na ação disciplinar, nas ações de formação e esclarecimento dos alunos;
l) Promover junto do conselho de turma a realização de ações conducentes à aplicação do PEE e do PCE, numa perspetiva de envolvimento dos encarregados de educação;
m) Apresentar ao diretor pedagógico, no final do ano escolar, um relatório de avaliação e o planeamento do ano seguinte.

CAPÍTULO 2 – DO COORDENADOR DE ANO

Art. 28
O coordenador de ano:

a) É o responsável pelo desenvolvimento curricular e disciplinar das turmas do respetivo ano;
b) Exerce as suas funções sob a dependência do diretor de ciclo;
c) É nomeado anualmente e exonerado pelo diretor dos SM.

Art. 29
São competências e funções do coordenador de ano sem prejuízo de quanto a lei prescreve:

a) Acompanhar as turmas nos momentos de entrada e saída da sala de aula;
b) Colaborar com o diretor de ciclo na organização das atividades do respetivo ciclo;
c) Estabelecer a ligação ao nível da informação e recursos entre o diretor de ciclo e os diretores de turma;
d) Coordenar com os diretores de turma do respetivo ano as atividades previstas.

CAPÍTULO 3 – DO COORDENADOR DE DEPARTAMENTO CURRICULAR

Art. 30
O coordenador de departamento curricular:

a) Coordena o respetivo departamento e os seus grupos disciplinares;
b) Exerce as suas funções sob a dependência do diretor pedagógico;
c) É nomeado**,** pelo período de um ano letivo, e exonerado pelo diretor pedagógico.

Art. 31
São competências e funções do coordenador de departamento, sem prejuízo de quanto a lei prescreve:

a) Convocar e presidir às reuniões do departamento curricular;
b) Assegurar a participação do departamento curricular na elaboração, desenvolvimento e avaliação do PEE, do PCE, do PAA e do RI dos SM;
c) Promover a formação, a troca de experiências e a cooperação entre os professores do respetivo departamento;
d) Assegurar a articulação entre o departamento e as restantes estruturas de orientação educativa, nomeadamente na análise e desenvolvimento de medidas de orientação e diferenciação pedagógica;
e) Propor ao conselho pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos;
f) Promover a realização de atividades de investigação, de reflexão e de estudo, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas;
g) Proporcionar a articulação entre a formação inicial e a formação contínua dos professores do departamento curricular;

h) Assegurar o cumprimento das planificações das diversas disciplinas dos grupos/áreas disciplinares do departamento curricular;
i) Selecionar e propor ao diretor pedagógico os manuais a adotar;
j) Elaborar as provas solicitadas;
k) Promover medidas de planificação e avaliação das atividades do departamento curricular;
l) Apresentar ao diretor pedagógico, no final do ano escolar, um relatório de avaliação e o planeamento do ano seguinte.

CAPÍTULO 4 – DO RESPONSÁVEL DE GRUPO OU ÁREA DISCIPLINAR

Art. 32
O responsável de grupo ou área disciplinar;
a) Exerce as suas funções sob a dependência do coordenador de departamento e do diretor pedagógico;
b) É nomeado**,** pelo período de um ano letivo, e exonerado pelo diretor pedagógico.

Art. 33
São competências e funções do responsável de grupo ou área disciplinar:
a) Presidir às reuniões no âmbito da sua disciplina;
b) Apoiar o coordenador de departamento curricular em todas as questões específicas da respetiva disciplina;
c) Assegurar o cumprimento, no grupo, das normas e orientações legais e das emanadas do conselho pedagógico e da direção, bem como a participação em todas as atividades escolares que respeitem ao grupo;
d) Assegurar a planificação das atividades pedagógicas, e promover a troca de experiências e a cooperação entre os professores da área disciplinar;
e) Responsabilizar-se pela elaboração e conservação do dossier, em suporte informático, da área disciplinar, facultando o seu acesso e entregando-o, no final do ano letivo, à guarda do coordenador do departamento curricular;
f) Promover e acompanhar o desenvolvimento dos planos curriculares;
g) Estimular a criação de condições que favoreçam a formação contínua e apoiar os professores menos experientes;
h) Apresentar ao coordenador do departamento curricular, no final do 1.º e 2.º períodos, um relatório das atividades desenvolvidas, e até 15 de julho de cada ano, um relatório das atividades desenvolvidas e o planeamento do próximo ano escolar.

CAPÍTULO 5 – DO DIRETOR DE TURMA

Art. 34
O diretor de turma:
a) É o responsável direto pela turma na dependência do coordenador de ano, diretor de ciclo e do diretor pedagógico;
b) É o responsável imediato pela aplicação das orientações do diretor pedagógico e do diretor de ciclo;

c) É nomeado, pelo período de um ano letivo, e exonerado pelo diretor pedagógico.

Art. 35

São competências e funções do diretor de turma sem prejuízo de quanto a lei prescreve:

a) Desenvolver ações que promovam e facilitem a correta integração dos alunos na vida escolar;
b) Criar condições para a existência de um diálogo permanente com os alunos, pais ou encarregados de educação, tendo em vista o esclarecimento e colaboração recíprocos do processo ensino/aprendizagem e a solução das dificuldades pessoais e escolares;
c) Garantir uma informação atualizada junto dos pais e encarregados de educação acerca da integração dos alunos na comunidade escolar, do aproveitamento escolar, da pontualidade e das faltas a aulas e a atividades escolares e extracurriculares;
d) Assegurar a adoção de estratégias coordenadas relativamente aos alunos da turma, bem como a criação de condições para a realização de atividades interdisciplinares;
e) Promover um acompanhamento individualizado dos alunos e suas famílias, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos alunos e fomentar a participação dos pais e encarregados de educação na concretização de ações para orientação e acompanhamento;
f) Elaborar e conservar o processo individual do aluno;
g) Reportar as ocorrências de indisciplina ao coordenador de ano e se necessário, ao diretor de ciclo e diretor pedagógico;
h) Assegurar a participação dos alunos, professores, pais e encarregados de educação, na aplicação de medidas educativas decorrentes da apreciação de situações de indisciplina;
i) Coordenar o processo da avaliação formativa e sumativa dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrador, solicitando, se necessário, a participação dos outros intervenientes na avaliação;
j) Propor, na sequência da decisão do conselho de turma, medidas de apoio educativo e proceder à respetiva avaliação;
k) Participar na elaboração e coordenar o programa educativo individual dos alunos com necessidades educativas, conjuntamente com os técnicos de educação especial e encarregados de educação;
l) Coordenar a elaboração do plano de recuperação do aluno decorrente da avaliação e manter informado o encarregado de educação;
m) Elaborar, em caso de retenção do aluno no mesmo ano, um relatório que inclua uma proposta de repetição de todo o plano de estudos desse ano ou de cumprimento de um plano de apoio específico e submetê-lo à aprovação do conselho de turma;
n) Presidir, quando delegado, às reuniões do conselho de turma;
o) Organizar e manter atualizado o processo individual do aluno, respeitando e fazendo respeitar a confidencialidade dos documentos nele constan-

tes;
p) Organizar e manter atualizado o dossier da turma que incluirá todos os elementos inerentes ao PT;
q) Controlar as faltas (de presença, atraso e de material) dos alunos e respetivas justificações, fazendo os registos necessários e as comunicações determinadas;
r) Zelar pela conservação e limpeza dos móveis e da sala de aula, sensibilizando a turma para o efeito.

TÍTULO 6

DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO PEDAGÓGICA E PASTORAL

Art. 36
São órgãos de gestão pedagógico-pastoral:
a) Direção dos SM;
b) Conselho pedagógico;
c) Conselho pastoral;
d) Conselho administrativo;
e) Departamento curricular;
f) Conselho de turma;
g) Assembleia de professores.

CAPÍTULO 1 – DO CONSELHO PEDAGÓGICO

Art. 37
O conselho pedagógico é o órgão de orientação educativo-pedagógica e disciplinar dos SM.

Art. 38
O conselho pedagógico tem a seguinte composição:
a) Diretor dos SM;
b) Diretor pedagógico, que convoca e preside;
c) Diretores de ciclo;
d) Coordenadores de departamentos;
e) Administrador;
f) Coordenador de pastoral;
g) Técnico do departamento psicopedagógico;
h) Técnico de apoios educativos;
i) Dois representantes de alunos do ensino secundário eleitos anualmente pela assembleia de delegados de turma do ensino secundário, quando convocados;
j) Um representante do pessoal administrativo e auxiliar de ação educativa, quando convocado;
k) Um representante da associação de pais, quando convocado.

Art. 39
São competências e funções do conselho pedagógico, sem prejuízo de quanto

a lei prescreve:

a) Dar parecer sobre quaisquer assuntos que lhe sejam apresentados pelo diretor pedagógico, nos termos do presente Regulamento;
b) Colaborar na preparação do PEE e do PCE;
c) Sugerir medidas corretivas, nos termos do presente Regulamento;
d) Aprovar e avaliar o PAA;
e) Rever e propor à aprovação, pelos órgãos competentes, as alterações ao RI dos SM;
f) Ratificar os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, elaborados pelos departamentos curriculares;
g) Aprovar a organização das provas de avaliação;
h) Reanalisar ou ratificar as decisões dos conselhos de turma, em casos de pedidos de reapreciação da avaliação final ou de segunda retenção;
i) Aprovar as matrizes;
j) Aprovar o modelo e os programas educativos individuais dos alunos com necessidades educativas especiais;
k) Exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas na lei ou no RI;
l) Lavrar as respetivas atas.
m) Tomar decisão sobre recursos a medidas disciplinares, segundo o Art. 132.

Art. 40

O funcionamento do conselho pedagógico obedecerá às seguintes normas:

a) Reúne, ordinariamente, uma vez por período e sempre que o diretor pedagógico o considere oportuno;
b) Funcionará em plenário;
c) Deve ser convocado com 48 horas de antecedência, com a respetiva agenda;
d) Estará validamente constituído, quando esteja presente uma maioria simples dos seus membros;
e) O mandato dos membros é anual;
f) Nas reuniões em que sejam tratados assuntos que envolvam matéria de provas de exame ou relacionados com a avaliação académica os representantes dos alunos, dos funcionários e dos pais não participam na reunião;
g) Sempre que se tratem assuntos em que algum elemento seja parte interessada, não pode participar.

CAPÍTULO 2 – DO CONSELHO PASTORAL

Art. 41

O conselho de pastoral

a) É o órgão responsável pela animação e coordenação da ação evangelizadora e pastoral;
b) Os membros do conselho de pastoral são nomeados e definidos, anualmente, pelo diretor dos SM;
c) É convocado e presidido pelo diretor dos SM que pode delegar tal competência no coordenador de pastoral;
d) Reúne, ordinariamente, uma vez por mês e sempre que o diretor dos SM

ou o coordenador de pastoral o considerem oportuno.

Art. 42
Composição do conselho de pastoral:

a) Diretor dos SM;
b) Coordenador de pastoral;
c) Diretores de ciclo;
d) Professores de educação moral e religiosa católica;
e) Encarregado da catequese;
f) Outros responsáveis de grupos.

Art. 43
São competências e funções do conselho de pastoral:

a) Acompanhar a execução do PEE no que se refere à formação e à ação evangelizadora;
b) Propor anualmente os objetivos e as linhas de ação da dimensão evangelizadora do Projeto Educativo-Pastoral;
c) Planificar as atividades religiosas e pastorais, de acordo com o PEE;
d) Promover iniciativas que favoreçam a reflexão e o diálogo sobre o empenhamento cristão na sociedade;
e) Promover a dimensão evangelizadora em toda as atividades educativas;
f) Avaliar o itinerário de educação para a fé dos alunos ao longo do ano;
g) Promover o associativismo e proporcionar os meios para o seu funcionamento;
h) Lavrar as respetivas atas;
i) Apresentar ao diretor dos SM, no final do ano escolar, um relatório de avaliação e o planeamento do ano seguinte.

CAPÍTULO 3 – DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Art. 44
O conselho administrativo:

a) É o órgão consultivo do administrador;
b) É nomeado, anualmente, e exonerado pelo diretor dos SM.

Art. 45
O conselho administrativo é constituído por:

a) Diretor dos SM;
b) Administrador, que convoca e preside;
c) Diretor pedagógico;
d) Contabilista;
e) Chefe de secretaria.

Art. 46
São funções do conselho administrativo:

a) Apoiar o administrador na gestão;
b) Colaborar no projeto de orçamento anual;

c) Elaborar o relatório de contas de gerência, dentro da lei em vigor e submetê-lo à entidade titular, para a sua aprovação;
d) Realizar as despesas e o seu respetivo pagamento;
e) Fiscalizar a cobrança de receitas e pugnar por uma gestão financeira viável, legal e transparente;
f) Organizar o inventário dos bens e zelar pela atualização do cadastro patrimonial dos SM;
g) Propor a aquisição do mobiliário e do material necessário;
h) Elaborar propostas e pareceres sobre assuntos que devam ser apresentados a outras instâncias, interiores ou exteriores;
i) Lavrar as respetivas atas;
j) Apresentar à entidade titular, no final do ano, um relatório de avaliação e o planeamento do ano seguinte.

Art. 47
O conselho administrativo reunirá as vezes que forem necessárias, de acordo com as suas funções.

CAPÍTULO 4 – DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Art. 48
O departamento curricular é o órgão que visa coordenar e potenciar o ensino-aprendizagem das respetivas disciplinas ou grupos disciplinares.

Art. 49
Fazem parte do departamento curricular todos os professores das respetivas disciplinas no 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário.

Art. 50
São funções do departamento curricular, sem prejuízo de quanto a lei prescreve:
a) Fomentar a interação do ensino da respetiva disciplina entre os diversos ciclos;
b) Elaborar os critérios de avaliação na respetiva disciplina para cada ciclo e ano de escolaridade e zelar pela sua aplicação;
c) Tomar conhecimento das avaliações nos diferentes ciclos e estudar e encontrar soluções para as dificuldades verificadas no processo de ensino-aprendizagem;
d) Propor anualmente as ações de formação didática e pedagógica para todos os elementos do departamento;
e) Fomentar a interdisciplinaridade e criar condições para a sua efetivação;
f) Promover o intercâmbio pedagógico, na área específica da disciplina, com outras escolas da zona ou da região;
g) Elaborar, em colaboração com o departamento psicopedagógico e de necessidades educativas, estudos, pareceres ou recomendações a apresentar pelo coordenador ao conselho pedagógico, nomeadamente no que se refere a programas, métodos, organização curricular e critérios de avaliação;
h) Propor os manuais escolares, no ano letivo anterior ao do início da sua

vigência;
i) Colaborar na formulação de propostas, com vista à formulação do PAA;
j) Cooperar na preparação e implementação das medidas referentes à integração dos alunos, formação contínua dos professores, integração dos novos professores e interação dos SM com a comunidade;
k) Solicitar à direção equipamentos e meios didáticos necessários a um eficiente processo de ensino-aprendizagem;
l) Responsabilizar-se pelo material existente no departamento;
m) Fazer lavrar as atas das reuniões.

Art. 51
O departamento curricular reunir-se-á ordinariamente:
a) Antes do início das aulas, o número de vezes considerado necessário para a planificação das atividades letivas e não letivas a efetuar ao longo do ano e para elaborar critérios de avaliação;
b) Após a conclusão das atividades letivas, para a avaliação do trabalho realizado ao longo do ano letivo, da qual dará conhecimento, através do coordenador, ao diretor pedagógico;
c) E sempre que necessário.

CAPÍTULO 5 – DAS REUNIÕES

Art. 52
As reuniões ordinárias nos SM, salvo indicação em contrário, deverão ser convocadas com uma antecedência de 48 horas, devendo constar da convocatória de cada reunião a respetiva ordem de trabalhos.

Art. 53
As reuniões extraordinárias serão convocadas pelo diretor pedagógico, por sua iniciativa ou sob proposta do coordenador de departamento curricular.

Art. 54
As faltas dadas pelos professores às reuniões do departamento curricular, grupo/área disciplinar são comunicadas pelo respetivo coordenador de departamento/responsável de grupo/área disciplinar, aos serviços de secretaria dos SM até ao dia útil seguinte ao da realização da reunião.

CAPÍTULO 6 – DO CONSELHO DE TURMA

Art. 55
O conselho de turma é o órgão que reúne todos os professores da turma.

Art. 56
1. O conselho de turma:
a) É convocado e presidido pelo diretor pedagógico podendo este delegar no diretor de ciclo ou diretor de turma;
b) O diretor pedagógico pode solicitar a presença no conselho de turma de um técnico do departamento psicopedagógico e/ou de necessidades educativas, embora sem direito a voto.

2. O conselho de turma disciplinar (CTD):

a) No 2.º ciclo é constituído por professores da turma e representante dos encarregados de educação indicado pela associação de pais ;
b) No 3.º ciclo e ensino secundário é constituído por professores da turma, representante dos encarregados de educação indicado pela associação de pais e delegado ou subdelegado de turma;
c) Os elementos que tenham posição de interessados no procedimento não podem participar no CTD;
d) Os representantes dos pais e dos alunos, se devidamente convocados, não comparecerem, o CTD reúne-se sem a sua presença.

Art. 57

São competências e funções do conselho de turma, sem prejuízo de quanto a lei prescreve:

a) Apreciar e dar parecer sobre todas as questões de natureza educativo-pedagógica e disciplinar que digam respeito à turma;
b) Articular as atividades dos professores de turma, designadamente no que se refere ao planeamento e coordenação de atividades interdisciplinares a nível da turma;
c) Elaborar, após o 1.º mês de aulas, o diagnóstico cognitivo e disciplinar da turma a fim de serem delineadas as respetivas medidas de atuação a implementar ao longo do ano;
d) Analisar o problema de integração dos alunos nos SM e nas atividades escolares, e o relacionamento dos professores e alunos da turma;
e) Dar parecer sobre as adequações curriculares individuais dos alunos com necessidades educativas especiais, conforme o nível de educação e ensino, que têm como padrão o currículo comum;
f) Estabelecer adequações no processo de avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais;
g) Dar parecer sobre o currículo específico individual dos alunos com necessidades educativas especiais, que substitui as competências definidas para cada nível de educação e ensino;
h) Estabelecer medidas de apoio e complemento educativo, quando necessárias;
i) Definir o PT e avaliá-lo em cada período escolar;
j) Realizar a avaliação sumativa da turma no final de cada período;
k) Colaborar na formulação de propostas, com vista ao PAA;
l) Colaborar com a direção na resolução dos problemas escolares;
m) Lavrar as atas das reuniões.

Art. 58

O conselho de turma reunir-se-á:

a) No início do ano letivo para estabelecer estratégias e acertar critérios de atuação dos professores;
b) Uma ou mais vezes por período para avaliação do aproveitamento e comportamento dos alunos;
c) Extraordinariamente, sempre que quaisquer assuntos de natureza peda-

gógica ou disciplinar o justifiquem.

CAPÍTULO 7 – DA ASSEMBLEIA DE PROFESSORES

Art. 59
A assembleia de professores é o órgão constituído por todos os professores.

Art. 60
A assembleia de professores é presidida pelo diretor pedagógico.

Art. 61
São funções da assembleia de professores, sem prejuízo de quanto a lei prescreve:

a) Participar na elaboração do PEE;
b) Propor à direção iniciativas e impulsionar a sua realização;
c) Propor soluções sobre qualquer assunto da vida escolar;
d) Lavrar as atas das reuniões.

Art. 62
A assembleia de professores reúne sempre que seja convocada pela direção**,** ou quando dois terços dos professores o requeiram.

TÍTULO 7

DO DEPARTAMENTO PSICOPEDAGÓGICO E DE NECESSIDADES EDUCATIVAS (DPPNE)

Art. 63
O DPPNE é um serviço de acompanhamento e apoio na comunidade educativa.

Art. 64
Constituem o DPPNE:

a) O diretor pedagógico, que convoca e preside;
b) Os psicólogos;
c) Outros técnicos especializados em necessidades educativas.

Art. 65
O *DPPNE:*

a) É convocado pelo diretor pedagógico;
b) Reúne sempre que necessário;
c) Lavra as respetivas atas.

Art. 66
São competências e funções do DPPNE, sem prejuízo de quanto a lei prescreve:

a) Colaborar com a direção na realização do PEE dos SM;
b) Elaborar, seguindo as orientações do diretor pedagógico, o plano de orientação vocacional dos alunos;

c) Promover atividades de formação e orientação dos professores, alunos, auxiliares de educação e encarregados de educação;
d) Fazer o levantamento das necessidades psicopedagógicas da comunidade educativa, propor e, depois de aprovadas, executar as medidas educativas adequadas;
e) Colaborar com o diretor pedagógico e os coordenadores dos departamentos curriculares na elaboração e execução do plano de formação dos professores e auxiliares da ação educativa;
f) Colaborar na integração dos alunos no grupo, turma e ano, sempre que surjam casos de desadaptação ambiental ou grupal;
g) Colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos e fenómenos de violência, na elaboração de planos de acompanhamento para estes, envolvendo a comunidade educativa;
h) Referenciar os alunos com necessidades educativas, através do preenchimento de um formulário próprio onde se expliquem as razões que fundamentam esta referenciação, anexando toda a documentação considerada relevante para o processo de avaliação, enviando-o à direção;
i) Elaborar relatório técnico-pedagógico dos alunos com necessidades educativas especiais, onde constem os resultados decorrentes da avaliação, obtidos por referência à Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, da Organização Mundial de Saúde;
j) Determinar os apoios especializados, as adequações do processo de ensino e de aprendizagem de que os alunos com necessidades educativas especiais devam beneficiar e das tecnologias de apoio;
k) Encaminhar os alunos com necessidades educativas para os apoios disponibilizados pela escola, quando se considere não se estar perante uma situação de necessidades educativas;
l) Elaborar o programa educativo individual dos alunos com necessidades educativas, conjuntamente com o diretor de turma e encarregados de educação;
m) Prestar apoio pedagógico personalizado ao nível do reforço e desenvolvimento de competências específicas;
n) Lecionar pelo docente de educação especial as áreas curriculares específicas que não façam parte da estrutura curricular comum;
o) Lecionar pelo docente de educação especial os conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social dos alunos e dar prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós-escolar e que fazem parte do currículo específico individual;
p) Orientar e assegurar o desenvolvimento dos currículos específicos individuais dos alunos com necessidades educativas especiais;
q) Implementar ações de intervenção educacional direta com os alunos com necessidades educativas especiais;
r) Colaborar na elaboração dos planos de turma, ano ou ciclo;
s) Participar nas reuniões dos conselhos de turma, sempre que solicitado;
t) Colaborar com o conselho de turma na procura e implementação de estratégias com vista à superação das dificuldades reveladas pelos alunos nos casos em que se preveja nova retenção escolar;

u) Dotar os alunos de estratégias a fim de maximizarem a motivação, o autoconhecimento, o autocontrolo, a autoestima, a autoeficácia e a autoavaliação;
v) Colaborar, sempre que solicitado pelo diretor pedagógico, no processo de admissão de alunos de lecionação paga, docentes e auxiliares de ação educativa;
w) Seguir, de acordo com o diretor pedagógico, a legislação em vigor;
x) Apresentar à direção, no final do ano escolar, um relatório de avaliação e o planeamento do ano seguinte.

Art. 67
No princípio de cada ano letivo deve ser elaborado o plano anual, que o DPPNE deverá cumprir durante esse ano.

TÍTULO 8

DOS PROFESSORES

Art. 68
Os professores são os primeiros responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem do aluno e corresponsáveis pela ação educativa dos SM, juntamente com os demais elementos da comunidade educativa.

Art. 69
São direitos do professor, sem prejuízo do estabelecido no contrato coletivo de trabalho, os seguintes:
a) O exercício da função docente, de harmonia com a PEES e RI e de acordo com as condições estipuladas no seu contrato e o posto de trabalho atribuído pelos SM;
b) Ser informado das críticas ou queixas formuladas no âmbito da sua atividade profissional;
c) Apresentar ao diretor de ciclo e/ou diretor pedagógico críticas e sugestões pertinentes;
d) Ser apoiado no exercício das suas funções pelos órgãos e estruturas de orientação educativa e pedagógica dos SM;
e) Beneficiar e participar em ações de formação que concorram para o enriquecimento profissional e educativo;
f) Beneficiar de uma formação permanente de atualização científica, didática, educativa e pedagógica, programada tanto pela própria Escola como pela PPSS.

Art. 70
São deveres do professor, sem prejuízo do estabelecido no contrato coletivo de trabalho, os seguintes:
a) Aceitar a PEES e o RI;
b) Desenvolver a ação educativa de acordo com o PEE e o PCE;
c) Assumir as diretrizes do diretor de ciclo e do diretor pedagógico;

d) Aceitar e exercer, com competência, zelo e dedicação, as funções que lhe sejam confiadas;

e) Elaborar, em devido tempo, o projeto e a planificação da própria disciplina, de acordo com os objetivos gerais, conteúdos e orientações psicopedagógicas dos SM;
f) Orientar os alunos nas técnicas de trabalho e de estudo específicas da sua disciplina, usando para o efeito metodologia adequada;
g) Ser correto nas relações com os alunos e com os outros membros da comunidade educativa;
h) Respeitar o bom nome e a vida particular dos alunos, professores e outros membros da comunidade educativa;
i) Ser assíduo e pontual;
j) Respeitar os horários e calendários de trabalho;
k) Avaliar com objetividade e isenção os alunos;
l) Prestar apoio pedagógico personalizado aos alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente:
    i. No reforço das estratégias utilizadas na turma a nível da organização, do espaço e das atividades;
    ii. No estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;
    iii. Na antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio da turma;
    iv. No reforço e desenvolvimento de competências específicas;
m) Guardar o devido segredo profissional;
n) Manter a ordem e a disciplina na aula;
o) Ser o primeiro a entrar e o último a sair da sala de aula, providenciando para que fique arrumada, as luzes apagadas e as portas fechadas;
p) Zelar pela manutenção e limpeza do material e instalações;
q) Participar nas reuniões de avaliação, formação e informação;
r) Comunicar ao diretor de turma todas as ocorrências de interesse, tanto a nível de comportamento, como de aproveitamento, de assiduidade e pontualidade;
s) Entregar sempre aos alunos os testes/fichas corrigidos, no prazo máximo de 15 dias depois da sua realização e antes das reuniões de avaliação;
t) Cumprir os programas oficiais. Se tal não foi conseguido, o professor, no último conselho de turma, deve informar sobre as matérias não lecionadas e as razões da não lecionação, ficando a sua declaração exarada em ata do conselho de turma, bem como na ata do grupo/área disciplinar;
u) Abster-se de toda a manifestação de caráter político-partidário dentro dos SM;
v) Comunicar, com antecedência de cinco dias, ao diretor de ciclo, as faltas, quando previsíveis;
w) Perante a situação da falta referida na alínea anterior, deve o professor, exceto em situação de total impossibilidade, deixar indicações claras sobre as atividades a desenvolver pelos alunos;
x) Justificar as faltas;

y) Entregar dentro do prazo estipulado (pela direção/Contrato Coletivo de Trabalho) a avaliação de desempenho;
z) Respeitar, cumprir e fazer cumprir o RI e as orientações da direção, bem como o dever de confidencialidade e não concorrência.

TÍTULO 9

DO PESSOAL ADMINISTRATIVO E AUXILIAR DE AÇÃO EDUCATIVA (PAAAE)

Art. 71
O PAAAE faz parte da comunidade educativa e é admitido ou exonerado pelo administrador de acordo com o diretor dos SM.

Art. 72
Além das implicações contratuais, os SM valorizam, a dignidade e a ação educativa do PAAAE e faz com que ele seja respeitado por todos os membros da comunidade educativa.

Art. 73
Os direitos e deveres do PAAAE estão definidos na legislação em vigor nomeadamente no Código do Trabalho e no Contrato Coletivo de Trabalho.

Art. 74
O PAAAE compromete-se a cumprir e fazer cumprir o RI e as orientações da direção, bem como respeitar o dever de confidencialidade e não concorrência.

TÍTULO 10

DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (PeEE)

Art. 75
Os PeEE são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos fazendo, por isso, parte integrante da comunidade educativa. Considera-se como encarregado de educação quem cumprir o estabelecido na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro no seu Art. 43, pontos 4, 5, 6 e 7.

Art. 76
No ato da matrícula os encarregados de educação manifestarão, por escrito, a aceitação da PEES, do PEE, do RI e do compromisso ativo quanto ao seu cumprimento integral.

Art. 77
São direitos dos PeEE, sem prejuízo do estabelecido na lei:
a) Exigir que ao seu educando seja dado o tipo de educação definido pela PEES;

b) Participar, através dos seus representantes, nos órgãos dos SM, nos termos do RI, tendo como objetivo a colaboração, a formação e o exercício da própria missão educativa;
c) Participar, através dos seus representantes, na elaboração e na aplicação do PEE dos SM;
d) Informar-se e ser informado sobre todas as matérias relativas ao processo educativo do seu educando;
e) Constituir-se em associação;
f) Todos os demais direitos previstos na lei geral.

Art. 78

São deveres dos PeEE, sem prejuízo do estabelecido na lei:

a) Promover a articulação entre a educação na família e o ensino na escola;
b) Diligenciar para que o seu educando beneficie, efetivamente, dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem, nos termos do presente RI, procedendo com correção no seu comportamento e empenho no processo de aprendizagem;
c) Contribuir para a preservação da segurança e integridade física e psicológica de todos os que participam na vida da escola;
d) Conhecer e respeitar a PEES, o RI e fazer aceitar aos seus filhos/ educandos, o compromisso ativo quanto ao seu cumprimento integral;
e) Cumprir, dentro dos prazos estabelecidos, os compromissos financeiros assumidos com a escola;
f) Respeitar o bom nome e a vida particular de alunos, professores e outros membros da comunidade educativa;
g) Respeitar o exercício das competências técnico-profissionais do pessoal dos SM, assim como reconhecer a autoridade dos professores, incutindo nos seus educandos o dever do respeito;
h) Colaborar com os professores no âmbito do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos;
i) Cooperar com todos os elementos da comunidade educativa no desenvolvimento de uma cultura de cidadania;
j) Justificar devidamente todas as faltas do seu educando em impresso próprio e dentro do prazo estabelecido por lei;
k) Assinar os testes e fichas de avaliação e as informações enviadas pelos SM;
l) Responsabilizar-se pelo cumprimento do dever de assiduidade e pontualidade do seu educando;
m) Comparecer na Escola sempre que solicitados;
n) Referenciar o seu educando com necessidades educativas, através do preenchimento de um formulário próprio onde se explicam as razões que fundamentam esta referenciação, anexando toda a documentação considerada relevante para o processo de avaliação e enviando-o à direção;

o) Participar na elaboração do programa educativo individual dos alunos com necessidades educativas, conjuntamente com o diretor de turma e

docentes da educação especial. A aplicação deste programa carece da sua autorização expressa, exceto quando, comprovadamente, os encarregados de educação não exerçam o seu direito de participação;

p) Aprovar o relatório circunstanciado no final do ano letivo, elaborado pelo diretor de turma, pelo docente de educação especial, pelo psicólogo e pelos docentes e técnicos que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno com necessidades educativas especiais;
q) Contribuir para o correto apuramento dos factos em procedimento de índole disciplinar instaurado ao seu educando e, sendo aplicada a este medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, diligenciar para que a mesma prossiga os objetivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade;
r) Transferir o educando para outra escola (alunos de lecionação paga) quando este, a juízo da direção, demonstre em qualquer altura do ano, não aceitar a PEES ou o PEE ou o RI;
s) Ressarcir a escola ou algum elemento da comunidade educativa de eventuais prejuízos causados pelo seu educando.

Art. 79
Aos PeEE não é permitido, sem autorização da direção dos SM, entrar nas salas de aula ou circular nos corredores, de acesso às mesmas.

Art. 80
Somente aos SM, através dos órgãos próprios, compete a resolução de problemas que possam surgir entre os alunos. Aos PeEE não é permitido intervir diretamente na sua resolução.

Art. 81
A eventual desistência de um aluno (lecionação paga) deve ser previamente comunicada por escrito, pelos PeEE à direção.

Art. 82
Material audiovisual:

a) Os PeEE autorizam expressamente os SM a fotografar e filmar os seus filhos/educandos, no âmbito das atividades por ela organizadas, exclusivamente para efeitos educativo-pedagógicos;
b) O material audiovisual poderá ser utilizado nas publicações dos SM;
c) O material audiovisual assim obtido poderá ser utilizado em qualquer escola salesiana exclusivamente para efeitos de formação educativo-pedagógica.

Art. 83
Considera-se incumprimento grave dos deveres por parte dos PeEE:

a) O incumprimento dos deveres de matrícula, frequência, assiduidade e pontualidade pelos filhos e ou educandos, bem como a ausência de justi-

ficação para tal incumprimento;

b) A não comparência na escola sempre que os seus filhos e ou educandos atinjam metade do limite de faltas injustificadas, ou a sua não comparência ou não pronúncia, nos casos em que a sua audição é obrigatória, no âmbito de procedimento disciplinar instaurado ao seu filho ou educando.
c) A não realização, pelos seus filhos e ou educandos, das medidas de recuperação definidas pela escola nos termos do presente RI, das atividades de integração na escola e na comunidade decorrentes da aplicação de medidas disciplinares corretivas e ou sancionatórias, bem como a não comparência destes em consultas ou terapias prescritas por técnicos especializados.

Art. 84
Como consequência do incumprimento reiterado, por parte dos PeEE, dos deveres a que se refere o número anterior, determina a obrigação, por parte da escola, de comunicação do facto à competente comissão de proteção de crianças e jovens e tratando-se de família beneficiária de apoios sociofamiliares concedidos pelo Estado, o facto é também comunicado aos serviços competentes, para efeito de reavaliação, nos termos da legislação aplicável, dos apoios sociais que se relacionem com a frequência escolar dos seus educandos e não incluídos no âmbito da ação social escolar ou do transporte escolar recebidos pela família, segundo o estabelecido na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro no seu Art. 44 pontos 3, 4, 5, e 6.

TÍTULO 11

DOS ALUNOS

CAPÍTULO 1 – DIREITOS E DEVERES

Art. 85
Os alunos são os protagonistas da sua própria educação e aprendizagem e, por isso, participam responsavelmente na vida dos SM.

Art. 86
São direitos do aluno, sem prejuízo do estabelecido na lei, os seguintes:

a) Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento da comunidade;

b) Beneficiar, no âmbito dos serviços de ação social escolar, de um sistema de apoios que lhe permitam superar ou compensar as carências do tipo sociofamiliar, económico ou cultural que dificultam o acesso à escola ou o processo de aprendizagem;
c) Solicitar por intermédio da associação de estudantes ao diretor pedagógico a realização de reuniões para apreciação de matérias relacionadas

com o funcionamento dos SM;
d) Ser respeitado na sua dignidade pessoal;
e) Encontrar nos SM um ambiente de crescimento humano, cultural e espiritual, em consonância com os valores da PEES;
f) Ser avaliado com objetividade e isenção no seu aproveitamento escolar;
g) Participar no processo de avaliação, nomeadamente através de mecanismos de auto e heteroavaliação;
h) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido, quer dentro quer fora da escola;
i) Participar ativamente, através dos seus representantes nos órgãos colegiais, nos termos do presente RI;
j) Tomar parte ativa na vida escolar em celebrações, grupos, festas, concursos, exposições, desporto e similares;
k) Ser respeitado na confidencialidade dos elementos do seu processo individual;
l) Ser pronta e adequadamente assistido em caso de acidente ou doença súbita;
m) Ter seguro escolar;
n) Conhecer o RI;
o) Beneficiar dos apoios educativos adequados às suas necessidades;
p) Ser informado sobre os seguintes temas:
    i. Projetos e planos de estudos, programas, objetivos e critérios de avaliação;
    ii. Matrícula, apoio financeiro;
    iii. Normas de utilização dos vários espaços e instalações da escola.

Art. 87

Outros direitos dos alunos:

a) Perante situação de perigo para a segurança, saúde ou educação do aluno, designadamente por ameaça à sua integridade física ou psicológica, deve a direção diligenciar para lhe pôr termo, pelos meios estritamente adequados e necessários e sempre com preservação da vida privada do aluno e da sua família, atuando de modo articulado com os pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto do aluno;
b) Para efeitos do disposto na alínea anterior, a direção, quando necessário, solicitará a cooperação das entidades competentes do setor público, privado ou social;

c) Quando se verifique a oposição dos pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto do aluno, à intervenção da escola no âmbito da competência referida nos números anteriores, a direção, comunicará imediatamente a situação à comissão de proteção de crianças e jovens com competência na área de residência do aluno, ou no caso de esta não se encontrar instalada, ao magistrado do Ministério Público junto do tribunal competente.

Art. 88

São deveres do aluno, sem prejuízo do estabelecido na lei, os seguintes:

a) Respeitar a autoridade do professor;
b) Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa;
c) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e psicológica dos mesmos;
d) Estudar e aprender, empenhando-se na sua educação e formação integral;
e) Ser assíduo, pontual e responsável no cumprimento dos horários e das tarefas que lhe forem atribuídas;
f) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino-aprendizagem;
g) Respeitar a dignidade e função de todos os elementos da comunidade educativa, mantendo com todos um trato correto e respeitoso;
h) Respeitar as instruções do pessoal docente e não docente;
i) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração de todos os colegas na comunidade escolar;
j) Participar nas atividades educativas ou formativas desenvolvidas nos SM, bem como nas demais atividades que requeiram a sua participação;
k) Comparecer na aula com todo o material escolar necessário;
l) Fazer regularmente os trabalhos de casa;
m) Não abandonar os SM sem a devida autorização escrita do encarregado de educação e confirmada pela direção;
n) Ser diariamente portador do cartão de estudante e apresentá-lo à entrada e à saída dos SM e sempre que algum professor ou funcionário o solicite, devendo o mesmo ser-lhe imediatamente restituído. Em caso de extravio ou deterioração, deve o aluno, proceder à aquisição de um novo;
o) Não permanecer nos espaços que não lhe estejam destinados;
p) Zelar pela preservação, conservação e asseio dos SM, nomeadamente no que diz respeito a instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes, fazendo uso adequado dos mesmos;
q) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
r) Responsabilizar-se pela reparação dos danos causados a elementos da comunidade educativa ou aos SM nas suas instalações, equipamentos ou bens, ou pela substituição dos mesmos;
s) Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes toda a colaboração no âmbito das atividades escolares;
t) Não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco ou bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consumo das mesmas;
u) Não transportar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos passíveis de, objetivamente, perturbarem o normal funcionamento das atividades letivas ou poderem causar danos físicos ou a terceiros, nomeadamente respeitar a proibição de trazer para os SM

telemóveis ou outros meios audiovisuais que permitam a captação de imagens/som. Os mesmos serão retirados e entregues ao diretor de turma que, prontamente, informará o diretor do respetivo ciclo e o encarregado de educação do aluno em causa;

v) Não difundir, na escola ou fora dela, nomeadamente, via internet ou através de outros meios de comunicação, sons ou imagens captados nos momentos letivos e não letivos, sem autorização do diretor pedagógico da escola;
w) Apresentar-se com vestuário que se revele adequado, em função da idade, à dignidade do espaço e à especificidade das atividades escolares, no respeito pelos valores que os SM promovem;
x) Manter um comportamento digno, também fora dos SM;
y) Conhecer e cumprir as normas de funcionamento dos serviços dos SM e o RI, subscrevendo declaração anual de aceitação e compromisso ativo de cumprimento integral do mesmo;
z) Proteger os seus bens e responsabilizar-se pelas suas próprias coisas, evitando o uso de objetos de grande valor;
aa) Não trazer patins e "skates" para o espaço escolar;
ab) Reparar os danos por si causados a qualquer membro da comunidade educativa, em equipamentos ou instalações da escola ou outras onde decorram quaisquer atividades decorrentes da vida escolar e, não sendo possível ou suficiente a reparação, indemnizar os lesados relativamente aos prejuízos causados;
ac) Respeitar os direitos de autor e de propriedade intelectual;
ad) Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social, ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas.

CAPÍTULO 2 – DO DELEGADO DE TURMA

Art. 89
O delegado de turma é o aluno/a representante da turma eleito/a pela mesma, sob orientação do diretor de turma.

Art. 90
A eleição do delegado de turma será feita por voto secreto até ao fim do primeiro mês de aulas. Na eleição do delegado, a turma deve eleger também um subdelegado.

Art. 91
São funções do delegado de turma:

a) Ser porta-voz da turma na apresentação de projetos e opiniões;
b) Informar os colegas das orientações dos SM;
c) Representar a turma nos órgãos dos SM em que tem assento;
d) Desempenhar todas as funções que lhe venham a ser atribuídas;
e) Solicitar a realização de reuniões da turma para apreciação de matérias

relacionadas com o funcionamento da turma, sem prejuízo do cumprimento das atividades letivas, ficando a realização das mesmas ao critério do diretor pedagógico, perante a pertinência das mesmas.

Art. 92
O delegado de turma poderá ser destituído do cargo pelo diretor de turma, quando o seu comportamento disciplinar ou o incorreto desempenho das suas funções o justifique, fazendo-se, então, nova eleição, ou procedendo o diretor de turma a uma auscultação e, posteriormente, nomeação.

Art. 93
O subdelegado substitui o delegado sempre que este se encontre ausente ou impedido.

TÍTULO 12

DA AVALIAÇÃO E SUAS ESCALAS

CAPÍTULO 1 – DA AVALIAÇÃO

Art. 94
As orientações e disposições gerais relativas à avaliação são as definidas pelo Ministério da Educação.

Art. 95
Os alunos participam na avaliação através de mecanismos de auto e heteroavaliação, que obedecerão às dimensões e critérios definidos pelos departamentos curriculares no início do ano letivo, abrangendo os domínios dos conhecimentos, aptidões, competências e atitudes.

Art. 96
Os encarregados de educação participam no processo de avaliação:

a) Fornecendo aos SM dados que considerem relevantes, relativos ao percurso escolar do educando;
b) Tomando conhecimento dos critérios de avaliação contínua de cada disciplina, dos resultados obtidos nos testes ou noutros trabalhos escolares, e da evolução escolar/educativa do educando;
c) Mantendo diálogo frequente com o diretor de turma participando na implementação de projetos e planos de estudo e de recuperação do aluno;
d) Transmitindo por escrito ao diretor de turma o seu parecer quanto a uma nova retenção do seu educando, quando ele já tiver ficado retido em qualquer outro ano de escolaridade. Este parecer contribuirá como fator de ponderação na tomada de decisão final, não a determinando.

Art. 97

Critérios de progressão dos alunos, nos anos não terminais do 2.º e 3.º ciclos:
1. Serão sujeitos a discussão em conselho de turma, nos anos não terminais do ensino básico, no que concerne a possíveis retenções, os alunos que se encontrem nas seguintes situações:

a) No final do quinto ano os alunos que apresentem classificação negativa a mais de três disciplinas.
b) No final do sétimo ano os alunos que apresentem classificação negativa a mais de três disciplinas ou classificação negativa a três disciplinas, incluindo língua portuguesa e/ou matemática.
c) No final do oitavo ano os alunos que apresentem classificação negativa a mais de três disciplinas ou classificação negativa a três disciplinas, incluindo língua portuguesa e/ou matemática.

2. Quando for prevista uma segunda retenção de um aluno no ensino básico, é ouvido, pelo diretor de turma, o encarregado de educação, antes da tomada de decisão, ficando o seu parecer registado por escrito. Este parecer contribuirá como fator de ponderação na tomada de decisão final, não a determinando.

Art. 98
1. A aprovação dos alunos, nos anos terminais do 2.º e 3.º ciclos, segue os critérios definidos pela legislação em vigor.
2. A proposta de retenção do aluno que já foi retido em qualquer ano de escolaridade está sujeita ao disposto na lei geral.
3. No Ensino Secundário a aprovação, transição e progressão, processa-se de acordo com a Portaria n.º 243/2012 de 10 de agosto, no seu artigo 18.º:

a) A aprovação do aluno em cada disciplina depende da obtenção de uma classificação final igual ou superior a 10 valores.
b) Para efeitos do disposto no número anterior, a classificação de frequência no ano terminal das disciplinas plurianuais não pode ser inferior a 8 valores.
c) A transição do aluno para o ano de escolaridade seguinte verifica -se sempre que a classificação anual de frequência ou final de disciplina, consoante os casos, não seja inferior a 10 valores a mais que duas disciplinas, sem prejuízo dos números seguintes.
d) Para os efeitos previstos na alíneas anterior, são consideradas as disciplinas constantes do plano de estudo a que o aluno tenha obtido classificação inferior a 10 valores, sido excluído por faltas ou anulado a matrícula.
e) Na transição do 11.º para o 12.º ano, para os efeitos previstos na alínea c), são consideradas igualmente as disciplinas em que o aluno não progrediu na transição do 10.º para o 11.º ano.
f) Os alunos que transitam para o ano seguinte com classificações inferiores a 10 valores em uma ou duas disciplinas, nos termos da alínea c), progridem nesta(s) disciplina(s) desde que a(s) classificação(ões) obtida(s) não seja(m) inferior(es) a 8 valores, sem prejuízo do disposto na alínea seguinte.
g) Os alunos não progridem em disciplinas em que tenham obtido classificação inferior a 10 valores em dois anos curriculares consecutivos.
h) Os alunos que não transitam para o ano de escolaridade seguinte nos termos da alínea c) não progridem nas disciplinas em que obtiverem classificações

inferiores a 10 valores.

Art. 99
Consideram-se suficientemente fundamentadas, para todos os efeitos legais, as propostas ou as decisões dos professores relativas à avaliação dos alunos quando oralmente apresentadas e justificadas perante o conselho de turma e sumariamente registadas na ata, as quais se consideram ratificadas pelo referido conselho com a respetiva aprovação, exceto se o contrário daquela expressamente constar.

CAPÍTULO 2 – DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO

Art. 100
1. O comportamento individual dos alunos e geral da turma é avaliado segundo a seguinte escala:

Não Satisfaz	NS
Satisfaz Pouco	SP
Satisfaz	S
Bom	B
Muito Bom	MB

2. Os critérios de avaliação do comportamento individual dos alunos e geral da turma, bem como a sua operacionalização, são aprovados pela direção pedagógica.

Art. 101
1. O aproveitamento é avaliado segundo a seguinte escala, sendo a mesma expressa nos testes e outros elementos de avaliação:

No Ensino Básico

Muito Bom	MB	90 a 100
Bom +	B+	85 a 89
Bom	B	75 a 84
Bom -	B-	70 a 74
Suficiente +	S+	65 a 69
Suficiente	S	55 a 64
Suficiente -	S-	50 a 54
Insuficiente +	I+	40 a 49
Insuficiente	I	20 a 39
Muito Insuficiente	MI	0 a 19

No Ensino Secundário:
As classificações devem ser expressas de 0 a 20 valores.

Nos Conselhos de Turma:

A avaliação global do aproveitamento da turma expressa-se na seguinte escala em todos os ciclos de ensino:

Muito Fraco	MF
Não Satisfaz	NS
Satisfaz	S
Bom	B
Muito Bom	MB

2. Os critérios de avaliação aprovados em conselho pedagógico, para cada ano letivo, estão disponíveis na secretaria dos SM.

Art. 102

O quadro de valor, excelência e mérito (QVEM):

a) O QVEM tem validade durante o ano letivo em que é constituído. Destina-se a publicitar o reconhecimento de aptidões e atitudes dos alunos que se tenham evidenciado no domínio escolar.
b) As propostas de candidatura ao QVEM são da responsabilidade dos conselhos de turma.
c) Os critérios para acesso ao QVEM nos 2.º e 3.º Ciclos são: comportamento bom ou muito bom; ausência de faltas injustificadas (por período); ausência de níveis inferiores a três e média igual ou superior a 4,4 por período letivo;
d) Os critérios para acesso ao QVEM no ensino secundário são: comportamento bom ou muito bom; ausência de faltas injustificadas (por período); quinze valores, nota mínima em todas as disciplinas; média igual ou superior a 16,5 valores, por período letivo.

Art. 103

O quadro de valor e mérito (QVM):

a) O QVM tem validade durante o ano letivo em que é constituído. Destina-se a publicitar o reconhecimento de atitudes dos alunos que se tenham evidenciado no domínio escolar e social.
b) As propostas de candidatura ao QVM são da responsabilidade dos conselhos de turma na reunião final de avaliação, sendo aprovadas pela direção pedagógica perante a apresentação de proposta fundamentada.
c) Os critérios para acesso ao QVM são: comportamento bom ou muito bom; ausência de faltas injustificadas; a superação por parte do aluno de claras dificuldades de aprendizagem através de trabalho e dedicação às tarefas escolares inquestionáveis ou pelo desenvolvimento de iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social.

TÍTULO 13

DEVER DE ASSIDUIDADE

CAPÍTULO 1 – FREQUÊNCIA E ASSIDUIDADE

Art. 104

O dever de assiduidade implica para o aluno, quer a presença na sala de aula e

demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, quer uma atitude de empenho intelectual e comportamental adequada, de acordo com a sua idade, ao processo de ensino e aprendizagem.

Art. 105
A frequência dos SM é obrigatória desde a abertura das aulas até à conclusão de todos os trabalhos escolares do ano letivo, assim como em outros dias determinados pela direção.

Art. 106
O dever de assiduidade segue a legislação em vigor.

CAPÍTULO 2 – FALTAS

Art. 107
As faltas:

a) A falta de presença (FP) é a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória ou facultativa caso tenha havido lugar a inscrição;
b) Decorrendo as aulas em tempos consecutivos, há tantas FP quantos os tempos de ausência do aluno;
c) As faltas são registadas pelo diretor de turma em suportes administrativos adequados.

Art. 108
Natureza das faltas:

a) São previstas faltas justificadas e injustificadas e respetivos efeitos;
b) As faltas resultantes da aplicação da ordem de saída da sala de aula, ou de medidas disciplinares sancionatórias, consideram-se faltas injustificadas.

Art. 109

1. Existem, ainda, as seguintes faltas: falta de atraso (FA) e falta de material (FM).
2. FM é a resultante do facto de o aluno não se fazer acompanhar do material necessário às atividades escolares. A FM será considerada relevante para a avaliação, segundo os critérios dos respetivos grupos disciplinares aprovados em conselho pedagógico.
3. A FA é a falta marcada ao aluno quando este chega com atraso até dez minutos após a hora de início do primeiro tempo letivo da manhã e/ou da tarde. A FA será considerada relevante para a avaliação, segundo os critérios dos respetivos grupos disciplinares aprovados em conselho pedagógico.
4. O aluno que reincida de forma sistemática e constante em FA poderá ser impedido, pelo diretor de ciclo, de entrar na sala de aula ao primeiro tempo letivo da manhã e/ou da tarde. Esta decisão só será aplicada após diálogo com o encarregado de educação do aluno. Nesse tempo letivo o aluno permanecerá na biblioteca da escola
4. Nos blocos e/ou meios blocos intermédios, a FA do aluno é FP.
5. É possível a justificação de FM e FA, por motivos extraordinários e aceites

pelo diretor de turma após diálogo com o respetivo coordenador de ano.

CAPÍTULO 3 – DA JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Art. 110

1 - São consideradas justificadas as faltas dadas pelos seguintes motivos:

a) Doença do aluno, devendo esta ser informada por escrito pelo encarregado de educação ou pelo aluno quando maior de idade quando determinar um período inferior ou igual a três dias úteis, ou por médico se determinar impedimento superior a três dias úteis, podendo, quando se trate de doença de caráter crónico ou recorrente, uma única declaração ser aceite para a totalidade do ano letivo ou até ao termo da condição que a determinou;
b) Isolamento profilático, determinado por doença infetocontagiosa de pessoa que coabite com o aluno, comprovada através de declaração da autoridade sanitária competente;
c) Falecimento de familiar, durante o período legal de justificação de faltas por falecimento de familiar previsto no regime do contrato de trabalho dos trabalhadores que exercem funções públicas;
d) Nascimento de irmão, durante o dia do nascimento e o dia imediatamente posterior;
e) Realização de tratamento ambulatório, em virtude de doença ou deficiência, que não possa efetuar-se fora do período das atividades letivas;
f) Assistência na doença a membro do agregado familiar, nos casos em que, comprovadamente, tal assistência não possa ser prestada por qualquer outra pessoa;
g) Comparência a consultas pré-natais, período de parto e amamentação, nos termos da legislação em vigor;
h) Ato decorrente da religião professada pelo aluno, desde que o mesmo não possa efetuar-se fora do período das atividades letivas e corresponda a uma prática comummente reconhecida como própria dessa religião;
i) Preparação ou participação em competições desportivas de alunos integrados no subsistema de alto rendimento, nos termos da legislação em vigor, bem como daqueles que sejam designados para integrar seleções ou outras representações nacionais, nos períodos de preparação e participação competitiva, ou, ainda, a participação dos demais alunos em atividades desportivas e culturais quando esta seja considerada relevante pelas respetivas autoridades escolares;
j) Participação em atividades associativas, nos termos da lei;
k) Cumprimento de obrigações legais;
l) Participação em visitas de estudo previstas no plano e atividades da escola, relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares não envolvidas na referida visita;
m) As decorrentes de suspensão preventiva aplicadas no âmbito de procedimento disciplinar, no caso de ao aluno não vir a ser aplicada qualquer medida disciplinar sancionatória, lhe ser aplicada medida não suspensiva da escola, ou na parte em que ultrapassem a medida efetivamente aplicada;

n) Outro facto impeditivo da presença nos SM, desde que comprovadamente não imputável ao aluno, ou seja, justificadamente considerado atendível pelo diretor de turma.

Art. 111

A justificação de faltas realiza-se nas seguintes condições:

a) O pedido de justificação das faltas é apresentado por escrito pelos pais ou encarregado de educação ou, quando o aluno seja maior de idade, pelo próprio, ao diretor de turma;
b) A justificação é apresentada em impresso próprio dos SM, com indicação do dia e da atividade letiva em que a falta se verificou, referenciando os motivos justificativos da mesma;
c) O diretor de turma pode solicitar os comprovativos adicionais que entenda necessários à justificação da falta;
d) A justificação da falta deve ser apresentada previamente à falta, sendo o motivo previsível, ou, nos restantes casos, impreterivelmente, até ao terceiro dia útil subsequente à verificação da mesma, acompanhado pelo respetivo comprovativo. Caso não seja respeitado o prazo a falta deverá ser considerada injustificada pelo diretor de turma;
e) Nos casos em que, decorrido o prazo referido no número anterior, não tenha sido apresentada justificação das faltas, ou a mesma não tenha sido aceite, deve tal situação ser comunicada no prazo máximo de três dias úteis, pelo meio mais expedito aos pais ou encarregado de educação ou, quando de maioridade, ao aluno, pelo diretor de turma;
f) Cabe aos professores das disciplinas onde se verificaram as faltas o estabelecimento das medidas que visam a recuperação das aprendizagens pelo aluno, sendo obrigatório tal procedimento.
g) Após a definição de tarefas as mesmas devem ser comunicadas pelo professor da disciplina ao diretor de turma, de forma a ser comunicado ao encarregado de educação;
h) A avaliação das medidas adotadas é realizada no conselho de turma subsequente.

Art.112

Dispensa da atividade física

1. O aluno pode ser dispensado temporariamente das atividades de educação física ou desporto escolar por razões de saúde, devidamente comprovadas por atestado médico, que deve explicitar claramente as contraindicações da atividade física.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o aluno deve estar sempre presente no espaço onde decorre a aula de educação física.
3. Sempre que, por razões devidamente fundamentadas, o aluno se encontre impossibilitado de estar presente no espaço onde decorre a aula de educação física deve ser encaminhado pelo professor, para um espaço em que seja pedagogicamente acompanhado.

CAPÍTULO 4 – DA INJUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Art. 113
As faltas são injustificadas quando:

a) Para elas não tenha sido apresentada justificação, nos termos do Art. 110.º;
b) A justificação tenha sido apresentada fora do prazo;
c) A justificação não tenha sido aceite pelo diretor de turma;
d) A marcação da falta resulte da aplicação da ordem de saída da sala de aula ou de medida disciplinar sancionatória.

1. O diretor pedagógico pode, em situações excecionais, justificar as faltas atribuídas na situação descrita na alínea *d).*

Art. 114
A ausência não devidamente justificada, nas festas dos SM, corresponde a falta injustificada em todas as disciplinas desse dia. A ausência sistemática pode entender-se como oposição explícita à PEES.

CAPÍTULO 5 – DO EXCESSO GRAVE DE FALTAS

Art. 115
Excesso grave de faltas:

a) As faltas injustificadas não podem exceder o dobro do número de tempos letivos semanais, por disciplina;
b) Quando for atingido metade do limite de faltas injustificadas, os pais ou o encarregado de educação ou, quando maior de idade, o aluno, são convocados à escola, pelo meio mais expedito, pelo diretor de turma com o objetivo de os alertar para as consequências da violação do limite de faltas injustificadas e procurar encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efetivo do dever de assiduidade;
c) Caso o referido na alínea anterior se revele impraticável, por motivos não imputáveis aos SM, e sempre que a gravidade especial da situação o justifique, a respetiva comissão de proteção de crianças e jovens deverá ser informada do excesso de faltas do aluno, assim como dos procedimentos e diligências até então adotados pelos SM, procurando em conjunto soluções para ultrapassar a sua falta de assiduidade;
d) Para efeitos do disposto na alínea *a)* são também contabilizadas como faltas injustificadas as decorrentes da aplicação da medida corretiva de ordem de saída da sala de aula, bem como as ausências decorrentes da aplicação da medida disciplinar sancionatória de suspensão.

CAPÍTULO 6 – DO EFEITO DAS FALTAS INJUSTIFICADAS

Art. 116
Efeitos das faltas injustificadas:

1. O diretor de turma verifica a existência de violação do limite de faltas injustificadas (dobro mais uma);
2. O diretor de turma informa o respetivo diretor de ciclo através de formulário próprio;
3. O diretor de turma contacta o professor responsável pela disciplina em que

o aluno excedeu o número de faltas injustificadas, solicitando o envio das atividades a desenvolver pelo aluno no plano trabalho individual (PTI);

4. O professor estabelece as atividades a desenvolver, tendo em atenção: o período de faltas do aluno; as medidas já tomadas de forma voluntária pelo docente para compensar a ausência do aluno; o objetivo final, ou seja, a recuperação do atraso das aprendizagens;
5. O diretor de turma formaliza o PTI em formulário próprio e dá conhecimento ao diretor de ciclo através do envio de cópia;
6. Perante as atividades a desenvolver, o respetivo diretor de ciclo define o espaço e vigilância do PTI;
7. O cumprimento do PTI por parte do aluno realiza-se em período suplementar ao horário letivo, no espaço escolar, respeitando obrigatoriamente o direito do aluno a um intervalo de almoço de sessenta minutos, ocupando preferencialmente as tardes sem horário letivo e não excedendo, em nenhuma situação, as 18h00;
8. O diretor de turma convoca o encarregado de educação para lhe dar conhecimento do PTI;
9. Perante a ausência do aluno, o encarregado de educação será informado da mesma;
10. Após a sua conclusão, o PTI deverá ser avaliado no seu cumprimento pelo conselho de turma de avaliação subsequente à sua realização;
11. Para a avaliação do mesmo será utilizada a terminologia cumpriu/não cumpriu, sob proposta do diretor de turma e professor responsável pela disciplina;
12. O PTI, na sua formalização em caso de coincidência temporal na ultrapassagem do limite em várias disciplinas, pode estabelecer no mesmo formulário atividades para as mesmas;
13. O recurso ao PTI apenas pode ocorrer uma única vez no decurso de cada ano letivo;
14. O incumprimento das medidas previstas no número anterior e a sua ineficácia ou impossibilidade de atuação determinam, tratando-se de aluno menor, a comunicação obrigatória do facto à respetiva comissão de proteção de crianças e jovens ou, na falta desta, ao Ministério Público junto do tribunal de família e menores territorialmente competente, de forma a procurar encontrar, com a colaboração da escola e, sempre que possível, com a autorização e corresponsabilização dos pais ou encarregados de educação, uma solução adequada ao processo formativo do aluno e à sua inserção social e socioprofissional, considerando, de imediato, a possibilidade de encaminhamento do aluno para diferente percurso formativo;
15. Após o cumprimento do PTI, as faltas dadas em excesso, além do limite previsto, são desconsideradas;
16. Quando o PTI não for cumprido pelo aluno determina a retenção no ano de escolaridade em curso, no caso de frequentarem o ensino básico, ou a exclusão na disciplina ou disciplinas em que se verifique o excesso de faltas,

tratando-se de alunos do ensino secundário, sem prejuízo da obrigação de frequência;

17. Tendo em atenção que só pode existir recurso ao PTI uma única vez por ano letivo, a existência de ultrapassagem de um novo limite de faltas injustificadas pelo aluno, implica a imediata aplicação do referido no ponto anterior;
18. Será sob a coordenação do respetivo diretor de turma em colaboração com os professores das disciplinas envolvidas, elaborado um plano onde serão incluídas as atividades a desenvolver pelos alunos que ficaram retidos por faltas. O horário da turma será cumprido pelos alunos, desenvolvendo os mesmos as atividades na biblioteca escolar com acompanhamento;

19. O incumprimento reiterado do dever de assiduidade pode ainda dar lugar à aplicação de medidas disciplinares sancionatórias;
20. O presente procedimento relativo aos efeitos das faltas injustificadas é aprovado em conselho pedagógico.

TÍTULO 14

DA DISCIPLINA

CAPÍTULO 1 – INFRAÇÃO

Art. 117

1. A violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no regulamento interno da escola, de forma reiterada e ou em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, nos termos dos artigos seguintes.
2. A definição, bem como a competência e os procedimentos para a aplicação das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias estão previstas, respetivamente, nos artigos 121.º a 129.º
3. A aplicação das medidas disciplinares sancionatórias previstas nas alíneas *c*), *d*) e *e*) do n.º 2 do artigo 123.º depende da instauração de procedimento disciplinar, nos termos estabelecidos nos artigos 123.º, 125.º e 126.º

Art. 118

Participação de ocorrência

1. O professor ou membro do pessoal não docente que presencie ou tenha conhecimento de comportamentos suscetíveis de constituir infração disciplinar deve participá-los, imediatamente, respeitando a hierarquia pedagógica estabelecida nos SM;
2. O aluno que presencie comportamentos suscetíveis de constituir infração disciplinar deve comunicá-los imediatamente ao diretor de turma, o qual, no caso de os considerar graves ou muito graves, os participa, no prazo de um dia útil, ao diretor pedagógico.

CAPÍTULO 2 - MEDIDAS DISCIPLINARES

Art. 119
Finalidades das medidas disciplinares

1. Todas as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias prosseguem finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visando, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade dos professores no exercício da sua atividade profissional e dos demais funcionários, bem como a segurança de toda a comunidade educativa.
2. As medidas corretivas e disciplinares sancionatórias visam ainda garantir o normal prosseguimento das atividades da escola, a correção do comportamento perturbador e o reforço da formação cívica do aluno, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e da sua aprendizagem.
3. As medidas disciplinares sancionatórias, tendo em conta a especial relevância do dever violado e a gravidade da infração praticada, prosseguem igualmente finalidades punitivas.
4. As medidas corretivas e as medidas disciplinares sancionatórias devem ser aplicadas em coerência com as necessidades educativas do aluno e com os objetivos da sua educação e formação, no âmbito do desenvolvimento do plano da turma e do projeto educativo da escola.
5. Os princípios pedagógicos que presidem às medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias devem estar presentes no projeto educativo da escola, aprovados em conselho pedagógico, nomeadamente os referidos no art. 120.

Art. 120.º
Determinação da medida disciplinar

1. Na determinação da medida disciplinar corretiva ou sancionatória a aplicar deve ter-se em consideração a gravidade do incumprimento do dever, as circunstâncias atenuantes e agravantes apuradas em que esse incumprimento se verificou, o grau de culpa do aluno, a sua maturidade e demais condições pessoais, familiares e sociais.
2. São circunstâncias atenuantes da responsabilidade disciplinar do aluno o seu bom comportamento anterior, o seu aproveitamento escolar e o seu reconhecimento com arrependimento da natureza ilícita da sua conduta.
3. São circunstâncias agravantes da responsabilidade do aluno a premeditação, o conluio, a gravidade do dano provocado a terceiros e a acumulação de infrações disciplinares e a reincidência nelas, em especial se no decurso do mesmo ano letivo.

Art. 121.º
Medidas disciplinares corretivas

1. As medidas corretivas prosseguem finalidades pedagógicas, dissuasoras e de integração, nos termos do n.º 1 do artigo 119.º, assumindo uma natureza eminentemente preventiva.
2. São medidas corretivas, sem prejuízo de outras que, obedecendo ao dispos-

to no número anterior, venham a estar contempladas no regulamento interno da escola:

a) A advertência;
b) A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar;
c) A realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade, podendo para o efeito ser aumentado o período diário e ou semanal de permanência obrigatória do aluno na escola ou no local onde decorram as tarefas. ou atividades, nos termos previstos no artigo seguinte;
d) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas;
e) A mudança de turma.

3. A advertência consiste numa chamada verbal de atenção ao aluno, perante um comportamento perturbador do funcionamento normal das atividades escolares ou das relações entre os presentes no local onde elas decorrem, com vista a alertá-lo para que deve evitar tal tipo de conduta e a responsabilizá-lo pelo cumprimento dos seus deveres como aluno.
4. Na sala de aula a advertência é da exclusiva competência do professor, cabendo, fora dela, a qualquer professor ou membro do pessoal não docente.
5. A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar é da exclusiva competência do professor respetivo e implica a marcação de falta injustificada ao aluno e a permanência do aluno na escola.
6. Cabe ao professor indicar as tarefas a realizar pelo aluno, informar o vigilante de piso, que deverá comunicar ao coordenador de ano, determinando este o espaço onde o aluno irá realizar as tarefas.
7. A aplicação no decurso do mesmo ano letivo e ao mesmo aluno da medida corretiva de ordem de saída reiterada da sala de aula, implica a análise da situação em conselho de turma, tendo em vista a identificação das causas e a pertinência da proposta de aplicação de outras medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias.
8. A aplicação das medidas corretivas previstas nas alíneas *c*)*, d*) e *e*) do n.º 2 é da competência do diretor de ciclo que, para o efeito, procede sempre à audição do diretor de turma, carecendo a mesma da aprovação do diretor pedagógico.
9. A execução da medida corretiva prevista na alínea c) do n.º 2, implica os seguintes procedimentos:
   a) Definição da medida nos termos do n.º 8;
   b) Informação ao encarregado de educação da medida prevista;
   c) Estabelecimento do espaço, tempos e responsáveis pelo acompanhamento em formulário próprio;
   d) As medidas devem ser compostas por três grupos essenciais de atividades, nomeadamente o apoio a funcionários da escola nas suas tarefas; reparação de instalações, tendo em atenção a idade e outras condicionantes; realização de atividades de estudo; atividades de apoio em entidade idónea local.

e) O acompanhamento do aluno pode ser realizado por funcionários docentes ou não docentes, funcionários de entidade idónea local ou equipa de integração e apoio, caso seja criada.

10. O disposto no número anterior é aplicável, com as devidas adaptações, à aplicação e posterior execução da medida corretiva prevista na alínea *d)* do n.º 2, a qual não pode ultrapassar o período de tempo correspondente a um ano escolar.

Art. 122.º
Atividades de integração na escola ou na comunidade

1. O cumprimento por parte do aluno da medida corretiva prevista na alínea *c*) do n.º 2 do artigo anterior obedece, ainda, ao disposto nos números seguintes.
2. O cumprimento das medidas corretivas realiza-se em período suplementar ao horário letivo, no espaço escolar ou fora dele, neste caso com acompanhamento dos pais ou encarregados de educação ou de entidade local ou localmente instalada idónea e que assuma corresponsabilizar-se.
3. O cumprimento das medidas corretivas realiza-se sempre sob supervisão da escola, designadamente, através do diretor de turma, de professor do conselho de turma, de funcionário não docente, ou de equipa de integração e apoio, caso seja criada.
4. O previsto no n.º 2 não isenta o aluno da obrigação de cumprir o horário letivo da turma em que se encontra inserido ou de permanecer na escola durante o mesmo.

Art. 123º
Medidas disciplinares sancionatórias

1. As medidas disciplinares sancionatórias traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno, devendo a ocorrência dos factos suscetíveis de a configurar ser participada de imediato pelo professor ou funcionário que a presenciou ou dela teve conhecimento ao diretor pedagógico com conhecimento ao diretor de turma.
2. São medidas disciplinares sancionatórias:
   a) A repreensão registada;
   b) A suspensão até 3 dias úteis;
   c) A suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis;
   d) A transferência de escola;
   e) A expulsão da escola.
3. A aplicação da medida disciplinar sancionatória de repreensão registada, quando a infração for praticada na sala de aula, é da competência do diretor pedagógico, podendo o mesmo delegar no diretor de ciclo;
4. A suspensão até 3 dias úteis, enquanto medida dissuasora, é aplicada, com a devida fundamentação dos factos que a suportam, pelo diretor pedagógico, após o exercício dos direitos de audiência e defesa do visado.
5. Compete ao diretor pedagógico, ouvidos os pais ou o encarregado de educação do aluno, quando menor de idade, fixar os termos e condições em que

a aplicação da medida disciplinar sancionatória referida no número anterior é executada.

6. Deve ser garantido ao aluno um plano de atividades pedagógicas a realizar, elaborado pelo conselho de turma, sob a coordenação do diretor de turma, focando os conteúdos lecionados na ausência do aluno, com corresponsabilização daquele e podendo igualmente, se assim o entender, estabelecer eventuais parcerias ou celebrar protocolos ou acordos com entidades públicas ou privadas.
7. Compete ao diretor pedagógico a decisão de aplicar a medida disciplinar sancionatória de suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis, após a realização do procedimento disciplinar previsto no artigo 125.º, podendo previamente ouvir o conselho de turma.
8. O não cumprimento do plano de atividades pedagógicas a que se refere o n.º 5, pode dar lugar à instauração de novo procedimento disciplinar, considerando-se a recusa circunstância agravante, nos termos do n.º 3 do artigo 120.º
9. A aplicação da medida disciplinar sancionatória de transferência de escola segue os procedimentos estabelecidos na Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro.
10. Complementarmente às medidas previstas no n.º 2, compete ao diretor pedagógico decidir sobre a reparação dos danos ou a substituição dos bens lesados ou, quando aquelas não forem possíveis, sobre a indemnização dos prejuízos causados pelo aluno à escola ou a terceiros, podendo o valor da reparação calculado ser reduzido, na proporção a definir pelo diretor, tendo em conta o grau de responsabilidade do aluno e/ou a sua situação socioeconómica.

Art. 124.º
Cumulação de medidas disciplinares

1. A aplicação das medidas corretivas previstas nas alíneas *a*) a *e*) do n.º 2 do artigo 121.º é cumulável entre si.
2. A aplicação de uma ou mais das medidas corretivas é cumulável apenas com a aplicação de uma medida disciplinar sancionatória.
3. Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, por cada infração apenas pode ser aplicada uma medida disciplinar sancionatória.

Art. 125.º
Medidas disciplinares sancionatórias — Procedimento disciplinar

1. A competência para a instauração de procedimento disciplinar por comportamentos suscetíveis de configurar a aplicação de alguma das medidas previstas nas alíneas *c*), *d*) e *e*) do n.º 2 do artigo 123.º é do diretor pedagógico.
2. Para efeitos do previsto no número anterior o diretor pedagógico, no prazo de dois dias úteis após o conhecimento da situação, emite o despacho instaurador e de nomeação do instrutor, devendo este ser um professor da escola, e notifica os pais ou encarregado de educação do aluno menor pelo meio mais expedito.
3. Tratando -se de aluno maior, a notificação é feita diretamente ao próprio.
4. O diretor pedagógico deve notificar o instrutor da sua nomeação no mesmo

dia em que profere o despacho de instauração do procedimento disciplinar.

5. A instrução do procedimento disciplinar é efetuada no prazo máximo de seis dias úteis, contados da data de notificação ao instrutor do despacho que instaurou o procedimento disciplinar, sendo obrigatoriamente realizada, para além das demais diligências consideradas necessárias, a audiência oral dos interessados, em particular do aluno, e sendo este menor de idade, do respetivo encarregado de educação.
6. Os interessados são convocados com a antecedência de um dia útil para a audiência oral, não constituindo a falta de comparência motivo do seu adiamento, podendo esta, no caso de apresentação de justificação da falta até ao momento fixado para a audiência, ser adiada.
7. Na ausência do encarregado de educação o aluno pode ser ouvido na presença de um docente por si livremente escolhido e do diretor de turma ou, no impedimento destes, de outro professor da turma designado pelo diretor pedagógico.
8. Da audiência é lavrada ata de que consta o extrato das alegações feitas pelos interessados.
9. Finda a instrução, o instrutor elabora e remete ao diretor pedagógico, no prazo de três dias úteis, relatório final do qual constam, obrigatoriamente:
   a) Os factos cuja prática é imputada ao aluno, devidamente circunstanciados quanto ao tempo, modo e lugar;
   b) Os deveres violados pelo aluno, com referência expressa às respetivas normas legais ou regulamentares;
   c) Os antecedentes do aluno que se constituem como circunstâncias atenuantes ou agravantes nos termos previstos no artigo 120.º;
   d) A proposta de medida disciplinar sancionatória aplicável ou de arquivamento do procedimento.
10. No caso da medida disciplinar sancionatória proposta ser a transferência de escola ou de expulsão da escola, a mesma é comunicada para decisão ao diretor -geral da educação, no prazo de dois dias úteis.

Art. 126.º
Celeridade do procedimento disciplinar

1. A instrução do procedimento disciplinar prevista nos n.os 5 a 8 do artigo anterior pode ser substituída pelo reconhecimento individual, consciente e livre dos factos, por parte do aluno maior de 12 anos e a seu pedido, em audiência a promover pelo instrutor, nos dois dias úteis subsequentes à sua nomeação, mas nunca antes de decorridas vinte e quatro horas sobre o momento previsível da prática dos factos imputados ao aluno.
2. Na audiência referida no número anterior, estão presentes, além do instrutor, o aluno, o encarregado de educação do aluno menor de idade e, ainda:
   a) O diretor de turma ou, em caso de impedimento e em sua substituição, um professor da turma designado pelo diretor pedagógico;
   b) Um professor da escola livremente escolhido pelo aluno.
3. A não comparência do encarregado de educação, quando devidamente convocado, não obsta à realização da audiência.

4. Os participantes referidos no n.º 2 têm como missão exclusiva assegurar e

testemunhar, através da assinatura do auto a que se referem os números seguintes, a total consciência do aluno quanto aos factos que lhe são imputados e às suas consequências, bem como a sua total liberdade no momento da respetiva declaração de reconhecimento.

5. Na audiência é elaborado auto, no qual constam, entre outros, os elementos previstos nas alíneas *a*) e *b*) do n.º 9 do artigo anterior, o qual, previamente a qualquer assinatura, é lido em voz alta e explicado ao aluno pelo instrutor, com a informação clara e expressa de que não está obrigado a assiná-lo.
6. O facto ou factos imputados ao aluno só são considerados validamente reconhecidos com a assinatura do auto por parte de todos os presentes, sendo que, querendo assinar, o aluno o faz antes de qualquer outro elemento presente.
7. O reconhecimento dos factos por parte do aluno é considerado circunstância atenuante, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 120.º, encerrando a fase da instrução e seguindo-se-lhe os procedimentos previstos no artigo anterior.
8. A recusa do reconhecimento por parte do aluno implica a necessidade da realização da instrução, podendo o instrutor aproveitar a presença dos intervenientes para a realização da audiência oral prevista no artigo anterior.

Art. 127.º
Suspensão preventiva do aluno

1. No momento da instauração do procedimento disciplinar, mediante decisão da entidade que o instaurou, ou no decurso da sua instauração por proposta do instrutor, o diretor pedagógico pode decidir a suspensão preventiva do aluno, mediante despacho fundamentado sempre que:
   a) A sua presença na escola se revelar gravemente perturbadora do normal funcionamento das atividades escolares;
   b) Tal seja necessário e adequado à garantia da paz pública e da tranquilidade na escola;
   c) A sua presença na escola prejudique a instrução do procedimento disciplinar.
2. A suspensão preventiva tem a duração que o diretor pedagógico considerar adequada na situação em concreto, sem prejuízo de, por razões devidamente fundamentadas, poder ser prorrogada até à data da decisão do procedimento disciplinar, não podendo, em qualquer caso, exceder 10 dias úteis.
3. Os efeitos decorrentes da ausência do aluno no decurso do período de suspensão preventiva, no que respeita à avaliação da aprendizagem, são determinados em função da decisão que vier a ser proferida no final do procedimento disciplinar.
4. Os dias de suspensão preventiva cumpridos pelo aluno são descontados no cumprimento da medida disciplinar sancionatória prevista na alínea c) do n.º 2 do artigo 123.º a que o aluno venha a ser condenado na sequência do procedimento disciplinar previsto no artigo 125.º.

5. Os PeEE são imediatamente informados da suspensão preventiva aplicada ao filho ou educando e, sempre que a avaliação que fizer das circunstâncias o aconselhe, o diretor pedagógico deve participar a ocorrência à respetiva

comissão de proteção de crianças e jovens ou, na falta, ao Ministério Público junto do tribunal de família e menores.

6. Ao aluno suspenso preventivamente é também fixado, durante o período de ausência da escola, o plano de atividades previsto no n.º 5 do artigo 123.º
7. A suspensão preventiva do aluno é comunicada, por via eletrónica, pelo diretor pedagógico ao serviço do Ministério da Educação e Ciência responsável pela coordenação da segurança escolar, sendo identificados sumariamente os intervenientes, os factos e as circunstâncias que motivaram a decisão de suspensão.

Art. 128.º
Decisão final

1. A decisão final do procedimento disciplinar, devidamente fundamentada, é proferida no prazo máximo de dois dias úteis, a contar do momento em que a entidade competente para o decidir receba o relatório do instrutor, sem prejuízo do disposto no n.º 4.
2. A decisão final do procedimento disciplinar fixa o momento a partir do qual se inicia a execução da medida disciplinar sancionatória, sem prejuízo da possibilidade de suspensão da execução da medida, nos termos do número seguinte.
3. A execução da medida disciplinar sancionatória, com exceção da referida nas alíneas *d*) e *e*) do n.º 2 do artigo 123.º, pode ficar suspensa por um período de tempo e nos termos e condições que a entidade decisora considerar justo, adequado e razoável, cessando a suspensão logo que ao aluno seja aplicada outra medida disciplinar sancionatória no respetivo decurso.
4. A decisão final do procedimento disciplinar é notificada pessoalmente ao aluno no dia útil seguinte àquele em que foi proferida, ou, quando menor de idade, aos pais ou respetivo encarregado de educação, nos dois dias úteis seguintes.
5. Sempre que a notificação prevista no número anterior não seja possível, é realizada através de carta registada com aviso de receção, considerando-se o aluno, ou quando este for menor de idade, os pais ou o respetivo encarregado de educação, notificados na data da assinatura do aviso de receção.
6. Tratando -se de alunos menores, a aplicação de medida disciplinar sancionatória igual ou superior à de suspensão da escola por período superior a cinco dias úteis e cuja execução não tenha sido suspensa, nos termos previstos nos n.os 2 e 3 anteriores, é obrigatoriamente comunicada pelo diretor pedagógico à respetiva comissão de proteção de crianças e jovens em risco.

Art. 129.º
Não comparência ou pronúncia dos encarregados de educação

Nos casos em que a mesma é obrigatória no âmbito de procedimento disciplinar, a não comparência ou pronúncia dos encarregados de educação, presume a concordância com as medidas aplicadas ao seu educando, com as exceções

previstas na Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro no seu art. 44, ponto 7.

CAPÍTULO 3 - EXECUÇÃO DAS MEDIDAS DICIPLINARES

Art. 130.º
Execução das medidas corretivas e disciplinares sancionatórias

1. Compete ao diretor de turma, o acompanhamento do aluno na execução da medida corretiva ou disciplinar sancionatória a que foi sujeito, devendo aquele articular a sua atuação com os pais ou encarregados de educação e com os professores da turma, em função das necessidades educativas identificadas e de forma a assegurar a corresponsabilização de todos os intervenientes nos efeitos educativos da medida.
2. A competência referida no número anterior é especialmente relevante aquando da execução da medida corretiva de atividades de integração na escola ou no momento do regresso à escola do aluno a quem foi aplicada a medida disciplinar sancionatória de suspensão da escola.
3. Na prossecução das finalidades referidas no n.º 1, a escola conta com a colaboração dos serviços especializados de apoio educativo.

Art. 131.º
Equipas multidisciplinares

1. A escola reserva-se o direito de constituir no futuro equipas multidisciplinares, no sentido de acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas.
2. A ação das referidas equipas será realizada segundo a norma e princípios presentes na Lei n.º51/2012 de 5 de setembro, nos seu art. 35.

CAPÍTULO 4 - RECURSOS E SALVAGUARDA DA CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Art. 132.º
Recursos

1. Da decisão final de aplicação de medida disciplinar cabe recurso, a interpor no prazo de cinco dias úteis, apresentado na secretaria da escola e dirigido ao diretor pedagógico, relativamente a medidas aplicadas pelos professores ou ao conselho pedagógico, relativamente a medidas aplicadas pelo diretor pedagógico. Para o membro do governo competente, relativamente às medidas disciplinares sancionatórias aplicadas pelo diretor-geral da educação.

2. O recurso tem efeito meramente devolutivo, exceto quando interposto de decisão de aplicação das medidas disciplinares sancionatórias previstas nas alíneas c) a e) do n.º 2 do artigo 123.º
3. O Diretor dos SM, em substituição do diretor pedagógico, designa, de entre os membros do conselho pedagógico, um relator, a quem compete analisar o recurso e apresentar ao conselho uma proposta de decisão.
4. A decisão do conselho pedagógico é tomada no prazo máximo de 15 dias

úteis e notificada aos interessados pelo diretor, nos termos do artigo 128.º

5. O despacho que apreciar o recurso referido na alínea *b*) do n.º 1 é remetido à escola, no prazo de cinco dias úteis, cabendo ao respetivo diretor pedagógico a adequada notificação, nos termos referidos no número anterior.

Art. 133.º
Salvaguarda da convivência escolar

1. Qualquer professor ou aluno da turma contra quem outro aluno tenha praticado ato de agressão moral ou física, do qual tenha resultado a aplicação efetiva de medida disciplinar sancionatória de suspensão da escola por período superior a oito dias úteis, pode requerer ao diretor pedagógico a transferência do aluno em causa para turma à qual não lecione ou não pertença, quando o regresso daquele à turma de origem possa provocar grave constrangimento aos ofendidos e perturbação da convivência escolar.
2. O diretor pedagógico decidirá sobre o pedido no prazo máximo de cinco dias úteis, fundamentando a sua decisão.
3. O indeferimento do diretor pedagógico só pode ser fundamentado na inexistência na escola de outra turma na qual o aluno possa ser integrado, para efeitos da frequência da disciplina ou disciplinas em causa ou na impossibilidade de corresponder ao pedido sem grave prejuízo para o percurso formativo do aluno agressor.

CAPÍTULO 5 - RESPONSABILIDADE CIVIL E CRIMINAL

Art. 134.º
Responsabilidade civil e criminal

1. A aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória não isenta o aluno e o respetivo representante legal da responsabilidade civil e criminal a que, nos termos gerais de direito, haja lugar.
2. Sem prejuízo do recurso, por razões de urgência, às autoridades policiais, quando o comportamento do aluno maior de 12 anos e menor de 16 anos puder constituir facto qualificado como crime, deve o diretor pedagógico comunicar o facto ao Ministério Público junto do tribunal competente em matéria de menores.
3. Caso o menor tenha menos de 12 anos de idade, a comunicação referida no número anterior deve ser dirigida à comissão de proteção de crianças e jovens ou, na falta deste, ao Ministério Público junto do tribunal referido no número anterior.

4. O início do procedimento criminal pelos factos que constituam crime e que sejam suscetíveis de desencadear medida disciplinar sancionatória depende apenas de queixa ou de participação pela direção da escola, devendo o seu exercício fundamentar-se em razões que ponderem, em concreto, o interesse da comunidade educativa no desenvolvimento do procedimento criminal perante os interesses relativos à formação do aluno em questão.
5. O disposto no número anterior não prejudica o exercício do direito de queixa por parte dos membros da comunidade educativa que sejam lesados nos seus direitos e interesses legalmente protegidos.

Art. 135
Sempre que haja alterações ao Estatuto do Aluno e Ética Escolar dos ensinos básico e secundário e enquanto não sejam aprovadas as alterações ao RI, os SM, no que concerne a questões relacionadas com medidas corretivas e sancionatórias, segue a lei geral.

TÍTULO 15

DO PROCESSO INDIVIDUAL DO ALUNO

Art. 136
a) Deverá ser garantida a total confidencialidade do processo individual;
b) Só têm acesso ao processo individual o diretor dos SM, o diretor pedagógico, a direção de ciclo e o diretor de turma;
c) O encarregado de educação pode solicitar a consulta do processo do seu educando ao diretor pedagógico;
d) Em caso de transferência do aluno, o processo individual, será enviado à escola de destino;
e) O processo individual será entregue ao aluno, após a conclusão do 12.º ano ou, no caso de abandono escolar, quando atingir a maioridade.

TÍTULO 16

DAS MATRÍCULAS

Art. 137
Nas turmas com Contrato de Associação:
a) As inscrições e matrículas deverão ser efetuadas nas datas indicadas no PAA e / ou na circular informativa anualmente publicada para o efeito;
b) Os critérios de admissão obedecem às normas dos serviços competentes do Ministério da Educação para as escolas do ensino particular e cooperativo com contrato de associação.

c) Quando concluídos os anteriores critérios e os candidatos se encontrarem em situação de igualdade os critérios definidos em conselho pedagógico foram os critérios da menor idade, seguido do das melhores avaliações.

Nas turmas de lecionação paga:
a) As inscrições e matrículas deverão ser efetuadas nas datas indicadas no PAA e / ou na circular informativa anualmente publicada para o efeito;
b) Os critérios de admissão serão aplicados após a realização de uma entrevista no Serviço de Psicologia e Orientação sendo constituídos por análise do relatório fornecido pelo serviço de psicologia; comportamento do candidato; e avaliações escolares do candidato (referentes ao ano ante-

rior).

c) Cabe aos SM o direito de, a juízo exclusivo da direção, aceitar ou não, a inscrição e matrícula de qualquer aluno para o ano letivo seguinte;
d) A eventual desistência de um aluno durante o ano letivo deve ser comunicada pelo encarregado de educação à direção dos SM, por escrito e em devido tempo;
e) A saída de um aluno, seja por que motivo for, não dispensará os pagamentos atrasados nem dará direito ao reembolso de algum pagamento já efetuado; do mesmo modo, a desistência parcial não dará direito à redução na mensalidade
f) A anuidade comporta o pagamento da inscrição e da matrícula no ato da realização das mesmas, bem como de 9 (nove) prestações certas, mensais e sucessivas, devidas a título de mensalidades (de setembro a maio);
g) As mensalidades devem ser pagas até ao dia 8 (oito) do respetivo mês, sob pena de se calcularem juros moratórios à taxa legal em vigor;
h) Caso o pagamento não seja efetuado dentro do prazo limite acima citado, os SM ressalva o direito de acionar os meios legais que entender por convenientes, até que a regularização do débito ocorra.

TÍTULO 17

DOS ESPAÇOS E SERVIÇOS

Ver regulamento próprio de cada espaço/serviço aprovado pela direção dos SM.

TÍTULO 18

DA ASSOCIAÇÂO DE ESTUDANTES

Ver estatutos da Associação de Estudantes no sítio institucional do estabelecimento Salesianos de Manique.

Art.138

A direção dos SM pode através do professor nomeado para comissão eleitoral vetar a candidatura de alunos sujeitos a medidas disciplinares no ano letivo corrente ou anterior ao ato eleitoral.

TÍTULO 19

OUTRAS DISPOSIÇÕES

Art. 139

Os SM não se responsabilizam pelo que possa suceder aos alunos fora do recinto da mesma, nem pelos seus atos; porém, se estes redundarem em prejuízo

patrimonial ou não patrimonial aos SM, estes reservam-se o direito de aplicar ao culpado as sanções correspondentes.

Art. 140
Os SM não se responsabilizam pelo extravio, roubo ou estrago de quaisquer objetos que não tenham sido explicitamente confiados à guarda da pessoa devidamente encarregada, entendendo-se como tal a entrega direta de objetos a um funcionário.

Art. 141
A organização e gestão dos currículos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, encontram-se definidas no PCE.

Art. 142
As formas de avaliação dos conhecimentos a adquirir, assim como as capacidades a desenvolver pelos alunos são definidos pelos departamentos curriculares, sendo aprovados os critérios de avaliação pelo conselho pedagógico, e disponibilizados aos encarregados de educação.

Art. 143
Cabe ao conselho de administração do CES/Fundação? resolver todos os assuntos que não estejam contemplados no presente Regulamento, tendo em conta a legislação em vigor.



Rua dos Salesianos, n.º 1
2645-438 Alcabideche
Tel.: 214 458 210
manique@salesianos.pt
www.manique.salesianos.pt

CALENDARIZAÇÃO
ANUAL DE ATIVIDADES
SALESIANOS DE MANIQUE - ESCOLA

SALESIANOS
DE MANIQUE

20142015



APRESENTAÇÃO DO DIRETOR

PE. JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA

É com muita alegria que apresento o programa deste novo ano letivo e pastoral, 2014-15.

Faço-o em nome de todos os que compõem esta maravilhosa casa salesiana, a nossa comunidade educativo-pastoral. E de um modo especial trago o sentir dos Salesianos da nossa comunidade, com a sua presença e oração.

Somos uma Família! Temos uma identidade bem definida, a salesiana.

Temos uma Missão, uma meta ambiciosa, pela qual damos tudo, a dedicação, a competência, o entusiasmo.

Cada um é alguém importante, é especial, é único! Alunos e suas Famílias, Professores, Funcionários e Salesianos.

Este ano é marcado pela celebração do BICENTENÁRIO do nascimento de São João Bosco, o nosso fundador. Este efeméride é para nós um desafio à autenticidade, à fidelidade. É um apelo a sermos o Dom Bosco de hoje, a encarná-lo no tempo presente.

Ser Dom Bosco hoje! Para os alunos desta escola, suas famílias, para as pessoas que frequentam outros serviços educativos e sociais desta obra salesiana, para as pessoas que moram neste território. Partilhar o sonho de Dom Bosco é fazer com que todos tenham a capacidade de sonhar!

Concluo, dizendo-vos que estar convosco e para vós, em Manique, é uma grande graça de Deus, à qual procurarei responder com a total dedicação e amor. Desejo que saibamos sonhar juntos, em comunhão!

Um bom ano letivo e pastoral para todos!

APRESENTAÇÃO DO DIRETOR PEDAGÓGICO COLEGIAL

PROF. AUGUSTO SALVADOR

"Deus quer, o homem sonha, a obra nasce". Esta frase aplica-se a Dom Bosco "Deus quis, Dom Bosco sonhou, a obra nasceu".

O seu sonho/obra foi tornar realidade a vida e os sonhos dos jovens do seu tempo. Sonhou o sonho dos seus jovens e fazia tudo fez para os tornar realidade. Foi Pai… Mestre… Guia. Amou incondicionalmente! Sonhou o melhor dos mundos para os seus, para os seus "queridos jovens", gastando-se, dando tudo: ao ensinar e ao evangelizar; ao animar, ao alegrar, ao correr; ao saltar, ao jogar, ao escrever; ao escutar, ao conduzir e ao indicar; simplesmente, ao amar.

O sonho de D. Bosco tem por objeto a "salvação da juventude", o bem dos jovens, o futuro dos seus jovens.

Neste ano, em que celebramos o bicentenário do seu nascimento, a proposta de Dar Vida ao Sonho é uma proposta de tornar presente e vivo o sonho de Dom Bosco.

Os sonhos motivam a viver, a continuar a caminhar, a ser felizes. Os sonhos são como bússola, indicando os caminhos que seguimos e as metas que queremos alcançar.

Como no tempo de D. Bosco, também os jovens de agora sonham, mas, como no seu tempo, existem circunstâncias que não tornam possível a sua realidade.

Compete a nós, professores e educadores, a exemplo de D. Bosco, tornar esses sonhos realidade, dar possibilidades da sua concretização.

Neste ano, é-nos pedido que fortaleçamos os nossos jovens para que nada, nem ninguém, impeça os seus sonhos.

Somos filhos de um sonhador e, a exemplo dele, devemos alimentar os sonhos de todos aqueles que diariamente nos são confiados.

Este é o desafio a toda a comunidade educativa. Docentes, não docentes, pais e alunos, alimentar e dar vida aos nossos sonhos.

D. Bosco sonhou grande e longe; do simples ao grande, da pobreza à grandeza, ao infinito… Tão longe que nos sonhou a nós. E nós, "filhos de um sonhador", sonhamos o mesmo sonho de D. Bosco: "Ser felizes no nosso tempo e na eternidade".

Que este ano sejamos capazes de dar vida ao sonho, aos nossos e aos dos nossos jovens.

1
TEMA DO ANO

FUNDAMENTAÇÃO

A vida é habitada pelo sonho. Os sonhos motivam a viver, a continuar a caminhar, a ser felizes. A felicidade, que ontem quisemos construir, continua no horizonte da nossa existência através dos sonhos, dos objetivos de vida que definimos para nós próprios, das metas que verdadeiramente queremos alcançar. O sonho é a força impulsionadora na busca da felicidade.

Sonhos dos jovens

No contexto educativo salesiano é crucial que os jovens sonhem com os pés bem assentes na realidade da vida, valorizando as dimensões académica e social tão importantes na construção da sua identidade. Na viagem rumo à concretização do sonho importa compreender qual é esse sonho e o seu significado, certificando-se de que não se trata da realização do sonho de outrem em detrimento do próprio.

Nesta viagem, são vários os obstáculos a ultrapassar, mas também muitos os talentos e as forças que, perante as adversidades, ajudam a seguir em frente na persecução do sonho. Sonhar deve ser, pois, um compromisso de dar sentido à vida, numa busca incessante de felicidade e de preocupação pelo bem comum.

Sonhos dos educadores

O sonho de um autêntico educador é contribuir para o crescimento integral dos jovens compreendendo os seus sonhos e ajudando a elevá-los.

Os educadores têm um papel decisivo na construção e realização dos sonhos dos jovens:

- a **partilha de conhecimento** nutre os sonhos de novas ideias e possibilidades;
- a **exigência** apela à persistência e empenho dos jovens;
- a **incentivo** motiva os jovens e fortalece a sua autoconfiança e desafia-os a explorar, a experimentar e a testar as suas capacidades;
- a **afeto** desenvolve a autoaceitação e o sentimento de ser digno, de ser amado e respeitado.

Sonhos de D. Bosco

Celebramos o bicentenário do nascimento de D. Bosco. Este acontecimento é uma oportunidade de, com alegria e entusiasmo, com sentido de gratidão,

vivermos intensamente a experiência da pedagogia e da espiritualidade salesianas.

D. Bosco sonhador, Pai e Mestre, é nosso modelo. Fez do seu sonhar um projeto de vida que abraça o mundo e se realiza, hoje, com o nosso sonhar. Todos nascemos com D. Bosco. Do seu sonho nasceu a realidade do que somos.

Sonhos de Deus

A qualidade dos nossos sonhos afere-se pela sintonia com o projeto de Deus para a Humanidade: Deus sonha que sejamos felizes uns com os outros e com Ele, agora e na eternidade.

Nos nossos projetos, na nossa vocação, descobrimos também o projeto de Deus e a Sua ação. Necessitamos de estar atentos ao "sonho de Deus" para cada um de nós. Tal como o profeta Samuel, façamos do Sonho de Deus o nosso sonho: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta" (1 Sam 3, 10).

Hoje, precisamos de "dar vida ao sonho". Ao sonho de Deus, ao sonho de D. Bosco, aos sonhos dos educadores e aos sonhos dos jovens.

Vamos "dar vida ao sonho"!

OBJETIVOS

1. Aprender a sonhar:
   a. promover o autoconhecimento dos jovens: as suas forças e virtudes e de que forma podem ser facilitadoras na concretização dos sonhos;
   b. ajudar a estabelecer objetivos de vida exigentes, realistas e claros;
   c. exercitar a persistência e a focalização nas etapas rumo ao sonho.

2. Conhecer e viver a espiritualidade e a pedagogia salesianas:
   a. apresentar D. Bosco sonhador como um Mestre inspirador na prática pedagógica do nosso ambiente educativo;
   b. praticar o sonho pedagógico de D. Bosco (sistema preventivo) valorizando a presença dos educadores no pátio e privilegiando o que há de bom e de positivo em cada jovem;
   c. acreditar na força transformadora dos sonhos e na capacidade dos jovens em realizá-los.

3. Enraizar os sonhos nos valores do Evangelho:
   a. identificar e alimentar sonhos que estejam em sintonia com o projeto de Deus para a Humanidade;
   b. descobrir o sonho de Deus a nosso respeito tornando-o realidade;
   c. promover os valores da doação, do respeito pelos outros, da reabilitação dos frágeis, da justiça e da paz.

2 ATIVIDADES

FINALIDADES

Finalidades que nos propomos concretizar com as atividades a realizar:

- Gostar de aprender e disponibilizar-se para a reconstrução crítica do próprio saber;
- Aperfeiçoar as relações interpessoais no sentido da compreensão, da tolerância e de "Dar Vida ao Sonho";
- Compreender alguns dos grandes problemas do mundo contemporâneo, sua mutabilidade e diversidade;
- Desenvolver comportamentos adequados aos diferentes contextos sociais;
- Mobilizar o conhecimento reflexivo e sistematizado para resolver problemas decorrentes da utilização da língua portuguesa e para aperfeiçoar os desempenhos pessoais;
- Avaliar as potencialidades e as limitações da utilização das novas tecnologias;
- Desenvolver o sentido da confiança em si mesmo, da responsabilidade e da autonomia;
- Sensibilizar para as problemáticas socioeconómicas e culturais e para equação de soluções alternativas;
- Desenvolver o espírito de tolerância e a capacidade de diálogo crítico;
- Valorizar atitudes de participação esclarecida e consciente na atividade social e cívica;
- Aceitar criticamente a inovação e a mudança;
- Compreender a realidade portuguesa no contexto de um mundo em mudança.

ATIVIDADES
INTERDISCIPLINARES

"DÁ UMA TAMPA À INDIFERENÇA" (recolha de tampas de plástico com fins solidários)

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	DESTINATÁRIOS	DATA
Todas as áreas disciplinares	Todos	Ao longo de ano

EXPLORAÇÃO DE ATIVIDADES DA ESCOLA VIRTUAL

Todas as áreas disciplinares	Todos	Ao longo de ano

DINAMIZAÇÃO DO BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Educação Moral e Religiosa Católica	Toda a comunidade educativa	1º e 3º períodos

VISITA AO MUSEU

História | Educação Visual	9º ano	1º e 2º períodos

DIA DO DEPARTAMENTO
(Laboratórios abertos, Sala temática de Matemática e Exposição multimédia de Informática)

Físico-Química | Ciências Naturais Biologia e Geologia | Matemática Tecnologias de Informação e Comunicação	Todos	1º período

FESTA DE NATAL

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	DESTINATÁRIOS	DATA
Educação Musical | Educação Visual	2º Ciclo	1º período

PALESTRAS SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE

Biologia | Físico-Química	11º e 12 anos	2º e 3º períodos

VISITA DE ESTUDO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

História | Sociologia Ciência Política Economia A História e Geografia de Portugal	6º, 11º e 12 anos	2º e 3º períodos

DIAS ABERTOS (Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologias)

Biologia | Física | Química Matemática A	12º ano (Ciências e Tecnologias)	2º e 3º períodos

O PLANETÁRIO VEM À ESCOLA

Ciências Naturais | Físico-Química	7º ano	2º período

VISITA DE ESTUDO À MESQUITA E SINAGOGA DE LISBOA

Educação Moral e Religiosa Católica História	9º ano	2º período

PROJETO "7 MILHÕES DE OUTROS"

Educação Moral e Religiosa Católica Formação	2º Ciclo	2º período

VISITA DE ESTUDO AO PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	DESTINATÁRIOS	DATA
História e Geografia de Portugal Educação Visual	5º ano	2º período

LABORATÓRIOS ABERTOS (Instituto Superior Técnico - Química)

Biologia e Geologia | Físico Química A	10º e 11º anos (Ciências e Tecnologias)	2º período

QUINZENA DAS EXPRESSÕES

Educação Física | Educação Musical Educação Tecnológica Educação Visual 2º e 3º Ciclos	Todos	3º período

DEPARTAMENTO
DE CIÊNCIAS EXATAS, DA NATUREZA E TECNOLOGIAS

GRUPO DISCIPLINAR DE FÍSICO-QUÍMICA

ATIVIDADE	DESTINATÁRIOS	DATA
Visita de estudo ao Pavilhão do Conhecimento	9º ano	1º período
Participação no "Master Class", organizado pelo Departamento de Física do Instituto Superior Técnico	10º ano	2º período

GRUPO DISCIPLINAR DE CIÊNCIAS NATURAIS/MATEMÁTICA DO 2º CICLO

Tetradesafio matemático	2º Ciclo	2º período
Atividade "Mad Science"	2º Ciclo	2º período

GRUPO DISCIPLINAR DE CIÊNCIAS NATURAIS 3º CICLO

Desafio das ciências	3º Ciclo	3º período

GRUPO DISCIPLINAR DE INFORMÁTICA

Apresentação multimédia	3º Ciclo	3º período

DEPARTAMENTO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

GRUPO DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

ATIVIDADE	DESTINATÁRIOS	DATA
Educar evangelizando, no pátio	Todos	Ao longo do ano
Semana da Educação Moral e Religiosa Católica	Todos	2º período

GRUPO DISCIPLINAR DE GEOGRAFIA

Atividade "Quiz de Geografia"	9º ano	1º e 2º períodos
Visita à exploração agrícola da escola	8º ano	3º período

GRUPO DISCIPLINAR DE HISTÓRIA DO 3º CICLO E SECUNDÁRIO

Visita de estudo ao Museu de Arte Antiga	8º ano	2º período

GRUPO DISCIPLINAR DE FILOSOFIA E PSICOLOGIA B

Projeção de filme sobre valores	10º ano	A agendar
Miniciclo de cinema	11º ano	3º período
Visita ao Instituto Champalimaud	12º ano	3º período
Visita ao Centro da Psicologia Aplicada do Exército ou Visita à Casa da Saúde da Idanha da Congregação das Irmãs Hospitaleiras com a participação no "Projeto R"	12º ano	3º período

DEPARTAMENTO
DE EXPRESSÕES

GRUPO DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE	DESTINATÁRIOS	DATA
Corta-mato escolar interno	2º e 3º Ciclos	1º período
Torneio de pista de atletismo	5º ano	1º período
"Mega Sprint"	Todos	2º período
Torneio de natação	Secundário	2º período

GRUPO DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Concerto de uma orquestra convidada	2º Ciclo	1º período
Concerto de jazz	3º Ciclo	2º período
Concurso "Jovens Talentos"	Todos	3º período

GRUPO DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO VISUAL DO 2º CICLO

Exposição de trabalhos	2º Ciclo	1º período
Festa da cor	2º Ciclo	2º e 3º períodos

GRUPO DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO VISUAL DO 3º CICLO

Visita de estudo ao Museu Casa das Histórias de Paula Rego	7º ano	1º e 2º períodos
Visita de estudo ao Museu Berardo	8º ano	1º e 2º períodos

DEPARTAMENTO
DE LÍNGUAS

GRUPO DISCIPLINAR DE FRANCÊS

ATIVIDADE	DESTINATÁRIOS	DATA
Postal de Natal	7º ano	1º período
Postal "La Saint Valentin"	7º ano	2º período
"Défi de Grammaire"	3º Ciclo	1º e 2º períodos
Comemoração de efemérides e datas festivas	3º Ciclo	1º e 2º períodos
"Écoutez-moi"	3º Ciclo	Ao longo do ano
Filme	3º Ciclo	Ao longo do ano

GRUPO DISCIPLINAR DE INGLÊS

"Thanksgiving"	6º ano	1º período
Christmas Cards and Christmas Carols	5º ano	1º período
"Pancake Race"	5º ano	2º período
Representação de uma peça de teatro na Escola, por uma Companhia de Teatro	2º Ciclo	2º período
"Tea Time"	7º ano	A agendar
"Speakers' Corner"	10º e 11º anos	Ao longo do ano
"Culture Corner"	8º e 9º anos	Ao longo do ano

GRUPO DISCIPLINAR DE PORTUGUÊS DO 2º CICLO

ATIVIDADE	DESTINATÁRIOS	DATA
Semana da poesia e noite da poesia	Todos	1º e 2º períodos
Feira do Livro	2º Ciclo	1º período
Encontro com os escritores	2º Ciclo	2º período
Representação de uma peça de teatro, por uma Companhia de Teatro	2º Ciclo	2º período
Leituras	3º Ciclo e Secundário	Ao longo do ano
Visionamento de uma peça de teatro	7º e 8º anos	2º período
Visita a Mafra para visionar a peça "Memorial do Convento", de José Saramago	12º ano	2º período
Visionamento da peça "Auto da Barca do Inferno"	9º ano	2º período
Visionamento da peça "Frei Luís de Sousa", de Eça de Queirós	11º ano	2º período
Roteiro queirosiano/visionamento da peça "Os Maias"	11º ano	2º período
"Olimpíadas da Gramática"	3º Ciclo	Ao longo do ano

FORMAÇÃO
DE PESSOAL DOCENTE

- Ações propostas pelo "Centro de Formação Contínua de Professores de Cascais";
- Ações propostas pela Comissão Provincial de Escolas Salesianas;
- Curso de Formação para Educadores Salesianos - Lisboa;
- Apresentação do lema do Reitor-Mor;
- Apresentação do lema do ano - 04 e 17/09/2014;
- Formação "Ajudas", para professores de Educação Física - Estoril, 1º período;
- Formação "Adequações curriculares ou diferenciação pedagógica?", para coordenadores de departamento, área disciplinar e ano - 8 e 18/10/2014;
- "E-vangelizar" - Estoril, 11/10/2014;
- Formação para professores novos - 18/10/2014;
- Jornadas de formação e planificação para coordenadores de pastoral e suas equipas - Lisboa, 22 a 25/06/2015;
- Semana de formação salesiana - Turim, 19 a 25/07/2015;
- Curso de "Primeiros socorros";
- Formação "Metas Curriculares", para professores de Físico-Química, Matemática e Ciências Naturais;
- Formação "Metas Curriculares", para professores de Português do 3.º Ciclo e Ensino Secundário;
- Outras a designar.

SERVIÇOS
DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

ACONSELHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

- Apoio aos alunos que apresentam dificuldades de âmbito escolar e cuja superação ou atenuação das dificuldades passa por uma intervenção psicológica em ambiente escolar.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

- 3º Ciclo – Programa de Orientação Vocacional:
  - Informação sobre as alternativas de formação após o 9º ano para os alunos e pais;
  - Testes e entrevistas de orientação vocacional.
- Formação profissionalizante:
  - Triagem e encaminhamento de alunos que beneficiariam de uma formação profissionalizante.
- Secundário:
  - Ação de informação vocacional para os alunos do 12º ano visando apresentar as propostas de formação pós secundário, bem como as expetativas do mercado de trabalho.

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS

- "Programa de Intervenção Educativa para Aumentar a atenção e Reflexividade (PIAAR-R2) – alunos do 5º, 6º e 7º anos;
- "Desenvolvimento das Capacidades Cognitivas" (DCC), programa de intervenção que promove o desenvolvimento das capacidades cognitivas e linguísticas envolvidas na aquisição de conhecimentos, para alunos do 2º e 3º Ciclos com dificuldades de aprendizagem.

DAR VIDA AO SONHO - PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS EM RISCO DE EXCLUSÃO ESCOLAR

Fundamentação: as escolas não são a fonte das condutas antissociais dos alunos, nem as conseguem eliminar completamente, ainda assim, as escolas têm um poder substancial no que concerne à prevenção desses comportamentos em alguns alunos ou à redução dos mesmos noutros jovens (Walker, H., Ramsey, E. and Gresham, F. , 2004).

Objetivo geral: promover competências académicas e sociais de jovens que revelam graves dificuldades de adaptação ao contexto escolar.
Destinatários: alunos do 2º ciclo que evidenciam comportamentos disruptivos em contexto escolar.

PROJETO
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

ATIVIDADES PARA OS ALUNOS

- Dinamização do Gabinete de Saúde **-** Espaço de atendimento a toda a comunidade escolar, que poderá funcionar durante uma manhã e uma tarde por semana e no intervalo do almoço, da responsabilidade da Professora Coordenadora do Projeto. Funcionará ao longo de todo o ano letivo.
- Comemoração dos dias internacionais:
    - Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro) – todos os Ciclos;
    - Dia Mundial da Luta Contra a Sida (1 de dezembro) – todos os Ciclos;
    - Dia Internacional da Mulher (8 de março) – ação acerca do HPV – 3º Ciclo e Ensino Secundário;
    - Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio) – todos os Ciclos.
- Ações de sensibilização sobre Educação Sexual, Consumo de Substâncias Psicoativas, Alimentação e Atividade Física.

ATIVIDADES PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

- Formação nas áreas de:
    - Primeiros Socorros;
    - Acidentes Escolares.

PASTORAL
ESCOLAR

ASSOCIATIVISMO JUVENIL

Espaço de encontro e de experiência associativa à volta de interesses comuns, mediação privilegiada de educação, socialização e evangelização.

BONS DIAS

Acolhimento diário aos alunos, antes do início do período das aulas da manhã, com uma proposta de reflexão, formação e informação.

FESTAS DA ESCOLA

Para toda a comunidade educativa:

- Festa de abertura do ano letivo - receção dos novos alunos e criação de unidade na comunidade educativa à volta do tema do ano - 17 setembro 2014;
- Festa da Santidade Juvenil Salesiana - apresentação de alguns adolescentes e jovens de excelência, alunos e alunas das Escolas Salesianas, como modelos de referência - 29 outubro 2014;
- Festa de S. João Bosco - Educador e Fundador das Escolas Salesianas - 30 janeiro 2015;
- Festa de Maria Auxiliadora - "Inspiradora, Mãe, Mestra e Guia" de S. João Bosco - 22 maio 2015.

MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

- Encontro de Jovens, para alunos do Secundário - 25 outubro 2014;
- Encontro de Adolescentes (Flashbosco), para alunos do 7º, 8º e 9º anos - 10 e 11 janeiro 2015;
- Encontro de Pré-Adolescentes, para alunos do 5º e 6º anos - 21 fevereiro 2015;
- Páscoa Jovem, para alunos do Secundário - 28 e 29 março 2015;
- Festival Arte e Fé (Concurso “ClipBosco” III, música, dança, canto…) - 25 e 26 abril 2015;
- XXII Jogos Nacionais Salesianos - 30 abril a 3 maio 2015;
- Dia do MJS e 63ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana a Fátima - 16 e 17 maio 2015;
- Acampamento Nacional - 20 a 24 julho 2015;

- Campo de trabalho - 26 julho a 8 agosto 2015.

VOLUNTARIADO

Para a comunidade educativa e grupos em colaboração com instituições civis e eclesiais:

- Voluntariado social: iniciativas de resposta a necessidades emergentes, a nível da comunidade educativa, do meio, nacional e internacional;
- Voluntariado educativo-evangelizador: iniciativas no âmbito escolar, lúdico, cultural, recreativo e evangelizador (catequistas e animadores) e "Tempos Livres";
- Colaboração com a "SportBosco";
- Voluntariado internacional.

CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE

- Campanha do Cabaz de Natal - 1º período;
- Campanha das Missões Salesianas - 2º período;
- Banco Alimentar Contra a Fome - 1º e 3º períodos;
- Outras ocasionais.

OFERTA DE APROFUNDAMENTO DA FÉ

- Catequese;
- Encontros de reflexão;
- Encontros de Revisão de Vida e Reconciliação;
- Celebração das Festas do Natal e da Páscoa.

PASTORAL VOCACIONAL

- Sensibilização para a dimensão vocacional da vida;
- Participação nos encontros vocacionais locais;
- Participação nos encontros vocacionais nacionais;
- Orientação vocacional e acompanhamento individual.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES

- Propostas de formação de âmbito pastoral;
- Valorização dos tempos fortes da liturgia;
- Proposta de retiro;
- Proposta de convívio.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS
E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ATENDIMENTO SEMANAL

- Atendimento semanal a pais e associados: quintas-feiras das 08h00 às 09h00.

CACIFOS

- Disponibilização anual de cacifos a alunos.

FUNDO DE SOLIDARIEDADE

- Apoio a alunos e famílias necessitadas;
- Jantar de solidariedade - 24 de abril 2014.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

- Participação com toda a Comunidade Educativa - 1º e 3º períodos.

TROCA DE LIVROS ESCOLARES

- Recolha e doação de livros escolares.

OUTRAS
ATIVIDADES

SEGURANÇA

Realização de dois exercícios de evacuação de todos os ocupantes da Escola, para a criação de rotinas de comportamento e de atuação em caso de sinistro - 1º e 2º períodos.

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE - ISO9001

Após um processo de melhoria contínua, seguido durante todo o passado ano letivo, a EIC – Empresa Internacional de Certificação - atribuiu aos Salesianos de Manique a certificação do Sistema de Gestão de Qualidade, que comprova o cumprimento dos requisitos especificados pela norma ISSO 9001 para a atividade educativa no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, atividades culturais, artísticas, desportivas e recreativas da Escola. Este certificado é válido até julho de 2017, sendo acompanhado por auditorias anuais da responsabilidade da mesma empresa.

Com esta certificação externa fica assim reconhecida oficialmente a excelência dos nossos serviços, a excelente capacidade de superação e melhoria contínua, e sobretudo transparece a qualidade de todas as pessoas que contribuem diariamente para que se alcancem metas como esta.

TEMPOS LIVRES

- De 15 de junho a 17 de julho de 2015, de segunda-feira a sexta-feira, das 08h45 às 17h00: praia, piscina, canoagem, zoo, desporto, dança, body board, BTT, e outras.

3
DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, HORÁRIOS

DIREÇÃO
E COORDENAÇÃO

Diretor
Pe. José Aníbal Mendonça

Diretores Pedagógicos Colegiais
Prof. Augusto Salvador
Pe. João Ramos

Adjunto dos Diretores Pedagógicos
Prof. Miguel Nunes

Diretor Financeiro
Pe. João Ramos

Coordenador de Pastoral
Prof. Paulo Chaves

Diretores de Ciclo

Prof. Maria Clara Paixão	2º Ciclo
Prof. Bernardo Correia	3º Ciclo
Prof. Justino Guedes Soares	Ensino Secundário

Coordenadores de Ano

Prof. Ivete Pereira	5º Ano
Prof. Maria João Moura	6º Ano
Prof. Célia Fortes	7º Ano
Prof. Carla Morais	8º Ano
Prof. Ekumbi Amorim	9º Ano
Prof. Miguel Nunes	Ensino Secundário

Coordenadoras de Departamento

Prof. Isaura Sebastião	Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias
Prof. Manuela Costa	Ciências Sociais e Humanas
Prof. Ana Simões	Expressões
Prof. Isabel Barbedo	Línguas

Professora dos Apoios Educativos
Prof. Edite Moreira

Responsável dos Serviços de Psicologia e Orientação
Dr. Ricardo Moniz

Responsável das Atividades Desportivas e Desporto Escolar
Prof. Paulo Mota

Coordenador Técnico do Wellness Center
Prof. Luís Pires

Responsável das Atividades de Complemento Curricular e das Instalações Desportivas
Prof. João Alves

Responsável do Centro Musical D. Bosco
Prof. Hugo Ribeiro

Responsável da Educação para a Saúde
Prof. Maria José Santos

Responsável do Português Língua Não Materna
Prof. Sandra Sofia Cabral (Prof. Marta Alexandra Fernandes)

Responsável de Formação do 2º Ciclo
Prof. Sandra Ribeiro

Responsável de Formação do 3º Ciclo
Prof. Ana Cristina Caramelo

HORÁRIOS

2º Ciclo Ensino Básico

08h25-08h35	Bom-dia
08h35-10h05	Aulas
10h05-10h35	Intervalo
10h35-12h05	Aulas
12h05-12h50	Aulas
12h50-15h00	Almoço
15h00-16h30	Aulas
16h45-17h30	Apoio ao Estudo/Atividades de Complemento Curricular

3º Ciclo Ensino Básico e Ensino Secundário

08h10-08h15	Bom-dia
08h15-09h45	Aulas
09h45-10h15	Intervalo
10h15-11h45	Aulas
11h45-12h00	Intervalo
12h00-13h30	Aulas
13h30-15h00	Almoço
15h00-16h30/13h20-18h15	Aulas
16h45-17h30	Apoios/Atividades de Complemento Curricular

Serviços

Portaria / Receção	07h30 às 20h00
Bar	07h30 às 22h00
Papelaria e Reprografia	08h00 às 17h00
Secretaria	08h00 às 16h30
Centro de Pastoral	09h00 às 16h45
Biblioteca	08h00 às 17h00
Cantina	12h00 às 14h00

HORÁRIOS
DE ATENDIMENTO

Nota: com marcação prévia.

Pe. José Aníbal Mendonça	Diretor	3ª Feira - 15h00h - 16h30
Prof. Augusto Salvador	Diretor Pedagógico Colegial	3ª Feira - 15h00h - 16h30
Pe. João Ramos	Diretor Financeiro	5ª Feira - 15h00h - 16h30
Prof. Paulo Chaves	Coordenador Pastoral	3ª Feira - 15h00h - 16h30
Prof. Maria Clara Paixão	Diretora 2º Ciclo	5ª Feira - 15h00h - 16h30
Prof. Bernardo Correia	Diretor 3º Ciclo	3ª Feira - 15h00h - 16h30
Prof. Justino Guedes Soares	Diretor Ensino Secundário	3ª Feira - 15h00h - 16h30

Diretores de Turma - 2º Ciclo Ensino Básico

Ano	Turma	Diretor de turma	Atendimento
5º	A	Prof. Mariana Marcos Filipe	
5º	B	Prof. Ana Maria Teixeira	
5º	C	Prof. Inês Duarte Dantas	
5º	D	Prof. Sílvia de Matos Semedo	
5º	E	Prof. Tânia Marina Nascimento	
5º	F	Prof. Maria Inês Correia	
5º	G	Prof. António José Graça	
5º	H	Prof. Maria Inês Gouveia	
5º	I	Prof. Iva Alexandra Pereira	
5º	J	Prof. Maria Ivete Pereira	
5º	L	Prof. Célia da Luz Vicente	
6º	A	Prof. Maria João Moura	
6º	B	Prof. Helena Margarida Teixeira	
6º	C	Prof. Rosa Maria Barrento	
6º	D	Prof. Carlos Alberto Reis	
6º	E	Prof. Maria de Fátima Rodrigues	
6º	F	Prof. Luísa Raquel Jorge	
6º	G	Prof. Ana Sofia Carvalho	
6º	H	Prof. Ana Filipa Neca	
6º	I	Prof. Carla Alexandra Monteiro	
6º	J	Prof. Sandra Sofia Ribeiro	
6º	L	Prof. Sandra Maria Garret	

Diretores de Turma - 3º Ciclo Ensino Básico

Ano	Turma	Diretor de turma	Atendimento
7º	A	Prof. Ana Maria Oliveira/ Prof. Nuno João Pires	
7º	B	Prof. Ana Maria Folgado	
7º	C	Prof. Susana Cristina Branco	
7º	D	Prof. Luís Miguel Martins	
7º	E	Prof. Marta Alexandra Fernandes	
7º	F	Prof. Miguel Alexandre Ramalho	
7º	G	Prof. Maria Adelaide Oliveira	
7º	H	Prof. Teresa de Jesus Gouveia	
7º	I	Prof. Marco Paulo Correia	
7º	J	Prof. Célia Paula Fortes	
7º	L	Prof. Ana Maria Simões	
8º	A	Prof. Andreia Garcia Guerra	
8º	B	Prof. Maria Teresa Guimarães	
8º	C	Prof. Sílvia Pereira Morgado	
8º	D	Prof. Marco Cláudio Alegria	
8º	E	Prof. Cecília Martins Lourenço	
8º	F	Prof. Cláudia Sofia Grilo	
8º	G	Prof. Bárbara de Mateus Soares	
8º	H	Prof. Sofia Cândido de Carvalho	
8º	I	Prof. Andreia Raquel Lopes	
8º	J	Prof. Vanda Marina Apolinário	
8º	L	Carla Marisa Morais	
9º	A	Prof. Cláudia Sofia Coelho	
9º	B	Prof. Ana Cristina Lima Fonseca	
9º	C	Prof. Tânia Marques Santos	
9º	D	Prof. Ana Maria Costa	
9º	E	Prof. Ana Cristina Caramelo	
9º	F	Prof. Sara Margarida Ganilho	
9º	G	Prof. Maria Margarida Silva	
9º	H	Prof. Luís Miguel Figueiredo	
9º	I	Prof. Maria de Fátima Dias	
9º	J	Prof. Elisabete Maria Pinheiro	
9º	L	Prof. Ekumbi Amorim Liahuca	

Diretores de Turma - Ensino Secundário

Ano	Turma	Diretor de turma	Atendimento
10º	A	Prof. Patrícia Alexandra Lopes	
10º	B	Prof. Teresa Luísa Silva	
10º	C	Prof. Ana Rita Camarinhas	
10º	D	Prof. Henriqueta Alexandra Gonçalves	
10º	E	Prof. Luísa Maria Capitão	
11º	A	Prof. Cláudia Isabel Eiras	
11º	B	Prof. Maria José Santos	
11º	C	Prof. Paulo Jorge Mota	
11º	D	Prof. Bruno Miguel Lopes	
11º	E	Prof. Carla Sofia Gonçalves	
12º	A	Prof. Sílvia Isabel Dias	
12º	B	Prof. Isabel Maria Barbedo	
12º	C	Prof. Ana Rita Carvalho	
12º	D	Prof. Miguel Henrique Nunes	
12º	E	Prof. Frederico Paulo Baptista	

DESPORTO
ESCOLAR

- Atletismo - Infantis A/Misto
- Atletismo - Infantis B/Misto
- Atletismo - Vários escalões/Feminino e Masculino
- Basquetebol - Infantis B/Masculino
- Basquetebol - Iniciados/Feminino e Masculino
- Basquetebol - Juvenis/Femininos
- Futsal - Juvenis/Masculinos
- Ténis de Mesa - Vários escalões/Misto

ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES

- Acólitos
- Acrobática
- Catequese
- Centro Musical D. Bosco
- Clube de Artes
- Danças
- Escola de Ténis
- Espanhol
- Grupo Coral
- Hip Hop
- Horta Biológica
- Informática
- Karaté
- Judo
- Natação
- Surf e Body Board
- Teatro
- Ténis

4 CALENDÁRIO ESCOLAR

SETEMBRO

2014

SEG	1	Reunião geral de professores (10h00)
TER	2	
QUA	3	
QUI	4	
SEX	5	
SÁB	6	Reunião com os Encarregados de Educação dos novos alunos (10h00)
DOM	7	
SEG	8	
TER	9	
QUA	10	Reuniões / formação de professores
QUI	11	Início do ano letivo para o 5º ano e alunos novos restantes
SEX	12	Início do ano letivo para o 6º ano, 3º Ciclo e Ensino Secundário
SÁB	13	
DOM	14	

SEG	15	
TER	16	
QUA	17	Festa de abertura do ano letivo Reuniões / formação de professores
QUI	18	
SEX	19	
SÁB	20	
DOM	21	
SEG	22	Reunião com os Encarregados de Educação dos alunos do 6º ano (19h00)
TER	23	Reunião com os Encarregados de Educação dos alunos do 7º ano (19h00)
QUA	24	Reunião com os Encarregados de Educação dos alunos do 8º ano (19h00) Reuniões / formação de professores
QUI	25	Reunião com os Encarregados de Educação dos alunos do 9º ano (19h00)
SEX	26	Reunião com os Encarregados de Educação dos alunos do Ensino Secundário (19h00)
SÁB	27	
DOM	28	
SEG	29	Reunião de Diretores de Turma com os Encarregados de Educação dos alunos do 5º ano (19h00)
TER	30	

OUTUBRO

2014

QUA	1	Reuniões / formação de professores
QUI	2	
SEX	3	
SÁB	4	Peregrinação das escolas católicas a Fátima (APEC e SNEC)
DOM	5	
SEG	6	
TER	7	
QUA	8	Reuniões / formação de professores
QUI	9	
SEX	10	Dia do Diploma - 12º ano (19h00)
SÁB	11	E-vangelizar, formação de educadores - Estoril
DOM	12	
SEG	13	Reuniões Intercalares 2º e 3º Ciclos
TER	14	Reuniões Intercalares 2º e 3º Ciclos

QUA	15	Reuniões Intercalares 2º e 3º Ciclos
QUI	16	Reuniões Intercalares 2º e 3º Ciclos
SEX	17	
SÁB	18	Formação de professores novos
DOM	19	Dia Mundial das Missões
SEG	20	Preparação da Festa da Santidade Juvenil Salesiana (20-24) Reuniões Intercalares 2º e 3º Ciclos
TER	21	Reuniões Intercalares 2º e 3º Ciclos
QUA	22	Reuniões Intercalares 2º e 3º Ciclos
QUI	23	Reuniões Intercalares 2º e 3º Ciclos
SEX	24	
SÁB	25	Encontro de jovens - Mogofores (25-26)
DOM	26	28ª Peregrinação da Família Salesiana a Mogofores
SEG	27	Reuniões Intercalares Secundário
TER	28	Reuniões Intercalares Secundário
QUA	29	Festa da Santidade Juvenil Salesiana Reuniões Intercalares Secundário
QUI	30	Reuniões Intercalares Secundário
SEX	31	

NOVEMBRO

2014

SÁB 1	
DOM 2	
SEG 3	
TER 4	
QUA 5	Reuniões / formação de professores
QUI 6	
SEX 7	
SÁB 8	
DOM 9	
SEG 10	
TER 11	
QUA 12	Reuniões / formação de professores
QUI 13	
SEX 14	

SÁB	15	
DOM	16	
SEG	17	Início da Campanha do Cabaz de Natal (17/11-12/12)
TER	18	
QUA	19	Reuniões / formação de professores
QUI	20	
SEX	21	
SÁB	22	
DOM	23	
SEG	24	
TER	25	Comemoração da venerável Mãe Margarida, educadora - mãe de S. João Bosco
QUA	26	Reuniões / formação de professores
QUI	27	
SEX	28	
SÁB	29	Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome
DOM	30	Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome

DEZEMBRO

2014

SEG	1	Início do Concurso de São João Bosco
TER	2	
QUA	3	Reuniões / formação de professores
QUI	4	
SEX	5	
SÁB	6	
DOM	7	
SEG	8	Solenidade da Imaculada Conceição
TER	9	Celebrações de Natal (09-15)
QUA	10	Reuniões / formação de professores
QUI	11	
SEX	12	
SÁB	13	
DOM	14	

SEG	15	
TER	16	Termo do 1º período
QUA	17	Conselhos de Turma
QUI	18	Interrupção letiva de 17 de dezembro a 04 de janeiro Encontros com D. Bosco, especial Natal - Poiares (18-19) Conselhos de Turma
SEX	19	Conselhos de Turma
SÁB	20	
DOM	21	
SEG	22	Conselhos de Turma
TER	23	Conselhos de Turma
QUA	24	
QUI	25	Natal
SEX	26	
SÁB	27	
DOM	28	
SEG	29	
TER	30	
QUA	31	

JANEIRO

2015

QUI	1	Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus
SEX	2	
SÁB	3	
DOM	4	
SEG	5	Início do 2º período
TER	6	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 5º ano (19h00)
QUA	7	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 6º ano (19h00) Reuniões / formação de professores
QUI	8	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 7º ano (19h00)
SEX	9	
SÁB	10	FlashBosco - Vendas Novas (10-11)
DOM	11	
SEG	12	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 8º ano (19h00)
TER	13	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 9º ano (19h00)
QUA	14	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do Secundário (19h00) Reuniões / formação de professores

QUI	15	
SEX	16	
SÁB	17	Apresentação do Lema do Reitor-Mor - Fátima
DOM	18	
SEG	19	
TER	20	
QUA	21	Preparação para a Festa de São João Bosco (21-27) Reuniões / formação de professores
QUI	22	
SEX	23	
SÁB	24	
DOM	25	
SEG	26	
TER	27	
QUA	28	Reuniões / formação de professores
QUI	29	
SEX	30	Festa de São João Bosco
SÁB	31	

FEVEREIRO

2015

DOM	1	
SEG	2	Reuniões Intercalares 3º Ciclo
TER	3	Reuniões Intercalares 3º Ciclo
QUA	4	Reuniões Intercalares 3º Ciclo
QUI	5	Reuniões Intercalares 3º Ciclo
SEX	6	
SÁB	7	
DOM	8	
SEG	9	Reuniões Intercalares 3º Ciclo
TER	10	Reuniões Intercalares 3º Ciclo
QUA	11	Recital de alunos do Centro Musical D. Bosco
QUI	12	Recital de alunos do Centro Musical D. Bosco Reuniões / formação de professores
SEX	13	Recital de alunos do Centro Musical D. Bosco
SÁB	14	Viagem de finalistas do 12º ano (14-21)

DOM	15	
SEG	16	Interrupção letiva de 16 a 18 de fevereiro
TER	17	Carnaval
QUA	18	
QUI	19	Semana Missionária Salesiana (19-25)
SEX	20	
SÁB	21	Encontro de Pré-Adolescentes MJS - Setúbal
DOM	22	
SEG	23	
TER	24	
QUA	25	Reuniões / formação de professores
QUI	26	
SEX	27	
SÁB	28	

MARÇO

2015

DOM 1	
SEG 2	
TER 3	
QUA 4	Reuniões / formação de professores
QUI 5	
SEX 6	
SÁB 7	
DOM 8	
SEG 9	
TER 10	
QUA 11	Reuniões / formação de professores
QUI 12	
SEX 13	
SÁB 14	Concerto de professores do Centro Musical D. Bosco (Centro Cultural de Cascais)

DOM	15	
SEG	16	Celebração da Páscoa (16-20)
TER	17	
QUA	18	Reuniões / formação de professores
QUI	19	
SEX	20	Termo do 2º período
SÁB	21	
DOM	22	
SEG	23	Interrupção letiva de 23 de março a 6 de abril Conselhos de Turma
TER	24	Conselhos de Turma
QUA	25	Encontros com D. Bosco, especial Páscoa - Casa Juvenil, Porto (25-27) Conselhos de Turma
QUI	26	Conselhos de Turma
SEX	27	Conselhos de Turma
SÁB	28	Páscoa Jovem - Fátima (28-29)
DOM	29	
SEG	30	
TER	31	

ABRIL

2015

QUA	1	
QUI	2	
SEX	3	Sexta-feira Santa
SÁB	4	
DOM	5	Páscoa
SEG	6	
TER	7	Início do 3º período
QUA	8	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 5º ano (19h00) Reuniões / formação de professores
QUI	9	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 6º ano (19h00)
SEX	10	
SÁB	11	
DOM	12	
SEG	13	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 7º ano (19h00)
TER	14	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 8º ano (19h00)

QUA	15	Entrega dos Registos Individuais de Avaliação aos E.E. dos alunos do 9º ano (19h00)
QUI	16	Entrega dos Registos Individuais aos de Avaliação aos E.E. dos alunos do Secundário (19h00)
SEX	17	
SÁB	18	
DOM	19	
SEG	20	
TER	21	
QUA	22	Reuniões / formação de professores
QUI	23	
SEX	24	
SÁB	25	Feriado: Dia da Liberdade Festival Arte e Fé (Concurso "ClipBosco" III, Música, Dança, Canto…)
DOM	26	
SEG	27	
TER	28	
QUA	29	Reuniões / formação de professores
QUI	30	XXII Jogos Nacionais Salesianos - Évora (30/04-03/05)

MAIO

2015

SEX 1	Feriado: Dia do Trabalhador
SÁB 2	
DOM 3	
SEG 4	
TER 5	
QUA 6	Reuniões / formação de professores
QUI 7	
SEX 8	
SÁB 9	
DOM 10	
SEG 11	
TER 12	
QUA 13	Preparação para a Festa de Nossa Senhora Auxiliadora (13-20) Reuniões / formação de professores
QUI 14	

SEX	15	
SÁB	16	63ª Peregrinação da Família Salesiana a Fátima (16-17) Dia Nacional MJS - Fátima
DOM	17	
SEG	18	Prova Final de PLNM (63 e 64) do 2º Ciclo
TER	19	Prova Final de Português (61) do 2º Ciclo
QUA	20	Reuniões / formação de professores
QUI	21	Prova Final de Matemática (62) do 2º Ciclo
SEX	22	Festa de Nossa Senhora Auxiliadora Peregrinação das Escolas Salesianas a Fátima
SÁB	23	
DOM	24	
SEG	25	
TER	26	
QUA	27	Reuniões / formação de professores
QUI	28	
SEX	29	
SÁB	30	Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome
DOM	31	Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome

JUNHO

2015

SEG	1	
TER	2	Conselhos de Turma
QUA	3	Conselhos de Turma
QUI	4	Conselhos de Turma
SEX	5	Termo do 3º período para os alunos do 6º, 9º, 11º e 12º anos Conselhos de Turma
SÁB	6	
DOM	7	
SEG	8	Conselhos de Turma
TER	9	Conselhos de Turma
QUA	10	Feriado: Dia de Camões, Portugal e das Comunidades
QUI	11	Conselhos de Turma
SEX	12	Termo do ano letivo para os alunos do 5º, 7º, 8º e 10º anos Conselhos de Turma
SÁB	13	Feriado Municipal: Festa de Santo António
DOM	14	

SEG	15	Início dos Tempos Livres para alunos (15/06-17/07)
TER	16	
QUA	17	
QUI	18	
SEX	19	
SÁB	20	
DOM	21	
SEG	22	Jornadas de formação e planificação para coordenadores de pastoral e suas equipas (22-25)
TER	23	
QUA	24	Recital de alunos do Centro Musical D. Bosco
QUI	25	Recital de alunos do Centro Musical D. Bosco
SEX	26	Recital de alunos do Centro Musical D. Bosco
SÁB	27	
DOM	28	
SEG	29	Encontros com D. Bosco, especial verão - Estoril (29/06-03/07)
TER	30	

JULHO

2015

QUA	1	
QUI	2	
SEX	3	
SÁB	4	
DOM	5	
SEG	6	
TER	7	
QUA	8	Acompanhamento extraordinário para os alunos do 6º ano
QUI	9	
SEX	10	
SÁB	11	
DOM	12	
SEG	13	XII Formação de educadores salesianos - 2ª parte (13-17)
TER	14	

QUA	15	
QUI	16	
SEX	17	Termo dos Tempos Livres
SÁB	18	
DOM	19	VIII Semana de Formação Salesiana - Turim, Itália (19-25)
SEG	20	Acampamento Nacional MJS (20-24)
TER	21	
QUA	22	
QUI	23	
SEX	24	
SÁB	25	
DOM	26	
SEG	27	Campos de trabalho (26/07-02/08)
TER	28	
QUA	29	
QUI	30	
SEX	31	

AGOSTO

2015

SÁB 1	Missões de Voluntariado Internacional (01-31)
DOM 2	
SEG 3	
TER 4	
QUA 5	
QUI 6	
SEX 7	
SÁB 8	
DOM 9	
SEG 10	
TER 11	Encontro mundial de jovens: "MJS Don Bosco 2015" - Turim (11-16)
QUA 12	
QUI 13	
SEX 14	

SÁB 15	Assunção de Nossa Senhora
DOM 16	Bicentenário do nascimento de São João Bosco
SEG 17	
TER 18	
QUA 19	
QUI 20	
SEX 21	
SÁB 22	
DOM 23	
SEG 24	XIII Formação de educadores salesianos - 1ª parte (24/08-04/09)
TER 25	
QUA 26	
QUI 27	
SEX 28	
SÁB 29	
DOM 30	
SEG 31	

Setembro 2014

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro 2014

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro 2014

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro 2014

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
IC	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	N	26	27	28
29	30	31				

Janeiro 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
			F	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	C	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

Março 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Abril 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	SF	4	P
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	F	26
27	28	29	30			

Maio 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
				F	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Junho 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	F	11	12	SA	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Julho 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Agosto 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	A	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Outubro 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Novembro 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dezembro 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	IC	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	N	26	27
28	29	30	31			

Janeiro 2016

S	T	Q	Q	S	S	D
				F	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Fevereiro 2016

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	C	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29						

Março 2016

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	SF	26	P
28	29	30	31			

Abril 2016

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
F	26	27	28	29	30	

Maio 2016

S	T	Q	Q	S	S	D
						F
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho 2016

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	F	11	12
SA	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho 2016

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Agosto 2016

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
A	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOTAS



Salesianos de Manique - Escola
Rua dos Salesianos, n.º 1
2645-438 Alcabideche
Tel.: 214 458 210
manique@salesianos.pt
www.manique.salesianos.pt

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO

Organização Curricular e Programas

VOLUME I

ENSINO BÁSICO

3.º CICLO

REFORMA EDUCATIVA

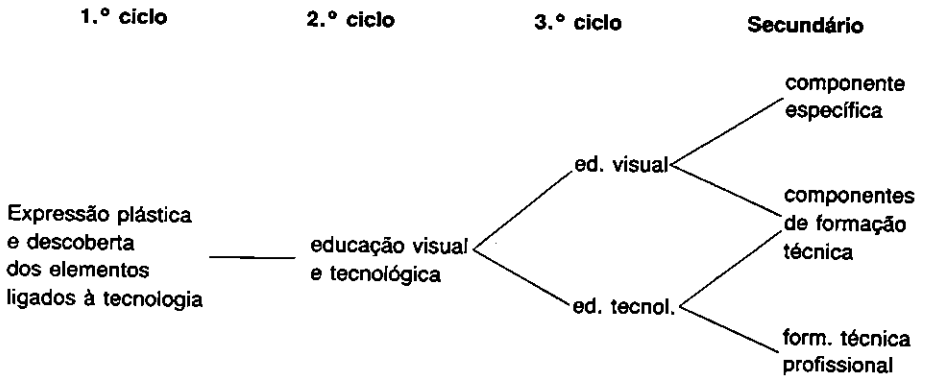
DGEBS

DIRECÇÃO GERAL DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

EDUCAÇÃO VISUAL

1 — INTRODUÇÃO

O processo de individualização das diversas áreas de estudo ao longo de todo o plano escolar pode representar-se, no que respeita à Educação Visual, por uma linha progressivamente ramificada:



A Educação Visual surge, assim no 3.º ciclo, com perfeita autonomia como disciplina curricular e caracteriza-se por nítido pendor para a Educação Artística e Estética, através da educação da percepção visual, da expressão livre e do *design*, como formas específicas de abordar o Mundo, de o organizar e de se organizar a si próprio, insubstituível por outras disciplinas.

Dar-se-á especial atenção, não apenas à percepção dos aspectos formais mas, também, à percepção dos aspectos expressivos ou fisionómicos dos objectos.

O desenvolvimento da Educação Visual deve fazer-se, sempre que possível, em articulação com as outras disciplinas, concretizando-se numa perspectiva interdisciplinar.

2 — **FINALIDADES**

DESENVOLVER A PERCEPÇÃO;

A SENSIBILIDADE ESTÉTICA;

A CRIATIVIDADE;

A CAPACIDADE DE EXPRESSÃO;

A CAPACIDADE DE UTILIZAR MEIOS DE EXPRESSÃO VISUAL;

O SENTIDO CRÍTICO;

A CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO;

O SENTIDO SOCIAL;

A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO.

3 — OBJECTIVOS GERAIS

FINALIDADES	OBJECTIVOS
DESENVOLVER A PERCEPÇÃO	– Avaliar as qualidades formais (linha, luz-cor, textura, estrutura, etc.) e expressivas dos objectos. – Avaliar as interacções dos «elementos visuais» num determinado «campo visual» (movimento, ritmo, etc.). – Compreender a «geometria das formas visuais». – Representar o «mundo real».
DESENVOLVER A SENSIBILIDADE ESTÉTICA	– Ser sensível à influência das relações formais na qualidade visual do envolvimento. – Ser sensivel ao valor estético de diferentes formas de expressão visual.
DESENVOLVER A CRIATIVIDADE	– Materializar o desenvolvimento de uma ideia estabelecendo novas relações ou organizando em novas bases.
DESENVOLVER A CAPACIDADE DE EXPRESSÃO	– Analisar as reacções pessoais aos acontecimentos e às qualidades do mundo envolvente. – Utilizar intencionalmente as interacções dos elementos visuais para o enriquecimento da expressão.
DESENVOLVER A CAPACIDADE DE UTILIZAR MEIOS DE EXPRESSÃO VISUAL	– Dominar técnicas expressivas. – Adequar os meios à ideia que se pretende materializar.
DESENVOLVER O SENTIDO CRÍTICO	– Ter consciência dos critérios de apreciação que aplica (nas diferentes manifestações artísticas, na resolução de problemas, etc.). – Compreender a influência dos factores estéticos, funcionais, físicos, económicos e sociais, na determinação das formas dos objectos e do envolvimento. – Emitir opiniões e discutir posições com base na sensibilidade, na experiência e nos conhecimentos adquiridos.

FINALIDADES	OBJECTIVOS
DESENVOLVER A CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO	– Assumir uma posição consciente e crítica em relação aos meios de comunicação visual. – Interpretar e executar objectos de comunicação visual, utilizando diferentes sistemas de informação/representação (cartazes, gráficos, mapas, etc.). – Compreender os estereótipos como elementos facilitadores, mas também empobrecedores da comunicação. – Representar a terceira dimensão no plano, utilizando formas sistemáticas e formas expressivas. – Empregar adequadamente vocabulário específico.
DESENVOLVER O SENTIDO SOCIAL	– Ter em conta as opiniões dos outros, quando justificadas, numa atitude de construção de consenso como forma de aprendizagem em comum. – Ter consciência do valor das manifestações artísticas de culturas diferentes (no espaço e no tempo). – Cumprir normas democraticamente estabelecidas para: – trabalhar em grupo – gerir materiais e equipamentos colectivos – partilhar espaços de trabalho. – Empenhar-se conscientemente nos problemas de grupo. – Avaliar o funcionamento do grupo de trabalho, designadamente quanto à cooperação, rendimento e sentido de responsabilidade. – Conhecer ambientes de trabalho relacionados com actividades artísticas (oficinas de artistas e de artesãos). – Tomar contacto com valores, atitudes, problemas, vocabulário específico, de profissionais de actividades artísticas.
DESENVOLVER A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO	– Compreender a importância da qualidade do envolvimento. – Assumir uma posição consciente e crítica perante o envolvimento visual. – Intervir no envolvimento visual no sentido da melhoria da qualidade de vida, designadamente nas suas relações com: – a Defesa do Ambiente – a Defesa do Património Cultural (erudito e popular) – a Defesa do Consumidor.

PINTURA			GRAVURA E IMPRESSÃO			FOTOGRAFIA E VÍDEO			ESCULTURA			DESENHO			BANDA DESENHADA			ÁREAS DE EXPLORAÇÃO / CONTEÚDOS	
																		Elementos visuais na comunicação	COMUNICAÇÃO
																		Códigos de comunicação visual	
																		Papel da imagem na comunicação	
																		Movimento/evolução/crescimento	DINÂMICA MOVIMENTO
																		Representação do movimento	
																		Dinâmica/tensão das formas	
																		Representação do espaço	ESPAÇO
																		Relação homem/espaço	
																		Espaço/forma, figura/fundo	
																		Estrutura/forma/função	ESTRUTURA
																		Módulo/padrão	
																		Textura	
																		Proporção	
																		Percepção visual da forma	FORMA
																		Factores da forma dos objectos	
																		Representação técnica de objectos	
																		Conhecimentos científicos	LUZ-COR
																		Luz-cor na respresentação do espaço	
																		Aplicações; normalização	

5 — ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Orienta-se a disciplina em duas vertentes do processo criativo:

— a analítica e sequencial;
— a intuitiva e simultânea.

A primeira vertente concretiza-se através do «processo de *design*», onde uma necessidade, percepcionada no mundo envolvente, é analisada, definida claramente em termos de problema a resolver, seguindo-se, para a sua solução, as fases de investigação, realização e testagem, numa sequência de fácil identificação.

A segunda envolve a materialização de sentimentos ou emonções. Estes são provocados por acontecimentos no mundo «exterior» que vão interferir como o «eu» provocando a necessidade de «criar ordem no caos».

O «problema» não é definido à partida: vai-se definindo **ao mesmo tempo** que se desenvolve a sua solução, através da dialéctica entre uma imagem mental, indefinida à partida, e a forma visual que vai materializando.
O «problema» ficará resolvido quando a forma material coincidir com a imagem mental definida, agora com clareza, pela sua materialização.

Ambas as vertentes do processo criativo necessitam de apoiar-se em aprendizagens várias:

— a agudização da percepção em relação às formas visuais e da sensibilização a problemas (do ambiente, da comunidade, do equipamento);
— a aquisição de uma «linguagem visual»;
— o domínio de técnicas;

que formam, no seu conjunto, os conteúdos da disciplina.

A necessidade de estabelecer os recursos e limitações, os condicionalismos em que se vai construir a solução, as referências concretas para a avaliação das alternativas, a necessidade de pesquisa, a exploração e a discussão das opções, tornam o «processo de *design*», com a sua estrutura clara, um método de ensino-aprendizagem ideal num período em que o aluno, pré-adolescente e adolescente, sente necessidade de regras e normas onde se possa «agarrar» quando todo o seu mundo está em transformação e ele procura tudo o que lhe possa dar alguma segurança.

As suas preferências vão para a representação do real, a preocupação com os aspectos formais, o desenho geométrico, o desenho técnico rigoroso, as normalizações e as regras como desafio à criatividade.

O «processo de *design*», como objecto de ensino-aprendizagem, pode ser planeado e avaliado, formativa e sumativamente dentro de parâmetros determinados e em referência a objectivos específicos.

O «processo expressivo» não pode ser planeado em termos curriculares, necessitando, sobretudo, da consideração de oportunidades.

6 — AVALIAÇÃO

A **AVALIAÇÃO** em Educação Visual, no 3.º ciclo, tem como referência as **FINALIDADES** e os **OBJECTIVOS** da disciplina e define-se segundo os seguintes PARAMÂMETROS.

6.1 — Técnicas

As técnicas são avaliadas aos níveis de **domínio** e **expressão** (transferência), pondo-se maior peso na sua utilização expressiva. São ainda avaliados quanto à sua **adequação** em relação àquilo que o aluno quer expressar ou comunicar.

Relativamente às técnicas de representação normalizada, acentua-se a exigência de **rigor** e **clareza** nos 8.º e 9.º anos.

6.2 — Conceitos

A sua **formação** e **alargamento** são avaliados através dos **efeitos** observados nas representações bi e tridimensionais e na **apreciação verbal** de «objectos» e do envolvimento.

6.3 — Processos

O processo criativo é avaliado em duas vertentes: o **processo de design** e a **expressão não condicionada.**

A avaliação do **processo de design** incidirá sobre os seguinjtes aspectos:

— consideração de diversas condicionantes (funcionais, ergonómicas, materiais, económicas, sociais, estéticas, técnicas, ambientais) na definição do problema;
— capacidade de alargar e aplicar os conhecimentos que já possui (conceitos, procedimentos, técnicas);
— diversidade de ideias alternativas;
— fundamentação na escolha de alternativas;
— eficácia na comunicação visual das ideias (representação bi e tridimensional);
— fundamentação na apreciação verbal de produtos finais.

Na **expressão não condicionada** avalia-se:

— sensibilidade ao envolvimento;
— **relação** entre a **intenção** do sujeito que exprime e o **produto** de expressão.

6.4 — Percepção/representação do real

Neste campo avalia-se a **sensibilidade** às qualidades do envolvimento e dos objectos:

— **qualidades formais** (interacções linha/cor/textura/estrutura/etc.);
— **qualidades expressivas.**

Avalia-se a capacidade de **representação do real**, sobretudo a partir dos 8.° e 9.° anos, tanto nos seus aspectos **formais** como nos **expressivos.**

Avalia-se ainda a **evolução** da capacidade de representar, no plano bidimensional, a terceira dimensão.

6.5 — Valores e atitudes

Os **valores** relevantes para a Educação Visual exprimem-se através de **atitudes** de:

— **superação** dos obstáculos à realização de um projecto;
— **respeito** pelas diferenças individuais;
— **cuidado** com a segurança e a higiene no trabalho;

— **organização** do plano de trabalho;
— **contribuição** para o trabalho de grupo;
— **intervenção** na melhoria do envolvimento;
— **autonomia** no trabalho individual;
— **reflexão** sobre sentimentos, situações e fenómenos;
— **fruição** das qualidades estéticas dos objectos e do envolvimento.

Os **DADOS PARA A AVALIAÇÃO** de todos estes aspectos serão colhidos na observação das representações visuais e dos objectos realizados e ainda através da apreciação verbal fundamentada, não necessitando de provas criadas exclusivamente para esse efeito.

A avaliação não incide apenas nos **produtos finais** de expressão, comunicação e design, mas também na **evolução** do processo criativo.

Para tal, será importante conservar todos os materiais elaborados, desde o primeiro esboço até ao produto final (esquemas, maquetas, amostras, fotografias, anotações verbais e visuais e ainda, se possível, fotografias ou fotocópias do «objecto» em elaboração).

As técnicas podem ser avaliadas através da observação directa das operações, sua sequência e resultados.

	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		☆	☆☆	☆☆☆
TÉCNICAS	DOMÍNIO				
	EXPRESSÃO				
	ADEQUAÇÃO				
	RIGOR				
	CLAREZA				
CONCEITOS	FORMAÇÃO E ALARGAMENTO				
	APRECIAÇÃO VERBAL				
PROCESSOS	PROCESSO DE *DESIGN*	CONSIDERAÇÃO DE CONDICIONANTES			
		APLICAÇÃO E ALARGAMENTO DE CONHECIMENTOS			
		DIVERSIDADE DE IDEIAS ALTERNATIVAS			
		FUNDAMENTAÇÃO NA ESCOLHA DE ALTERNATIVAS			
		EFICÁCIA NA COMUNICAÇÃO VISUAL DAS IDEIAS			
		FUNDAMENTAÇÃO NA APRECIAÇÃO VERBAL			
	EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA	SENSIBILIDADE AO ENVOLVIMENTO			
		RELAÇÃO INTENÇÃO/PRODUTO			
PERC. REPR. REAL	SENSIBILIDADE	QUALIDADES FORMAIS			
		QUALIDADES EXPRESSIVAS			
	REPRESENTAÇÃO DO REAL	ASPECTOS FORMAIS			
		ASPECTOS EXPRESSIVOS			
	EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE REPRESENTAR				
VALORES E ATITUDES	ATITUDES	SUPERAÇÃO dos obstáculos			
		RESPEITO pelas diferenças individuais			
		CUIDADO com a segurança e a higiene			
		ORGANIZAÇÃO do plano de trabalho			
		CONTRIBUIÇÃO para o trabalho de grupo			
		INTERVENÇÃO na melhoria do envolvimento			
		AUTONOMIA no trabalho individual			
		REFLEXÃO sobre situações, etc.			
		FRUIÇÃO das qualidades estéticas			
	Aluno	Ano Turma N.º			

METAS CURRICULARES | Ensino Básico
EDUCAÇÃO VISUAL | 2º e 3º Ciclo

Realizadas pela equipa de Educação Visual

António da Cruz Rodrigues (Coordenador), Fernanda Cunha, Vanessa Félix

Agosto 2012

ÍNDICE

INTRODUÇÃO **03**

METAS DO 2.° CICLO - 5.° Ano
Técnica T5 05
Representação R5 05
Discurso D5 06

METAS DO 2.° CICLO - 6.° Ano
Técnica T6 08
Representação R6 08
Discurso D6 09
Projeto P6 10

METAS DO 3.° CICLO - 7.° Ano
Técnica T7 11
Representação R7 12
Discurso D7 13
Projeto P7 14

METAS DO 3.° CICLO - 8.° Ano
Técnica T8 15
Representação R8 16
Discurso D8 17
Projeto P8 18

METAS DO 3.° CICLO - 9.° Ano
Técnica T9 19
Representação R9 19
Discurso D9 20
Projeto P9 21

INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Visual, através da realização de ações e experiências sistemáticas, deverá desenvolver nos alunos a curiosidade, a imaginação, a criatividade e o prazer pela investigação, ao mesmo tempo que proporciona a aquisição de um conjunto de conhecimentos e de processos cooperativos.

Neste sentido, as metas de Educação Visual pretendem estimular um universo de conhecimentos abrangentes, incentivar a assimilação de conhecimentos em rede, em que as informações são sincronizadas, permitindo alcançar uma educação em que o conhecimento circula, progride e se difunde.

As metas de Educação Visual sustentam um ensino em que a ampliação do conhecimento é um dos fatores diferenciadores. Proporcionam o enriquecimento de conteúdos, que no contexto cultural dizem respeito a crenças, costumes e hábitos adquiridos pelo Homem como membro da sociedade, no contexto científico referem-se a informação baseada em princípios certos e comprovados, no contexto experimental dizem respeito ao conhecimentos adquirido através da prática, ensaios e tentativas, e no contexto da logística referem-se à organização e gestão de meios e materiais necessários a uma atividade ou ação.

As metas que se reconhecem como fundamentais ao desenvolvimento da ação educativa nos 2.° e 3.° Ciclos do Ensino Básico, e que facultam vivências de diferentes universos visuais, estruturam-se em quatro domínios que se conjugam para o desenvolvimento de conhecimentos no contexto da **Técnica**, da **Representação**, do **Discurso** e do **Projeto**.

Neste âmbito, o domínio da **Técnica** é caraterizado por procedimentos de carácter sistemático e metodológico que têm como objetivo a aquisição de conhecimento teórico e prático e a ampliação de aptidões específicas. O domínio da **Representação** é caraterizado por procedimentos de registo, comunicação, esquematização e visualização de simbologias gráficas de modo racional e conciso, conforme os propósitos a que se destina. O domínio do **Discurso** é caraterizado por procedimentos de encadeamento de factos e acontecimentos que aludem ao que se quer comunicar /significar e que são expressos segundo regras de construção discursiva. O domínio do **Projeto** é caraterizado por procedimentos coordenados e interligados, executados com o intuito de cumprir um determinado objetivo específico, envolvendo ações de análise de requisitos e recursos disponíveis.

A construção, a organização e os conteúdos das metas tiveram em atenção os programas existentes de Educação Visual, característica que facilita a boa articulação entre os objetivos gerais e os conteúdos dos programas disponíveis.

As metas para Educação Visual estão estruturadas por ano letivo e os seus conteúdos apresentam uma estrutura de complexidade programada, segundo três eixos de progressão da complexidade: horizontal, vertical e domínio. O **eixo horizontal**

projeta-se ao longo dos anos (do 5º ao 9º ano) e evidência a articulação entre objetivos gerais. O **eixo vertical** projeta-se ao longo de um ano específico e evidência a articulação entre domínios. O eixo do **domínio** projeta-se verticalmente ao longo dos objetivos gerais, em que o último dá relevo a processos cognitivos, que estruturam os conteúdos do domínio em questão.

No âmbito dos objetivos gerais do 2.° Ciclo, as metas incidem sobre conteúdos como materiais básicos de desenho, os elementos constituintes da forma, a comunicação e narrativa visual, cor, espaço, património e discurso. No 3.° Ciclo, as metas incidem sobre conteúdos como a representação de formas geométricas, desenho expressivo, sólidos e poliedros, Design, luz-cor, expressão e decomposição da forma, comunicação visual, Arquitetura, perspetiva, perceção visual e construção da imagem, arte e património e Engenharia.

Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios, sem prejuízo de, em anos subsequentes, continuarem a ser mobilizados.

Metas Curriculares Educação Visual – 2.° CICLO

5.° Ano

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA, OBJETIVOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO

Técnica T5

OBJETIVO GERAL (**1**):
Conhecer materiais riscadores e respetivos suportes físicos.

1.1: Distinguir características de vários materiais riscadores (lápis de grafite, lápis de cor, lápis de cera, marcadores, pastel de óleo e seco, guache, aguarela e tinta-da-china).
1.2: Analisar características de diversos suportes (papel "cavalinho", papel vegetal, papel diverso).

OBJETIVO GERAL (**2**):
Dominar materiais básicos de desenho técnico.

2.1: Utilizar corretamente materiais básicos do desenho técnico (régua, esquadros, transferidor, compasso).
2.2: Experimentar diferenças de traçado rigoroso utilizando diversos suportes físicos.

OBJETIVO GERAL (**3**):
Dominar a aquisição de conhecimento prático.

3.1: Desenvolver ações orientadas para experiências que se transformam numa parte ativa do conhecimento prático.
3.2: Distinguir grupos singulares de recursos e de técnicas de execução.

Representação R5

OBJETIVO GERAL (**4**):
Compreender a geometria enquanto elemento de organização da forma.

4.1: Distinguir a noção de ponto, linha, plano.
4.2: Identificar no ambiente ou nas construções humanas, elementos geométricos simples (ponto, linha, plano, superfície e volume).
4.3: Representar corretamente traçados geométricos simples (traçados de linhas paralelas e perpendiculares).

4.4: Construir polígonos e dividir segmentos de reta e circunferências em partes iguais.

OBJETIVO GERAL (**5**):
Reconhecer a textura enquanto aspeto visual das superfícies.

5.1: Identificar a textura como uma sensação visual e táctil (lisa, ponteada, rugosa, ondulada, macia e irregular).
5.2: Observar características da textura, classificando-as (naturais e artificiais) e identificando-as nos grandes espaços.
5.3: Distinguir o desenho como um meio que permite criar e exprimir visualmente a textura.

OBJETIVO GERAL (**6**):
Explicar a estrutura como suporte da forma.

6.1: Analisar vários tipos de estruturas (natural, artificial, arquitetónica e modular).
6.2: Reconhecer que a estrutura está intimamente ligada à forma/função, quer nos objetos e materiais, quer nos seres vivos.
6.3: Distinguir o módulo como elemento gerador da estrutura, criando e representando padrões através da utilizando das leis de criação (repetição e ritmo, alternância, translação, rotação e simetria).

OBJETIVO GERAL (**7**):
Dominar a representação como instrumento de registo.

7.1: Desenvolver ações orientadas para a representação esquemática que utiliza elementos geométricos.
7.2: Desenvolver capacidades de representação orgânica, através da identificação das proporções naturais e das relações orgânicas.

Discurso D5

OBJETIVO GERAL (**8**):
Conhecer diferentes tipologias de comunicação.

8.1: Identificar a utilização dos cinco sentidos humanos na comunicação.
8.2: Distinguir os agentes da comunicação (emissor, mensagem, recetor, código, ruído e meio) e analisar os tipos de comunicação (direta e indireta).

8.3: Diferenciar elementos da narrativa visual (perspetiva de narração, personagens e contexto).

OBJETIVO GERAL (**9**):
Distinguir códigos e suportes utilizados pela comunicação.

9.1: Enumerar diferentes tipos de códigos de comunicação (gravura paleolítica, hieróglifos, sistemas numéricos, caligrafia, bandeiras, sinais, cor (semáforos), pictogramas, símbolos).
9.2: Classificar diversos suportes impressos (pergaminho, papel, tecido).
9.3: Identificar meios de comunicação e a sua evolução em função da evolução técnica e social (sonora – telefone, rádio, podcast; escrita – jornal, revista, cartaz, BD; audiovisual - televisão e cinema; multimédia, hipermédia – CD, TV digital, internet).

OBJETIVO GERAL (**10**):
Dominar a comunicação como um processo de narrativa visual.

10.1: Desenvolver ações baseadas na organização sequencial da informação, com o objetivo de relatar uma história que contém um agregado de ações, relevantes para a boa estruturação da comunicação.
10.2: Desenvolver capacidades de enunciação de um discurso, que descreva factos e acontecimentos numa determinada sequência temporal.

Metas Curriculares Educação Visual – 2º CICLO

6.° Ano

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA, OBJETIVOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO

Técnica T6

OBJETIVO GERAL (**1**):
Compreender características e qualidades da cor.

1.1: Identificar a influência da textura ou da dimensão na perceção da cor.
1.2: Distinguir diferenças entre cor e pigmento (síntese aditiva e síntese subtrativa).
1.3: Identificar cores primárias e cores secundárias, cores complementares e relações de branco/preto, quente/fria, claro/escuro.

OBJETIVO GERAL (**2**):
Reconhecer a simbologia e o significado da cor.

2.1: Identificar os valores simbólicos da cor (sinais de trânsito, normas industriais, etc.).
2.2: Distinguir a importância da cor na construção do sentido das mensagens.

OBJETIVO GERAL (**3**):
Dominar procedimentos sistemáticos e metodológicos.

3.1: Desenvolver ações orientadas para a investigação que transforma os resultados numa parte ativa do conhecimento.
3.2: Desenvolver capacidades de observação e compreensão do meio cromático envolvente.

Representação R6

OBJETIVO GERAL (**4**):
Conhecer as interações dos objetos no espaço.

4.1: Distinguir a posição relativa de duas retas no espaço (complanares: paralelas e concorrentes; não complanares).
4.2: Reconhecer a posição relativa entre reta e plano (pertencente, paralela ou concorrente).
4.3: Identificar a posição relativa de objetos no espaço (objetos isolados, posição absoluta: horizontal, vertical, oblíqua.).

4.4: Reconhecer a posição de objetos no espaço relativa ao observador ou a outros objetos (longe, perto, à frente, trás, paralela, perpendicular, etc.).
4.5: Discriminar fatores que facilitam a leitura do espaço (espaço aberto e espaço fechado).

OBJETIVO GERAL (**5**):
***Representar elementos físicos num espaço**.*

5.1: Explorar relações entre a parte interna e a superfície de um objeto, e utilizar na sua representação elementos como dimensão, transparência/opacidade e luz/cor.
5.2: Comunicar graficamente e verbalmente as relações existentes entre um objeto e as respetivas representações (escala de plantas, mapas e alçados).

OBJETIVO GERAL (**6**):
Dominar a representação bidimensional.

6.1: Desenvolver ações orientadas para a representação da forma, da dimensão e da posição dos objetos no espaço.
6.2: Interpretar e codificar as propriedades básicas do mundo visual, através de elementos de representação bidimensional.

Discurso D6

OBJETIVO GERAL (**7**):
Compreender o conceito de património.

7.1: Explicar a noção e o valor do património.
7.2: Identificar tipos de património cultural (natural, material e imaterial).
7.3: Enquadrar a obra de arte enquanto património cultural e artístico.

OBJETIVO GERAL (**8**):
Reconhecer o papel e a influência do património na sociedade.

8.1: Distinguir a importância do património artístico, cultural e natural de cada região, para a afirmação da identidade de cada uma.
8.2: Relacionar que a experiência pessoal condiciona o modo como se interpretam imagens e artefactos.

OBJETIVO GERAL (**9**):
Reconhecer o papel do discurso no âmbito de trajetórias históricas.

9.1: Desenvolver ações orientadas para o estudo de trajetórias históricas reconhecendo a sua influência até ao momento presente.
9.2: Distinguir o papel das trajetórias históricas na perceção do futuro.

OBJETIVO GERAL (**10**):

Reconhecer princípios básicos da criação de um discurso.

10.1: Articular elementos do discurso gráfico (cor, contraste, fundo-figura, texto e imagem, etc.).

10.2: Aplicar elementos da Teoria da Gestalt no âmbito da comunicação (continuidade, segregação, semelhança, unidade, proximidade, pregnância e fechamento).

10.3: Articular e aplicar elementos da Teoria da Gestalt e do discurso gráfico, adequados ao emissor, à mensagem e ao recetor.

OBJETIVO GERAL (**11**):

Desenvolver a capacidade de avaliação crítica na criação de um discurso.

11.1: Estimular o sentido crítico no âmbito da comunicação, através do reconhecimento dos elementos do discurso e do seu enquadramento na mensagem.

11.2: Adequar uma mensagem em função dos suportes e dos recetores que se pretende atingir.

OBJETIVO GERAL (**12**):

Dominar atividades coordenadas e interligadas, para a realização de um objetivo.

12.1: Desenvolver ações orientadas para a procura de novas ideias e respostas para um problema, tendo como objetivo identificar e definir alternativas.

12.2: Desenvolver capacidades para a procura da melhor solução, para a apreciação dos prós e dos contras e para a avaliação crítica das soluções alcançadas.

Metas Curriculares Educação Visual – 3º CICLO

7.° Ano

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA, OBJETIVOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO

Técnica T7

OBJETIVO GERAL (**1**):
Diferenciar materiais básicos de desenho técnico na representação e criação de formas.

1.1: Desenhar objetos simples presentes no espaço envolvente, utilizando materiais básicos de desenho técnico (papel, lápis, lapiseira, régua, esquadros, transferidor, compasso).
1.2: Registar e analisar as noções de escala nas produções artísticas, nos objetos e no meio envolvente (redução, ampliação, tamanho real).
1.3: Desenvolver formas artificiais à escala da mão, do corpo e do espaço vivencial imediato e conhecer a noção de sombra própria e de sombra projetada.

OBJETIVO GERAL (**2**):
Conhecer formas geométricas no âmbito dos elementos da representação.

2.1: Empregar propriedades dos ângulos em representações geométricas (traçado da bissetriz, divisão do ângulo em partes iguais).
2.2: Utilizar circunferências tangentes na construção de representações plásticas (tangentes externas e internas, reta tangente à circunferência, linhas concordantes).
2.3: Desenhar diferentes elementos, tais como espirais (bicêntrica, tricêntrica, quadricêntrica), ovais, óvulos (eixo menor e eixo maior) e arcos (volta inteira/romano, ogival, curva e contracurva, abatido).

OBJETIVO GERAL (**3**):
Relacionar sistemas de projeção e codificação na criação de formas.

3.1: Distinguir formas rigorosas simples, utilizando princípios dos sistemas de projeção (sistema europeu: vistas de frente, superior, inferior, lateral direita e esquerda, posterior; plantas, alçados).
3.2: Conceber objetos/espaços de baixa complexidade, integrando elementos de cotagem e de cortes no desenho (linha de cota, linha de chamada, espessuras de traço).

3.3: Aplicar sistematizações geométricas das perspetivas axonométricas (isometria, dimétrica e cavaleira).

OBJETIVO GERAL (**4**):
Dominar a aquisição de conhecimento geométrico.

4.1: Desenvolver ações orientadas para a decomposição geométrica das formas, enumerando e analisando os elementos que as constituem.
4.2: Desenvolver capacidades que evidenciem objetivamente a compreensão da estrutura geométrica do objeto.

Representação R7

OBJETIVO GERAL (**5**):
Dominar instrumentos de registo, materiais e técnicas de representação.

5.1: Selecionar instrumentos de registo e materiais de suporte em função das características do desenho (papel: textura, capacidade de absorção, gramagem; lápis de grafite: graus de dureza; pincéis).
5.2: Utilizar corretamente diferentes materiais e técnicas de representação na criação de formas e na procura de soluções (lápis de cor, marcadores, lápis de cera, pastel de óleo e seco, tinta da china, guache, aguarela, colagem).

OBJETIVO GERAL (**6**):
Reconhecer o papel do desenho expressivo na representação de formas.

6.1: Explorar e aplicar processos convencionais do desenho expressivo na construção de objetos gráficos (linhas de contorno: aparentes e de configuração; valores claro/escuro: sombra própria e projetada; medidas e inclinações).
6.2: Desenvolver e empregar diferentes modos de representação da figura humana (captar a proporção da figura e do rosto; relações do corpo com os objetos e o espaço).

OBJETIVO GERAL (**7**):
Aplicar tecnologias digitais como instrumento de representação.

7.1: Distinguir vários tipos de tecnologias digitais e as suas potencialidades como ferramenta de registo.
7.2: Explorar registos de observação documental através das tecnologias digitais (imagem digital; fotografia digital: composição ou enquadramento, formato,

ponto de vista, planos, iluminação; vídeo digital: planos de ação, movimentos de câmara).

OBJETIVO GERAL (**8**):
Dominar tipologias de representação expressiva.

8.1: Desenvolver ações orientadas para a representação da realidade através da perceção das proporções naturais e das relações orgânicas.
8.2: Representar objetos através da simplificação e estilização das formas.

Discurso D7

OBJETIVO GERAL (**9**):
Compreender a noção de superfície e de sólido.

9.1: Descrever o processo de criação de superfícies e de sólidos (geratriz e diretriz).
9.2: Enumerar tipos de superfícies (plana, piramidal, paralelepipédica, cónica, cilíndrica e esférica) e sólidos (pirâmides, paralelepípedos, prismas, cones, cilindros e esferas).

OBJETIVO GERAL (**10**):
Distinguir elementos de construção de poliedros

10.1: Reconhecer a diferença entre polígono e poliedro.
10.2: Descrever os elementos de construção de poliedros (faces, arestas e vértices).
10.3: Identificar tipos de poliedros (regulares e irregulares) no envolvente.

OBJETIVO GERAL (**11**):
Compreender e realizar planificações geométricas de sólidos

11.1: Distinguir sólidos planificáveis de não planificáveis.
11.2: Realizar planificações de sólidos (poliedros: poliedros regulares, prismas e pirâmides; cones; cilindros).

OBJETIVO GERAL (**12**):
Dominar tipologias de discurso geométrico bi e tridimensional.

12.1: Desenvolver ações orientadas para a compreensão dos elementos construtivos, que agregados cumprem uma função de reciprocidade e coexistência.

12.2: Identificar e aplicar figuras geométricas, que aparecendo num mesmo encadeamento lógico, permitem compor diferentes sólidos.

Projeto P7

OBJETIVO GERAL (**13**):
Explorar princípios básicos do Design e da sua metodologia.

13.1: Analisar e valorizar o contexto em que surge o design (evolução histórica, artesanato, produção em série indiscriminada, a primeira escola: Bauhaus, objetos de design, etc.).
13.2: Reconhecer e descrever a metodologia do design (enunciação do problema, estudo de materiais e processos de fabrico, pesquisa formal, projeto, construção de protótipo, produção).
13.3: Identificar disciplinas que integram o design (antropometria, ergonomia, etc.).

OBJETIVO GERAL (**14**):
Aplicar princípios básicos do Design na resolução de problemas.

14.1: Distinguir e analisar diversas áreas do design (design comunicação, produto e ambientes).
14.2: Desenvolver soluções criativas no âmbito do design, aplicando os seus princípios básicos, em articulação com áreas de interesse da escola.

OBJETIVO GERAL (**15**):
Reconhecer o papel da observação no desenvolvimento do projeto.

15.1: Desenvolver ações orientadas para a observação, que determinam a amplitude da análise e asseguram a compreensão do tema.
15.2: Identificar no âmbito do projeto, componentes e fases do problema em análise.

Metas Curriculares Educação Visual – 3º CICLO

8.° Ano

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA, OBJETIVOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO

Técnica T8

OBJETIVO GERAL (**1**):
Compreender conceitos teórico-científicos do fenómeno luz-cor.

1.1: Analisar o fenómeno de decomposição da cor, através do prisma de Newton.
1.2: Interpretar e distinguir contributos de teóricos da luz-cor (Issac Newton, Wolfgang von Goethe, Johannes Itten, Albert H. Munsell).

OBJETIVO GERAL (**2**):
Reconhecer a importância da luz-cor na perceção do meio envolvente.

2.1: Identificar a influência dos elementos luz-cor na perceção visual dos espaços, formas e objetos (espectro eletromagnético visível, reflexão, absorção).
2.2: Investigar a influência da luz-cor no comportamento humano.

OBJETIVO GERAL (**3**):
Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa.

3.1: Explorar propriedades e qualidades da luz-cor, em diversos suportes e contextos (tom ou matiz, valor, saturação, modulação).
3.2: Manipular a síntese aditiva (luz) e síntese subtrativa (pigmentos) na combinação de cores (cores primárias e secundárias, sistema cor-luz /RGB, sistema cor-pigmento/CMYK, impressão).
3.3: Aplicar contrastes de luz-cor em produções plásticas (claro/escuro; quente/frio; cores neutras; cores complementares; extensão; sucessivo; simultâneo).

OBJETIVO GERAL (**4**):
Dominar a aquisição de conhecimento sincrónico e diacrónico.

4.1: Desenvolver ações orientadas para o estudo da evolução histórico-temporal, identificando as relações existentes entre fatores técnicos e científicos.
4.2: Estudar e compreender características e diferenças dos fenómenos da luz-cor num determinado momento, não considerando a sua evolução temporal.

Representação R8

OBJETIVO GERAL (**5**):
***Conhecer elementos de expressão e de composição da forma**.*

5.1: Explorar a textura, identificando-a em espaços ou produtos (rugosa, lisa, brilhante, baça, áspera, macia, tácteis, artificiais, visuais).
5.2: Reconhecer e representar princípios formais de profundidade (espaço envolvente, sobreposição, cor, claro/escuro, nitidez).
5.3: Reconhecer e representar princípios formais de simetria (central, axial, plana).

OBJETIVO GERAL (**6**):
***Relacionar elementos de organização e de suporte da forma**.*

6.1: Explorar e desenvolver tipologias de estruturas (maciças, moduladas, em concha, naturais, construídas pelo homem, malhas, módulo, padrão).
6.2: Distinguir e caracterizar a expressão do movimento (movimento implícito; repetição de formas: translação, rotação, rebatimento; expressão estática e dinâmica).
6.3: Perceber a noção de composição em diferentes produções plásticas (proporção, configuração, composição formal, campo retangular, peso visual das formas: situação, dimensão, cor, textura, movimento).

OBJETIVO GERAL (**7**):
***Distinguir elementos de organização na análise de composições bi e tridimensionais**.*

7.1: Identificar e analisar elementos formais em diferentes produções plásticas.
7.2: Decompor um objeto simples, identificando os seus constituintes formais (forma, geometria, estrutura, materiais, etc.).

OBJETIVO GERAL (**8**):
Dominar tipologias de representação bi e tridimensional.

8.1: Desenvolver ações orientadas para a representação bidimensional da forma, da dimensão e da posição dos objetos/imagem de acordo com as propriedades básicas do mundo visual decifradas através de elementos como ponto, linha e plano.
8.2: Desenvolver capacidades de representação gráfica que reproduzem a complexidade morfológica e estrutural do objeto, decifrada através de elementos como volume e espaço.

Discurso D8

OBJETIVO GERAL (**9**):

Reconhecer signos visuais, o poder das imagens e a imagem publicitária.

9.1: Identificar signos da comunicação visual quotidiana (significante, significado, emissor, mensagem, meio de comunicação, recetor, ruído, resultado da comunicação, código, ícone, sinal, sinalética, símbolo, logótipo, mapas, diagramas, esquemas).

9.2: Demonstrar o poder das imagens que induzem a raciocínios de interpretação (imagens: visuais, olfativas, auditivas; denotação, conotação, informação, emoções intensas, impacto visual, lógica visual, metáfora visual).

9.3: Interpretar a importância da imagem publicitária no quotidiano (a publicidade condiciona as escolhas, convence usando princípios éticos).

OBJETIVO GERAL (**10**):

Aplicar e explorar elementos da comunicação visual.

10.1: Identificar áreas do design de comunicação (gráfico, corporativo ou de identidade, embalagem, editorial, publicidade, sinalética).

10.2: Dominar conceitos de paginação, segundo as noções implícitas no design de comunicação (mensagem: informação, imagem, palavras, emissor, público destino; arranjo gráfico: tema, slogan, texto, imagens, grelhas, enquadramento e margens).

10.3: Decompor uma curta-metragem ou um anúncio televisivo português (elementos; espaços; *story-board*; etc.).

OBJETIVO GERAL (**11**):

Dominar processos de referência e inferência no âmbito da comunicação visual.

11.1: Desenvolver ações orientadas para interpretação, que se fundamenta na recuperação de uma ideia ou reflexão que retoma informação ainda presente na memória.

11.2: Desenvolver capacidades de antecipação de informação que vai ser apresentada e discriminada posteriormente no mesmo contexto.

Projeto P8

OBJETIVO GERAL (**12**):
Explorar princípios básicos da Arquitetura e da sua metodologia.

12.1: Analisar e valorizar o contexto de onde vem a arquitetura (evolução histórica, primeiros tratados de arquitetura, mito da cabana primitiva).
12.2: Reconhecer e descrever a metodologia da arquitetura (enunciação do problema, análise do lugar, tipologia de projeto).
12.3:Identificar disciplinas que integram a arquitetura (estruturas, construções, etc.).

OBJETIVO GERAL (**13**):
Aplicar princípios básicos da Arquitetura na resolução de problemas.

13.1: Distinguir e analisar as diversas áreas da arquitetura (paisagista, interiores, reabilitação, urbanismo).
13.2: Desenvolver soluções criativas no âmbito da arquitetura, aplicando os seus princípios básicos na criação de um espaço vivencial, em articulação com áreas de interesse da escola.

OBJETIVO GERAL (**14**):
Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto.

14.1: Desenvolver ações orientadas para a análise e interpretação, que determinam objetivos e permitem relacionar diferentes perspetivas que acrescentam profundidade ao tema.
14.2: Identificar, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise.

Metas Curriculares Educação Visual – 3º CICLO

9.° Ano

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA, OBJETIVOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO

Técnica T9

OBJETIVO GERAL (**1**):
Compreender diferentes tipos de projeção.

1.1: Identificar a evolução histórica dos elementos de construção e representação da perspetiva.
1.2: Distinguir e caracterizar tipos de projeção axonométrica e cónica.

OBJETIVO GERAL (**2**):
Dominar técnicas de representação em perspetiva cónica.

2.1: Reconhecer e aplicar princípios básicos da perspetiva cónica (ponto de vista, pontos de fuga, linhas de fuga, linha horizonte, plano horizontal e do quadro, raios visuais).
2.2: Utilizar a linguagem da perspetiva cónica, no âmbito da representação manual e representação rigorosa.

OBJETIVO GERAL (**3**):
Dominar procedimentos sistemáticos de projeção.

3.1: Desenvolver ações orientadas para a prática de técnicas de desenho, que transformam os resultados numa parte ativa do conhecimento.
3.2: Aplicar procedimentos de projeção em configurações diferentes, com o objetivo de desenvolver objetos.

Representação R9

OBJETIVO GERAL (**4**):
Conhecer processos de construção da imagem no âmbito dos mecanismos da visão.

4.1: Compreender o mecanismo da visão e da construção das imagens (globo ocular, retina, nervo ótico, cones e bastonetes).
4.2: Identificar e registar a relação existente entre figura e fundo, utilizando os diversos meios de expressão plástica existentes (figura em oposição, fundo envolvente, etc.).

OBJETIVO GERAL (**5**):

Relacionar processos de construção da imagem no âmbito da perceção visual.

5.1: Explorar figuras reversíveis, através do desenho livre ou do registo de observação digital (alternância de visualização).

5.2: Desenvolver e representar ilusões óticas em composições plásticas, bi e/ou tridimensionais (figuras impossíveis, imagens ambíguas).

OBJETIVO GERAL (**6**):

Dominar a aquisição de informação intuitiva e de informação estruturada.

6.1: Desenvolver ações orientadas para a compreensão de informação adquirida de forma intuitiva, que desenvolve padrões representativos através de imagens percecionadas/sentidas.

6.2: Desenvolver capacidades de representação linear estruturada que permite organizar e hierarquizar informação, como base interpretativa do meio envolvente.

Discurso D9

OBJETIVO GERAL (**7**):

Reconhecer o âmbito da arte contemporânea*.*

7.1: Compreender e distinguir a arte contemporânea no âmbito da expressão (tom provocativo e crítico, experiências físicas e emocionais fortes, ausência de regras pré-estabelecidas).

7.2: Aplicar conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais (pintura, escultura, arte pública, instalação e *site-specific*, arte da terra *(landart*), performance/arte do corpo: ação, movimento e presença física).

OBJETIVO GERAL (**8**):

Refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património.

8.1: Distinguir a diversidade de manifestações culturais existente, em diferentes épocas e lugares (cultura popular, artesanato, valores, crenças, tradições, etc.).

8.2: Identificar o património e identidade nacional, entendendo-os numa perspetiva global e multicultural (tipos de património: cultural, artístico, natural, móvel, imóvel, material, imaterial, etc.).

OBJETIVO GERAL (**9**):
Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção.

9.1: Analisar o conceito de museu, no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade.
9.2: Distinguir o conceito de museu do conceito de coleção.
9.3: Identificar as diferentes tipologias de museus de acordo com a natureza das suas coleções.

OBJETIVO GERAL (**10**):
Reconhecer o papel das trajetórias históricas no âmbito das manifestações culturais.

10.1: Desenvolver ações orientadas para o conhecimento da trajetória histórica de manifestações culturais, reconhecendo a sua influência até ao momento presente.
10.2: Investigar o objeto/imagem numa perspetiva de reflexão que favorece perceções sobre o futuro.

Projeto P9

OBJETIVO GERAL (**11**):
Explorar princípios básicos da Engenharia e da sua metodologia.

11.1: Analisar e valorizar o contexto de onde vem a engenharia (evolução histórica, as primeiras escolas, engenharia militar: fortificações, pontes e estradas).
11.2: Reconhecer e descrever a metodologia da engenharia (enunciação do problema, análise do lugar: variáveis e requisitos, tipologia de projeto).
11.3: Identificar as disciplinas que integram a área da engenharia (física, matemática, etc.).

OBJETIVO GERAL (**12**):
Aplicar princípios básicos da Engenharia na resolução de problemas.

12.1: Distinguir e analisar diversas áreas da engenharia (civil, geológica, eletrotécnica, química, mecânica, aeronáutica).
12.2: Desenvolver soluções criativas no âmbito da engenharia, aplicando os seus princípios básicos na criação de uma maqueta de uma habitação nómada, valorizando materiais sustentáveis.

OBJETIVO GERAL (**13**):
Reconhecer o papel da investigação e da ação no desenvolvimento do projeto.

13.1: Desenvolver ações orientadas para a investigação e para atividades de projeto, que interpretam sinais e exploram hipóteses.

13.2: Desenvolver capacidades de relacionar ações e resultados, que condicionam o desenvolvimento do projeto.

PLANIFICAÇÕES DO GRUPO DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO VISUAL

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Grupo disciplinar

SALESIANOS DE MANIQUE

PLANIFICAÇÃO GERAL – 7º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

CONTEÚDOS: Sólidos Geométricos / Design

DOMINIO	**OBJETIVOS GERAIS**	**DESCRITORES** (ver manual 2º ciclo "Essencial" da Santillana)
Discurso D7	9. Compreender a noção de superfície e de sólido.	9.1: Descrever o processo de criação de superfícies e de sólidos (geratriz e diretriz); 9.2: Enumerar tipos de superfícies (plana, piramidal, paralelepipédica, cónica, cilíndrica e esférica) e sólidos (pirâmides, paralelepípedos, prismas, cones, cilindros e esferas).
	10. Distinguir elementos de construção de poliedros.	10.1: Reconhecer a diferença entre polígono e poliedro; Pág. 214 10.2: Descrever os elementos de construção de poliedros (faces, arestas e vértices); 10.3: Identificar tipos de poliedros (regulares e irregulares) no envolvente. (manual 2º ciclo)
	11. Compreender e realizar planificações geométricas de sólidos.	11.1: Distinguir sólidos planificáveis de não planificáveis; 11.2: Realizar planificações de sólidos (poliedros: poliedros regulares, prismas e pirâmides; cones; cilindros). (manual 2º C)
	12. Dominar tipologias de discurso geométrico bi e tridimensional.	12.1: Desenvolver ações orientadas para a compreensão dos elementos construtivos, que agregados cumprem uma função de reciprocidade e coexistência; 12.2: Identificar e aplicar figuras geométricas, que aparecendo num mesmo encadeamento lógico, permitem compor diferentes sólidos.

AULA	**TEMPO**	**RECURSOS E MATERIAS**	**ESTRATÉGIAS**		**AVALIAÇÃO**
			ALUNO	**PROFESSOR**	
10	**3º Período**	Manual escolar, caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Descreve o processo de criação de superfícies e de sólidos. Enumera tipos de superfícies. Reconhece a diferença entre polígono e poliedro. Descrever os elementos de construção de poliedros. Identifica tipos de poliedros (regulares e irregulares) no envolvente. Distingue sólidos planificáveis de não planificáveis. Realizar planificações de sólidos. Desenvolve ações orientadas para a compreensão dos elementos construtivos, que agregados cumprem uma função de reciprocidade e coexistência; Identifica e aplica figuras geométricas, que aparecendo num mesmo encadeamento lógico, permitem compor diferentes sólidos. Teste de escolha múltipla. **Realiza um trabalho com P7: Planifica um sólido (embalagem).**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

PLANIFICAÇÃO GERAL – 7.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

Conteúdos: *Design*

DOMINIO	**OBJETIVOS GERAIS**	**Descritores** Pág. 156-209 (manual)
Projeto P7	13. Explorar princípios básicos do Design e da sua metodologia.	13.1: Analisar e valorizar o contexto em que surge o *design* (evolução histórica, artesanato, produção em série indiscriminada, a primeira escola: Bauhaus, objetos de design, etc.); 13.2: Reconhecer e descrever a metodologia do *design* (enunciação do problema, estudo de materiais e processos de fabrico, pesquisa formal, projeto, construção de protótipo, produção); 13.3: Identificar disciplinas que integram o *design* (antropometria, ergonomia, etc.).Pág. 176
	14. Aplicar princípios básicos do Design na resolução de problemas.	14.1: Distinguir e analisar diversas áreas do *design* (design comunicação, produto e ambientes); Pág. 183 14.2: Desenvolver soluções criativas no âmbito do *design*, aplicando os seus princípios básicos, em articulação com áreas de interesse da escola.
	15. Reconhecer o papel da observação no desenvolvimento do projeto**.**	15.1: Desenvolver ações orientadas para a observação, que determinam a amplitude da análise e asseguram a compreensão do tema; 15.2: Identificar no âmbito do projeto, componentes e fases do problema em análise.

AULA	**TEMPO**	**RECURSOS E MATERIAS**	**ESTRATÉGIAS**		**AVALIAÇÃO**
			ALUNO	**PROFESSOR**	
15	3º Período	Manual escolar, caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Analisa e valoriza o contexto em que surge o *design*. Reconhece e descreve a metodologia do *design.* Identifica as disciplinas que integram o *design*. Distingue e analisa diversas áreas do *design*. Desenvolve soluções criativas no âmbito do *design*, aplicando os seus princípios básicos. Desenvolve ações orientadas para a observação, que determinam a amplitude da análise e asseguram a compreensão do tema. Identifica no âmbito do projeto, componentes e fases do problema em análise. **Teste (45minutos) escolha multipla.** **Realiza um trabalho com D7: Planifica um sólido em D7 e desenvolve uma embalagem através da metodologia do design.**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

PLANIFICAÇÃO GERAL – 7.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

Conteúdos: Arte e Património

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES
Representação R7	5. Dominar instrumentos de registo, materiais e técnicas de representação.	5.1: Selecionar instrumentos de registo e materiais de suporte em função das características do desenho (papel: textura, capacidade de absorção, gramagem; lápis de grafite: graus de dureza; pincéis); 5.2: Utilizar corretamente diferentes materiais e técnicas de representação na criação de formas e na procura de soluções (lápis de cor, marcadores, lápis de cera, pastel de óleo e seco, tinta da china, guache, aguarela, colagem). Pág. 230
	6. Reconhecer o papel do desenho expressivo na representação de formas.	6.1: Explorar e aplicar processos convencionais do desenho expressivo na construção de objetos gráficos (linhas de contorno: aparentes e de configuração; valores claro/escuro: sombra própria e projetada; medidas e inclinações); Pág. 108, Pág. 110/111 6.2: Desenvolver e empregar diferentes modos de representação da figura humana (captar a proporção da figura e do rosto; relações do corpo com os objetos e o espaço). Pág.42, 50
	7. Aplicar tecnologias digitais como instrumento de representação.	7.1: Distinguir vários tipos de tecnologias digitais e as suas potencialidades como ferramenta de registo; 7.2: Explorar registos de observação documental através das tecnologias digitais (imagem digital; fotografia digital: composição ou enquadramento, formato, ponto de vista, planos, iluminação; vídeo digital: planos de ação, movimentos de câmara). Pág. 144
	8. Dominar tipologias de representação expressiva.	8.1: Desenvolver ações orientadas para a representação da realidade através da perceção das proporções naturais e das relações orgânicas; Pág. 142 8.2: Representar objetos através da simplificação e estilização das formas. Pág. 24

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS*		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
10 blocos (20 aulas) 11 semanas	2.º Período	Manual escolar, caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Seleciona instrumentos de registo e materiais de suporte em função das características do desenho. Utiliza corretamente diferentes materiais e técnicas de representação na criação de formas e na procura de soluções. Explora e aplica processos convencionais do desenho expressivo na construção de objetos gráficos. Desenvolve e emprega diferentes modos de representação da figura humana. Distingue vários tipos de tecnologias digitais e as suas potencialidades como ferramenta de registo. Explora registos de observação documental através das tecnologias digitais. Desenvolve ações orientadas para a representação da realidade através da perceção das proporções naturais e das relações orgânicas. Representa objetos através da simplificação e estilização das formas. **Tira uma fotografia de um corpo humano enquadrado num fundo de paisagem ou interior. Simplifica e estiliza as formas e faz uma pintura a pastel de óleo num cartão A3.**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

PLANIFICAÇÃO GERAL – 7.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

CONTEÚDOS: Geometria

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES
Técnica T7	1. Diferenciar materiais básicos de desenho técnico na representação e criação de formas.	1.1: Desenhar objetos simples presentes no espaço envolvente, utilizando materiais básicos de desenho técnico (papel, lápis, lapiseira, régua, esquadros, transferidor, compasso); 1.2: Registar e analisar as noções de escala nas produções artísticas, nos objetos e no meio envolvente (redução, ampliação, tamanho real); 1.3: Desenvolver formas artificiais à escala da mão, do corpo e do espaço vivencial imediato e conhecer a noção de sombra própria e de sombra projetada. Pág. 212/229
	2. Conhecer formas geométricas no âmbito dos elementos da representação.	2.1: Empregar propriedades dos ângulos em representações geométricas (traçado da bissetriz, divisão do ângulo em partes iguais); 2.2: Utilizar circunferências tangentes na construção de representações plásticas (tangentes externas e internas, reta tangente à circunferência, linhas concordantes); 2.3: Desenhar diferentes elementos, tais como espirais (bicêntrica, tricêntrica, quadricêntrica), ovais, óvulos (eixo menor e eixo maior) e arcos (volta inteira/romano, ogival, curva e contracurva, abatido). Pág. 224
	3. Relacionar sistemas de projeção e codificação na criação de formas.	3.1: Distinguir formas rigorosas simples, utilizando princípios dos sistemas de projeção (sistema europeu: vistas de frente, superior, inferior, lateral direita e esquerda, posterior; plantas, alçados); Pág. 82 3.2: Conceber objetos/espaços de baixa complexidade, integrando elementos de cotagem e de cortes no desenho (linha de cota, linha de chamada, espessuras de traço); 3.3: Aplicar sistematizações geométricas das perspetivas axonométricas (isometria, dimétrica e cavaleira). Pág. 76
	4. Dominar a aquisição de conhecimento geométrico.	4.1: Desenvolver ações orientadas para a decomposição geométrica das formas, enumerando e analisando os elementos que as constituem; pág. 130 4.2: Desenvolver capacidades que evidenciem objetivamente a compreensão da estrutura geométrica do objeto.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES *		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
11 blocos (21 aulas) 13 semanas	1º Período	Manual escolar, quadro branco, caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Desenha objetos simples utilizando materiais básicos de desenho técnico. Regista e analisa as noções de escala. Desenha formas e conhece a noção de sombra própria e de sombra projetada. Emprega propriedades dos ângulos em representações geométricas. Utiliza circunferências tangentes em composições plásticas. Desenha diferentes elementos geométricos. **Realiza um Teste/trabalho final sobre os conteúdos lecionados.** Distingue e utiliza princípios dos sistemas de projeção. Concebe objetos/espaços com elementos de cotagem e de cortes no desenho. Desenha um cubo em perspetiva Cavaleira, Isométrica e Dimétrica. Decompõe e analisa formas geométricas.	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

			Compreende a estrutura geométrica do objeto. Realiza diferentes exercícios. **Realiza um Teste/trabalho final sobre os conteúdos lecionados.**		

PLANIFICAÇÃO – 8.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Pintura | Desenho Rigoroso | Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões | Sala de aula

CONTEUDOS: *DESIGN,* EXPRESSÃO E DECOMPOSIÇÃO DA FORMA, COMUNICAÇÃO VISUAL, PERCEÇÃO VISUAL E CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES
Discurso D8 **Projeto P8**	9. Reconhecer signos visuais, o poder das imagens e a imagem publicitária.	9.1: Identificar signos da comunicação visual quotidiana (significante, significado, emissor, mensagem, meio de comunicação, recetor, ruído, resultado da comunicação, código, ícone, sinal, sinalética, símbolo, logótipo, mapas, diagramas, esquemas); 9.2: Demonstrar o poder das imagens que induzem a raciocínios de interpretação (imagens: visuais, olfativas, auditivas; denotação, conotação, informação, emoções intensas, impacto visual, lógica visual, metáfora visual); 9.3: Interpretar a importância da imagem publicitária no quotidiano (a publicidade condiciona as escolhas, convence usando princípios éticos).
	10. Aplicar e explorar elementos da comunicação visual.	10.1: Identificar áreas do *design* de comunicação (gráfico, corporativo ou de identidade, embalagem, editorial, publicidade, sinalética); 10.2: Dominar conceitos de paginação, segundo as noções implícitas no *design* de comunicação (mensagem: informação, imagem, palavras, emissor, público destino; arranjo gráfico: tema, slogan, texto, imagens, grelhas, enquadramento e margens); 10.3: Decompor uma curta-metragem ou um anúncio televisivo português (elementos; espaços; *story-board*; etc.).
	11. Dominar processos de referência e inferência no âmbito da comunicação visual.	11.1: Desenvolver ações orientadas para interpretação, que se fundamenta na recuperação de uma ideia ou reflexão que retoma informação ainda presente na memória; 11.2: Desenvolver capacidades de antecipação de informação que vai ser apresentada e discriminada posteriormente no mesmo contexto.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
2.º Período					
1.ª Aula	90 Min.	Sala de aula Manual Escolar Quadro branco Caderno diário Lápis de cor Canetas de feltro Afia-lápis com depósito Borracha branca macia Recursos digitais (Escola virtual, computador, *internet*, *data show*)	Acompanha a exposição. Leitura e análise de textos selecionados das páginas 155 à 209 sobre o Design. Comunicação. Áreas do *Design* Metodologia do Design (p. 162/3). Esclarece as suas dúvidas sobre os conteúdos abordados nos textos. Dialoga e esclarece as suas dúvidas sobre o trabalho proposto. TPC: Pesquisa logótipos com frutos.	Síntese da aula anterior. Expõe oralmente o plano de aula. Analisa e esclarece, em conjunto com os alunos, o conteúdo abordado nos textos. Apresenta e explica a proposta de trabalho.	Trabalhos individuais Observação direta Grelhas de observação e registo Formativa Sumativa Autoavaliação
2.ª Aula	90 Min.	Grafite B/HB/H e/ou lapiseira Papel de desenho tipo cavalinho A3 Papel vegetal A3 Papel milimétrico A4	Leitura e análise de textos selecionados das páginas 182 à 209 sobre o *Design* de comunicação/gráfico (p. 182 à 209). Identidade/Marca – Logótipo (p. 192/193). (www.bestfreewebsources.com – Fruit logo design)	Analisa e esclarece, em conjunto com os alunos, o conteúdo abordado nos textos. Apresenta exemplos ilustrativos de logótipos. Acompanha e modera a apresentação dos	

3.ª Aula 4.ª Aula 5.ª Aula Total=450m.	90 Min. 90 Min. 90 Min.	Régua Esquadros de 45º e/ou 30º/60º Compasso	Apresentação dos exemplos recolhidos na pesquisa solicitada. Esclarece as suas dúvidas sobre os conteúdos abordados nos textos. Dialoga e esclarece as suas dúvidas sobre o trabalho proposto. Exercício: Realiza estudos inspirados num fruto para a criação de um logótipo de uma empresa (forma e cor). Início do trabalho - desenho do logótipo. TPC (férias): Planificação e construção dos sólidos solicitados pela professora a trazer no início do 3.º Período (P8).	alunos (pesquisa). Relembra a proposta de trabalho. Orienta e acompanha tecnicamente o exercício. Ponto da situação do trabalho a desenvolver. Indicações para a próxima aula. Indicação da planificação dos sólidos a construir para P8.	
3.º Período 1.ª Aula 2.ª Aula 3.ª Aula Total=270m.	 90 Min. 90 Min. 90 Min. 	Os mesmos referidos anteriormente.	Realização do logótipo.	Síntese da aula anterior. Expõe oralmente o plano de aula. Relembra a proposta de trabalho. Orienta e acompanha tecnicamente o exercício. Indicações para a próxima aula.	Trabalhos individuais Observação direta Grelhas de observação e registo Formativa Sumativa Autoavaliação

PLANIFICAÇÃO – 8.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Pintura | Desenho Rigoroso | Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões | Sala de aula

CONTEUDOS: ARQUITETURA, SÓLIDOS

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	CONTEUDOS
Projeto P8	12. Explorar princípios básicos da Arquitetura e da sua metodologia. 13. Aplicar princípios básicos da Arquitetura na resolução de problemas. 14. Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto.	12.1: Analisar e valorizar o contexto de onde vem a arquitetura (evolução histórica, primeiros tratados de arquitetura, mito da cabana primitiva); 12.2: Reconhecer e descrever a metodologia da arquitetura (enunciação do problema, análise do lugar, tipologia de projeto); 12.3: Identificar disciplinas que integram a arquitetura (estruturas, construções, etc.). 13.1: Distinguir e analisar as diversas áreas da arquitetura (paisagista, interiores, reabilitação, urbanismo); 13.2: Desenvolver soluções criativas no âmbito da arquitetura, aplicando os seus princípios básicos na criação de um espaço vivencial, em articulação com áreas de interesse da escola. 14.1: Desenvolver ações orientadas para a análise e interpretação, que determinam objetivos e permitem relacionar diferentes perspetivas que acrescentam profundidade ao tema; 14.2: Identificar, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
3.º Período			ALUNO	PROFESSOR	
1.ª Aula	90 Min.	Sala de aula Manual Escolar Quadro branco Caderno diário Afia-lápis com depósito Borracha branca macia Grafite B/HB/H e/ou lapiseira Suporte A3 Régua Esquadros de 45º e/ou 30º/60º Compasso	Acompanha a exposição. Leitura e análise de textos (p. 90/91 e 94 à 97) sobre os princípios básicos da arquitetura. Analisa e esclarece as suas dúvidas sobre os conteúdos abordados nos textos. Dialoga e esclarece as suas dúvidas sobre o trabalho proposto. Organização grupos de trabalho de 3 elementos.	Expõe oralmente o plano de aula. Analisa e esclarece, em conjunto com os alunos, os conteúdos sobre os princípios básicos da arquitetura abordados nos textos. Apresenta e dialoga com os alunos a proposta de trabalho. Organização/divisão da turma em grupos de trabalho. Distribui pelos grupos de trabalho uma malha quadrangular pré-definida representativa de um espaço da escola a ser reorganizado.	Trabalho de grupo Observação direta Grelhas de observação e registo Formativa Sumativa Autoavaliação
2.ª Aula	90 Min.	Sólidos	Utilizando os volumes geométricos construídos anteriormente e a malha quadrangular, fornecida pelo professor, reorganiza o espaço de salas de aula (edifício G) de forma criativa no âmbito da arquitetura.	Orienta e acompanha tecnicamente a realização dos exercícios propostos.	
3.ª Aula	90 Min.				
4.ª Aula	90 Min.				
	Total=360m.		Realiza uma maqueta em grupo (3 elementos).	Análise e reflexão sobre a aula.	

PLANIFICAÇÃO – 8.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Pintura | Desenho Rigoroso | Desenho Expressivo/Observação	DISSEMINAÇÃO	Quinzena das Expressões| Sala de aula

CONTEUDOS: LUZ-COR, EXPRESSÃO E DECOMPOSIÇÃO DA FORMA, PERCEÇÃO VISUAL

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	CONTEUDOS
Técnica T8 **Representação R8**	5. Conhecer elementos de expressão e de composição da forma. 6. Relacionar elementos de organização e de suporte da forma.	5.1: Explorar a textura, identificando-a em espaços ou produtos (rugosa, lisa, brilhante, baça, áspera, macia, tácteis, artificiais, visuais); 5.2: Reconhecer e representar princípios formais de profundidade (espaço envolvente, sobreposição, cor, claro/escuro, nitidez); 5.3: Reconhecer e representar princípios formais de simetria (central, axial, plana). 6.1: Explorar e desenvolver tipologias de estruturas (maciças, moduladas, em concha, naturais, construídas pelo homem, malhas, módulo, padrão); 6.2: Distinguir e caracterizar a expressão do movimento (movimento implícito; repetição de formas: translação, rotação, rebatimento; expressão estática e dinâmica); 6.3: Perceber a noção de composição em diferentes produções plásticas (proporção, configuração, composição formal, campo retangular, peso visual das formas: situação, dimensão, cor, textura, movimento). 7.1: Identificar e analisar elementos formais em diferentes produções plásticas;

	7. Distinguir elementos de organização na análise de composições bi e tridimensionais. 8. Dominar tipologias de representação bi e tridimensional.	7.2: Decompor um objeto simples, identificando os seus constituintes formais (forma, geometria, estrutura, materiais, etc.). 8.1: Desenvolver ações orientadas para a representação bidimensional da forma, da dimensão e da posição dos objetos/imagem de acordo com as propriedades básicas do mundo visual decifradas através de elementos como ponto, linha e plano; 8.2: Desenvolver capacidades de representação gráfica que reproduzem a complexidade morfológica e estrutural do objeto, decifrada através de elementos como volume e espaço.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
1.º Período			ALUNO	PROFESSOR	
1.ª Aula 2.ª Aula 3.ª Aula	90 Min. 90 Min. 90 Min. Total=270m.	Sala de aula Manual Escolar Quadro branco Caderno diário Lápis de cor Grafite B/HB/H e/ou lapiseira Afia-lápis com depósito Borracha branca macia Papel de desenho tipo cavalinho A3 Régua Esquadros de 45º e/ou 30º/60º Compasso	Acompanha a exposição. Dialoga e esclarece as suas dúvidas sobre o trabalho proposto. Segundo as indicações da professora: - Desenha 6 quadrados na folha de papel de desenho A3; - Inscreve nos quadrados indicados 1 circunferência; - Desenha nos quadrados indicados 1 eixo de simetria. Segundo as indicações da professora representa em cada quadrado: - 1.º Forma geométrica plana (circunferência); - 2.º Linha de contorno (configuração); - 3.º Silhueta; - 4.º Pintura forma/fundo.	Síntese da aula anterior. Expõe oralmente o plano de aula. Apresenta e explica a proposta de trabalho. Dialoga com os alunos sobre a proposta de trabalho. Orienta e acompanha tecnicamente o desenvolvimento do trabalho. Análise e reflexão sobre a aula. Ponto da situação dos trabalhos a desenvolver. Indicação para a próxima aula.	Trabalhos individuais Observação direta Grelhas de observação e registo Formativa Sumativa Autoavaliação
1.ª Aula 2.ª Aula 3.ª Aula 4.ª Aula	90 Min. 90 Min. 90 Min. 90 Min. Total=360m.	Sala de aula Manual Escolar Quadro branco Caderno diário Lápis de cor Grafite B/HB/H e/ou lapiseira Afia-lápis com depósito Borracha branca macia Papel de desenho tipo cavalinho A3 Régua Esquadros de 45º e/ou 30º/60º Compasso	Acompanha a exposição. Leitura e análise de textos (p. 30 à 35) sobre a textura: natural e artificial. Analisa e esclarece as suas dúvidas os conteúdos abordados nos textos. Exercício: Descrição oral de uma forma natural segundo os sentidos da visão e tato. Visionamento de vídeos. Dialoga e esclarece as suas dúvidas sobre o trabalho proposto. Segundo as indicações da professora: - Desenha 2 quadrados/retângulos na folha de papel de desenho A3; - Dentro de um dos espaços (quadrados/retângulos) desenha à mão livre de forma naturalista o fruto selecionado (grafite); - Dentro de um dos espaços (quadrados/retângulos) desenha à mão livre de forma naturalista o fruto selecionado (lápis de cor).	Síntese da aula anterior. Expõe oralmente o plano de aula. Analisa e esclarece, em conjunto com os alunos, os conteúdos abordados nos textos. Orienta e acompanha o decorrer do exercício. Apresenta vídeos ilustrativos de desenho à mão livre. Apresenta e explica a proposta de trabalho. Dialoga com os alunos sobre a proposta de trabalho. Orienta e acompanha tecnicamente o desenvolvimento do trabalho. Análise e reflexão sobre a aula. Ponto da situação dos trabalhos a desenvolver. Indicação para a próxima aula.	Trabalhos individuais Observação direta Grelhas de observação e registo Formativa Sumativa Autoavaliação

1.ª Aula 2.ª Aula	90 Min. 90 Min. Total=180m.	Sala de aula Manual Escolar Quadro branco Caderno diário Lápis de cor Grafite B/HB/H e/ou lapiseira Afia-lápis com depósito Borracha branca macia Suporte A3 Régua Esquadros de 45º e/ou 30º/60º Compasso	Acompanha a exposição. Segundo as indicações da professora: - Desenha uma esquadria de 4 cm no suporte de dimensão A3. Realiza estudos para uma composição gráfica livre onde a figura principal é o fruto desenhado no trabalho anterior.	Apresenta e explica a proposta de trabalho. Orienta e acompanha tecnicamente o desenvolvimento do trabalho (estudos). Análise e reflexão sobre a aula. Ponto da situação do trabalho a desenvolver. Indicação para a próxima aula.	Trabalhos individuais Observação direta Grelhas de observação e registo Formativa Sumativa Autoavaliação
2.º Período 1.ª Aula 2.ª Aula 3.ª Aula 4.ª Aula	 90 Min. 90 Min. 90 Min. 90 Min. Total=180m.	Sala de aula Manual Escolar Quadro branco Caderno diário Lápis de cor Pastel a óleo Canetas de feltro Guaches/aguarela Grafite B/HB/H e/ou lapiseira Afia-lápis com depósito Borracha branca macia Suporte A3	Acompanha a exposição. Dialoga e esclarece as suas dúvidas sobre o trabalho proposto. Realiza uma composição gráfica livre onde a figura principal é o fruto desenhado no trabalho anterior.	Síntese da aula anterior. Expõe oralmente o plano de aula. Dialoga com os alunos sobre a proposta de trabalho. Relembra conceitos como: tipologias de estruturas) composição, expressão do movimento) Orienta e acompanha tecnicamente o desenvolvimento do trabalho. Análise e reflexão sobre a aula. Ponto da situação dos trabalhos a desenvolver. Indicação para a próxima aula.	Trabalhos individuais Observação direta Grelhas de observação e registo Formativa Sumativa Autoavaliação

PLANIFICAÇÃO – 8.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Pintura | Desenho Rigoroso | Desenho Expressivo/ Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões | Sala de aula
CONTEUDOS: LUZ-COR			

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES
Técnica T8	1. Compreender conceitos teórico-científicos do fenómeno luz-cor. 2. Reconhecer a importância da luz-cor na perceção do meio envolvente.	1.1: Analisar o fenómeno de decomposição da cor, através do prisma de Newton; 1.2: Interpretar e distinguir contributos de teóricos da luz-cor (Issac Newton, Wolfgang von Goethe, Johannes Itten, Albert H. Munsell). 2.1: Identificar a influência dos elementos luz-cor na perceção visual dos espaços, formas e objetos (espectro eletromagnético visível, reflexão, absorção);

	3. Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa.	2.2: Investigar a influência da luz-cor no comportamento humano. 3.1: Explorar propriedades e qualidades da luz-cor, em diversos suportes e contextos (tom ou matiz, valor, saturação, modulação); 3.2: Manipular a síntese aditiva (luz) e síntese subtrativa (pigmentos) na combinação de cores (cores primárias e secundárias, sistema cor-luz /RGB, sistema cor-pigmento/CMYK, impressão); 3.3: Aplicar contrastes de luz-cor em produções plásticas (claro/escuro; quente/frio; cores neutras; cores complementares; extensão; sucessivo; simultâneo).
	4. Dominar a aquisição de conhecimento sincrónico e diacrónico.	4.1: Desenvolver ações orientadas para o estudo da evolução histórico-temporal, identificando as relações existentes entre fatores técnicos e científicos; 4.2: Estudar e compreender características e diferenças dos fenómenos da luz-cor num determinado momento, não considerando a sua evolução temporal.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
1.º Período		Sala de aula Manual Escolar Quadro branco Caderno diário Lápis de cor Afia-lápis com depósito Borracha branca macia Recursos digitais (Escola virtual, computador, *internet*, *data show*)	Acompanha a exposição. Dialoga e esclarece as suas dúvidas sobre o trabalho proposto. TPC: Realiza uma pesquiza sobre significados da cor. Leitura e análise de textos (p. 100 à 103) sobre o fenómeno físico e precetivo da cor-luz. Leitura e análise de textos (p. 104 à 107) sobre a síntese subtrativa (pigmentos) e harmonia cromática. Apresentação oral da pesquisa solicitada. Analisa e esclarece as suas dúvidas sobre os conteúdos abordados nos textos. Exercícios práticos (caderno diário) sobre síntese subtrativa e harmonia cromática – manchas de cor – cores primárias e secundárias, cores complementares, cores neutras, cores quentes/frias e tonalidades. TPC: Trazer para a aula seguinte uma maçã (natural)	Síntese da aula anterior (2.ª e 3.ªaula). Expõe oralmente o plano de aula. Apresenta e dialoga com os alunos sobre a proposta de trabalho. Analisa e esclarece, em conjunto com os alunos, os conteúdos abordados nos textos. Acompanha e modera a apresentação oral dos alunos (pesquisa). Orienta e acompanha tecnicamente a realização dos exercícios propostos. Análise e reflexão sobre a aula. Indicação para a próxima aula.	Trabalhos individuais Produção escrita Observação direta Grelhas de observação e registo Formativa Sumativa
1.ª Aula	90 Min.				
2.ª Aula	90 Min.				
3.ª Aula	90 Min.				
	Total=270m.				

PLANIFICAÇÃO GERAL – 9.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

CONTEUDOS: A linguagem visual; Luz-cor; Composição; Técnicas.

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES (Pág. 88 e 89; 130 e 131; 142 e 143; 230 a 253)
Discurso D9	7. Reconhecer o âmbito da arte contemporânea.	7.1: Compreender e distinguir a arte contemporânea no âmbito da expressão (tom provocativo e crítico, experiências físicas e emocionais fortes, ausência de regras pré-estabelecidas). 7.2: Aplicar conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais (pintura, escultura, arte pública, instalação e *sitespecific*, arte da terra (*landart*), performance/arte do corpo: ação, movimento e presença física).
	8. Refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património.	8.1: Distinguir a diversidade de manifestações culturais existente, em diferentes épocas e lugares (cultura popular, artesanato, valores, crenças, tradições, etc.). 8.2: Identificar o património e identidade nacional, entendendo-os numa perspetiva global e multicultural (tipos de património: cultural, artístico, natural, móvel, imóvel, material, imaterial, etc.).
	9. Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção.	9.1: Analisar o conceito de museu, no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade. 9.2: Distinguir o conceito de museu do conceito de coleção. 9.3: Identificar as diferentes tipologias de museus de acordo com a natureza das suas coleções.
	10. Reconhecer o papel das trajetórias históricas no âmbito das manifestações culturais.	10.1: Desenvolver ações orientadas para o conhecimento da trajetória histórica de manifestações culturais, reconhecendo a sua influência até ao momento presente. 10.2: Investigar o objeto/imagem numa perspetiva de reflexão que favorece perceções sobre o futuro.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
20	3º Período	Caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Compreende e distinguir a arte contemporânea no âmbito da expressão. Aplica conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais. Distingue a diversidade de manifestações culturais existente, em diferentes épocas e lugares (cultura popular, artesanato, valores, crenças, tradições, etc.). Identifica o património e identidade nacional, entendendo-os numa perspetiva global e multicultural. Analisa o conceito de museu, no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade. Distingue o conceito de museu do conceito de coleção. Identifica as diferentes tipologias de museus de acordo com a natureza das suas coleções. Desenvolve ações orientadas para o conhecimento da trajetória histórica de manifestações culturais, reconhecendo a sua influência até ao momento presente.	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

			Investiga o objeto/imagem numa perspetiva de reflexão que favorece perceções sobre o futuro. **Realiza o trabalho final sobre o tema do ano: escolhe o tipo de trabalho a realizar e o material a utilizar (pintura, escultura, arte pública, instalação e *sitespecific*, arte da terra (*landart*), performance/arte do corpo: ação, movimento e presença física).**		

PLANIFICAÇÃO GERAL – 9.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

CONTEUDOS: Engenharia

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES (Pág.36)
Projeto P9	11. Explorar princípios básicos da Engenharia e da sua metodologia. 12. Aplicar princípios básicos da Engenharia na resolução de problemas. 13.Reconhecer o papel da investigação e da ação no desenvolvimento do projeto.	11.1: Analisar e valorizar o contexto de onde vem a engenharia (evolução histórica, as primeiras escolas, engenharia militar: fortificações, pontes e estradas). 11.2: Reconhecer e descrever a metodologia da engenharia (enunciação do problema, análise do lugar: variáveis e requisitos, tipologia de projeto). 11.3: Identificar as disciplinas que integram a área da engenharia (física, matemática, etc.). 12.1: Distinguir e analisar diversas áreas da engenharia (civil, geológica, eletrotécnica, química, mecânica, aeronáutica). 12.2: Desenvolver soluções criativas no âmbito da engenharia, aplicando os seus princípios básicos na criação de uma maqueta de uma habitação nómada, valorizando materiais sustentáveis. 13.1: Desenvolver ações orientadas para a investigação e para atividades de projeto, que interpretam sinais e exploram hipóteses. 13.2: Desenvolver capacidades de relacionar ações e resultados, que condicionam o desenvolvimento do projeto.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
15	2º Período	Caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Analisa e valoriza o contexto de onde vem a engenharia. Reconhece e descreve a metodologia da engenharia. Identificar as disciplinas que integram a área da engenharia (física, matemática, etc.). Distingue e analisa diversas áreas da engenharia. Desenvolve ações orientadas para a investigação e para atividades de projeto, que interpretam sinais e exploram hipóteses. Desenvolve capacidades de relacionar ações e resultados, que condicionam o desenvolvimento do projeto. **Teste resposta múltipla.** **Elabora uma maqueta no âmbito da engenharia, aplicando os seus princípios básicos na criação**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

			de uma maqueta de uma habitação nómada, valorizando materiais sustentáveis.		

PLANIFICAÇÃO GERAL – 9.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

CONTEUDOS: Luz-Cor

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES
Representação R9	4. Conhecer processos de construção da imagem no âmbito dos mecanismos da visão. 5. Relacionar processos de construção da imagem no âmbito da perceção visual. 6.Dominar a aquisição de informação intuitiva e de informação estruturada.	4.1: Compreender o mecanismo da visão e da construção das imagens (globo ocular, retina, nervo ótico, cones e bastonetes). 4.2: Identificar e registar a relação existente entre figura e fundo, utilizando os diversos meios de expressão plástica existentes (figura em oposição, fundo envolvente, etc.). Pág. 15 e 18 5.1: Explorar figuras reversíveis, através do desenho livre ou do registo de observação digital (alternância de visualização). Pág. 14 5.2: Desenvolver e representar ilusões óticas em composições plásticas, bi e/ou tridimensionais (figuras impossíveis, imagens ambíguas). Pág. 8 6.1: Desenvolver ações orientadas para a compreensão de informação adquirida de forma intuitiva, que desenvolve padrões representativos através de imagens percecionadas/sentidas. Pág. 30 6.2: Desenvolver capacidades de representação linear estruturada que permite organizar e hierarquizar informação, como base interpretativa do meio envolvente. Pág. 32

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
20	2º Período	Caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Compreende o mecanismo da visão e da construção das imagens. Identifica e regista a relação existente entre figura e fundo, utilizando os diversos meios de expressão plástica existentes (figura em oposição, fundo envolvente, etc.). Explora figuras reversíveis, através do desenho livre ou do registo de observação digital. Desenvolve e representa ilusões óticas em composições plásticas, bi e/ou tridimensionais. Desenvolve ações orientadas para a compreensão de informação adquirida de forma intuitiva, que desenvolve padrões representativos através de imagens percecionadas/sentidas. Desenvolve capacidades de representação linear estruturada que permite organizar e hierarquizar informação, como base interpretativa do meio envolvente. **Faz uma composição figura/fundo utilizando 2 meios de expressão plástica à escolha.**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

PLANIFICAÇÃO GERAL – 9.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

CONTEUDOS: Perspetiva Cónica

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES
Técnica T9	1.Compreender diferentes tipos de projeção.	1.1: Identificar a evolução histórica dos elementos de construção e representação da perspetiva. 1.2: Distinguir e caracterizar tipos de projeção axonométrica (Pág. 76) e cónica. Pág. 62
	2.Dominar técnicas de representação em perspetiva cónica.	2.1: Reconhecer e aplicar princípios básicos da perspetiva cónica (ponto de vista, pontos de fuga, linhas de fuga, linha horizonte, plano horizontal e do quadro, raios visuais). 2.2: Utilizar a linguagem da perspetiva cónica, no âmbito da representação manual e representação rigorosa.
	3. Dominar procedimentos sistemáticos de projeção.	3.1: Desenvolver ações orientadas para a prática de técnicas de desenho, que transformam os resultados numa parte ativa do conhecimento. 3.2: Aplicar procedimentos de projeção em configurações diferentes, com o objetivo de desenvolver objetos.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
1.ª aula 20	1º Período	Caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Acompanha a exposição. Dialoga e esclarece as suas dúvidas sobre o trabalho proposto. O aluno identifica a evolução histórica dos elementos de construção e representação da perspetiva (p. 62 e 63). Distingue e caracterizar tipos de projeção axonométrica e cónica (p. 62 e 63). Reconhece e aplica princípios básicos da perspetiva cónica. Utiliza a linguagem da perspetiva cónica, no âmbito da representação manual e representação rigorosa. Desenvolve ações orientadas para a prática de técnicas de desenho, que transformam os resultados numa parte ativa do conhecimento. Aplica procedimentos de projeção em configurações diferentes, com o objetivo de desenvolver objetos. **1. Representa rigorosamente e à mão levantada uma perspetiva cónica de um prisma (vista de cima, vista de frente e vista de baixo).** **Escolhe uma das vistas manuais e faz uma composição final pintada com o material que escolher.** **2. Manual.**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

2014 | 2015

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



EDUCAÇÃO FÍSICA

No âmbito dos Programas, existem diferentes tipos de objetivos que se inserem em três grandes **Domínios** que iremos considerar como **Áreas de Avaliação**.

- **Competência de ação/aptidão física –** implica a aprendizagem da execução de determinadas competências motoras e capacidades físicas condicionais e coordenativas.

  Na avaliação desta competência para o 2º e 3º ciclo, será utilizada a seguinte tabela de conversão:

Níveis	2.º Ciclo	3.º Ciclo
1	Inferir ao nível Introdução	Inferir ao nível Introdução
2	Cumpre parte do nível Introdução	Cumpre parte do nível Introdução
3	Nível Introdução	Nível Introdução
4	Cumpre parte do Nível Elementar	Nível Elementar
5	Nível Elementar	Nível Avançado

- **Competências do conhecimento** – capacidade de modificação ou adaptação, com cuidado, de regras, convenções, técnicas, métodos e processos de ação que permitam a participação em situações desportivas alteradas ou desconhecidas ao longo de toda a vida.
- **Competências inter/intra pessoais** – engloba o conjunto das relações interpessoais, aspetos da formação pessoal, cultural e social e capacidades de comunicação e cooperação.

As competências de avaliação têm ponderações diferenciadas justificadas pela especificidade da disciplina, respetivamente:

2.º, 3.º ciclos e ensino secundário

Competências	Ponderações
Ação/aptidão física	**70%**
Conhecimentos	**10%**
Inter/intra pessoal	**20%**

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIAS DE AÇÃO/APTIDÃO FÍSICA:

Níveis 2.º e 3.º ciclos	Valores Ensino Secundário	Indicadores comportamentais Atividades Físicas	Valor percentual	
1	0-5	O aluno não atinge o nível programático em nenhuma das categorias.	65%	70%
2	6-9	O aluno atinge o nível programático em 4 ou menos categorias.		
3	10-13	O aluno atinge o nível programático em pelo menos 5 matérias.		
4	14-17	O aluno atinge o nível programático em pelo menos 6 matérias.		
5	18-20	O aluno atinge o nível programático em pelo menos 7 matérias		
		Indicadores comportamentais Aptidão Física	Valor percentual	
		Consultar tabelas dos testes de condição física em anexo	35%	

COMPETÊNCIAS DO CONHECIMENTO:

Níveis (2.º e 3.º ciclos)	Valores Ensino Secundário	Indicadores Comportamentais (avaliação teórica realizada oralmente durante as aulas em cada período e/ou testes escritos, fichas formativas, trabalhos escritos)	Valor percentual
1	0-5	0 a 19%	10%
2	6-9	20 a 49%	
3	10-13	50 a 69%	
4	14-17	70 a 89%	
5	18-20	90 a 100%	

COMPETÊNCIA INTER/INTRA PESSOAL:

Níveis 2º e 3º ciclo	Valores Secundário 10º,11ºano	Indicadores comportamentais			Valor percentual	
1	**0-5**	Pontualidade e Assiduidade	Falta de material, falta de atraso e falta de presença	Apresenta 6 ou mais ocorrências por período	**20%**	**20%**
2	**6-9**			Apresenta 5 ocorrências por período		
3	**10-13**			Apresenta 3 ou 4 ocorrências por período		
4	**14-17**			Apresenta 2 ocorrências por período		
5	**18-20**			Apresenta 1 ou nenhuma ocorrência por período		
1	**0-5**	Participação Empenho	1. Cumpre as tarefas propostas; 2. Coopera com os companheiros; 3. Colabora na preparação, arrumação e preservação do material; 4. Aceita e dá sugestões que favoreçam a melhoria das suas acções; 5. Cumpre as regras de segurança; 6. Admite as indicações que lhe são dirigidas; 7. Aceita as opções e falhas dos seus colegas.	O aluno não admite as indicações que lhe são dirigidas e recusa-se a realizar as tarefas propostas pelo professor sem razão aparente, não colabora com os outros elementos do grupo e recusa-se, quando solicitado, a participar na organização da aula (arrumação do material, disposição em grupos, etc)	**40%**	
2	**6-9**			O aluno manifesta os comportamentos descritos no nível muito insuficiente, mas quando chamado à atenção volta a integrar as tarefas de ensino e/ou de organização propostas pelo professor. Porém, volta novamente a ter comportamentos inadequados.		
3	**10-13**			O aluno manifesta comportamentos corretos e só por vezes apresenta os comportamentos descritos no nível muito insuficiente, mas quando chamado à atenção volta a integrar as tarefas de ensino e/ou de organização propostas pelo professor, sem voltar a reincidir sobre esses comportamentos.		
4	**14-17**			O aluno não manifesta nenhum dos comportamentos inadequados descritos no nível muito insuficiente, participando nas tarefas propostas sem questionar a sua execução.		

5	**18-20**			O aluno não manifesta nenhum dos comportamentos inadequados descritos no nível muito insuficiente, e para além disso, acrescenta sugestões e ajuda com espontaneidade na organização da aula, bem como os outros colegas na realização dos objectivos propostos.		
1	**0-5**	Comportamento	1. Apresenta comportamentos apropriados	O aluno manifesta atitudes de desrespeito (ex: agressões verbais) para com o professor e/ou para com os colegas.	**40%**	
2	**6-9**			O aluno adota um comportamento perturbador da aula, distraindo os colegas e manifestando sistematicamente comportamentos fora das tarefas propostas pelo professor.		
3	**10-13**			O aluno adota um comportamento correto, mas por vezes distrai os colegas e manifesta, comportamentos fora das tarefas propostas pelo professor, porém modifica a sua atitude, quando para isso alertado pelo professor.		
4	**14-17**			O aluno tem uma atitude de relacionamento respeitosa com os colegas e com o professor, comportando-se dentro das tarefas propostas pelo professor.		
5	**18-20**			O aluno tem uma atitude de relacionamento respeitosa com os colegas e com o professor, comportando-se dentro das tarefas propostas pelo professor, procurando controlar colegas seus perturbadores, criando um bom ambiente de relacionamento na turma.		

PONDERAÇÕES DAS COMPETÊNCIAS / ÁREAS DE AVALIAÇÃO

Alunos em Condições Normais de Avaliação

2.º, 3.º ciclos e ensino secundário secundário

Competências ação/aptidão física	**70%**
Acções Técnico-Táticas	65%
Condição Física	35%
Competências do conhecimento	**10%**
Testes, fichas, trabalhos e/ou avaliação oral	100%
Competências inter/intra pessoal	**20%**
Pontualidade e Assiduidade	20%
Participação e Empenho	40%
Comportamento	40%

Alunos em Condições Alternativas de Avaliação

Ponderações das Competências/Áreas de Avaliação:

Competências do conhecimento	**70%**
Testes, fichas, trabalhos e/ou avaliação oral	100%
Competências inter/intra pessoal	**30%**
Pontualidade e Assiduidade	20%
Participação e Empenho	40%
Comportamento	40%

UNIFORMIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Qualitativa	Avaliação Quantitativa 2. º e 3. º Ciclos	Avaliação Quantitativa
Nível muito bom no conjunto dos três domínios	5	18-20
Nível bom no conjunto dos três domínios	4	14-17
Nível suficiente no conjunto dos três domínios	3	10-13
Nível insuficiente no conjunto dos três domínios	2	6-9
Nível muito insuficiente no conjunto dos três domínios	1	0-5

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS ESCRITOS

APRESENTAÇÃO	10%
ORGANIZAÇÃO	20%
CRIATIVIDADE	10%
ORTOGRAFIA E GRAMÁTICA	10%
CONTEÚDO/INFORMAÇÃO	40%
AUTONOMIA/RESPONSABILIDADE	10%

GRELHAS DE AVALIAÇÃO

2.º, 3.º ciclos e ensino secundário

Períodos/ Competências	Ação/aptidão física X x 70% X = X1+X2		Conhecimentos Y x 10%	Inter/intra pessoais Z X 20 % Z = Z1+Z2+Z3		
	X1x65%	X2x35%		Pontualidade e Assiduidade Z1 x 20%	Participação e Empenho Z2 x 40%	Comportamento Z3 x 40%
1º	X1	X2	Y	Z1	Z2	Z3
2º	X1	X2	Y	Z1	Z2	Z3
3º	X1	X2	Y	Z1	Z2	Z3

- **1º PERÍODO**

  X x 70 + Y x 0.10 + Z x 0.20 = Nota Interna (NI1) = Nota Externa (NE1)

- **2º PERÍODO**

  X x 0.70+ Y x 0.10 + Z x 0.20 = Nota Interna (NI2)

  NE2 = (NI1+NI2) /2

- **3º PERÍODO**

  X x 0.70+ Y x 0.10 + Z x 0.20 = Nota Interna (NI3)

  NE3 = (NI1+NI2+NI3) /3

EDUCAÇÃO MUSICAL

Critérios de avaliação da disciplina de Educação Musical

2.º Ciclo

Ano Letivo 2014/2015

<table>
<tr><td rowspan="2" colspan="2">Saber Ser (10%)</td><td colspan="4">Saber Fazer (90%)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências teóricas
(45%)</td><td rowspan="2" colspan="2">Musicalidade
(45%)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conceitos/Conteúdos</td></tr>
<tr><td>Responsabilidade</td><td>5%</td><td>Escrita (testes, trabalhos presenciais e não-presenciais)</td><td>40%</td><td>Tonal</td><td>15%</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Cumprimento das normas</td><td rowspan="2">5%</td><td rowspan="2">Oral (Participação espontânea e solicitada, Apresentação de trabalhos)</td><td rowspan="2">5%</td><td>Rítmica</td><td>15%</td></tr>
<tr><td>Expressão e Técnica</td><td>15%</td></tr>
</table>

Critérios de avaliação da disciplina de Educação Musical

3.º Ciclo

Ano Letivo 2014/2015

<table>
<tr><td rowspan="3" colspan="2">Saber Ser (10%)</td><td colspan="4">Saber Fazer (90%)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências teóricas

(30%)</td><td colspan="2">Musicalidade

(60%)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conceitos/Conteúdos</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">Responsabilidade</td><td rowspan="2">5%</td><td rowspan="2">Escrita (testes, trabalhos presenciais e não-presenciais)</td><td rowspan="2">25%</td><td>Tonal</td><td>20%</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Cumprimento das normas</td><td rowspan="3">5%</td><td rowspan="3">Oral (Participação espontânea e solicitada, Apresentação de trabalhos)</td><td rowspan="3">5%</td><td>Rítmica</td><td>20%</td></tr>
<tr><td>Expressão e Técnica</td><td>20%</td></tr>
</table>

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO		PERCENTAGENS
SABER FAZER	**80 %**	**5.º e 6.º Anos**
Testes e/ou trabalhos realizados na sala de aula individualmente: • no caderno diário • outro suporte		60%
Caderno Diário/Diário Gráfico		5%
Trabalhos realizados em casa		5%
Fichas de trabalho		5%
Trabalhos realizados na sala de aula em grupo		5%
SABER SER	**20 %**	**5.º e 6.º Anos**
Responsabilidade		5 %
Autonomia		5 %
Cooperação		5 %
Respeito por si e pelos outros		5 %

<u>Nota:</u> Se durante os Períodos letivos não for solicitado algum dos elementos propostos para a avaliação do Saber Fazer, o valor percentual correspondente reverterá para o item "trabalhos realizados na sala de aula individualmente."

EDUCAÇÃO VISUAL

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO		PERCENTAGENS	
SABER FAZER	**80 %**	**5.º e 6.º Anos**	**7.º 8.º e 9.º Anos**
Testes e/ou trabalhos realizados na sala de aula individualmente: • no caderno diário • outro suporte		60%	60%
Caderno Diário/Diário Gráfico		5%	5%
Trabalhos realizados em casa		5%	5%
Fichas de trabalho		5%	5%
Trabalhos realizados na sala de aula em grupo		5%	5%
SABER SER	**20 %**	**5.º e 6.º Anos**	**7.º 8.º e 9.º Anos**
Responsabilidade		5 %	5 %
Autonomia		5 %	5 %
Cooperação		5 %	5 %
Respeito por si e pelos outros		5 %	5 %

<u>Nota:</u> Se durante os Períodos letivos não for solicitado algum dos elementos propostos para a avaliação do Saber Fazer, o valor percentual correspondente reverterá para o item "trabalhos realizados na sala de aula individualmente."

QUINZENA

SALESIANOS
DE MANIQUE

EXPRESSÕES

14′ 15

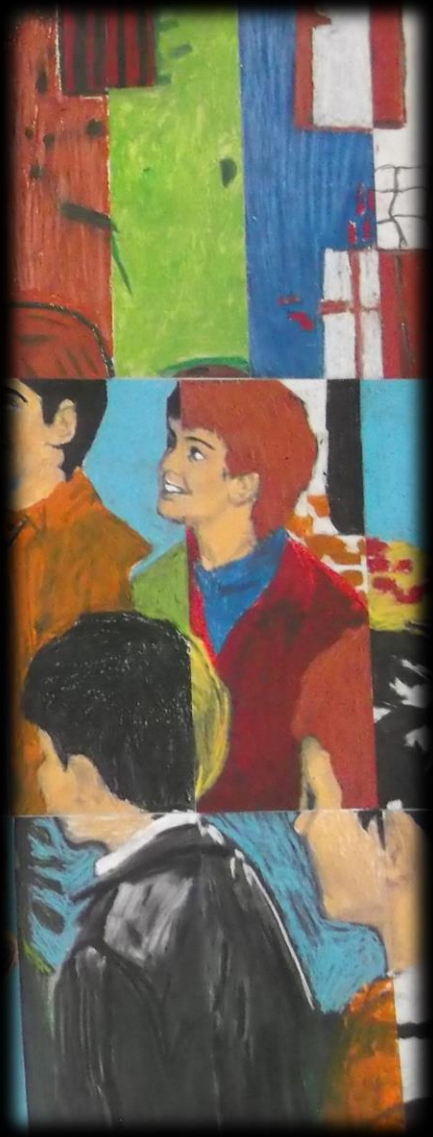




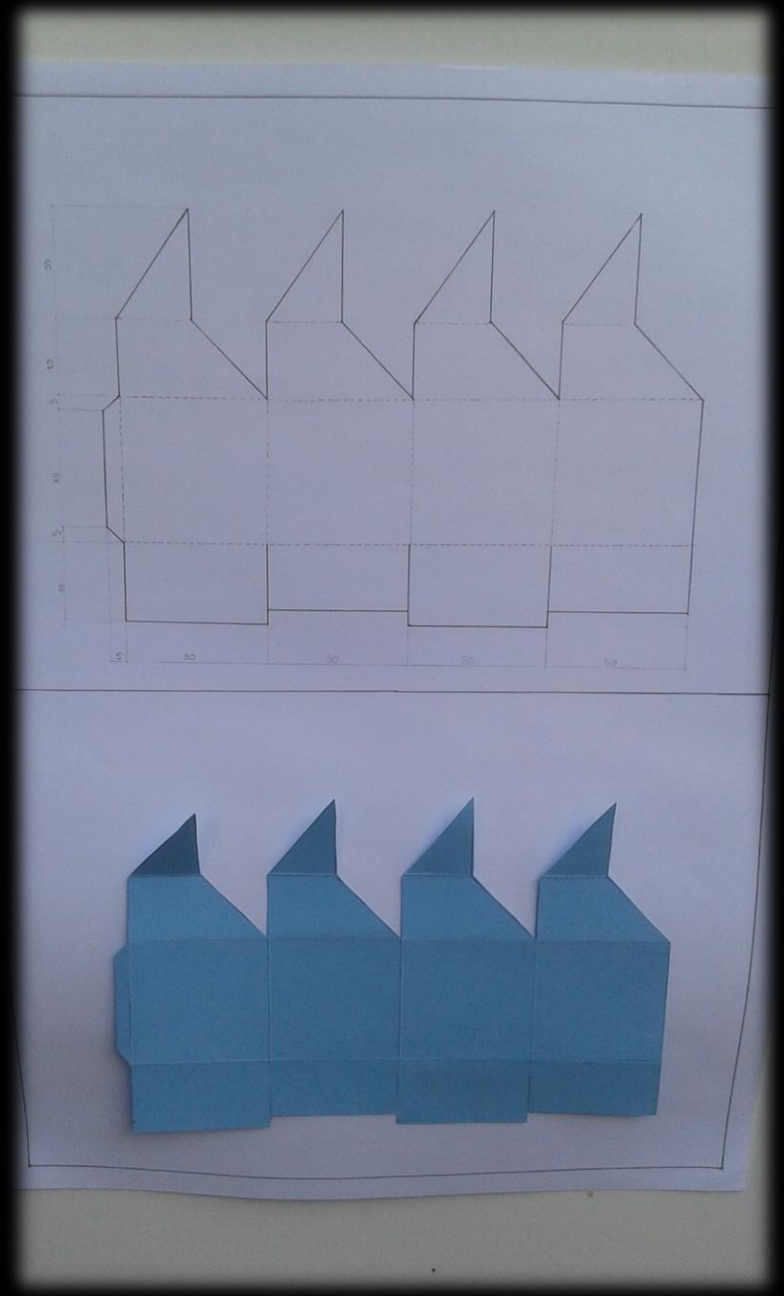
20 de abril

Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos nas disciplinas de Educação Tecnológica e Educação Visual – 2.º e 3.º ciclos.





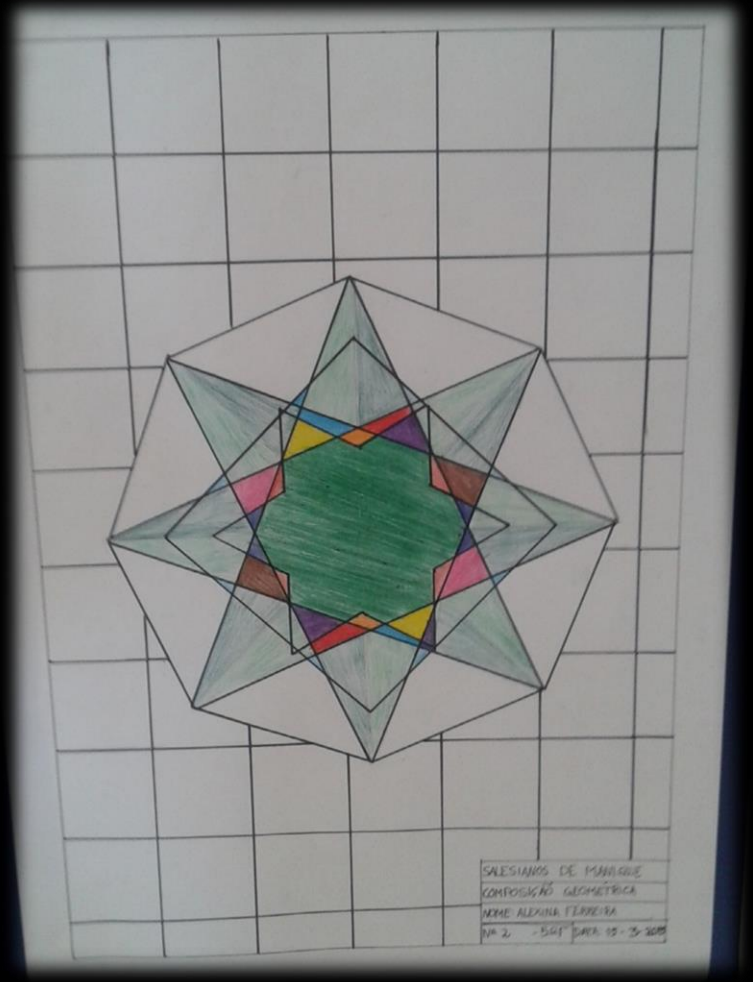

LARA ROCHA
4ºD Nº18

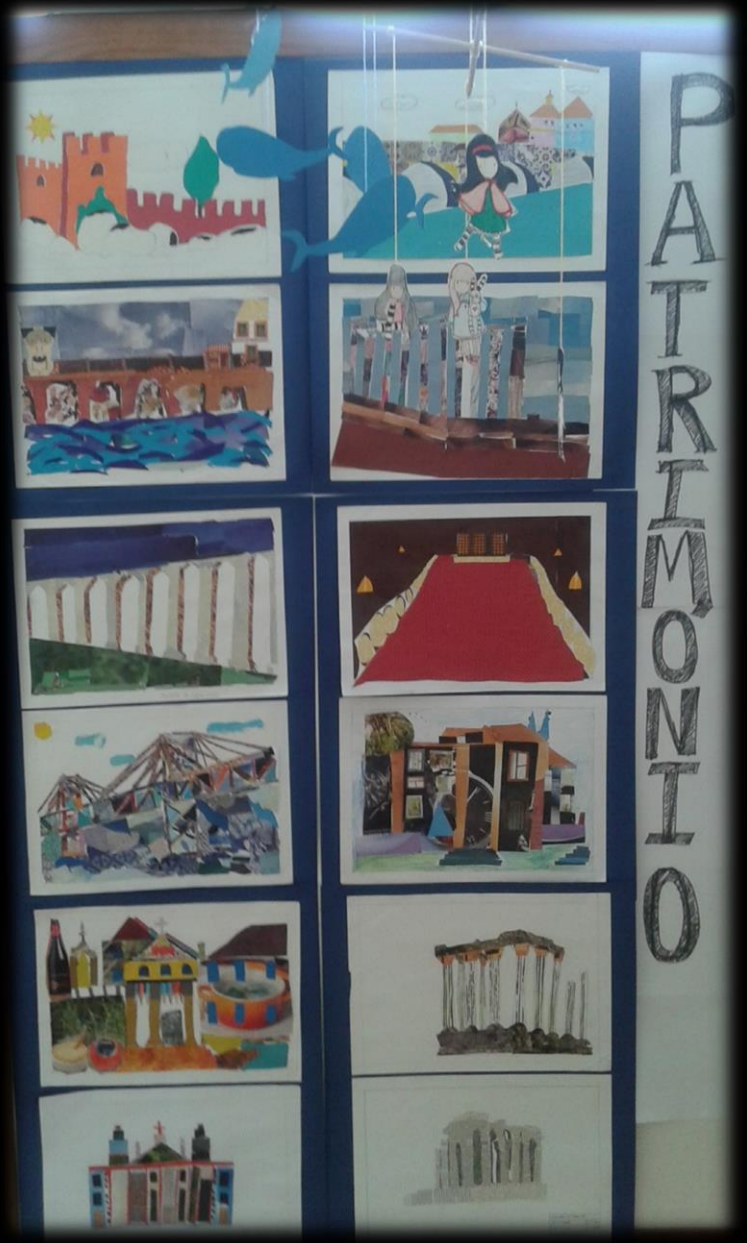



ESCOLA SALESIANA MANIQUE
A SANTOS
6ºB
AGEM


NAO
MEXER




SALESIANOS DE MANIQUE
COMPOSIÇÃO GEOMÉTRICA
NOME: ALEXINA FERREIRA

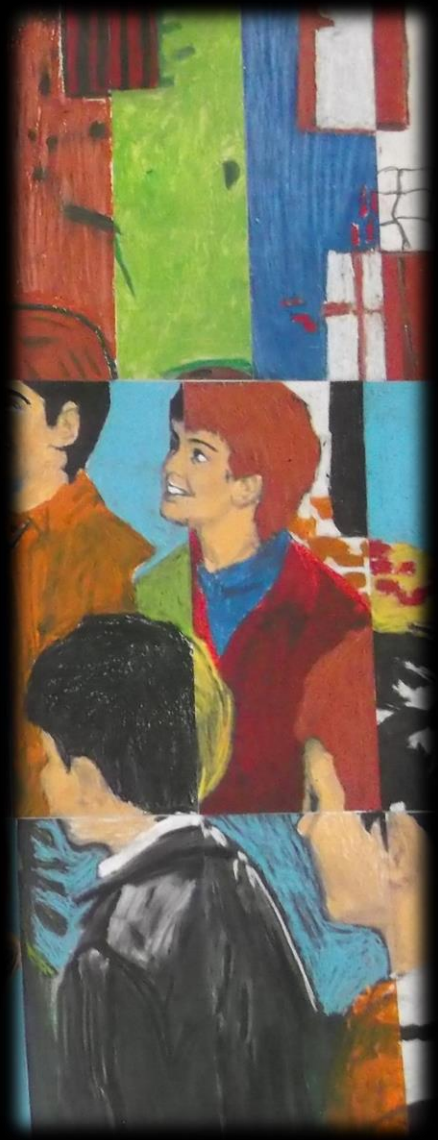

PATRIMÓNIO







“Hip-Hop e outros Ritmos”
Danças de Roda




TOPGIM
GLOBE 2







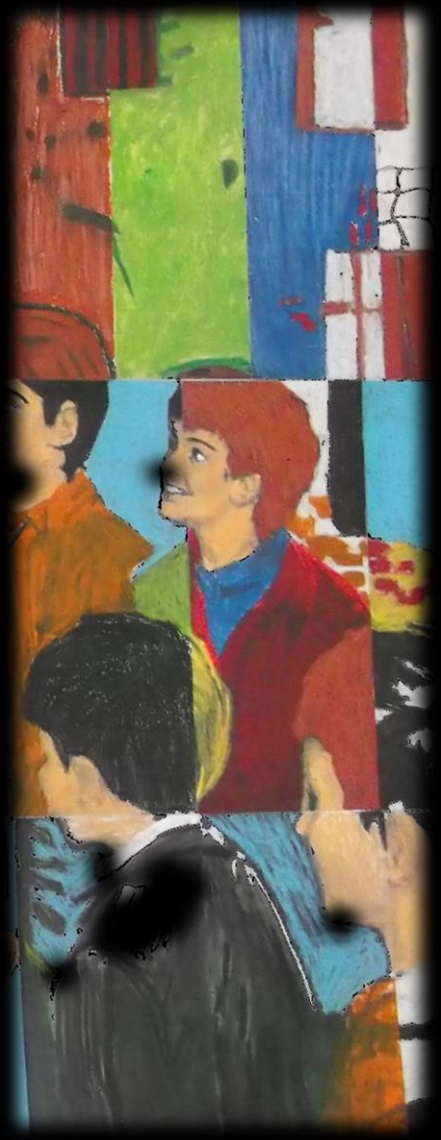

LOCAL
PERIODO
FALTAS
JOGADOR
FALTAS






ESM





Orquestra dos Salesianos de Manique-Escola









Karaoke






DETROIT
98

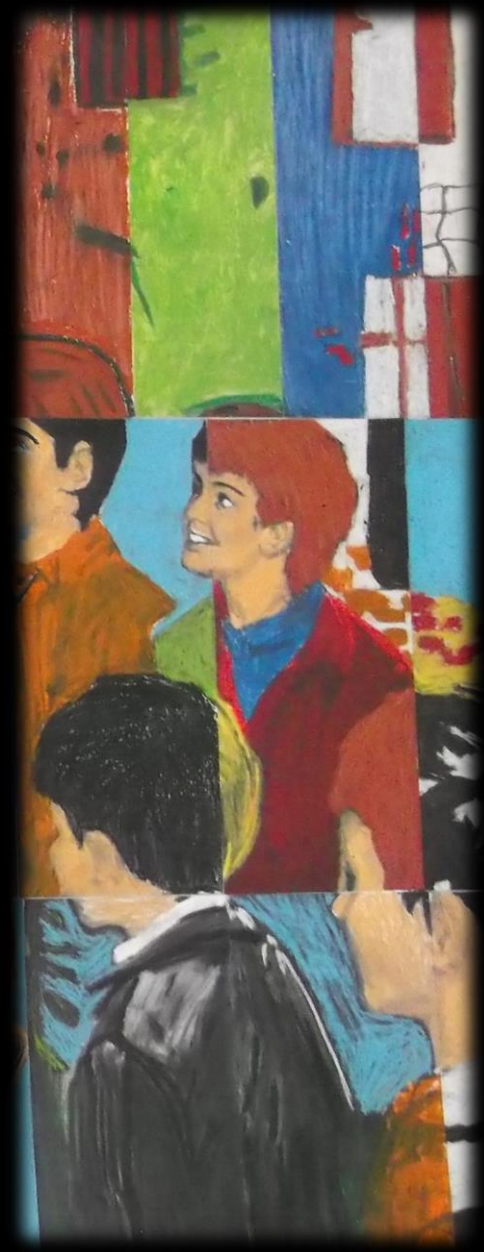















NAO
MEXER




PATRIMONIO





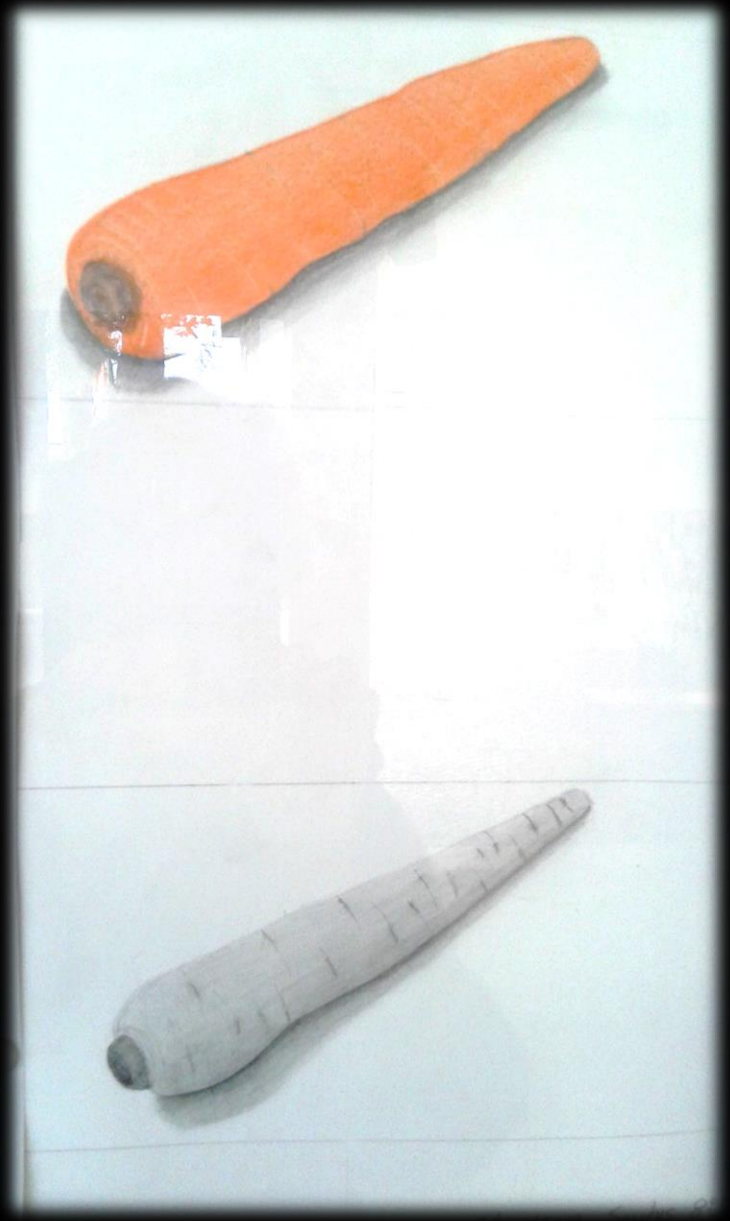







ISABEL











Quinzena das Expressões



20 a 30 de abril 2015

SALESIANOS
MANIQUE
ESCOLA

Sumário

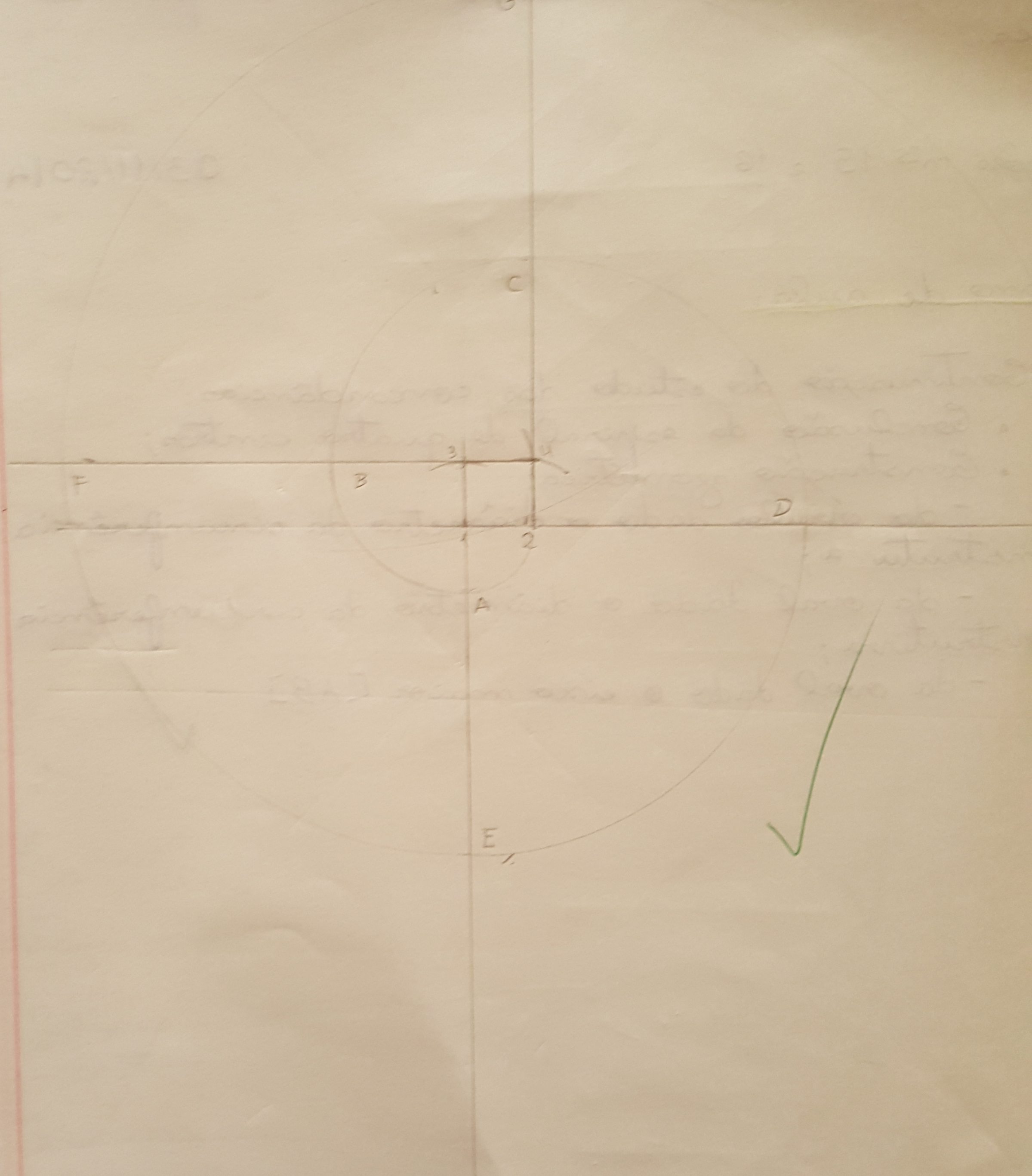
Início do estudo das concordâncias: definição de ponto de concordância; construção geométrica das espirais bicêntrica, tricêntica e de quatro centros ou quadricêntrica.

Lições nºs 15 e 16 — 03/11/2014

Plano de aula:

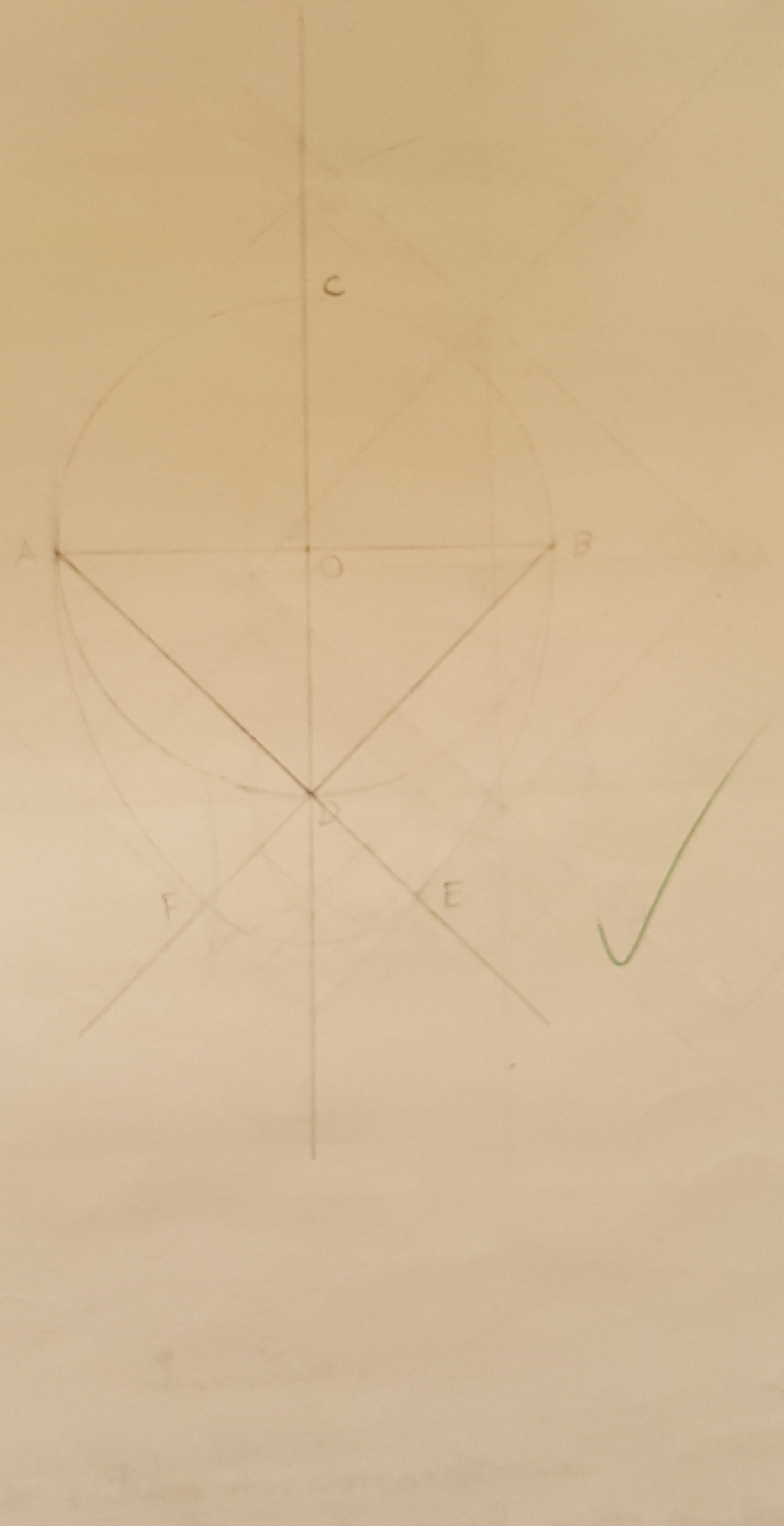
1 - Continuação do estudo das concordâncias:
- Conclusão da espiral de quatro centros;
- Construção geométrica:
  - do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva;
  - da oval dado o diâmetro da circunferência construtiva;
  - da oval dado o eixo maior [AB]

Construção geométrica da espiral de quatro centros



Construção geométrica do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva

Dados - ⌀ = 60 mm



Sumário

Continuação da representação dos sólidos geométricos em prespectiva à mão levantada.
Avaliação das construções geométricas dos arcos, Ficha nº11, sólidos geométricos e caderno diário.

Lições nºs 43 e 44 09/03/2015

Sumário

Desenvolvimento do projeto anual de escolas - Memórias; e depois?
Registo das memórias individuais no diário gráfico.

Lições nºs 45 e 46 16/03/2015

Plano de aula:

1- Continuação do estudo da prespectiva;

2- Autoavaliação

Pesquisa: "Design"

Forma — Função

Estética

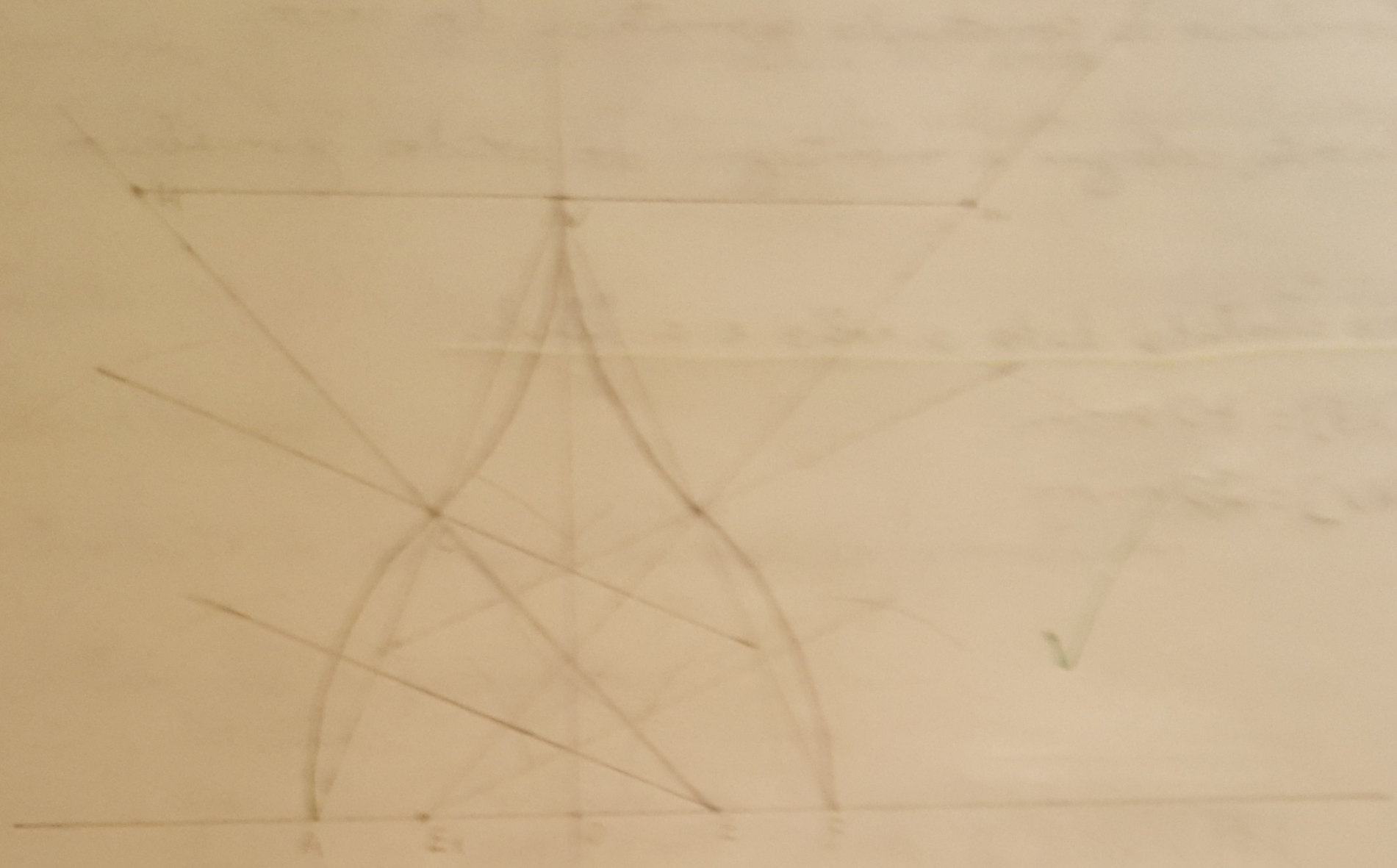
Sumário

Continuação do estudo da perspetiva.
Autoavaliação.

Arco contracurvado, dado o vão e a flecha

[AB] = 60 mm

[MV] = 70 mm

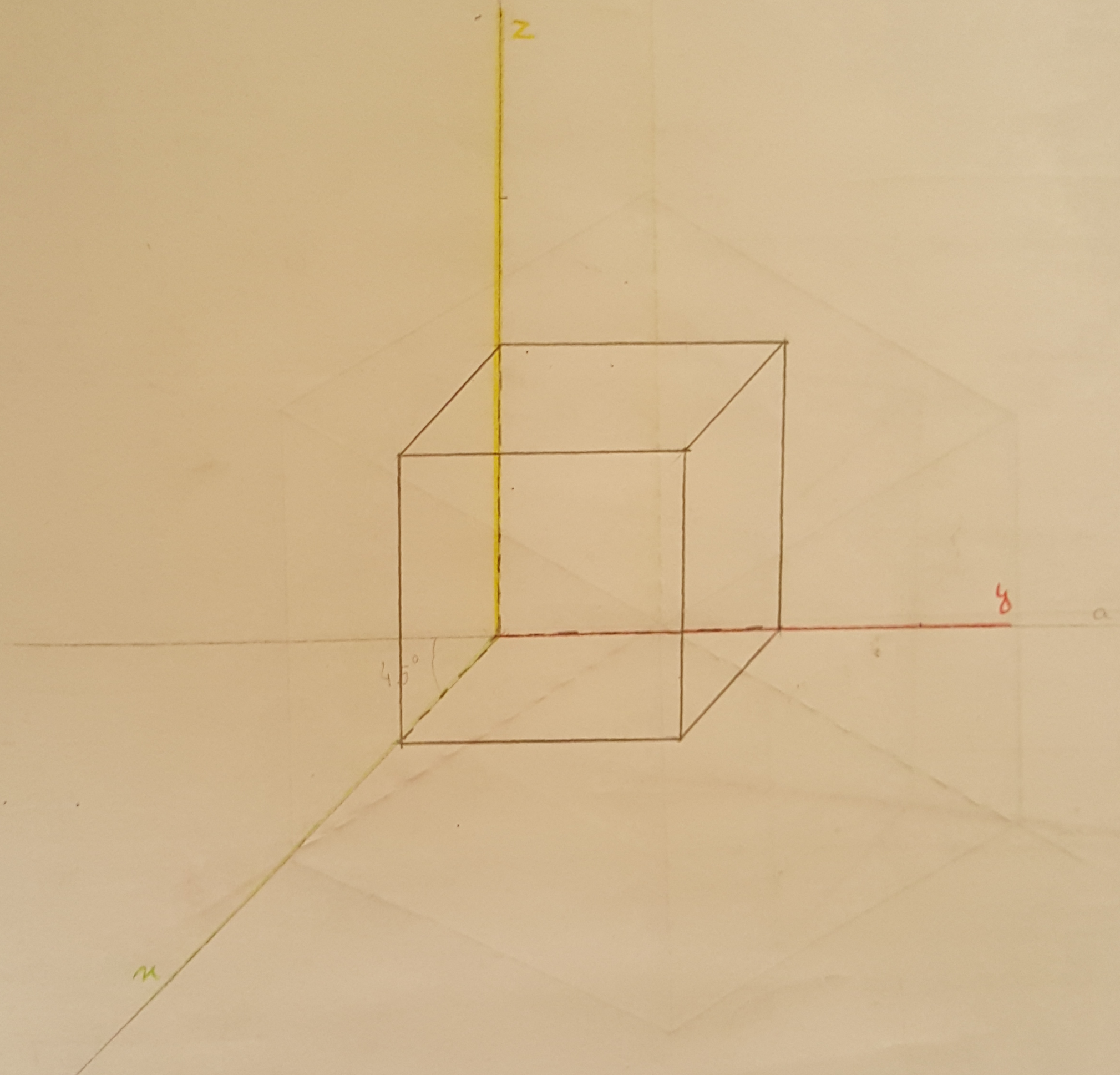


Sumário

Construção geométrica de arcos:

- arco em ogiva dado o vão e a flecha;
- arco contracurvado dado o vão;
- arco contracurvado dado o vão e a flecha;
- arco abatido dado o vão e a asa.

Perspetiva cavaleira



45°

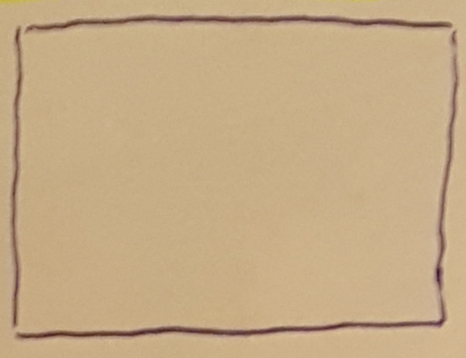
x : 2

Lições nºs 21 e 22 — 24/11/2014

Plano de aula:

- Composição de elementos da geometria plana:
  - Campo visual;
  - Equilíbrio;
  - Ritmo;
  - Movimento aparente.

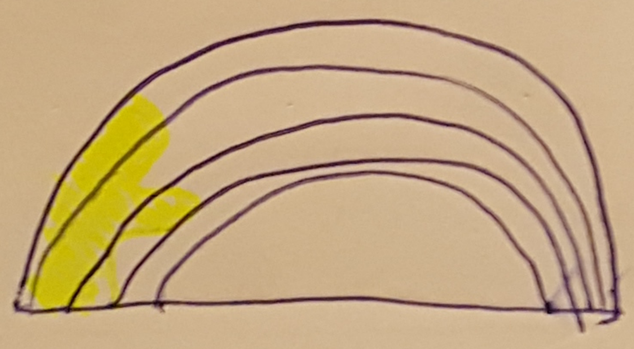
- Campo visual:



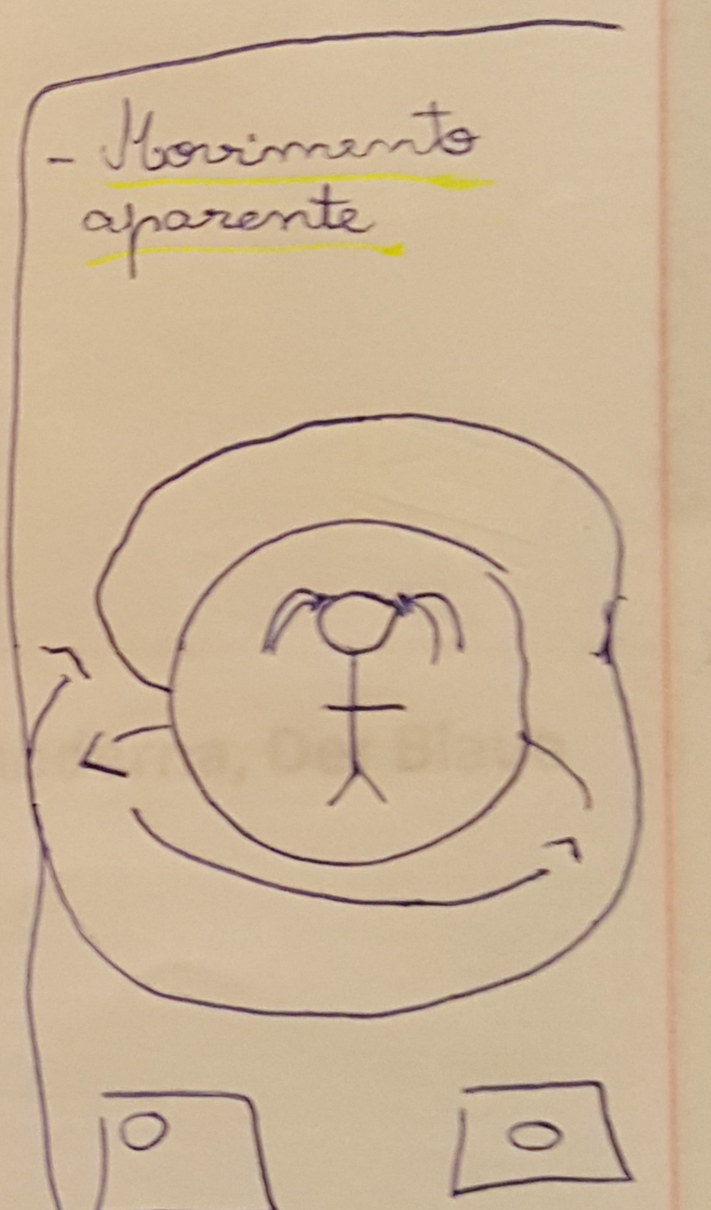
- Época Clássica

- A obra seguia a forma do suporte

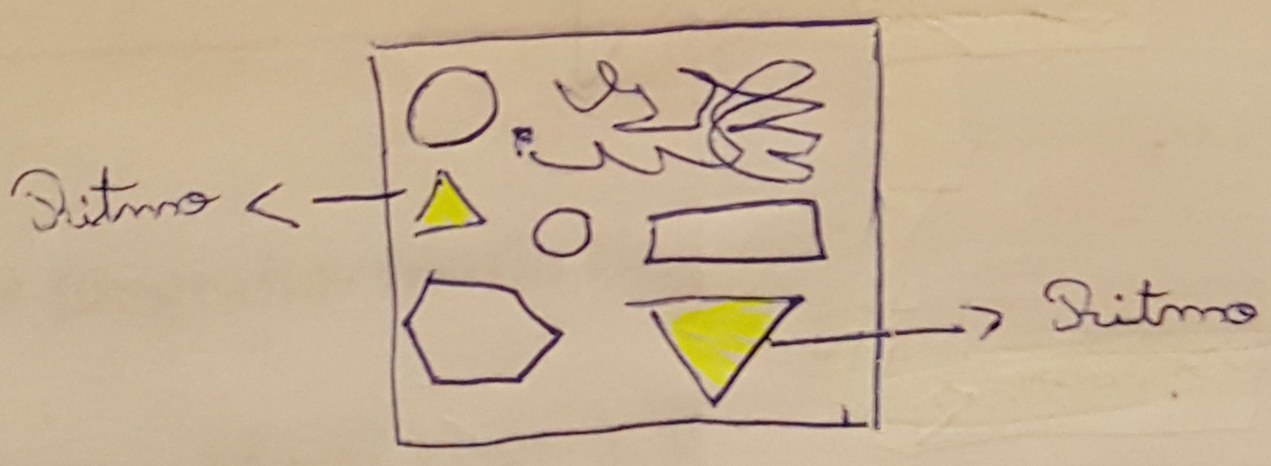
- Época Contemporânea



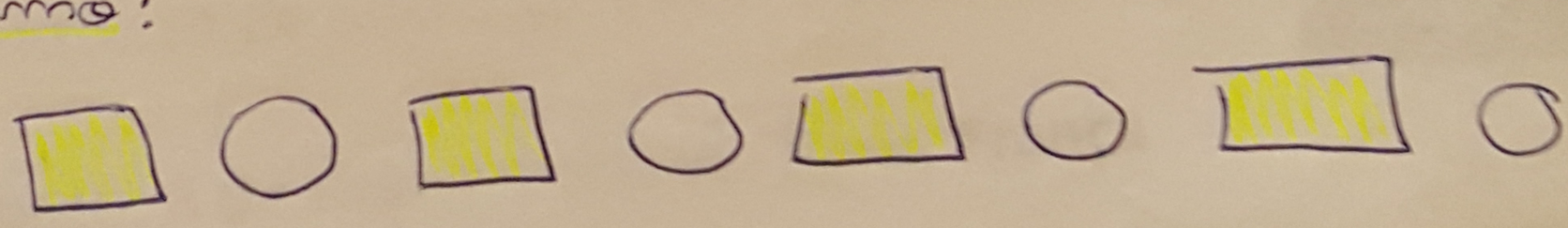
- Movimento aparente



- Equilíbrio:



- Ritmo:



Sumário

Conclusão da construção geométrica dos arcos.
Planificação, recorte e colagem dos sólidos geométricos.

02/02/2015

Lições nºs 35 e 36

Plano de aula:

- Conclusão da colagem dos sólidos geométricos;

- Introdução à perspetiva:
  - História;
  - Conceitos de linha do horizonte (LH);
  - Centro de vista (CV) e pontos de fuga (PF)

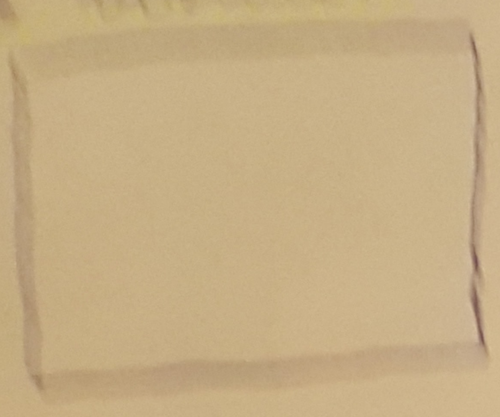
Manual

- Perspetiva
  - Páginas 66 - 75
    108 - 111
    231 - 234

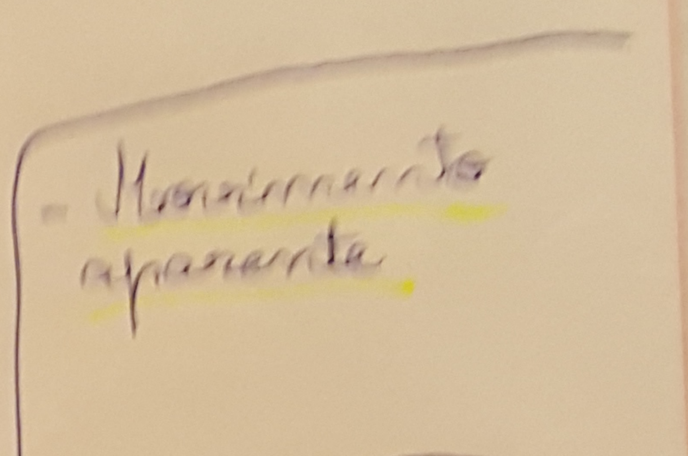
Sumário

Introdução à perspetiva:
- História e origem da perspetiva; conceitos: linha do horizonte, centro de vista e ponto de fuga.
Realização da Ficha nº 11, (claro-escuro aplicado ao volumes).

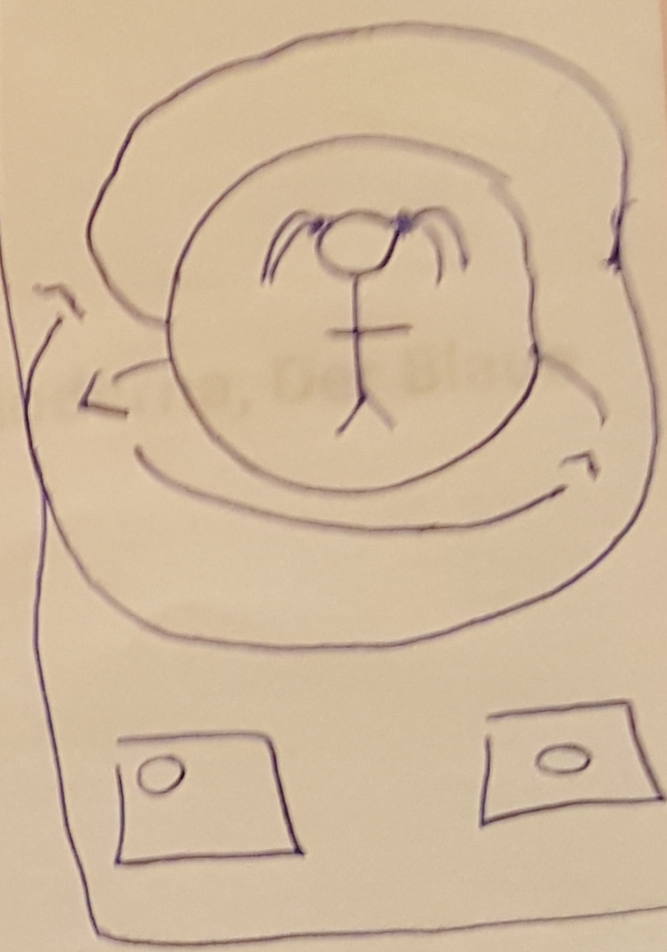
- Figura Contemporânea



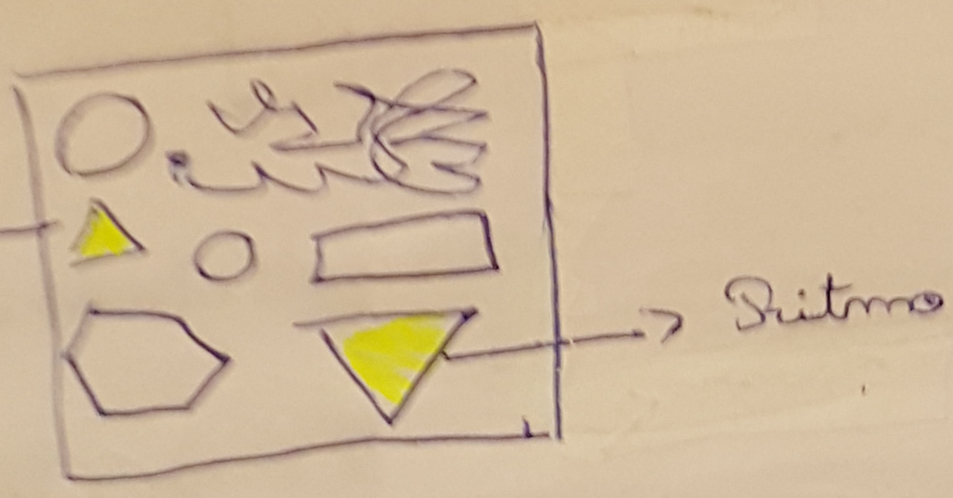
- Figura Contemporânea



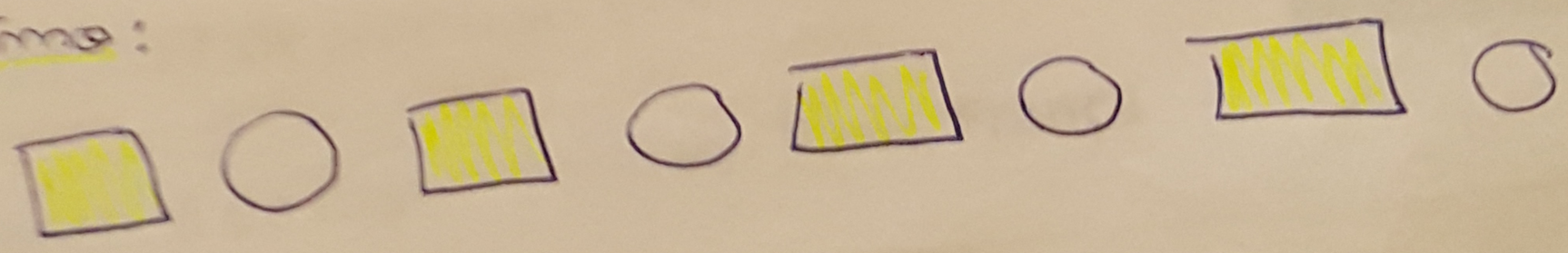
- Movimento aparente



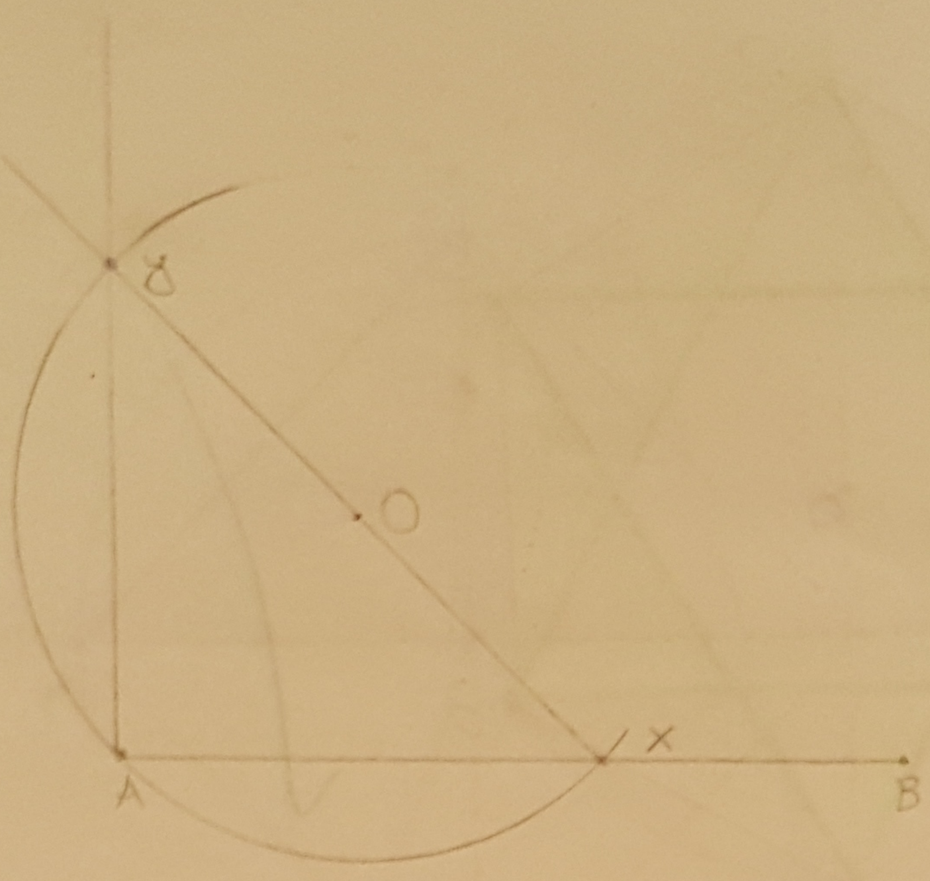
- Equilíbrio:



- Ritmo:

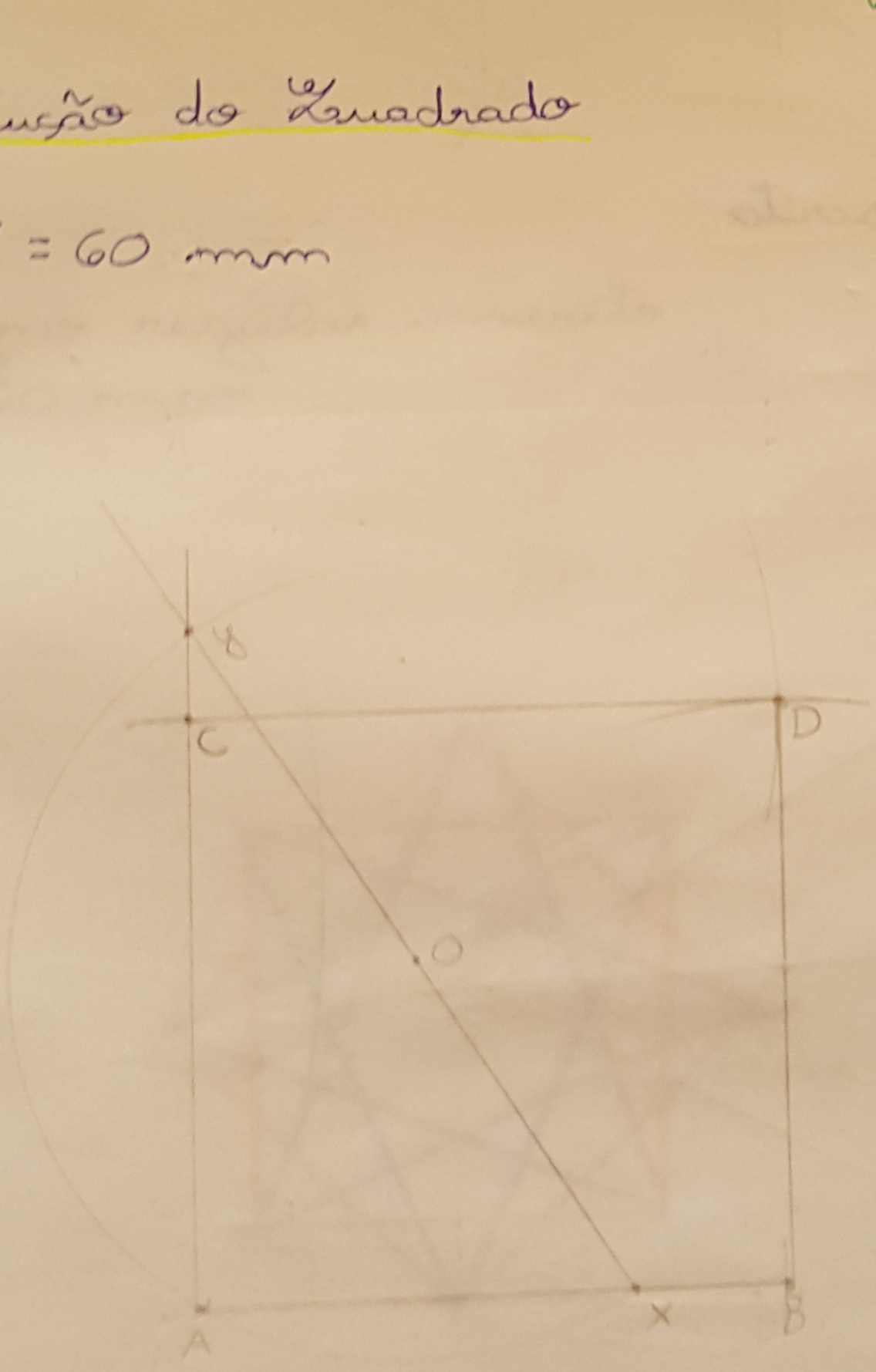


Perpendicular no extremo A do segmento
[AB] = 60 mm

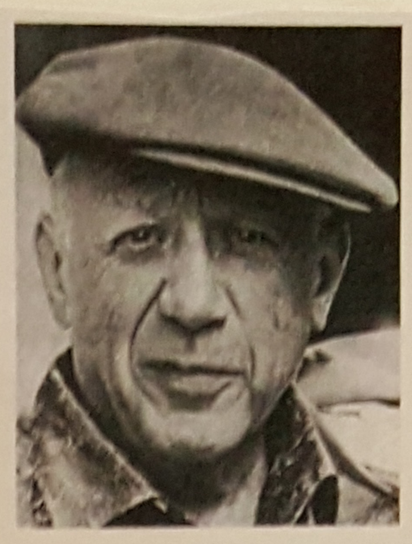


Construção do Quadrado

[AB] = 60 mm



Biografias:



1ª Biografia- Picasso:

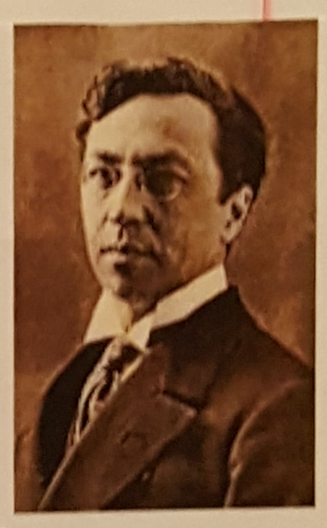
Nome: Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Cipriano de la Santísima Trinidad Ruiz y Picasso

Nascimento: 25 de outubro de 1881- Málaga, Espanha

Falecimento: 8 de abril de 1973- Mougins, França

Movimento Artístico: Cubismo

2ª Biografia- Kandinsky:



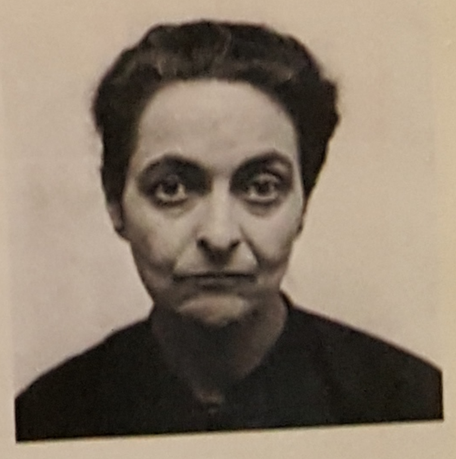
Nome: Wassily Kandinsky

Nascimento:16 de dezembro de 1866- Moscovo, Rússia

Falecimento:13 de dezembro de 1944- Neuilly-sur-Seine, França

Movimento Artístico: Expressionismo, Arte moderna, Der Blaue Reiter, Arte abstrata

3ª Biografia- Maria Helena Vieira da Silva

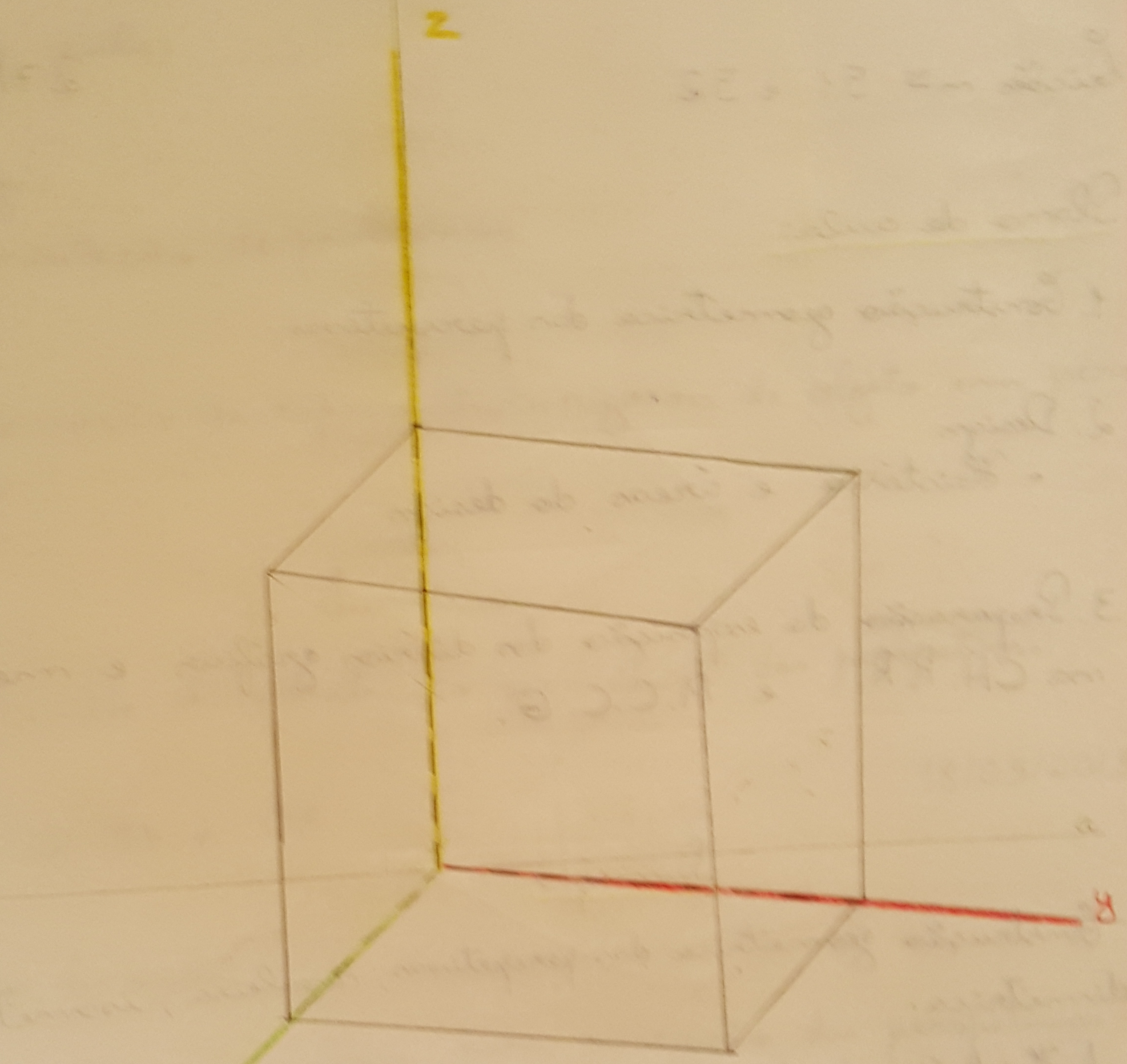


Nome: Maria Helena Vieira da Silva

Nascimento: 13 de junho de 1908- Lisboa, Portugal

Falecimento: 6 de março de 1992- Paris, França

Perspetiva Dimétrica



Sumário

Âmbito do estudo dos arcos:

- Os arcos na arquitetura;
- Definição de arco e placa de arco;
- Construção geométrica.

Aula teórica nº 31 e 32 — 19/04/2018

Tipos de arcos:

- Segundo a forma da placa:
  - Arco em meia volta (placa de meio círculo);
  - Arco segmentado ou abatido (placa de segmento);
  - Arco segmentado ou rebaixado (placa de segmento de círculo);
  - Arco adelgaçado (placa de meio círculo de diâmetro).

Arco segmentado abatido

[AB] = 60 mm

As duas principais formas mais conhecidas de design são:

- gráfico - são projetos da marca (logotipo) e do material de papelaria da empresa (papeis timbrados, cartões de visita, etc.), do visual da embalagem, dos cartazes, dos folhetos, das capas de livros e dos discos.

- de produto - são os projetos de objetos, tais com o aparelho de barbear, cadeiras, automóveis e torneiras

Outras formas de design estão a aparecer como:

- Design ambiental - procura reduzir o impacto causado pela produção em escala industrial sobre o meio ambiente. Promove a utilização de materiais alternativos, combina diferentes materias primas e evita o desperdício.

- Design cénico - projeta palcos para teatro, música, balet, cenários de cinema e produtos de TV.

- Design de vitrines - é aplicado nas lojas, melhorando a exposição dos produtos, atraindo consumidores e facilitando as vendas

- Web design - projeto de endereços (sites) e apresentação gráfica na Internet.

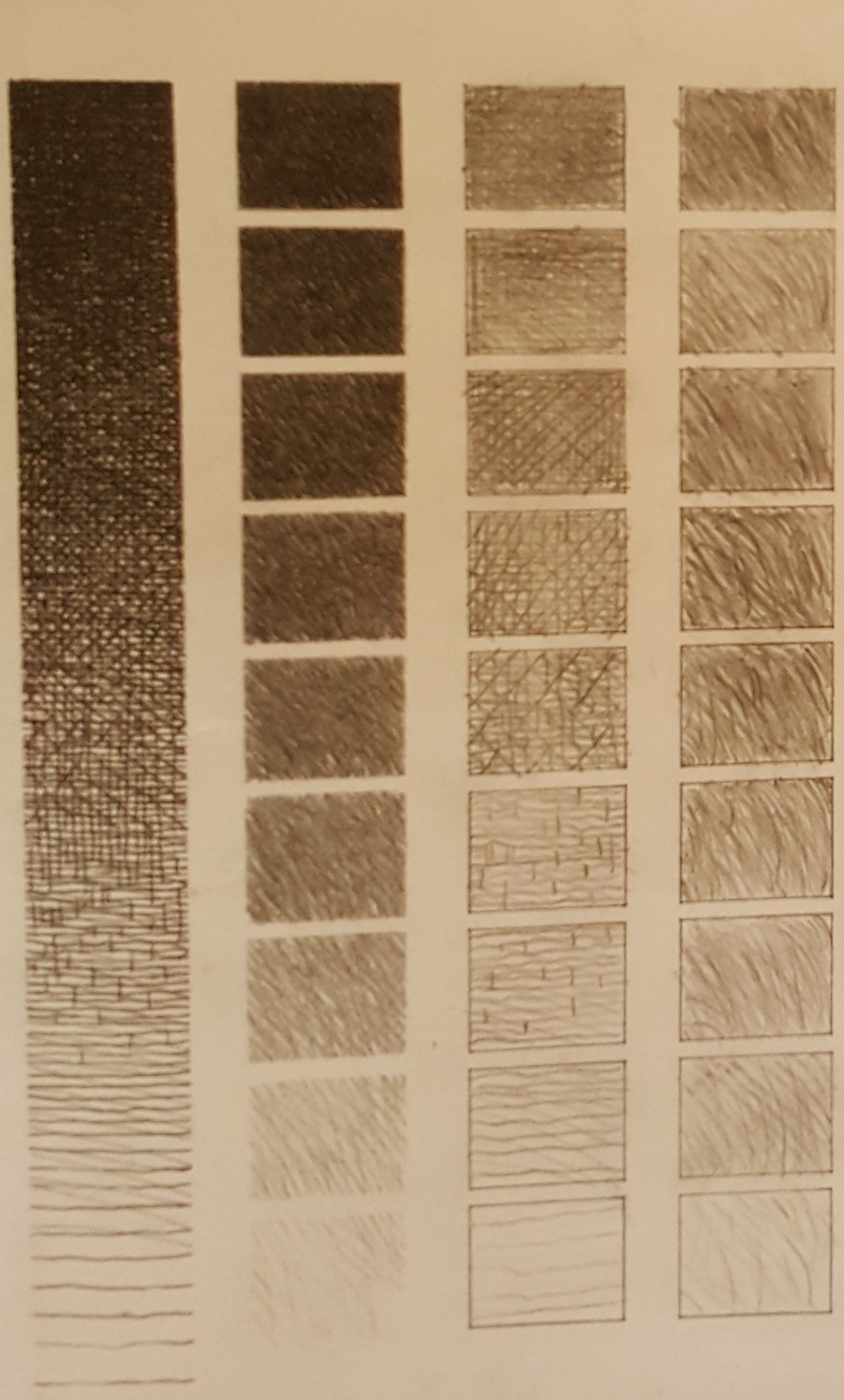
- Design de interface - projeta as teclas dos programas de computador.

MB
13/04/2015

O claro-escuro aplicado aos volumes

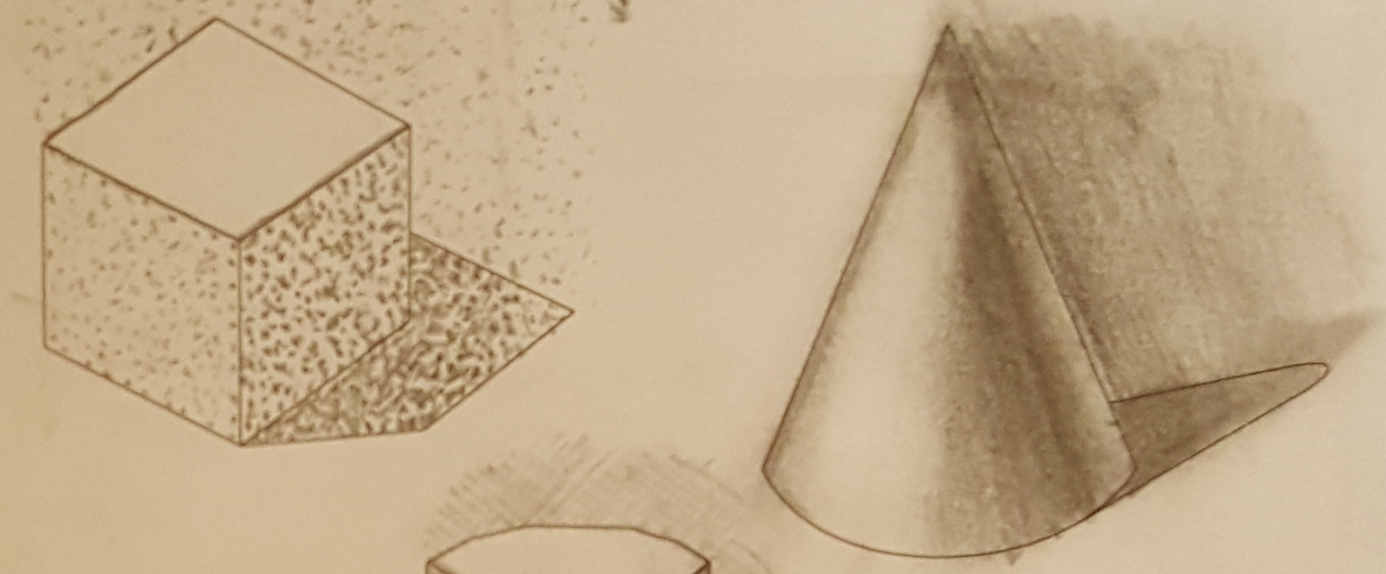
Uma escala de tons monocromática

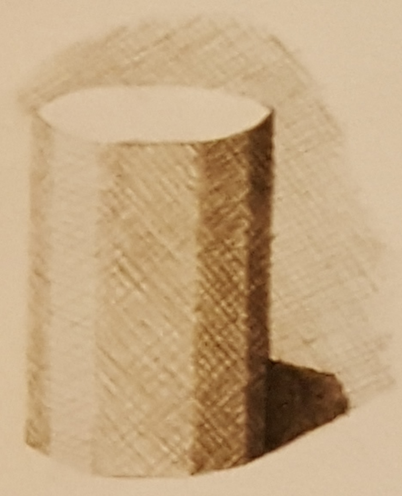
1 São as diferenças de iluminação que recebem as superfícies das formas que te permitem compreendê-las como volumes. Desenha variações monocromáticas como se sugere. Cria a tua própria expressão para a tua escala de valores do tom. Usa lápis HB a 4B.

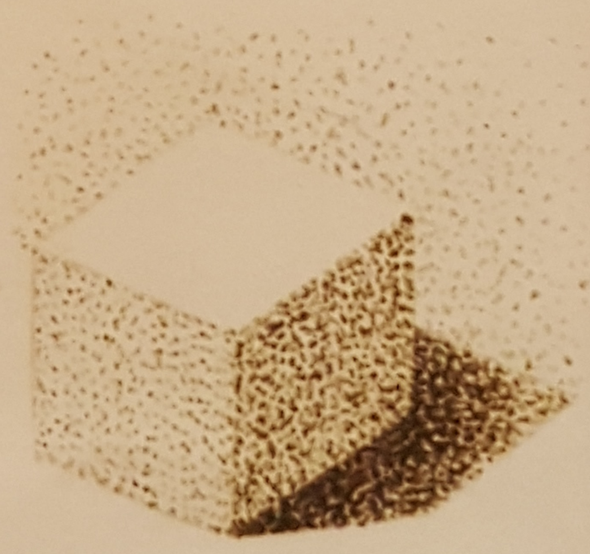


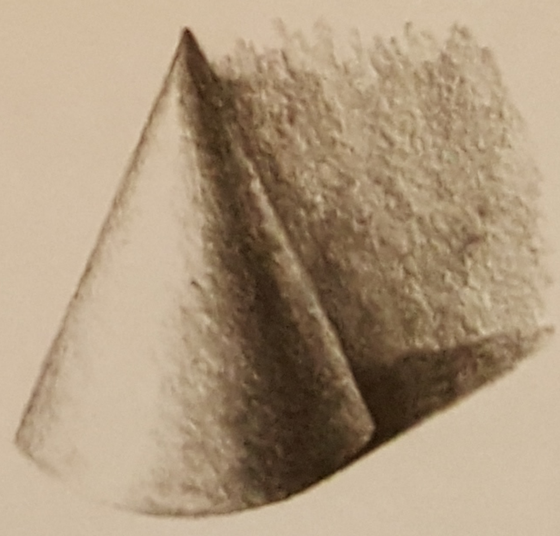
Aplica

2 Criaste duas formas expressivas de claro-escuro? Agora aplica-as aos volumes. Distingue as superfícies planas das curvas como aprendeste no manual *Visualmente*, págs. 108 a 111.









Autoavaliação

- Aquisição de conhecimentos — 95
- Aplicação de conhecimentos — 89
- Trabalho em sala de aula — 93
- Atitudes — 90

91,75 %

Nível 5

Comportamento MB

Sumário

Conclusão da construção geométrica das tangências.
Autoavaliação final do 1º Período.

2º Período

Lições nºs 27 e 28 05/01/2014

Plano de aula:

Conclusão da composição com elementos da geometria plana.



Nome do quadro: Fugue, 1914

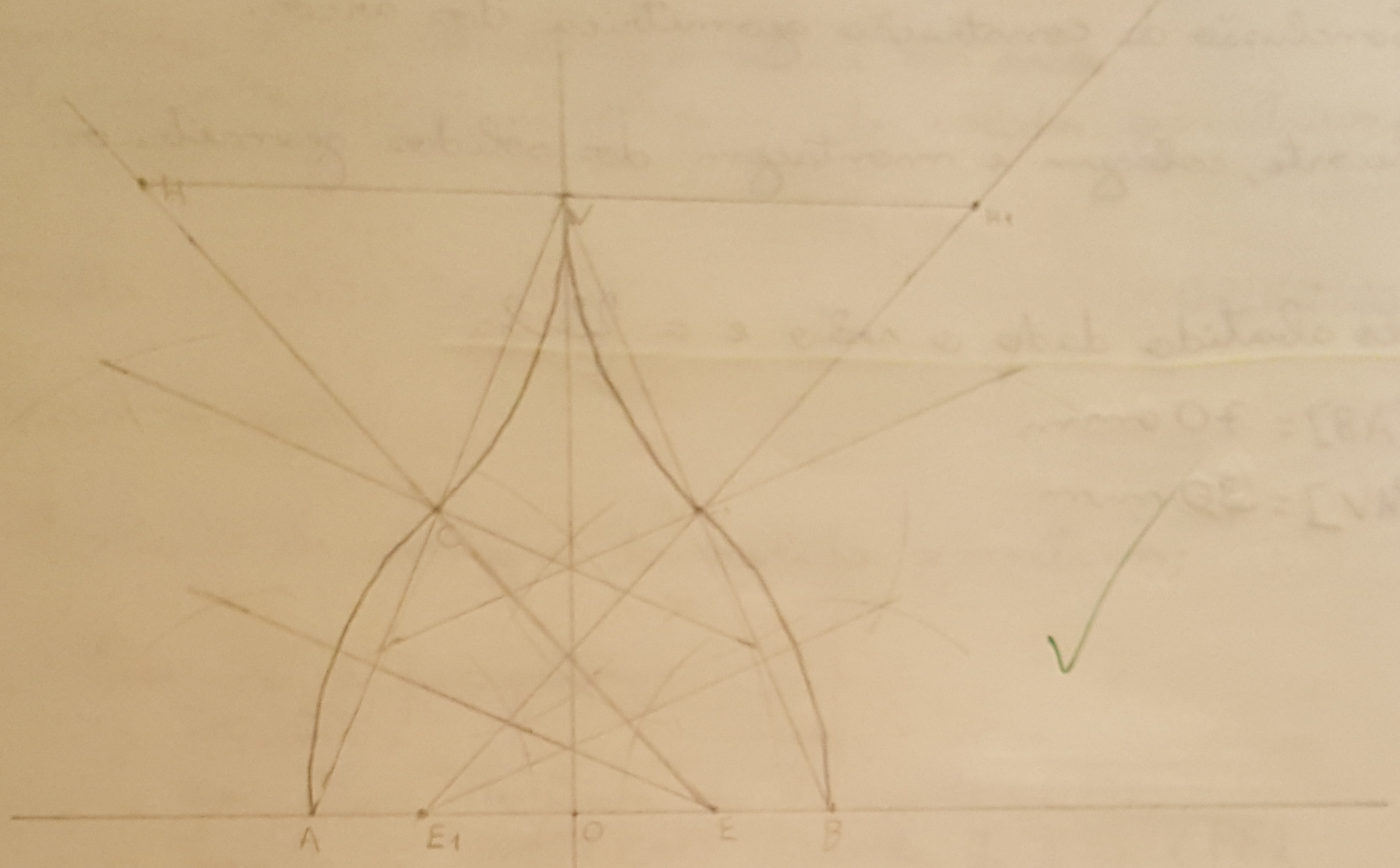
Nome do pintor: Wassily Kandinsky

Materiais: Pastel de óleo sobre uma tela

Arco contracurvado, dado o vão e a flecha

[AB] = 60 mm

[MV] = 70 mm



Sumário

Construção geométrica dos arcos:

- arco em ogiva dado o vão e a flecha;
- arco contracurvado dado o vão;
- arco contracurvado dado o vão e a flecha;
- arco abatido dado o vão e a echa.

Avaliação

- Construções Geométricas: MB
- Pesquisa: MB
- Caderno Diário: MB

24.11.2014

Sumário

Composição com elementos da geometria plana:
Campo visual, equilíbrio, ritmo e movimento aparente.

Lições nºs 23 e 24

01/12/2014

Plano de aula:

- Continuação da composição com elementos da geometria plana
- Avaliação das construções geometricas, do caderno diário e da pesquisa.

Sumário

Continuação da composição com elementos da geometria plana.
Avaliação das construções geometricas, dos cadernos diários e da pesquisa.

Conclusão da composição com elementos de geometria plana.

Páginas nº 29 a 30 12/04/2015

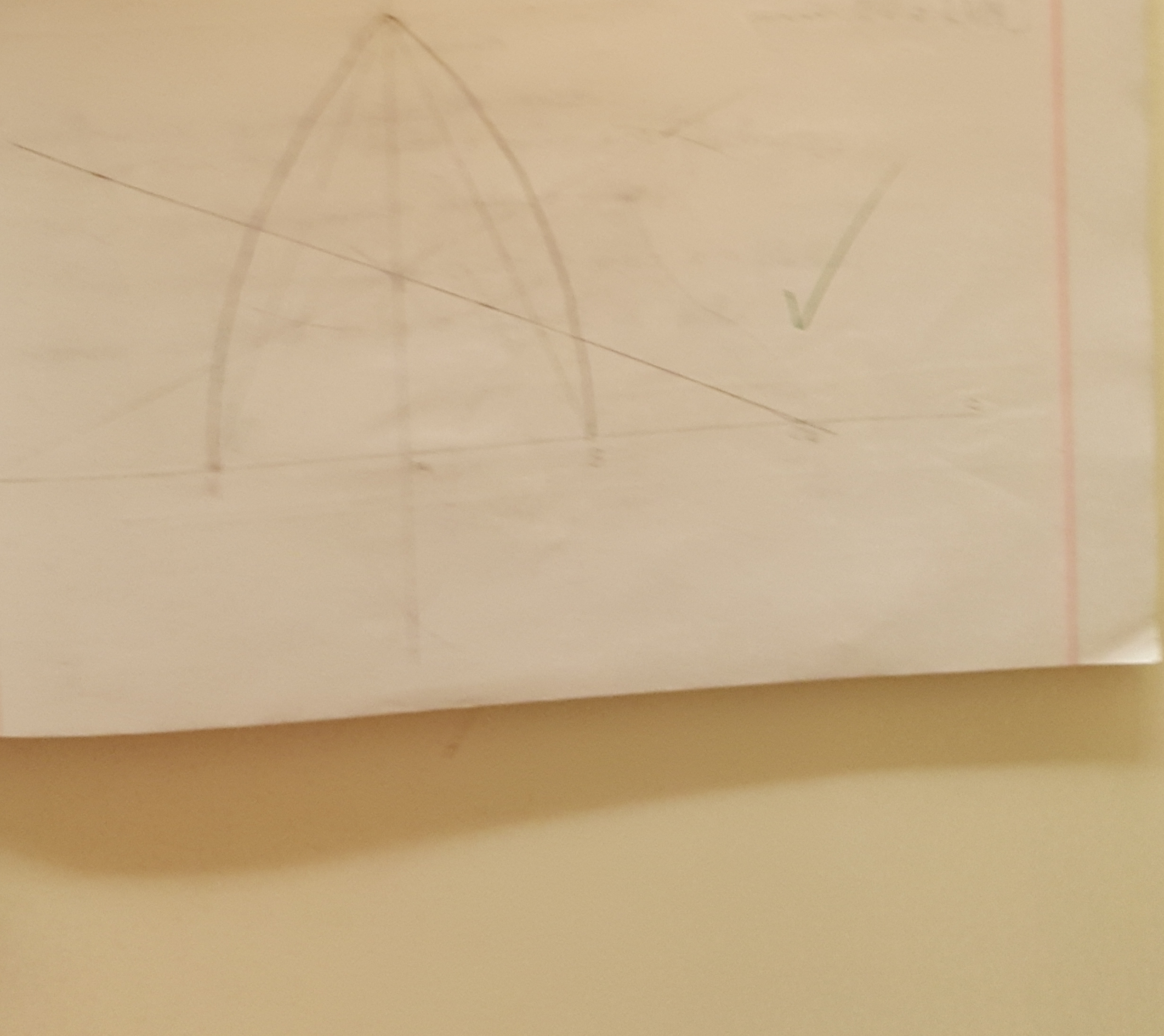
Plano de aula:

- Sistematização no estudo das áreas.

- Área utilizando um Aquadrado;
- Definição de área e Medida de área;
- Calculando áreas (224/225)

Área com régua graduada

[AB] = 6,0 cm
[BC] = 9,0 cm



Turmas nºs 25 e 26 15/12/2014

Plano de aula:

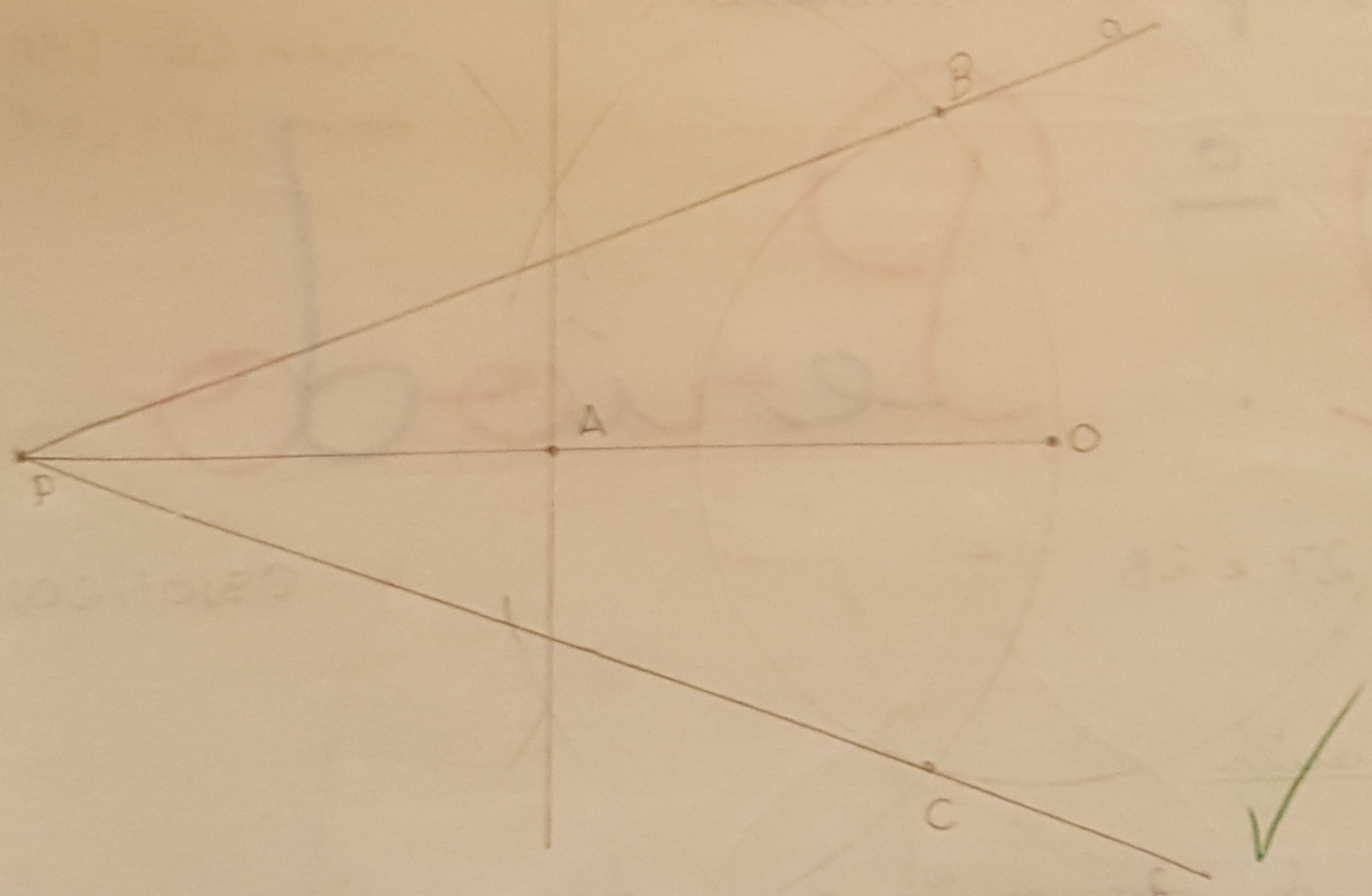
1 - Autoavaliação de formação

2 - Tangências - conclusão das construções geométricas

3 - Autoavaliação de Educação Visual

4 - Conclusão do cabaz de Natal '14

Tangentes a uma circunferência dada, conduzidas por um ponto P, exterior a esta



Lições nºs 33 e 34

26/01/2015

Plano de aula:

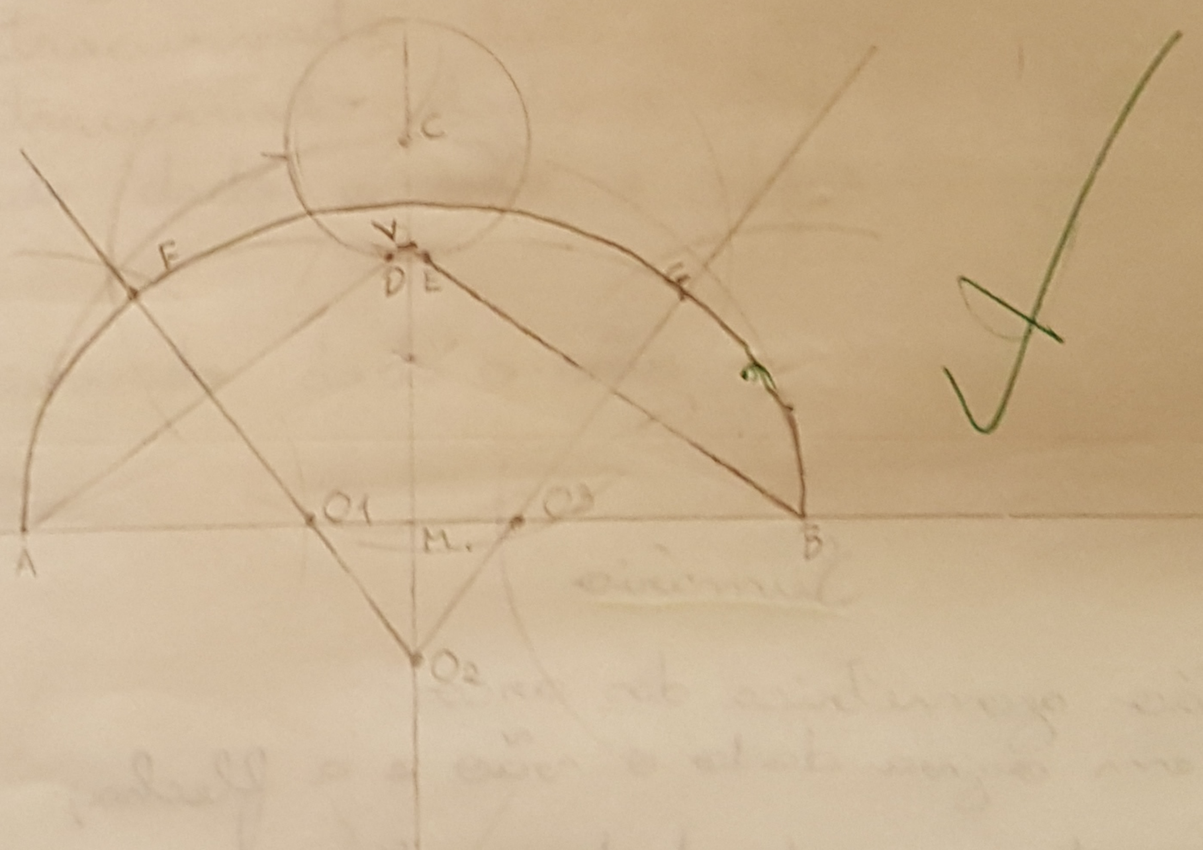
- Conclusão da construção geometrica dos arcos.

- Recorte, colagem e montagem dos sólidos geometricos.

Arco abatido dado o vão e a flecha

[AB] = 70 mm

[MV] = 15 mm



Avaliação trabalho E.V. - Muito bom

Assinatura

Construção geométrica da oval dado o diâmetro circunferência construtiva

Dados - ⌀ = 60 mm

Lições nºs 39 e 40 — 23/02/2015

Plano de aula:

- Início da composição com os sólidos geométricos
  - Estrutura -> forma;
  - Luz -> sombra;
  - Luz -> cor.

Sumário

Início da composição de sólidos geométricos:
- Perspetivas, linha do horizonte e ponto de fuga.

Técnica de pintura a lápis de cor.

Lições nºs 41 e 42 — 02/03/2015

Plano de aula:

- Continuação das perspetivas à mão levantada.
- Avaliação:
  - Construção geométrica dos arcos;
  - Ficha 11;
  - Sólidos geométricos;
  - Cadernos diários.

Avaliação:
ARCOS = MB
Caderno Diário: MB ☺

02.03.2015

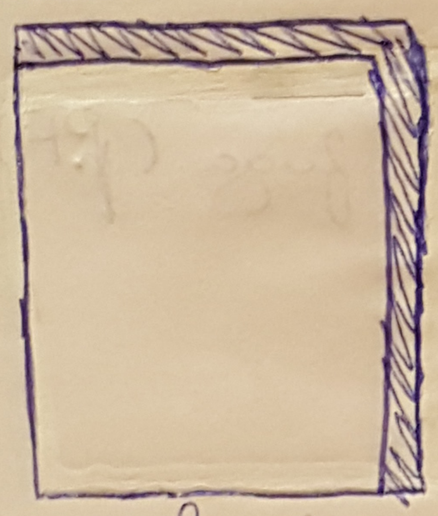
Lições nºs 37 e 38 09/02/2015

Plano de aula:

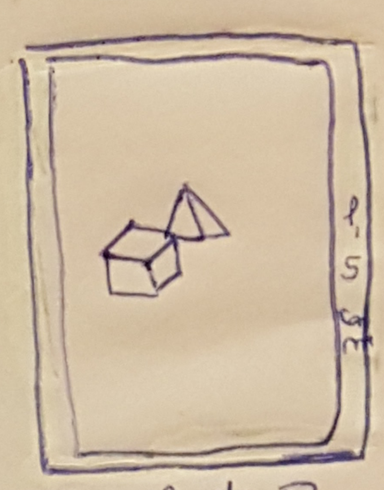
Continuação da realização da ficha nº 11 do caderno de atividades.

Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:
- Estrutura e forma;
- Luz/sombra -> sombra própria e sombra projetada.

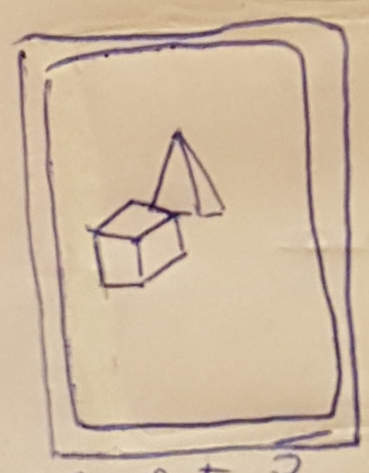
Ficha nº 11



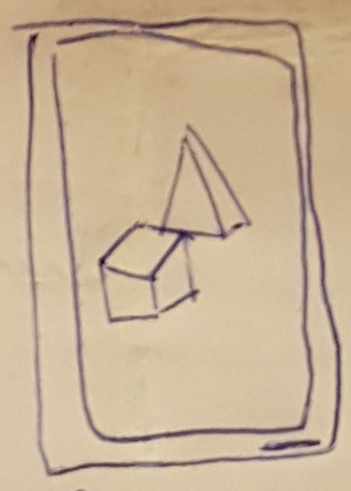
Colar no caderno



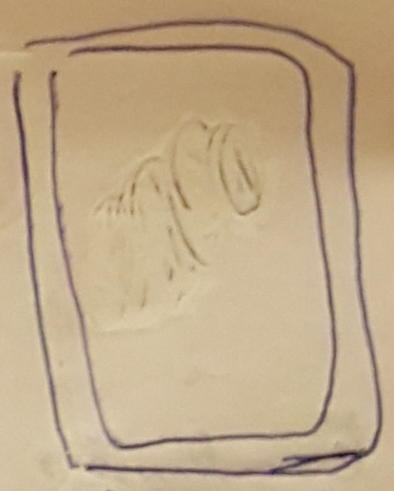
Grafite B
Estrutura e forma



Grafite B
Sombra/luz



Lápis de cor
Luz/cor



Lápis de cor + Composição livre

Sumário

Continuação da realização da ficha nº 11.
Respresentação em perspetiva dos sólidos geométricos:
- Estrutura e forma;
- Luz/sombra - sombra própria e sombra projetada.

Sumário

Conclusão das perspetivas à mão levantada.

Início do estudo da representação rigorosa de objetos: perspetivas cavaleira, isométrica e dimétrica.

Lições nºs 51 e 52 — 27/04/2015

Plano de aula:

1. Construção geométrica das perspetivas

2. Design
   - História e áreas do design

3. Preparação da exposição dos diários gráficos e memórias na C.H.P.R. e M.C.C.G.

Sumário

Construção geométrica das perspetivas, cavaleira, isométrica e dimétrica.

A História do design e as áreas do design.

Lições nºs 53 e 54 — 04/05/2015

Plano de aula

1. O processo de Design (metodologia)

2. Continuação da construção geométrica das perspetivas

Autoavaliação do 2º. Período

Aquisição dos conhecimentos [5]

Aplicação dos conhecimentos [4]

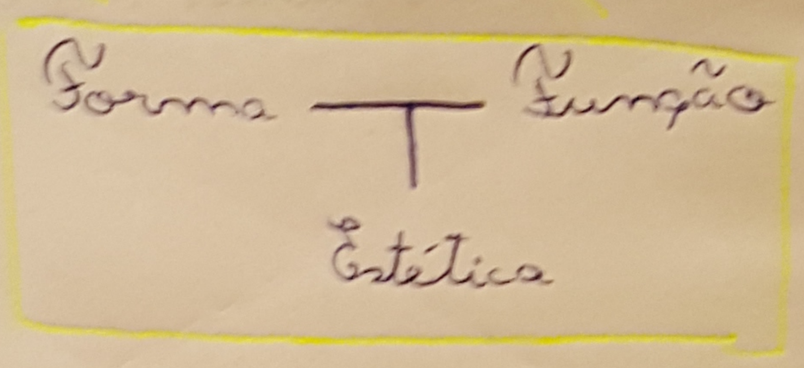
Trabalho em sala de aula [5]

Atitudes [5]

Nível [5]

Comportamento [B]

→ Design



- Entende-se por design a melhoria dos aspetos funcionais, ergonómicos e visuais do produto, de modo a atender às necessidades do consumidor, melhorando o conforto, a segurança e a satisfação dos usuários. O design é o meio de adicionar valor aos produtos industrializados, levando à conquista de novos mercados. As empresas têm usado o design como poderoso instrumento para introduzir diferenciações nos produtos e destacarem-se no mercado, perante aos seus concorrentes.

- O design surgiu para ser uma ferramenta das empresas em busca de um produto melhor. Com o design firmou-se a ideia de que "a forma segue a função", ou seja, aquilo que é bem projetado do ponto de vista funcional acaba tendo uma forma agradável, atraindo o cliente.

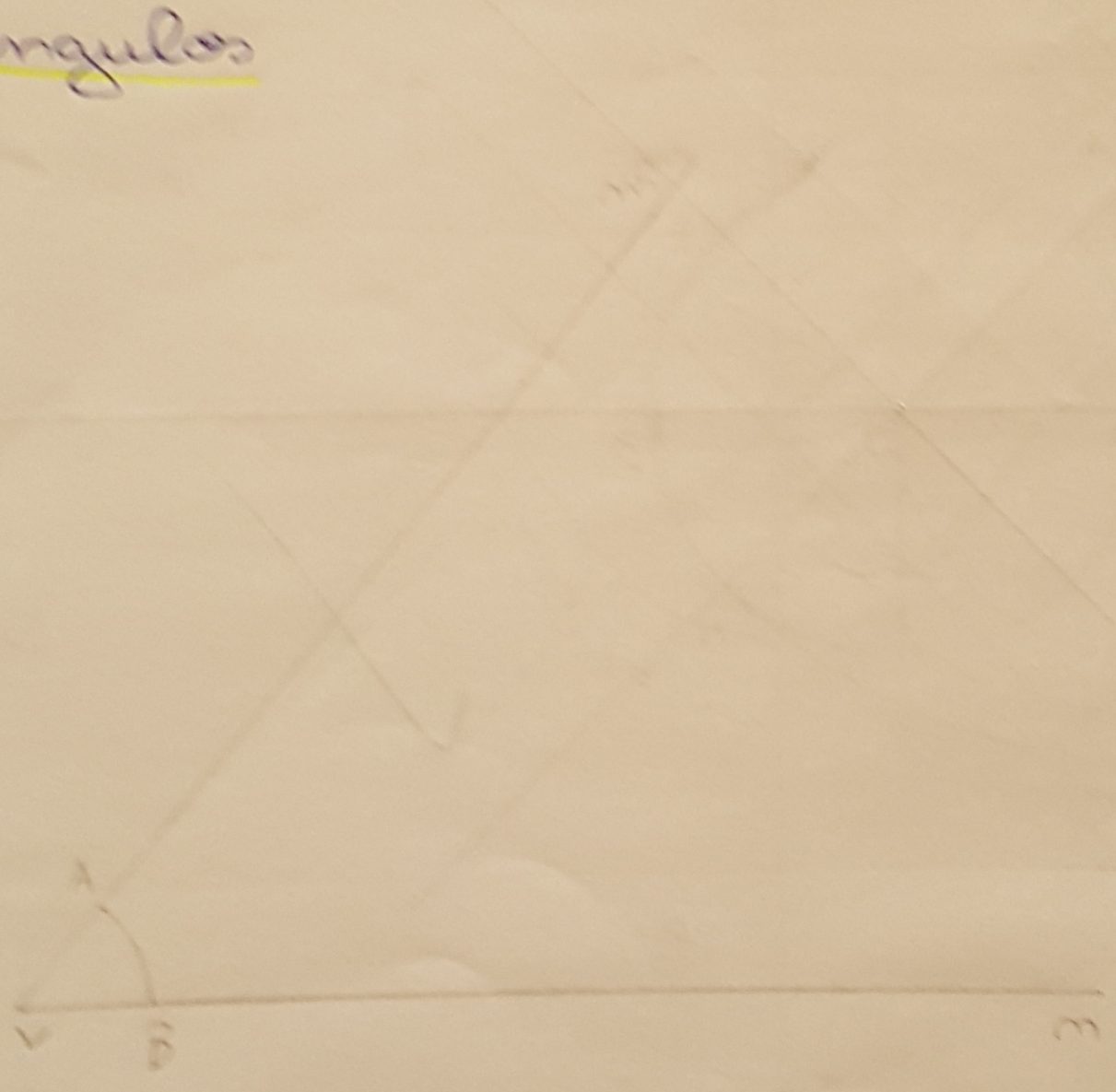
Aulas nºs 17 e 18 10/11/20

Plano de aula:

1- Ângulos
   . Definição;
   . Soma e subtração geométrica de ângulos;
   + −

2- Tangências
   . Definição
   . Construção geométrica.

Ângulos



Definição -> Ângulo - é a porção de plano limitado po
duas semirretas com a mesma origem, V, o vértice
do ângulo.

Lições nºs 47 e 48 — 13/04/2015

Plano de aula:

1. Ponto de situação e informações sobre o Projeto Anual de Escolas "Memórias e depois?"

2. Continuação do estudo da perspetiva com 1 ponto de fuga

Sumário

Ponto de situação e informações sobre o Projeto Anual de Escola: Visita à sala de aula da Mariana Pinto e Ana Brás dos serviços educativos dos museus.
Continuação da perspetivas.

Lições nºs 49 e 50 — 20/04/2015

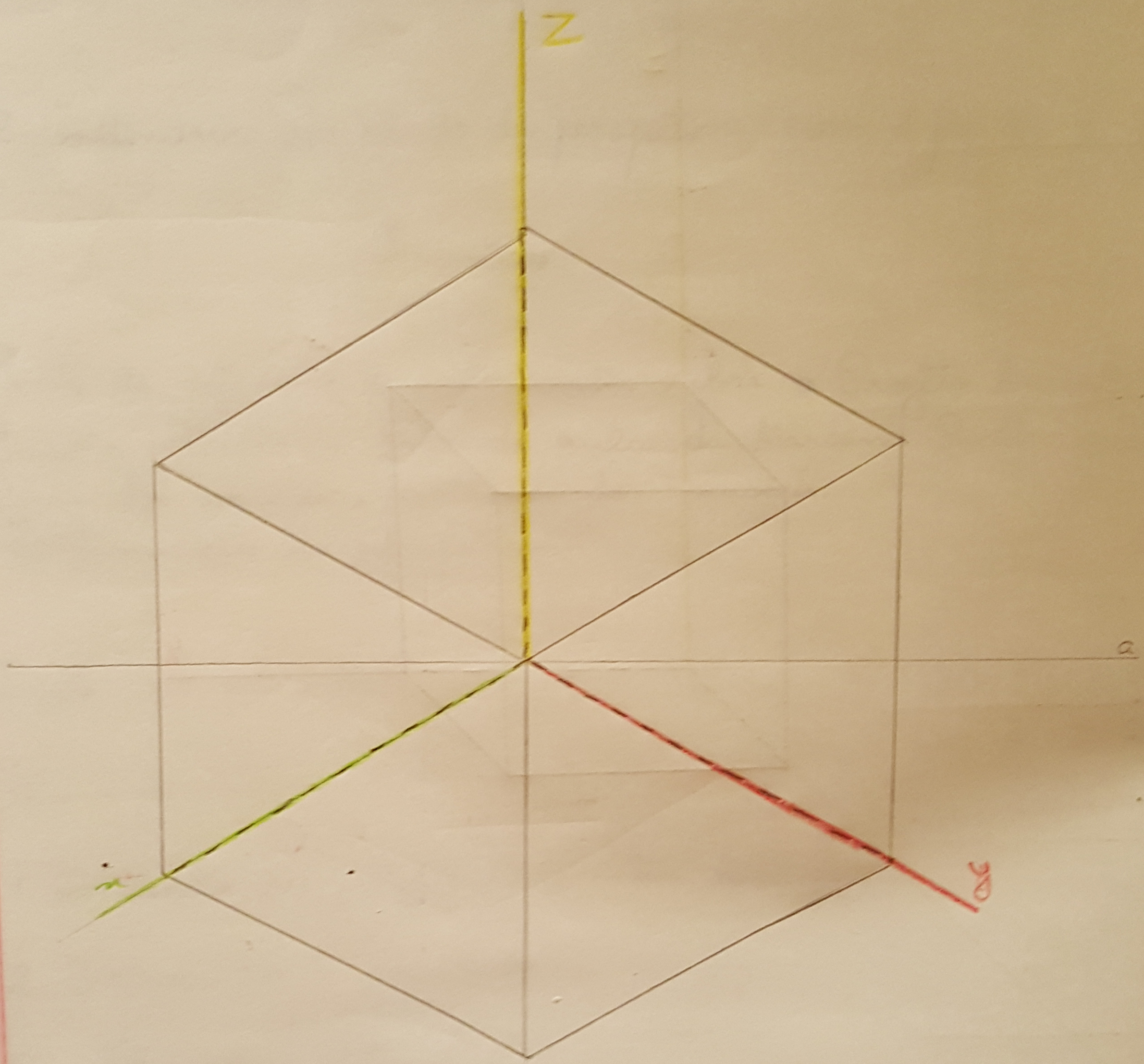
Plano de aula

1. Conclusão das perspetivas à mão levantada;

2. Introdução à representação rigorosa de objetos;

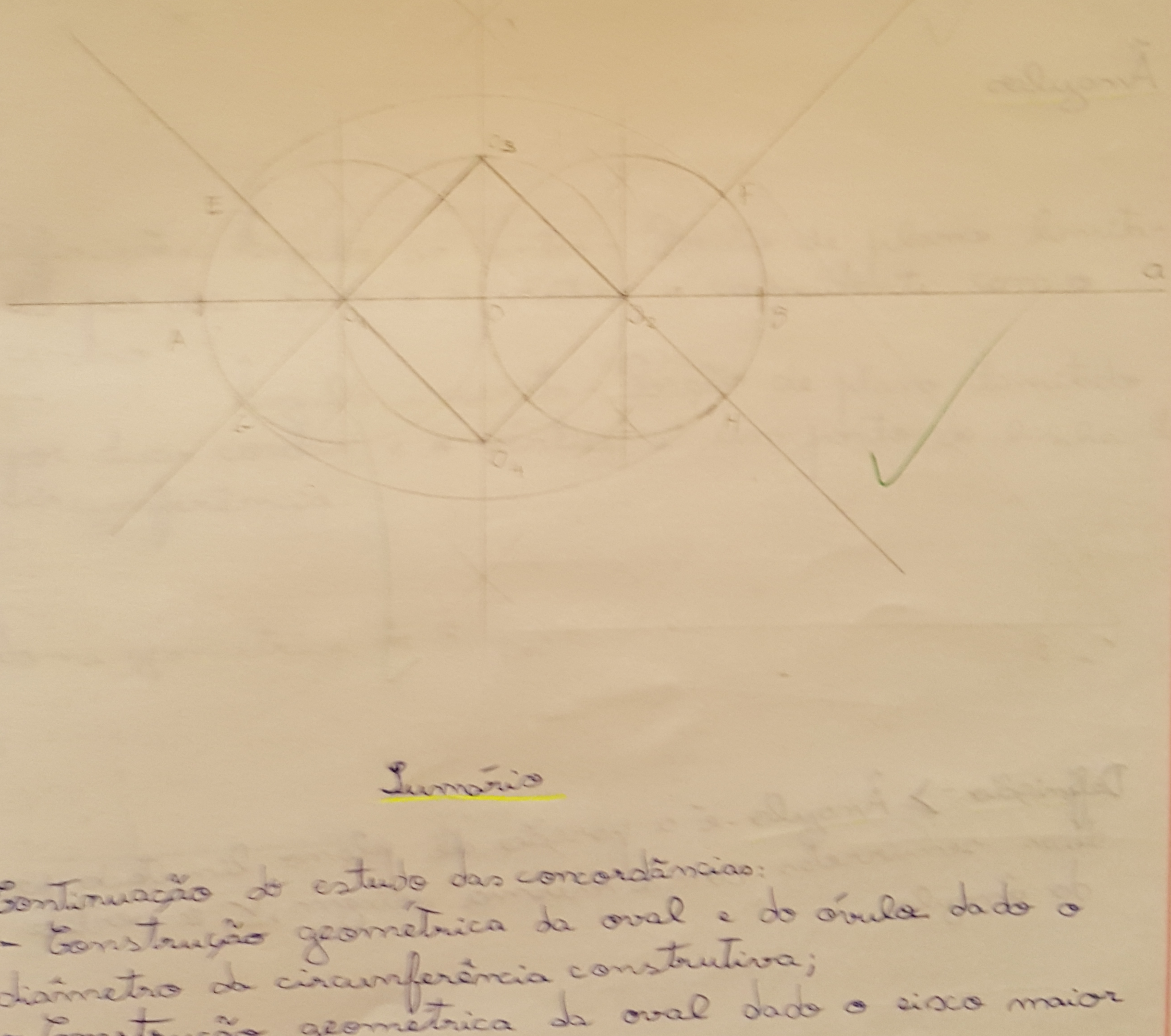
- Perspetivas | Cavaleira
  Isométrica
  Dimétrica

Perspetiva isometrica



Construção geométrica da oval dado o eixo maior [AB]

Dados - [AB] = 80 mm



Sumário

Continuação do estudo das concordâncias:
- Construção geométrica da oval e do círculo dado o diâmetro da circunferência construtiva;
- Construção geométrica da oval dado o eixo maior [AB].

Sumário

Consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a divisão do segmento de reta em duas, quatro e cinco partes iguais - mediatriz.

Lições nºs 7 e 8 06/10/2014

Plano de aula:

- A Geometria e a Natureza;
- A Geometria e a obra de arte;
- A Geometria e a Arquitetura;
- Construções geométricas.

Z.D.C.- Mª Helena Pereira da Silva
Carqueijeiro
Maluda
Nadir Afonso
Kandinsky
Piet Mondrian
Picasso - período cubista

ver obras na internet

Sumário

A Geometria e a Natureza.
A Geometria e a Arquitetura e a obra de arte
Construções geométricas.

13/10/2014

Lições nºs 9 e 10

Plano de aula: (Manual pág. 214 e 215)

- Construções geométricas;
- Perpendicular no exterior A do segmento.

✓

- Quadrado dada a medida do lado; [AB] = 60 mm ⊖ = 60 mm
- Hexágono inscrito;
- Triângulo equilátero inscrito;
- Quadrado inscrito;
- Octogono inscrito.
- Pentágono inscrito.

Sumário

Construções geométricas:
- Perpendicular no extremo A do segmento;
- Polígonos inscritos: triângulo, quadrado, pentágono, hexágono e octogóno.

Lições nºs 11 e 12 20/10/2014

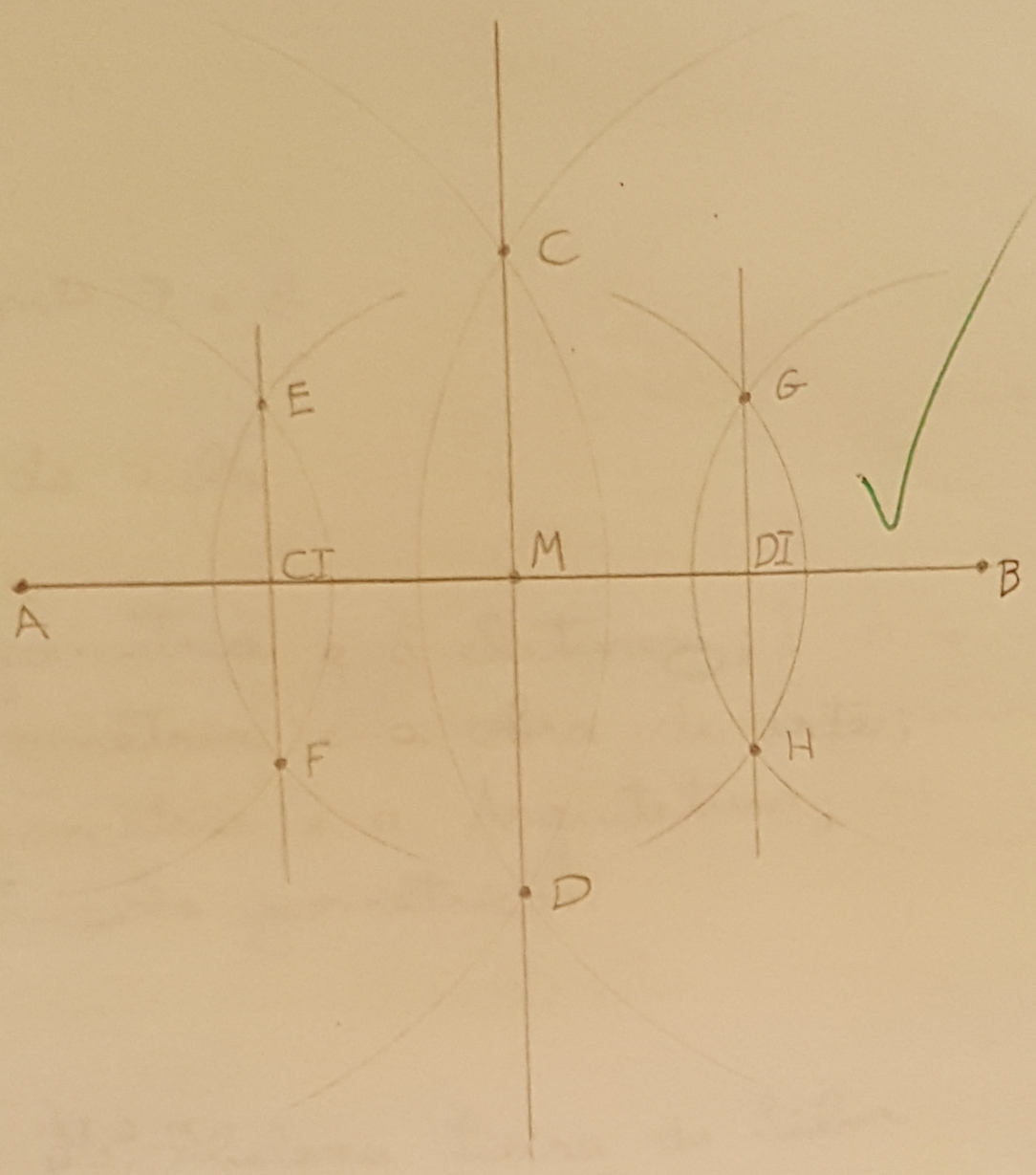
Plano de aula:

- Conclusão dos polígonos estrelados
- Critérios de avaliação
- Início do estudo das concordância
- Construções geométricas

Sumário

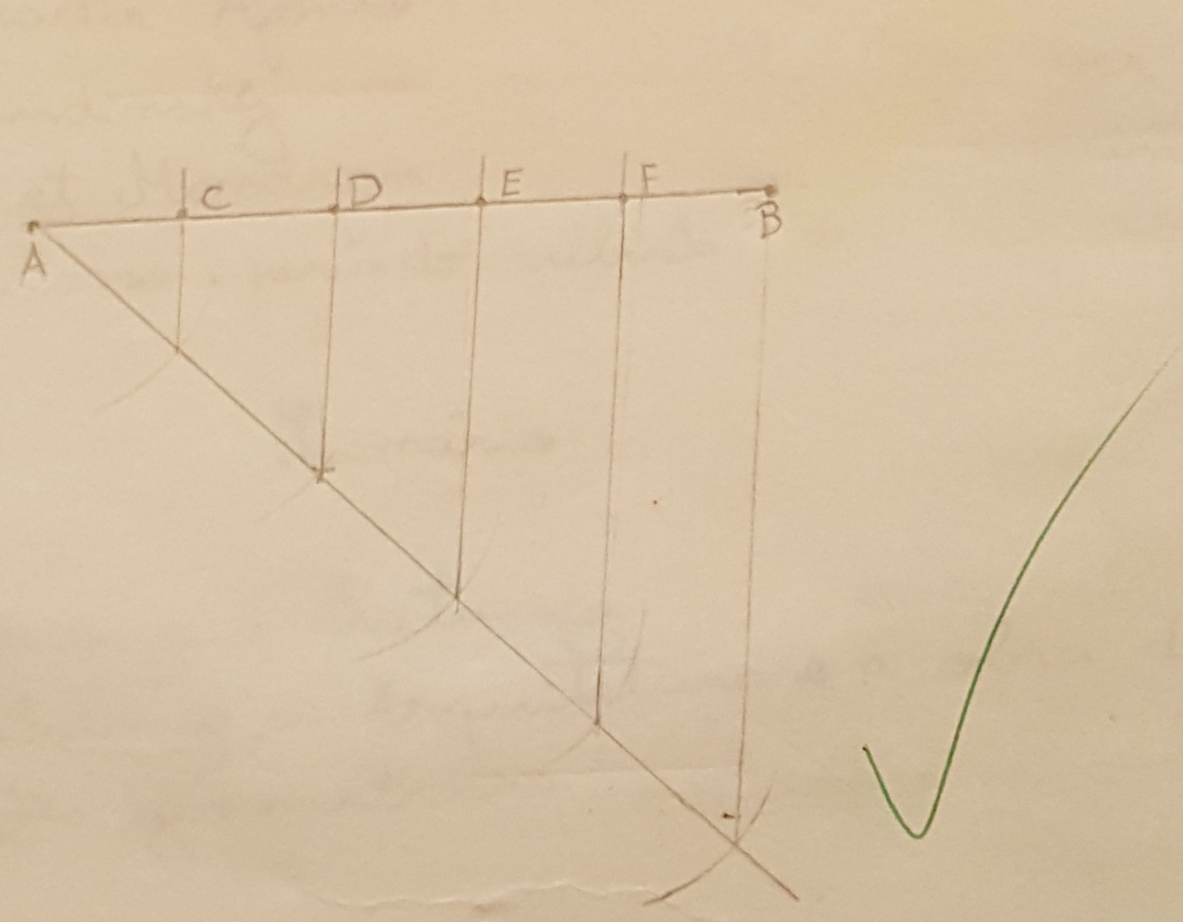
Conclusão dos polígonos estrelados.
Critérios de avaliação

2- Divide o segmento de reta [AB] = 80 mm em quatro partes iguais.



$\overline{ACI} = \overline{CIM} = \overline{MDI} = \overline{BDI}$

3- Divide o segmento de reta [AB] = 60 mm em cinco partes iguais.



Sumário

Diferenças entre o desenho geométrico e o desenho artístico.
A origem da geometria.
Suportes e materiais

Lições nºs 5 e 6 — 29/09/2014

Plano de aula

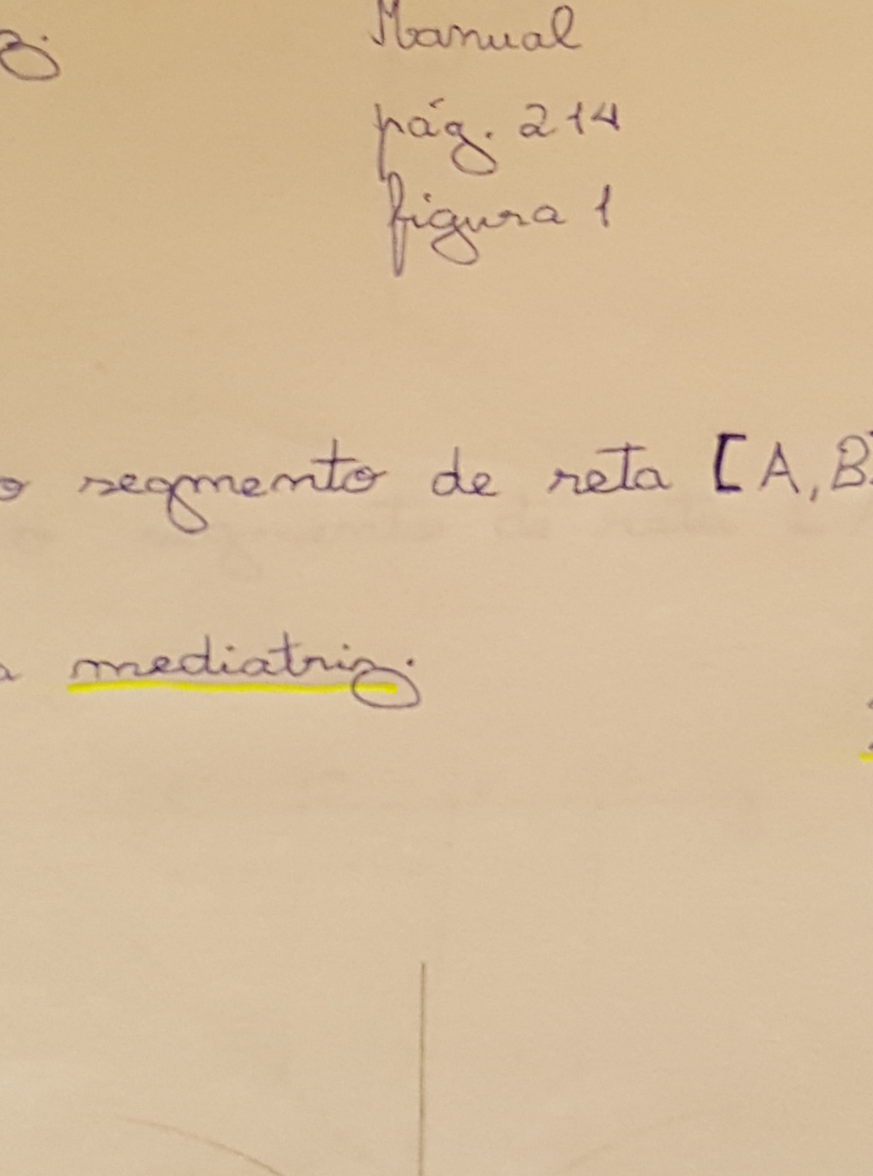
Diagnóstico

1- Consolidação dos conhecimentos sobre a divisão do segmento de reta em partes iguais (2, 4 e 5)

2 - Mediatriz → Manual pág. 214 figura 1

1- Divide o segmento de reta [A,B] = 60 mm em duas partes iguais.
Indica a mediatriz.

Definição
Mediatriz - é a reta que divide o segmento de reta em duas partes iguais.



M - Ponto médio

Lições nº 3 e 4

22/03/2014

Plano de aula:

1- Diferenças entre:
- Desenho geométrico (técnico);
- Desenho artístico.

2- Suportes e materiais.

Desenho geométrico

Suportes:
- Papel de desenho A3 ou A4;
- Caderno diário;
- Papel vegetal arquiteto;
- Papel milimétrico.

(...)

Instrumentos:

- Compasso;
- Régua;
- Esquadros (aristo)
- Lapiseira H
- Transferidor.

(...)

Desenho artístico

Suportes:
- sempre adequado ao material de pintura

Materiais de pintura:

- Lapiseiras B;
- Lápis de cor;
- Tinta da china;
- Guache;
- Aguarela;
- Tinta acrílica;
- Pastéis de óleo;
- Lápis de cera.

- Representação rigorosa de objetos
  - Perspetivas
    - Cavaleira
    - Isométrica
    - Dimétrica
  - Projeção ortogonal (método europeu)

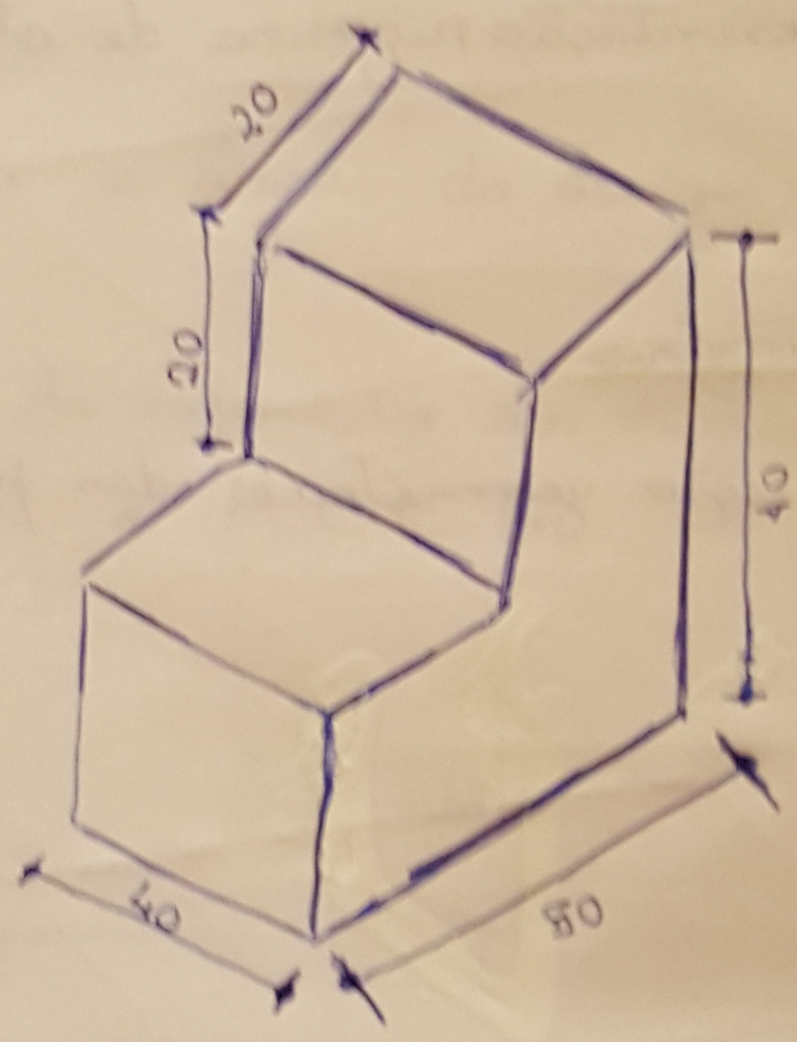


Fig. 1 - Perspetiva isométrica de uma peça de madeira

1- Realiza a projeção ortogonal de acordo com o método europeu da peça representada na imagem

1.1- Utiliza a escala real (1:1)

1.2- Cota as cotações

E.V.

Professora Ana Luísa

Turma 6º A e B

Data

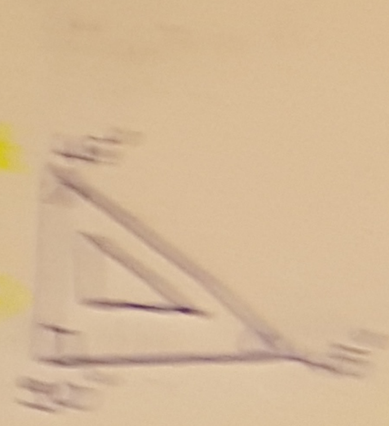
Instruções

Apresentação.

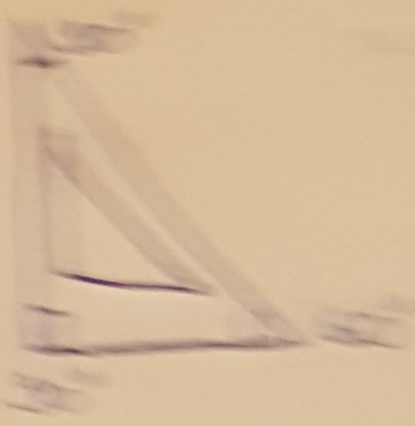
O presente, as instruções, a avaliação e os critérios relativos à disciplina.

Material necessário

- Capa preta A3 com abertura de 4 cm;
- Bloco de desenho A3;
- Régua de 50 cm;
- Régua de 15/20 cm;
- Esquadros: 45º



30º/60º;



- Transferidor;
- Borracha - Branca;
- Afia com recipiente;
- Lápis: H
  HB
  B;
- Compasso;
- Tesoura;
- Cola Stick;
- Lápis de cor;
- Caderno capa preta A4 liso;
- Caneta de ponta fina;

Nota: - Obrigatório que o aluno tenha todo o material

Cota: das perspetivas

Desenho 1: MB

Desenho 2: MB

Desenho 3: B

Desenho 4: B

Sumário

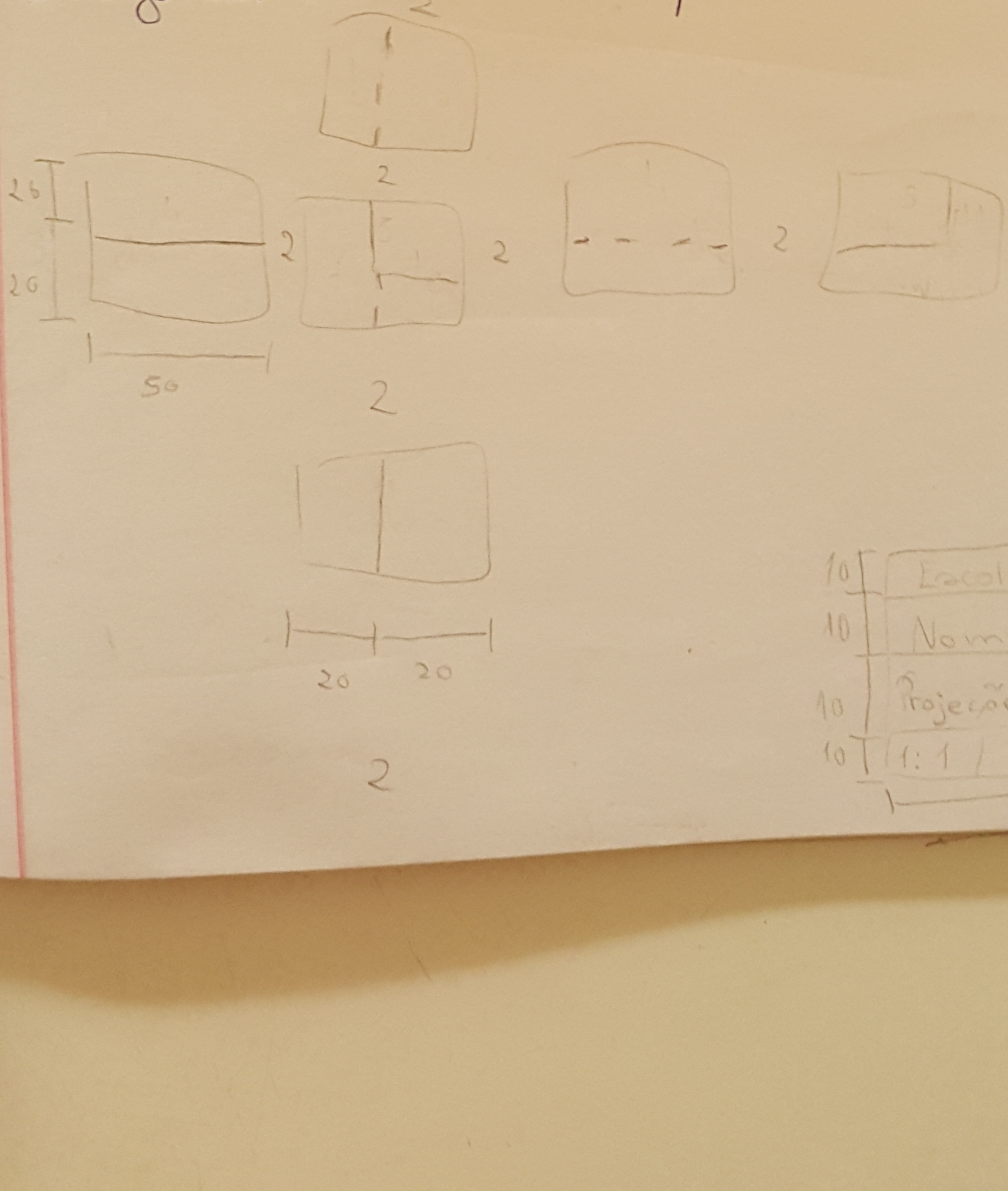
Projeção ortogonal - método europeu (construção geométrica).

Escalas e linhas de cota.

Lições nºs 61 e 62 01/06/2015

Plano de aula:

1. Continuação da construção geométrica das projeções ortogonais - método europeu


2
1
2
2
2

Sumário

Design: a revolução industrial e o processo de design.

Lições nºs 55 e 56 11/05/2015

Plano de aula:

1. Design:
   - Formulação de problemas

2. Continuação da representação rigorosa de objeto em perspetiva.

Sumário

Continuação da construção geométrica das perspetivas.

18/05/2015

Lições nºs 57 e 58

Plano de aula:

1. Conclusão e entrega para avaliação das perspetivas

2. Design: ficha técnica

Sumário

Conclusão da construção geometrica das perspetivas.

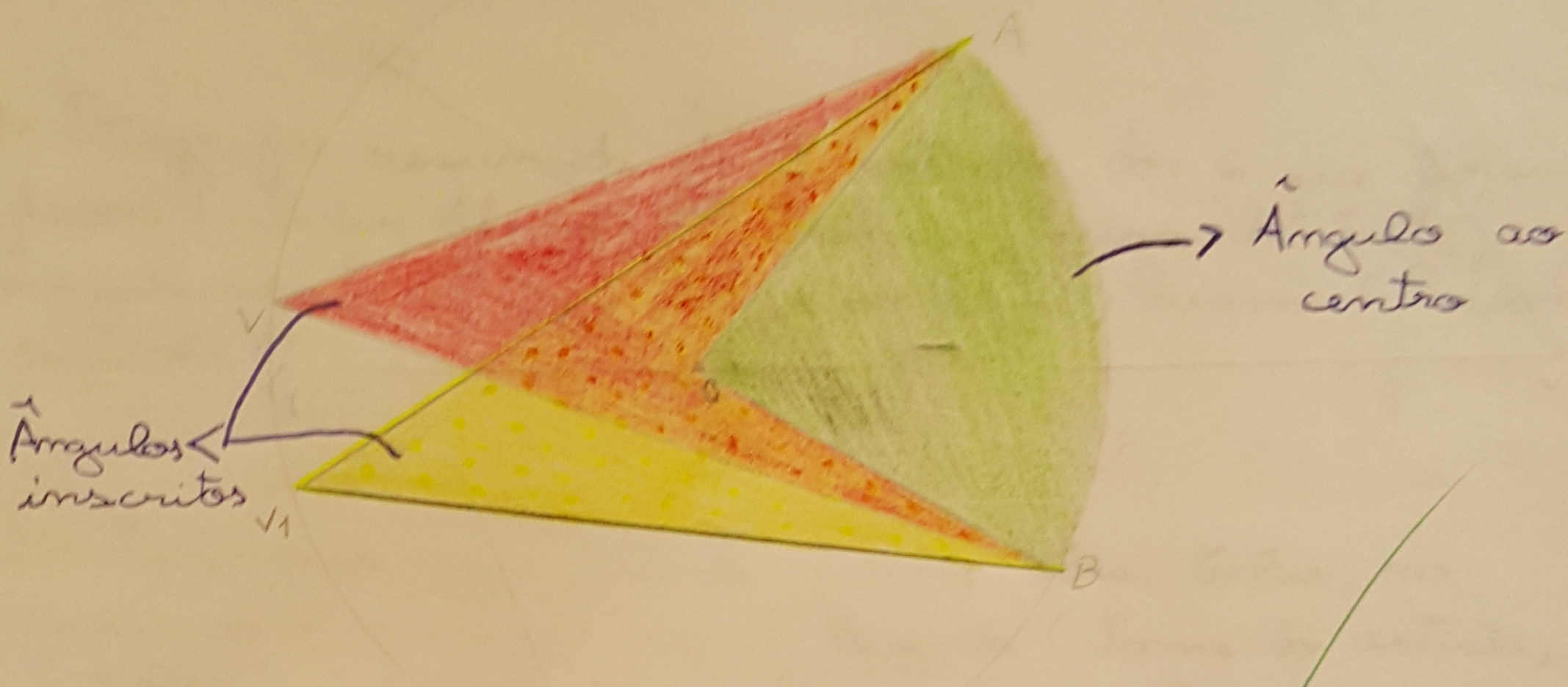
25/05/2015

Lições nºs 59 e 60

Plano de aula:

1. Projeção ortogonal - método europeu

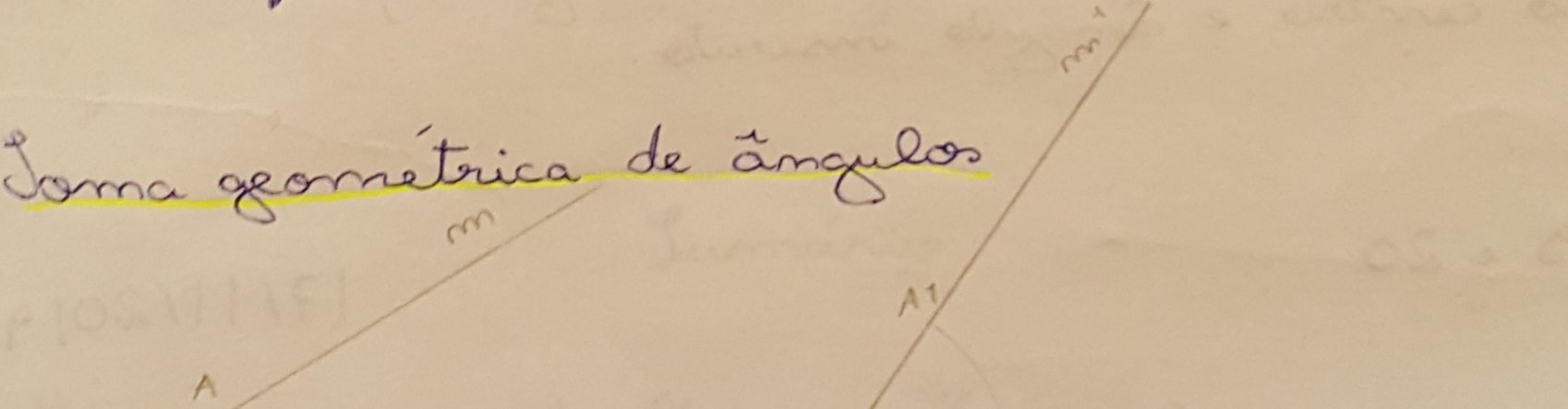
Ângulo ao centro e ângulo inscrito



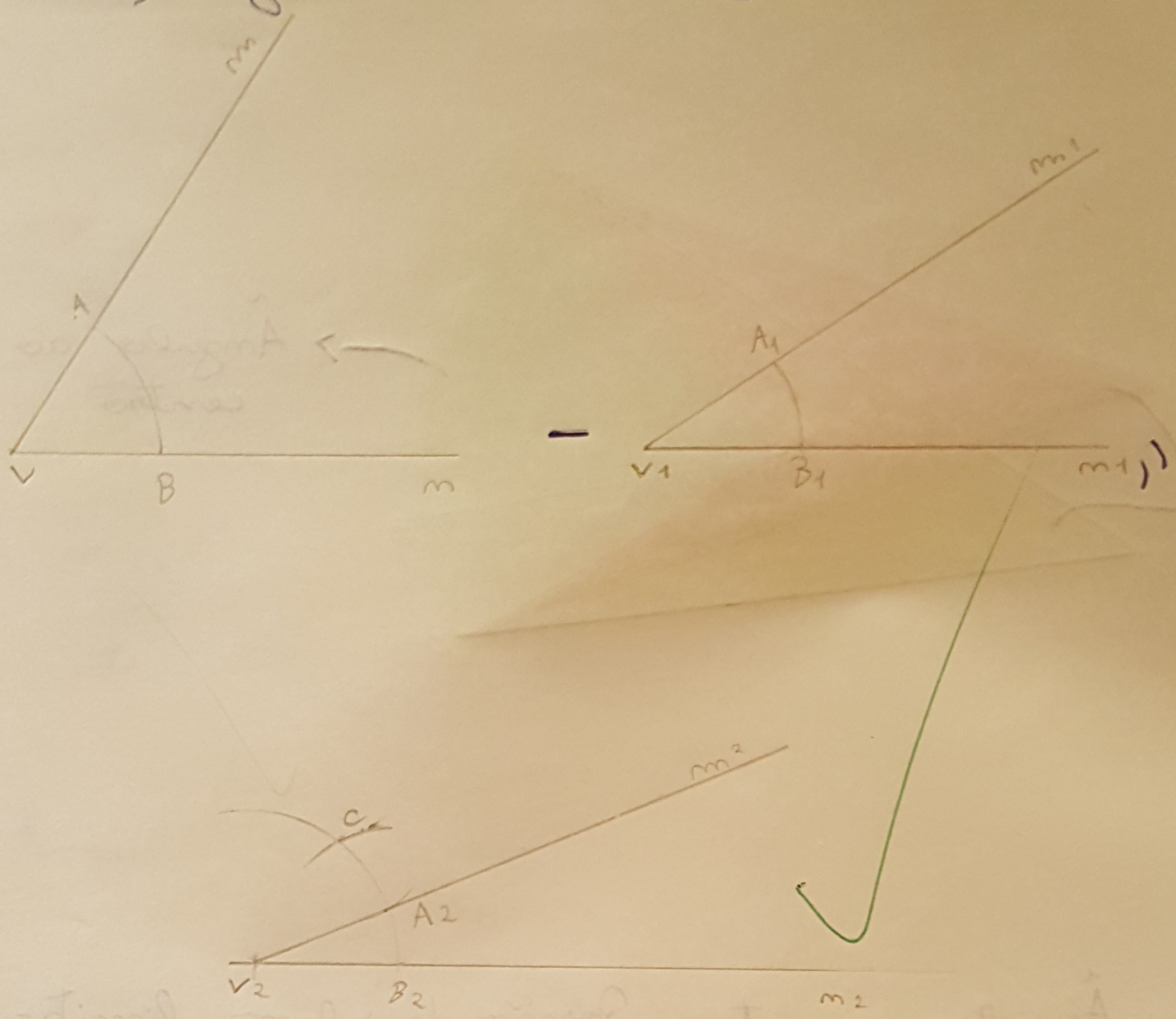
Definições: Ângulo ao centro - Porção de plano limitado por dois raios e o vértice é coincidente com o centro.

Ângulo inscrito - Porção de plano limitado por duas cordas e o vértice é um ponto da linha de circunferência.

Soma geométrica de ângulos



Subtração geométrica de ângulos



Sumário

Início do estudo dos ângulos:
- Definição e soma e subtração de ângulos;
- Ângulo ao centro e ângulo inscrito.

Lições nºs 19 e 20 17/11/2014

Plano de aula:

1- Tangências
   - definição e construções geometricas
2 - Enunciado do trabalho plástico, "Um artista

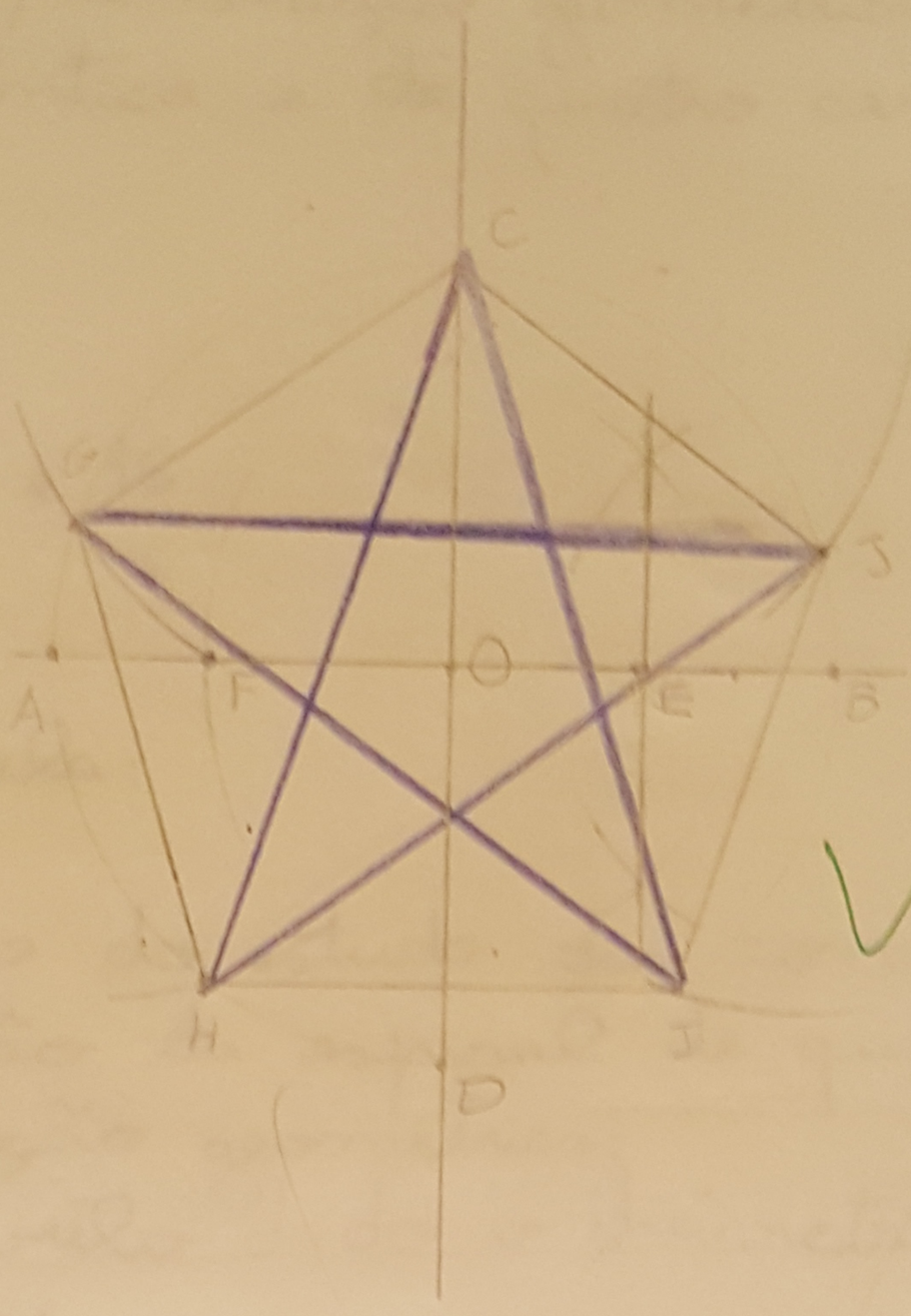
[illegible]

[illegible]

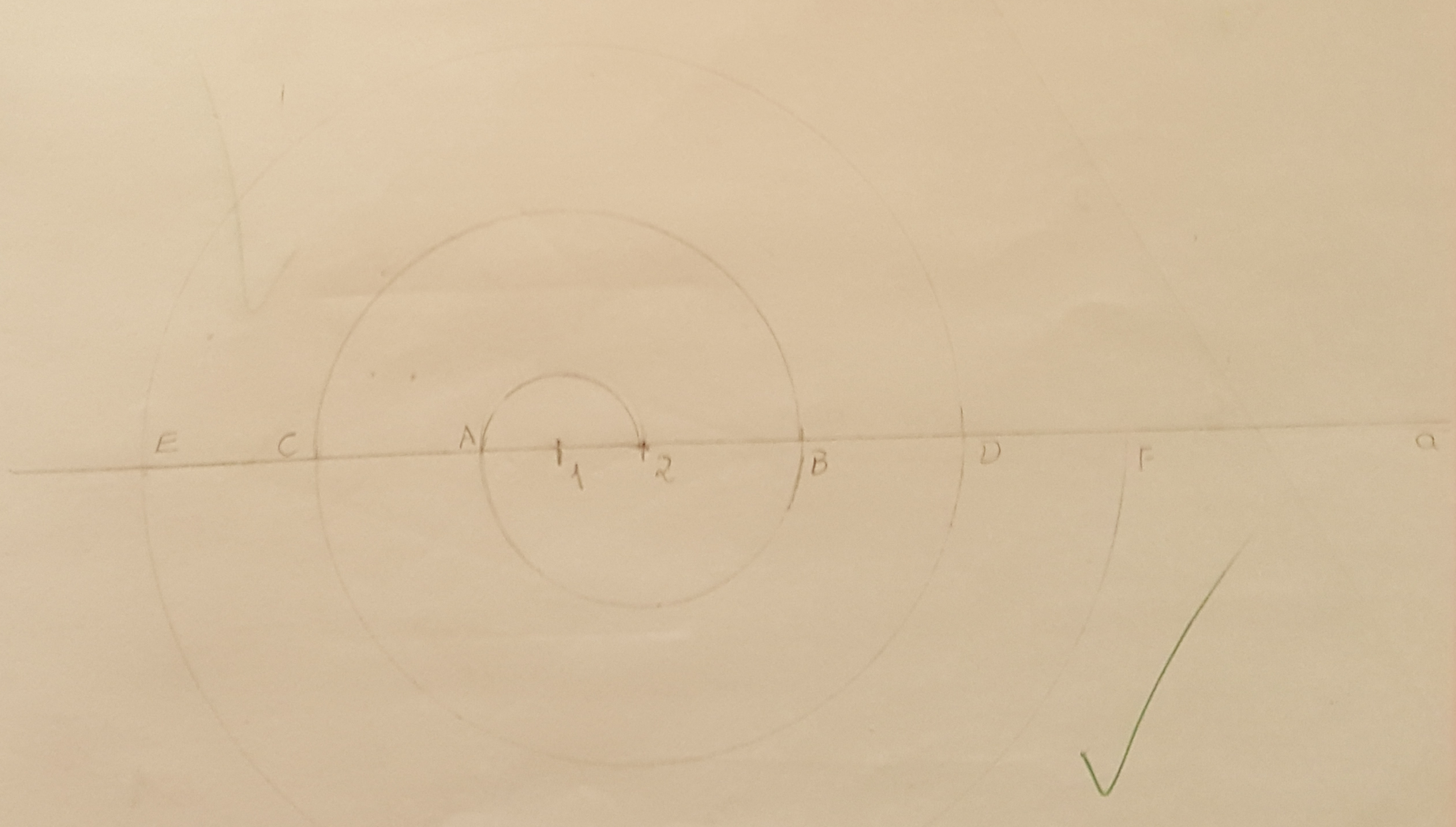
[illegible]

Pentágono regular inscrito

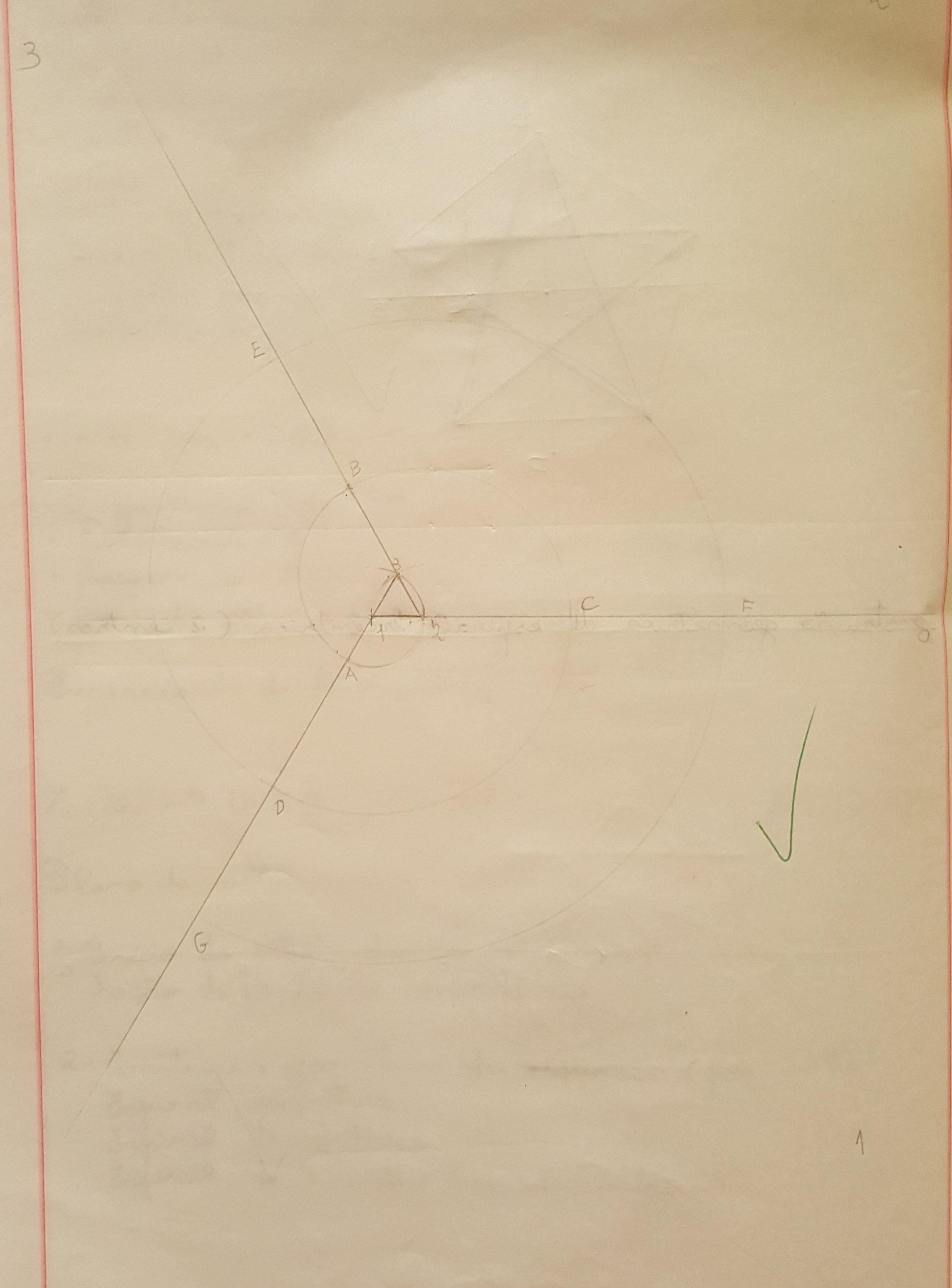
De = 60 mm



Construção geométrica de espiral bicêntrica (2 centros)

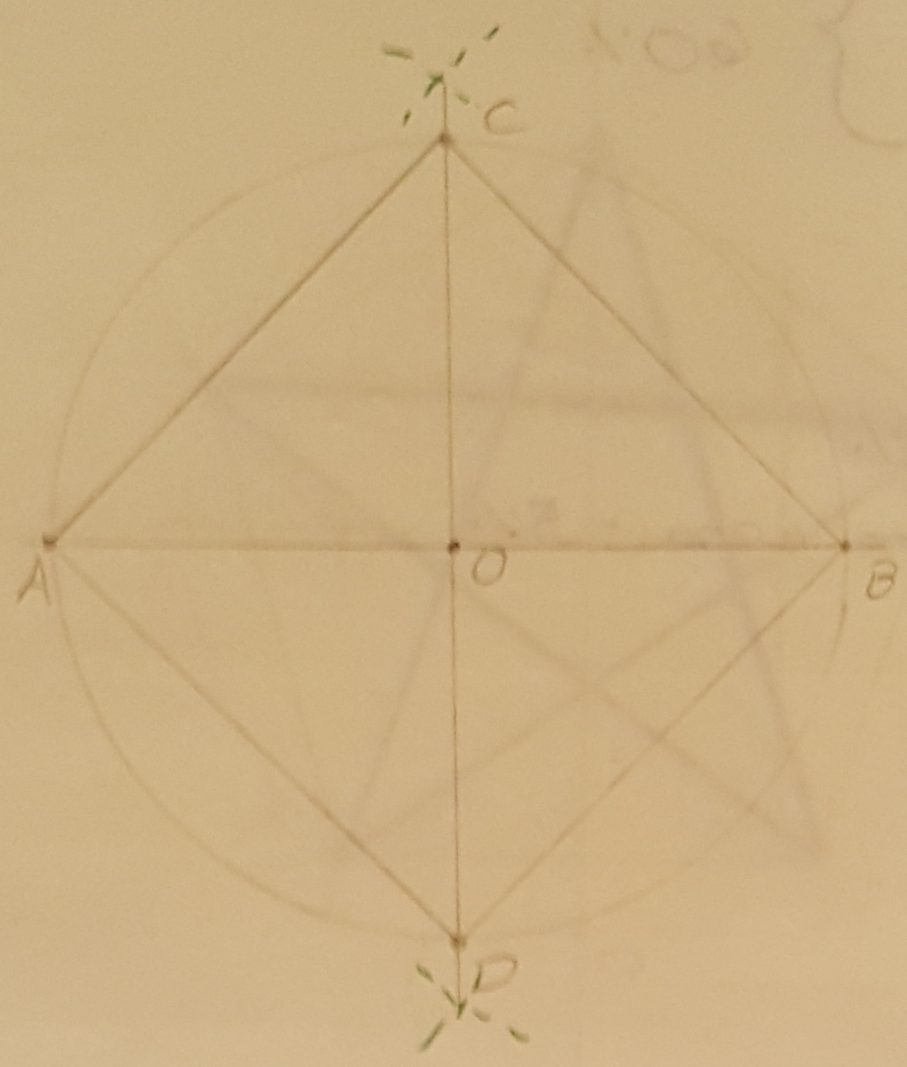


Construção geométrica da espiral tricêntrica (3 centros)



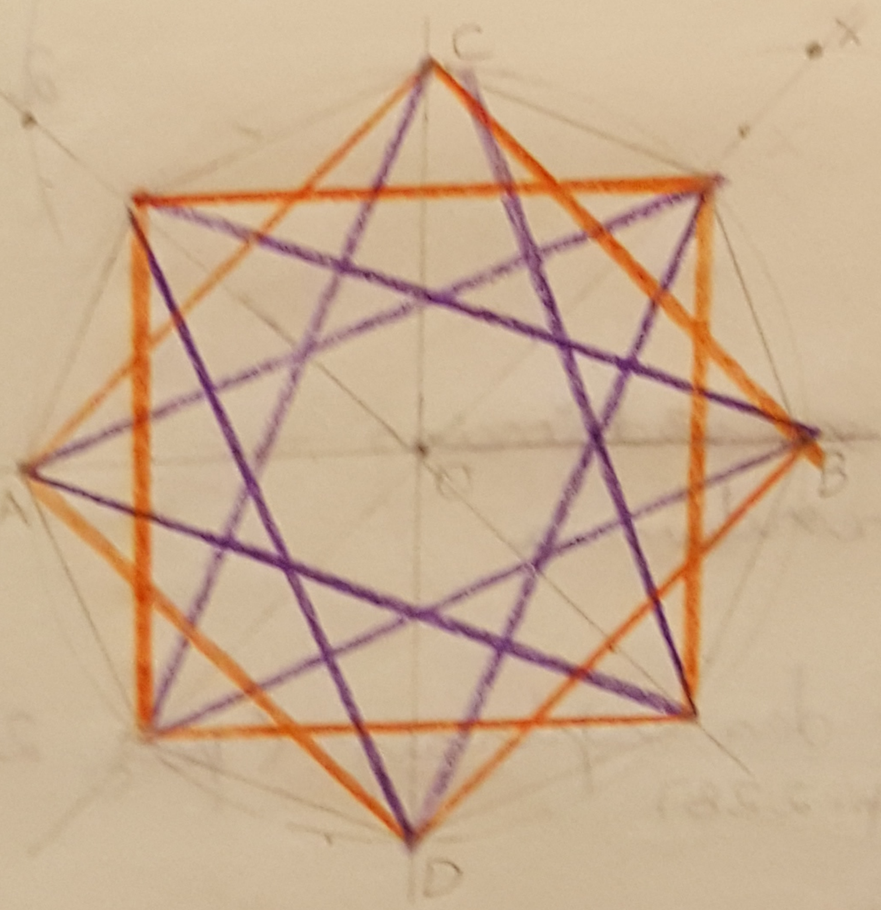
Cuadrado inscrito

Do = 60 mm



Octógono regular inscrito

Do = 60 mm



Critérios de avaliação

- Saber fazer - 80%

-Testes e/ou trabalhos realizados individualmente na sala de aula:
  - no caderno diário
  - outro suporte

} 60%

- Caderno diário - 5%
- Fichas de trabalho - 5%
- Trabalho realizados em casa - 5%
- Trabalho de grupo

- Saber ser - 20%

- Responsabilidade - 5%
- Autonomia - 5%
- Cooperação - 5%
- Respeito por si e pelo outro - 5%

Encarregado de Educação:

Andreas
24.11.2014

Lições nºs 13 e 14

27/10/2014

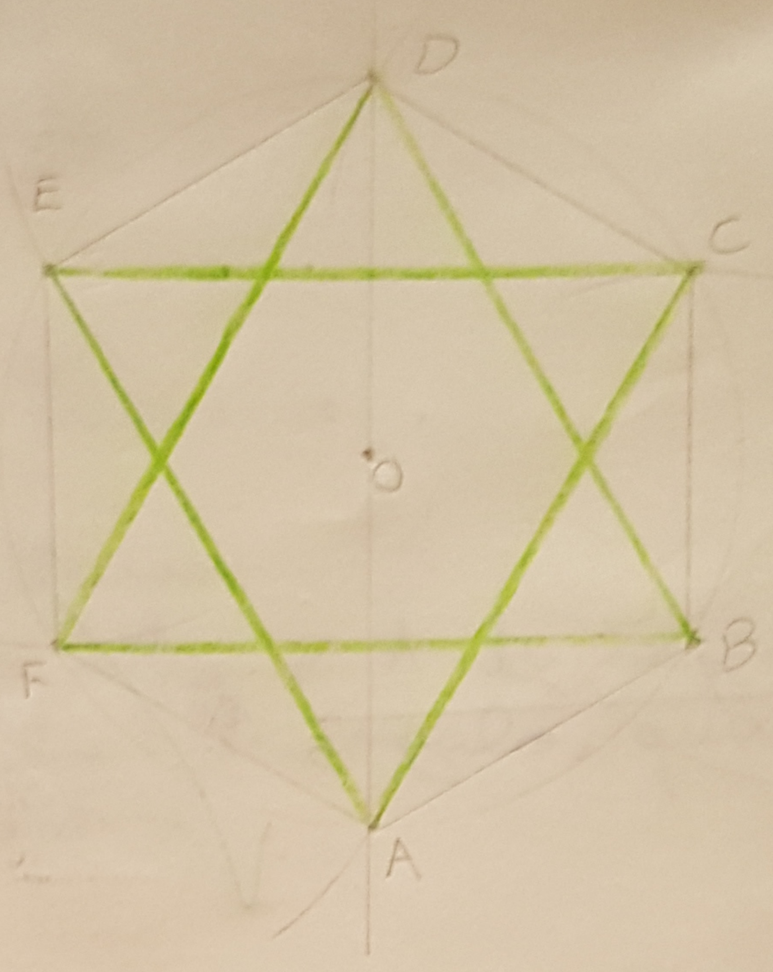
Plano de aula:

1- Início do estudo das concordâncias
Noção de ponto de concordância

2- Construção geométrica das espirais: (pág. 228)
Espiral bicêntrica;
Espiral tricêntrica;
Espiral de 4 centro (quadricêntrica).

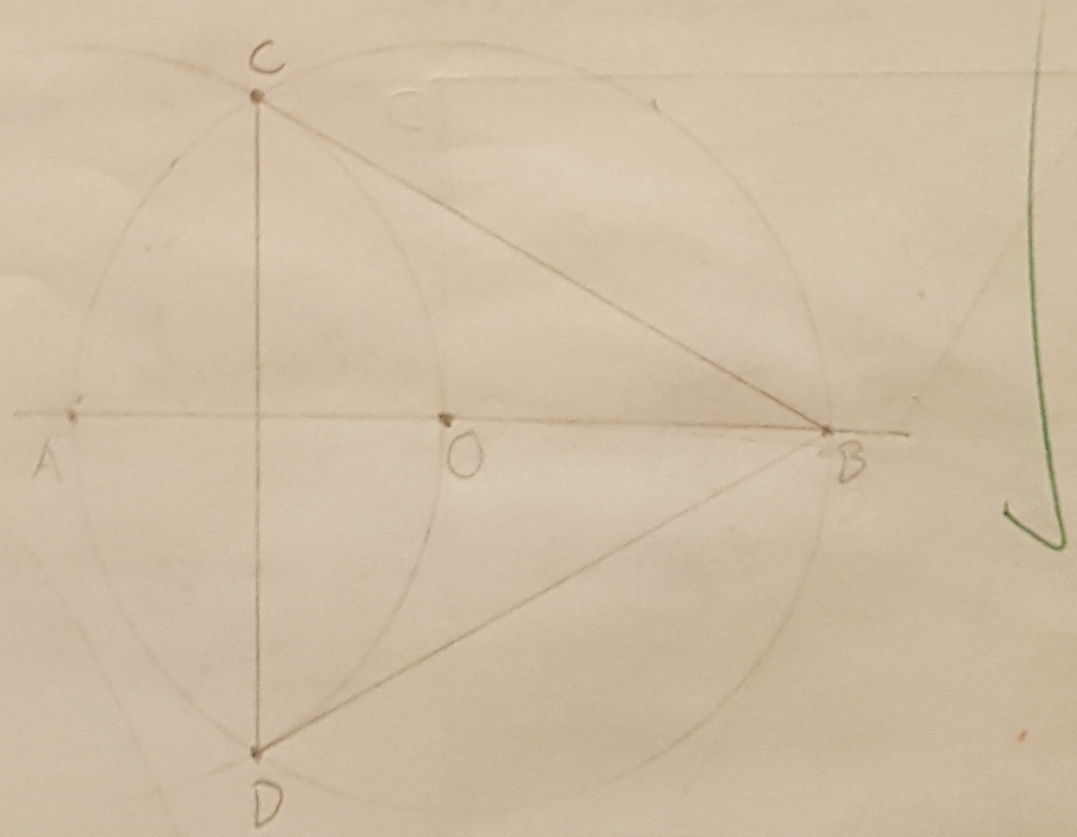
Hexágono regular inscrito

Ø = 60 mm



Triângulo equilatero inscrito

Ø = 60 mm



Sumário

Continuação da construção geométrica das projeções ortogonais - método europeu.

Lição nº 63 e 64 08/06/2015

Sumário

Conclusão da projeção ortogonal.

Autoavaliação.

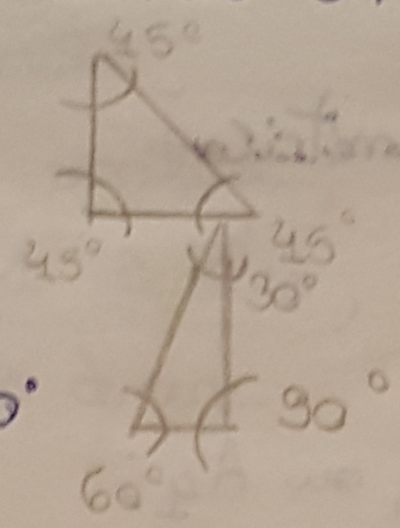
Inês Dorrego

Educação Visual (E.V.)

Lição nº 1 e 2 — 15/09/2014

Material:

- Capa preta A_3 com elásticos;
- Bloco de desenho A_3;
- Régua de 50 cm + 15/20 cm*
  || ||
- Esquadros: • 45°



  • 30°/60°

- Transferidor;
- Borracha-branca*
- Afia em contentor*
- Lápis: H*
  2HB*
  B*
- Compasso;
- Tesoura;
- Cola;
- Cola;
- Lápis de cor;
- Caderno capa preta A4, liso.

Sumário

Apresentação.

O programa, os materiais, a avaliação e as normas de funcionamento relativas à disciplina.

✓

22/09/2014

Lições nºs 3 e 4

Plano de aula:

1. Diferenças entre:
   - Desenho geométrico (técnico);
   - Desenho Artística;

2. Suportes e materiais.

Desenho Geométrico

Suportes:

- Papel de desenho A_3 ou A_4;
- Caderno diário;
- Papel vegetal Arquiteto;
- Papel milimétrico.
- ...

Instrumentos:

- Compasso;
- Régua;
- Esquadros / aristo;
- Grafite H;
- Transferidor.

Desenho Artístico

Suportes:

Sempre adequado ao material de pintura

Materias de pintura:

- Grafites B;
- lápis de cor;
- Tinta de China;
- Guache;
- Aguarela;
- Tinta acrilica;
- Pasteis de óleo;
- lápis de cera.

Sumário

Diferenças entre o desenho geométrico e o desenho artístico.

A origem da geometria.

Suportes e materiais.

Lição nº 5 e 6 — 29.09.2014

Plano de aula:

Diagnóstico

1- Consolidação dos conhecimentos sobre a divisão do segmento de reta em partes iguais (2, 4 e 5).

↓ Manual pg. 214 → figura 1.

2- Mediatriz

✓

Sumário

Consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a divisão do segmento de reta em duas, quatro e cinco partes iguais. - mediatriz.

Lições nºs 7 e 8

6.10.2014

Plano de aula:

- A Geometria e a Natureza;
- A Geometria e a obra de arte;
- A Geometria e a Arquitetura;
- Construção Geométricas.

Mª Helena Vieira da Silva

Carpinteiro

Maluda

Nadir Afonso

~~Kandinsky~~ Kandinsky

Piet Mondrian

Picasso - Período Cubista

~~Lições nºs 9 e 10~~

~~13.10.2014~~

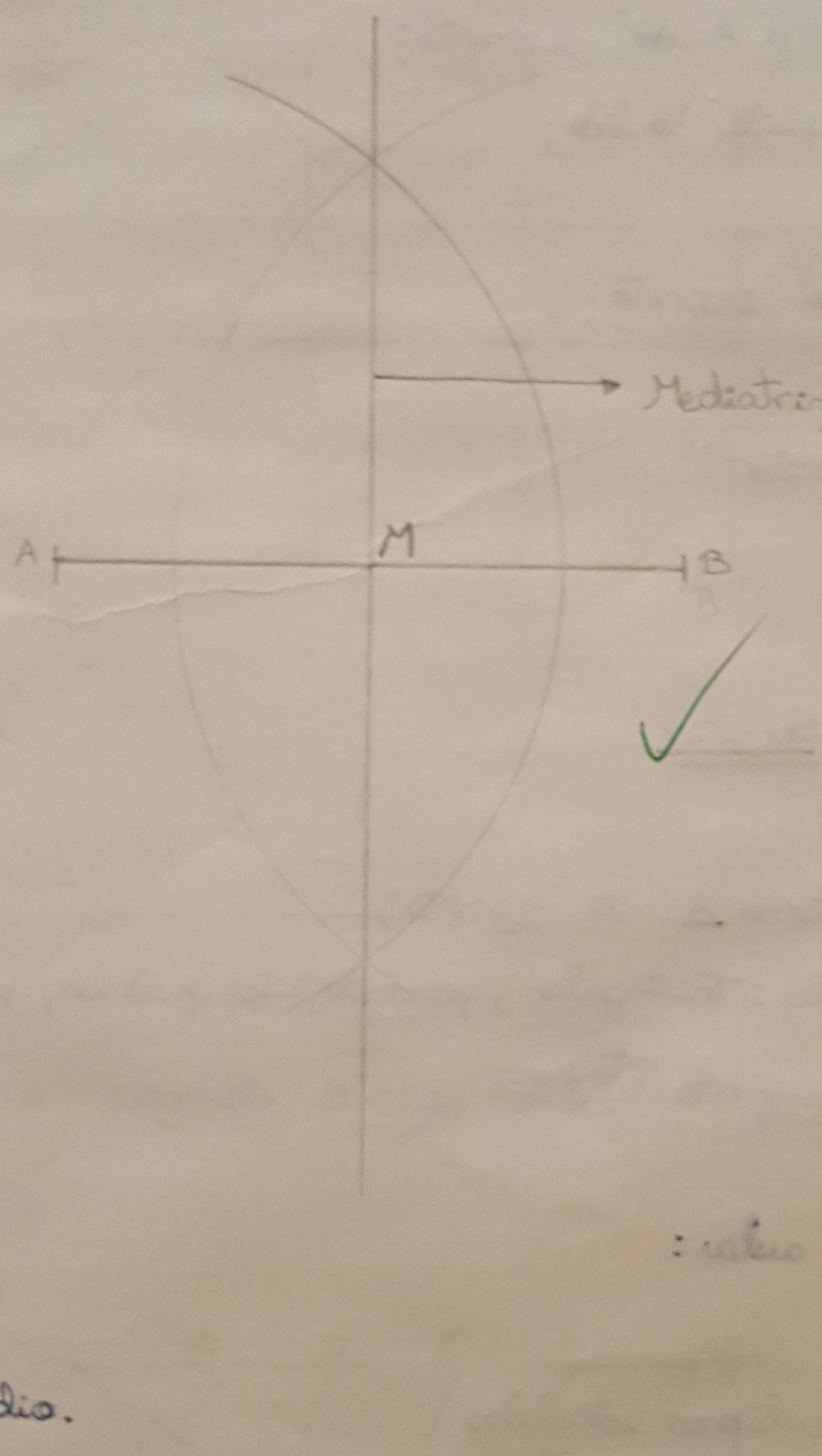
Sumário

A geometria e a Natureza.

A geometria e a arquitetura e a obra de arte.

Construções geométricas.

1- Divide o segmento de reta [AB] = 60 mm em duas partes iguais.
Indica a Mediatriz.



M → Ponto Médio.

Definição: Mediatriz é a reta que divide o segmento da reta em duas partes.

13.10.2014

Lições nºs 9 e 10

Plano de aula: Manual (pág. 213 e 215)

- Construções geométricas
  - Perpendicular no extremo A do segmento;
  - Quadrado dado a medida do lado;
  - Hexágono ~~inscrito~~;
  - Triângulo equilátero inscrito;
  - Quadrado inscrito;
  - Pentágono inscrito.

Sumário

Construções geométricas:

- Perpendicular ao extremo A do segmento;
- Polígonos inscritos: Triângulo, ~~quadrado~~, quadrado, pentágono, hexágono e octógono.

Lições nºs 11 e 12

20.10.2014

Plano de aula:

1.- Conclusão dos polígonos estudados

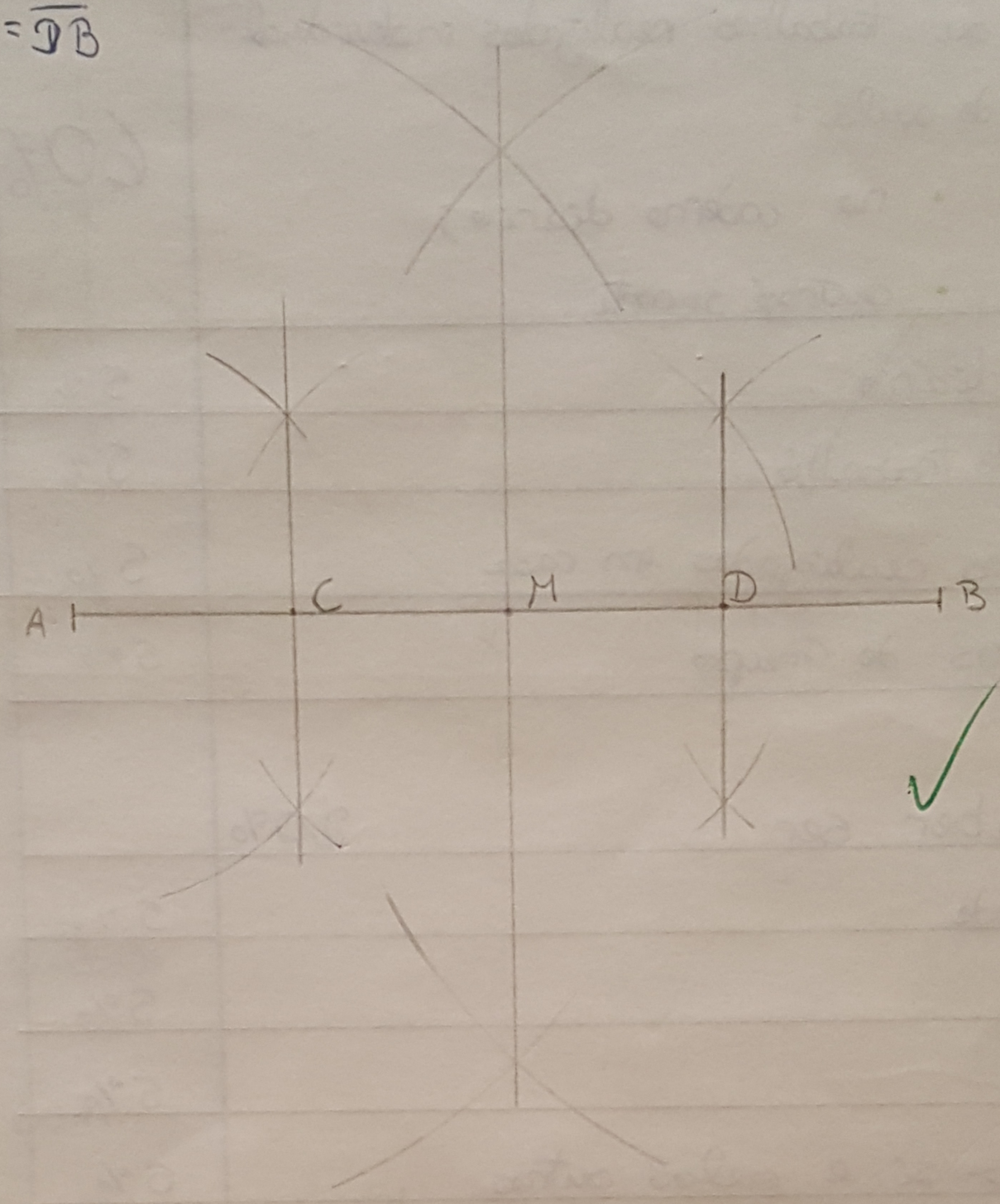
2.- Critérios de avaliação.

3.- Início do estudo das concordâncias:

- Construções geométricas

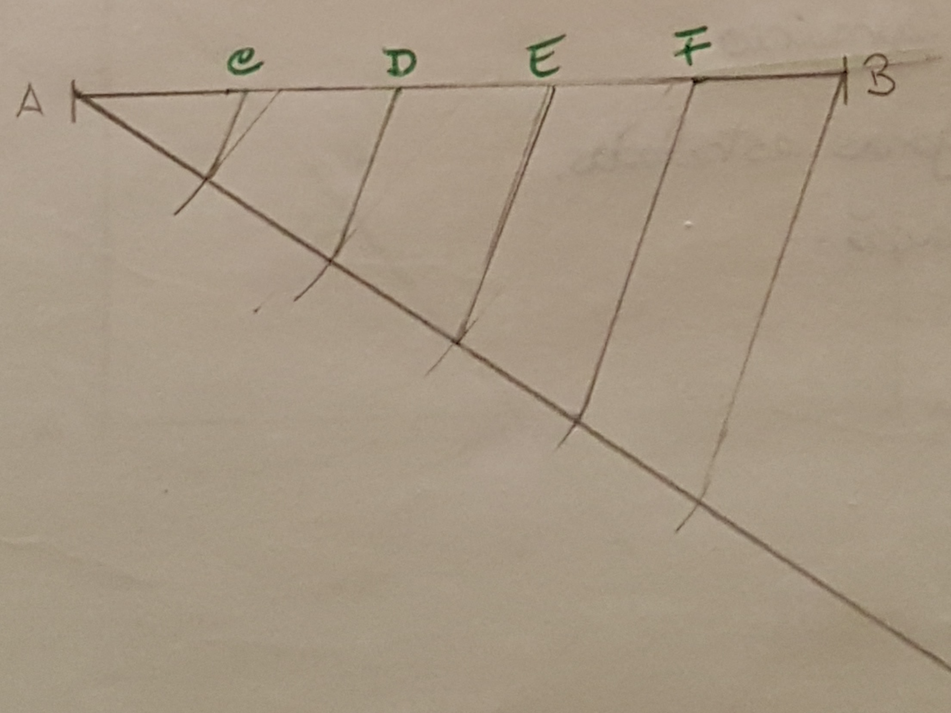
2- Divide o seguinte segmento de reta [AB] = 80 mm em quatro partes iguais

$AC = \overline{CM} = \overline{MD} = \overline{DB}$



✓

3. Divide o segmento de reta [AB] = 60 mm em cinco partes iguais



✓

Critérios de avaliação	
Saber Fazer 80%	
Testes e/ou trabalhos realizados individualmente na sala de aula: • no caderno diário; • outros suporte.	60%
Caderno diário	5%
Fichas de trabalho	5%
Trabalhos realizados em casa	5%
Trabalhos de Grupo	5%
Saber ser 20%	
Responsabilidade	5%
Autonomia	5%
Cooperação	5%
Respeito por si e pelos outros	5%

Exc.: Educação: Bom Excelente

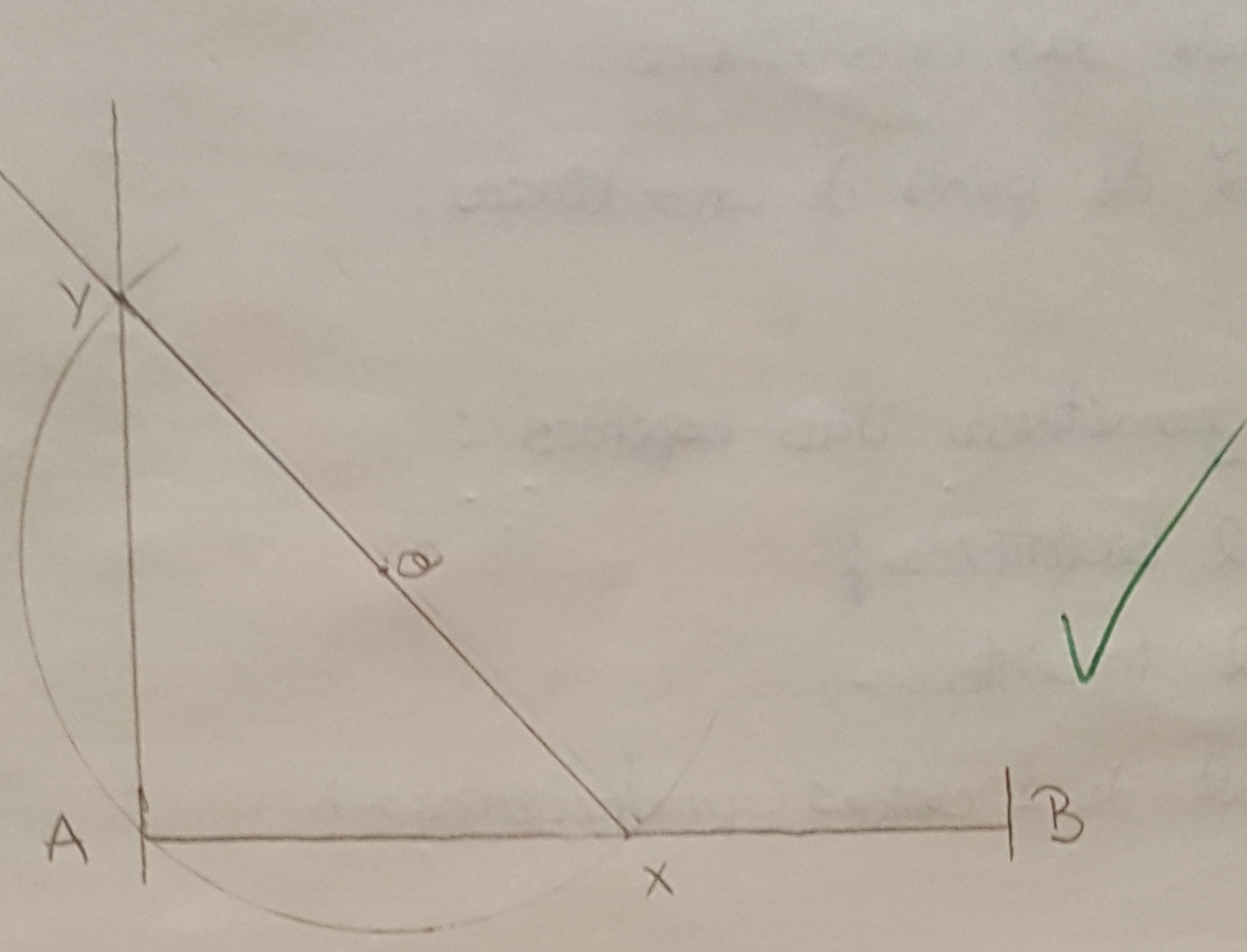
Sumário

Conclusão das polígonos estrelados.

Critérios de avaliação.

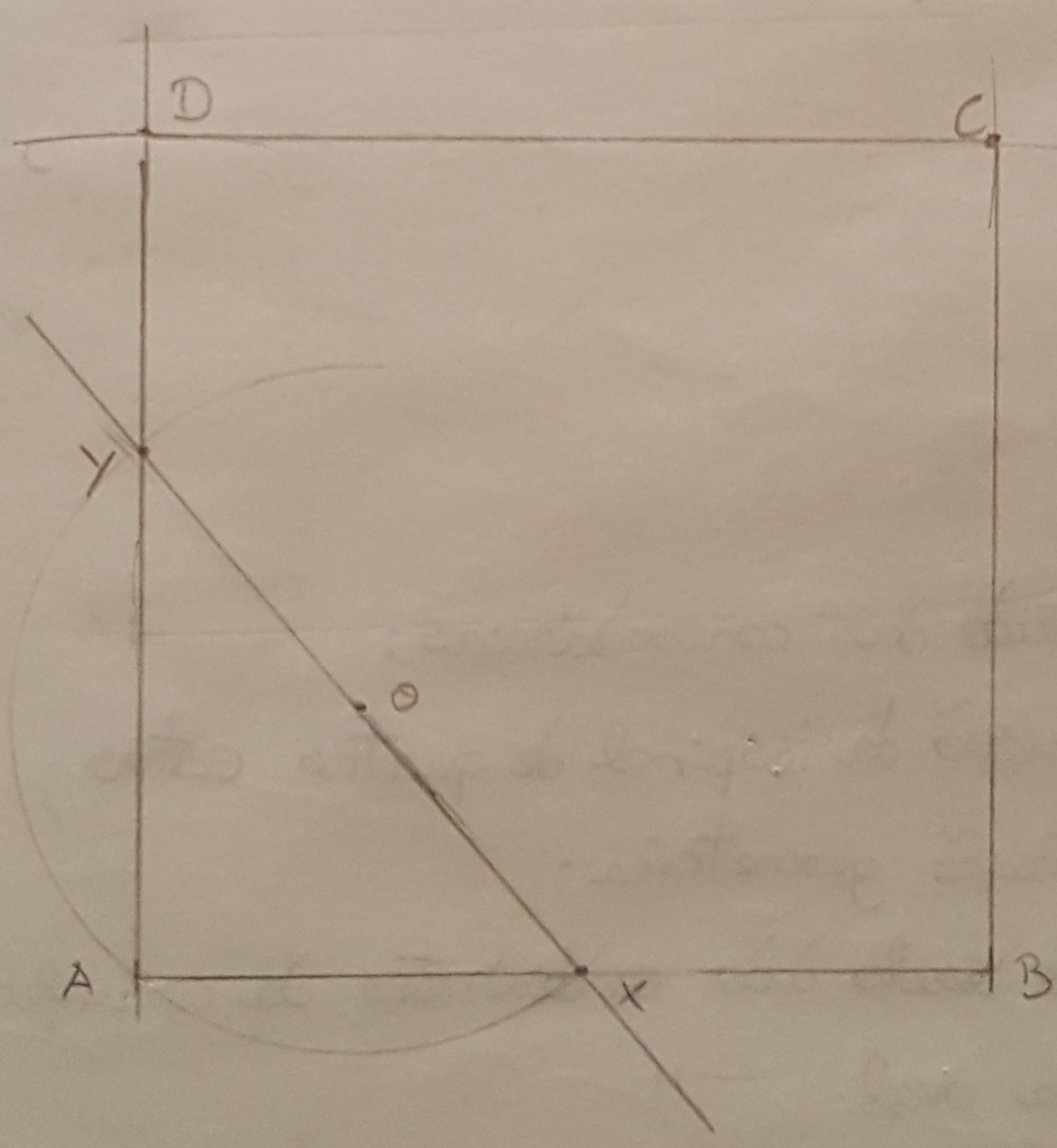
Perpendicular no extremo A do segmento.

$[AB] = 60\,mm$



Construção do quadrado

$[AB] = 60\,mm$



Lições nºs 13 e 14

27.10.2014

Plano de aula:

1.- Início do estudo das concordâncias:

- Noção de ponto de concordância.

2.- Construção geométrica das espirais:

- Espiral bicêntrica;
- Espiral tricêntrica;
- Espiral de 4 centros (quadricêntrica).

Sumário

Início do estudo das concordâncias: Definição de ponto de concordância; construção geométrica das espirais - bicêntrica, tricêntrica e de 4 centros.

Lições nºs 15 e 16

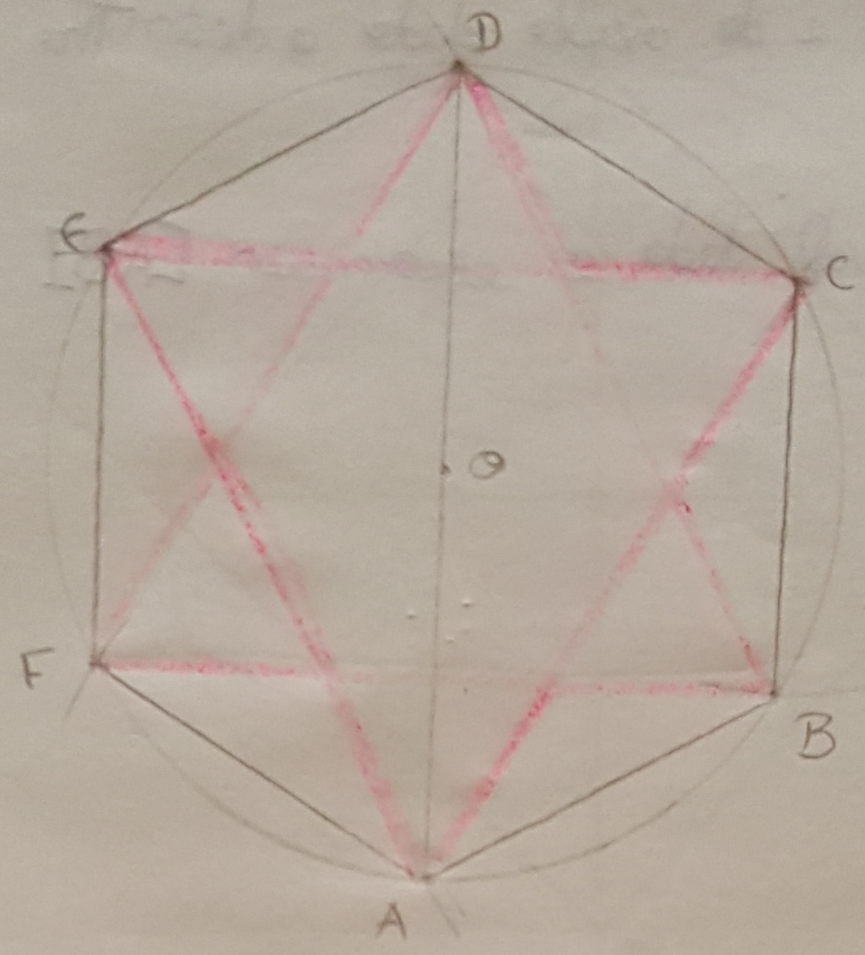
03.11.2014

Plano de aula:

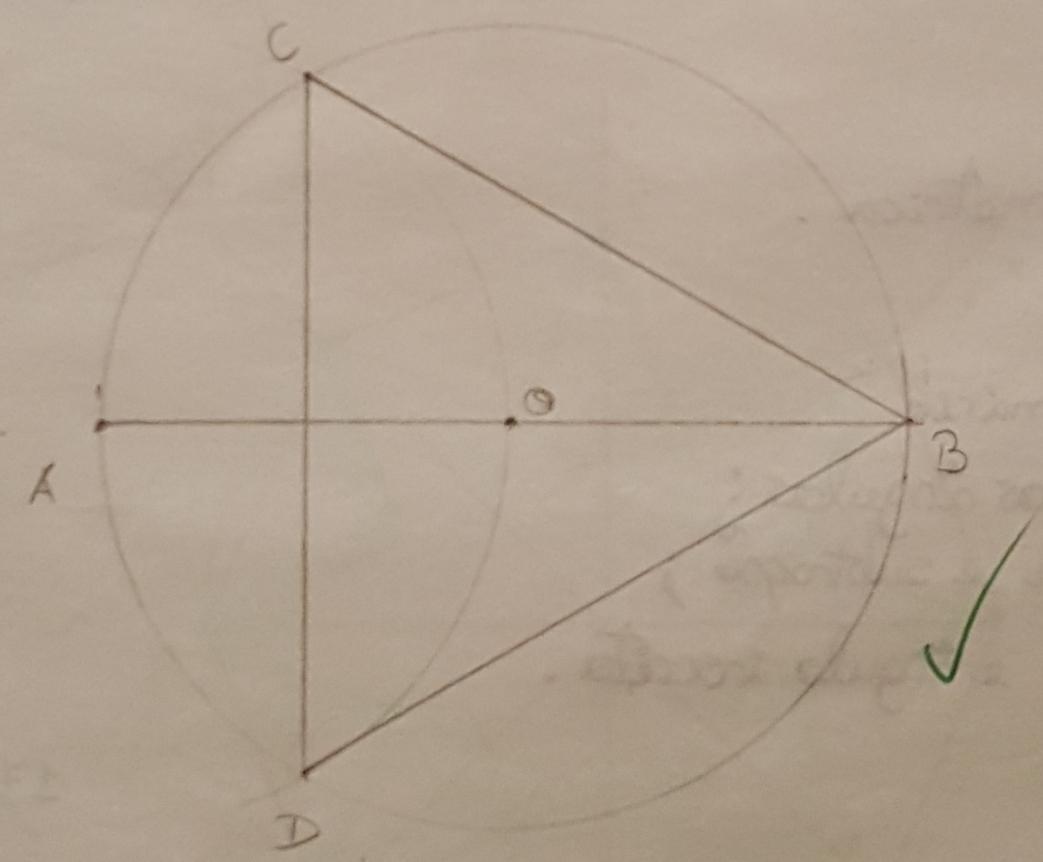
1.- Continuação do estudo das concordâncias:

- Conclusão da espiral de quatro centros;
- Construção geométrica.
  - do ovulo dado o diâmetro da circunferência construtiva;
  - do oval " "
  - do oval dado o eixo maior [AB]

Hexágono regular inscrito



Triângulo equilátero inscrito



Sumário

Continuação do estudo das concordâncias:
- Construção geométrica da oval e do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva.
- Construção geométrica da oval dado o eixo maior [AB]

Lições nºs 17 e 18 — 10/11/2014

Plano de aula:

1.- Ângulos:
- definição;
- Soma e subtração geométrica de ângulos.

2.- Tangências:
- definição;
- construção geométrica.

Lições nºs 19 e 20 — 17.11.2014

Sumário

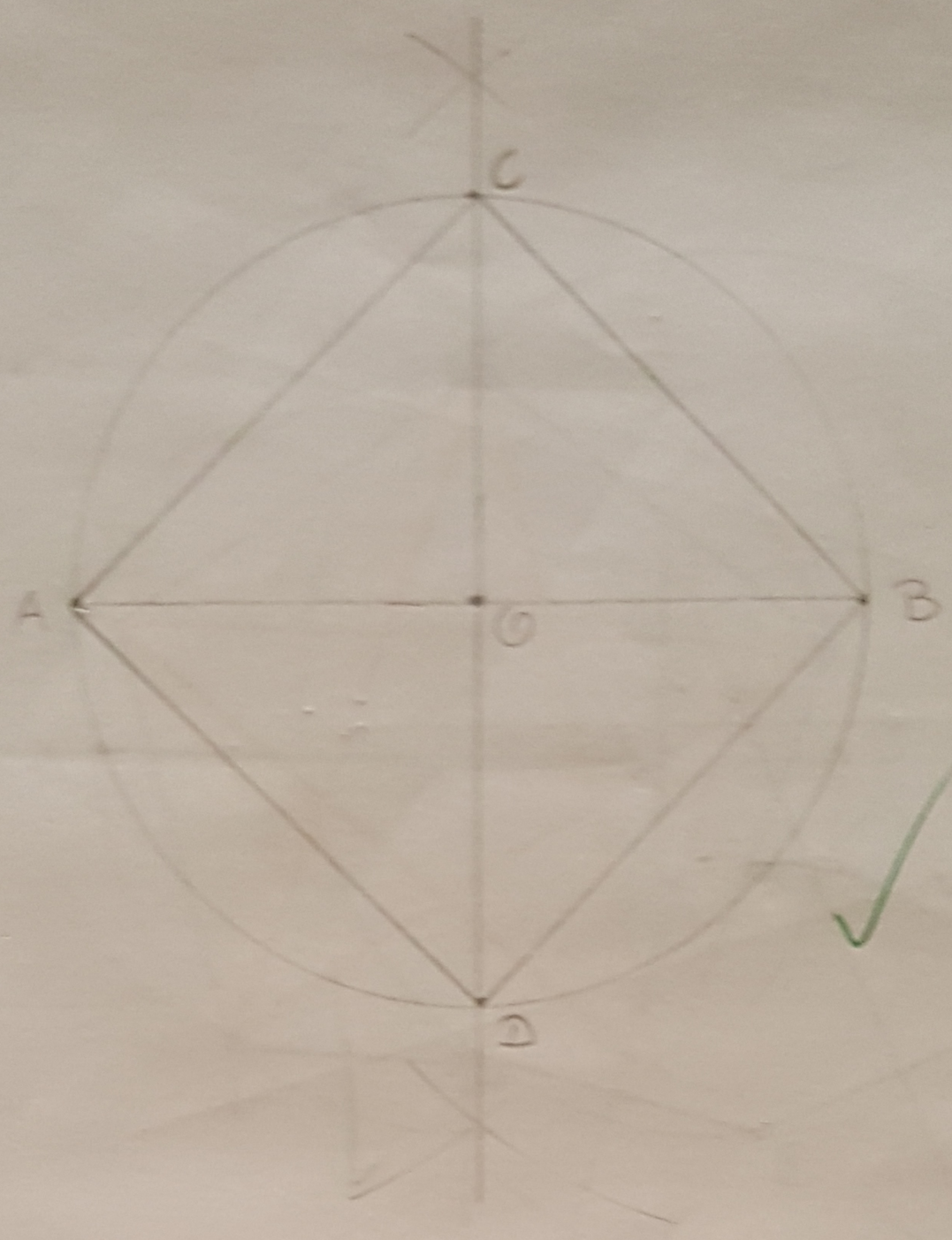
Início do estudo dos ângulos:
- Definição e soma e subtração;
- Ângulo ao centro e ângulo inscrito.

Plano de aula:

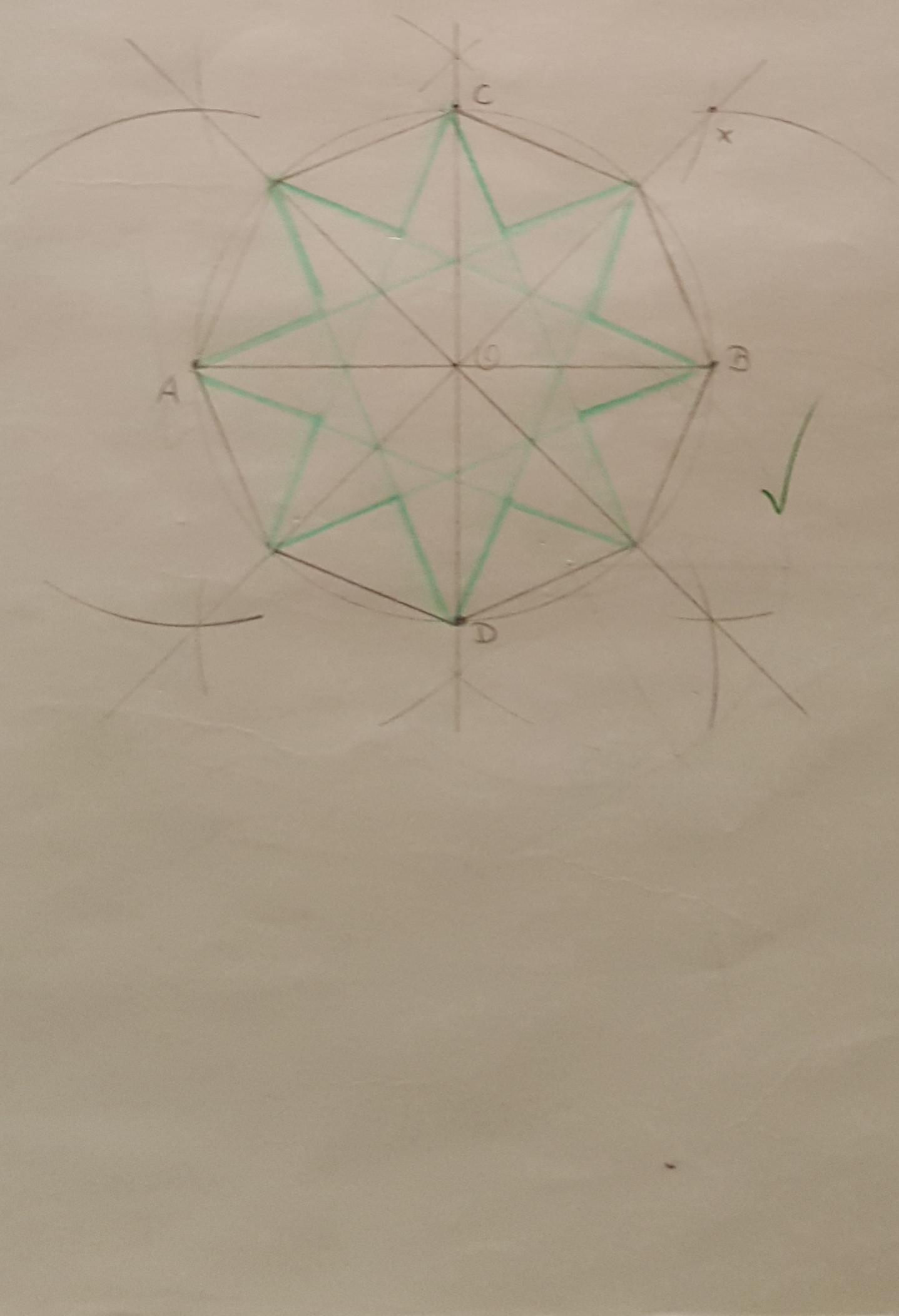
1.- Tangências:
- definição e construção geométricas.

2.- Enunciado do trabalho plástico, "Um artista, Uma Obra".

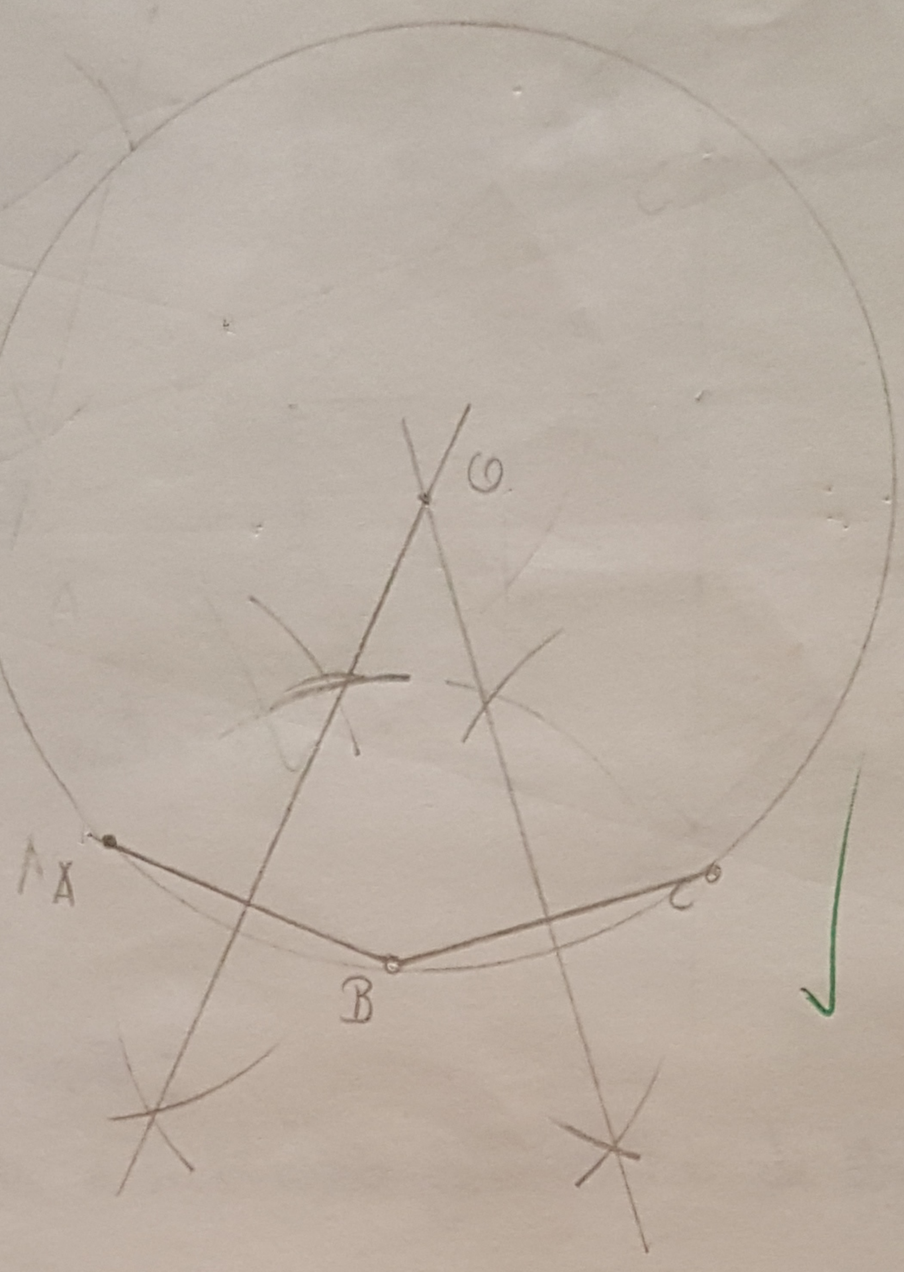
Quadrado inscrito



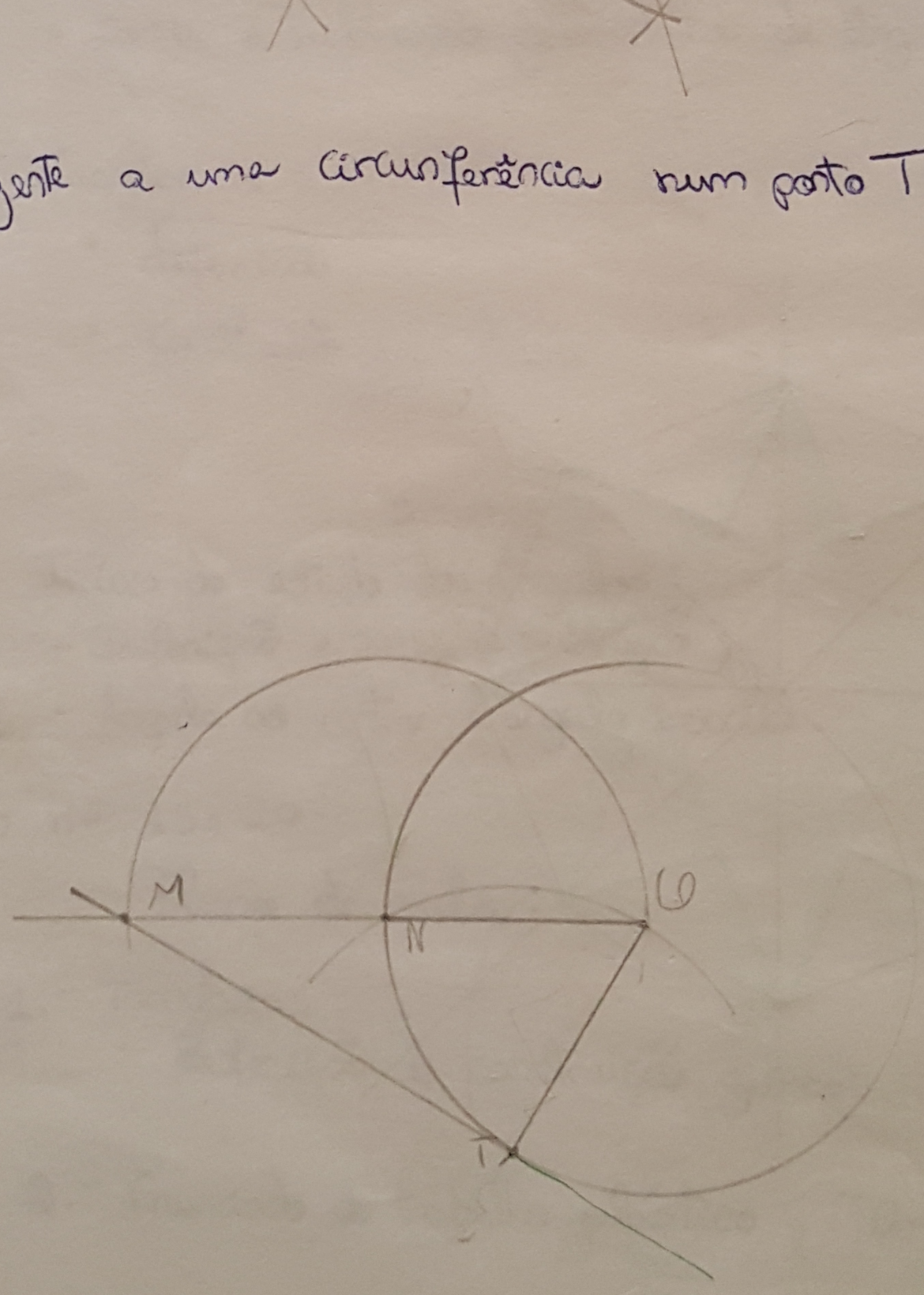
Octógono inscrito



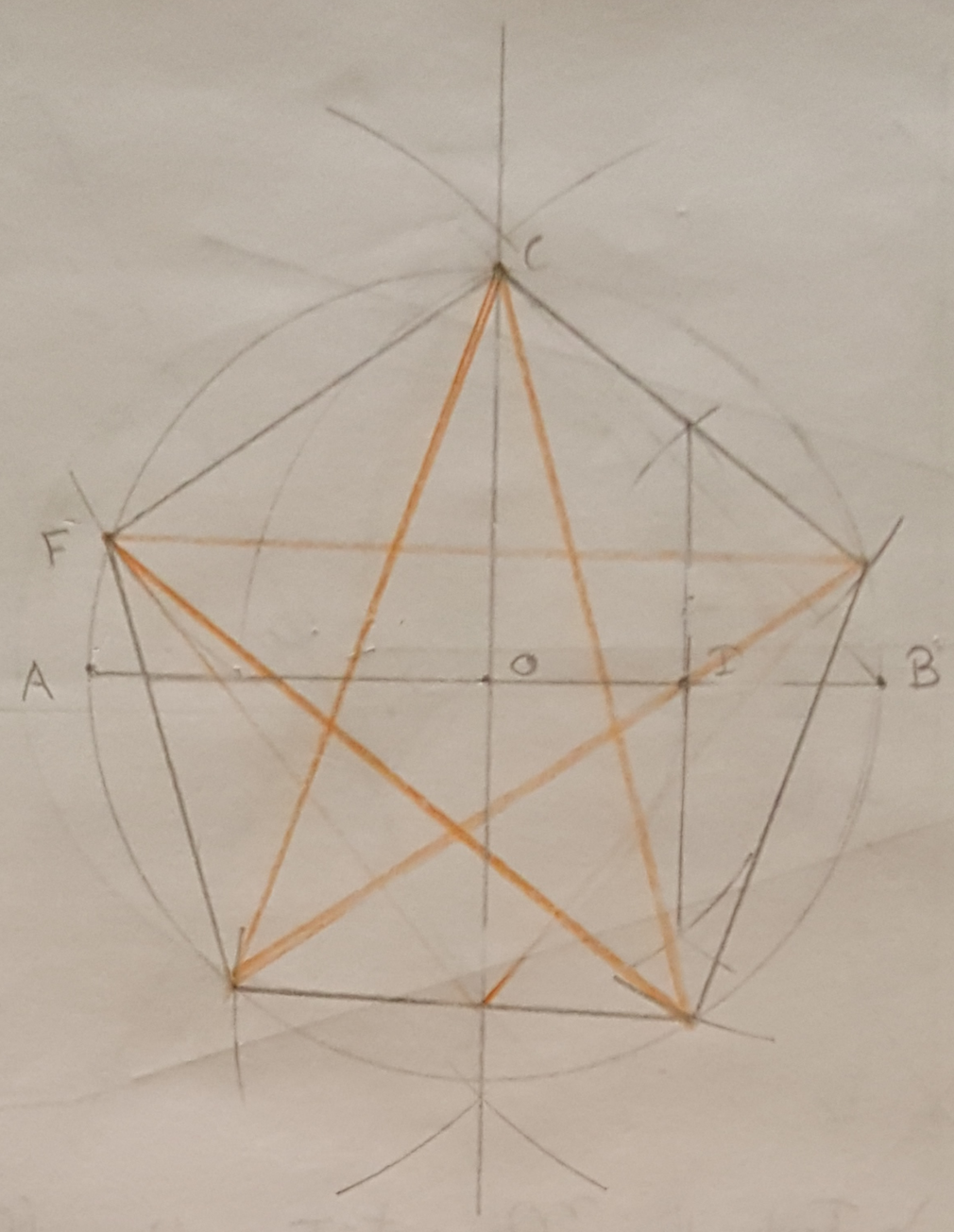
Circunferência que passe por três pontos



Tangente a uma circunferência num ponto T da circunferência

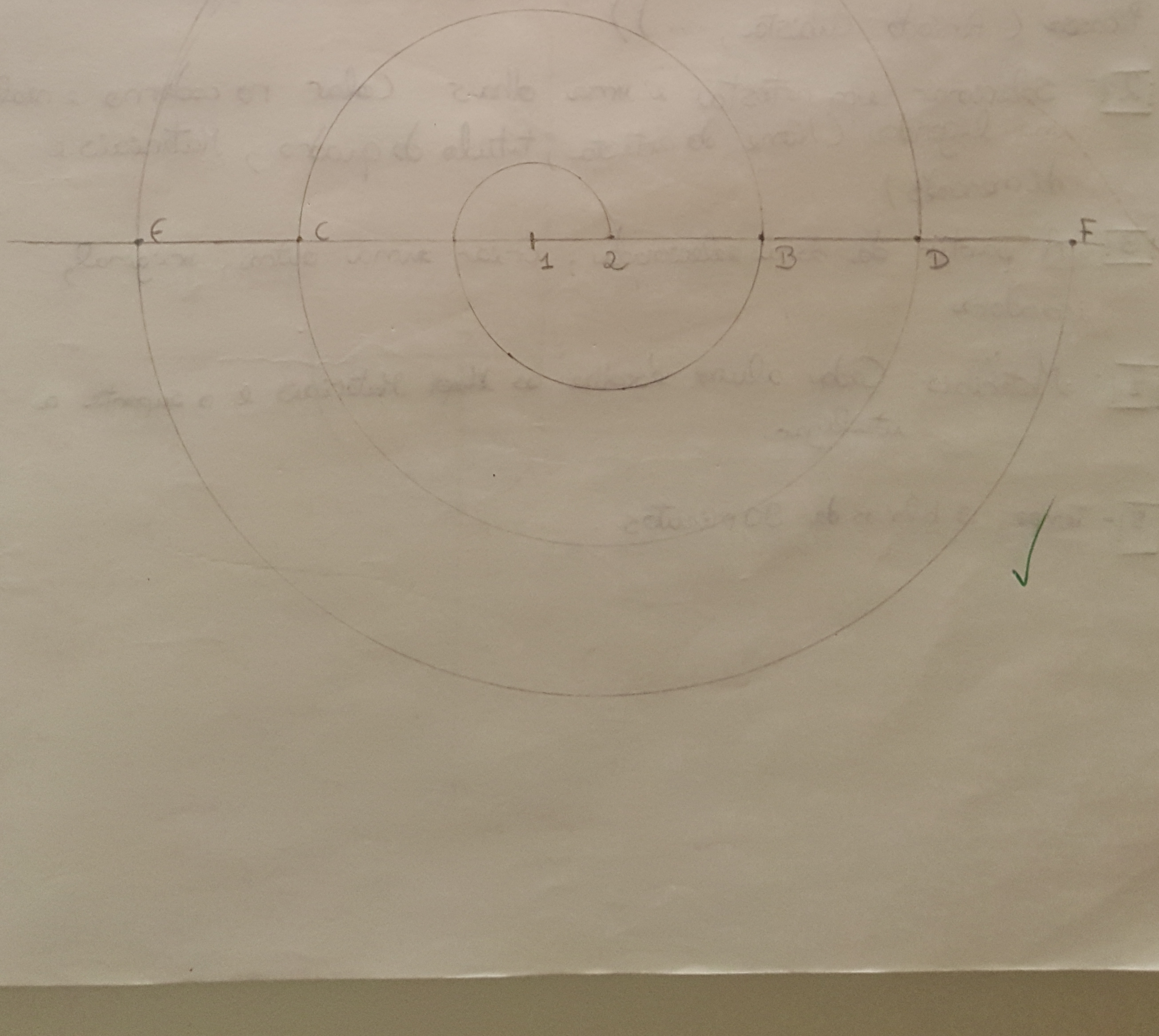


Pentágono regular inscrito



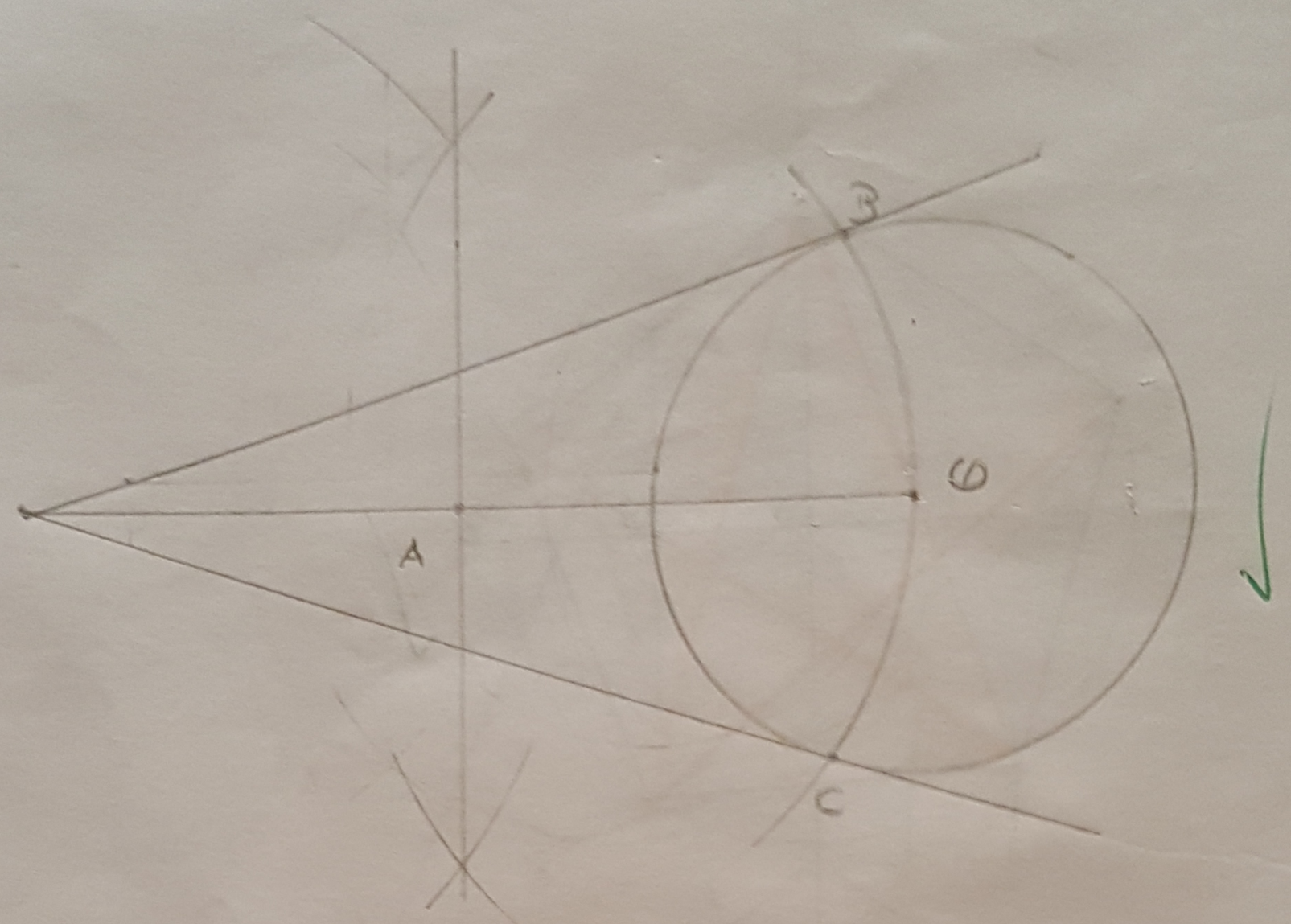
✓

Construção geométrica da espiral bicêntrica (2 centros).



✓

Tangentes a uma circunferência
dada, conduzidas por um ponto P,
exterior a esta.



Enunciado do Trabalho "Um artista, Uma Obra"
WIP (Work in Progress)

1. - Biografia resumida de 3 artistas das 6 que foram dadas (Nadir Afonso, M.ª Helena Vieira da Silva, Carqueleiro, Kandisky, Piet Mondrian, Picasso (Período Cubista, ...))

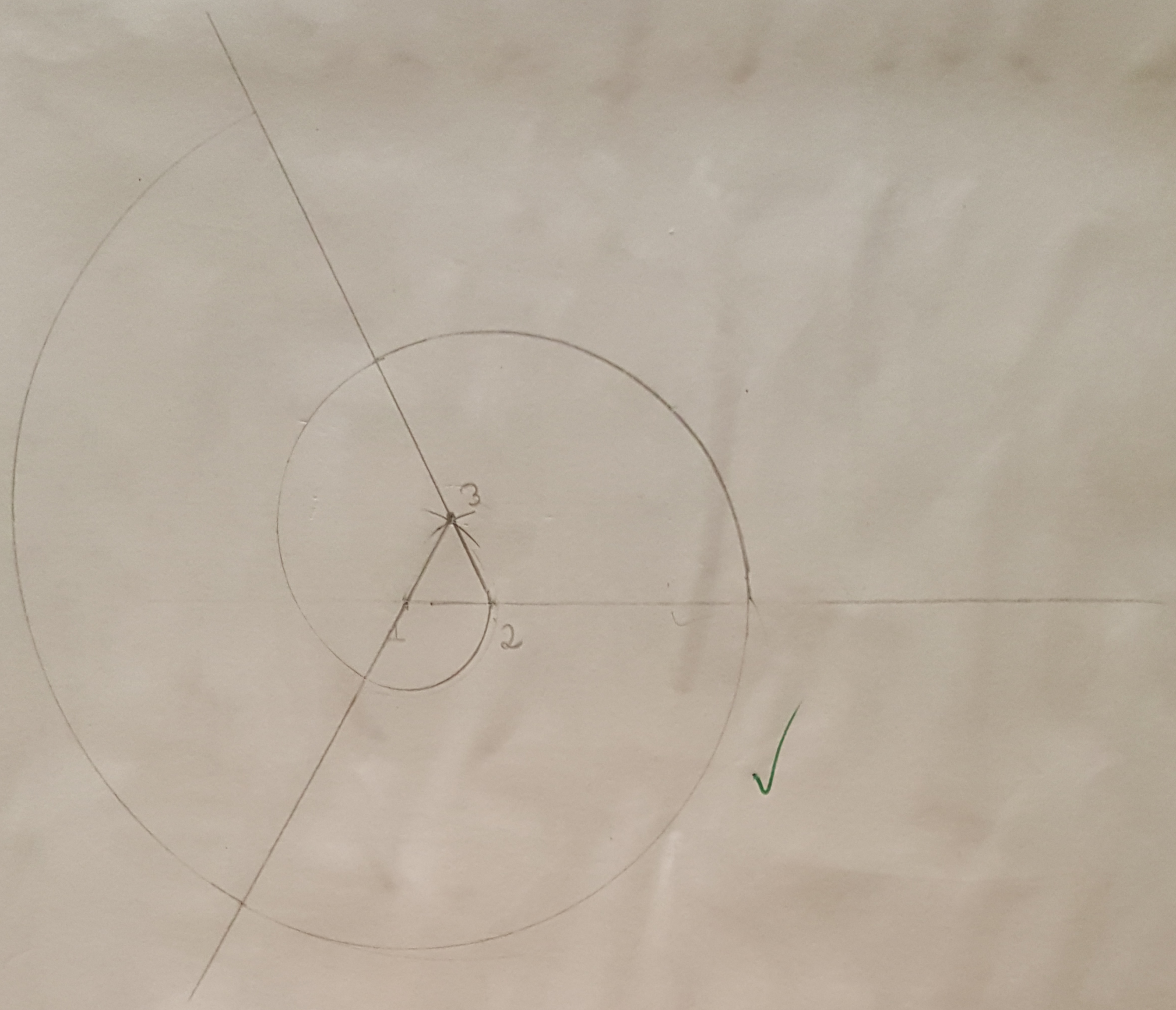
2. - Selecionar um artista e uma obras. Colar no caderno e realizar uma legenda (Nome do artista, título do quadro, Materiais e dimensões)

3. A partir da obra selecionada, criar uma outra, original, inovadora

4. - Materiais: Cada aluno escolhe os ~~Hap~~ Materiais e o suporte a utilizar.

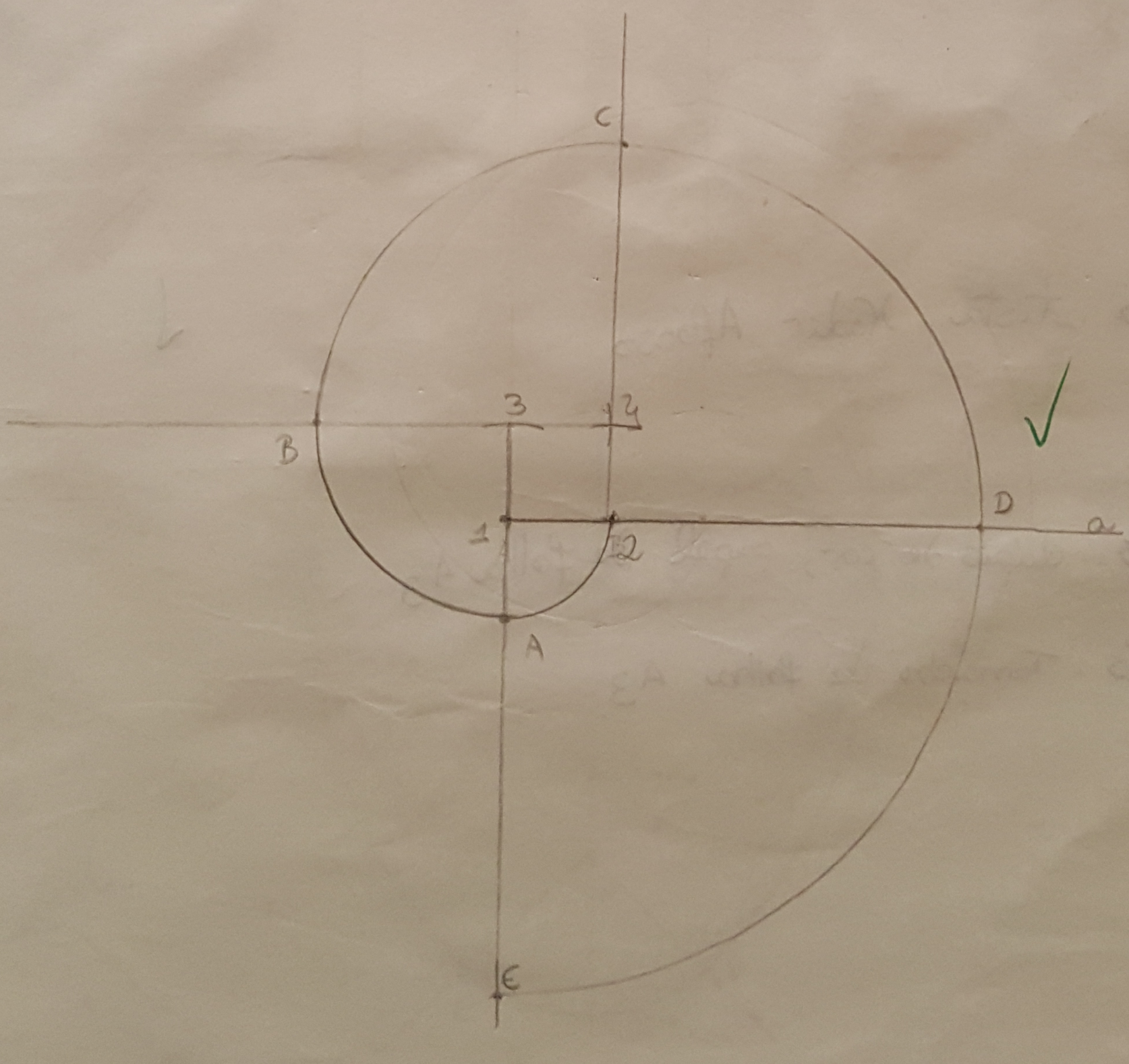
5. - Tempo: 3 blocos de 90 minutos.

Construção geométrica da espiral tricêntrico: (3 centros)



✓

Construção geometrica da espiral de quatro centros



✓

Nadir Afonso



Nome do artista: Nadir Afonso

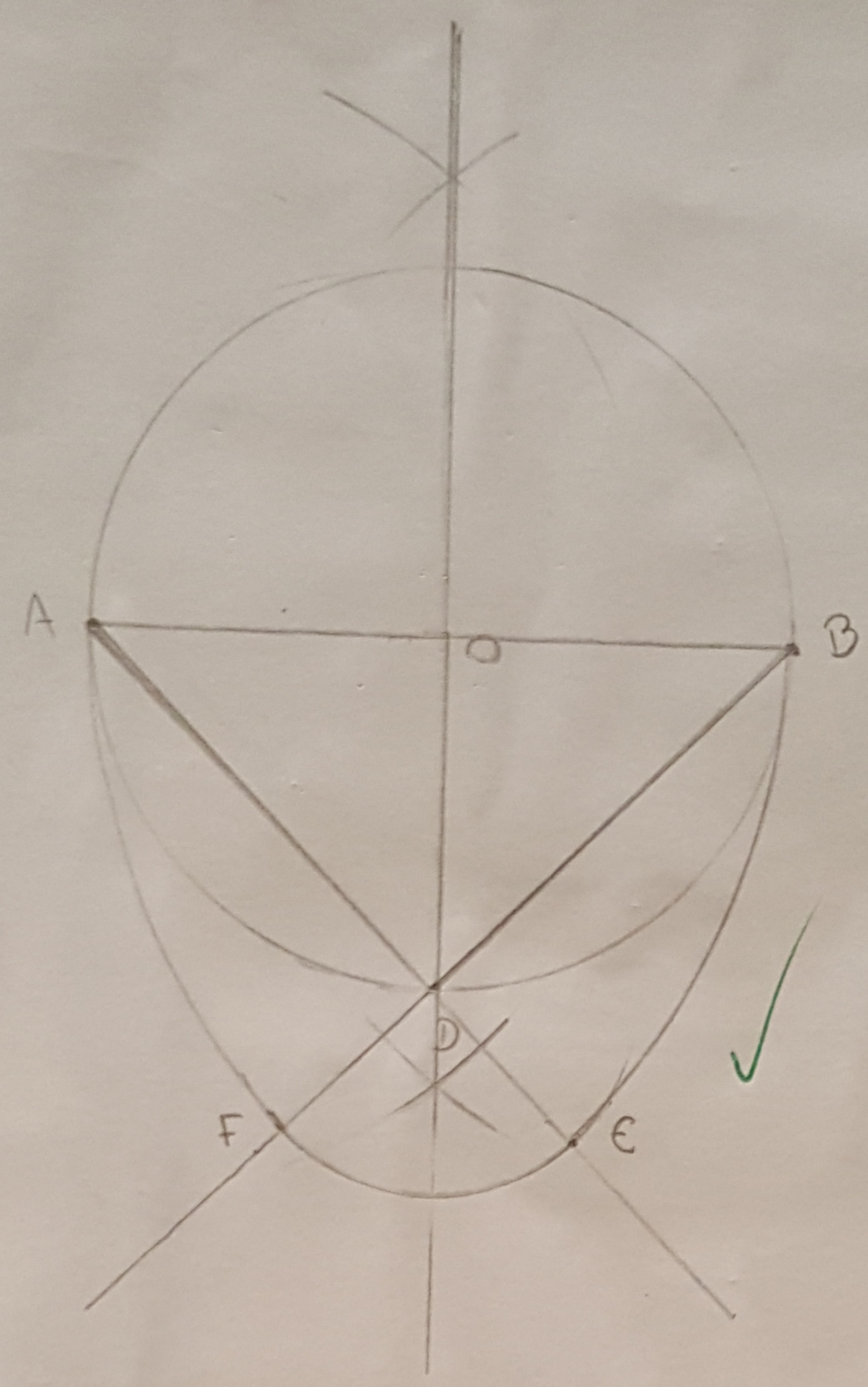
Título:

Materiais: lápis de cor, papel de folha A_3.

Dimensões: Tamanho de folha A_3.

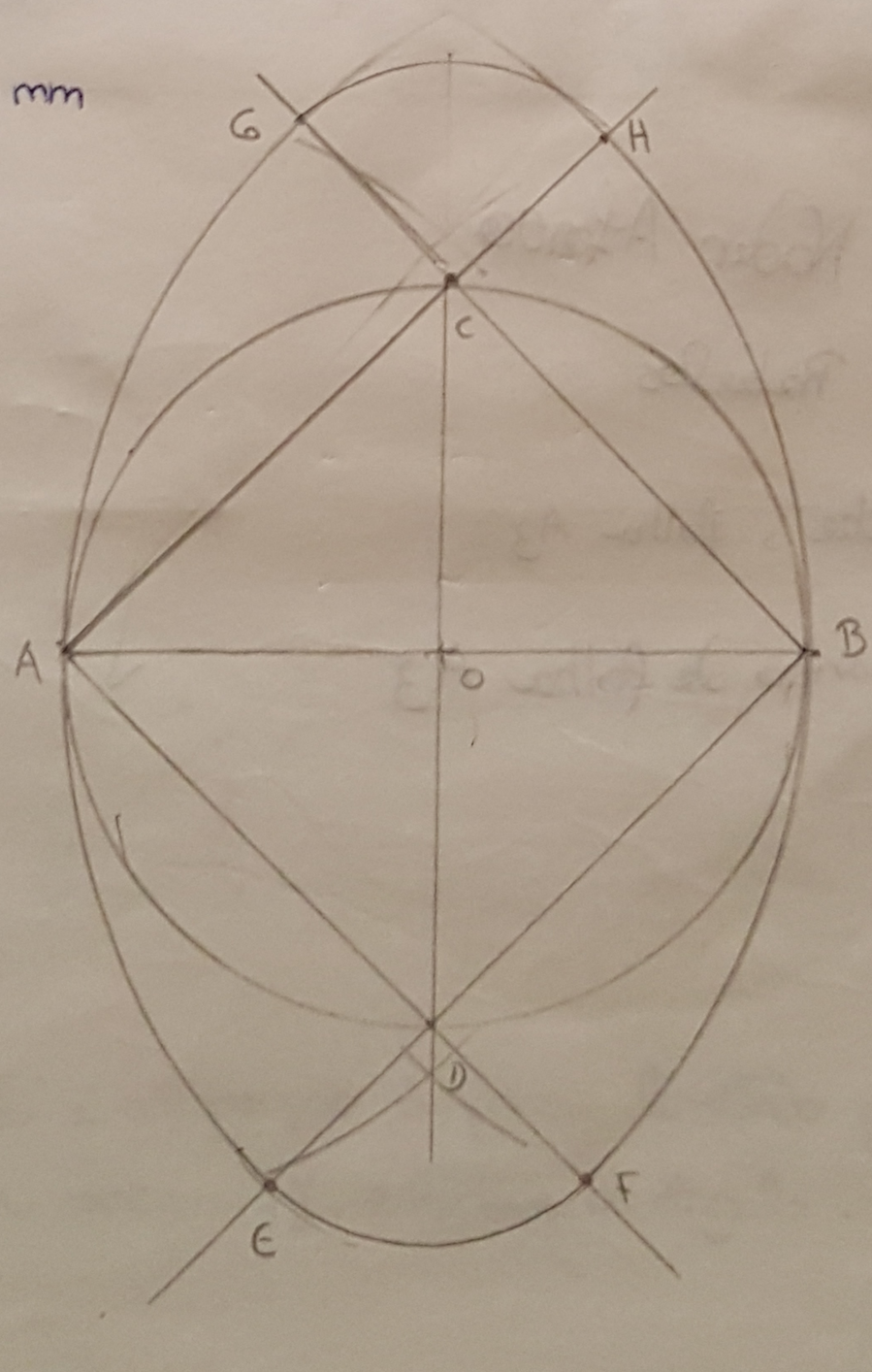
Construção geométrica do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva.

Dados: Θ = 60 mm.



Construção geométrica da oval dado o diâmetro da circunferência construtiva.

Dados: Θ = 60 mm





Nome do artista: Nodir Afonso

Título: Barcos Rabelos

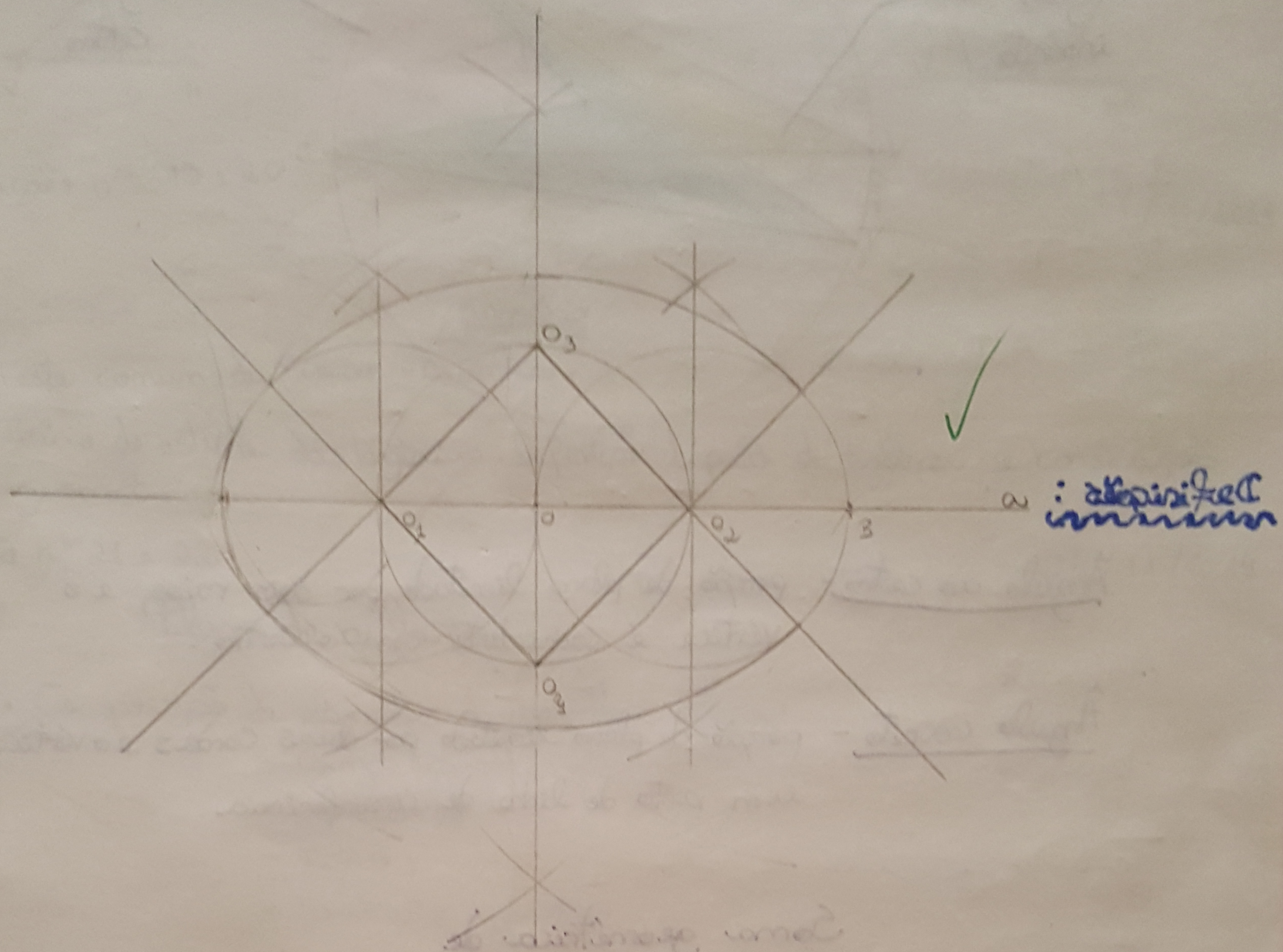
Materiais: guache, folha A3.

Dimensões: Tamanho de folha A3

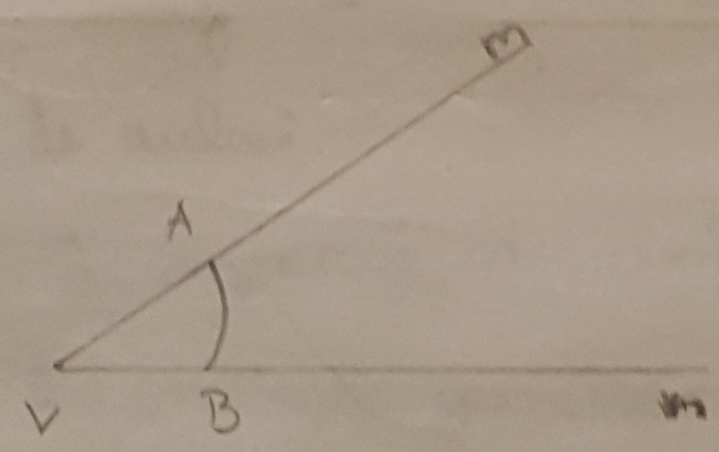
Construção geométrica da oval dado o eixo maior [AB]

Dados:

[AB] = 30 mm.

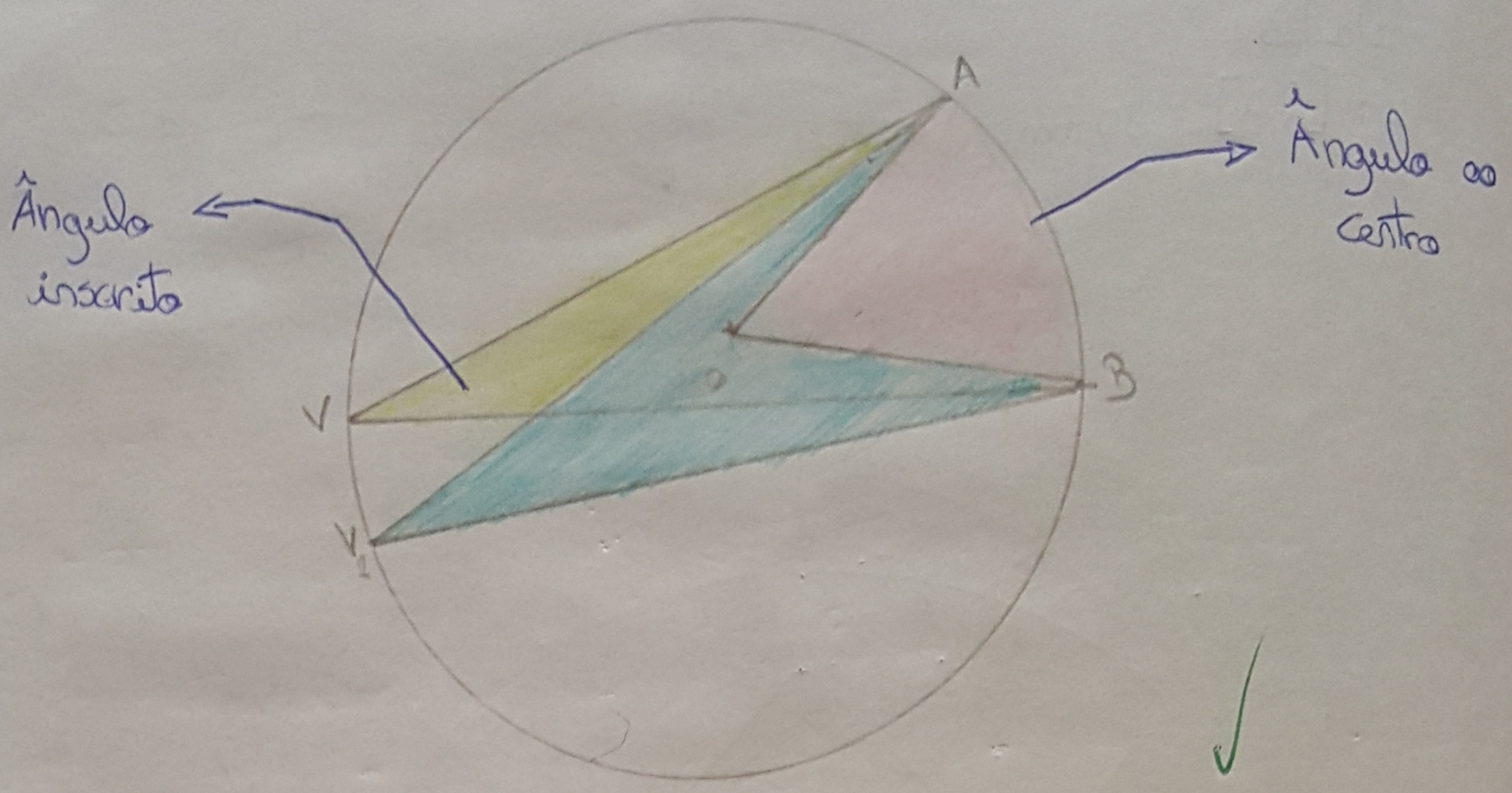


Ângulos



Definição: Ângulo é a porção de plano limitado por duas semirretas com a mesma origem, V, o vértice do ângulo.

Ângulo ao centro e ângulo inscrito

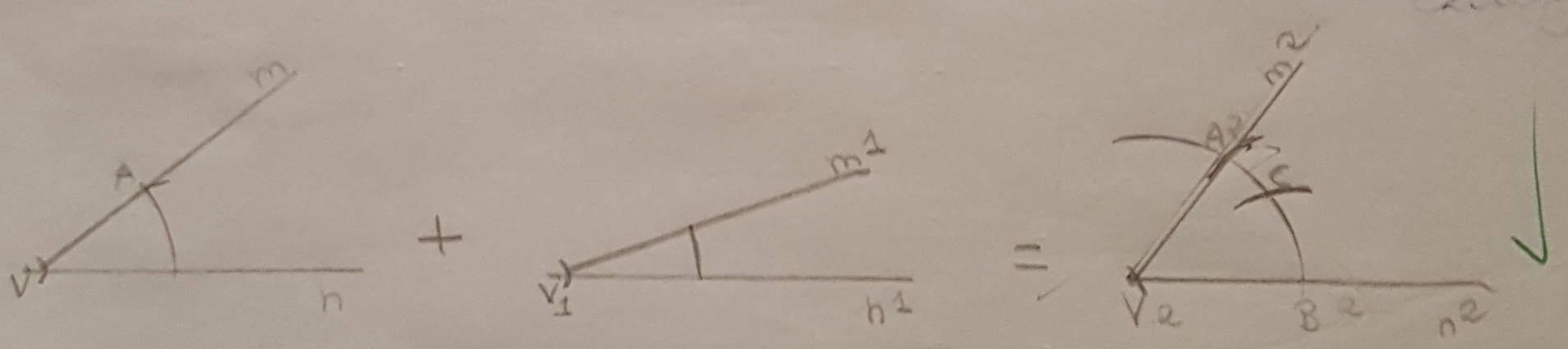


Definições:

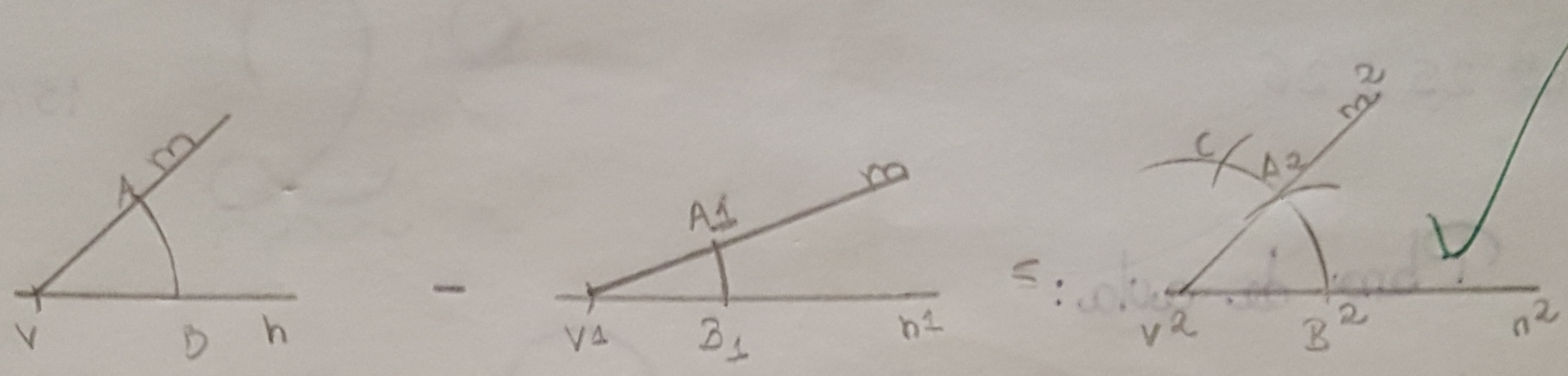
Ângulo ao centro - porção de plano limitado por dois raios e o vértice é coincidente com o centro.

Ângulo inscrito - porção de plano limitado por duas cordas e o vértice é um ponto de linha de circunferência.

Soma geométrica de ângulos



Subtração geométrica de ângulos



Lições nºs 19 e 20

17/11/2014

Sumário

Teste comum de Física - Química.

Início do estudo das tangências: definição de ponto de tangência e construções geométricas.

Lição nºs 21 e 22

24/11/2014

Plano de aula:

- Composição de elementos da geometria plana:
  - Campo visual;
  - Equilíbrio;
  - Ritmo;
  - Movimento aparente.

Sumário

Composição com elementos da geometria plana: campo visual, equilíbrio, ritmo e movimento aparente.

Lição nº 23 e 24

1/12/2014

Plano de aula:

Continuação da composição com elementos da geometria plana.

Avaliação das construções geométricas do caderno diário e das pesquisas

Avaliação:

Construções geométricas: MB

Caderno diário: MB

Pesquisa: MB

Continuação da composição com elementos da geometria plana.
Avaliação das construções geométricas, dos cadernos diários e da pesquisa.

Sumário

Lições nºs 25 e 26

15/12/2014

Plano de aula:

1.- Autoavaliação de Formação.
2.- Tangências - conclusão das construções geométricas
3.- Autoavaliação de Educação Visual.
4.- Conclusão do cabaz de Natal '14.

Autoavaliação

Aquisição de conhecimentos	90	%
Aplicação de conhecimentos	90	
Trabalho em sala de aula	80	
Atitudes	100 99	

Nível	Comportamento
5	MB

Sumário

Conclusão da construção geométrica das Tangências.
Autoavaliação final de primeiro período.

(Lição nº2)

2º Período

Lições nºs 27 e 28

05/01/2014

Plano de aula:

- Conclusão da composição com elementos da geometria plana.

Sumário

Conclusão da composição com elementos da geometria plana.

Lições nºs 29 e 30

12.01.2015

Plano de aula:

- Introdução ao estudo dos Arcos:
  - Arcos utilizados na Arquitetura;
  - Definição de vão e flecha do arco;
  - Construções geométricas.

Sumário

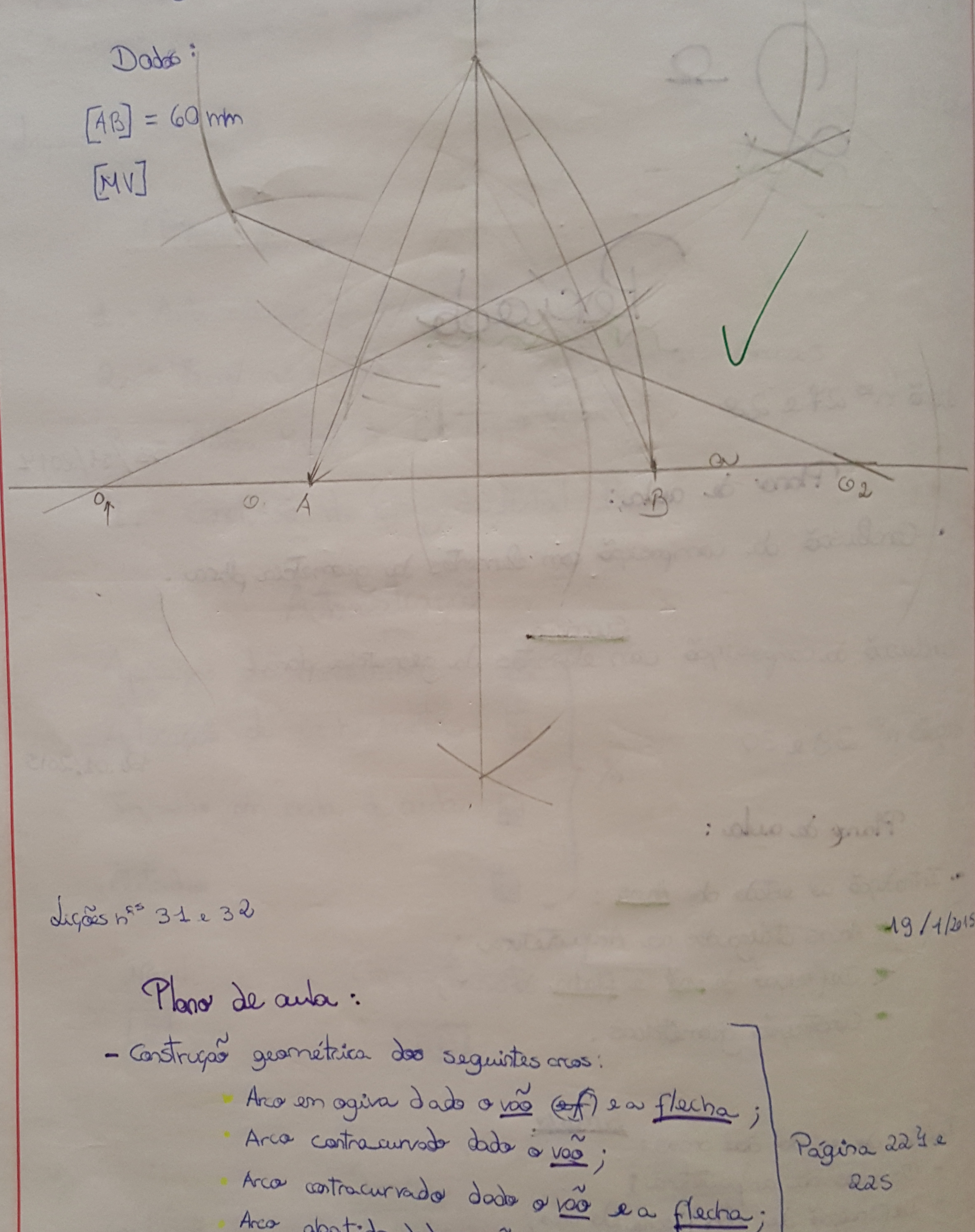
Início do estudo dos arcos:
- Os arcos na arquitetura;
- Definição de vão; flecha do arco;
- Construção geométrica

Arco em ogiva, dado o vão [AB] e a flecha [MV] (fig. 3)

Dados:

[AB] = 60 mm

[MV]



Lições nºs 31 e 32

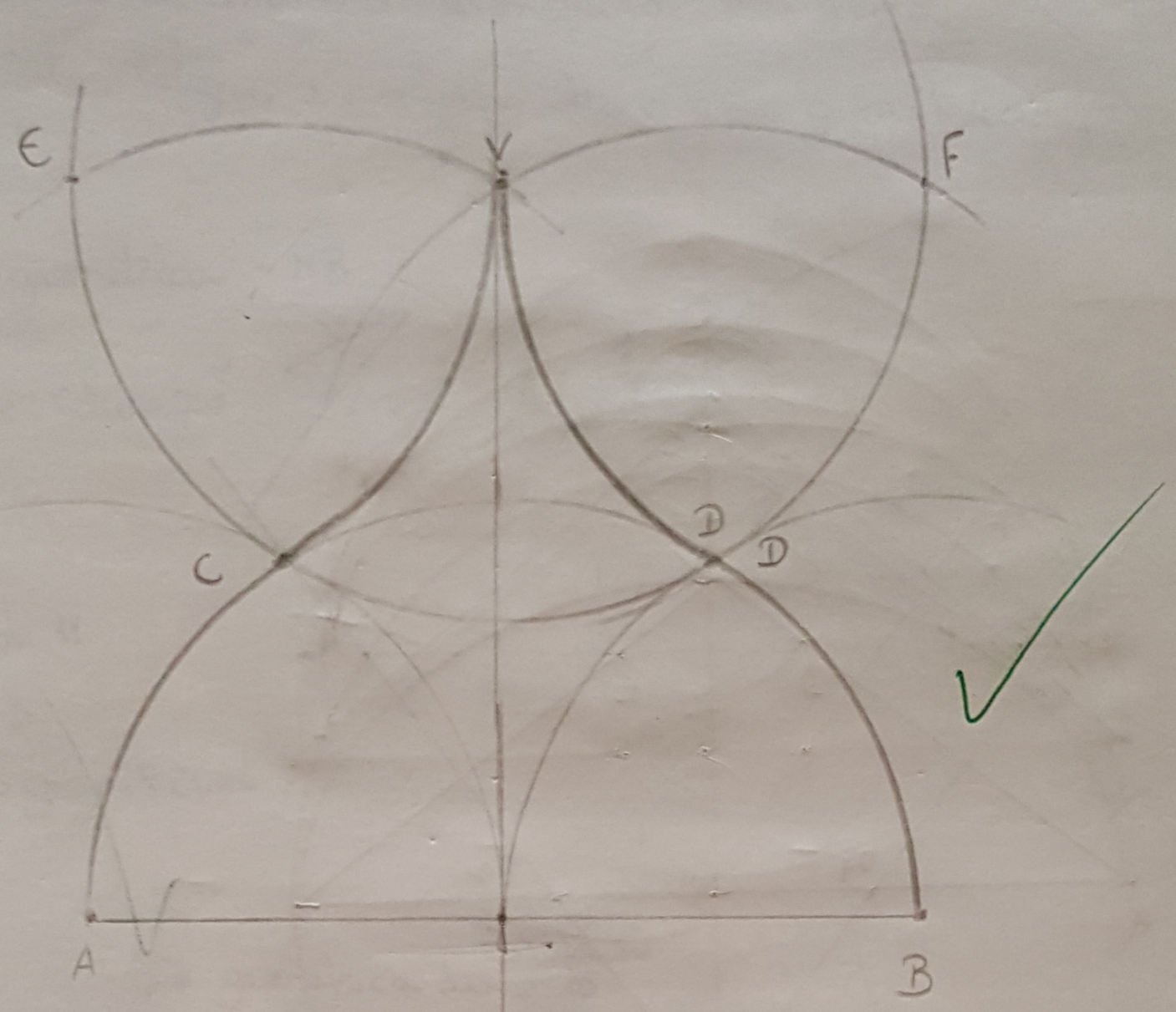
19/1/2015

Plano de aula:

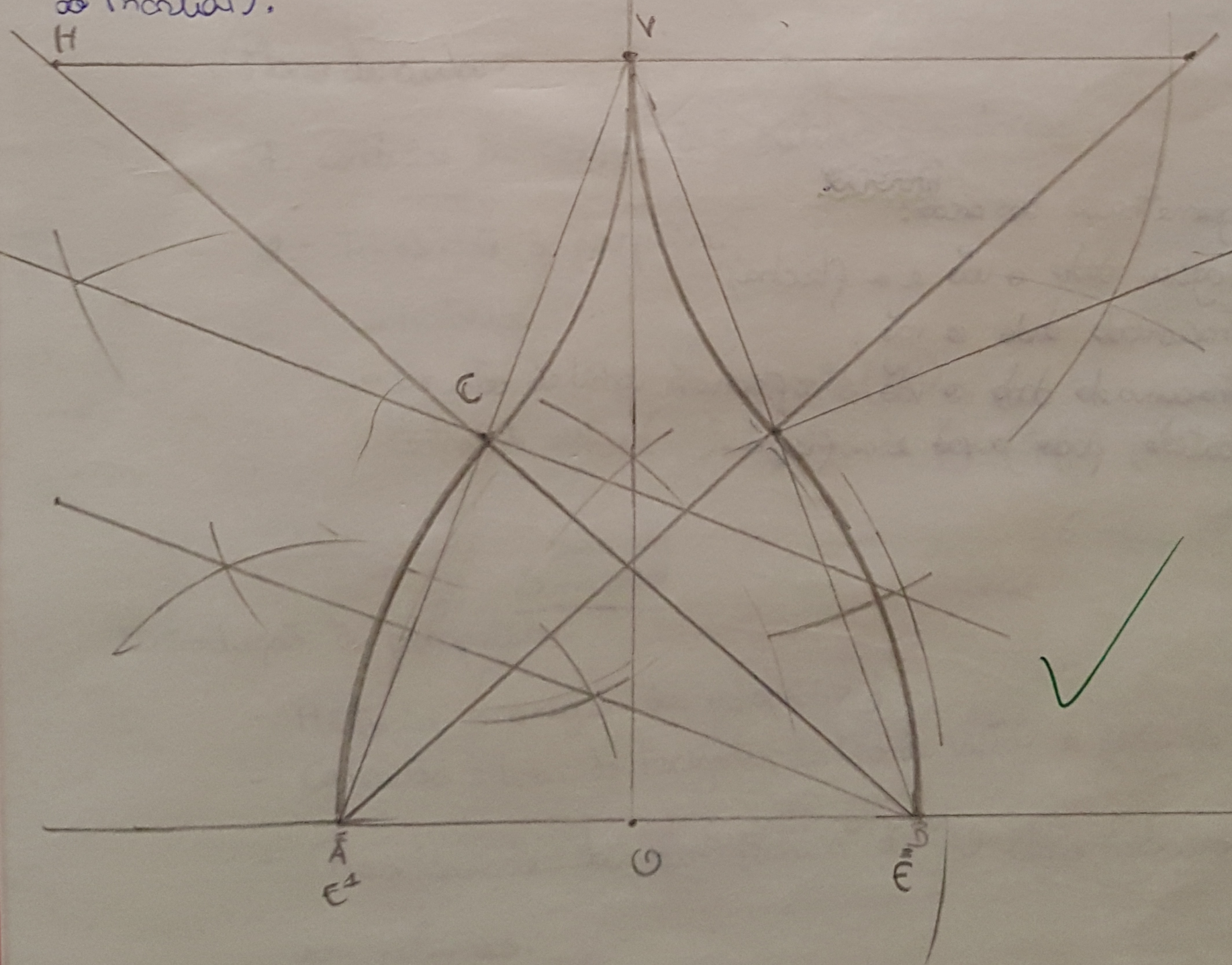
- Construção geométrica dos seguintes arcos:
  - Arco em ogiva dado o vão (~~vf~~) e a flecha;
  - Arco contracurvado dado o vão;
  - Arco contracurvado dado o vão e a flecha;
  - Arco abatido dado o vão e a flecha.

Página 224 e 225

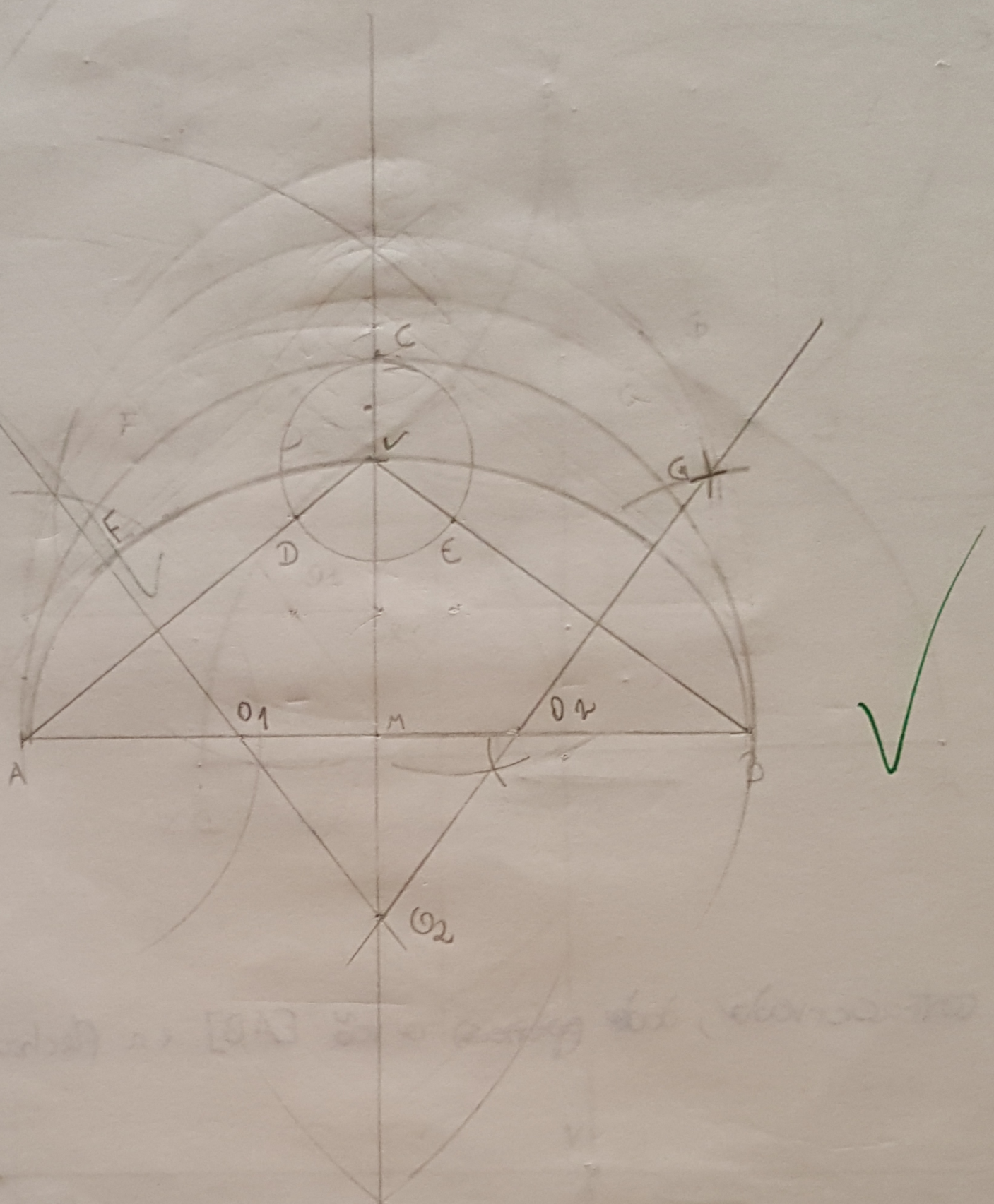
Arco contracurvado, dado apenas o vão [AB], (figura 3) (do manual)



Arco ~~contra~~ contracurvado, dado ~~apenas~~ o vão [AB] e a flecha [OV] (fig. 5 do manual).



Arco abatido, dado o vão [AB], e a flecha [MV] ;(figura 6 do manual)



Construção geométrica dos arcos:

- Arco em ogiva dado o vão e a flecha;
- Arco contracurvado dado o vão;
- Arco contracurvado dado o vão e a flecha;
- Arco abatido, dado o vão e a flecha.

dições nºs 33 e 34

26.01.2015

Plano de aula:

- Conclusão da construção geométrica dos arcos.
- Recorte, colagem e montagem dos sólidos geométricos.

Composição geométrica - MB

Exc. Educação

Material:

Atividade 11

lápis B

Sólidos geométricos,

Sumário

Conclusão da construção geométrica dos arcos.
Planificação, recorte e colagem dos sólidos geométricos

dições nºs 35 e 36

2/2/2015

Plano de aula:

1.- Conclusão da colagem dos sólidos geométricos.

2.- Introdução à perpetiva:

- História
- Conceitos de linha do horizonte (LH), Centro de vista (CV) e pontos de fuga (PF)

Sumário

Introdução à perspetiva:

- História e origem da perspetiva;
- Conceitos: linha do horizonte, centro de vista e ponto de fuga.
- Realização da ficha nº 11 "O claro-escuro aplicado aos volumes.

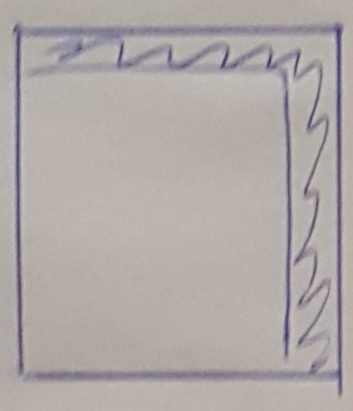
Lições nºs 37 e 38

9/2/2015

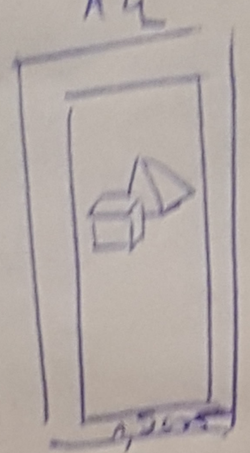
Plano de aula:

- Continuação da realização da ficha nº 11 do caderno de atividades.
- Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:
  - Estrutura e forma;
  - luz / sombra → sombra própria e sombra projetada.

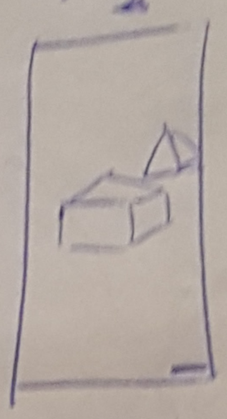
Ficha nº 11



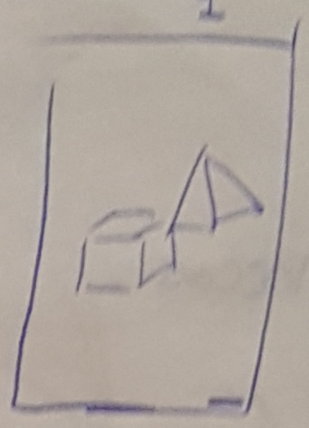
Cabeça no caderno



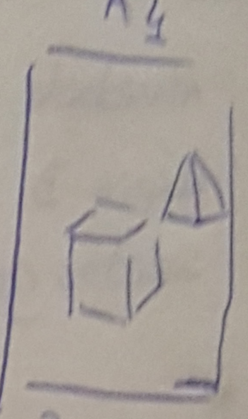
Grafite B → Estrutura e Forma



Grafite B ~~(sombras)~~ luz/sombra(s)



Lápis de luz/cor



Recriar as cor dos volumes composição livre + lápis de cor

Sumário

Continuação da realização da ficha nº 11.
Representação em perspetiva dos sólidos geométricos:

- Estrutura e forma;
- luz / sombra - sombra própria e sombra projetada.

Lições nºs 39 e 40

23.02.2015

Plano de aula:

- Início da composição com os sólidos geométricos:
  - Estrutura → forma;
  - luz → sombra;
  - luz → cor.

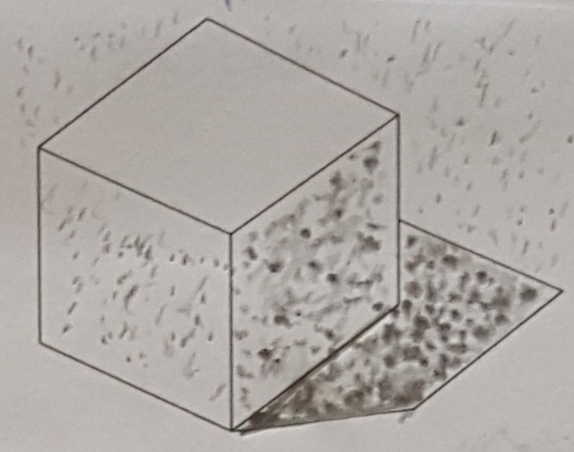
Sumário

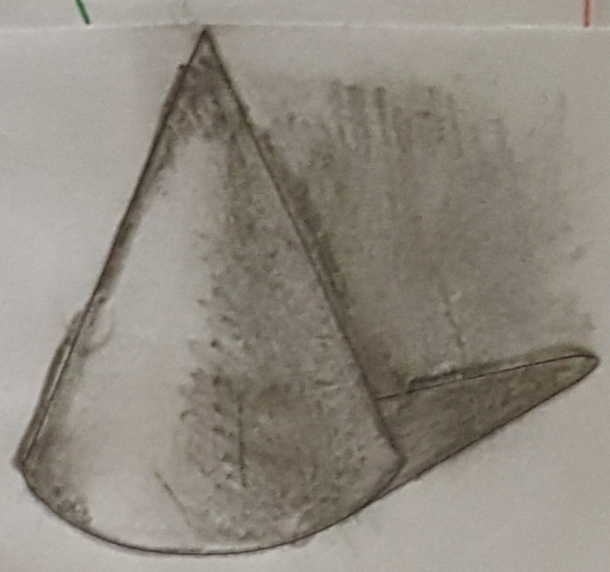
Início da composição de sólidos geométricos:
- perspetiva, linha do horizonte e ponto de fuga.
- Técnica de pintura a lápis de cor.

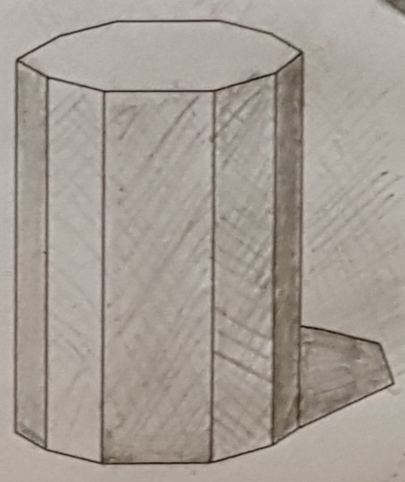
– O claro-escuro aplicado aos volumes MB

Uma escala de tons monocromática

1 São as diferenças de iluminação que recebem as superfícies das formas que te permitem compreendê-las como volumes.
Desenha variações monocromáticas como se sugere. Cria a tua própria expressão para a tua escala de valores do tom.
Usa lápis HB a 4B.

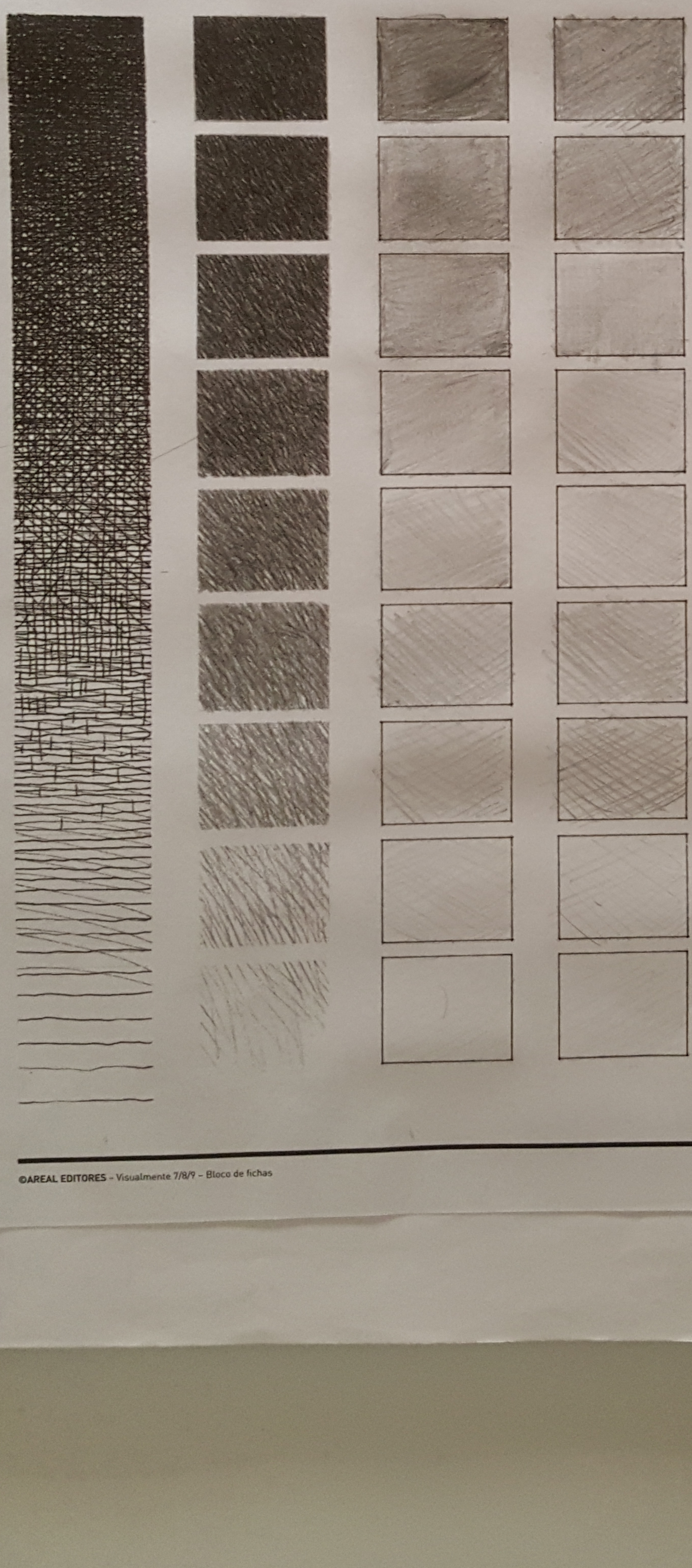


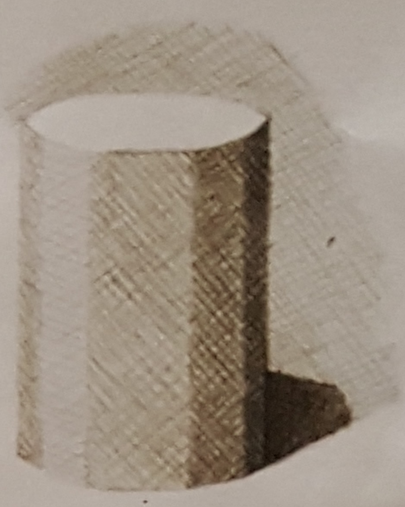


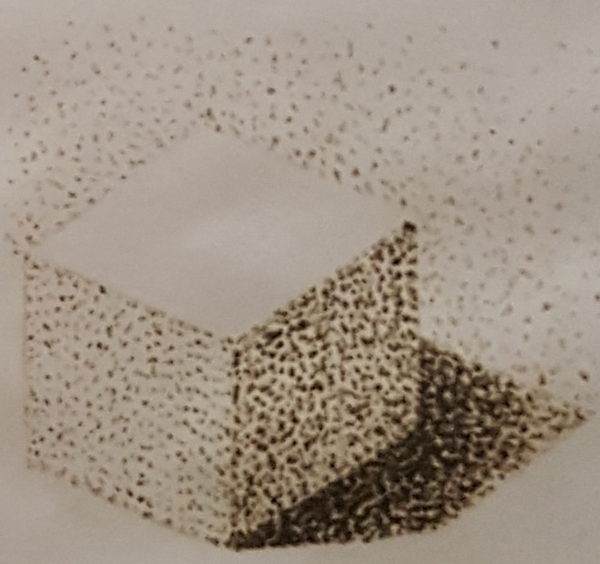


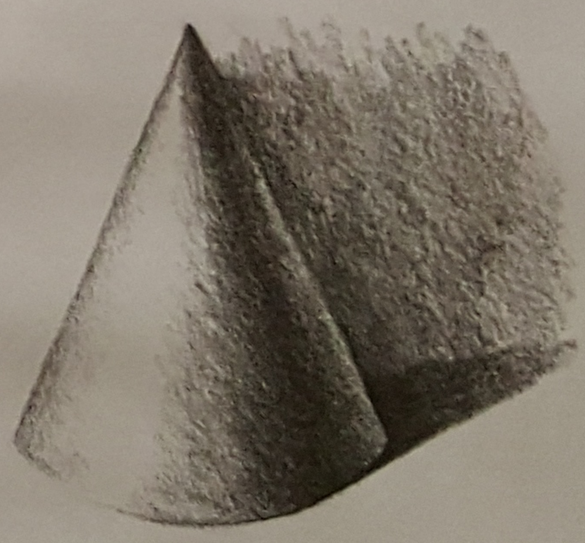
Aplica

2 Criaste duas formas expressivas de claro-escuro? Agora aplica-as aos volumes.
Distingue as superfícies planas das curvas como aprendeste no manual *Visualmente*, págs. 108 a 111.









Próxima aula: → Diário Gráfico
→ Tudo o que tiver em casa, imagens, tesoura, cola.
(material riscador) Sobre memórias.

Lições nºs 41 e 42

2/3/2015

Plano de aula:

- Continuação das perpetivas à mão levantada:
- Avaliação:
  - Construção geométrica dos ~~arcos~~;
  - Ficha nº 11;
  - Sólidos geométricos;
  - Cadernos diários.

Avaliação 2º Período:

Construção geométrica dos arcos = MB

Caderno diário = MB

☺

09/03/2015

Sumário

Continuação da representação dos sólidos geométricos em perpetiva à mão levantada.

Avaliação das construções geométricas dos arcos, ficha nº 11, sólidos geométricos e caderno diário.

Lição nº 43 e 44

9/3/2015

Sumário

Desenvolvimento do projeto anual de escalas - memórias: e depois?

Registo das memórias ~~individuais~~ individuais no diário gráfico.

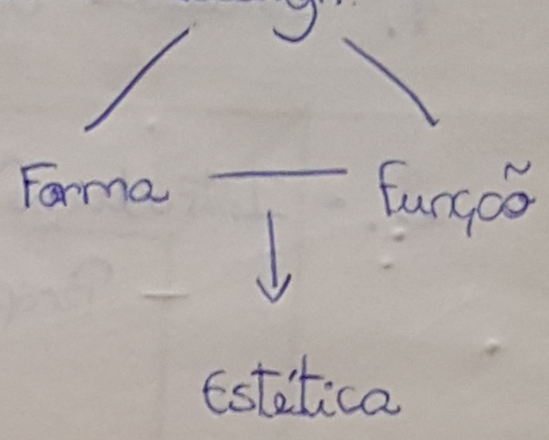
Lições nºs 45 e 46 — 16/03/2015

Plano de aula:

1.- Continuação do estudo da ~~perp~~ perspetiva;

2.- Autoavaliação.

T.P.C. - (férias) Pesquisa sobre "Design"



Autoavaliação 2º Período

Aquisição	dos conhecimentos	90
Aplicação	dos conhecimentos	90
Trabalho	em sala de aula	95
Atitudes		99

%

Nível	Comportamento
5	MB

Sumário

Continuação da perspetiva

Autoavaliação.

Lições nºs 47 e 48 — 13.4.2015

Plano de aula:

1. Ponto de situação e informações sobre o Projeto Anual de Escolas, "Memórias e depois?"
2.- Continuação do estudo da perspetiva com 1 ponto de fuga.

Sumária

Ponto de situação e informações sobre o projeto anual de escolas:
Visita à sala de aula da Mariana Pinto e Ana Brás dos serviços educativos dos museus.
Continuação das perspetivas.

Lições nºs 49 e 50

29.04.2015

Plano de aula:

1.- Conclusão das perspetivas à mão levantada;

2.- Introdução à representação rigorosa de objetos:
- Perspetivas: · cavaleira
· isométrica
· dimétrica.

Sumário

Conclusão das perspetivas à mão levantada.
Início do estudo da representação rigorosa de objetos.
Perspetivas cavaleira, isométrica e dimétrica.

Lições nºs 51 e 52

27.04.2015

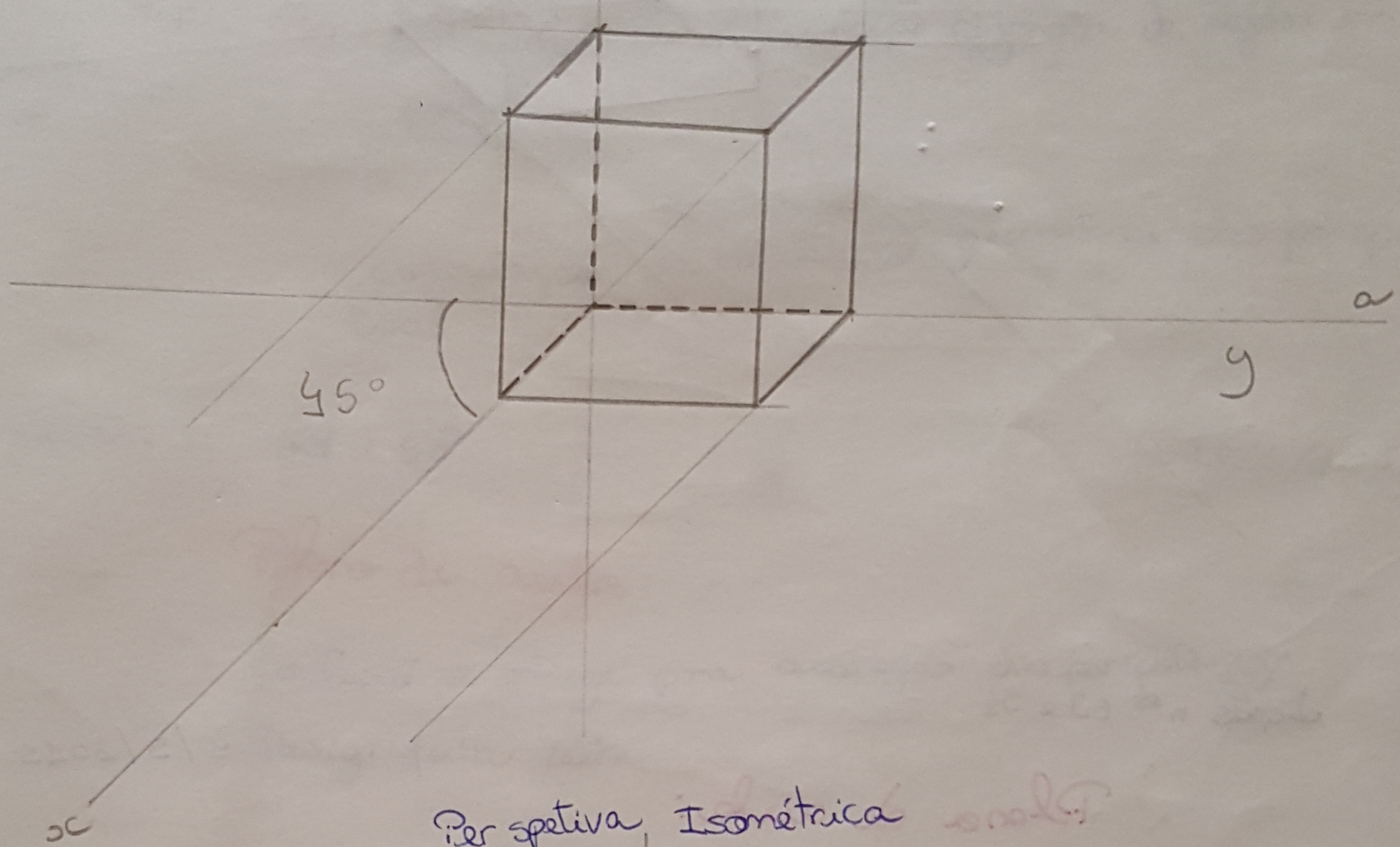
Plano de aula:

1. - Construção geométrica das perspetivas.
2. - Design
   - História e áreas do design
3. - Preparação da exposição dos diários gráficos e memórias na C.H.P.R e N.C.C.B.

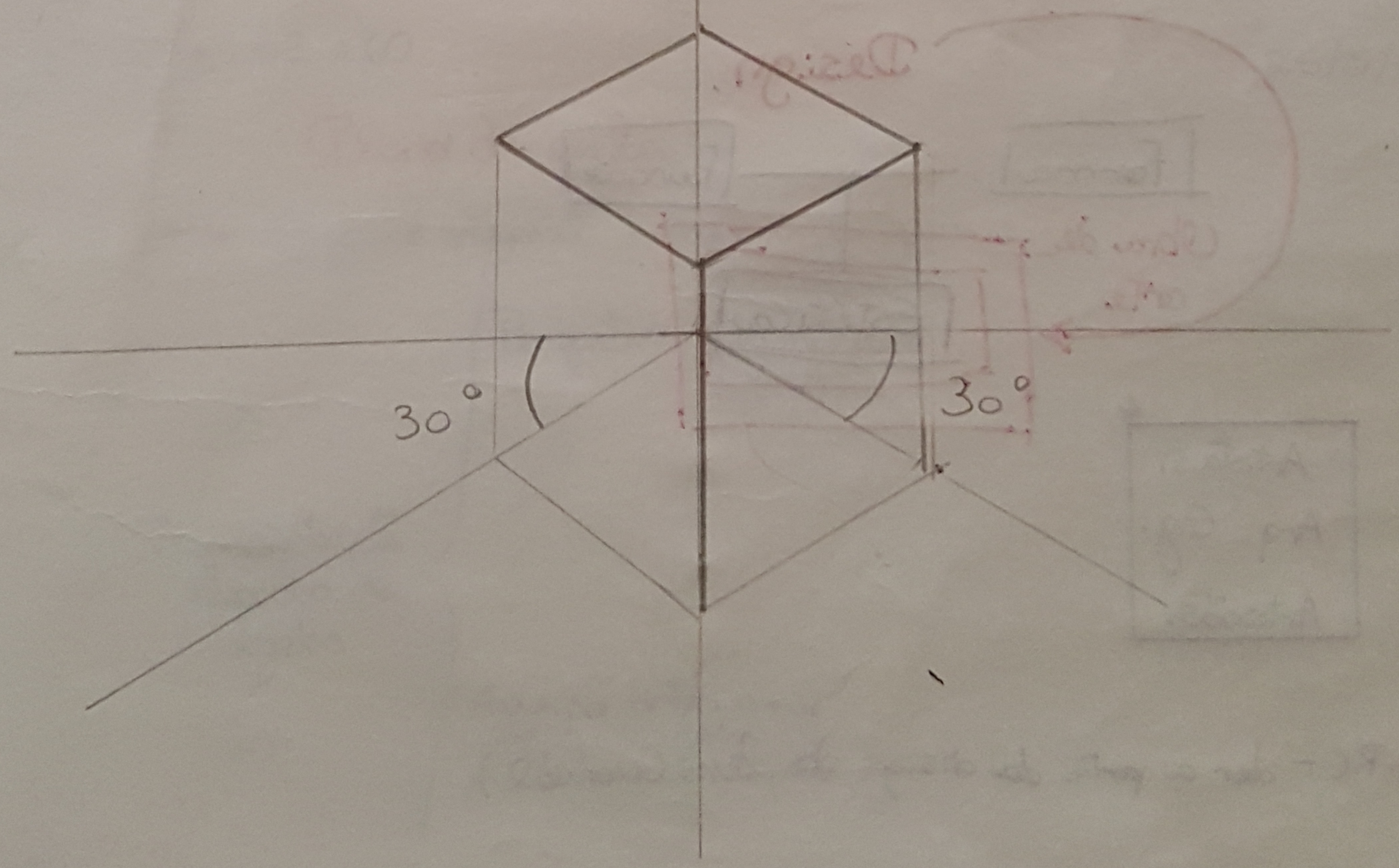
Sumário

Construção geométricas das perspetivas, cavaleira, isométrica e dimétrica.
A história do design e as áreas do design.

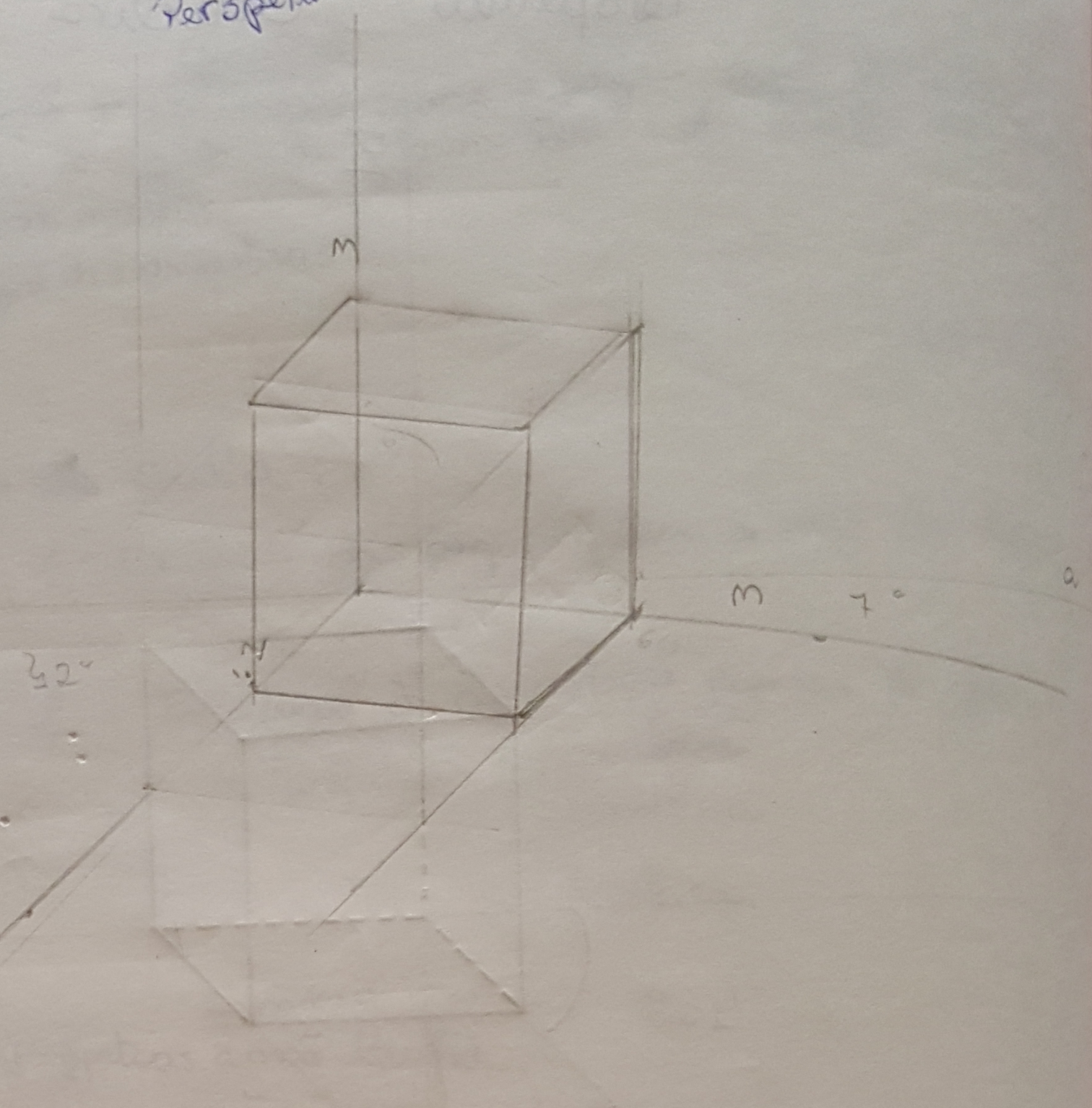
Perspetiva Cavaleira



Perspetiva Isométrica



Perspetiva dimétrica



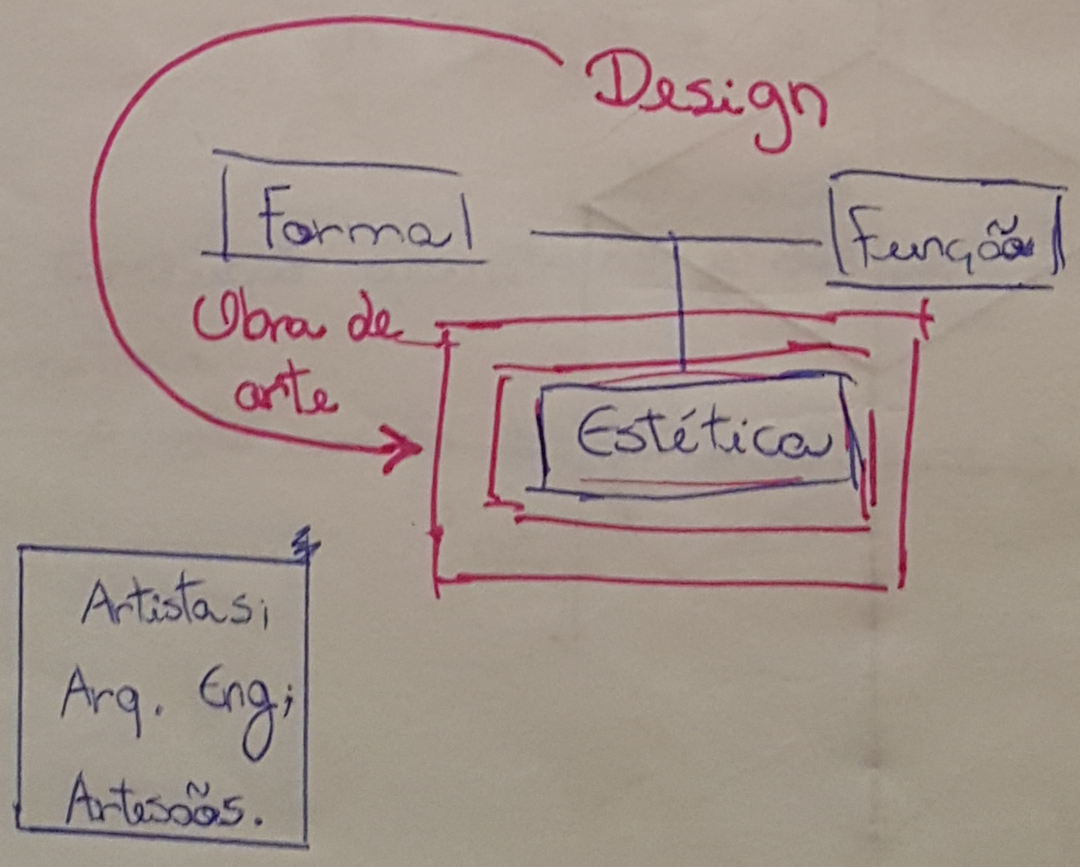
Lições nºs 53 e 54

4/5/2015

Plano de aula:

1.- O processo de Design (metodologia);

2.- Continuação da construção Geometrica das perspetivas.



T.P.C = Ler a parte do design do livro (manual).

Sumário

Design: A revolução industrial e o processo de design.

Lições nºs 55 e 56

11.5.2015

Plano de aula:

1.- Design.
   - Formulação de problemas;

2.- Continuação da representação rigorosa de objetos em perspetiva.

Sumário

continuação da construção geométrica das perspetivas.

Lições nºs 57 e 58

18/5/2015

Plano de aula:

- Conclusão e entrega para avaliação das perspetivas;
- Design: ficha técnica.

Sumário

Conclusão da construção geométrica das perspetivas

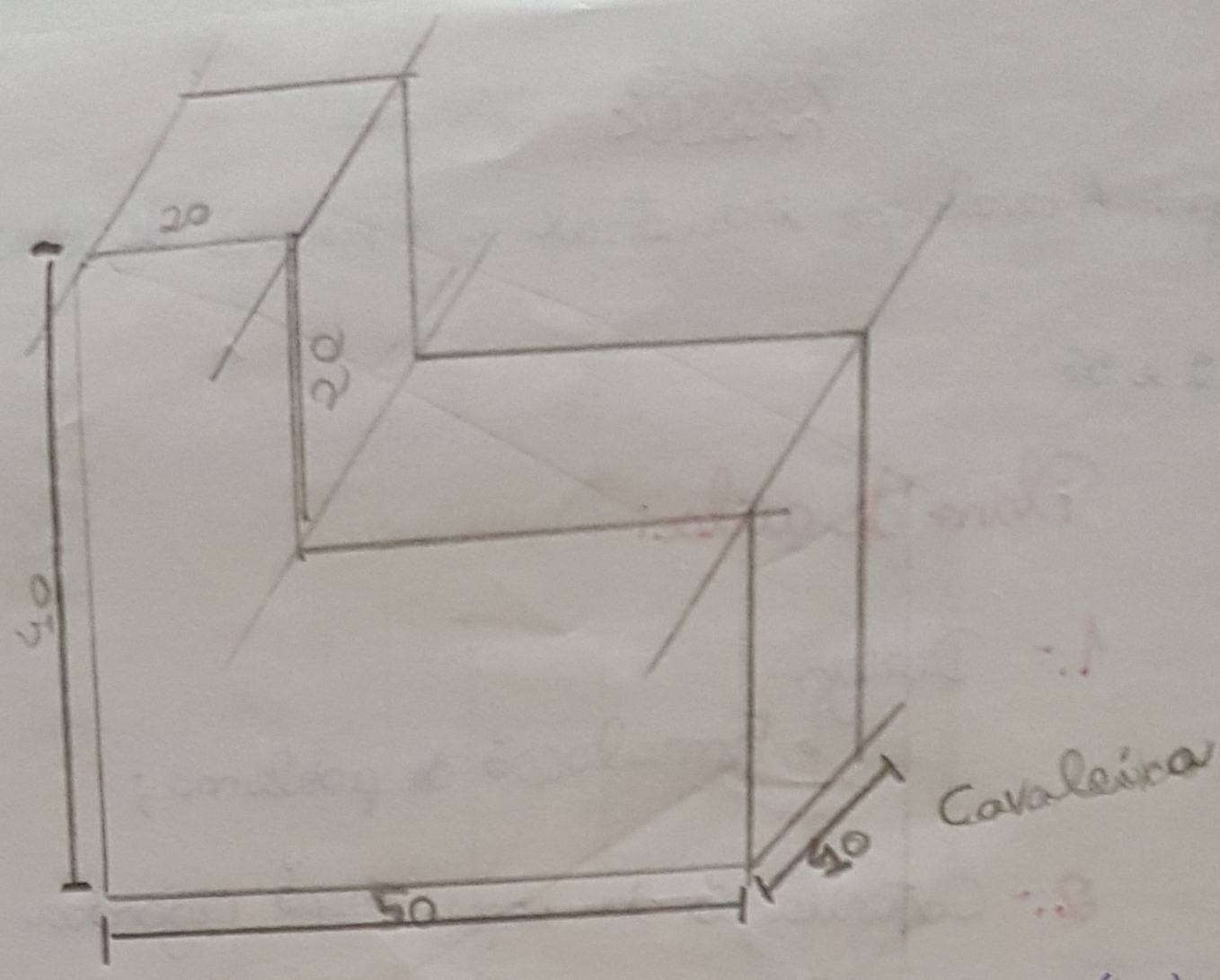
Lições nºs 59 e 60

25/5/2015

Plano de aula:

- Projeção ortogonal - método europeu.

Representação rigorosa de objetos
- Perspetivas
  - Cavaleira
  - Isométricas
  - Dimétrica
- Projeção ortogonal (Método europeu)



1.- Realiza a Projecção ortogonal de acordo com o método europeu da Projecção na imagem

1.1.- Utiliza a escala Real (1:1).

1.2.- Cota as ~~proget~~ projecções.

Nota: cotas em mm.

Sumário

Projecção ortogonal - método europeu (construcção geométrica)
Escalas e linhas de cota.

01.6.2015

Lições nºs 61 e 62

Plano de aula:

- Continuacção das ~~projecções~~ da construcção geométrica das projecções ortogonais - método europeu.

Sumário

Continuacção da construcção geométrica das projecções ortogonais - método europeu.

Lições nºs 63 e 64

8/6/2015

Sumário

Conclusão da projecção ortogonal.
Autoavaliação.

Lições nºs 1 e 2 — 15 de setembro de 2014

Material:

- capa preta A3 com elásticos do 2º ciclo
- Bloco de desenho A3
- Régua de 50 cm
- Régua de 15/20 cm *
- Esquadros: 45° 30°/60°
- caneta de ponta fina preta
- Transferidor
- Borracha-branca *
- Afia com contentador *
- Lápis: 2 HB *
  HB *
  B *
- compasso
- tesoura
- cola
- lápis de cor
- caderno de capa preta A4, liso

Sumário

Apresentação.
O programa, os materiais, a avaliação e as normas de funcionamento relativas á disciplina.

Lições nºs 3 e 4 — 22 de setembro de 2014

Plano da aula:

1- Diferenças entre:
   - desenho geométrico
   - desenho artístico
2- Suportes e materiais

Desenho geometrico

suporte:

- papel de desenho A3 ou A4
- caderno diário
- papel vegetal arquiteto
- papel milimétrico
- ...

Instrumento:

- compasso
- régua
- esquadros/escuadra
- grafite h
- transferidor
- ...

Desenho Artístico

suporte:

sempre adequado ao material de pintura

Materiais de pintura:

- grafite B
- lápis de cor
- tinta da china
- geache
- aguarela
- tinta acrilica
- pasteis de oléo
- lápis de cera.

Sumário:

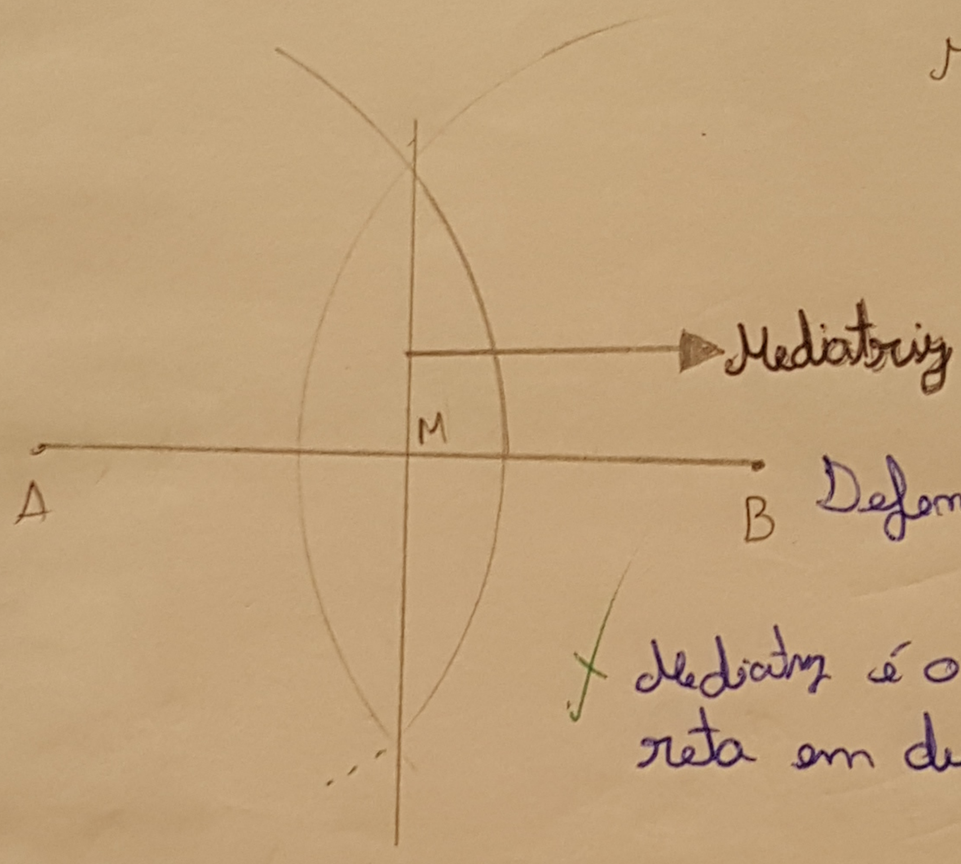
Diferenças entre desenho geometrico e o desenho artistico.
A origem da geometria.
Suportes e materiais

Lições nº 5 e 6 — 29.09.2014

Plano de aula

1. Consolidação dos conhecimentos sobre a divisão do segmento de reta em partes iguais (2, 4 e 5) - Mediatriz

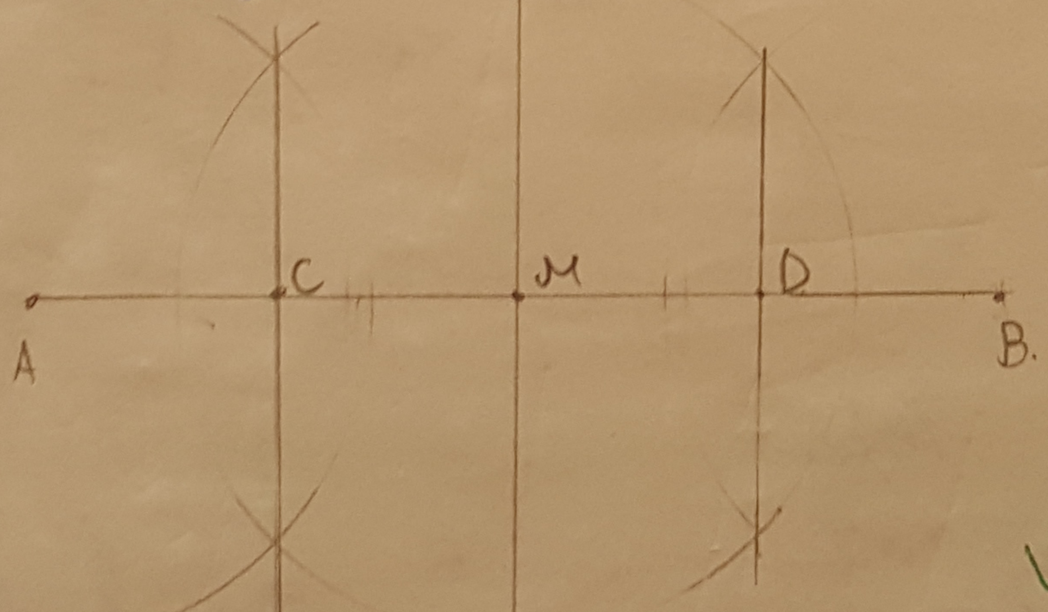
1. Divide o segmento de Reta [AB] = 60mm em duas partes iguais. Indica a Mediatriz



Definição:

Mediatriz é o reta que divide o segmento de reta em duas partes iguais

2. Divide o segmento de reta [AB] = 80mm em quatro partes iguais



Sumário

Consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a divisão dos segmentos de reta em 2, 4 e 5 partes iguais. - mediatriz

Lições nºs 7 e 8 06.10.2014

Plano da aula:

- A geometria e a Natureza;
- A geometria e a obra de arte;
- A geometria e a arquitetura
- Construções geométricas.

Mª Helena Vieira da Silva
Carqalhesa
Maluda
Nadia Afonso

Kandisky
Piet Mondrian
Picasso - Período cubista

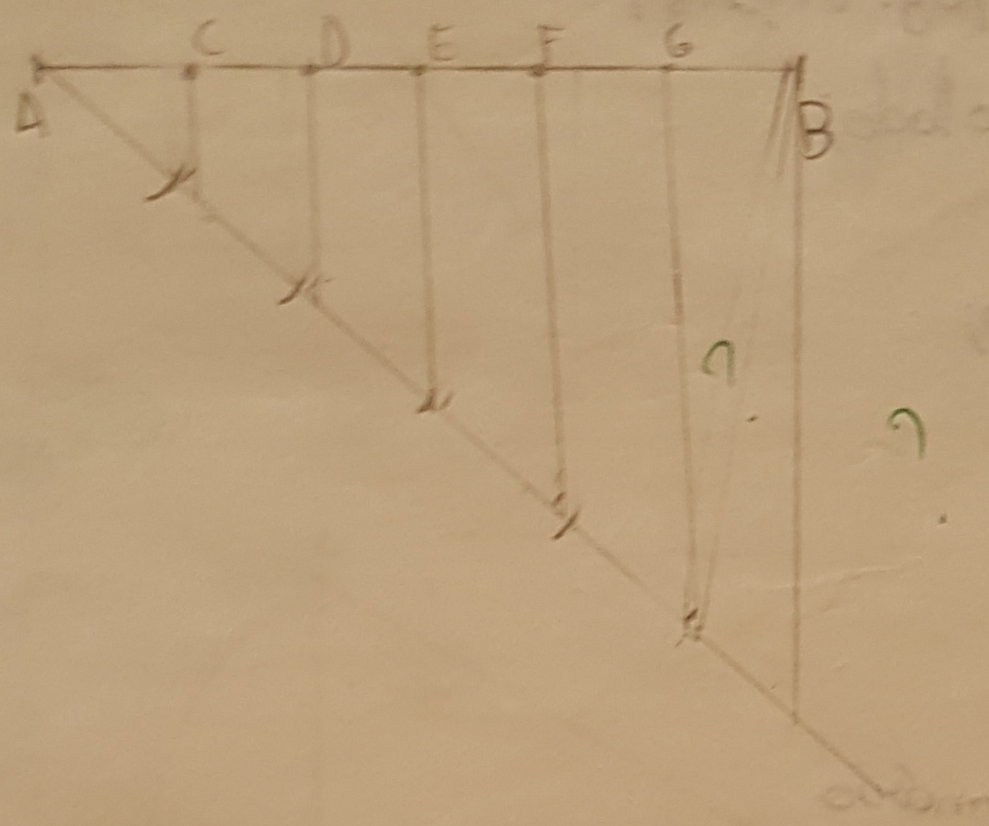
esm.l 1415@gmail.com.

alunos 7ºb l

Sumário

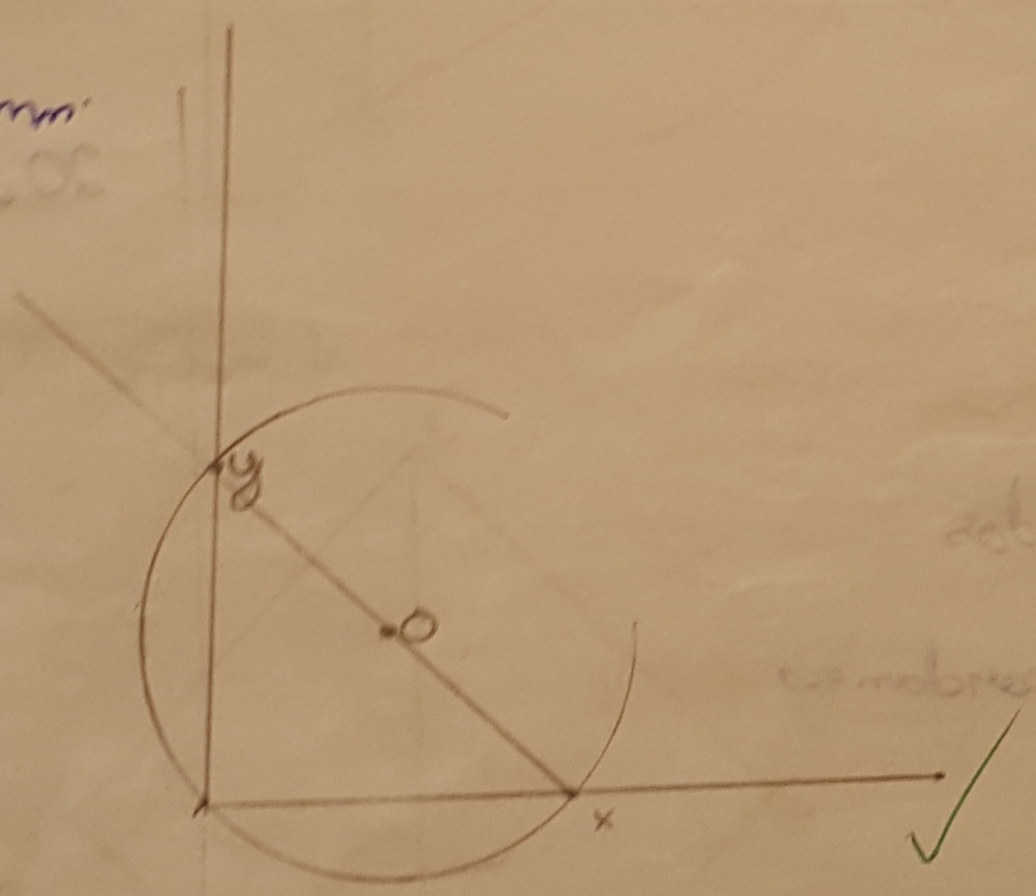
A geometria e a Natureza.
A geometria e a arquitetura e a obra de arte.
Construções geométricas

3. Divide o segmento de reta [AB]=60 mm em cinco partes iguais.



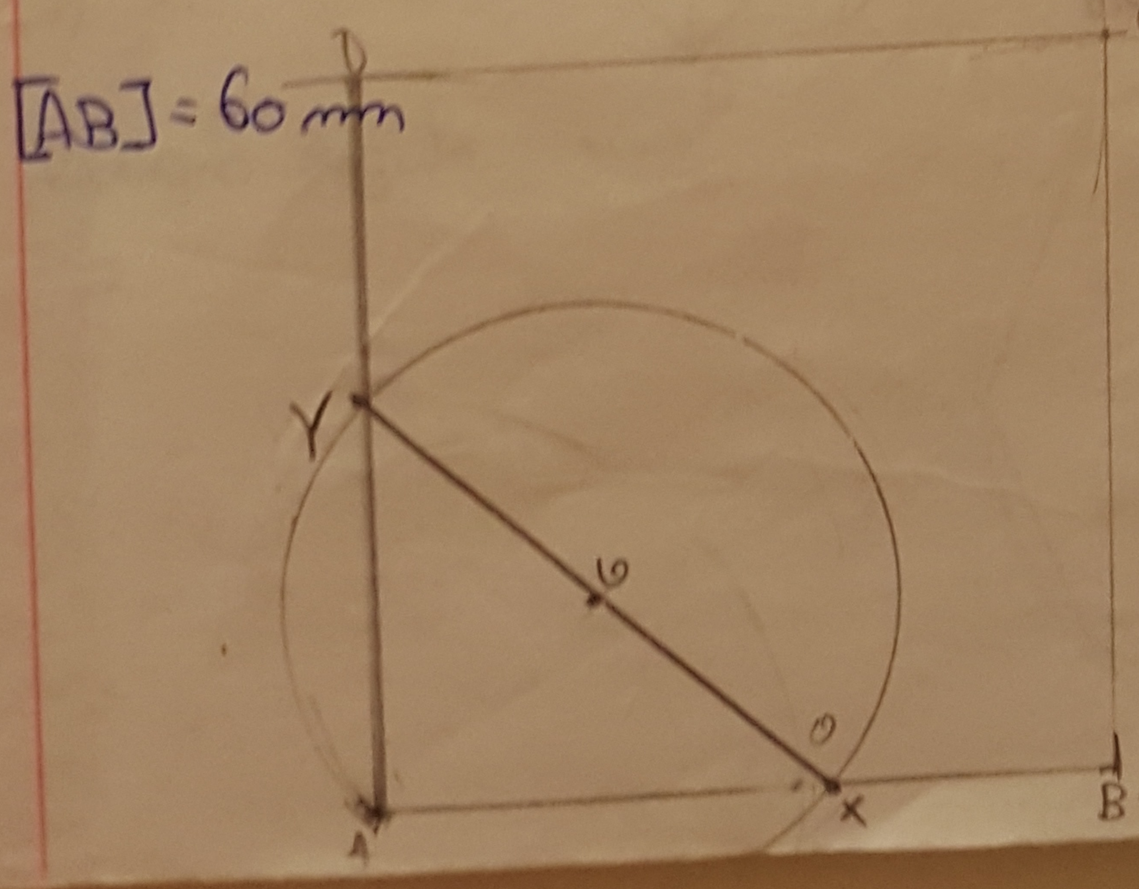
Perpendicular no vértice A no segmento.

[AB]=60 mm



Construção de um quadrado

[AB]=60 mm



Lições nº 9 e 10 13.10.2014

Plano de aula:

Construção geometricas: Manual (pág. 214,215)

- Quadrado dada a medida do lado;
- Hexágono inscrito;
- Triângulo equilátero inscrito;
- Quadrado inscrito;
- Octógono inscrito;
- Pentágono inscrito.

Sumário

Construções geométricas:
- Perpendicular no extremo A do segmento;
- Polígonos inscritos: Triângulo, quadrado, pentagono, hexagono e octogono
-

20.10.2014

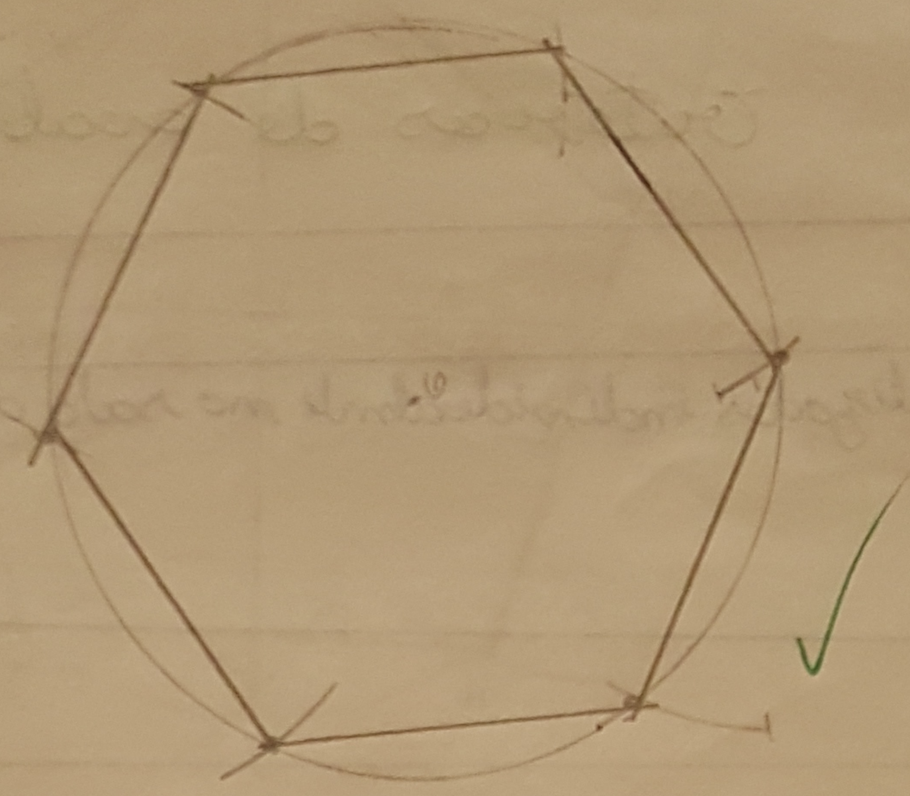
Lições nº 11 e 12.

Plano da aula:

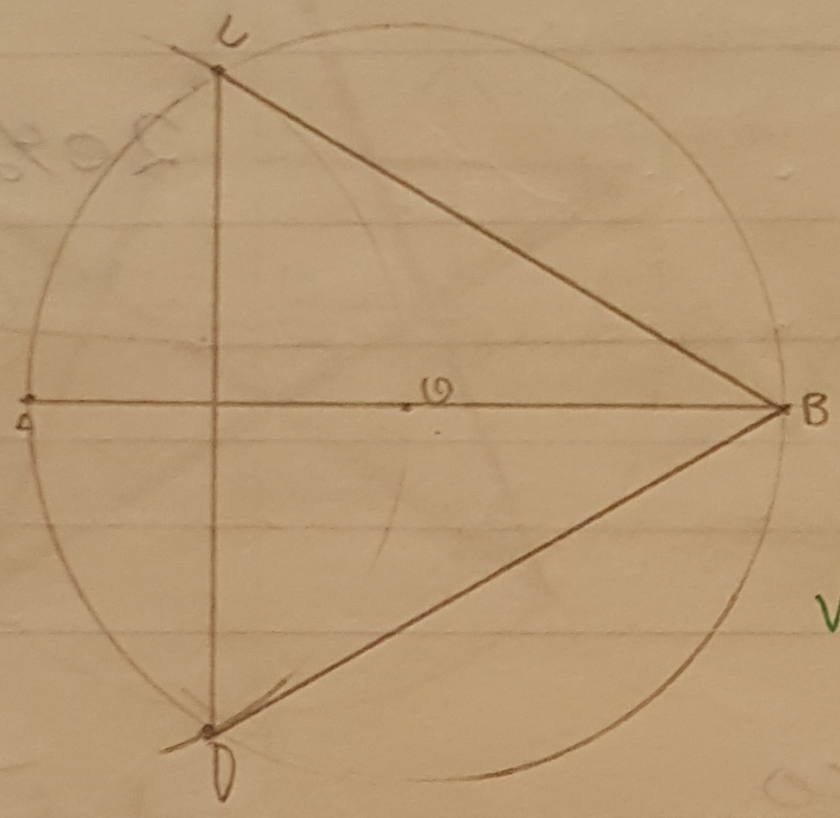
1. Conclusão dos polígonos estrelados
2. Critérios de avaliação
3. Início do estudo das concordancias
   - construções geométricas.

Escola virtual - fmmarciso - utilizador
- 35 a 37 - password
- 13254

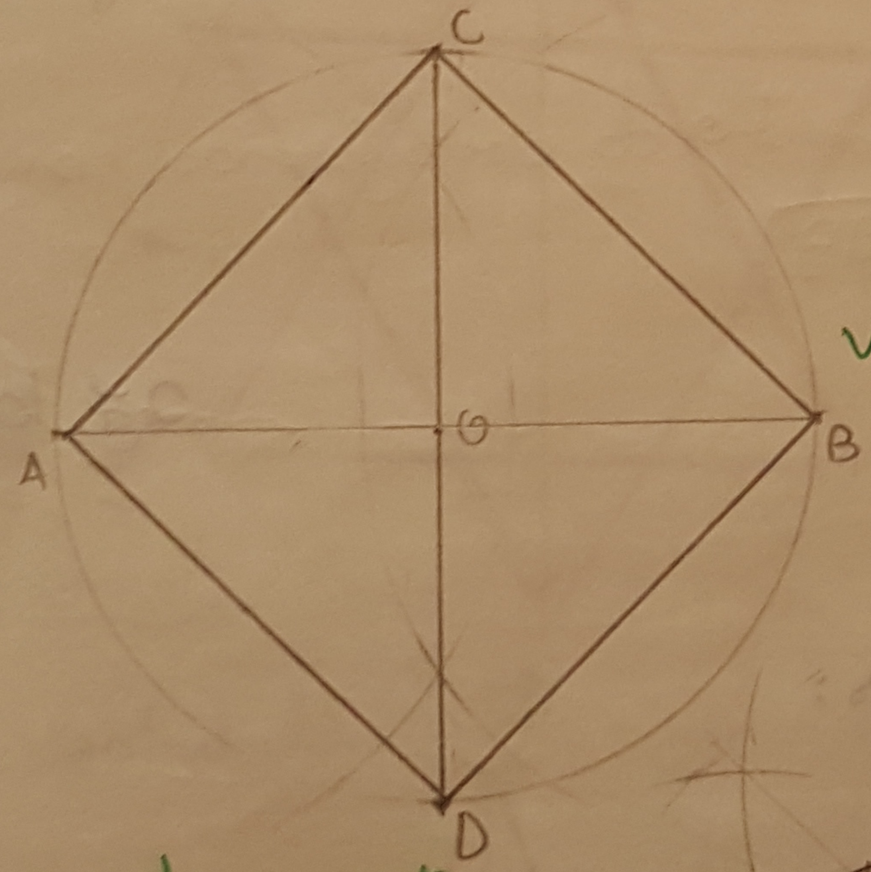
Hexágono regular inscrito



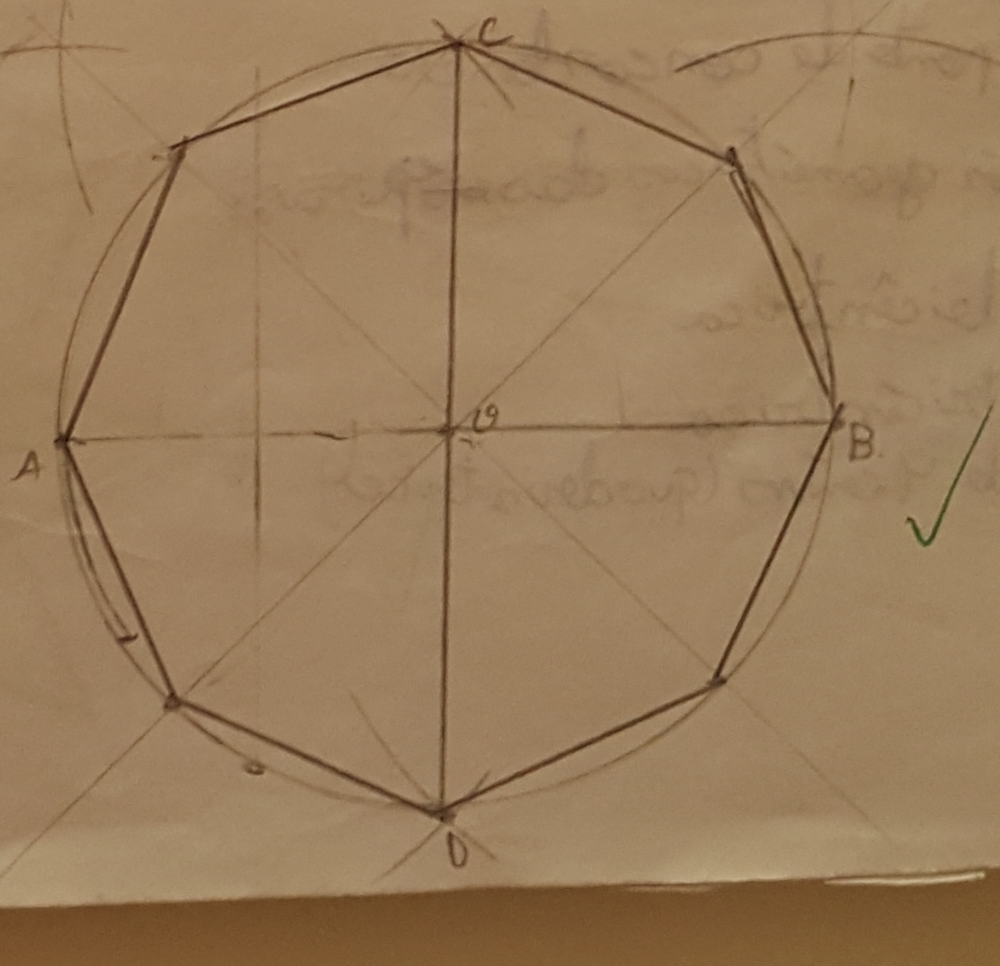
Triângulo inscrito



Quadrado inscrito



Octógono regular inscrito



Critérios de avaliação

Saber Fazer	80%	
Testes e/ou trabalhos realizados individualmente no sala de aula: - no caderno - outro suporte		60%
Caderno diário		5%
Fichas de trabalho		5%
Trabalhos realizados em casa		5%
Trabalhos de grupo		5%
Saber Ser	20%	
Responsabilidade		5%
Autonomia		5%
Cooperação		5%
Respeito por si e pelo outro		5%

Enc. E.: Sofia Nofasco

Anexo

Conclusão dos polígnos estrelados

Critérios de avaliação

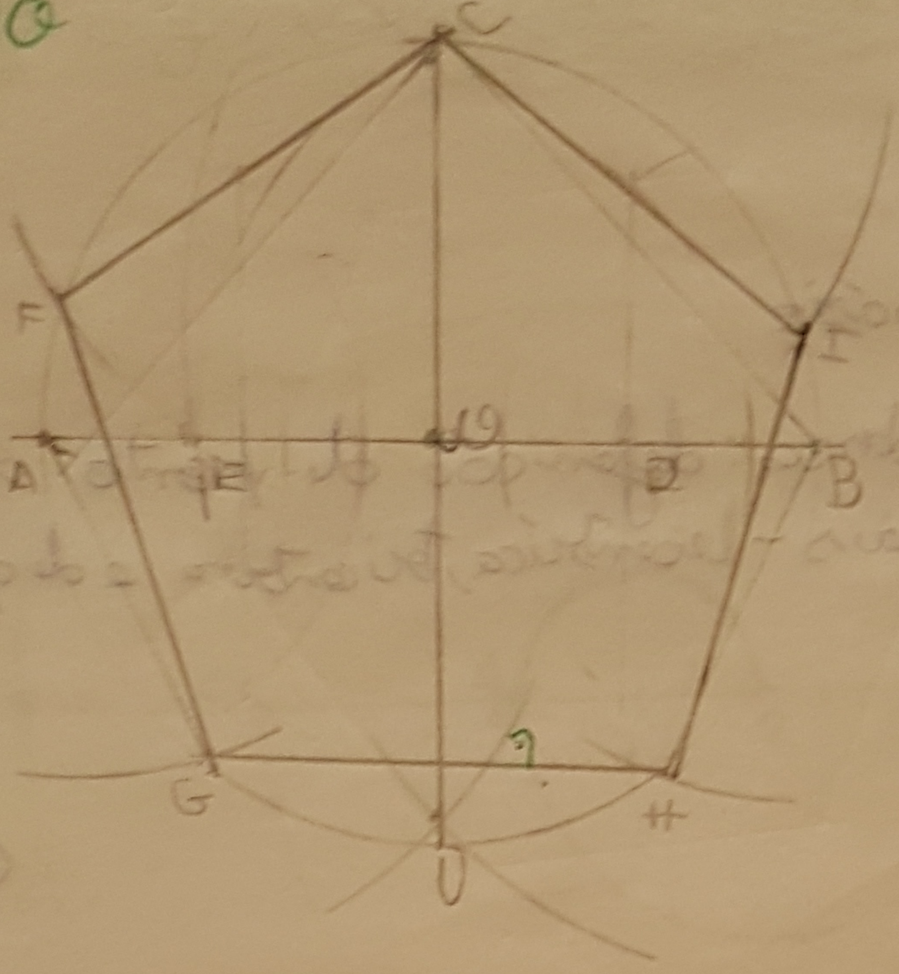
27.10.2014

Lição nº 13 e 14

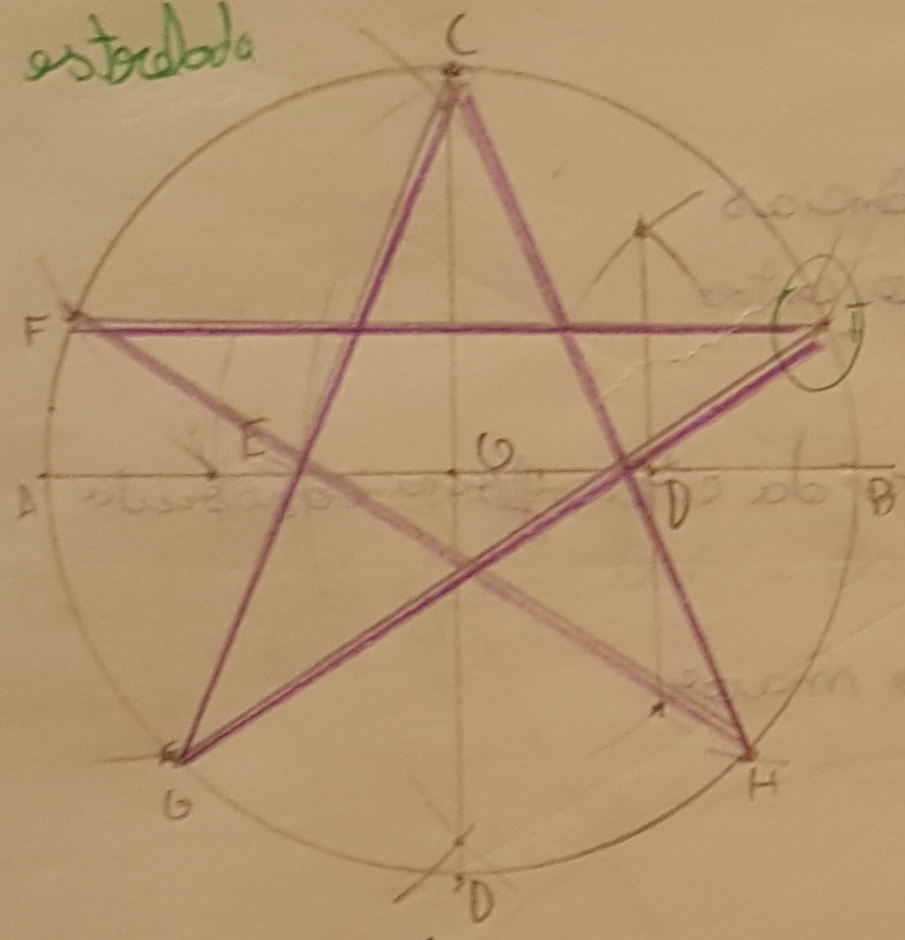
Plano de aula

1. Início do estudo das concordâncias:
   - Noção de ponto de concordância
2. Construção geométricas das espirais:
   - Espiral bicêntrica
   - Espiral tricêntrica
   - Espiral de 4 centros (quadricêntrica)

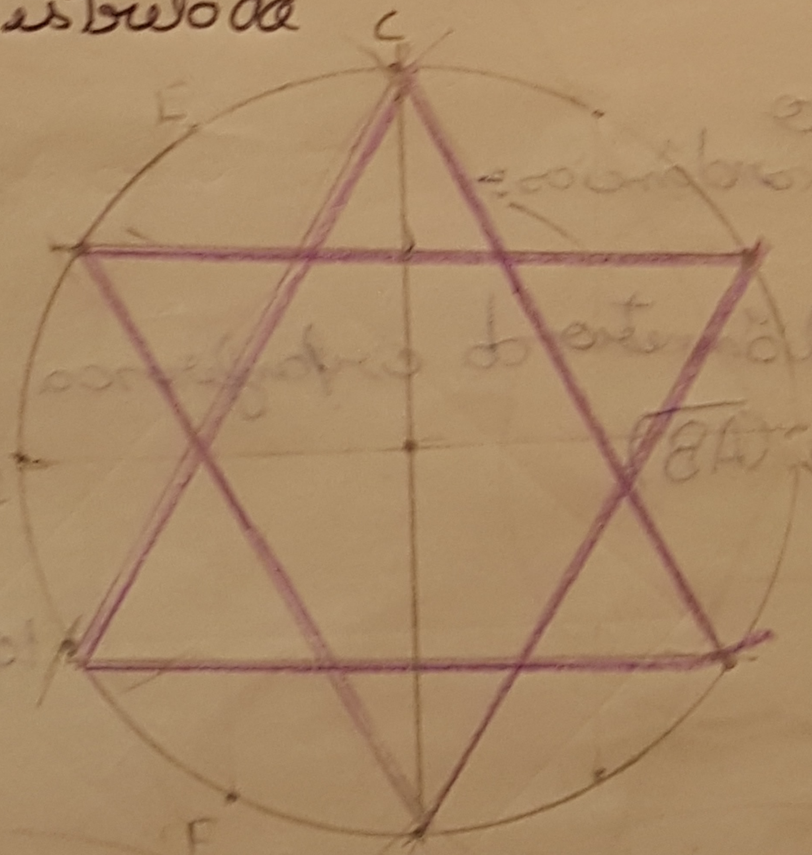
Pentagono inscritto



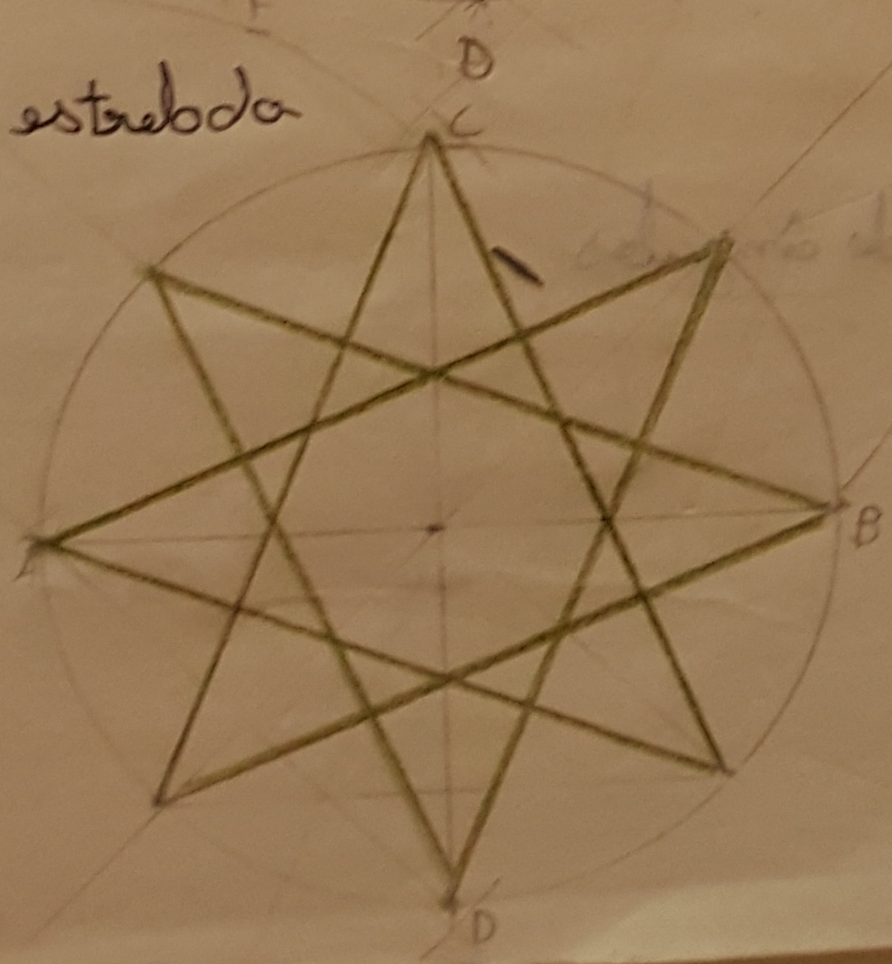
Pentagono estrellado



Esagono estrellado



Ottagono estrellato



Sumário

Início do estudo das concordancias: definição de ponto de concordancia
Construção geométra das espirais - bicentrica, tricentra e de quatro arcos (quadricentrica)

Lições nºs 15 e 16 03.11.2014

Plano de aula:

1. Continuação do estudo das concordâncias
   - Conclusão da espiral de quatro centros
   - Construção geométrica:
     - do ovóide dado o diâmetro da circunferência construída
     - da oval
     - da oval dado o eixo maior

Divergente

Sumário

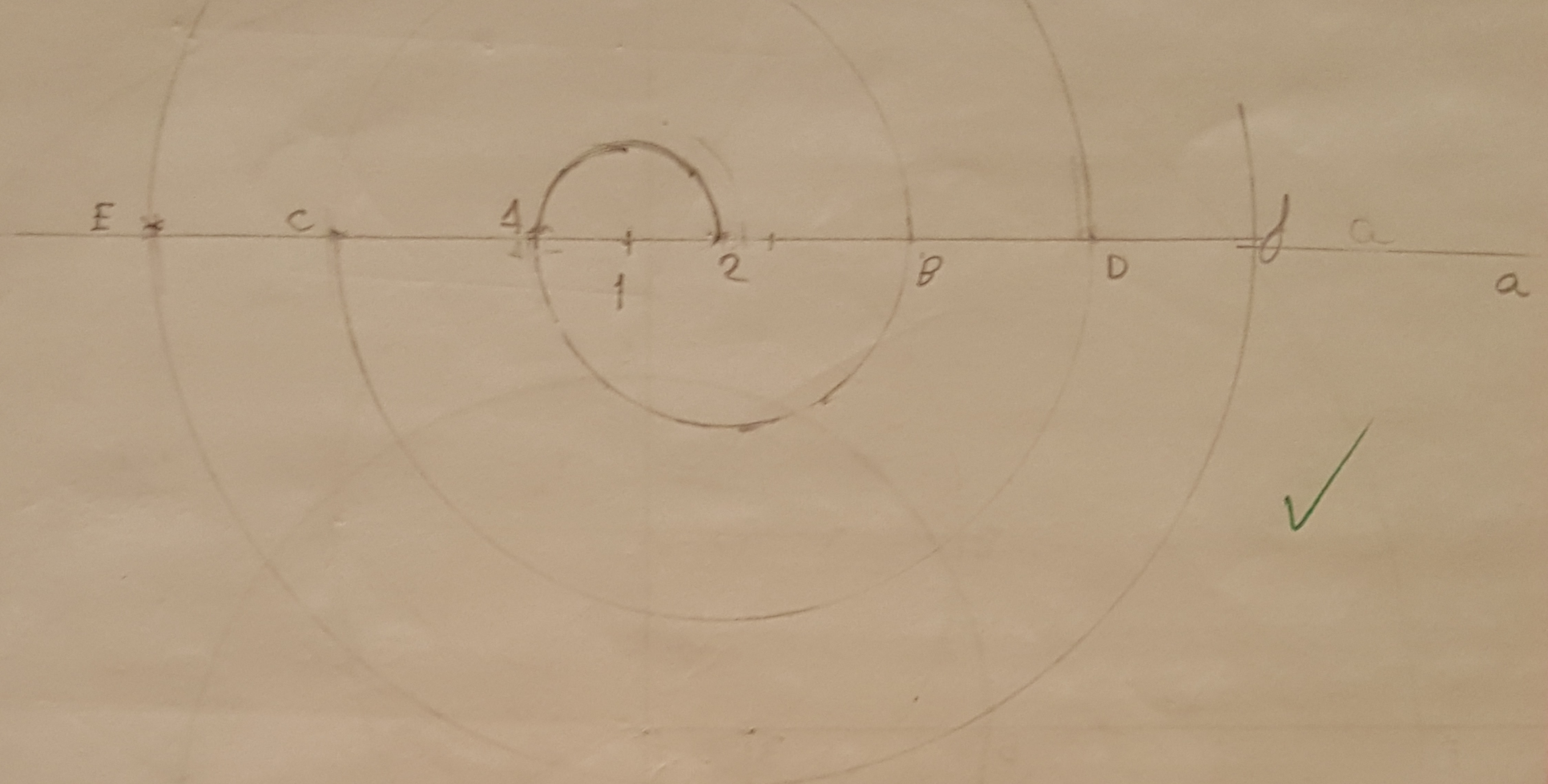
Continuação do estudo das concordâncias:
Construção geométrica
- da oval e do ovóide dado o diâmetro da circunferência construída;
- da oval dado o eixo maior. (AB)

Lições nºs 17 e 18 10.11.2014

Plano de aula:

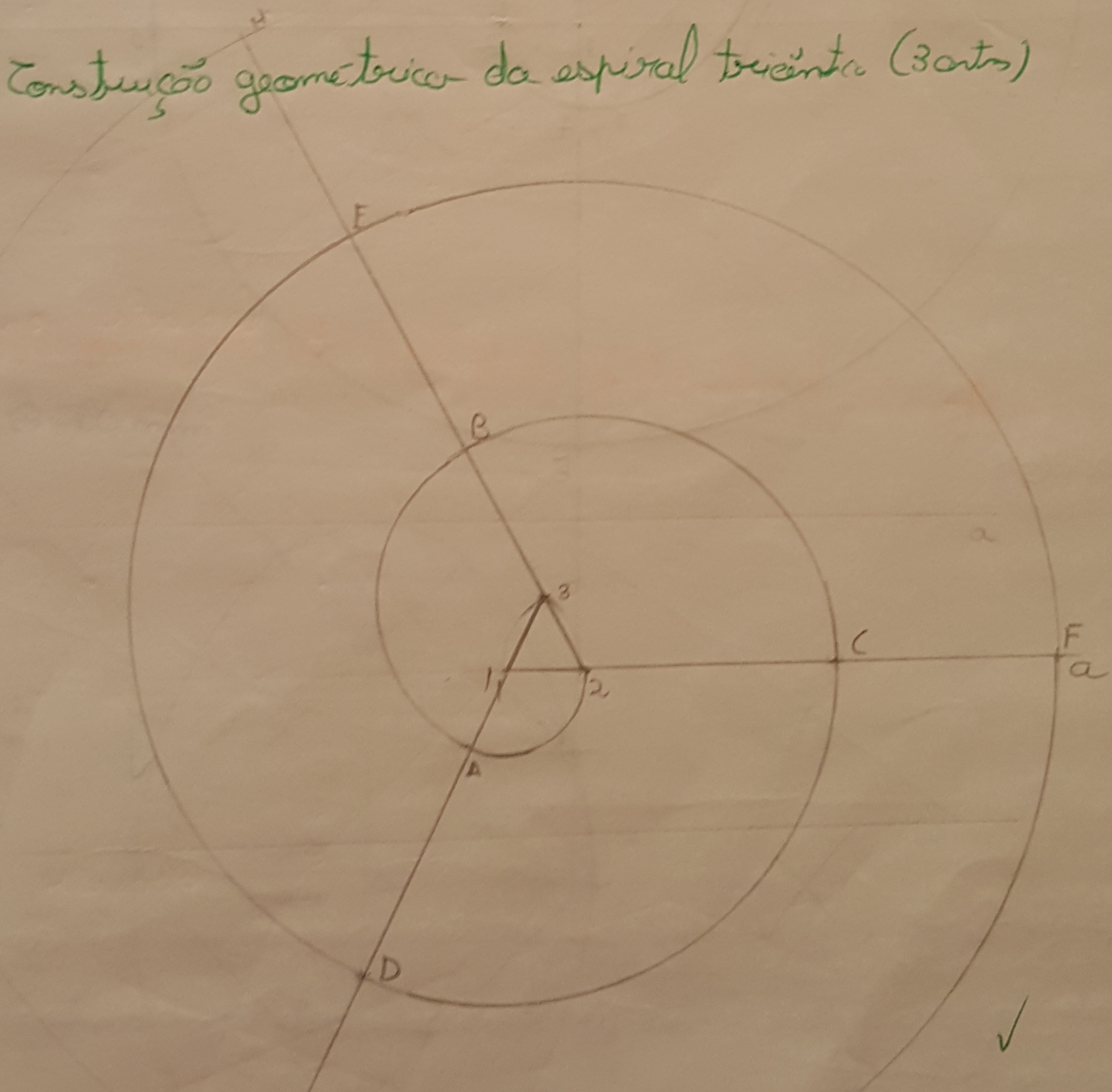
1. Ângulos
   - definição
   - soma e subtração geométrica de ângulos
2. Tangencias
   - definição
   - construção geométrica

Construção geométrica da espiral bônita (2 arts)



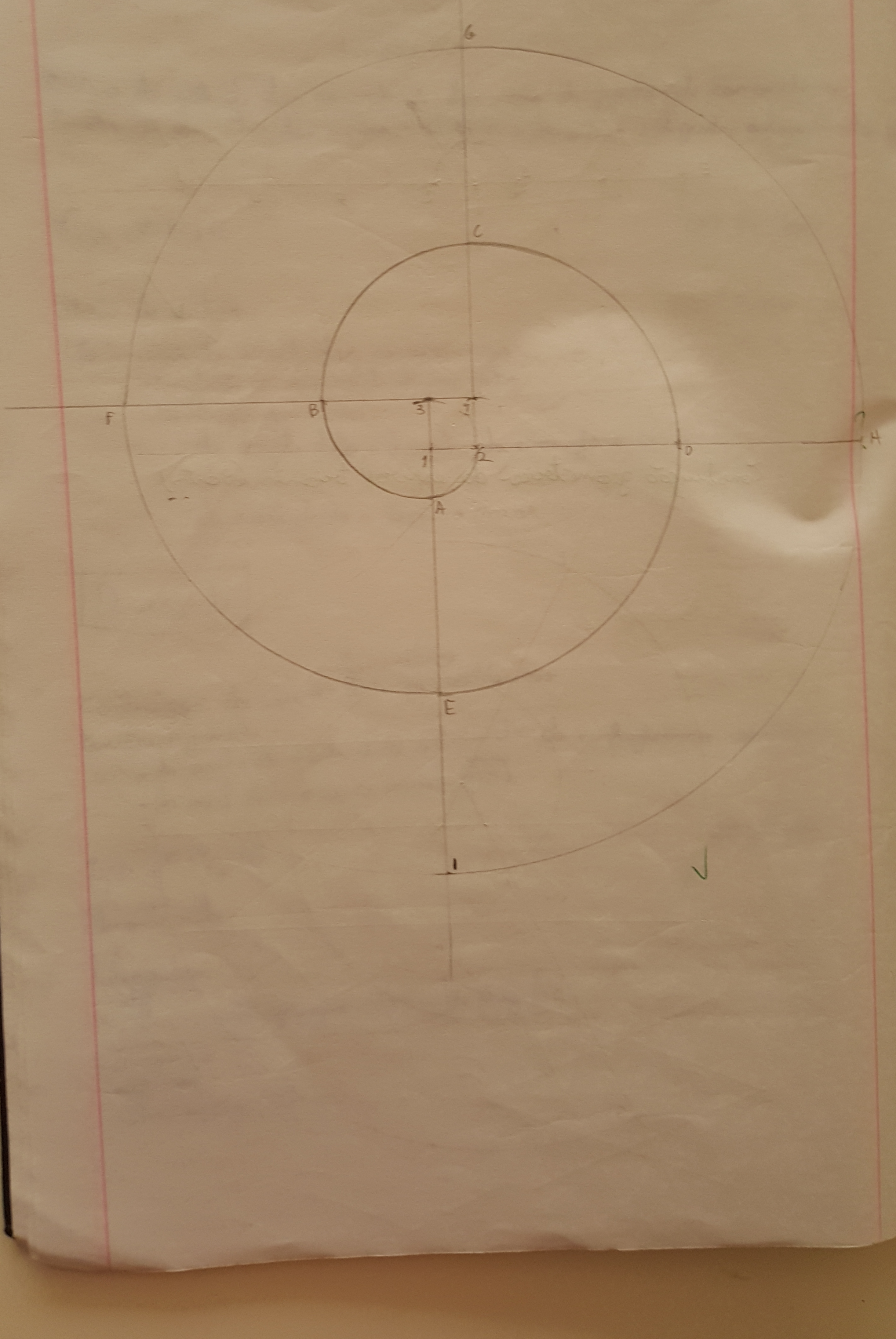
✓

Construção geométrica da espiral treinta (3 arts)



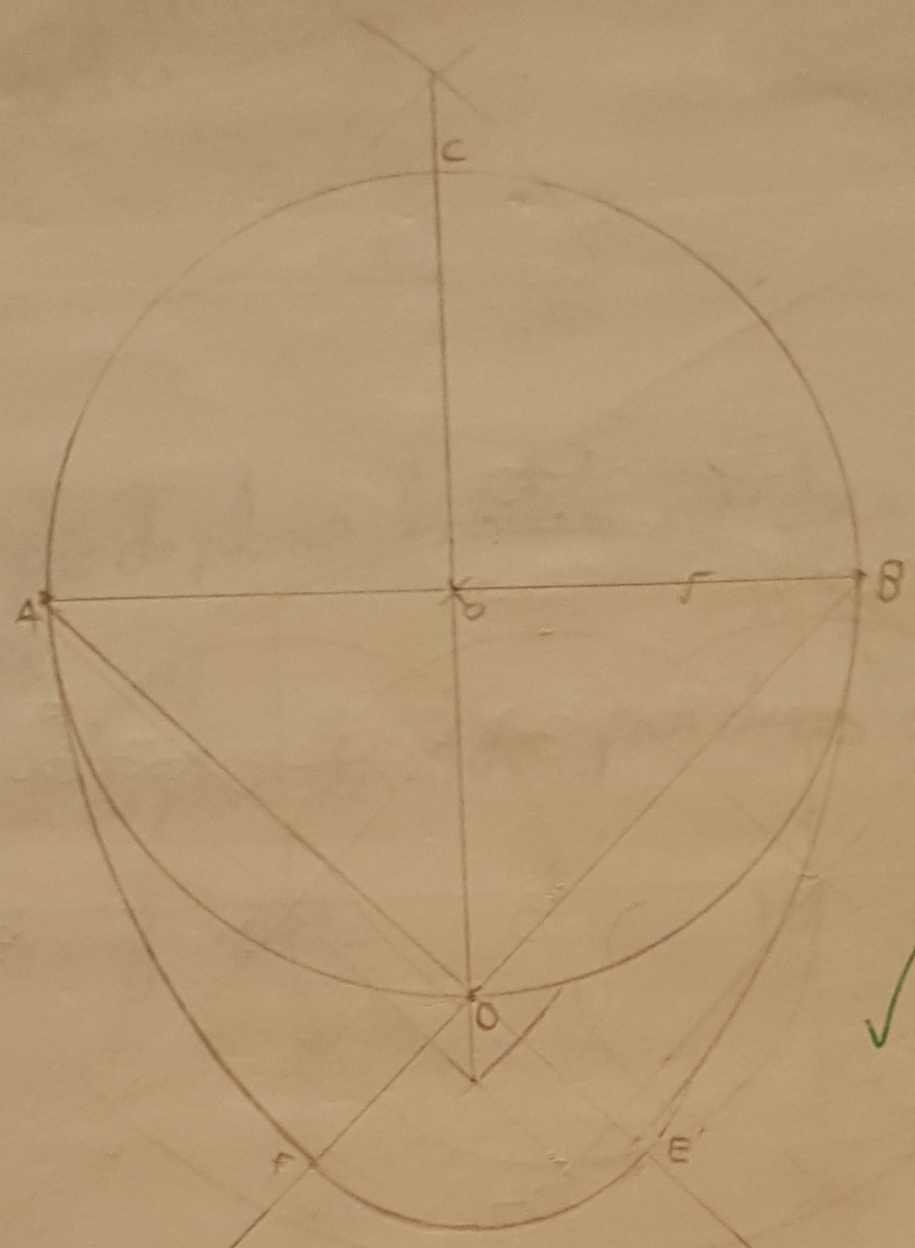
✓

Construção geométrica do espiral de quatro arcos



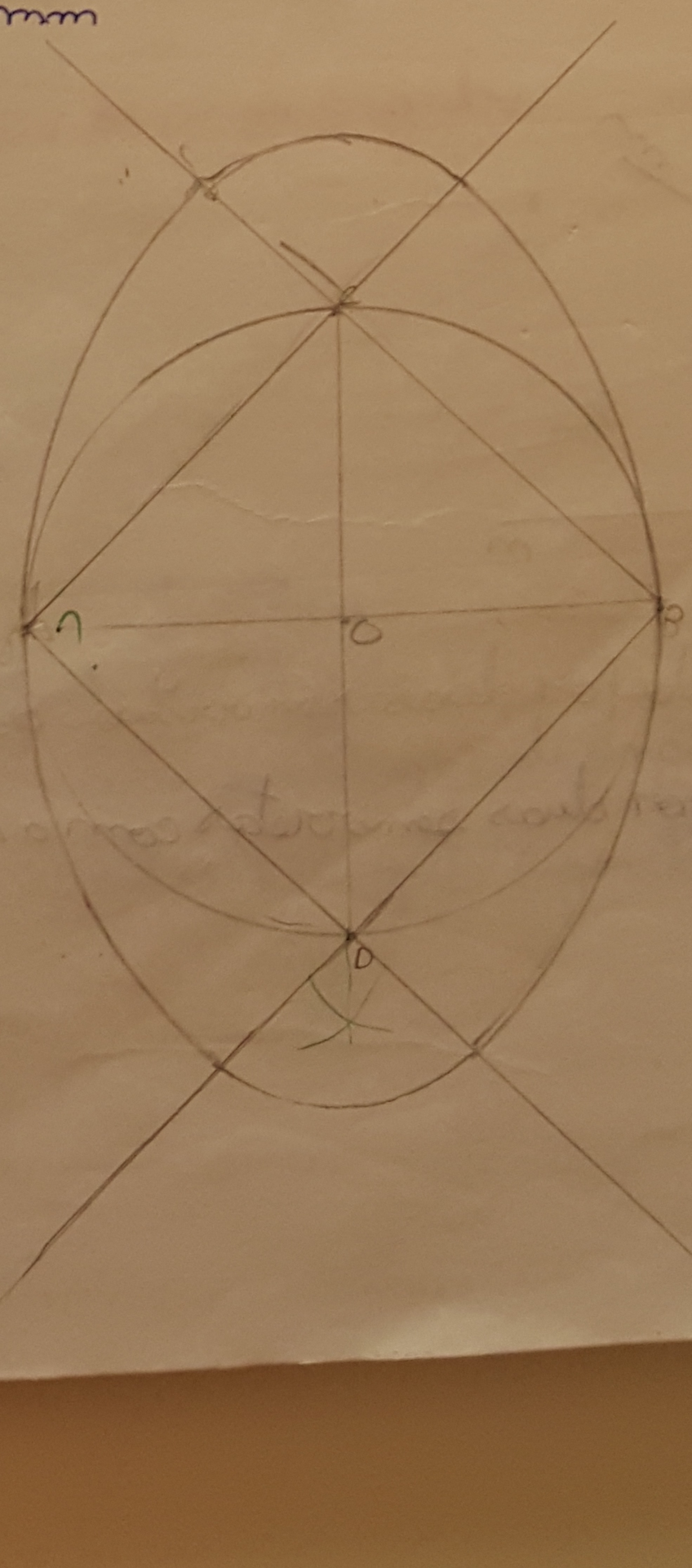
Construção geométrica do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtora

Dados: ⌀ = 60 mm

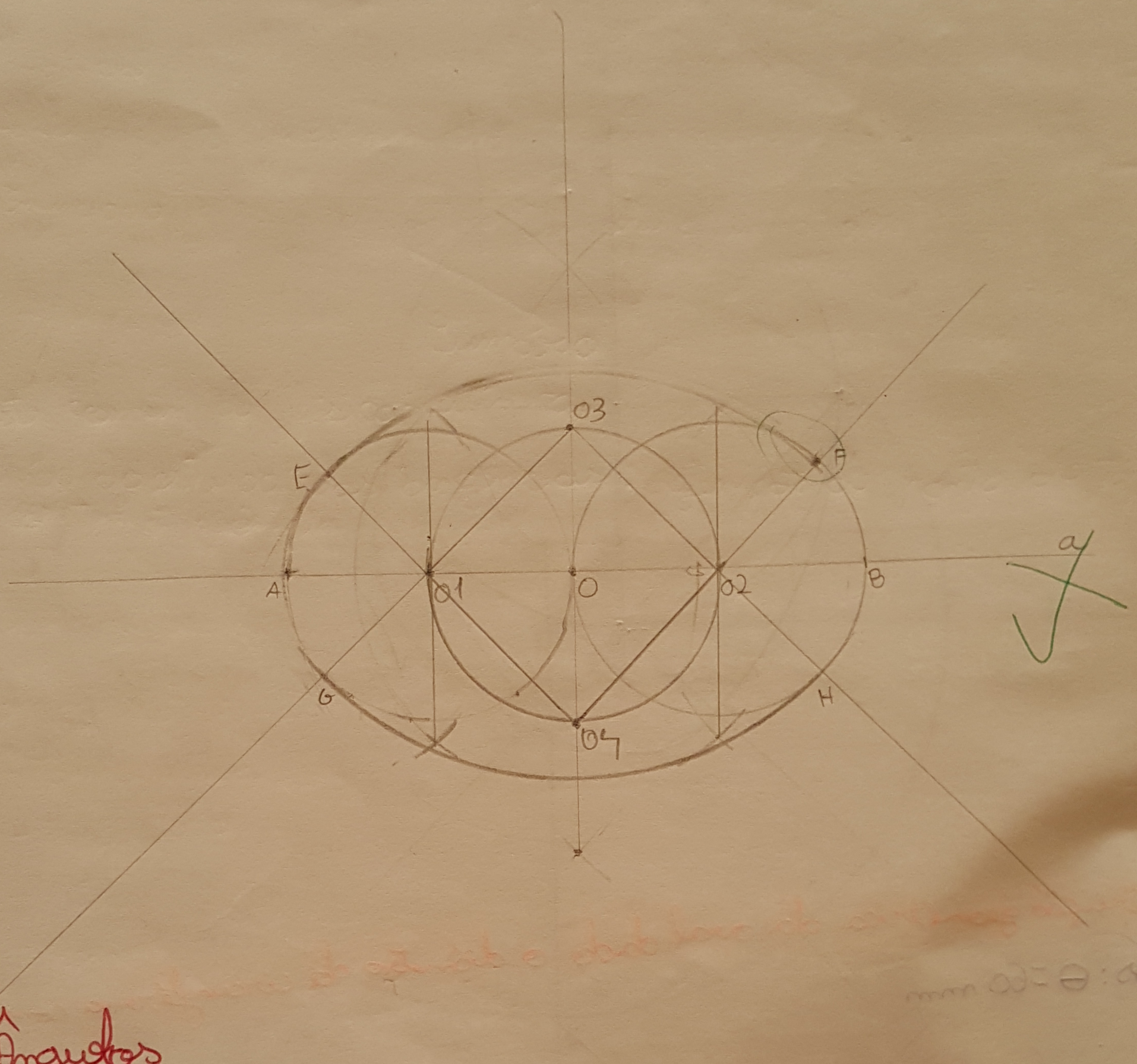


Construção geométrica da oval dado o diâmetro da circunferência construtora

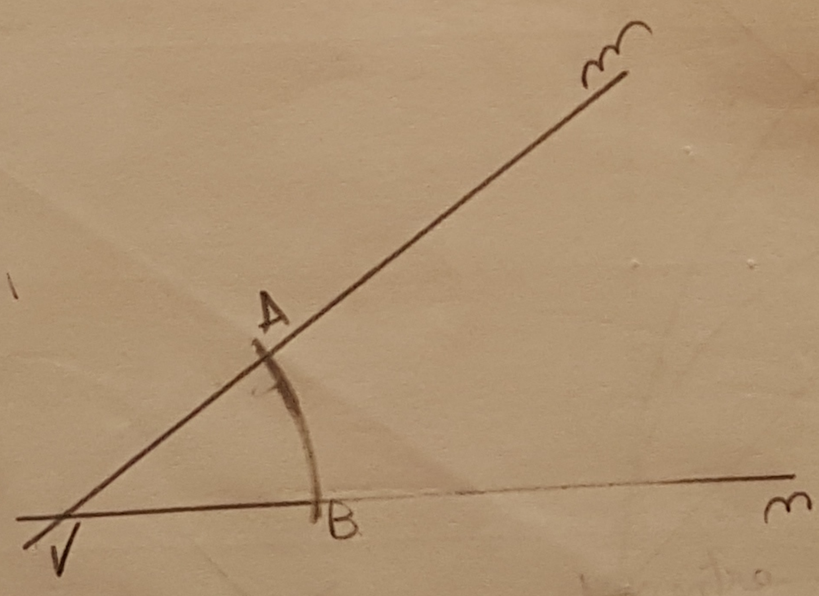
Dados: ⌀ = 60 mm



Construção geométrica da reta dado o eixo maior [AB]



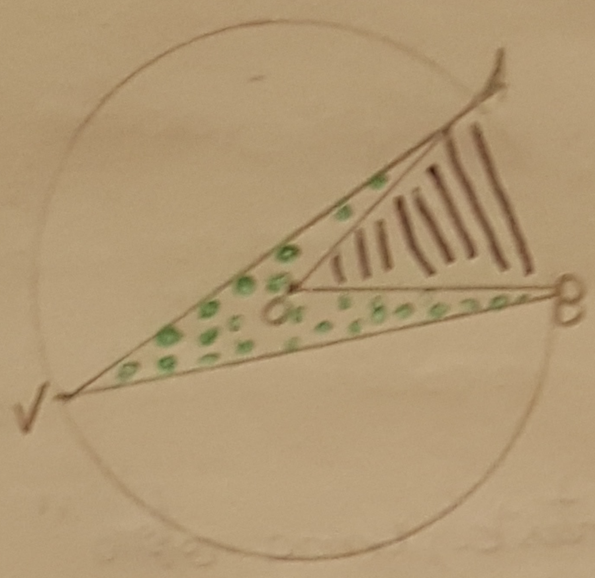
Ângulos



Definição - Porção de plano limitado por duas semirretas que começam no mesmo ponto, V o vértice do ângulo

Ângulo é a porção de plano limitada por duas semirretas com a mesma origem, V, o vértice do ângulo.

Ângulo ao centro e ângulo inscrito

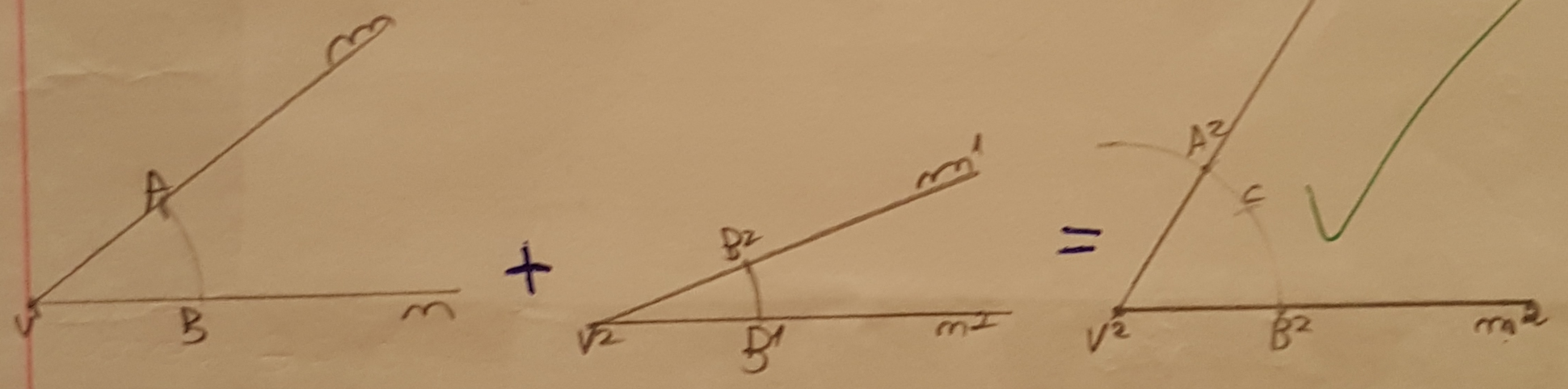


Definições:

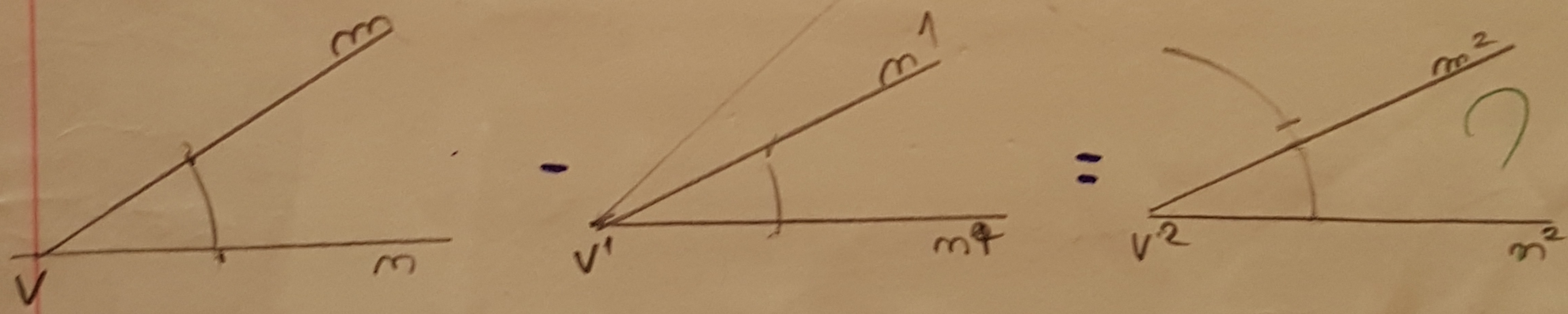
Ângulo ao centro: porção do plano limitada por dois raios e o vértice é coincidente com o centro

Ângulo inscrito: porção do plano limitada por duas cordas e o vértice é um ponto da linha da circunferência

Soma geométrica de ângulos.



Subtração geométrica de ângulos.



Sumário

Início do estudo dos ângulos:

- Definição e soma e subtração de ângulos;
- Ângulo ao centro e ângulo inscrito;

Lição nº 19 e 20 17.11.2014

Plano de aula:

1. Tangências
   - definição e construção geométrica
2. Enunciado do trabalho plástico "Um artista, uma obra"

Sumário

Teste comum de físico-química.

Início do estudo das tangências: definição de ponto de tangência e construção geométrica

Wassily Kandinsky:

Nasceu a 16 de Dezembro 1866, Moscovo, Rússia;

Faleceu a 13 de dezembro de 1944, Neuilly-sur-Seine, França;

Wassily Kandinsky foi um artista russo, professor da Bauhaus e introdutor da abstração no campo das artes visuais. Apesar da origem russa, adquiriu a nacionalidade alemã em 1928 e a francesa em 1939.

Piet Mondrian:

Nasceu a 7 de março de 1872, Amersfoort, Países Baixos;

Faleceu a 1 de fevereiro de 1944, Manhattan, Nova Iorque, EUA

Piet Mondrian foi um pintor neerlandês modernista. Criou o movimento artístico Neoplasticismo e colaborou com a revista De Stijl e depois com as formas da pintura concreta.

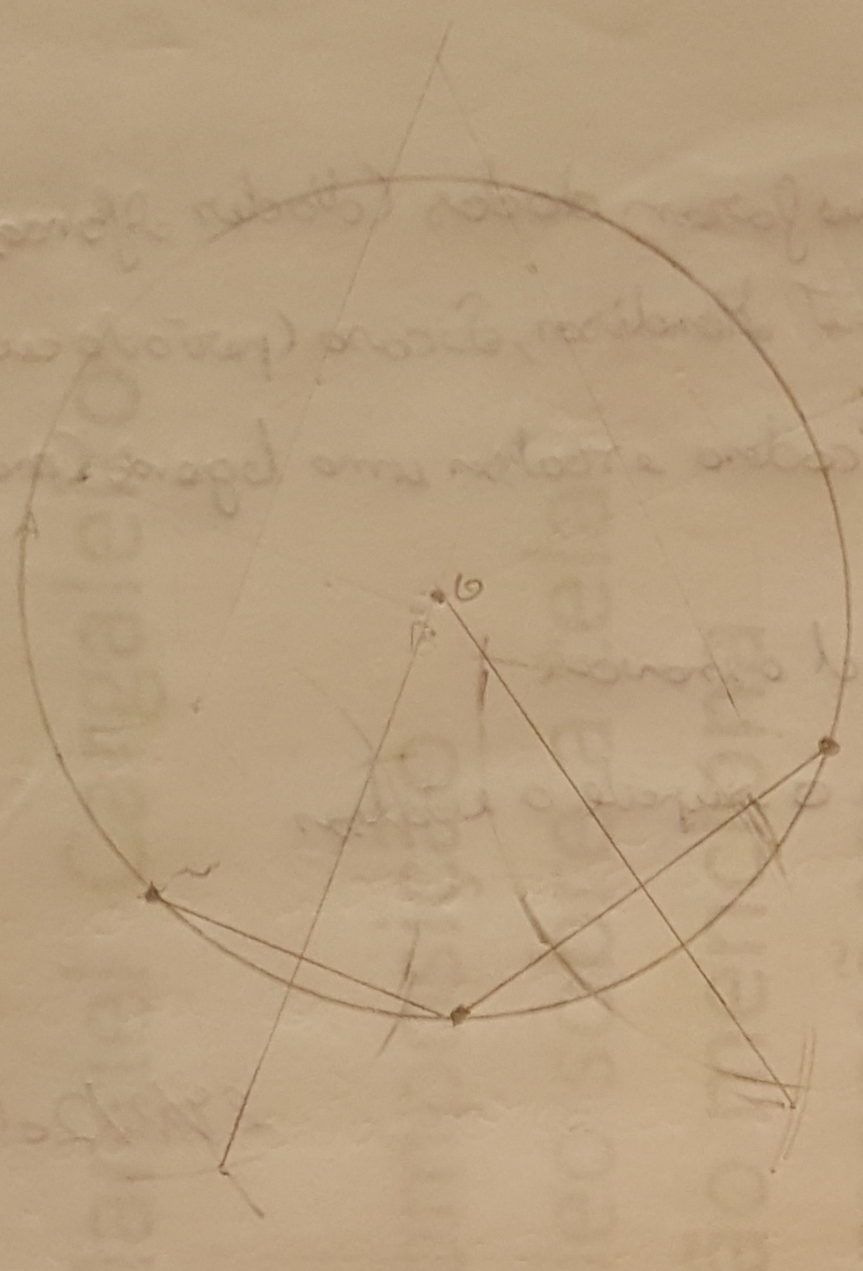
Pablo Picasso (período cubista):

Nasceu a 25 de outubro de 1881, Málaga, Espanha;

Faleceu a 8 de abril de 1973, Mougins, França

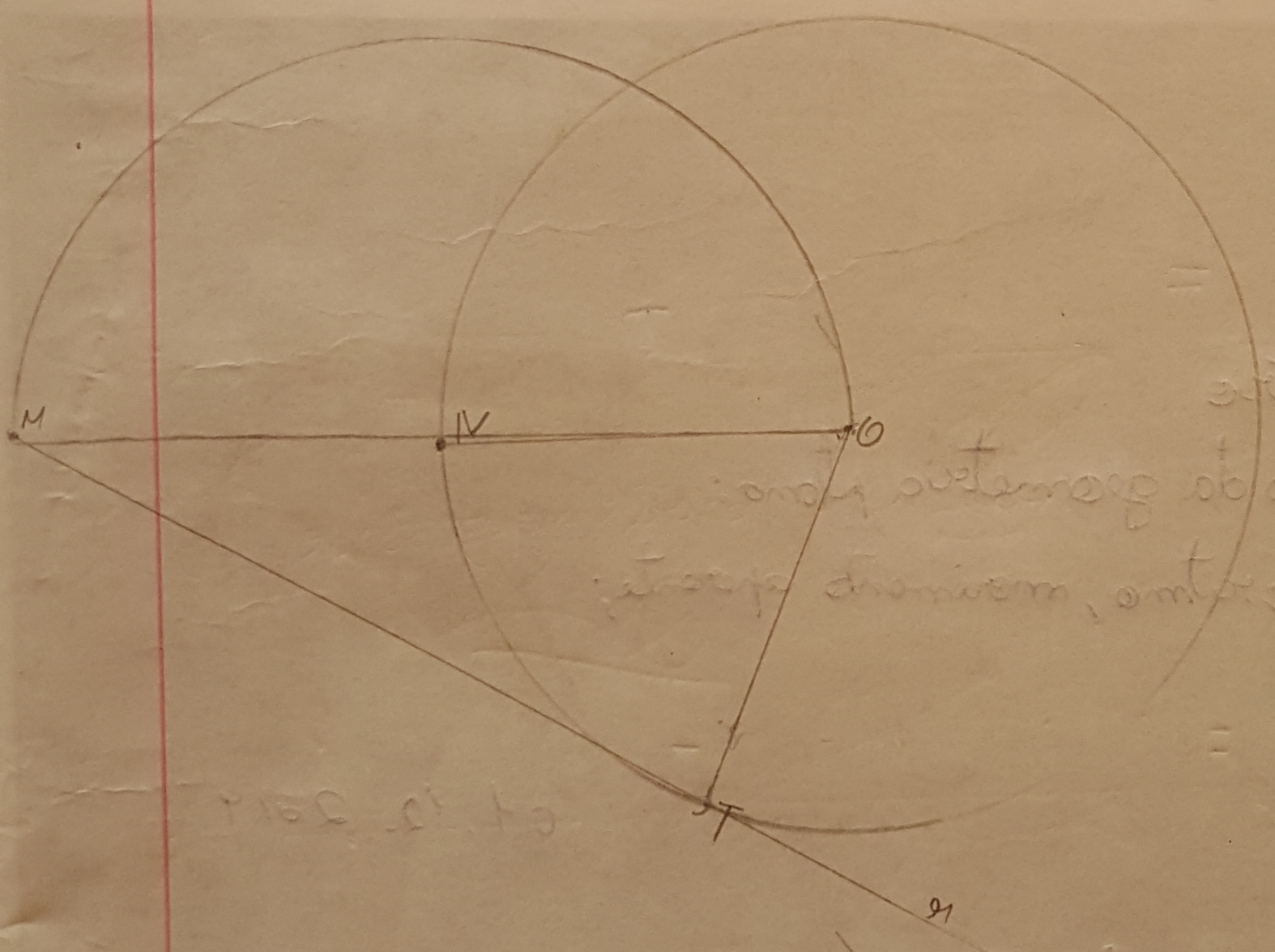
Picasso, ou simplesmente Pablo Picasso, foi um pintor espanhol, escultor, ceramista , ...

Circunferência que passa por três pontos.



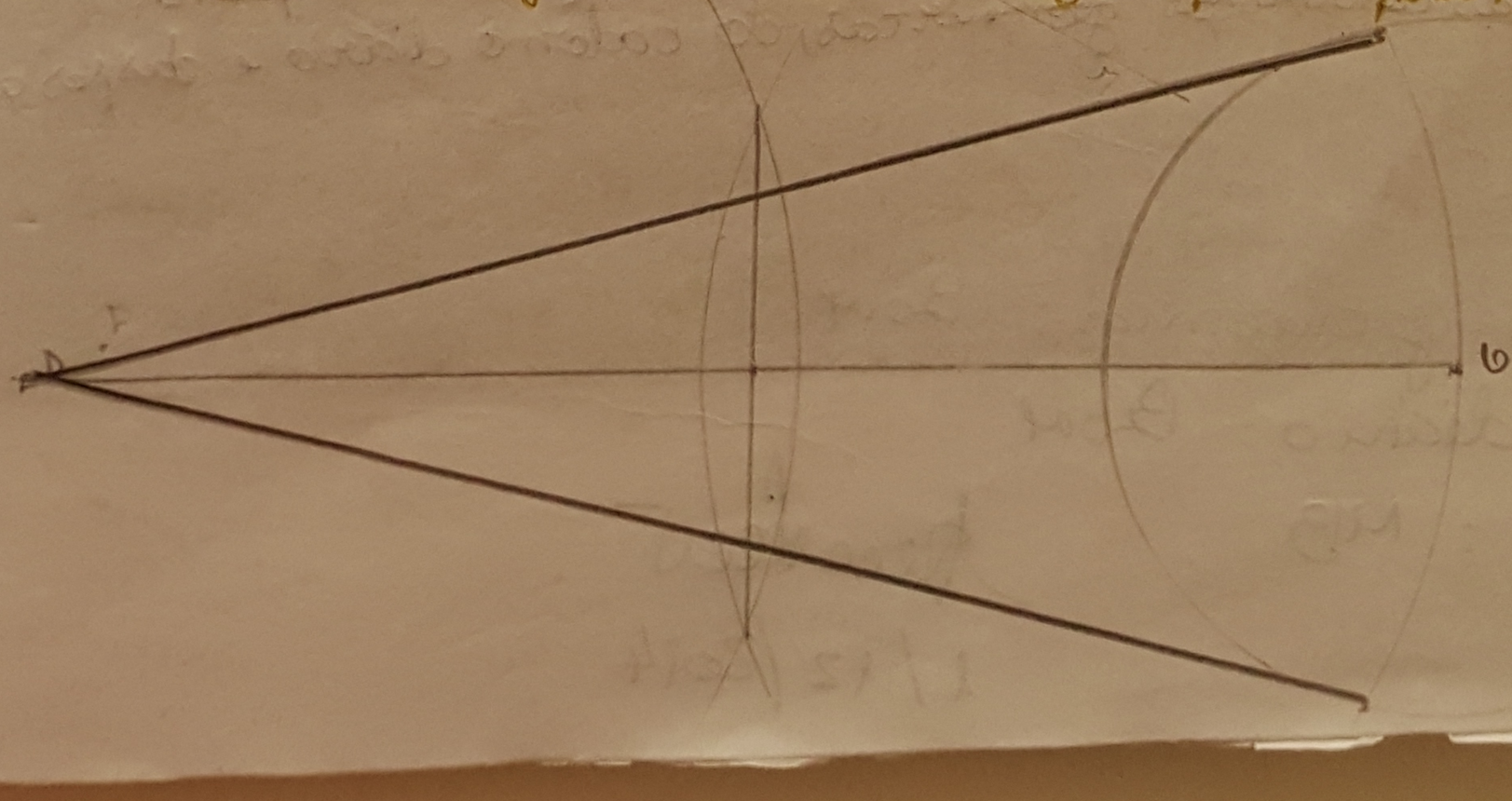
✓

Tangente a uma circunferência num ponto T da circunferência



✓

Tangentes a uma circunferência dada, conduzidas por um ponto P, exterior a esta



Leçon de Tronc Commun

Niveau : 3ème

I- Définition

II- Propriétés

III- Théorème de Thalès

1- Théorème direct

2- Théorème réciproque

3- Théorème de la droite des milieux

IV- Exercice d'application

Conclusion

Compétence de la leçon : Résoudre des problèmes de géométrie plane

- Compétence visée
- Compétence de base
- Durée
- Classe
- Discipline concernée

Bibliographie

Compétence de la leçon : Résoudre des problèmes de géométrie plane

- Compétence visée
- Compétence de base
- Durée
- Classe
- Discipline concernée

Bibliographie

Compétence de la leçon : Résoudre des problèmes de géométrie plane

- Compétence visée
- Compétence de base
- Durée
- Classe
- Discipline concernée

Bibliographie

Compétence de la leçon : Résoudre des problèmes de géométrie plane

- Compétence visée
- Compétence de base
- Durée
- Classe
- Discipline concernée

Bibliographie

Compétence de la leçon : Résoudre des problèmes de géométrie plane

Compétence de base : Résoudre des problèmes de géométrie plane

Durée : 4h

Classe : 3ème

Discipline concernée : Mathématiques

Bibliographie

Le professeur

11/12/2024



Manuel Cargaleiro

Composição
Óleo sobre a tela
Não menciona
dimensões

Sumário

Continuação da composição com elementos da geometria plana
Avaliação das construções geométricas, dos cadernos diários e da Pesquisa.

Lições nºs 25 e 26

15.12.2014

Plano de aula:

1. Autoavaliação de formação
2. Tangências - conclusão das construções geométricas
3. Autoavaliação de Educação Visual
4. Conclusão do cabaz de Natal '14

Autoavaliação

Aquisição de conhecimentos 80
Aplicação de conhecimentos 80
Trabalho em sala de aula 80
Atitudes 90
Nível 4
Comportamento B

%

Sumário

Conclusão da construção geométrica das tangências
Autoavaliação final do 1º período

Lições nºs 27 e 28 05.01.2015

Plano de aula:

Conclusão da composição com elementos da geometria plana.

Sumário

Conclusão da composição com elementos da geometria plano.

Lições nºs 29 e 30 12.01.2015

Plano de aula:

- Introdução do estudo dos Arcos.
  - Arcos utilizados na arquitetura;
  - Definição de raio e flecha do arco;
  - Construções geométricas

Ver a casa da Castcata

F.L.W.

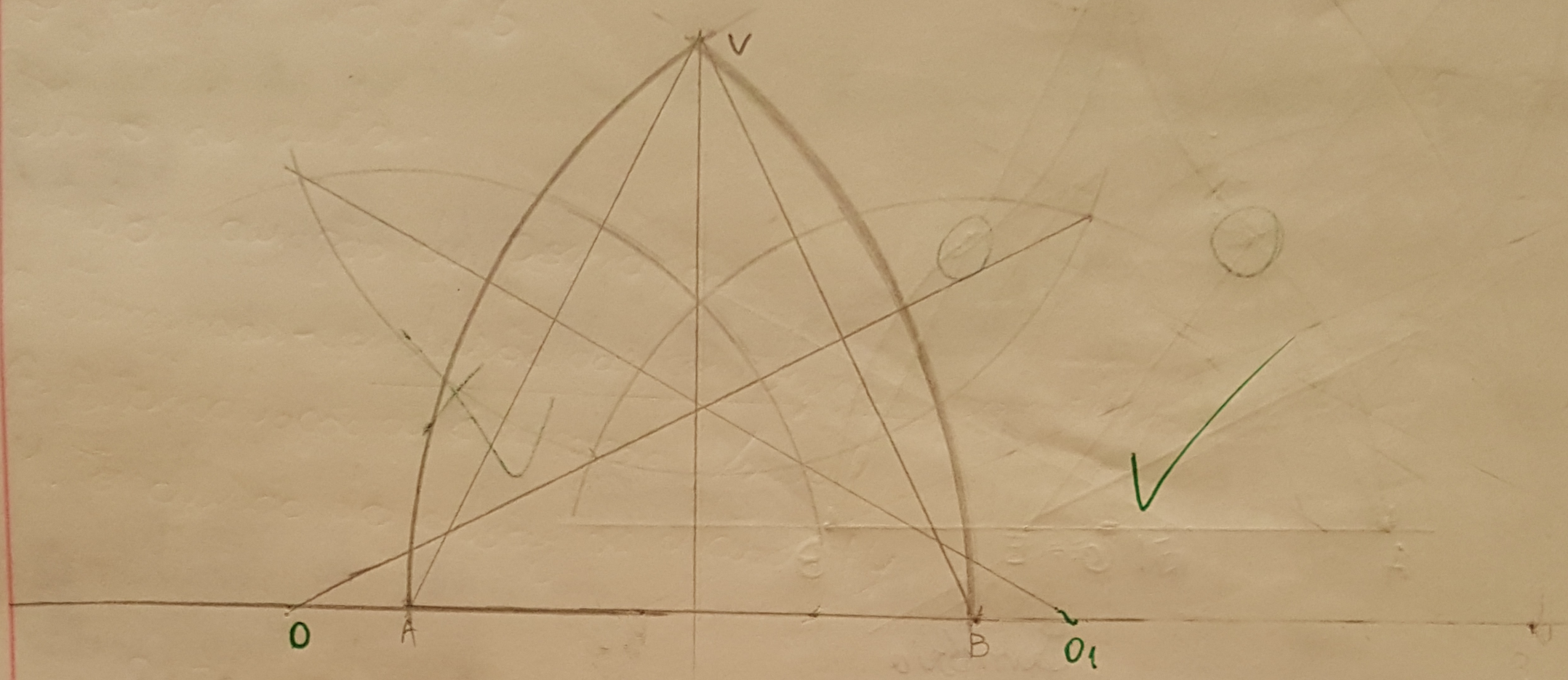
Sumário

Início do estudo dos arcos:
- Arcos na arquitetura;
- Definição de raio e flecha do arco;
- Construção geométrica

Arco em ogiva

[AB]=60 mm

[MV]=70mm



Lições nº 31 e 32

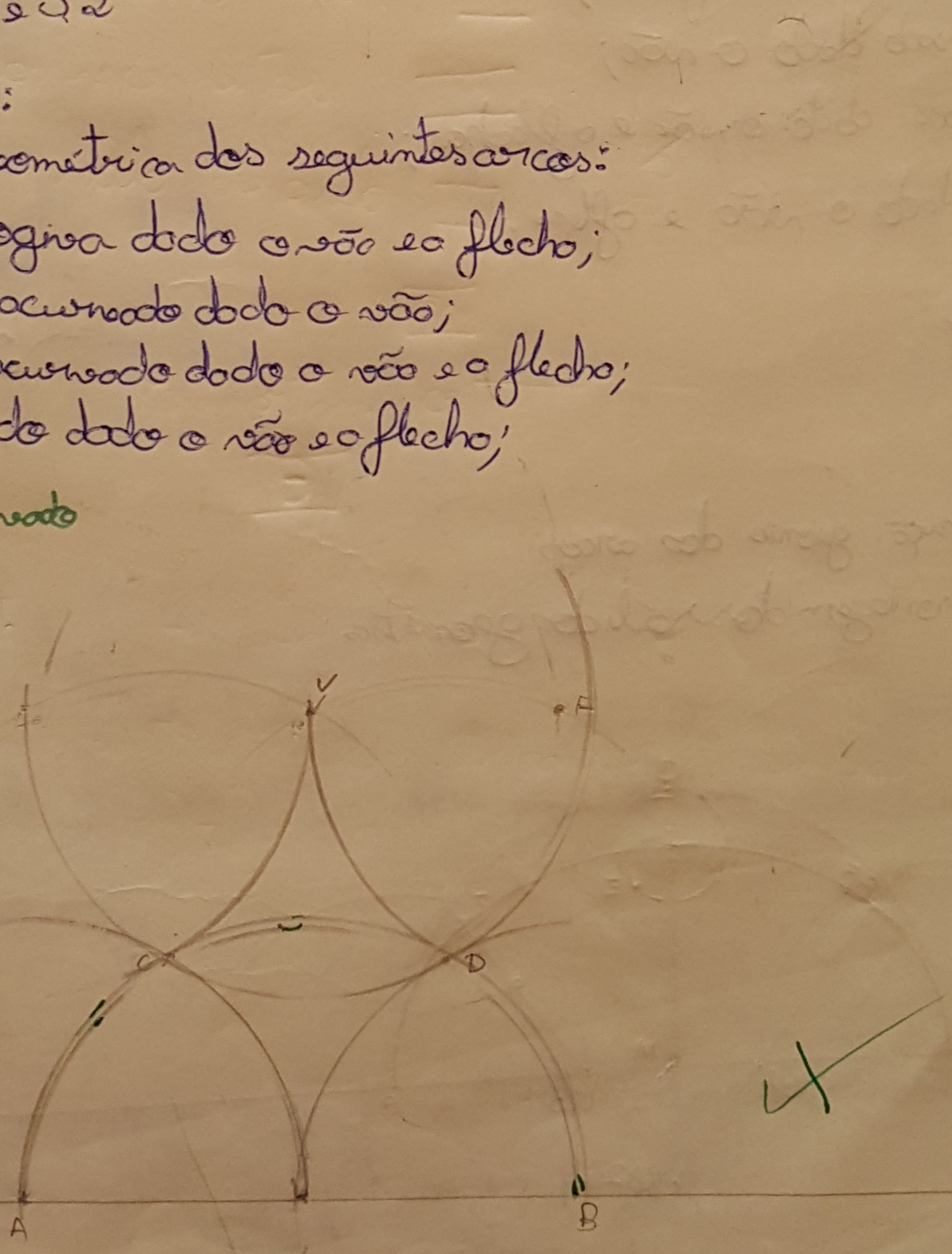
19.01.2015

Plano de aula:

- Construções geométricas dos seguintes arcos:
  - Arco em ogiva dado o vão e a flecha;
  - Arco contracurvado dado o vão;
  - Arco contracurvado dado o vão e a flecha;
  - Arco abatido dado o vão e a flecha;

Arco contracurvado

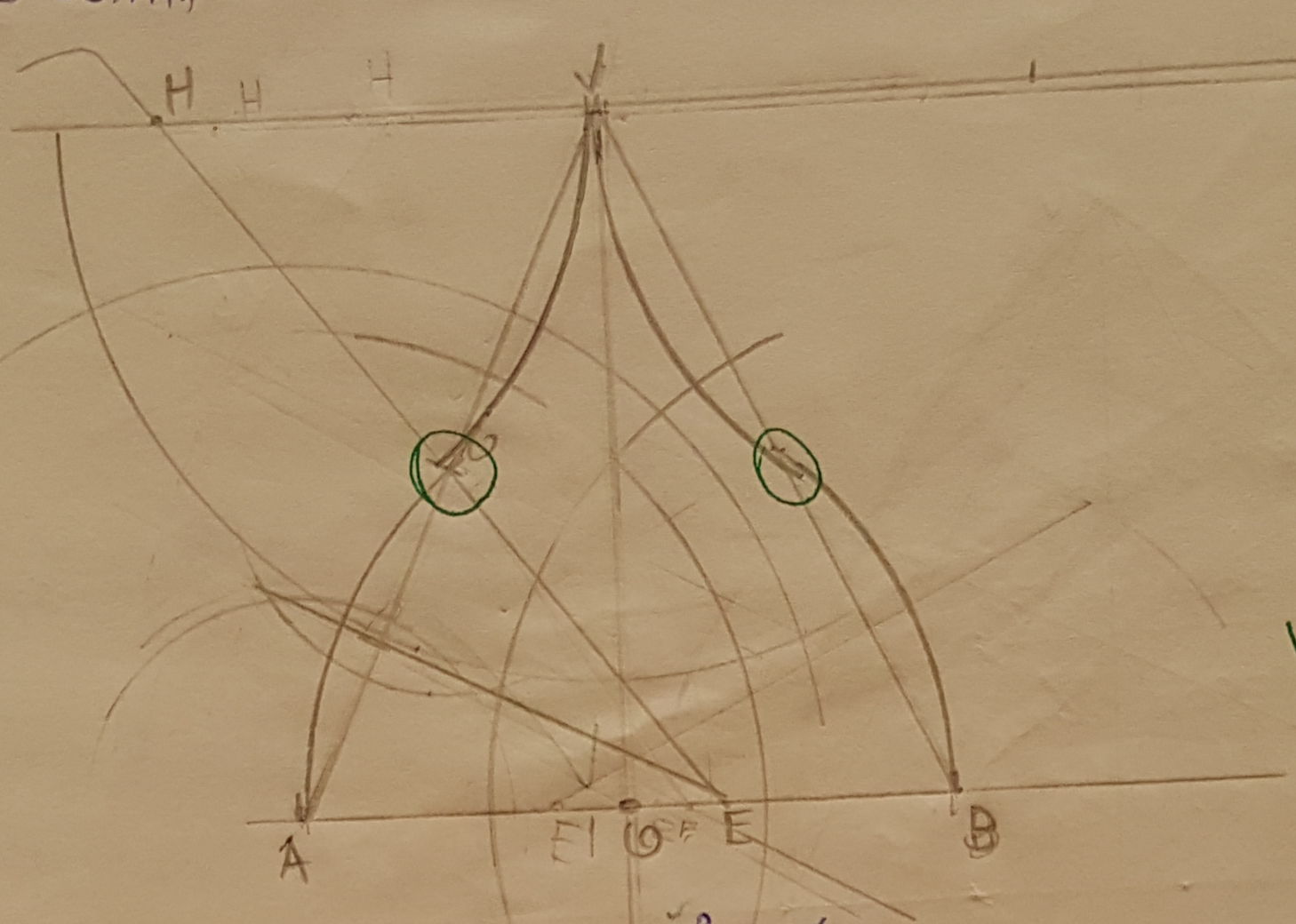
[AB]=60mm



Arco contracurvo

[AB] = 60mm

[OV] = 60mm,



Sumário

Construção geométrica dos arcos:

- Arco em ogiva dado o vão e flecha;
- Arco contracurvado dado o vão;
- Arco contracurvado dado o vão e a flecha;
- Arco abatido dado o vão e a flec.

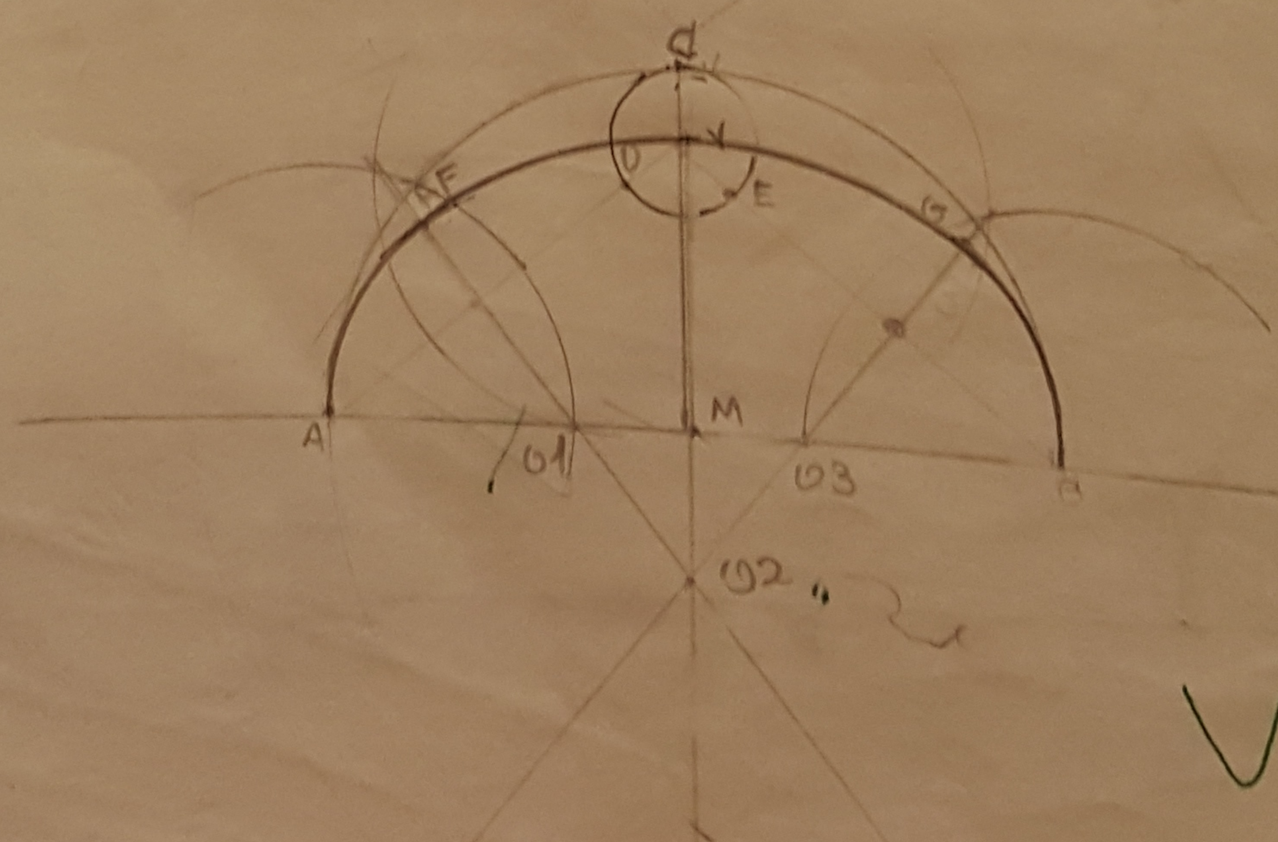
Lição nº 33 e 34 — 26.01.2015

Livro de Apoio:

Tendência da construção geométrica dos arcos.

Recorte, colagem e montagem dos sólidos geométricos

Arco abatido



TDC- Traçar linhas
Abertas assinadas

Lápis B

Sólidos

Avaliação da Composição com direitos da geometria plana

BOM

Sofia Nafasco
29/01/2015

Sumário

Conclusão da construção geométrico dos arcos
Identificação, recorte e colagem dos sólidos geométricos.

Lições nºs 35 e 36 — 02.02.2015

Plano de aula:
Conclusão da colagem dos sólidos geométricos
Introdução à perspetiva
- História
- Conceitos de linha do horizonte (LH), centro de vista (CV) e pontos de fuga (PF)

Sumário

- Introdução à perspetiva:
  - História e origem da perspetiva;
  - Conceitos: linha do horizonte centro de vista e ponto de fuga;

Realização da ficha nº 11, "O claro-escuro aplicado aos sólidos".

Lições nºs 37 e 38 — 09.02.2015

Plano de aula:
- Continuação da realização da ficha nº 11 do caderno de atividades.
- Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:
  - Estrutura e forma
  - Luz/sombra - sombra própria e sombra projetada

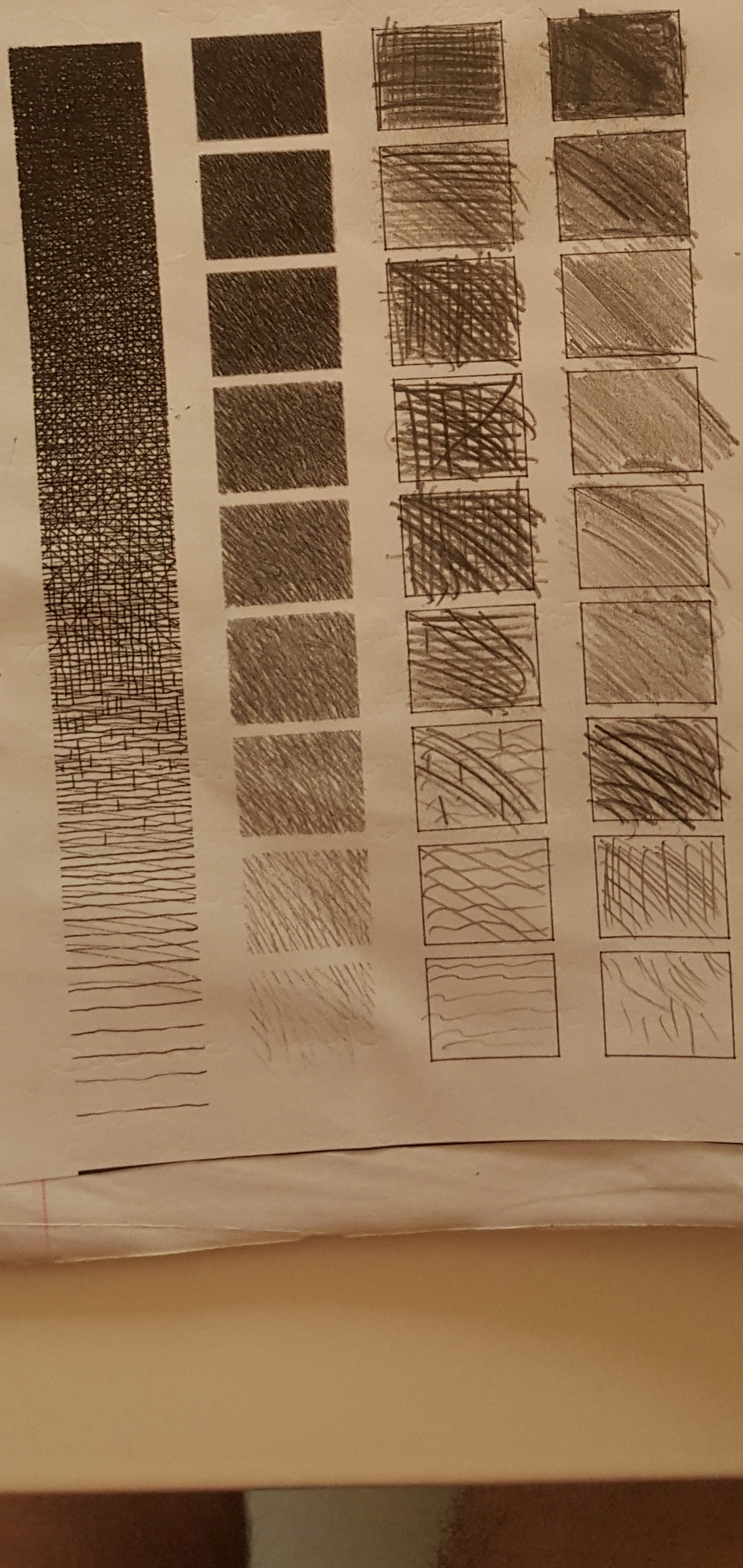
O claro-escuro aplicado aos volumes

JOÃO NARCISO 7ºL

JOÃO VARCISO

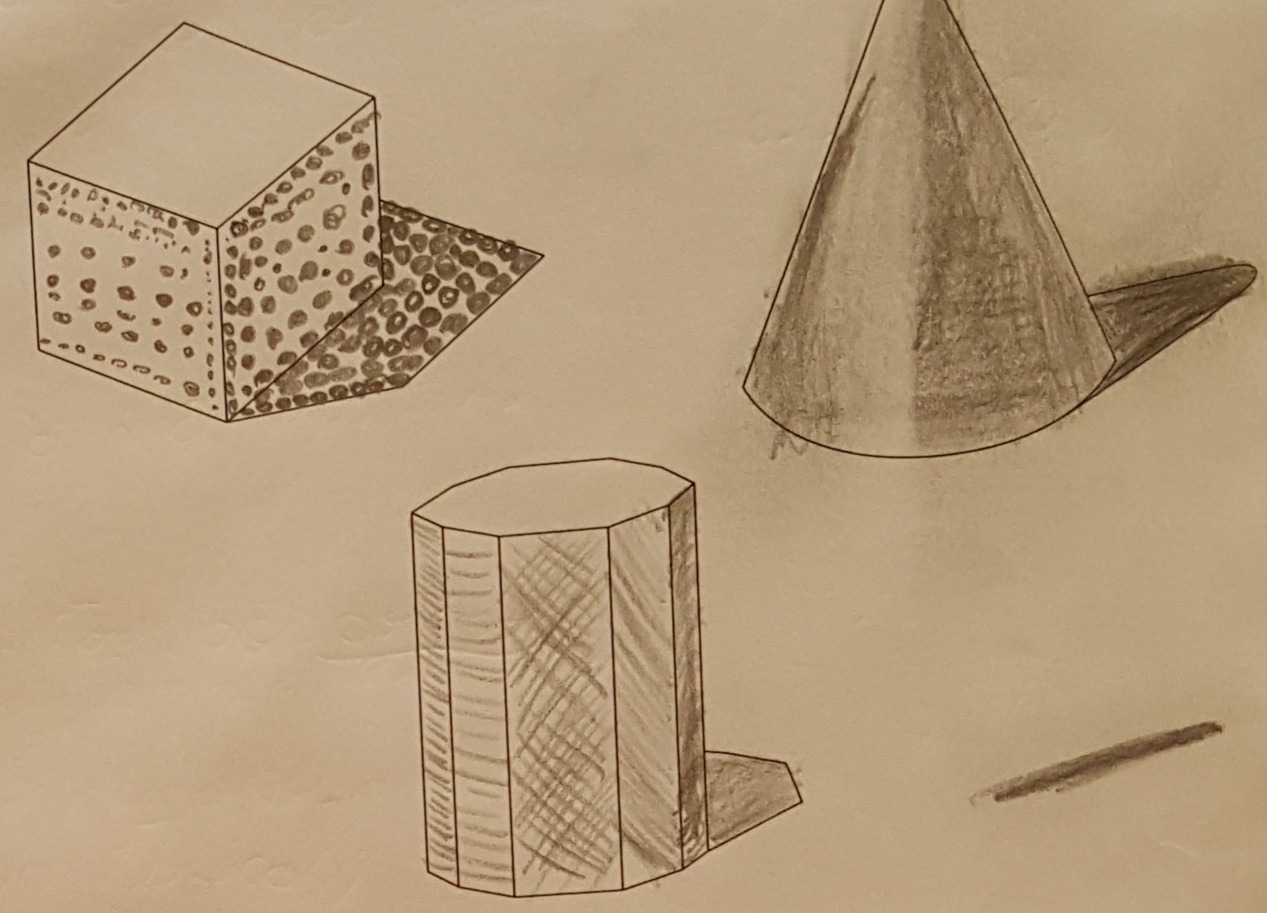
Uma escala de tons monocromática

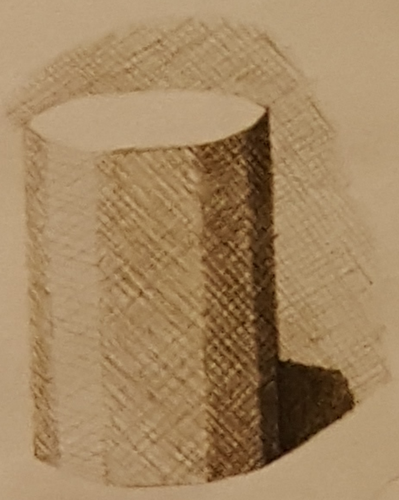
1 São as diferenças de iluminação que recebem as superfícies das formas que te permitem compreendê-las como volumes. Desenha variações monocromáticas como se sugere. Cria a tua própria expressão para a tua escala de valores do tom.
Usa lápis HB a 4B.

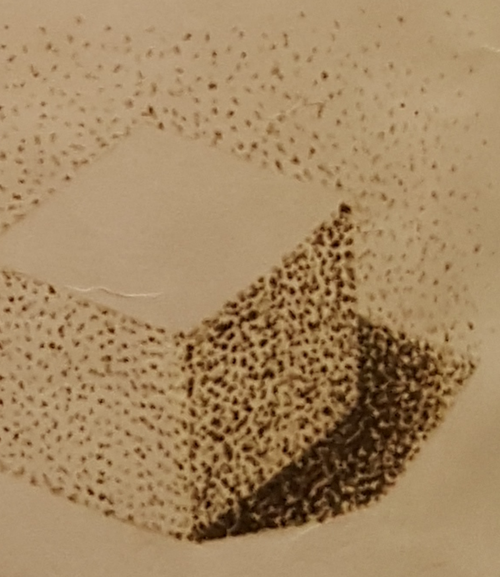


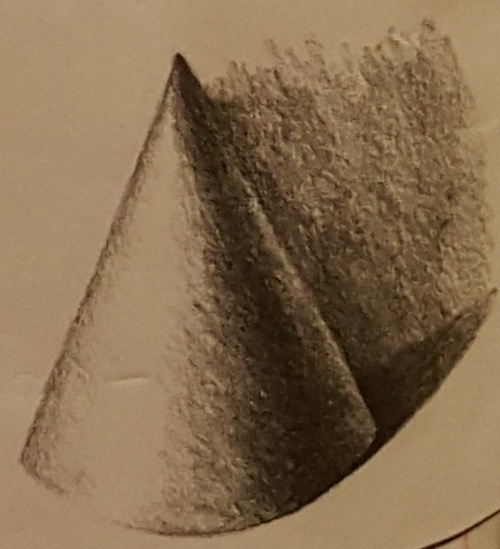
Aplica

2 Criaste duas formas expressivas de claro-escuro? Agora aplica-as aos volumes. Distingue as superfícies planas das curvas como aprendeste no manual *Visualmente*, págs. 108 a 111.

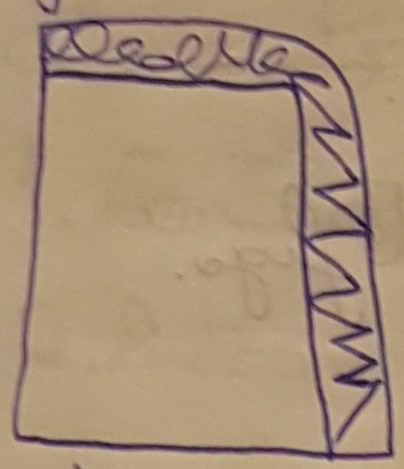




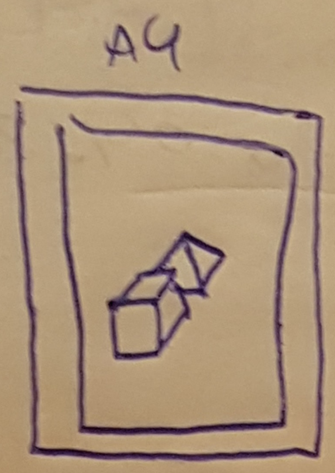




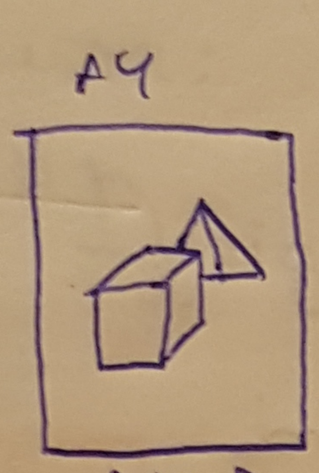
ficha nº 11



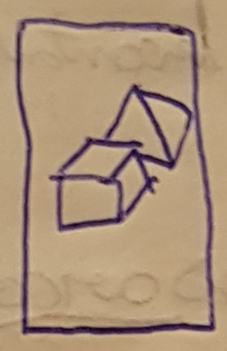
colar no caderno



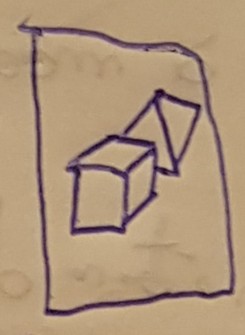
grafite B



grafite B com sombra



lápis de cor



Recortar a cor dos rodam

Sumário

- Conclusão da realização da ficha nº 11 do caderno de atividades
- Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:
  - Estrutura e forma;
  - Luz/sombra - sombra própria e a sombra projetada;

Lições nº 39 e 40

23.02.2015

Plano de aula:

Início da composição com os sólidos geométricos:

- Estrutura → Forma;
- Luz → Sombra;
- Luz → Cor;

Sumário

Início da composição de sólidos geométricos:

- Perpetivas, linha do orizont e ponto de fuga.
- Técnica de pintura a lápis de cor.

Lições nº 41 e 42 02.03.2015

Plano de aula:

Continuação das perspetivas à mão levantada.

Realização:

- construção geométrica dos arcos;
- ficha nº 11;
- sólidos geométricos;
- cadernos diários;

Avaliação 2º Período

Construção geométrica dos arcos: BOM

Caderno diário: MB

09/03/2015

Sumário

Continuação da representação dos sólidos geométricos em perspetiva à mão levantada.

Realização das construções geométricas dos arcos, ficha nº 11, sólidos geométricos e caderno diário

Lição nº 43 e 44 09.03.2015

Sumário

Desenvolvimento do projeto anual de escolas - memórias até depois?

Registo das memórias individuais no diário gráfica

Lições nºs 45 e 46 — 16.03.2015

Plano de aula:

1. Continuação do estudo da perspetiva;
2. Autoavaliação;

T.P.F - Pesquisa;

"Design";

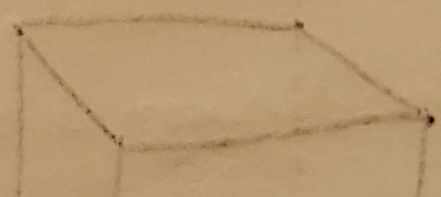
Autoavaliação:

Aquisição dos conhecimentos [80]
Aplicação de conhecimentos [80]
Trabalho em sala de aula [80]
Atitudes [80]

} %

Nível [9]

Comportamento [B]



Sumário

Continuação do estudo da perspetiva.
Autoavaliação.

Lições nºs 47 e 48 — 13.04.2015

Plano de aula:

1- Ponto de situação e informações sobre o projecto Anual de Escolas,
"Memórias: e depois?
2- Continuação do estudo da perspetiva com 1 ponto de fuga.

Sumário

- Ponto de situação e informações sobre o projeto anual de escolas: visita à sala de aula do Mariano Pinto e Ana Brás das serviços educativos dos museus.
- Continuação das perspetivas

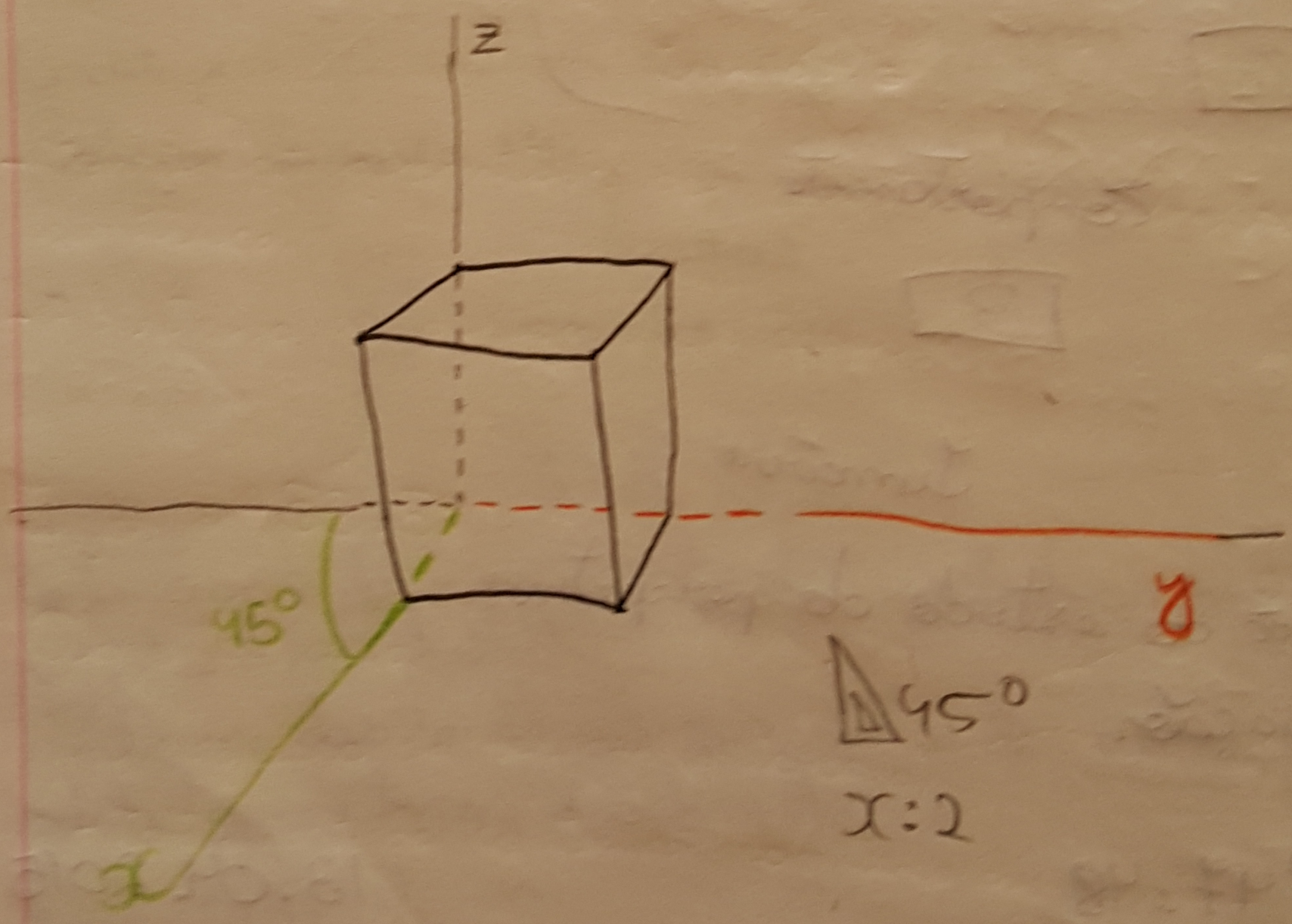
Lições nº 49 e 50

20.04.23

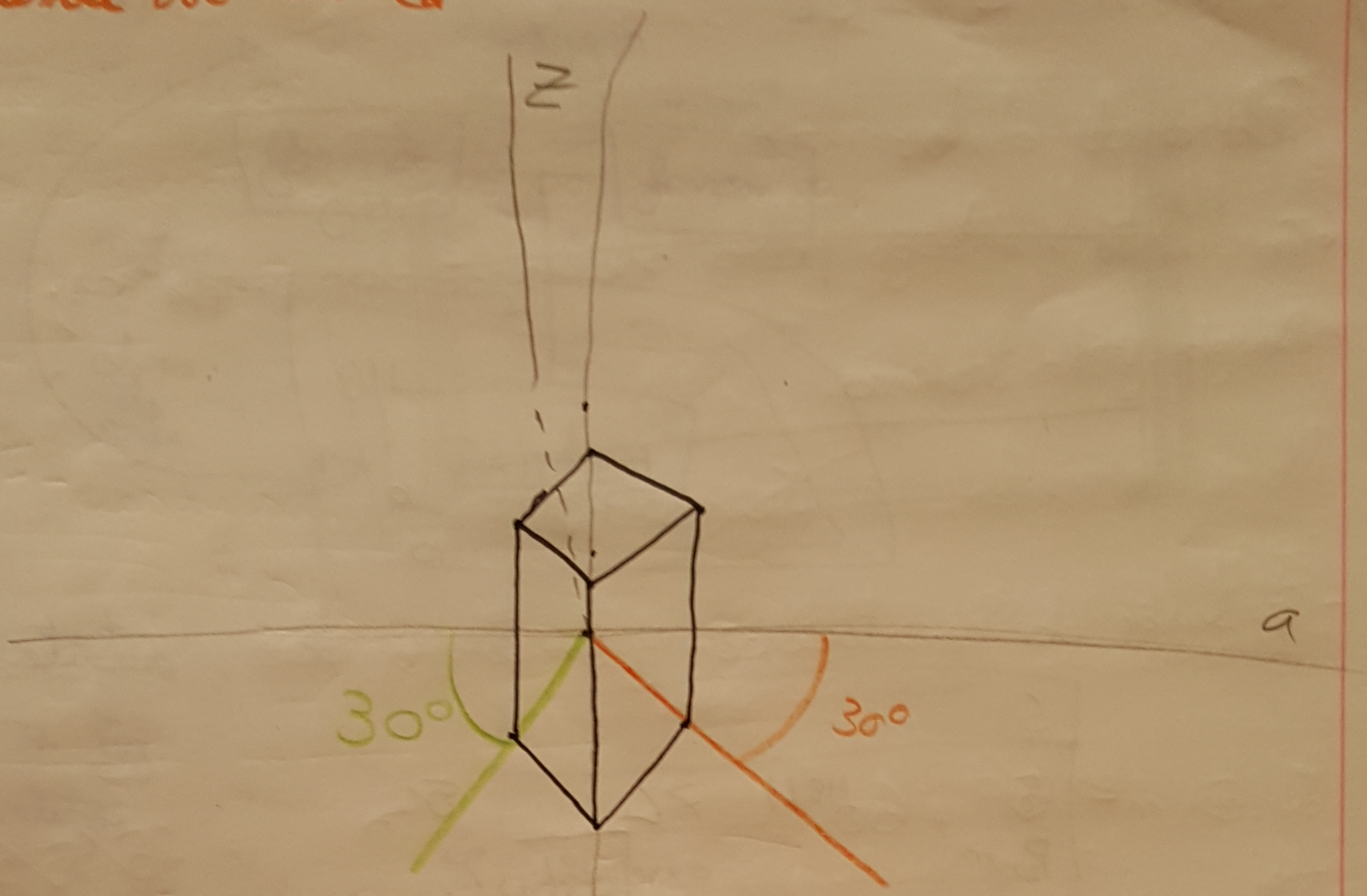
Plano de aula.

- Conclusão das perspetivas à mão levantada
- Introdução à representação rigoroso de objetos
- Perspetivas: cavaleira, isométrica e dimétrica

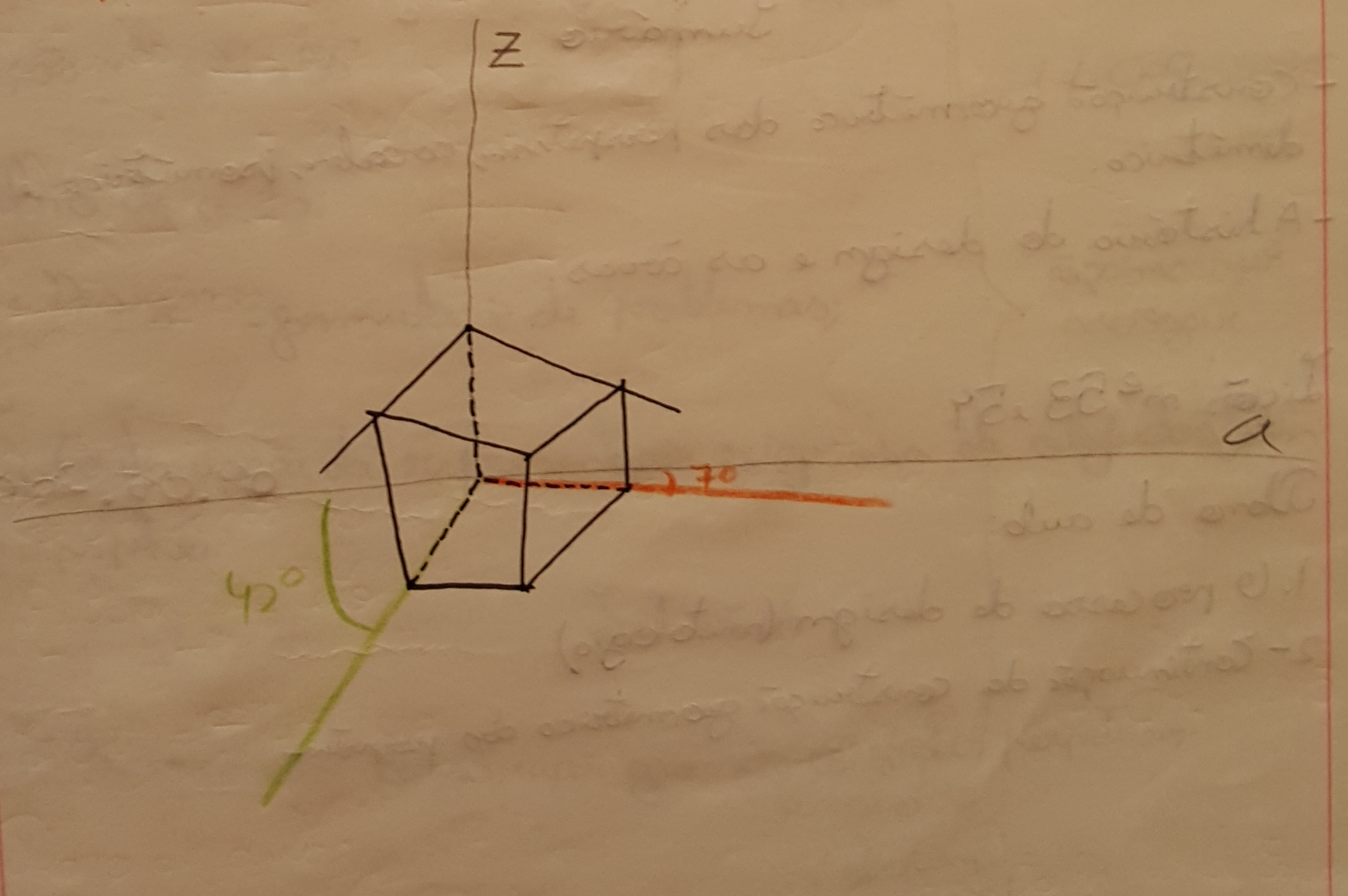
Perspetiva Cavaleira

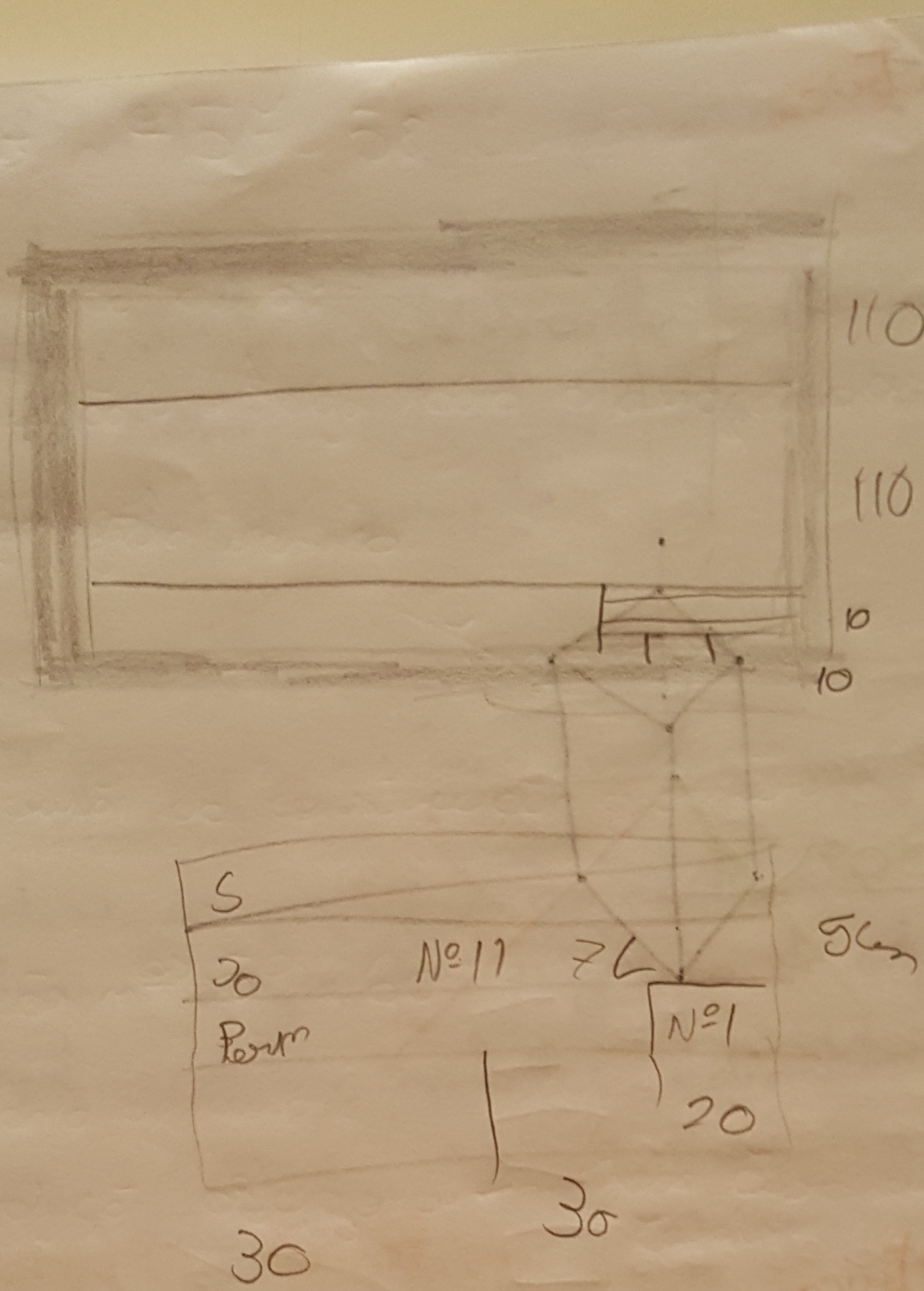


Perspectiva isometrica



Perspectiva dimetrica

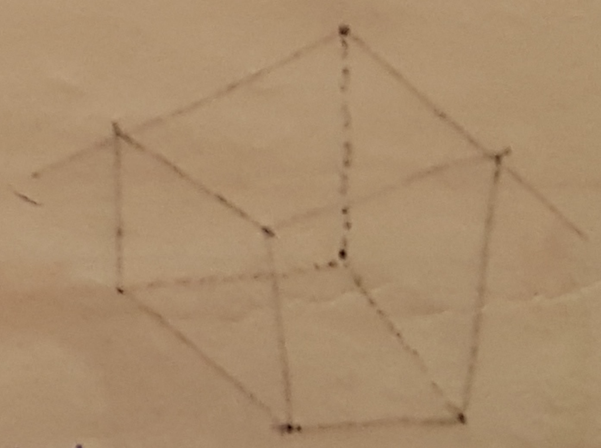




Sumário

- Construção geométrico das perspetivas, cavaleira, isométrico e dimétrico.
- A história do design e as áreas

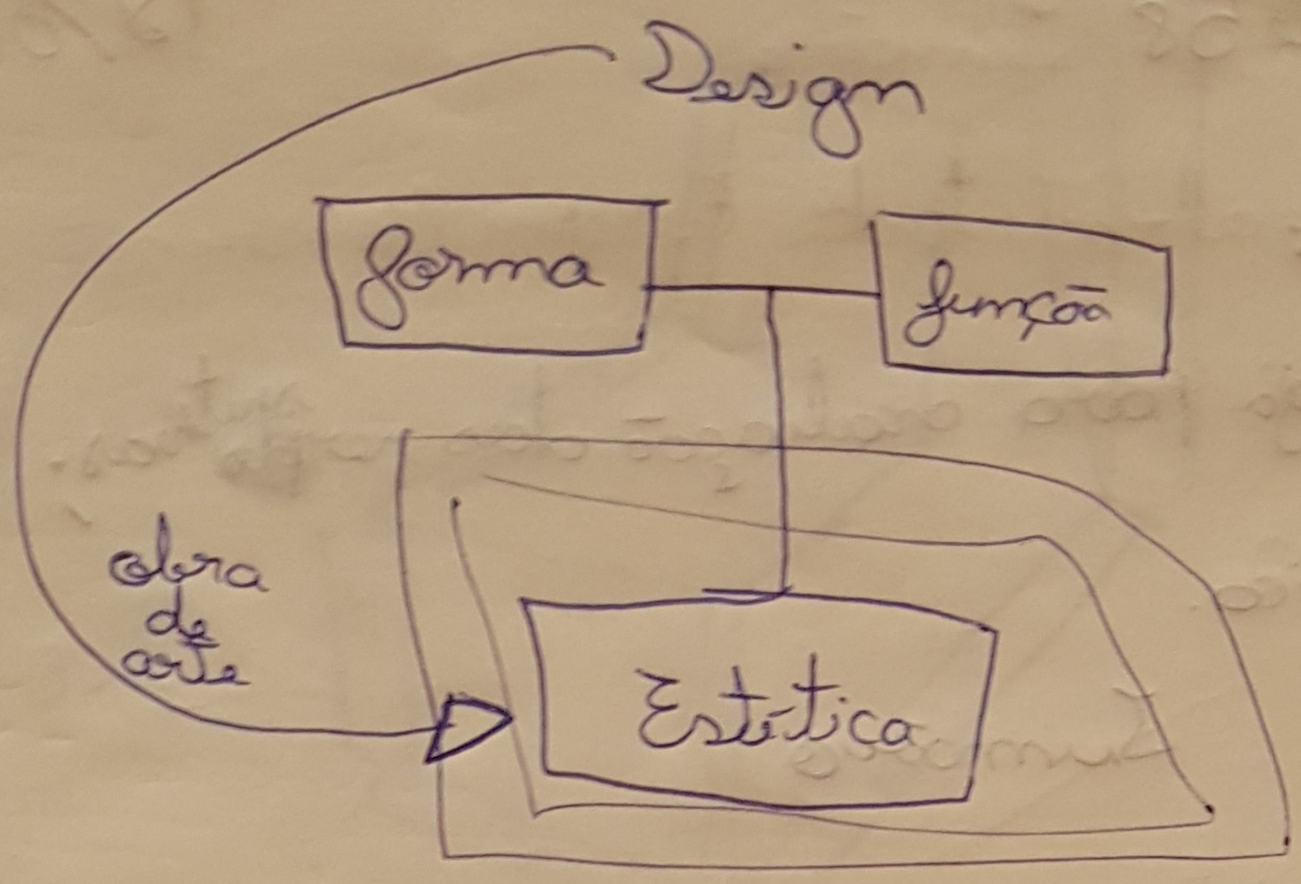
Lições nº 53 e 54



04.05.2016

Plano de aula:

1. O processo de design (metodologia)
2- Continuação da construção geométrico das perspetivas



artistas arq. Eg. artesão

Sumário

- Design: a reodução industrial e o processo de design

Lições nºs 55 e 56 — 11.05.2015

Plano de aula:

1. Design: - formulação de problemas;

2. Continuação da representação rigorosa de objetos em perspetiva.

Sumário

- Continuação da construção geométrica de perspetiva.

Lições nºs 57 e 58 — 18/05/2015

Plano de aula:

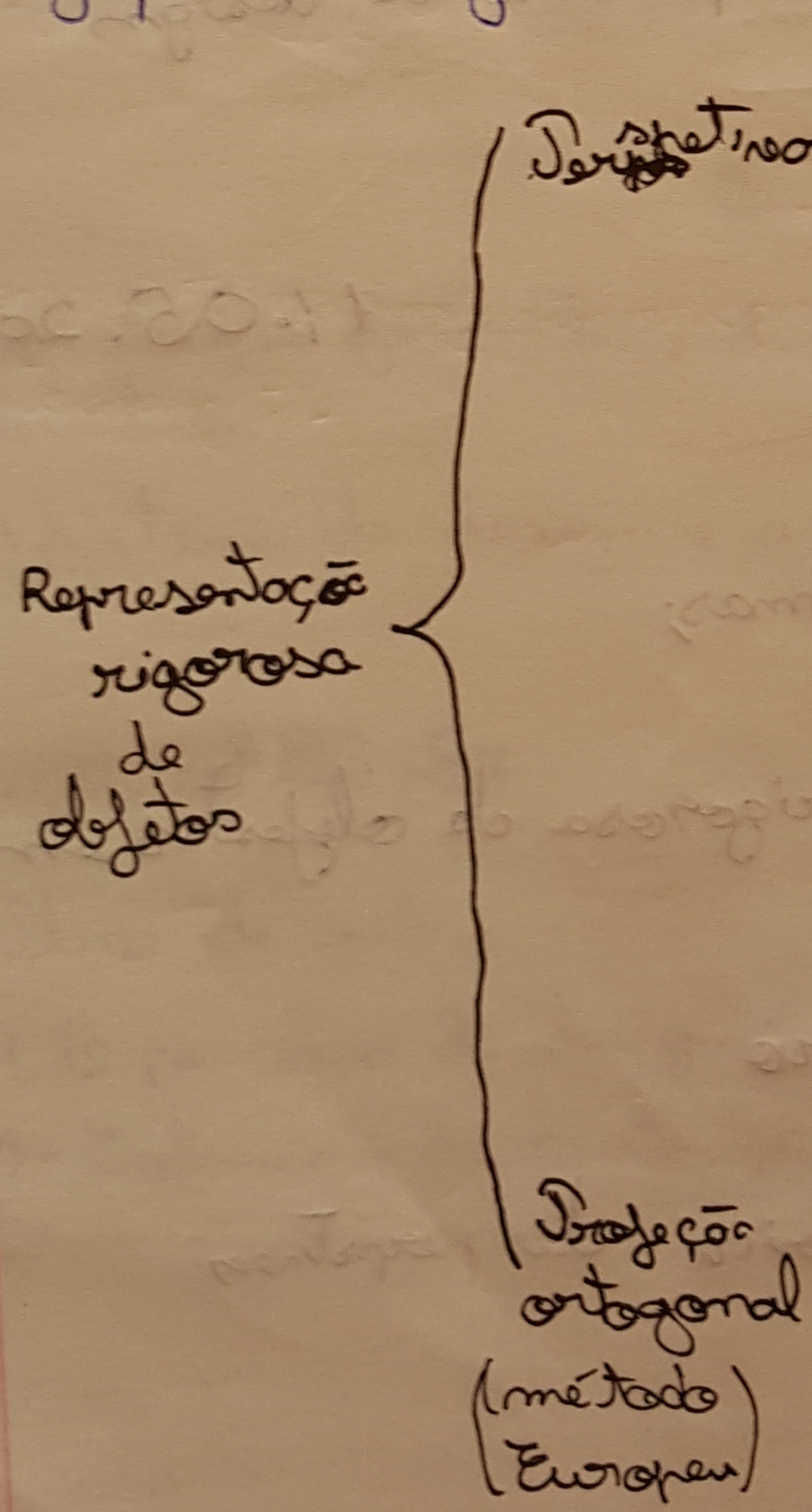
- Conclusão e entrega para avaliação das perspetivas;
- Design: ficha técnica.

Sumário

- Conclusão da construção geométrica das perspetivas.

Lições nºs 59 e 60 — 25/05/2015

Plano de aula:



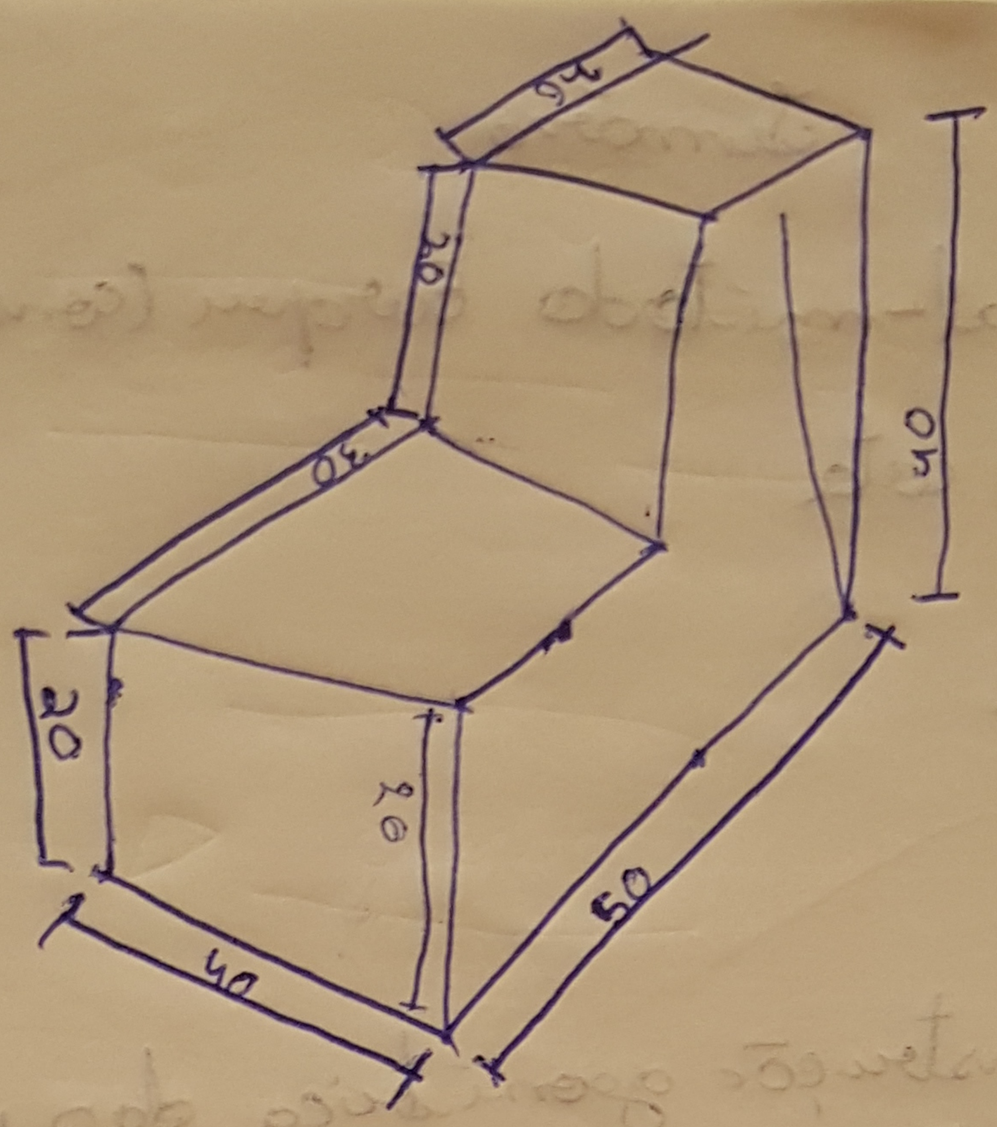


Fig. 1. perspetiva isométrica de uma peça de madeira

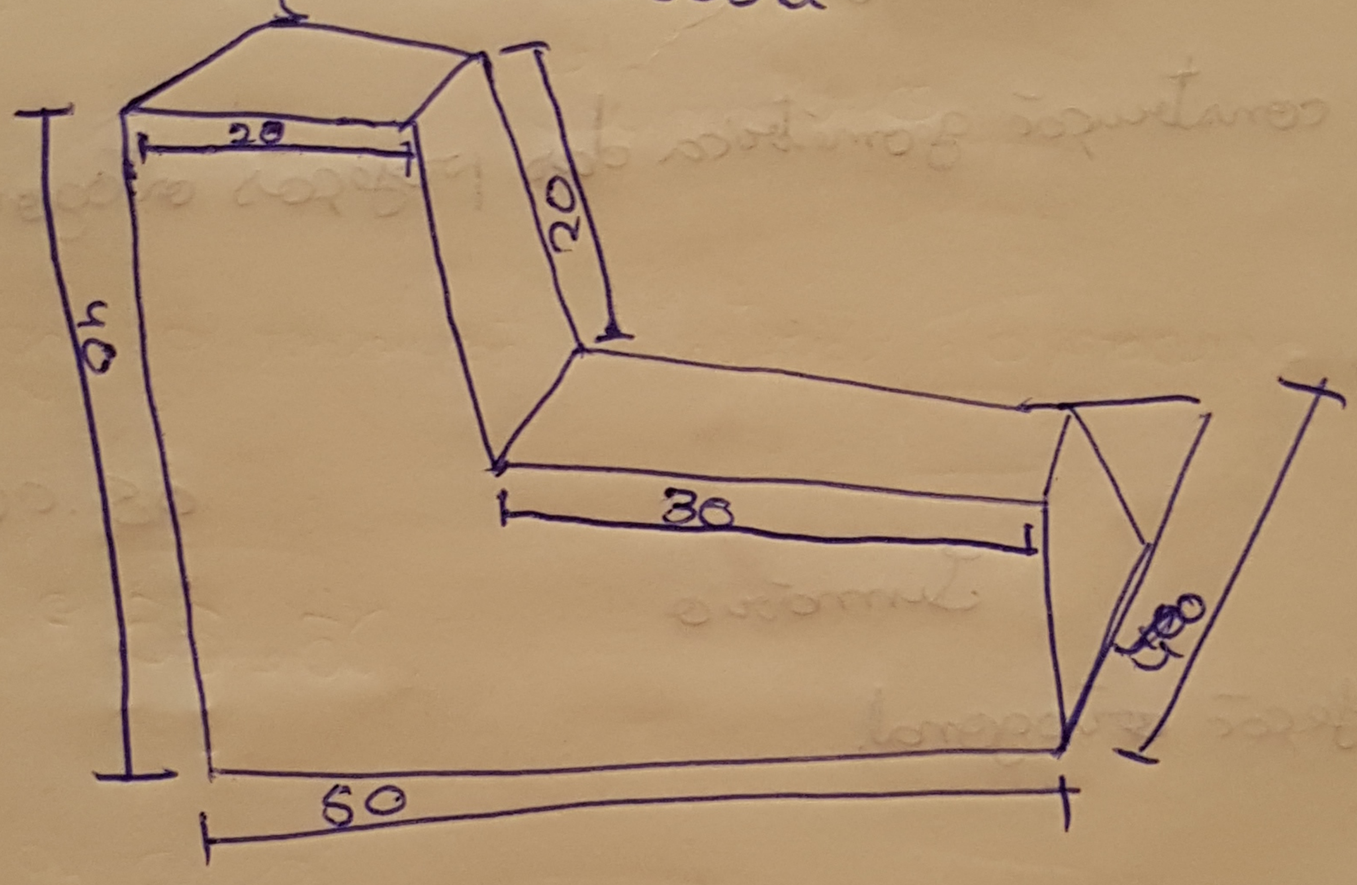


Fig. 1. Torneiro

① Realiza a projecção ortogonal de acordo com método Europeu da peça representada na imagem

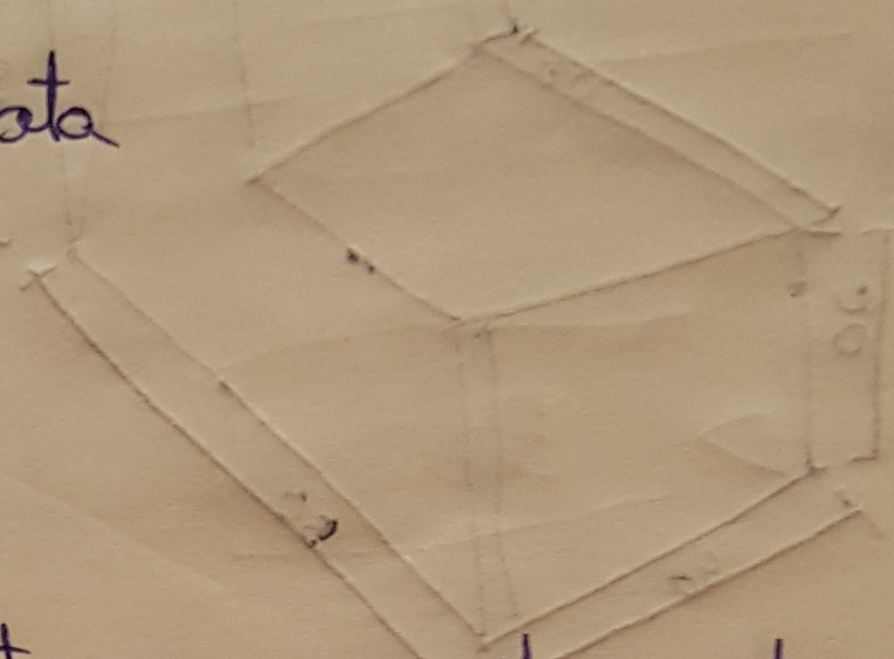
1.1. Utiliza a escala real (1:1)

1.2. Cota das projeções

Sumário

Projeção ortogonal - método Europeu (construção geométrica)
Escalas e linhas de cota

Lições nºs 61 e 62



01.06.2015

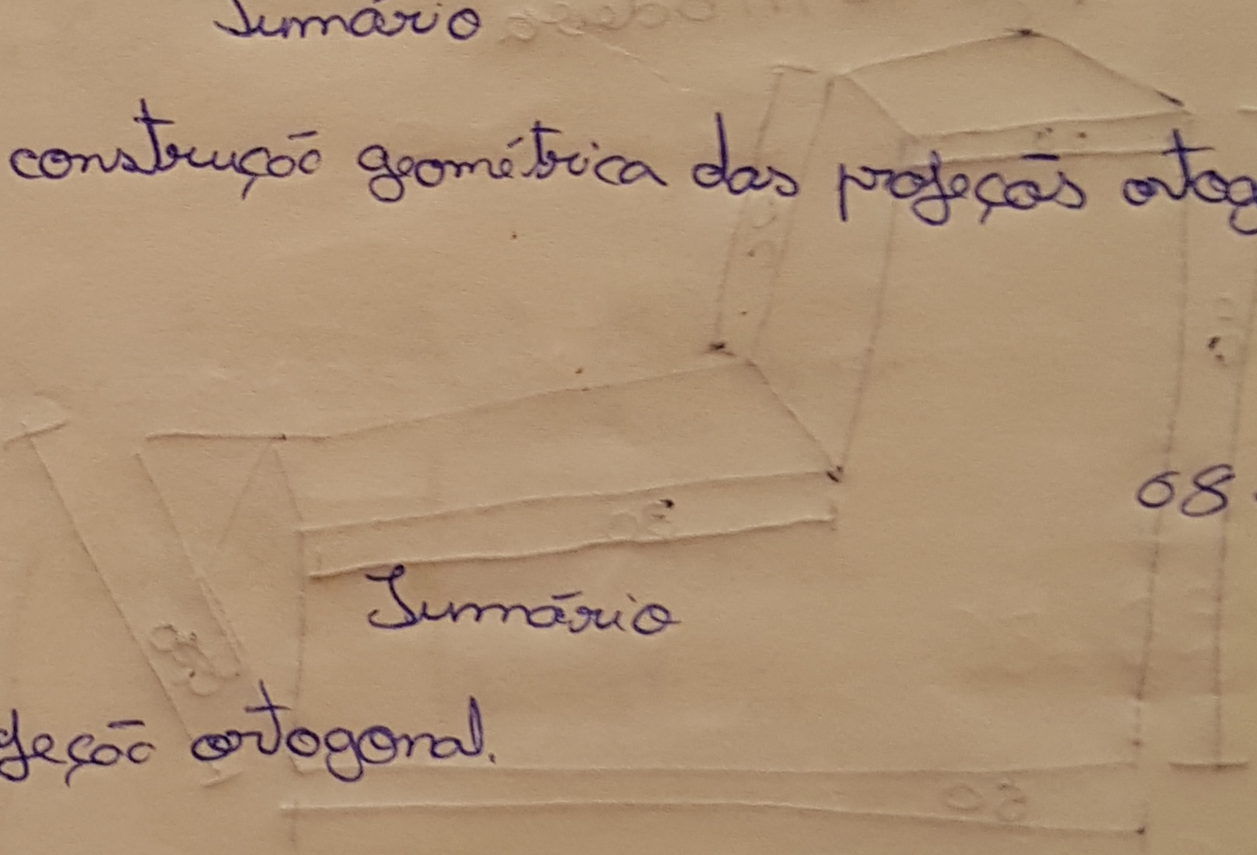
Plano de aula:

- Continuação da construção geométrica das projecções ortogonais - método Europeu.

Sumário

- Continuação da construção geométrica das projeções ortogonais - método Europeu.

Lições nº 63 e 64



08.06.2015

Sumário

Conclusão da projeção ortogonal.
Autoavaliação.

relativas à disciplina.

22.09.2014

Lições nºs 3 e 4

Plano de aula:

1. Diferenças entre:
   - Desenho geométrico (técnico);
   - Desenho artístico.

2. Suportes e materiais

Desenho geométrico:

Suportes
- papel de desenho A3 ou A4
- caderno diário
- papel vegetal arquiteto
- papel milimétrico

Instrumentos
- compasso
- régua
- esquadros (aristo
- grafite ††
- transferidor
- ...

Desenho artístico

Suportes:

Sempre adequado ao material de pintura

Materiais de pintura:

- grafite B
- lápis de cor
- tinta da china
- guache
- aguarela
- tinta acrílica
- pastéis de óleo
- lápis de cera

...

Sumário

Diferenças entre o desenho geométrico e o desenho artístico.
A origem da geometria.
Suportes e materiais.

29.09.2014

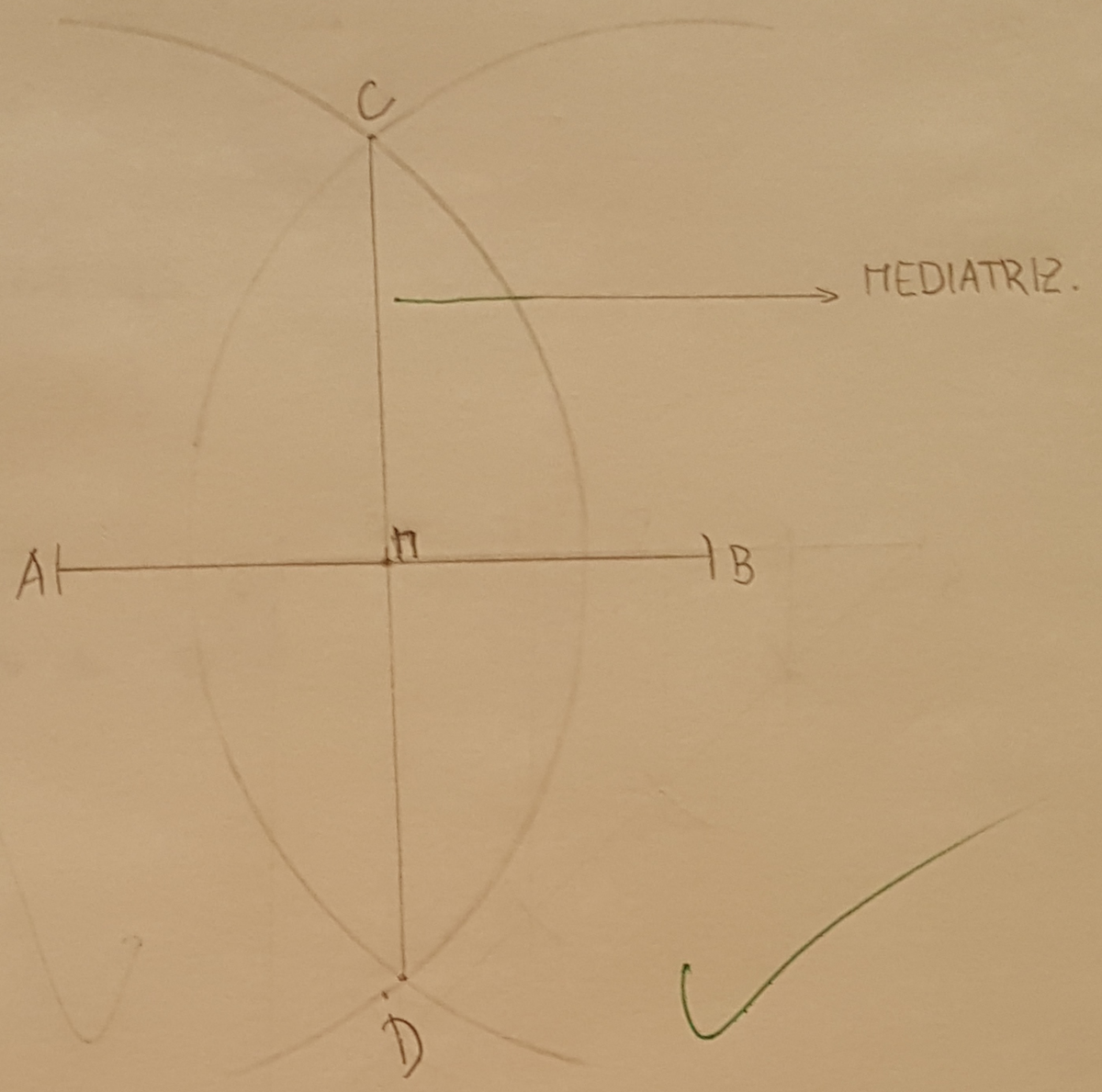
Lições nºs 5 e 6

Plano de aula:

1. Consolidação dos conhecimentos sobre a divisão do segmento de reta em partes iguais (2, 4 e 5) – Mediatriz.

Manual
p. 214, - figura 1. ✓

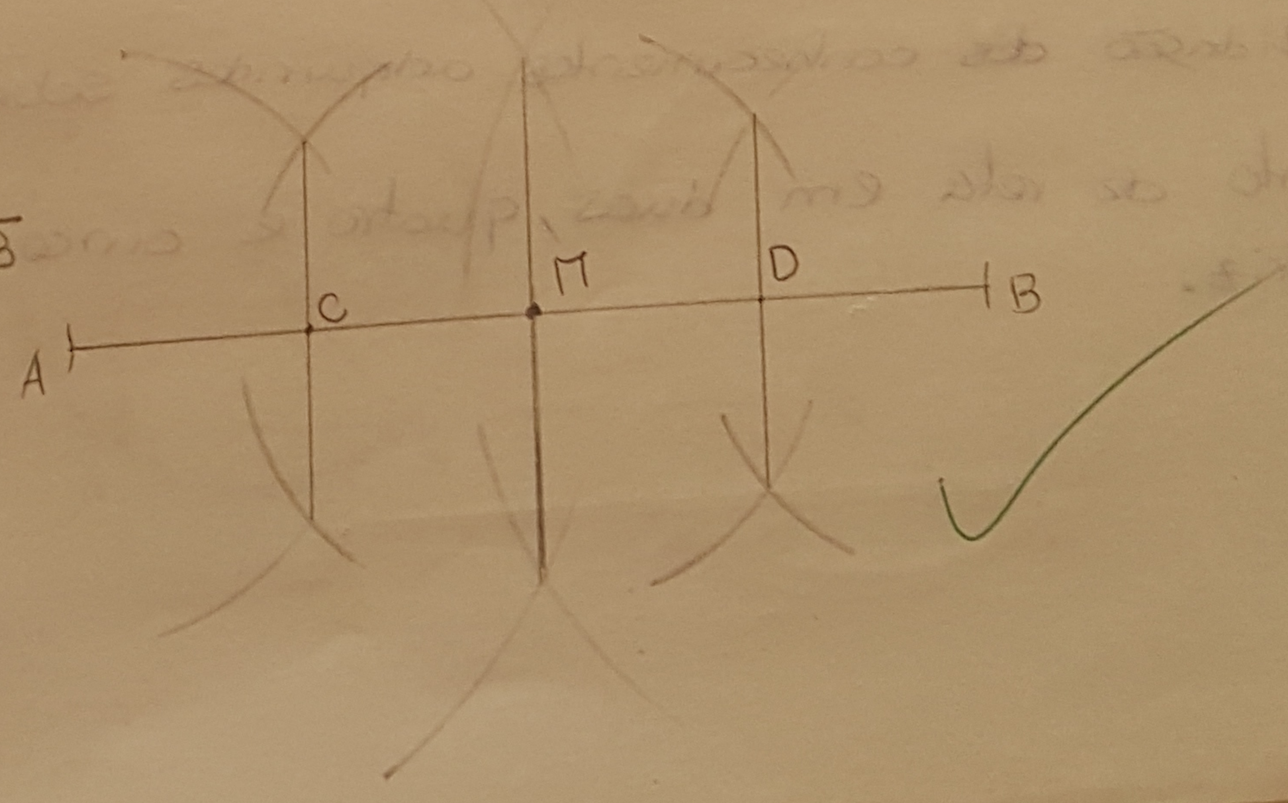
1. Divide o segmento de reta [AB] = 60mm em duas partes iguais. Indica a mediatriz.



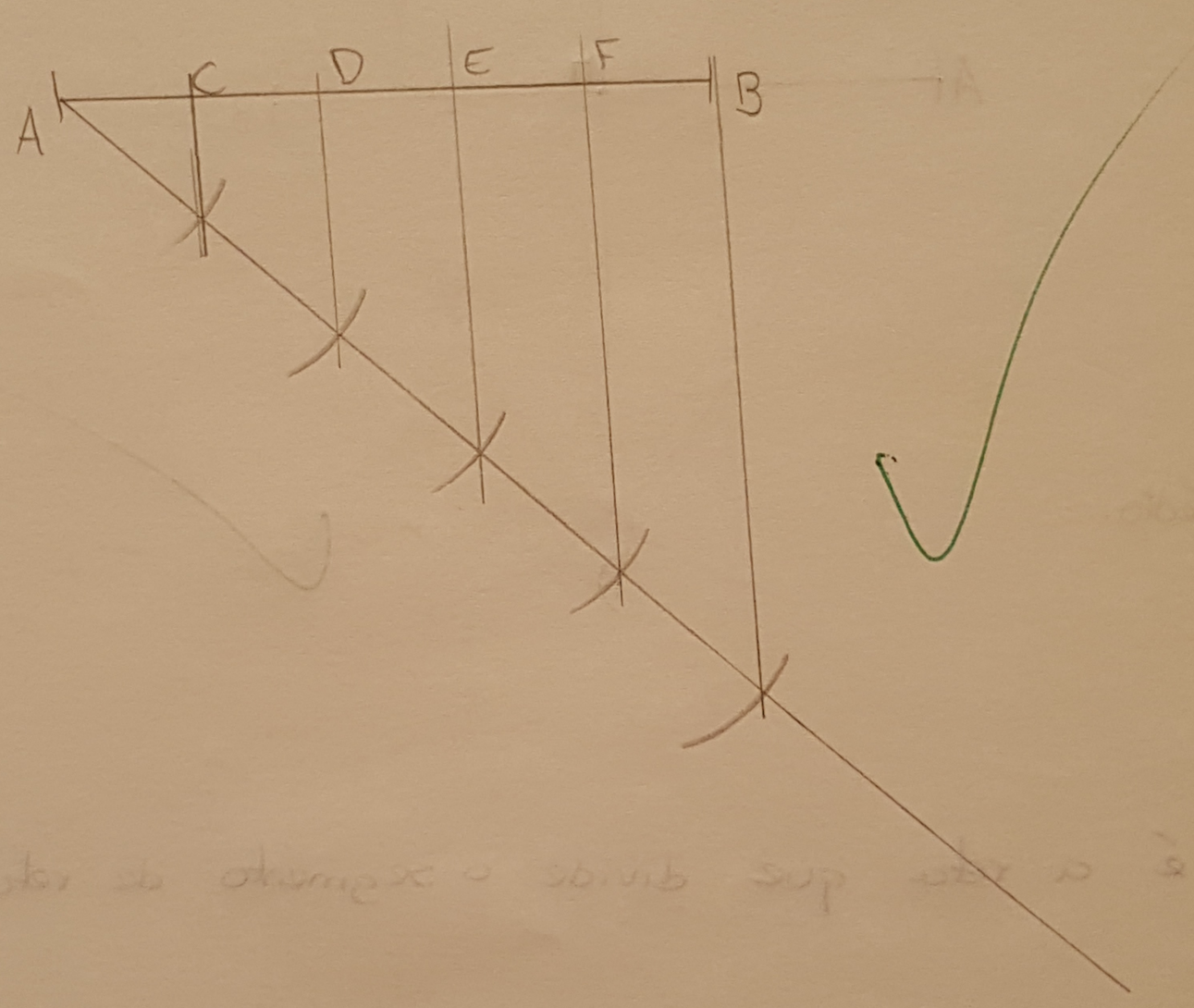
M - Ponto Médio.

Definição:
Mediatriz é a reta que divide o segmento de reta em duas partes iguais.

2. Divide o segmento de reta [AB] = 80 mm em quatro partes iguais.



3. Divide o segmento de reta [AB] = 60 mm em cinco partes iguais.



~~Lições nº5~~

Sumário

Consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a divisão do segmento de reta em duas, quatro e cinco partes iguais - mediatriz.

Lições nº 1 e 2

06.10.24

Plano de aula:

- A geometria e a natureza;
- A geometria e a obra de arte;
- A geometria e a arquitetura;
- construções geométricas.

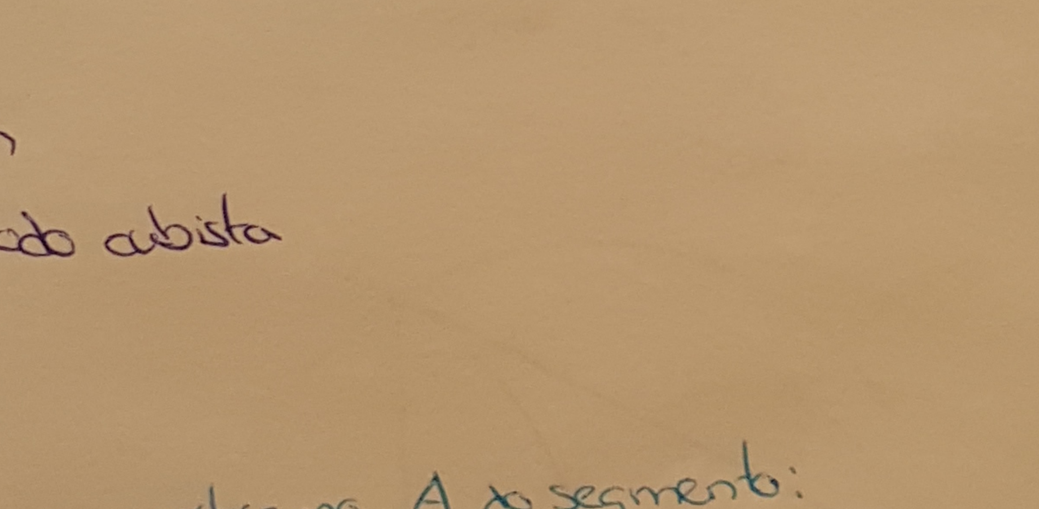
Ver imagens de:

- Mª Helena Vieira da Silva
- Cargaleiro
- Nadir Afonso

- Kadinski
- Piet Mondrian
- Picasso - período cubista

- Perpendicular no extremo A do segmento:

[AB] = 60 mm.



Sumário

A geometria e a natureza.

A geometria e a arquitetura, e a obra de arte.

Construções geométricas.

13.10.2014.

Lições nº 9 e 10

Plano de aula:

. Construções geográficas.

. Perpendicular no extremo A do segmento;

. Quadrado dada a medida do lado;

. Hexágono inscrito;

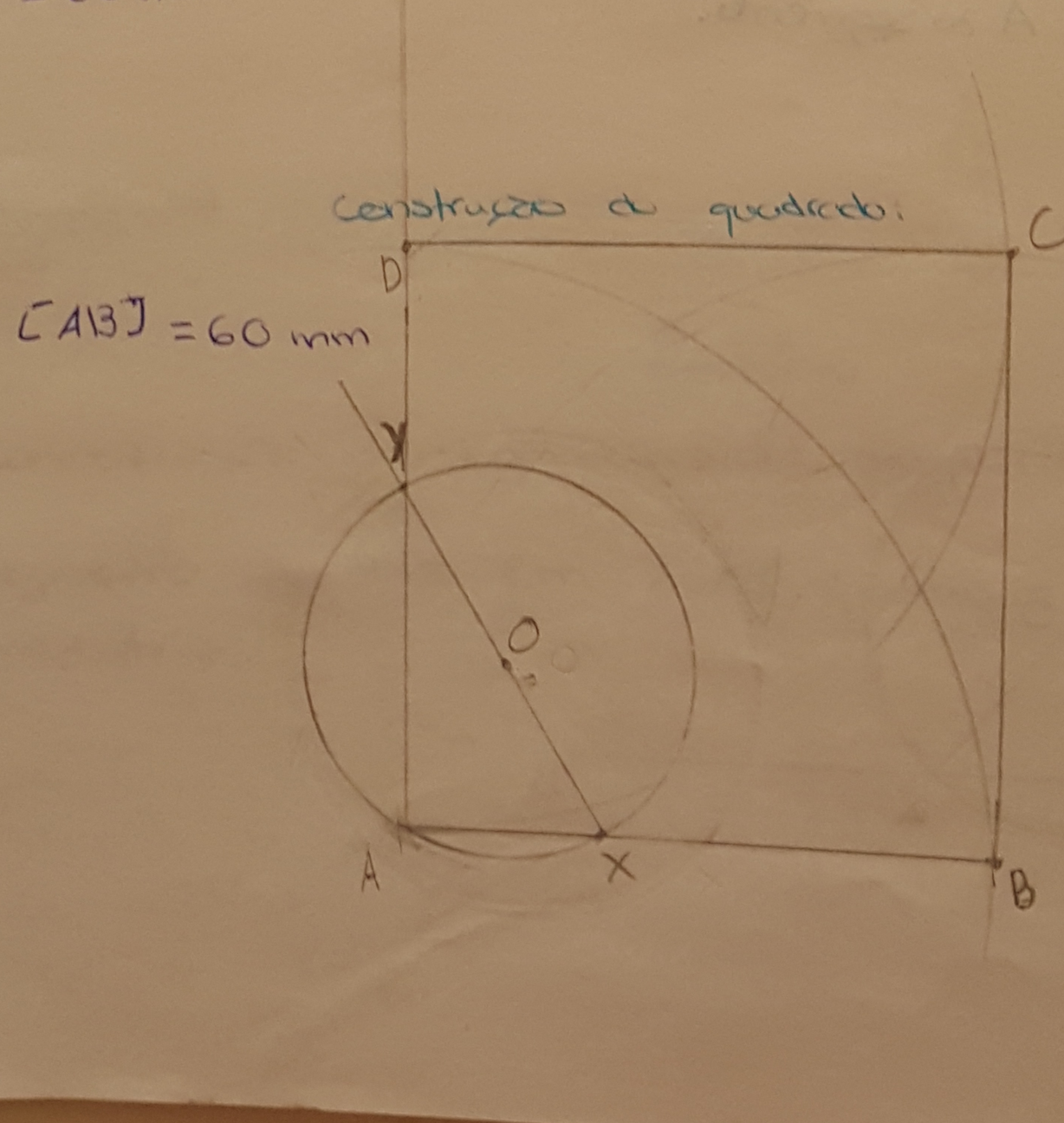
. Triângulo equilátero inscrito;

. Quadrado inscrito;

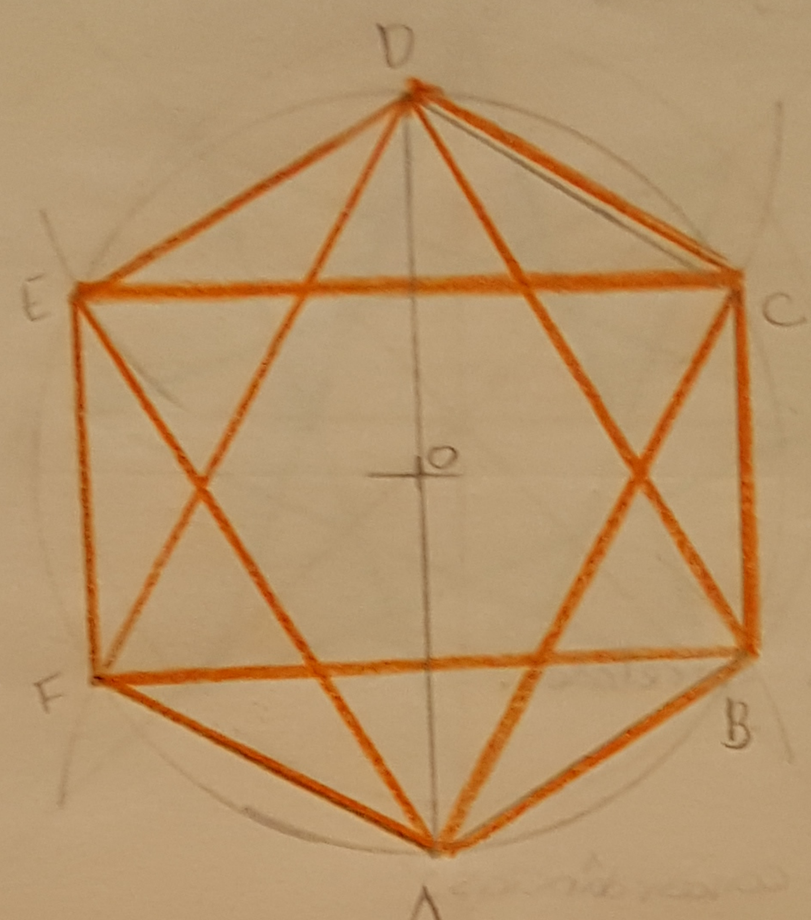
. Octógono inscrito;

. Pentágono inscrito.

Θ = 60 mm.

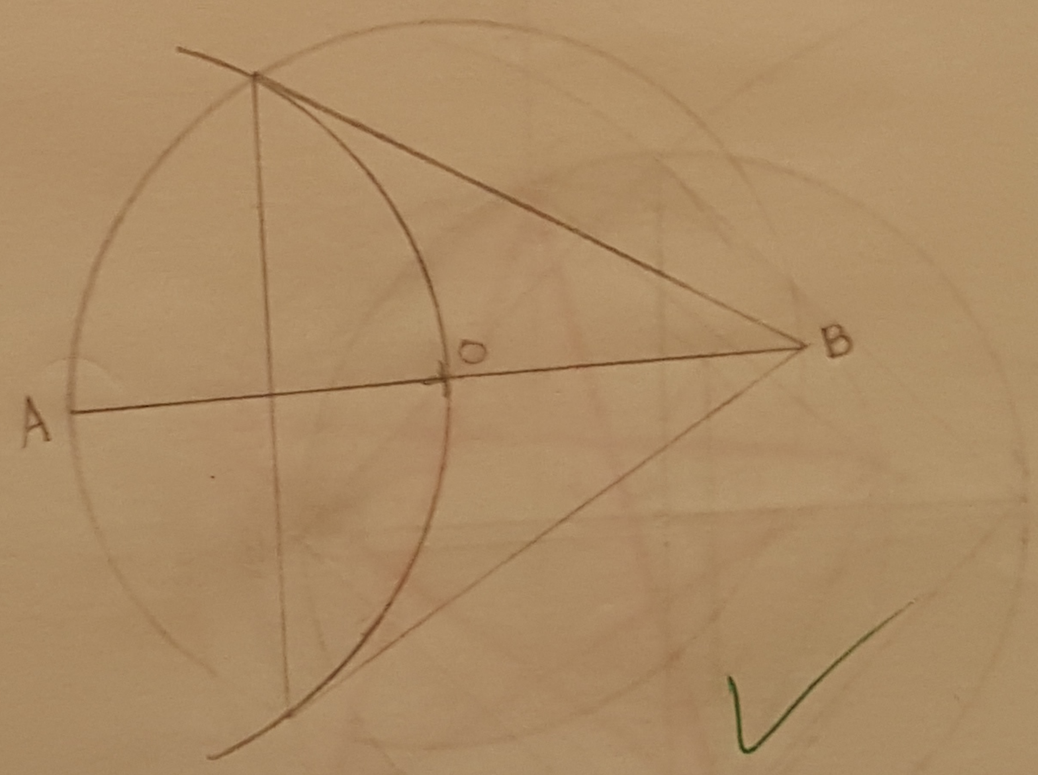


Hexágono regular: ~~inscrito~~



✓

Triângulo equilátero inscrito:



✓

esm.L1415@gmail.com
aluno7L

Sumário

Construções geométricas:

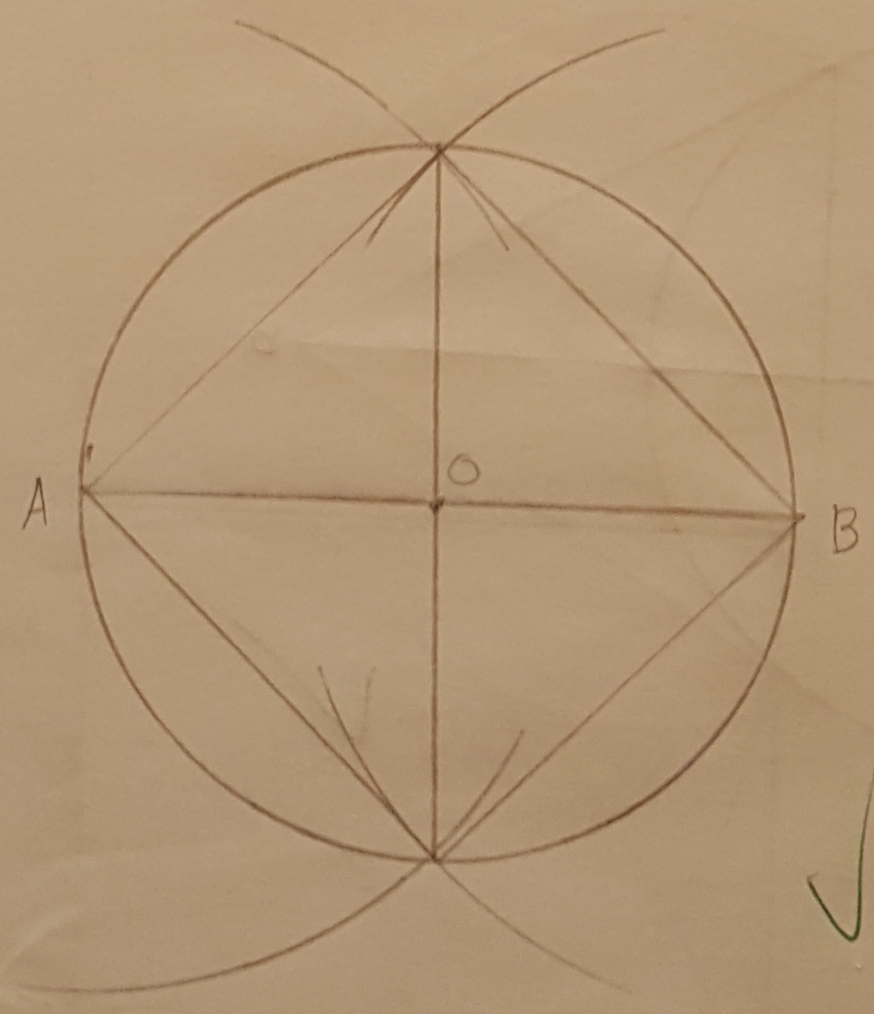
- Perpendicular no extremo A do segmento;
- Polígonos inscritos: triângulo, quadrado, pentágono, hexágono e octógono.

Lições nºs 11 e 12 — 20.10.2014.

Plano de aula:

1. Conclusão dos polígonos estrelados.
2. Critérios de avaliação
3. Início do estudo das concordâncias:
   - construção geométrica.

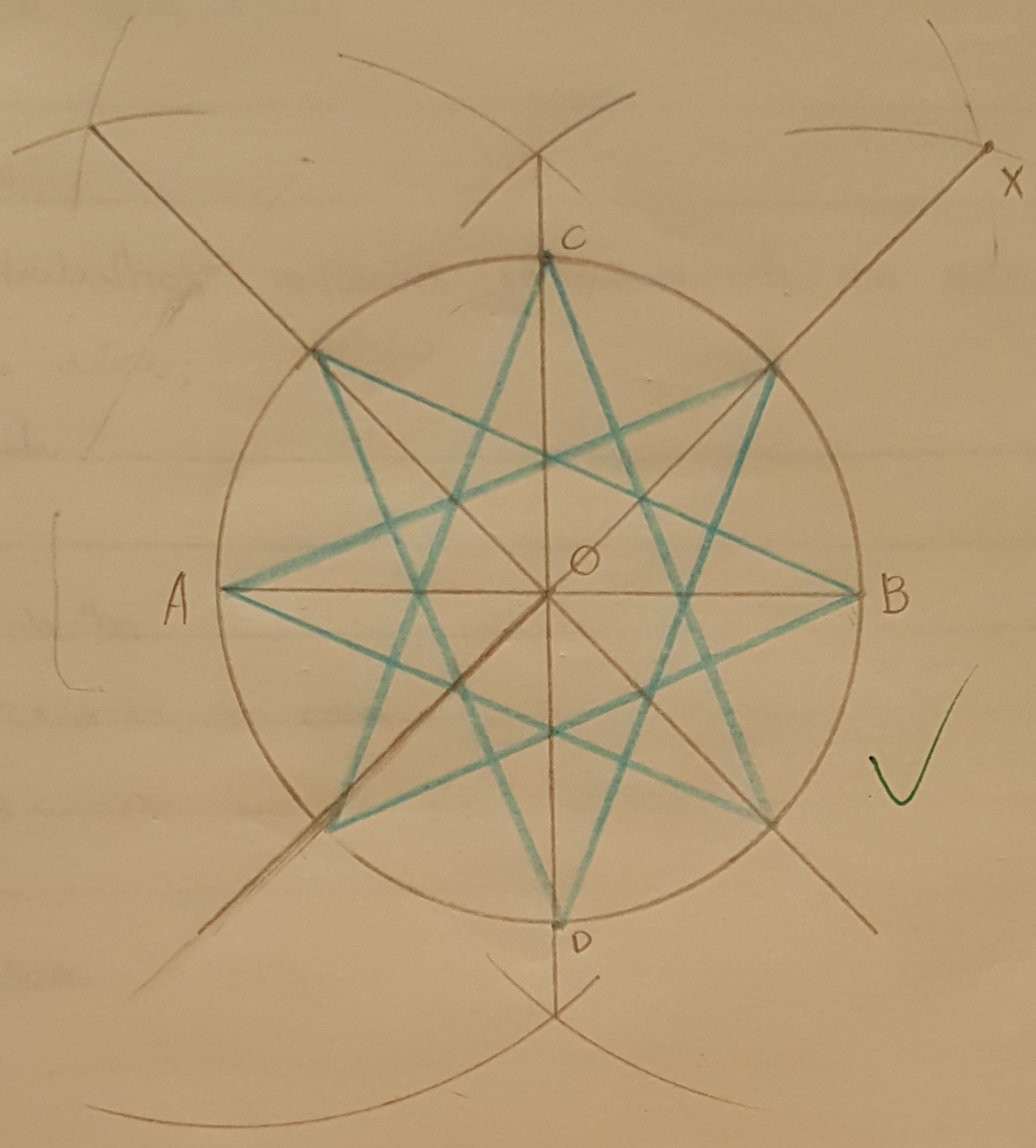
Quadrado inscrito:



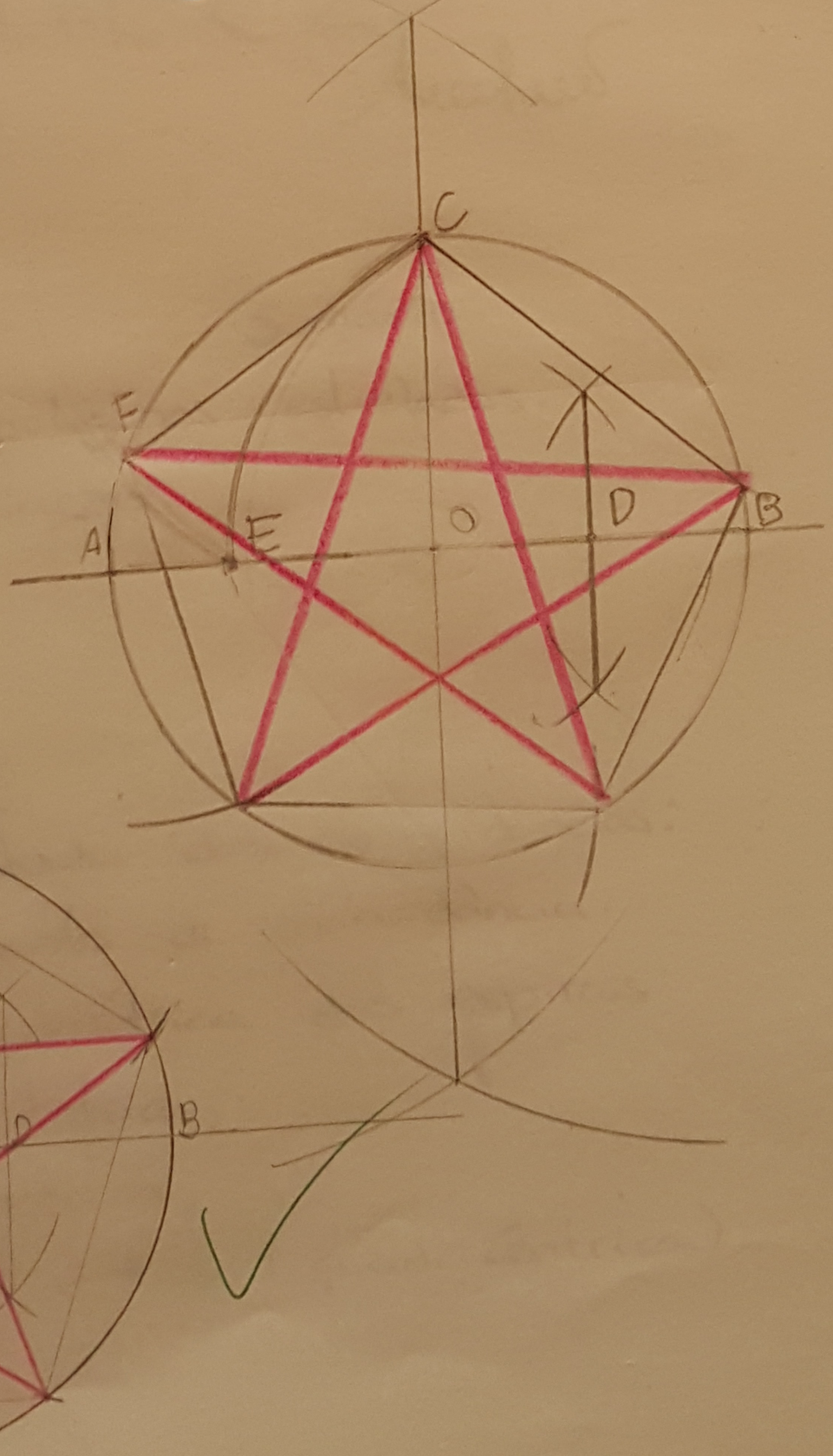
modsantos
tt4uz

8154

Octógono regular inscrito:



Pentágono regular inscrito:



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Saber fazer	80 %
Testes e/ou trabalhos realizados individualmente na sala de aula:	60 %
. no caderno diário;	
. outro suporte	
~~Caderno diário~~	5 %
~~Fichas de trabalho~~	5 %
Trabalhos realizados em casa	5 %
Trabalhos de grupo	5 %
Saber ser	20 %
Responsabilidade	5 %
Autonomia	5 %
Cooperação	5 %
Respeito por si e pelo outro.	5 %

Assinatura do E.E.: [illegible]

Sumário

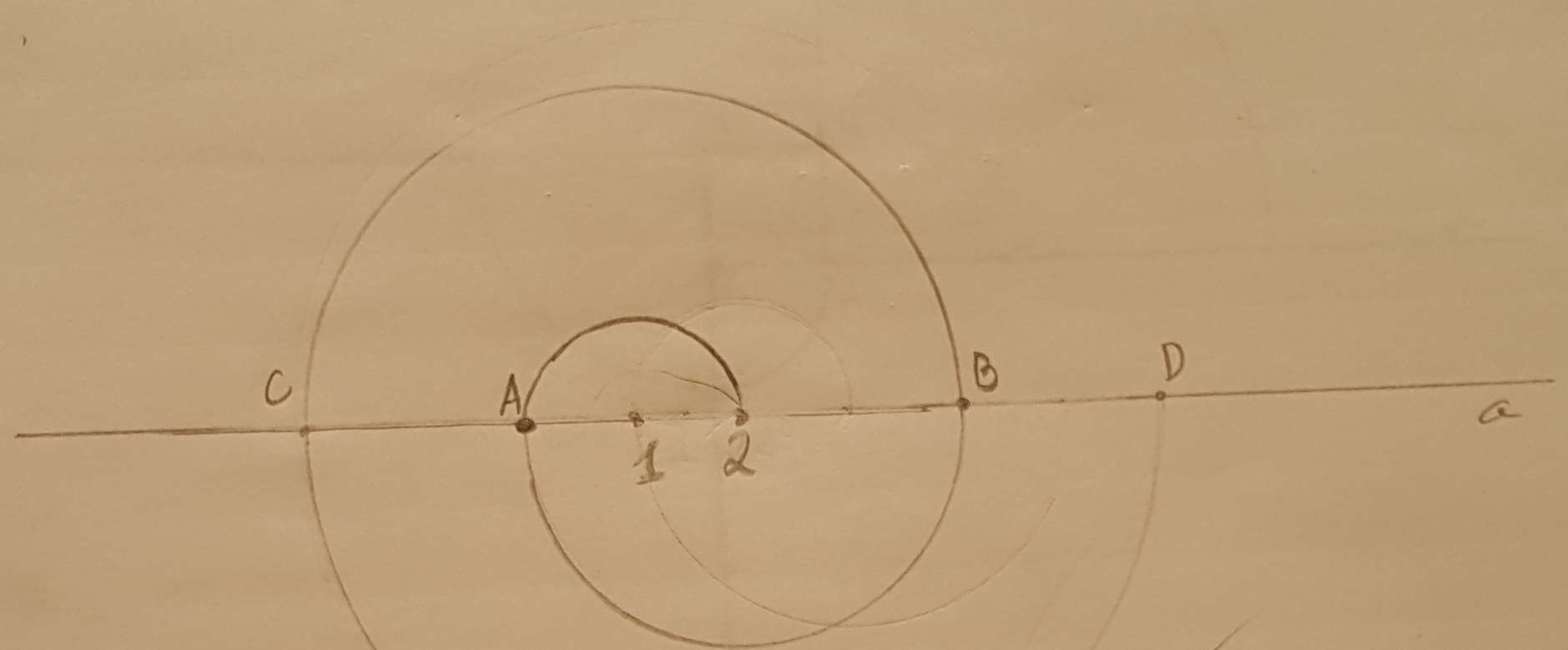
Conclusão dos polígonos estrelados.
Critérios de avaliação.

Plano de aula:

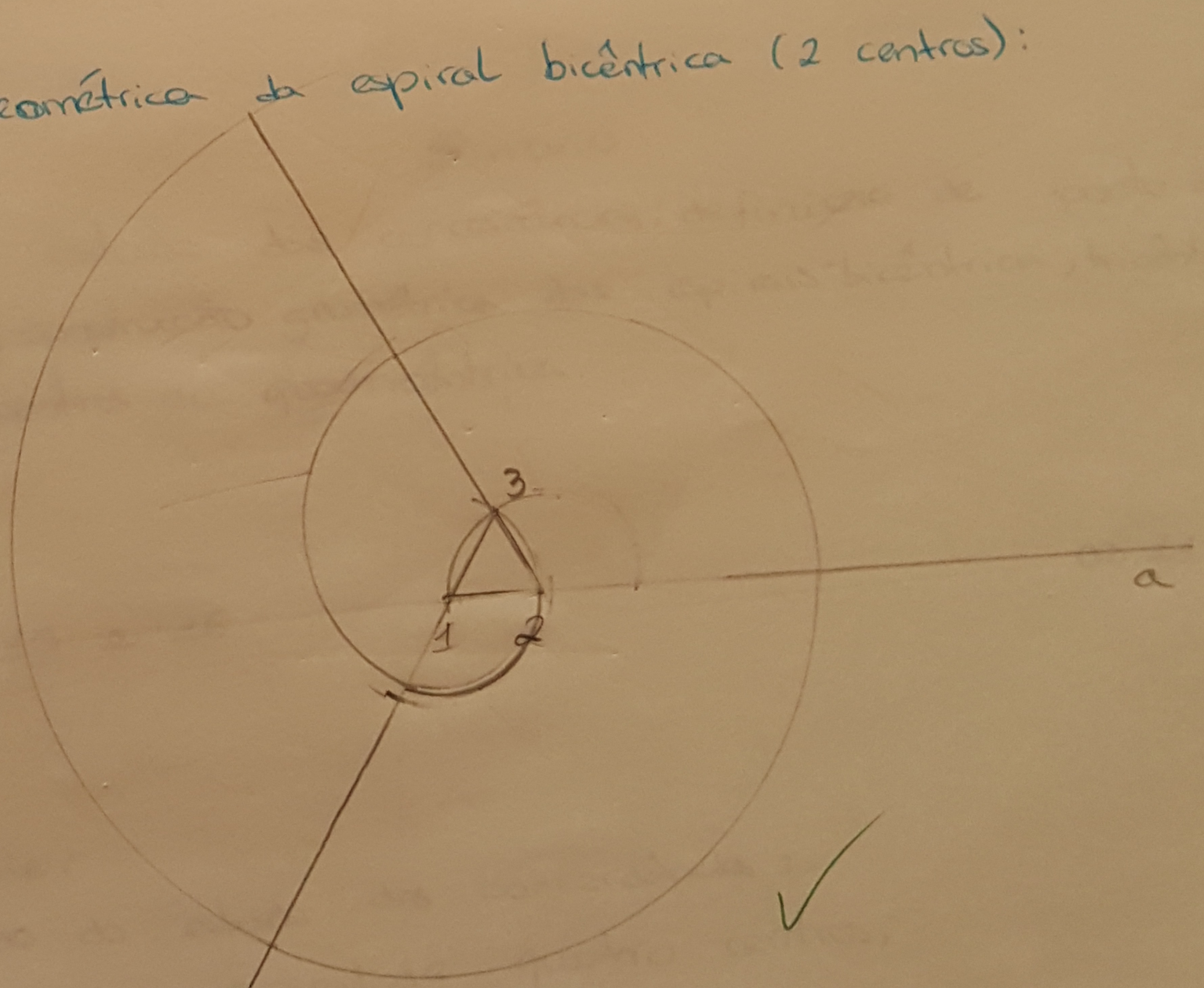
1. Início do estudo das concordâncias:
   . Noção de ponto de concordância.
2. Construção geométrica das espirais:
   . Espiral bicêntrica;
   . Espiral tricêntrica;
   . Espiral de 4 centros (quadricêntrica).

Construção geométrica da espiral bicêntrica (2 centros):

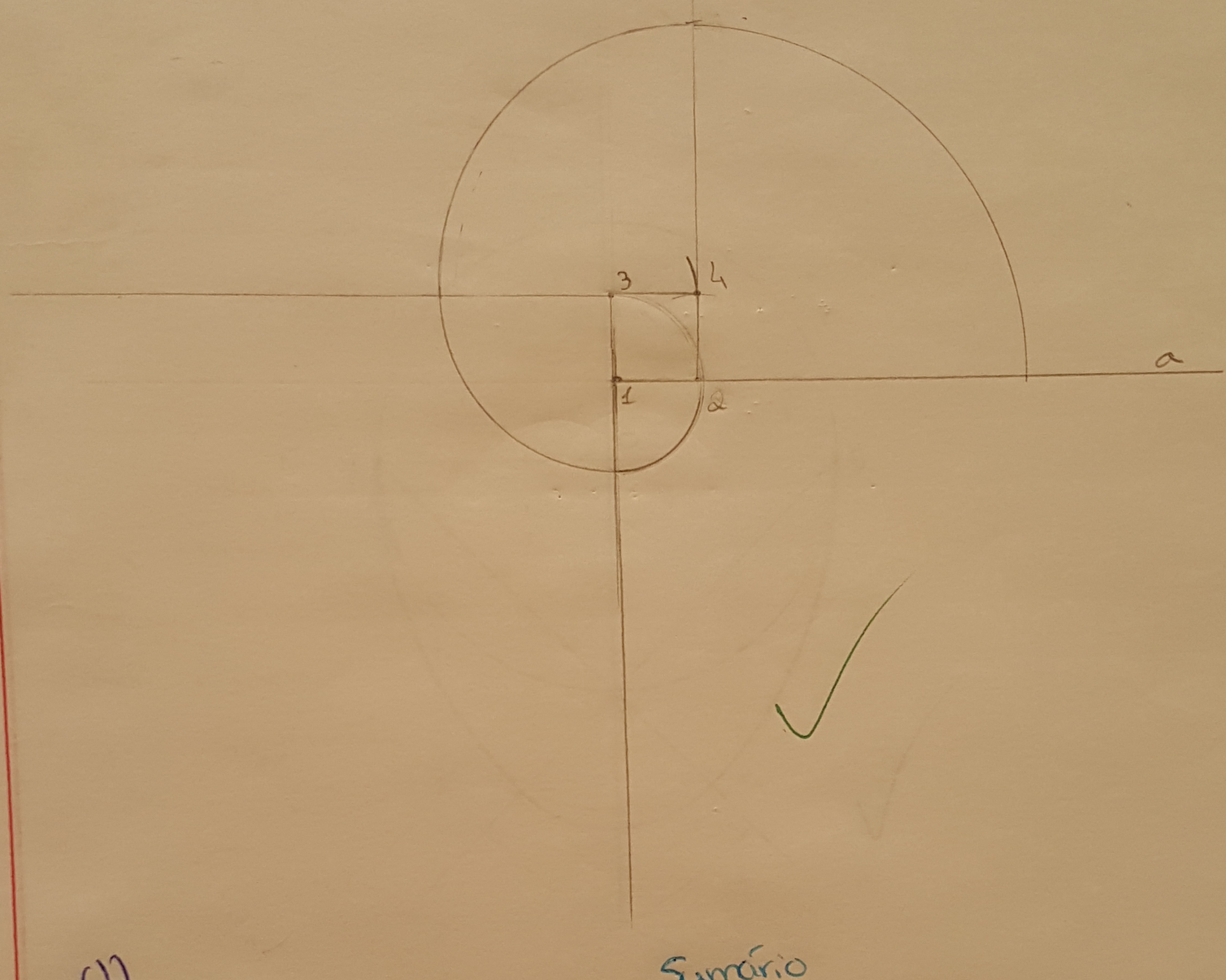
(-Página 228 do manual)



Construção geométrica da espiral bicêntrica (2 centros):



construção geométrica da espacial de quatro centros:



Sumário

Início do estudo das concordâncias: definição de ponto de concordância; construção geométrica das espirais bicêntrica, tricêntrica e de quatro centros ou quadricêntrica.

03.11.2024

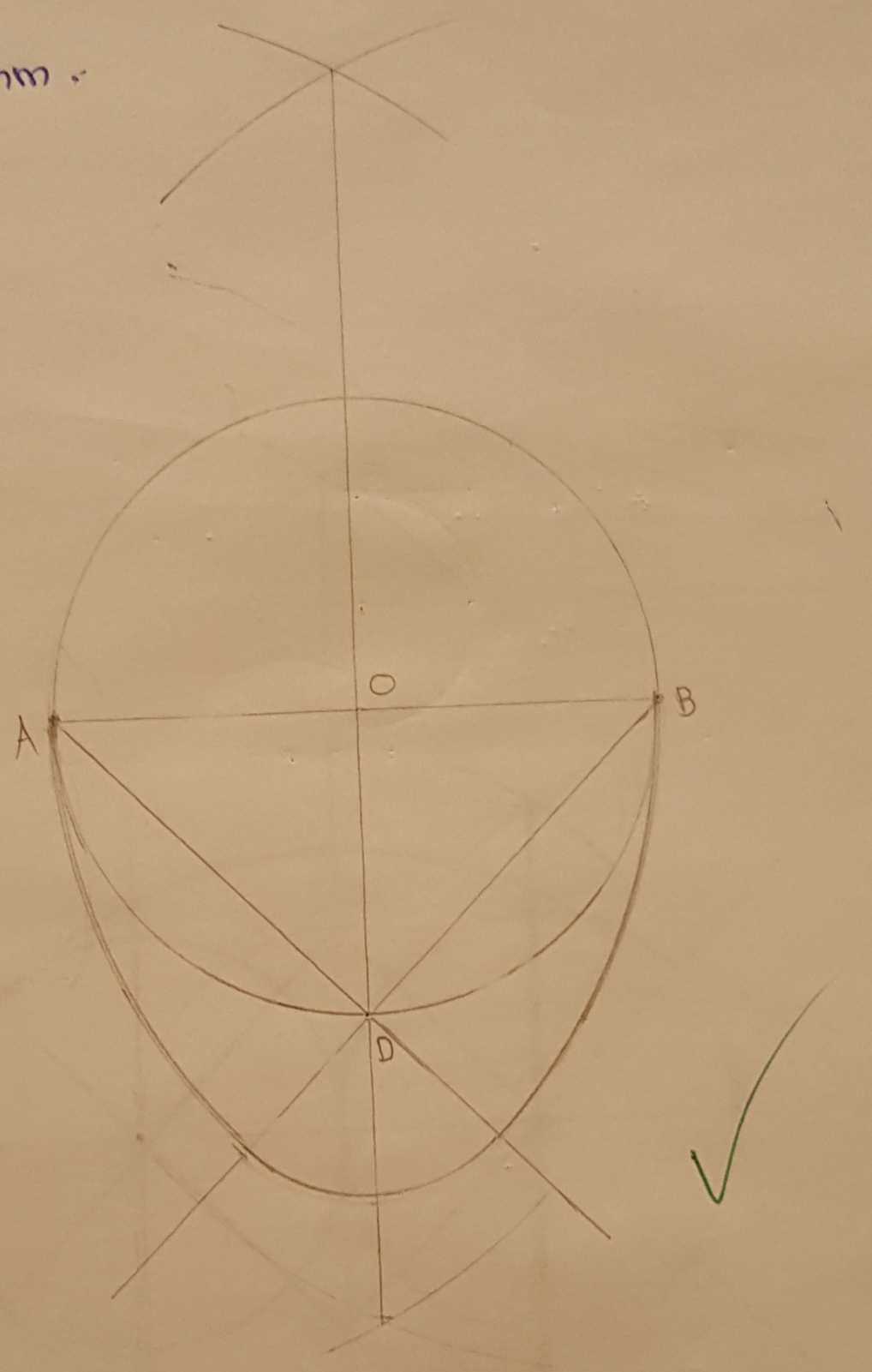
Lições nºs 15 e 16

Plano de aula:

- Continuação do estudo das concordâncias:
  - conclusão da espiral de quatro centros;
  - construção geométrica: ~~do óvulo~~
  - do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva;
  - da oval "

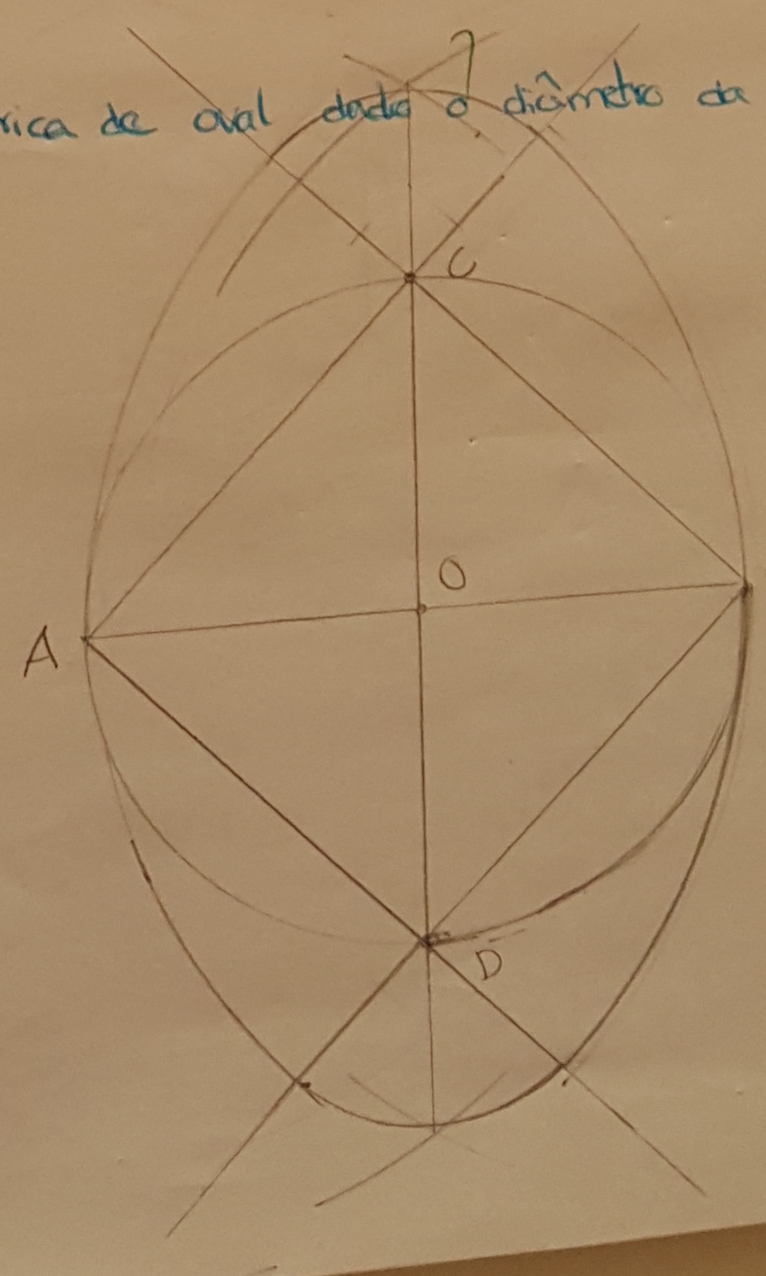
Construção geométrica do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva:

Dados: ~~Θ~~ = 60 mm.



Construção geométrica de oval dado o diâmetro da circunferência construtiva:

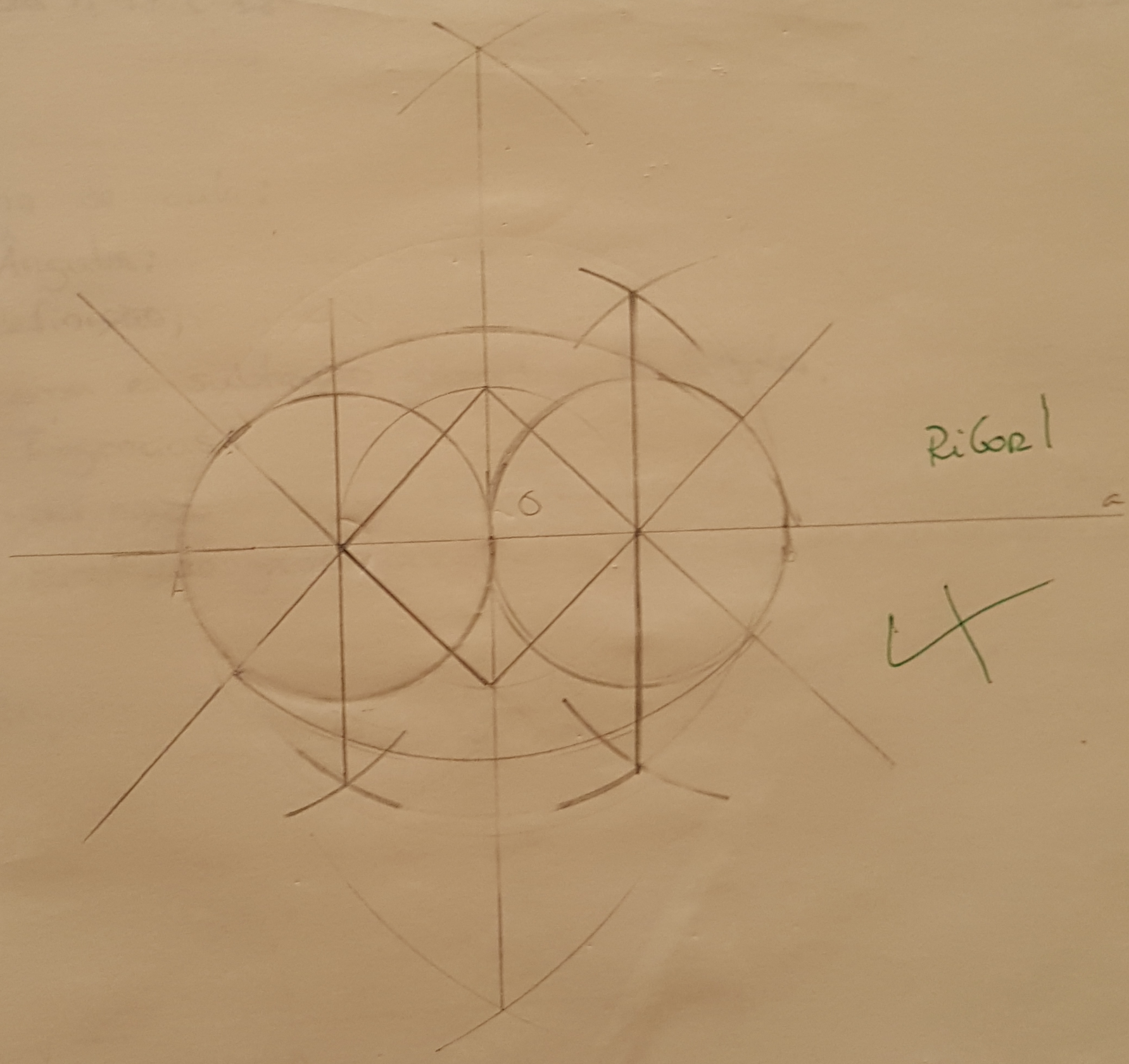
Dados:
Θ=60mm.



Construção geométrica da oval dado o eixo maior [AB]:

Dados:

[AB] = 80 mm.



Sumário

Continuação do estudo das concordâncias:

- Construção geométrica da oval e do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva;
- Construção geométrica da oval dado o eixo maior, $[AB]$.

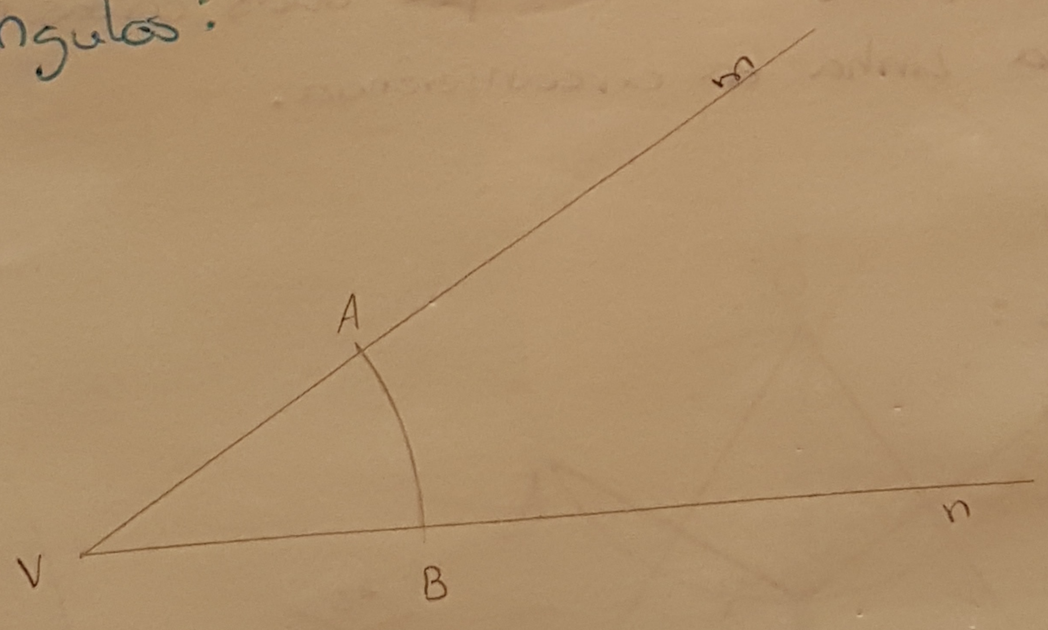
Lições nº17 e 18 — 10.11.2014

Plano de aula:

1- Ângulos:
- definição;
- soma e subtração geométrica de ângulos;

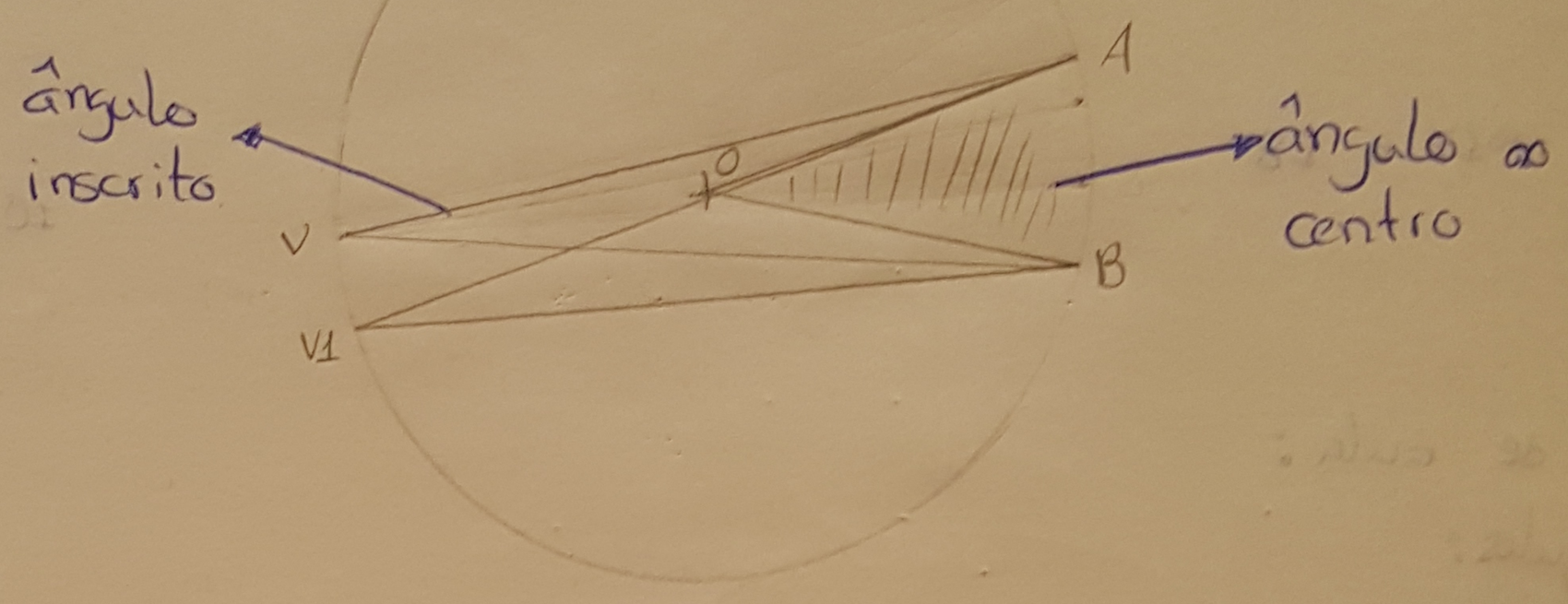
- Tangencias:
- definição
- construção geométrica.

Ângulos:



Definição:
Ângulo é a porção de plano limitado por duas semirretas com a mesma origem, $\overline{V}$, o vértice do ângulo.

Ângulo ao centro e ângulo inscrito:

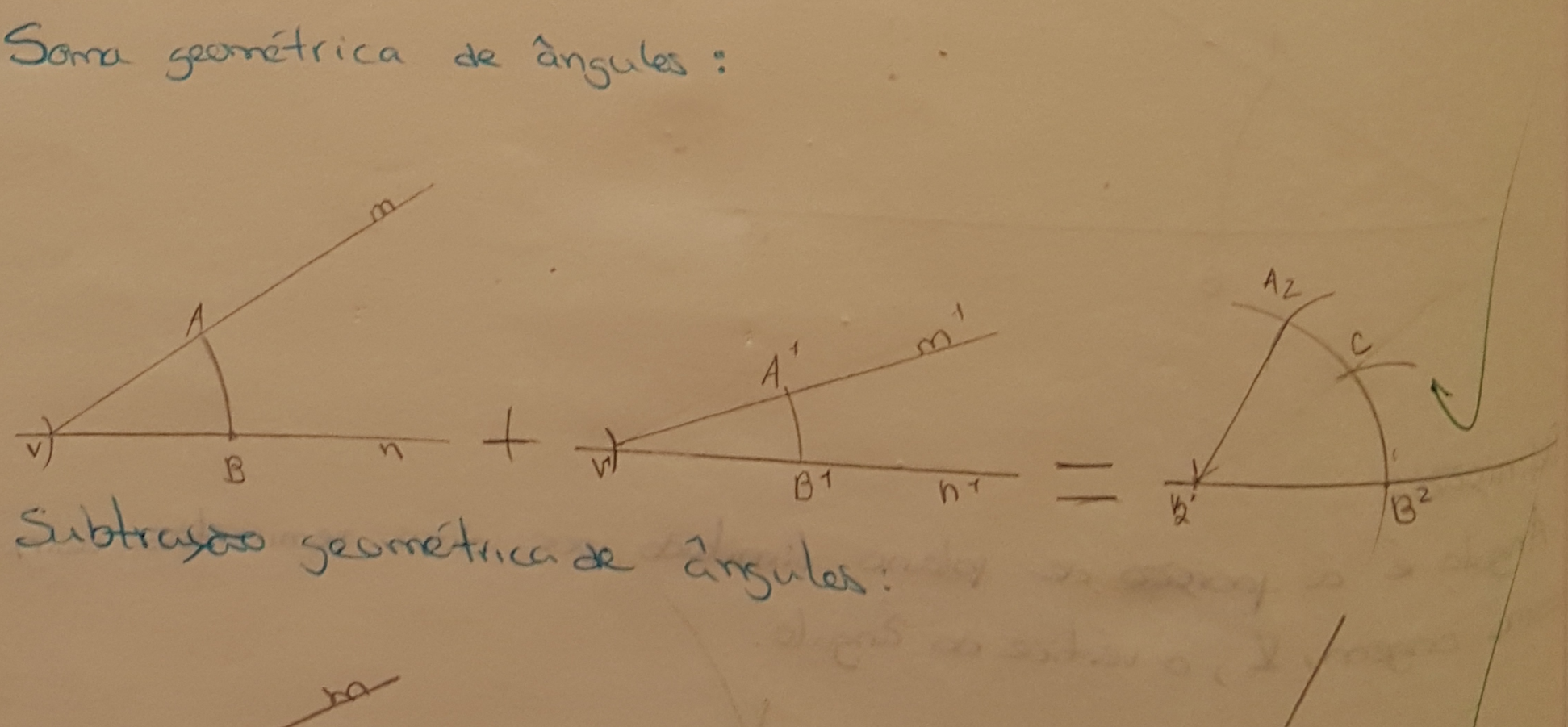


Definições:

Ângulo ao centro - porção de plano limitada por duas semi-retas de vértice coincidente com o centro.

Ângulo inscrito - porção de plano limitado por duas cordas cont. e o vértice é um ponto da linha da circunferência.

Soma geométrica de ângulos:



Subtração geométrica de ângulos:

Sumário

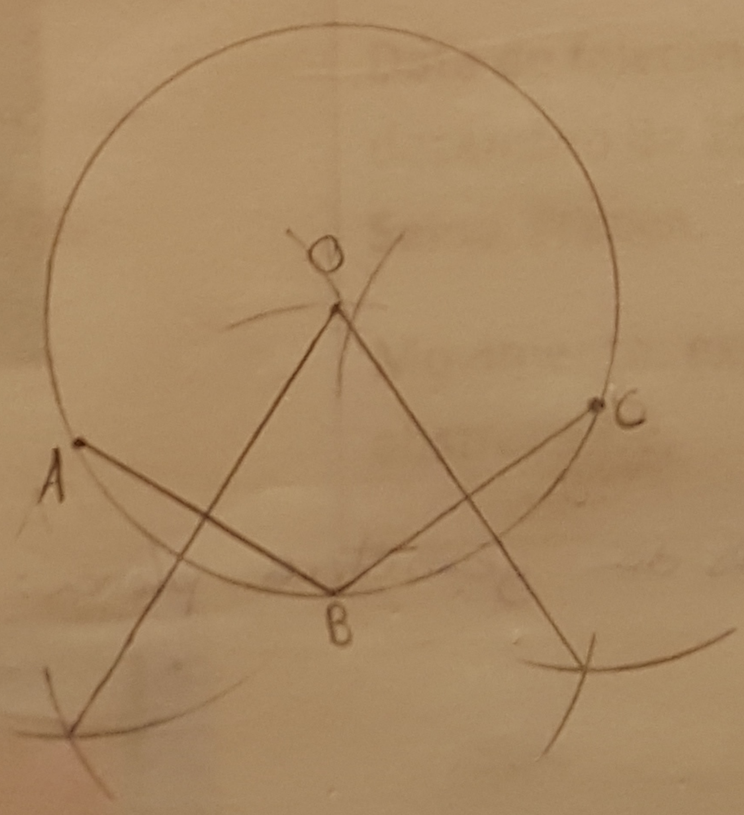
Início do estudo dos ângulos:
- definição e soma e subtração de ângulos;
- Ângulo ao centro e ângulo inscrito.

Lições nºs 19 e 20 17.11.2014.

Plano de aula:

1. Tangências:
   - definição e construções geométricas.
2. Exercício de trabalho plástico, "Um artista, uma obra".

Circunferência que passe por três pontos:



Enunciado do trabalho "Um artista, uma obra":

WIP (Work in Progress)

1. Biografia resumida de 3 artistas dos 6 que foram dados (Nadir Afonso, M.ª Helena Vieira da Silva, Cargaleiro, Kandisky, Piet Mondrian, Picasso (período cubista, ...))
2. Selecionar um artista e uma obra. colar no caderno e realizar uma legenda (Nome do artista, título do quadro, materiais e dimensões)
3. A partir da obra selecionada, criar uma outra, original e inovadora.
4. Materiais: cada aluno escolhe os materiais e o suporte a utilizar.
5. Tempo: 3 blocos de 90 minutos.

Sumário

Teste comum de Física-Química.
Início do estudo das tangências:
- Definição de ponto de tangência e construções geométricas.

Lições nºs 21 e 22

24.11.21

Plano de aula:

. Composição de elementos da geometria plana:
- campo visual;
- Equilíbrio;
- Ritmo;
- Movimento aparente.

Sumário

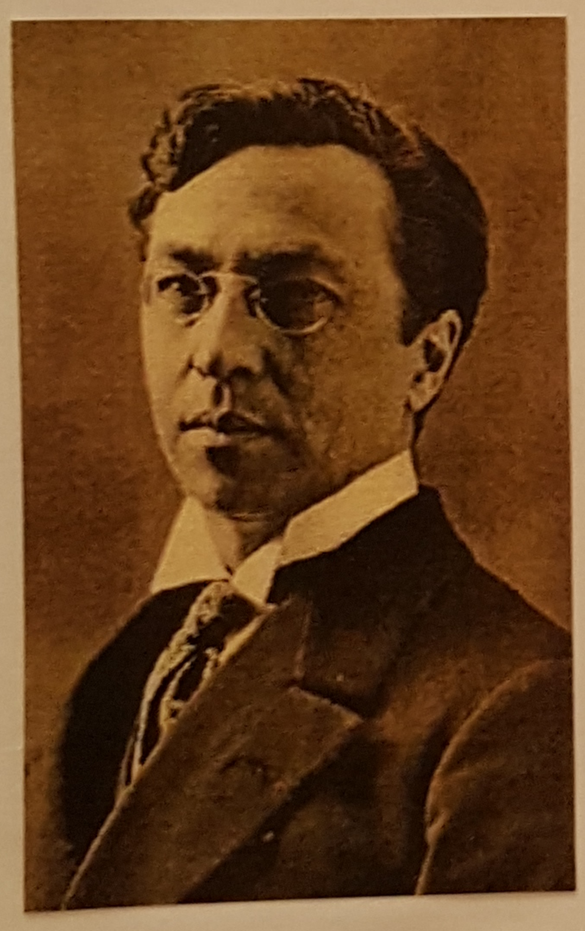
Composição com elementos da geometria plana: campo visual, equilíbrio, ritmo e movimento aparente.

Lições nºs 23 e 24 01.12.2014.

Plano de aula:

Continuação da composição com elementos da geometria plana.
Avaliação das construções geométricas do caderno diário e das pesquisas.

Biografias:



Nome: Wassily Wassilyevich Kandinsky.

Data de nascimento: 16 de dezembro de 1866, Moscovo, Rússia.

Data de falecimento: 13 de dezembro de 1944, Neuilly-sur-Seine, França.

Movimento: expressionismo e abstratismo.



Piet Mondrian – Composição com vermelho,amarelo azul, ano de 1921.

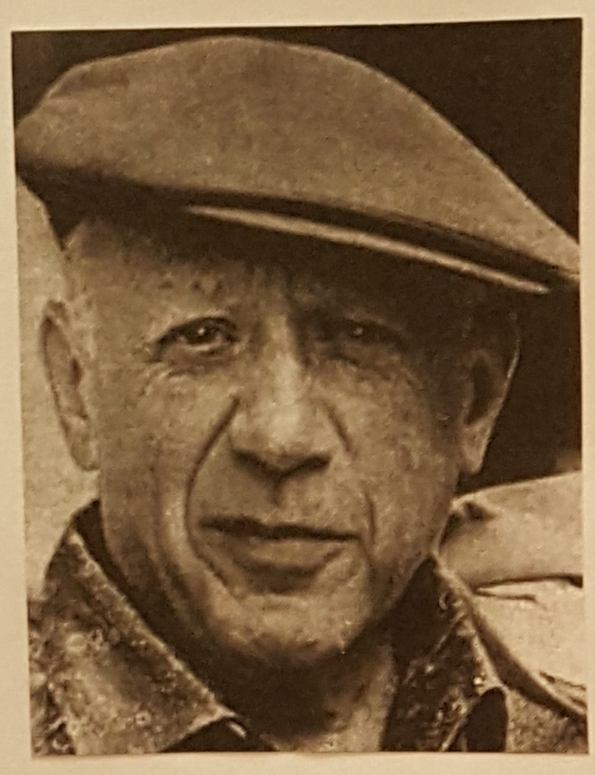


Nome: Pieter Cornelis Mondrian.

Data de nascimento: 7 de março de 1872, Amersfoort, Países Baixos.

Data de falecimento: 1 de fevereiro de 1944, Nova Iorque, E.U.A.

Movimento: Neoplasticismo e Cubismo.



Nome: Pablo Diego José Franciscode Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Cipriano de la Santíssima Trinidad Ruiz y Picasso.

Data de nascimento:25 de outubro de 1881, Málaga, Andaluzia, Espanha.

Data de falecimento: 8 de abril de 1973, Mougins, Provença-Alpes-Costa Azul, França.

Movimento: Cubismo.

Avaliação:

Construções geométricas: MB

Caderno diário: MB

Pesquisa: MB

13/12/2014

Sumário

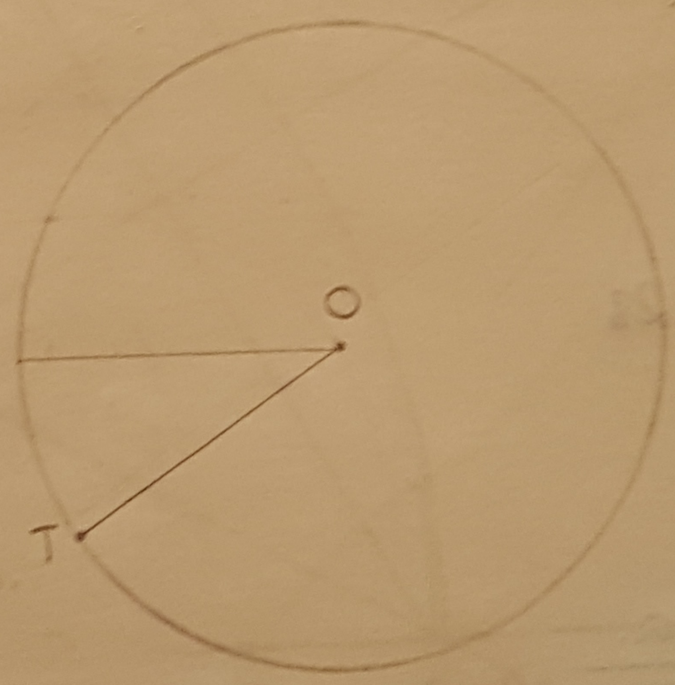
Continuação da composição com elementos da geometria plana.
Avaliação das construções geométricas, dos cadernos diários e da pesquisa.

Lições nºs 25 e 26 — 15.12.2014.

Plano de aula:

1. Autoavaliação da formação.
2. Tangências - conclusão das construções geométricas.
3. Autoavaliação de Educação Visual.
4. Conclusão do cabaz de Natal.

Tangente a uma circunferência num ponto T da circunferência:



Autoavaliação

Aquisição de conhecimentos	85
Aplicação de conhecimentos	91
Trabalho em sala de aula	95
Atitudes	87

%

5 Nível B+ Comportamento

Sumário

Conclusão da construção geométrica das tangências.

Autoavaliação final do 1º período.

Lições nºs 27 e 28 05/01/2015.

Plano de aula:

Conclusão da composição com elementos da geometria plana.

Sumário

Conclusão da composição com elementos da geometria plana.

Lições nºs 29 e 30 12.01.2015.

Plano de aula.

Introdução ao estudo dos Arcos:

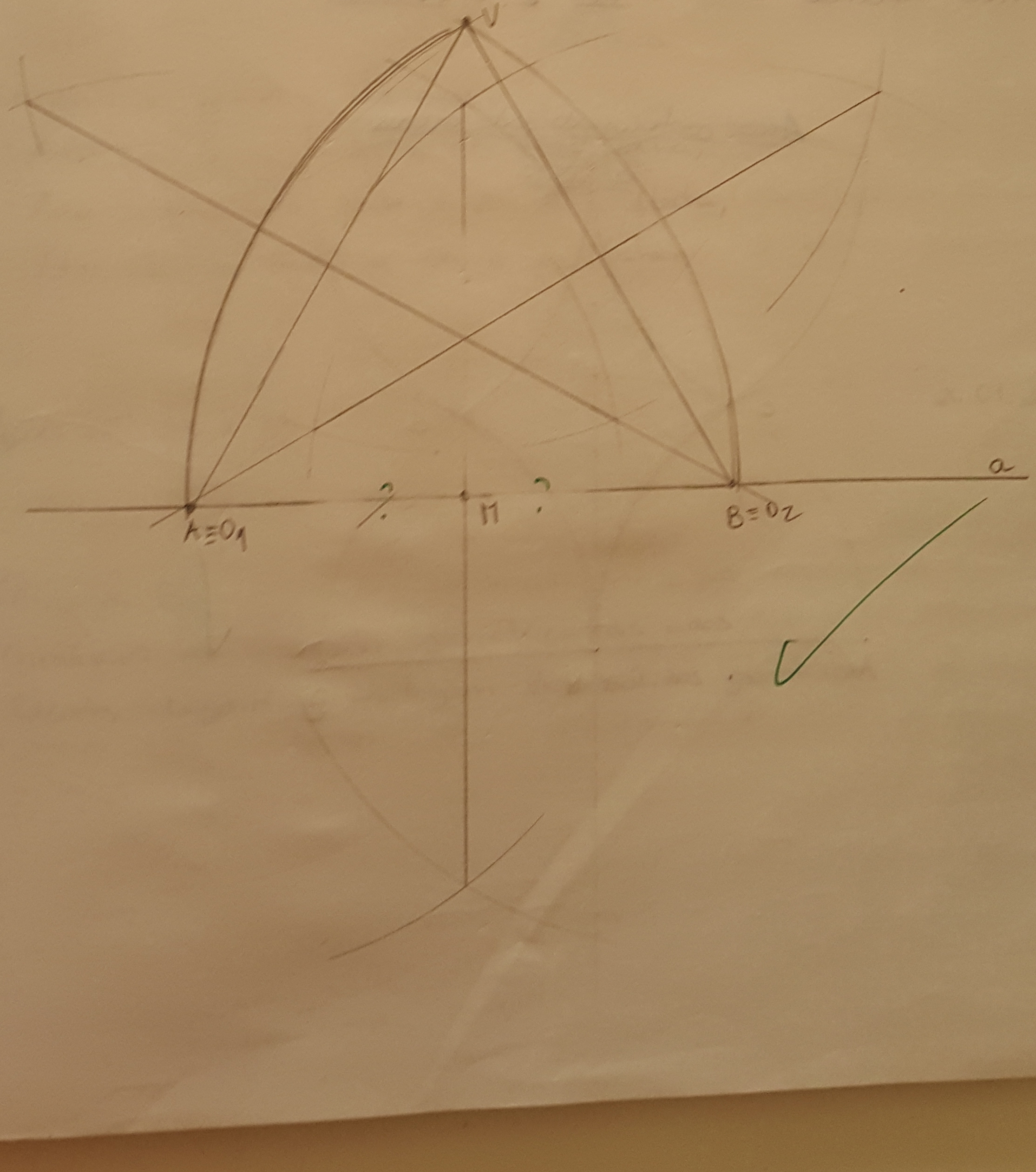
- Arcos utilizados na Arquitetura;
- Definição de vão e flecha de arco;
- Construções geométricas.

Arco em ogiva perfeita:

Dados:

$[AB] = 60\ mm$

$[MV] = 70\ mm$



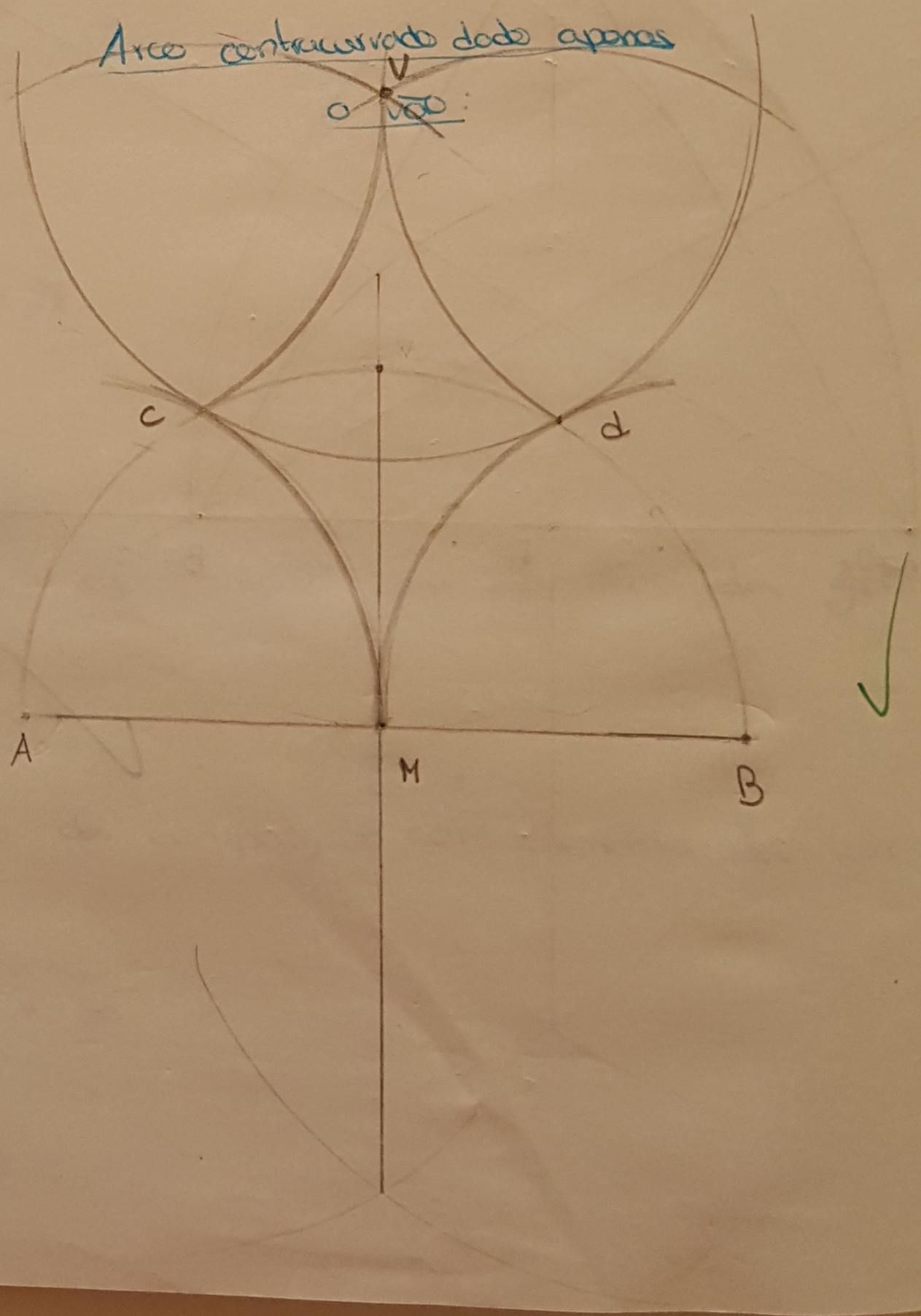
Sumário

Início do estudo dos arcos:
- os arcos na arquitetura;
- definição de vão e flecha do arco;
- construção geométrica.

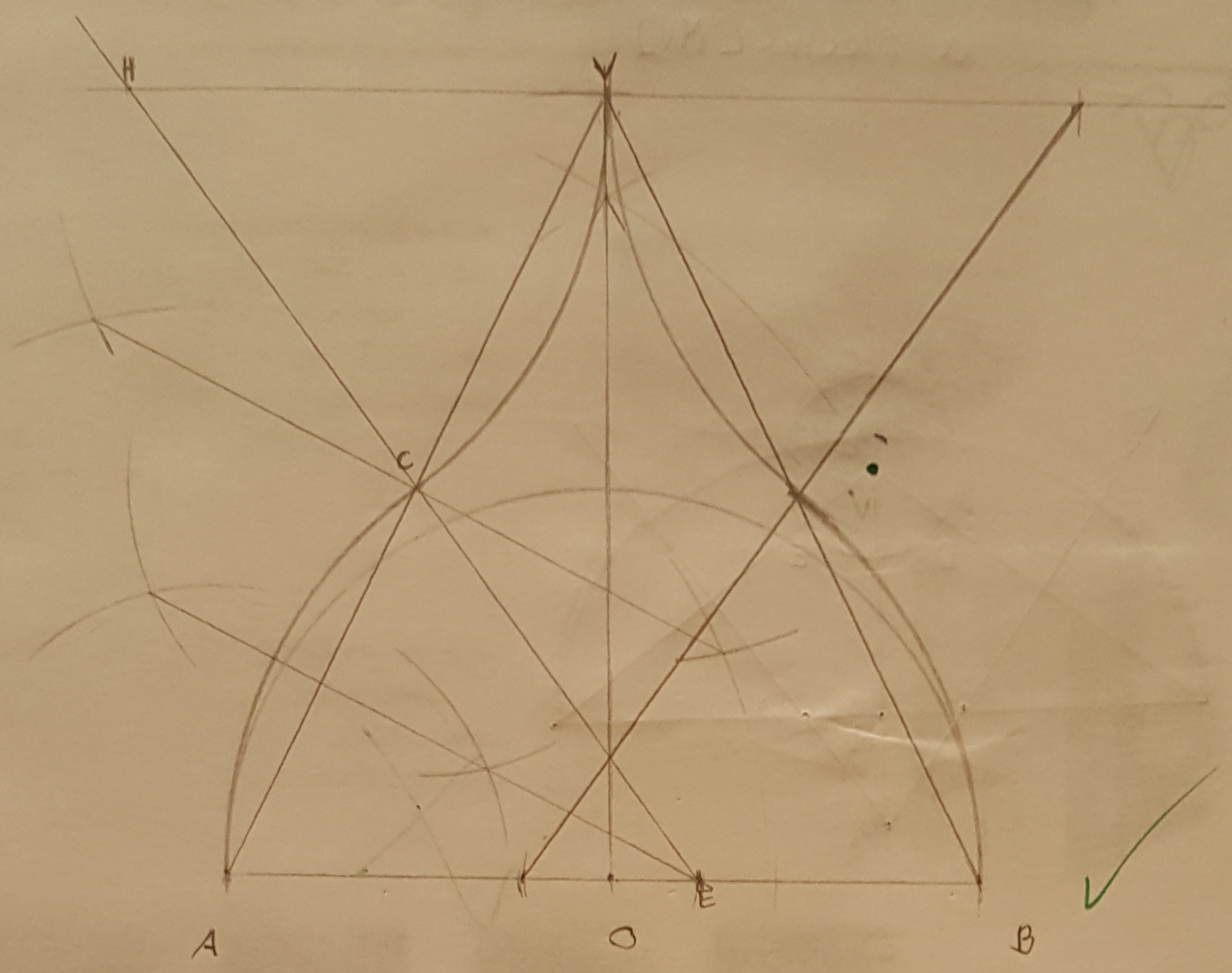
Lições nºs 31 e 32

19.01.2015

Plano de aula:
- construção geométrica dos seguintes arcos:
  - Arco em ogiva dado o vão e a flecha;
  - Arco contracurvado dado o vão; ~~(e a flecha)~~;
  - Arco contracurvado dado o vão e a flecha;
  - Arco abatido dado o vão e a flecha.



Arco contracurvado dado o vão e a flecha:



Sumário

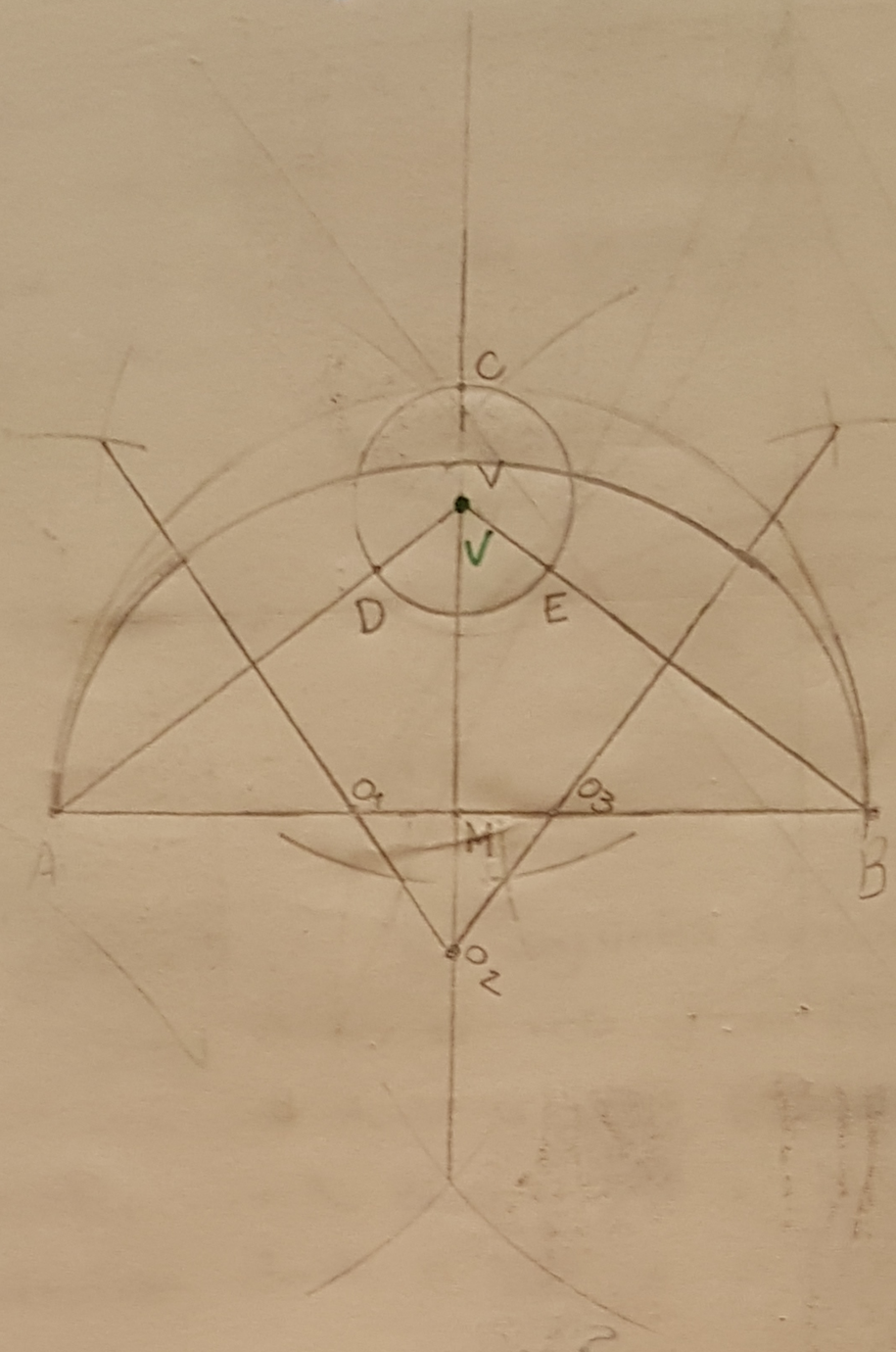
Construção geométrica dos arcos:
- Arco em ogiva dado o vão e a flecha;
- Arco contracurvado dado o vão e a flecha;
- Arco abatido dado o vão e a flecha.

Lições nºs 33 e 34

26.01.2015.

Plano de aula:
Conclusão da construção geométrica dos arcos.
Recorte, colagem e montagem dos sólidos geométricos.

Arco abatido, dado o vão [AB] e a flecha [MV]



Sumário

Conclusão da construção geométrica dos arcos.
Planificação, recorte e colagem dos sólidos geométricos.

Lições nºs 35 e 36

02.02.2015.

Plano de aula:

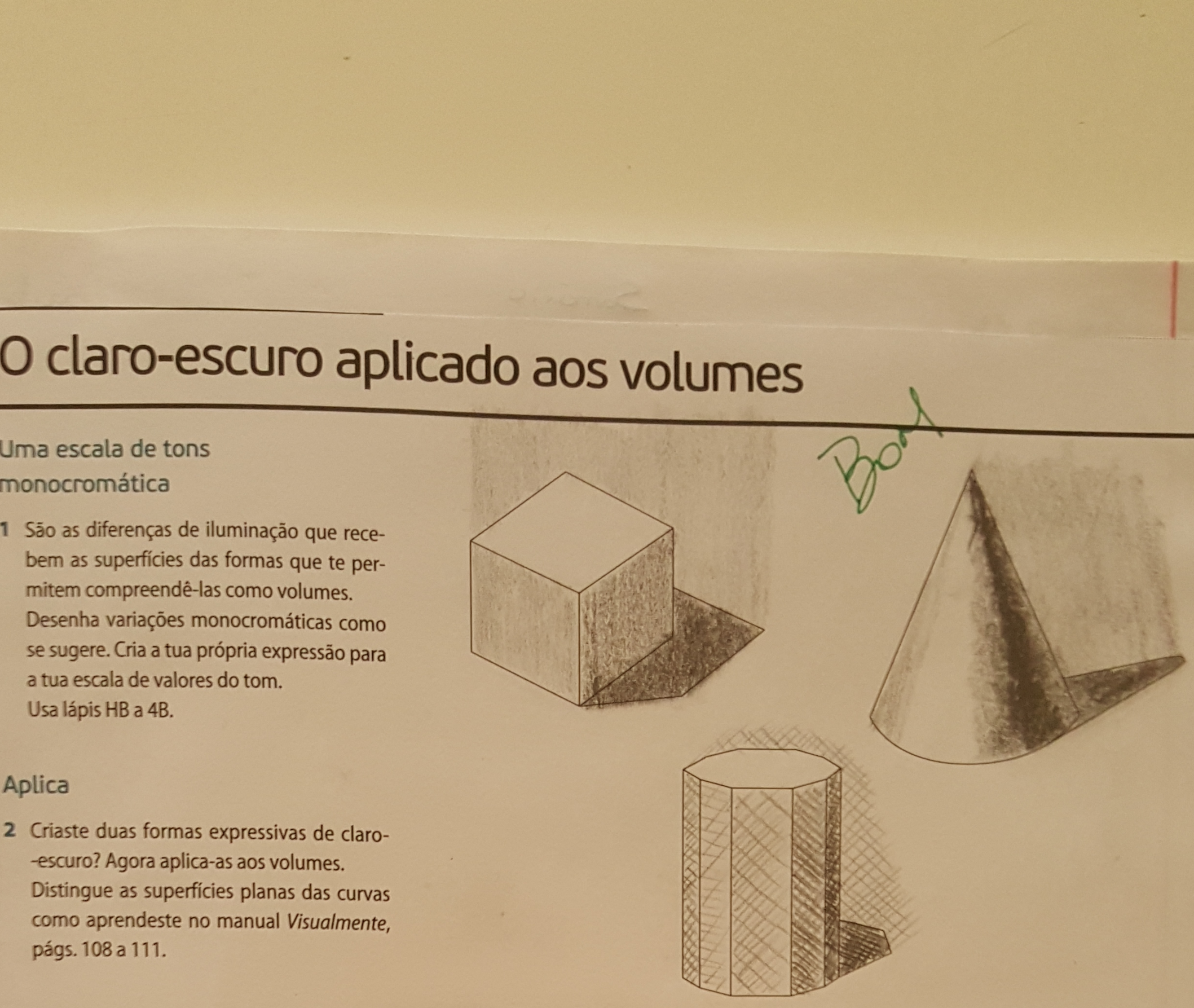
1. Conclusão da colagem dos sólidos geométricos.
2. Introdução à perspetiva
   - História
   - Conceitos de linha do horizonte (L ht), centro de vista (cv) e pontos de fuga (PF).

Nota do trabalho: Muito Bom.
Assinatura do E.E.:

O claro-escuro aplicado aos volumes

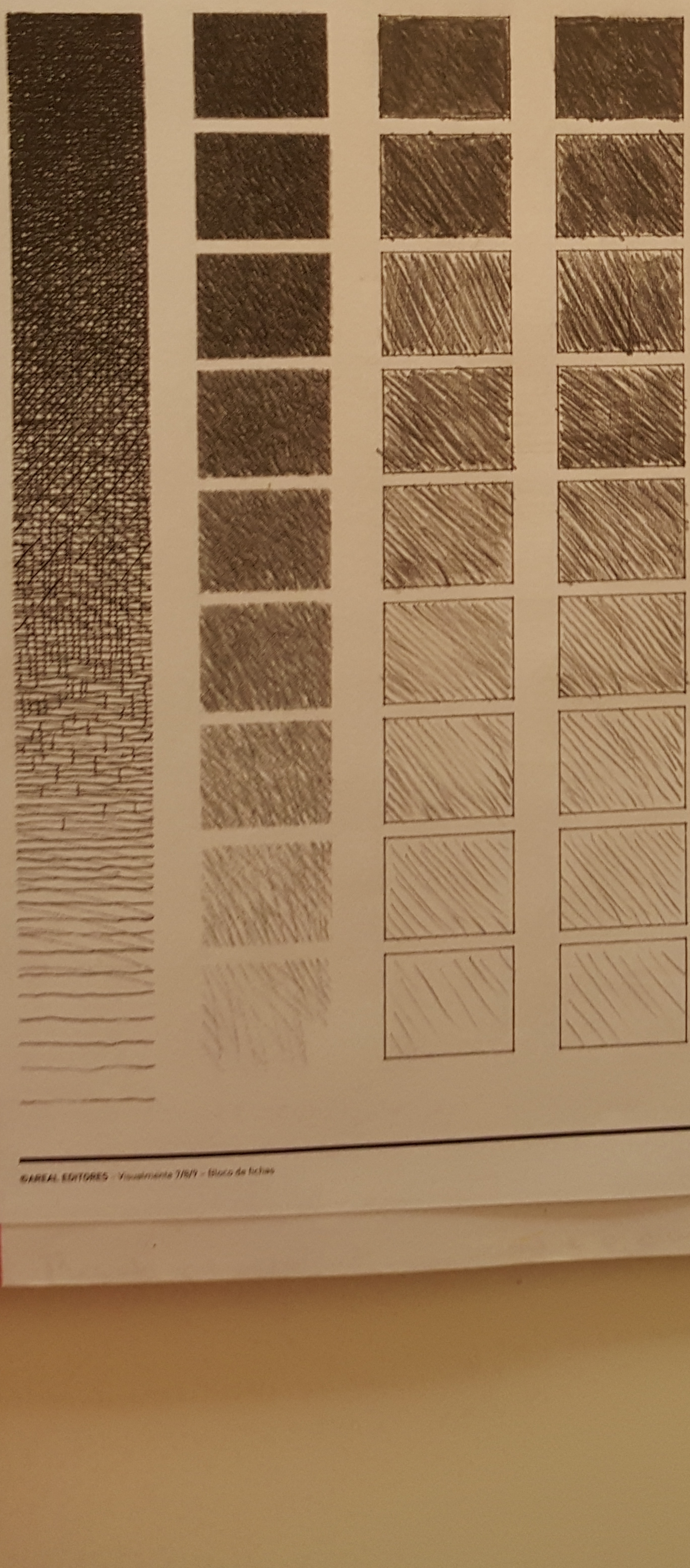
Uma escala de tons monocromática

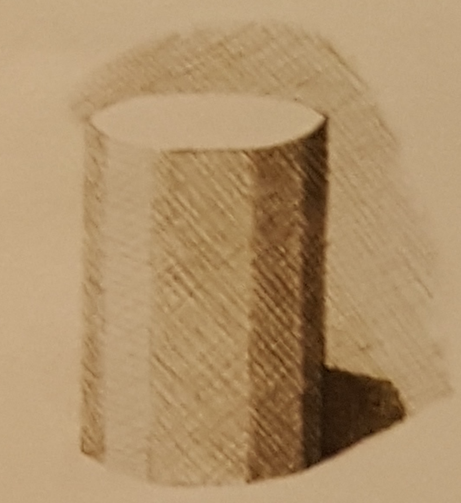
1 São as diferenças de iluminação que recebem as superfícies das formas que te permitem compreendê-las como volumes.
Desenha variações monocromáticas como se sugere. Cria a tua própria expressão para a tua escala de valores do tom.
Usa lápis HB a 4B.

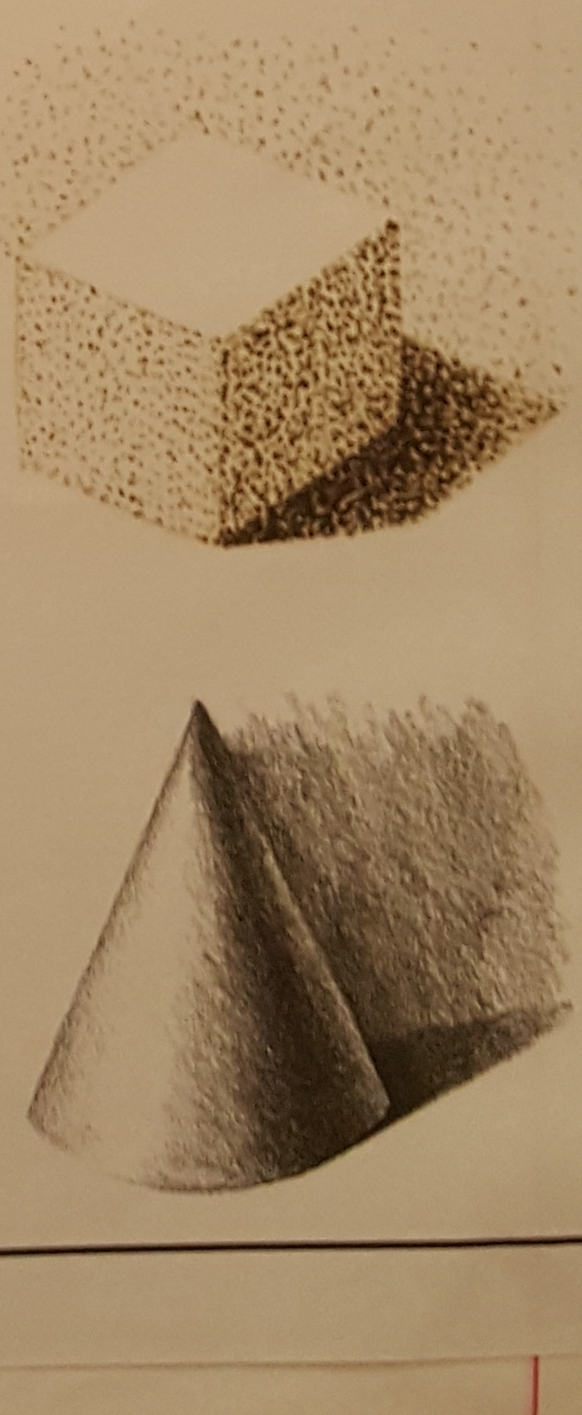


Aplica

2 Criaste duas formas expressivas de claro-escuro? Agora aplica-as aos volumes.
Distingue as superfícies planas das curvas como aprendeste no manual *Visualmente*, págs. 108 a 111.







Sumário

Introdução à perspetiva.

História e origem da perspetiva; conceitos: Linha do orizonte, centro de vista e ponto de fuga.

Realização da ficha nº 11 (o claro aplicado aos volumes).

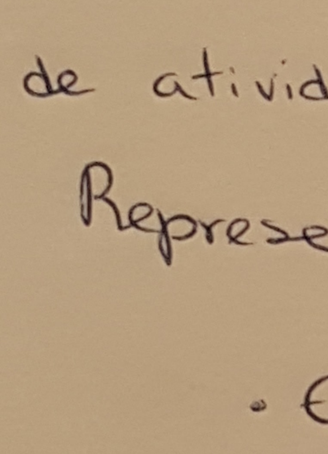
Lições nºs 37 e 38 09.02.2015

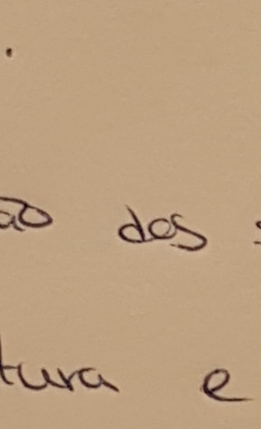
Plano de aula:

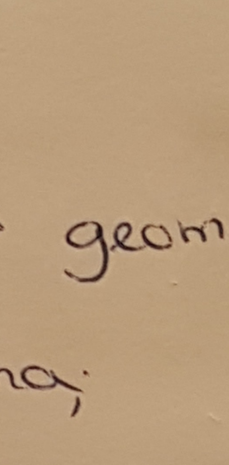
Continuação da realização da ficha nº11 do caderno de atividades.

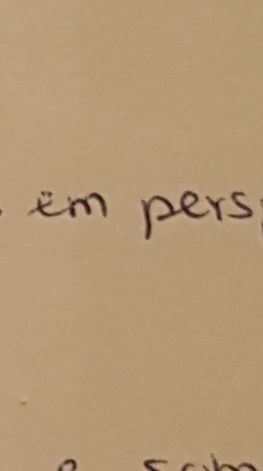
Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:

- Estrutura e forma;
- Luz/sombra → sombra própria, e sombra projetada.









Sumário

Continuação da realização da ficha nº 11.

Representação em perspetiva dos sólidos geométricos: estrutura e forma;

Luz/sombra - sombra própria e sombra projetada.

Lições nº 39 e 40 — 23.02.2015

Plano de aula

Início da composição com os sólidos geométricos:
- Estrutura → forma
- luz → sombra
- luz → cor.

Sumário

Início da composição de sólidos geométricos:
Perspetivas, linha do orizonte e pontos de fuga.
Técnica de pintura a lápis de cor.

Lições nºs 41 e 42 — 02.03.2015

Plano de aula:

. Continuação das perspetivas à mão levantada.
. Avaliação:
- construção geométrica dos arcos;
- Ficha nº 11
- Sólidos geométricos;
- Cadernos diários.

Sumário

Continuação da representação de sólidos geométricos em perspetiva à mão levantada.
Avaliação das construções geométricas dos arcos, ficha nº 11, sólidos geométricos e caderno diário.

Lições nºs 43 e 44

Sumário

Desenvolvimento do projeto anual de escolas-memórias e depois?
Registo das memórias individuais e o diário gráfico.

Lições nº 45 e 46

16-03-2015

Plano de aula:

1. Continuação do estudo da perspetiva.
2. Autoavaliação.

Avaliação 2º Período:

C. G. arcos - MB

Sólidos geométricos: MB

Caderno diário: MB

Recebido

16/03/2015

Autoavaliação

2º período

Aquisição dos conhecimentos	90
Aplicação dos conhecimentos	90
Trabalho em sala de aula	95
Atitudes	92

(7)

Nível 5 Comportamento B+

Sumário

Continuação do estudo da perspetiva.
Autoavaliação.

Pesquisa do design:

O design é uma forma de representar um objeto. Existem vários tipos de design entre eles, industrial, mobiliário, gráfico, moda, visual, interiores e muitos outros. ✓

Qualquer objeto que possamos observar, tere ~~e~~ uma idealização, uma criação, um desenvolvimento, uma configuração, uma elaboração e especificação de base. É essa atividade de concepção e desenvolvimento com técnica, com criatividade, habitualmente nasce por uma intenção ou objetivo para a solução de um desafio que nos foi lançado.

Suficiente
Aveiro
20/04/2015

Lições nºs 47 e 48

13.04.2015.

Plano de aula:

1. Ponto de situação e informações sobre o Projeto Anual de Escolas, "Memórias e depois?".
2. Continuação do estudo da perspetiva com 1 ponto de fuga.

Sumário

Ponto de situação e informações sobre o projeto anual de escolas: visita à sala de aula da Mariana Pinto e Ana Braz dos serviços educativos dos museus.

Continuação das perspetivas.

20.04.2015.

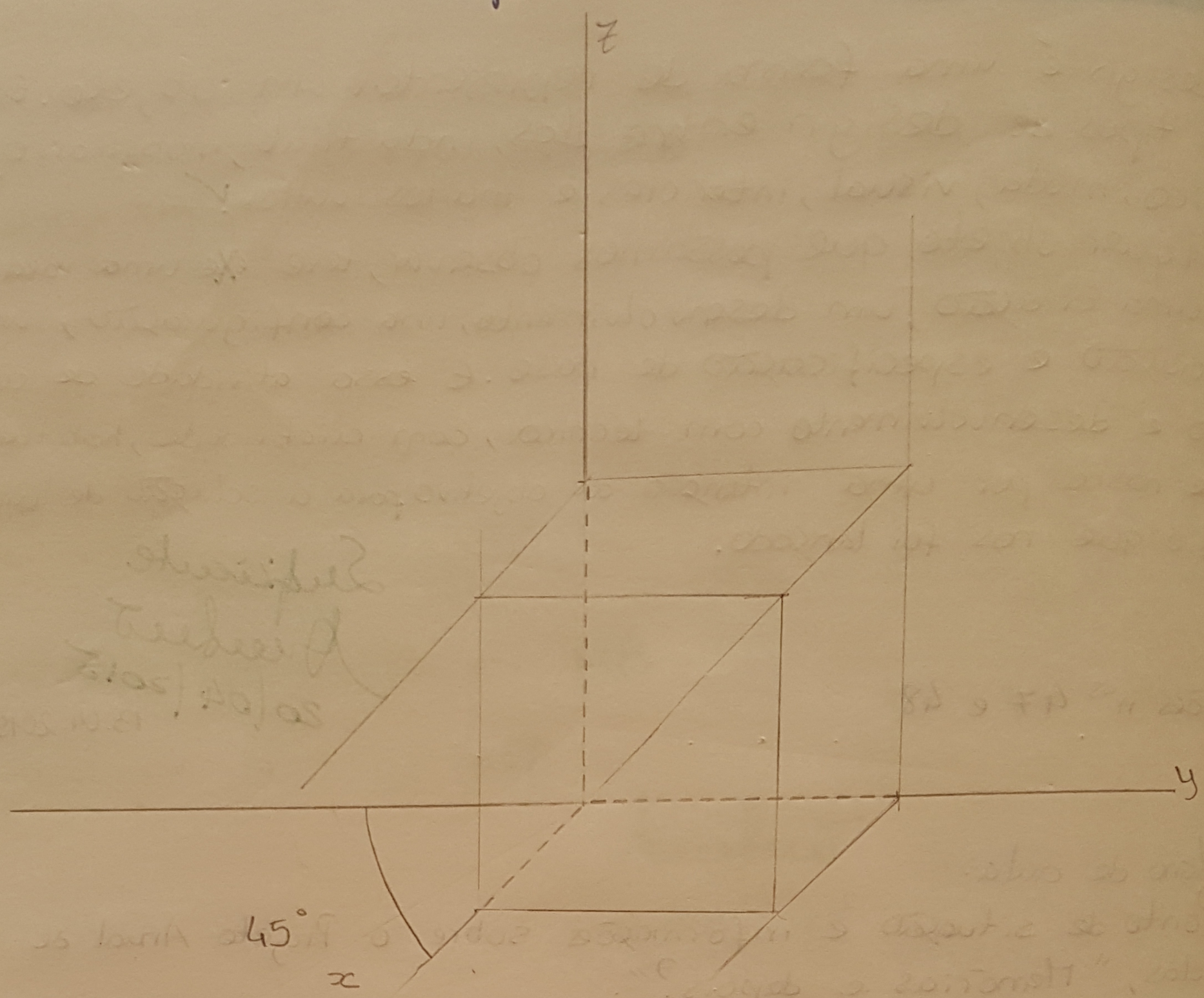
Lições nºs 49 e 50

Plano de aula:

1. Conclusão das perspetivas à mão levantada;
2. Introdução à representação rigorosa de objetos:

- Perspetivas	cavaleira
	isométrica
	dimétrica.

Perspetiva cavaleira



45°

x : 2

x

Continuação da pesquisa do design:

O design é uma forma gráfica de representar qualquer objeto/produto de modo a que esse desenho se adeque ao seu fim ou a resolver, essa nova peça tem que ser económica, isto é, tem que estar perfeitamente estudada em escala, em materiais, em resistência para a sua utilização.

O design é uma forma de representar e desenvolver novos artigos.

Lições nºs 49 e 50

27.04.2015.

Sumário

Conclusão das perspetivas à mão levantada.

Início do estudo da representação rigorosa de objetos: perspetivas cavaleira, isométrica e dimétrica.

Lições nºs 51 e 52

27.04.2015.

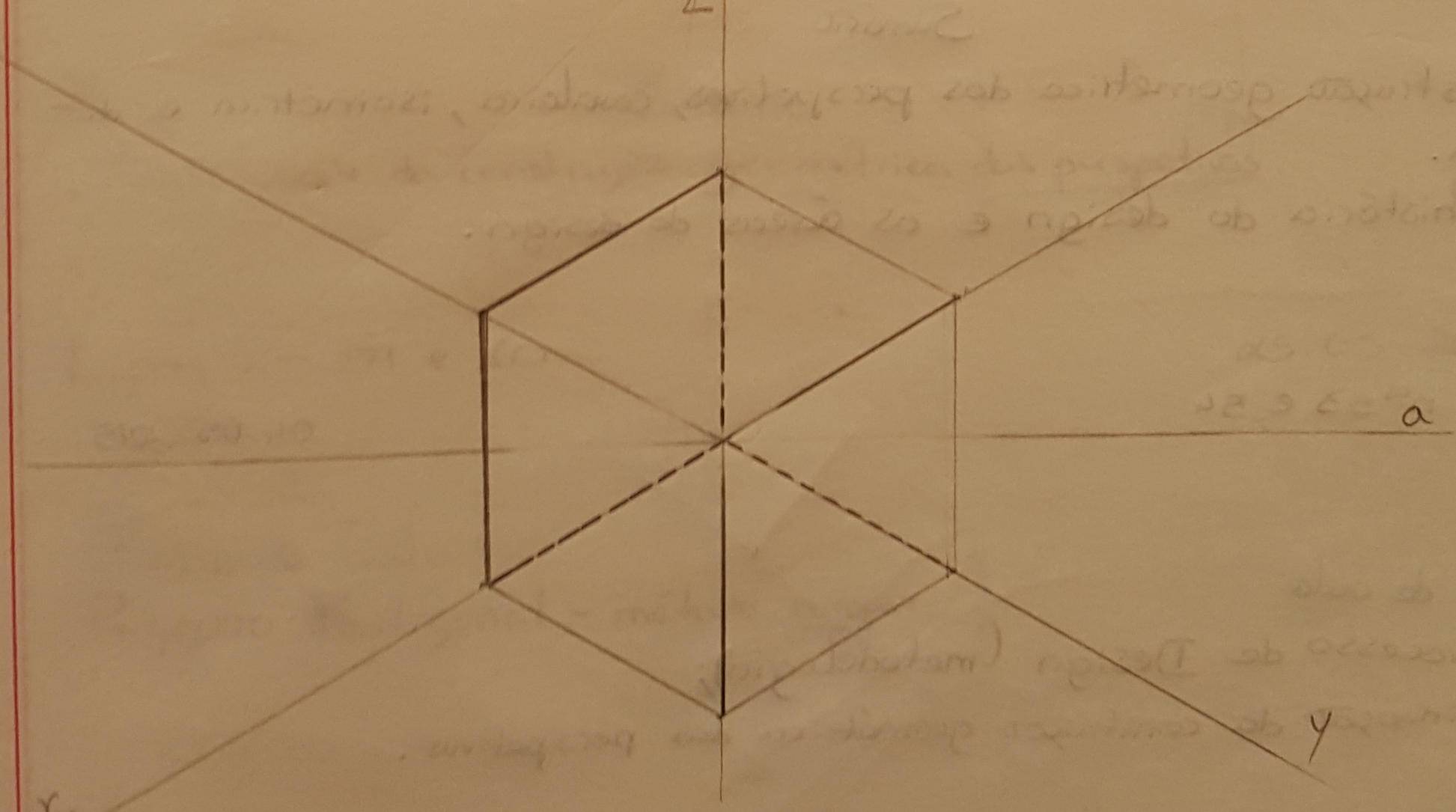
Sumário

Plano de aula:

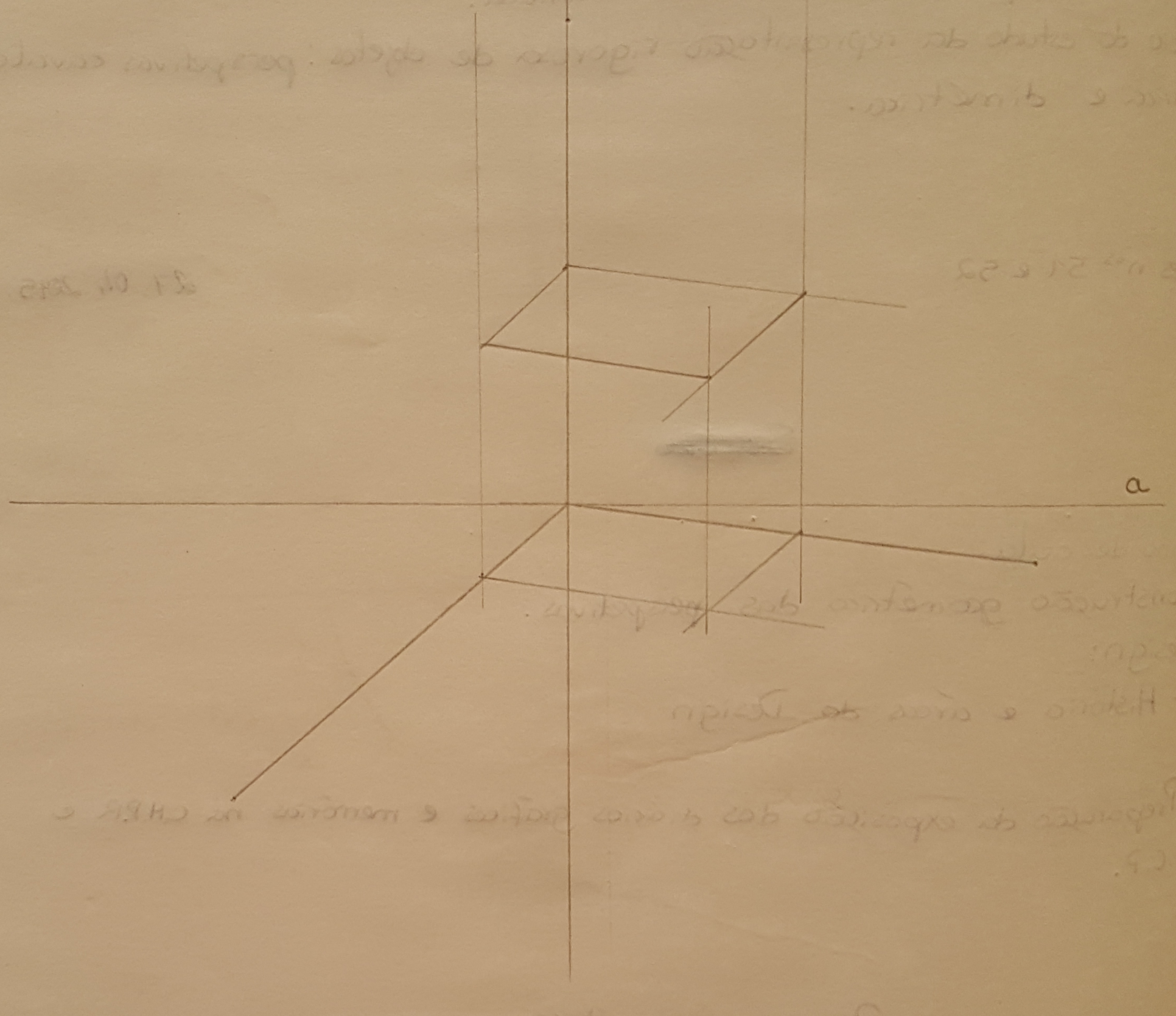
1. Construção geométrica das perspetivas.
2. Design:
   - História e áreas do Design

3. Preparação da exposição dos diários gráficos e memórias na C.H.P.R e M.C.C.P.

Perspetiva isométrica



Perspetiva dimétrica



Sumário

Construção geométrica das perspetivas, cavaleira, isométrica e dimétrica.

A história do design e as áreas do design.

Lições nºs 53 e 54

04.05.2015.

Plano de aula:

1. O processo de Design (metodologia);
2. Continuação da construção geométrica das perspetivas.

Sumário

Design: a revolução industrial e o processo de design.

Lições nºs 55 e 56 — 11.05.2015.

Plano de aula:

1. Design:

Formulação de problemas.

2. Continuação da representação rigorosa de objetos em perspetiva.

Sumário

Continuação da construção geométrica das perspetivas.

Lições nºs 57 e 58 — 18.05.2015.

Plano de aula:

Conclusão e entrega para a avaliação das perspetivas.

Design: ficha (~~técnica~~) técnica.

Sumário

Conclusão da construção geométrica das perspetivas.

Lições nºs 59 e 60 — 25.05.2015.

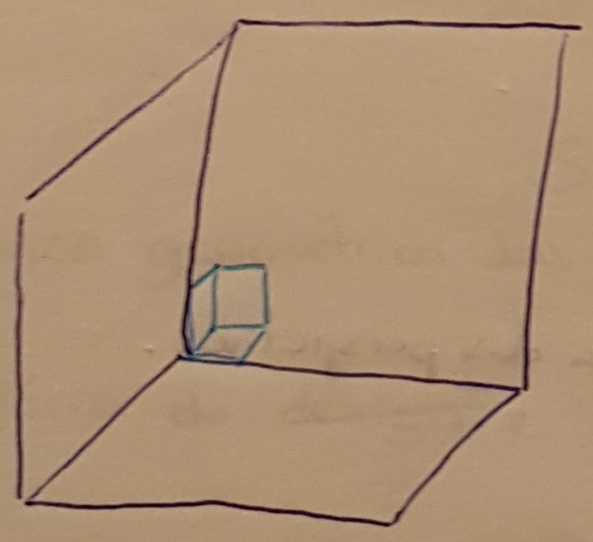
Plano de aula:

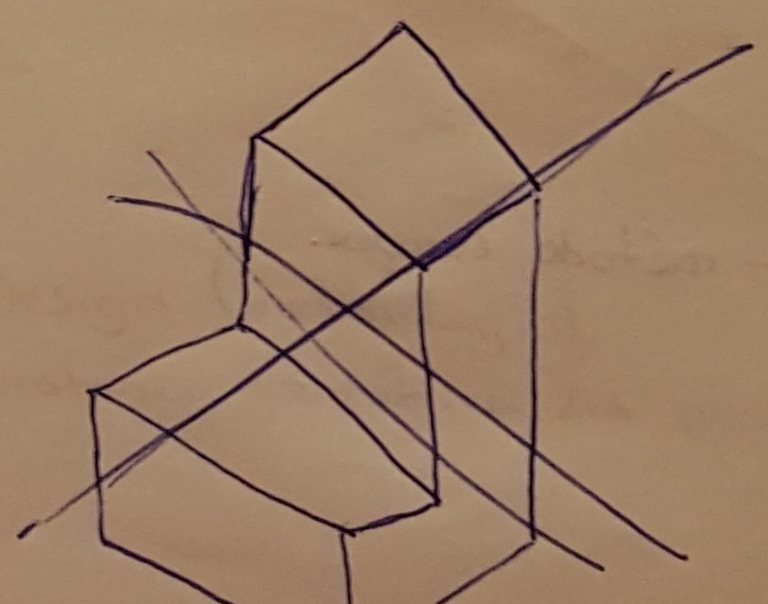
Projeção ortogonal - método europeu.

Representação rigorosa de objetos

- Perspetivas
  - cavaleira
  - isométrica
  - dimétrica
- Projeção ortogonal (método europeu)

Perspetivas





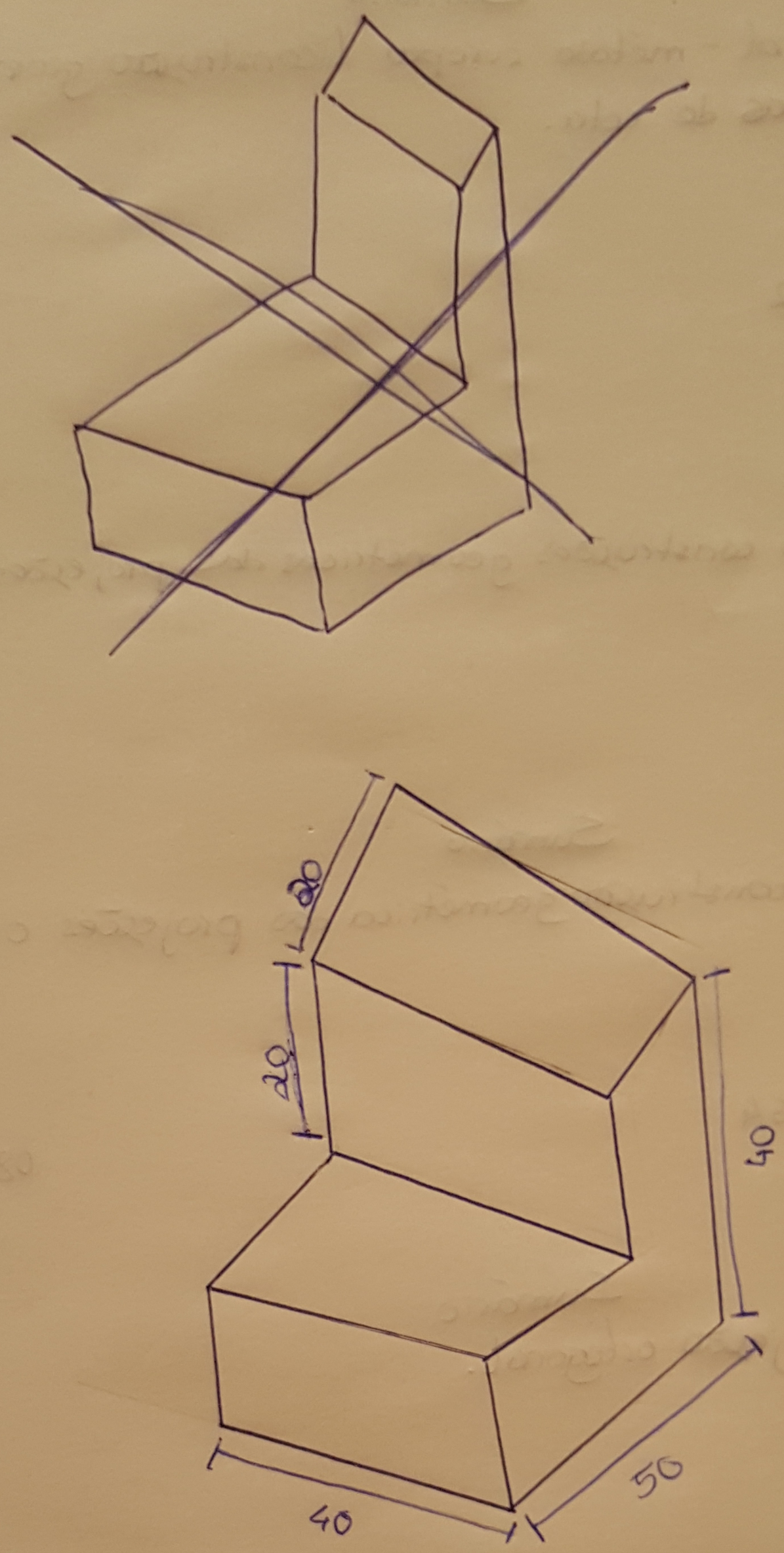


Figura 1. Perspetiva isométrica de uma peça de madeira.

1. Realiza a projeção ortogonal de acordo com o método europeu da peça representada na imagem.

1.1. Utiliza a escala real (1:1).

1.2. Cota as projeções.

Sumário

Projeção ortogonal - método europeu (construção geométrica).
Escalas e linhas de cota.

01.06.2015

Lições nºs 61 e 62

Plano de aula:
Continuação das construções geométricas das projeções ortogonais.
método europeu.

Sumário

Continuação da construção geométrica das projeções ortogonais:
método europeu.

Lições nºs 63 e 64

08.06.2015

Sumário

Conclusão da projeção ortogonal.
Autoavaliação.

Lição nº 1 e 2 15.09.2014

Material:

- capa preta A_3 com elásticos do 2º Ciclo
- Bloco A_3 de desenho,
- Régua de 50 cm e 15 a 20 cm*
- Esquadros:
  - 45°
  - 30°/60°/90°
- Transferidor
- Borracha branca*
- Afia com contentor
- Lápis:
  - 2HB
  - H
  - B
- Compasso
- Tesoura
- cola
- lápis de cor
- caderno de capa preta A4, Liso
- caneta de ponta fina preta.

Sumário

Apresentação.

O progama, os materiais, a avaliação e as normas de formação de funcionamento relativas à disciplina ✓

22.09.2014

dições nº 3 e 4

Plano da aula:

1 - Difrenças entre:
- Desenho geométrico (técnico);
- Desenho artístico.

2- Suportes e materiais.

Desenho Geométrico

suportes:
- Papel de desenho A3 ou A4
- caderno diário
- Papel vegetal Arquiteto
- Papel milimétrico

Instrumentos:
- Compasso
- Régua
- Esquadros / aristo
- Grafite H
- Transferidor

Desenho Artístico

Supertes:

Sempre adequado ao materiid de pintura.

Materiais de pintura:
- Grafites B
- Lápis de cor
- Tinta da china
- Guache
- Aguarela
- Tinta acrílica
- Pasteis de óleo
- Lápis de cera

Sumário

- Diferenças entre desenho geométrico e o desenho artístico.
- A origem da geometria
- Suportes e materiais.

Lições nºs 5 e 6 — 29.09.2024

Plano da aula:

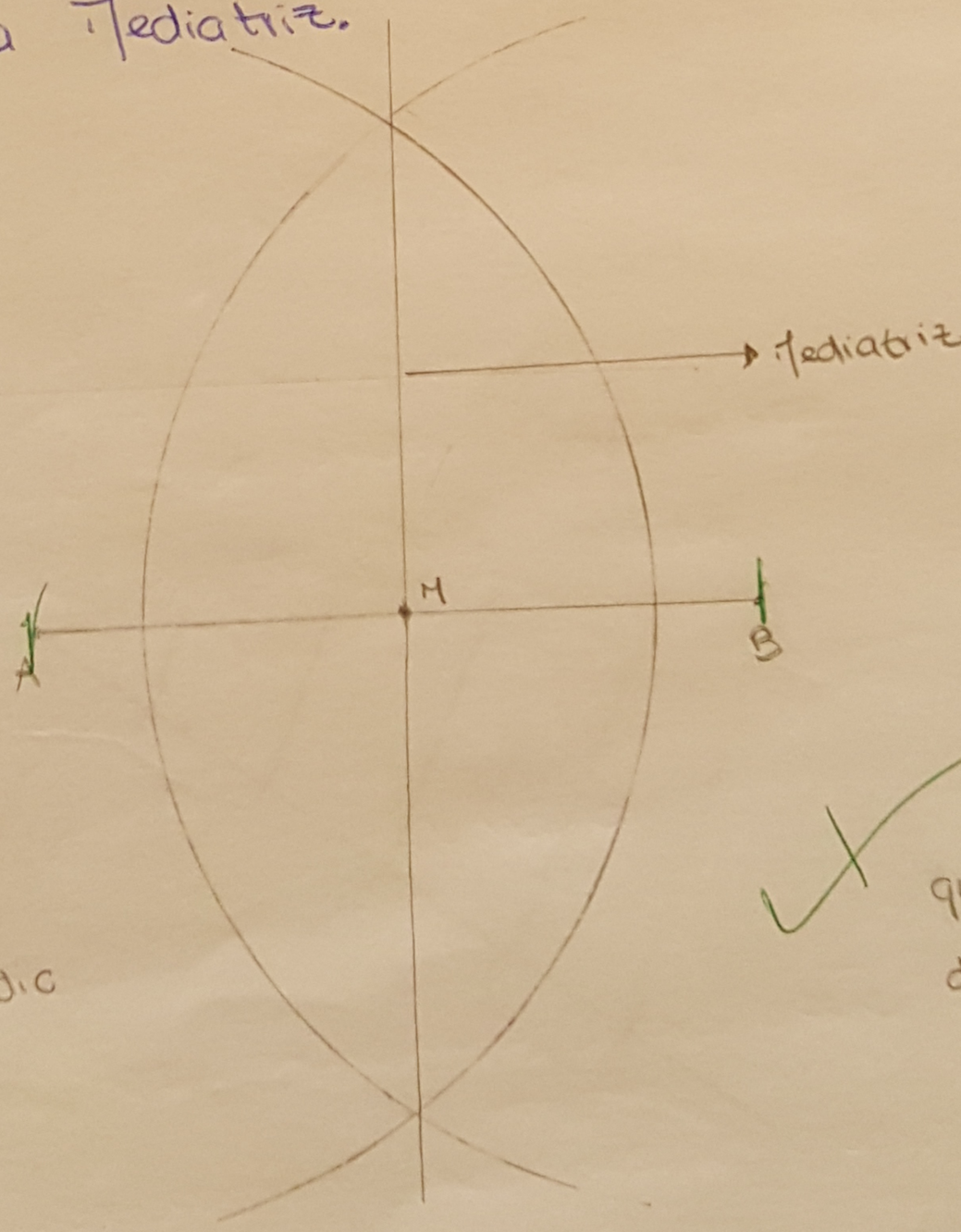
Diagnóstica

1 - Consolidação dos conhecimentos sobre a divisão do segmento de reta em partes iguais (2, 4 e 5) - Mediatriz

Manual
Pag. 214
figura 1.

Divide o segmento de reta [AB] = 60 mm em duas partes iguais.

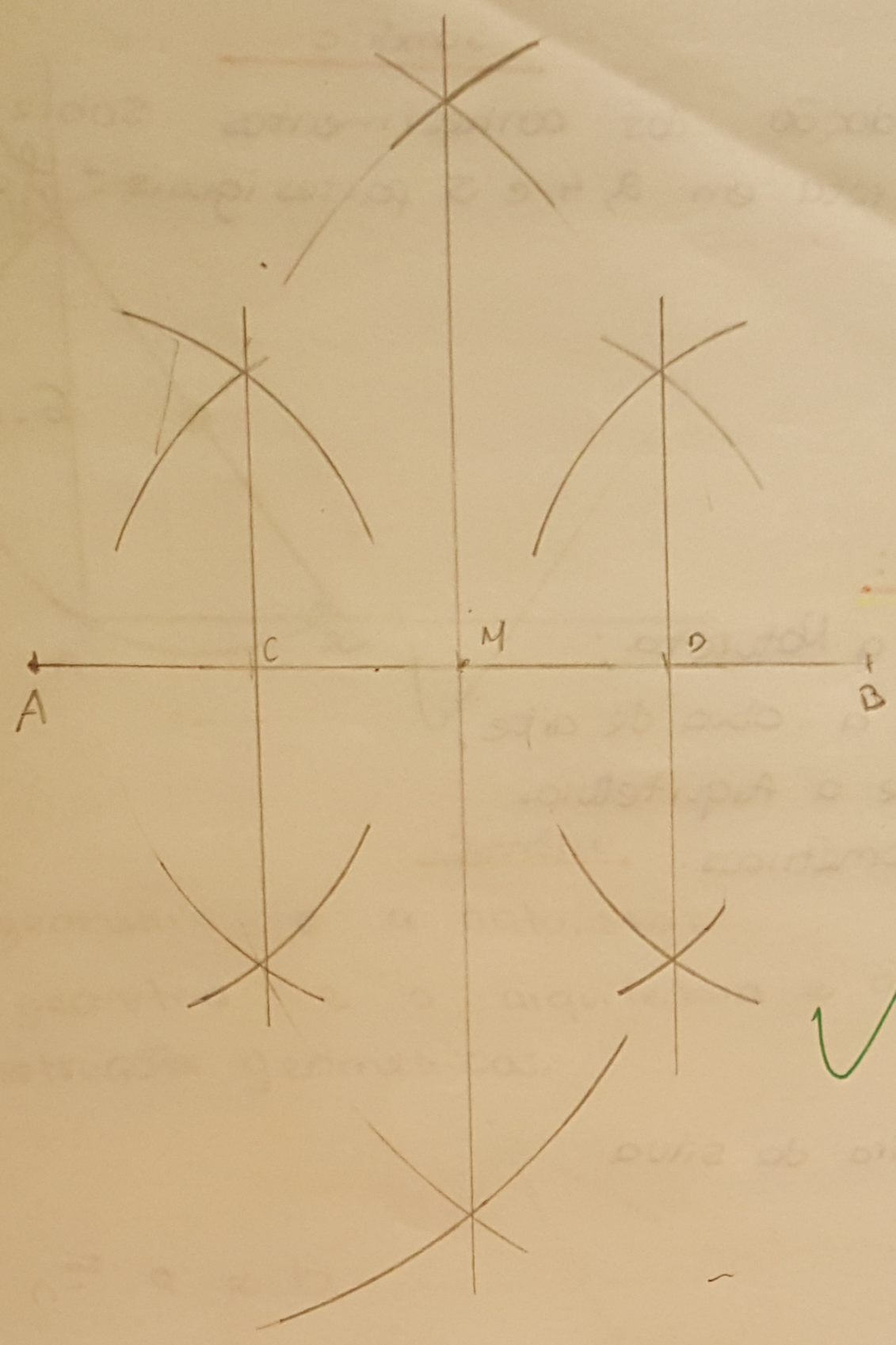
Indica a Mediatriz.



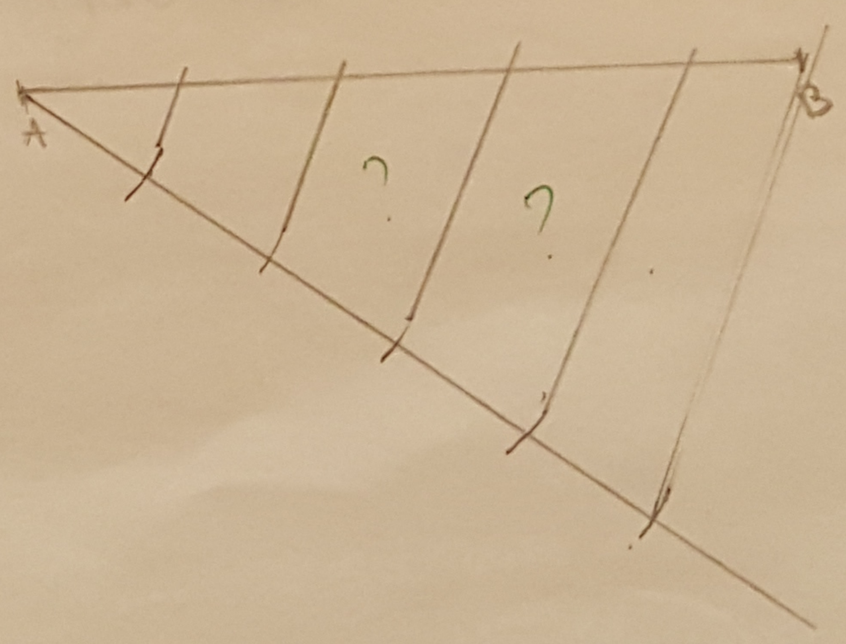
M - Ponto médio

Definição:
Mediatriz é a reta que divide o seguemento de reta em duas partes iguais.

2- Divide o segmento de reta [A, B] = 80 mm Em quatro partes iguais.



3 - Divide o seguemento de reta [AB] = 60mm E em cinco partes iguais



Sumário

Conclusão dos conhecimentos sobre o tema
segundo as aulas 3, 4 e 5 para a prova

Aulas 3 e 4

Plano de aula:

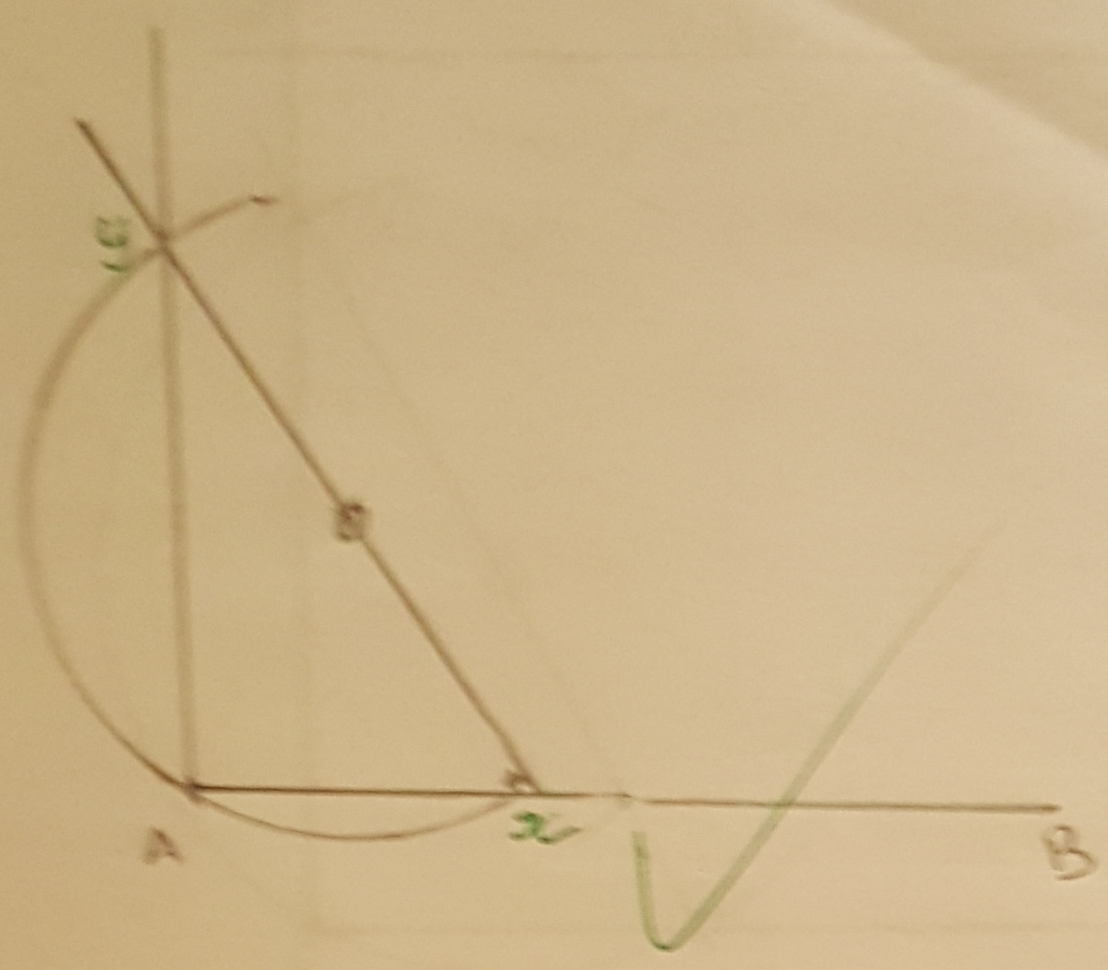
- A genética e a beleza;
- A genética e o padrão de arte;
- A genética e a arquitetura
- [illegible]

Vídeos assistidos:

- A beleza [illegible] da Silva
- Cariótipo
- Fenótipo
- Mapa Mental
- Karyotype
- Zigotes - Reprodução
- Classe - Reprodução assistida

Perpendicular no extremo A do segundo.

[AB] = 60mm



Sumário

A geometria e a natureza.

A geometria e a arquitetura e a obra de arte.

Construções geométricas.

Lições nºs 9 e 10 13.10.2014

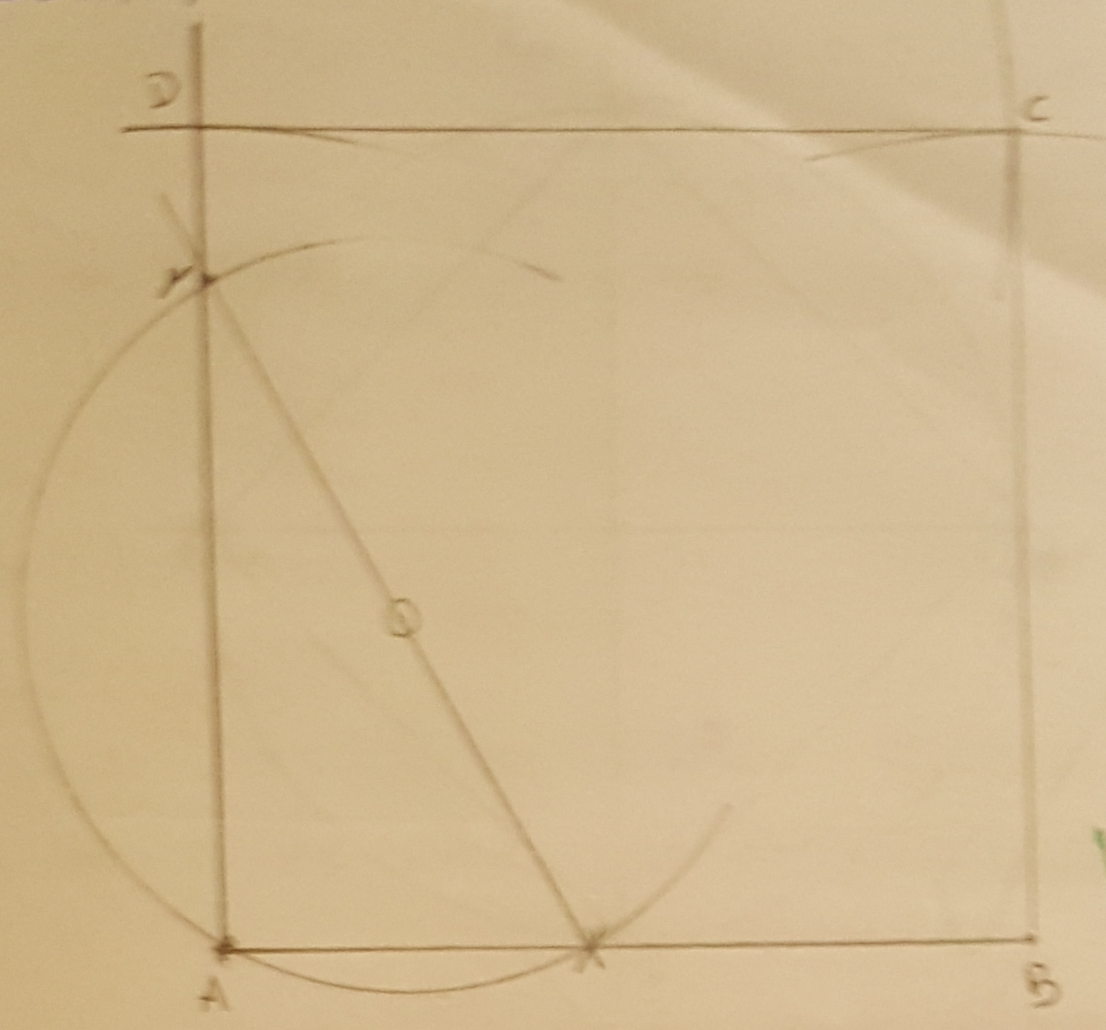
Plano de aula:

Construções geométricas:

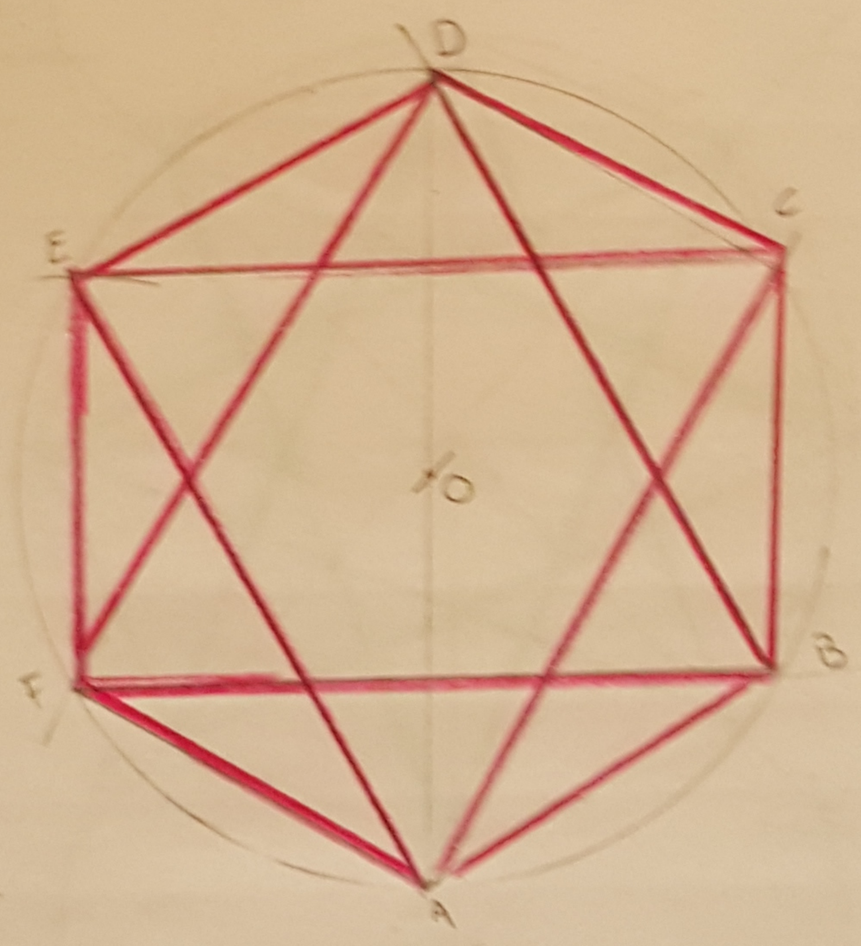
- Perpendicular no extremo A do segmento;
- Quadrado dada a medida do lado; [AB] = 60mm
- Hexágono inscrito;
- Triângulo equilátero inscrito;
- Quadrado inscrito;
- Octógono inscrito;
- Pentágono inscrito.

Construção do quadrado

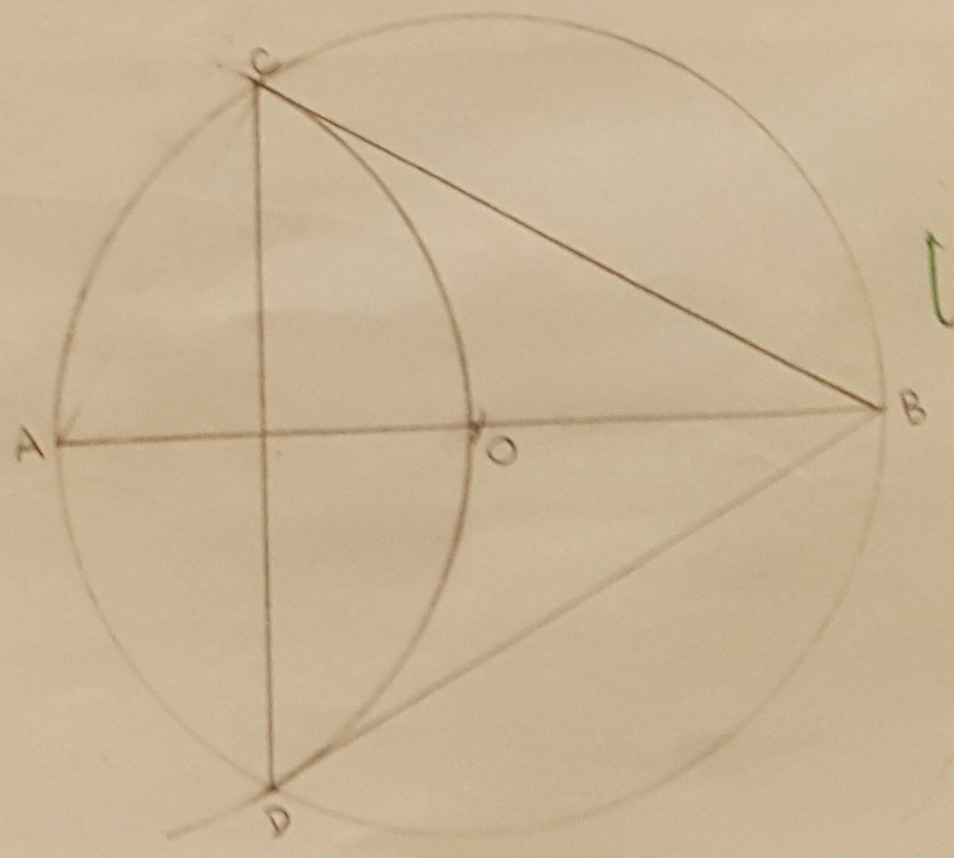
[AB] = 60mm



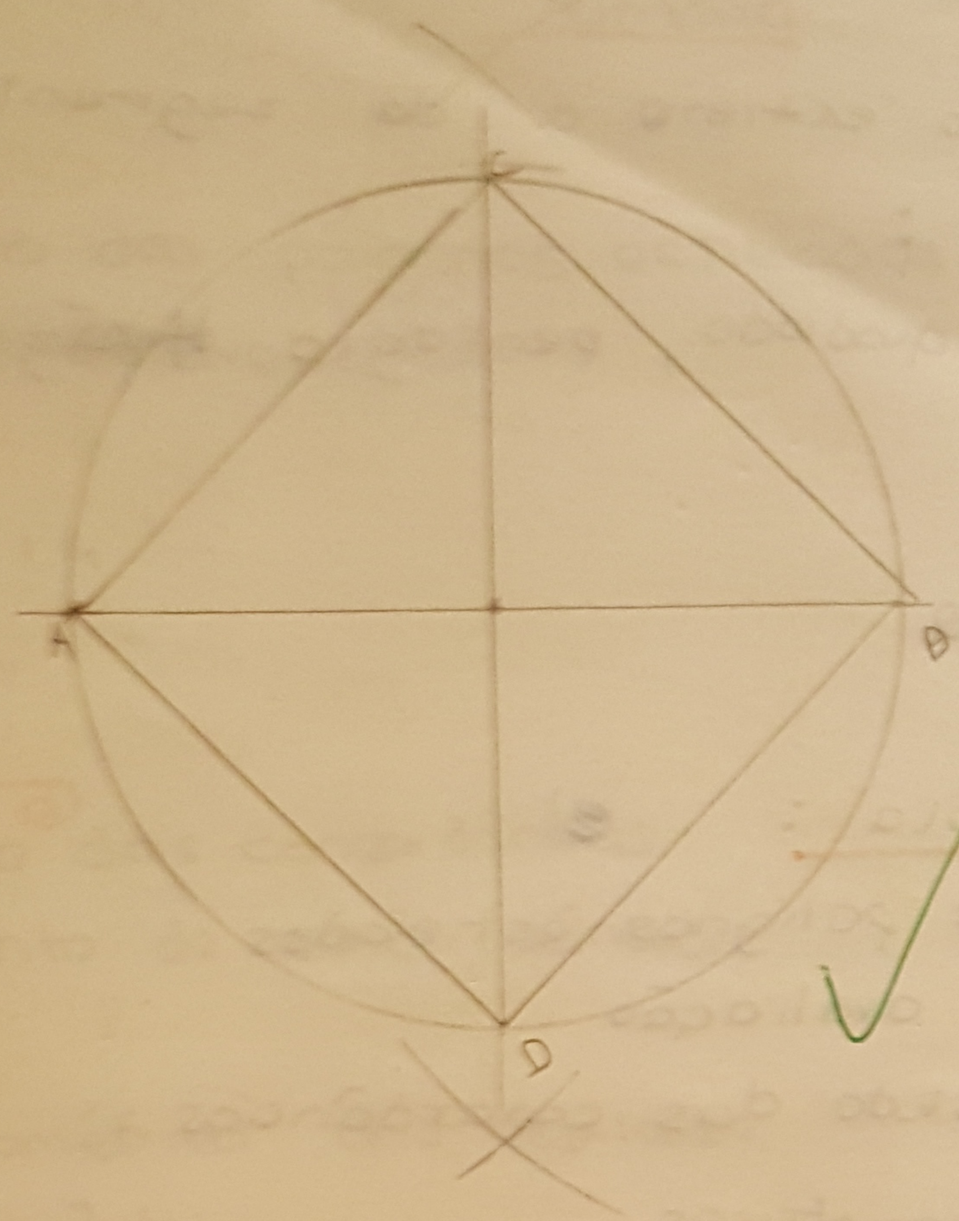
Hexagono irregular inscrito.



Triângulo equilátero inscrito:

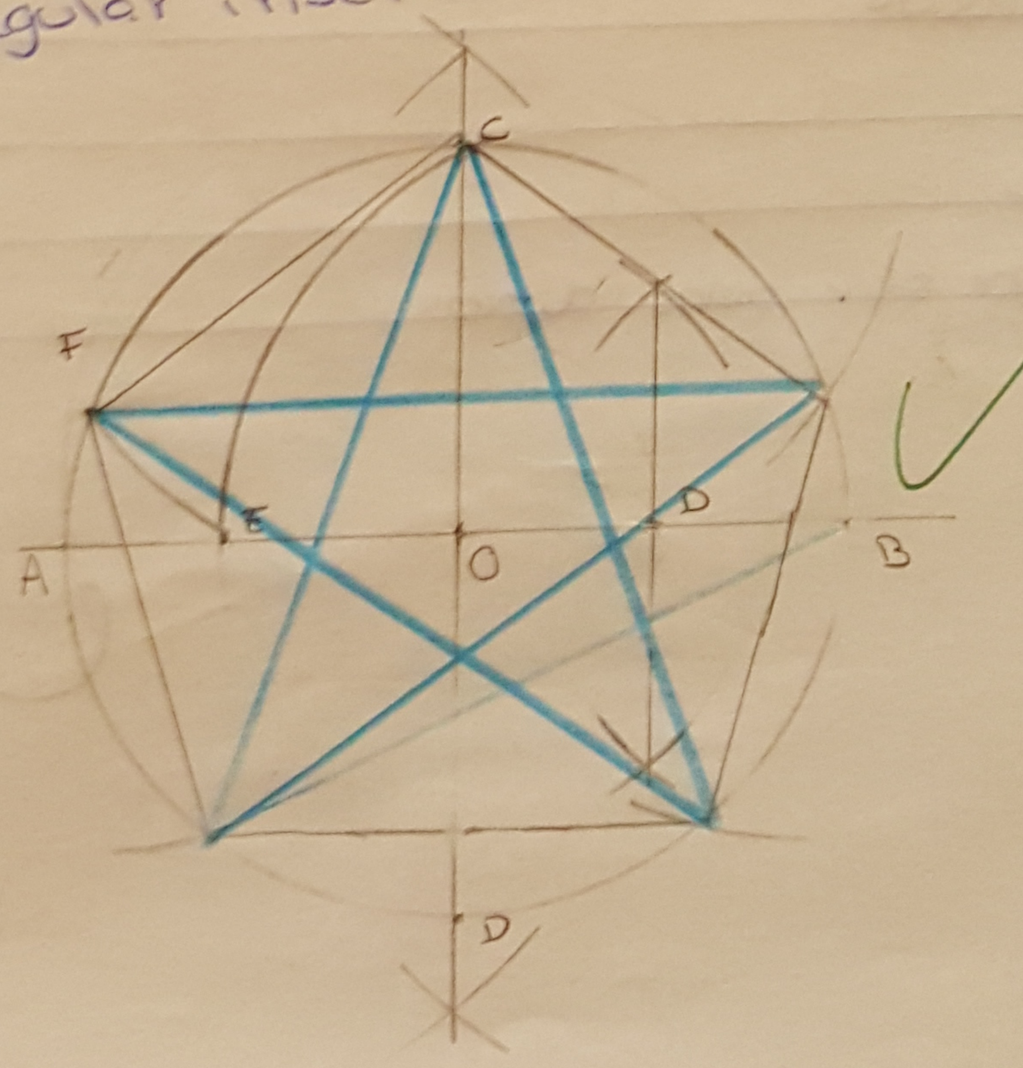


Quadrado inscrito



Octógono regular inscrito

Pentágono regular inscrito



Construções geométricas: Sumário

- Perpendicular no extremo a do segmento; de
- Polígonos inscritos:
  - triângulo, quadrado, pentagono, ~~Hexa~~gono e octogono.

Lições nºs 11 e 12 20.10.2014

Plano da aula:

1. Conclusão dos polígonos estrelados
2. Critérios de avaliação
3. Início do estudo das concordâncias:

- Construções geometricas.

Critérios de avaliação	
Saber Fazer	80%
Testes e/ou trabalhos realizados individualmente na sala de aula: • no caderno diário; • ou tro suporte.	60%
~~caderno diário~~	5%
~~Fichas de trabalho~~	5%
Trabalhos realizados em casa	5%
Trabalho de grupo	5%
Saber ser	20%
Responsabilidade	5%
Autonomia	5%
Cooperação	5%
Respeito por si e pelos outros	5%

Sumário

Conclusão dos polígonos estrelados.
Critérios de avaliação.

Lições nºs 13 e 14

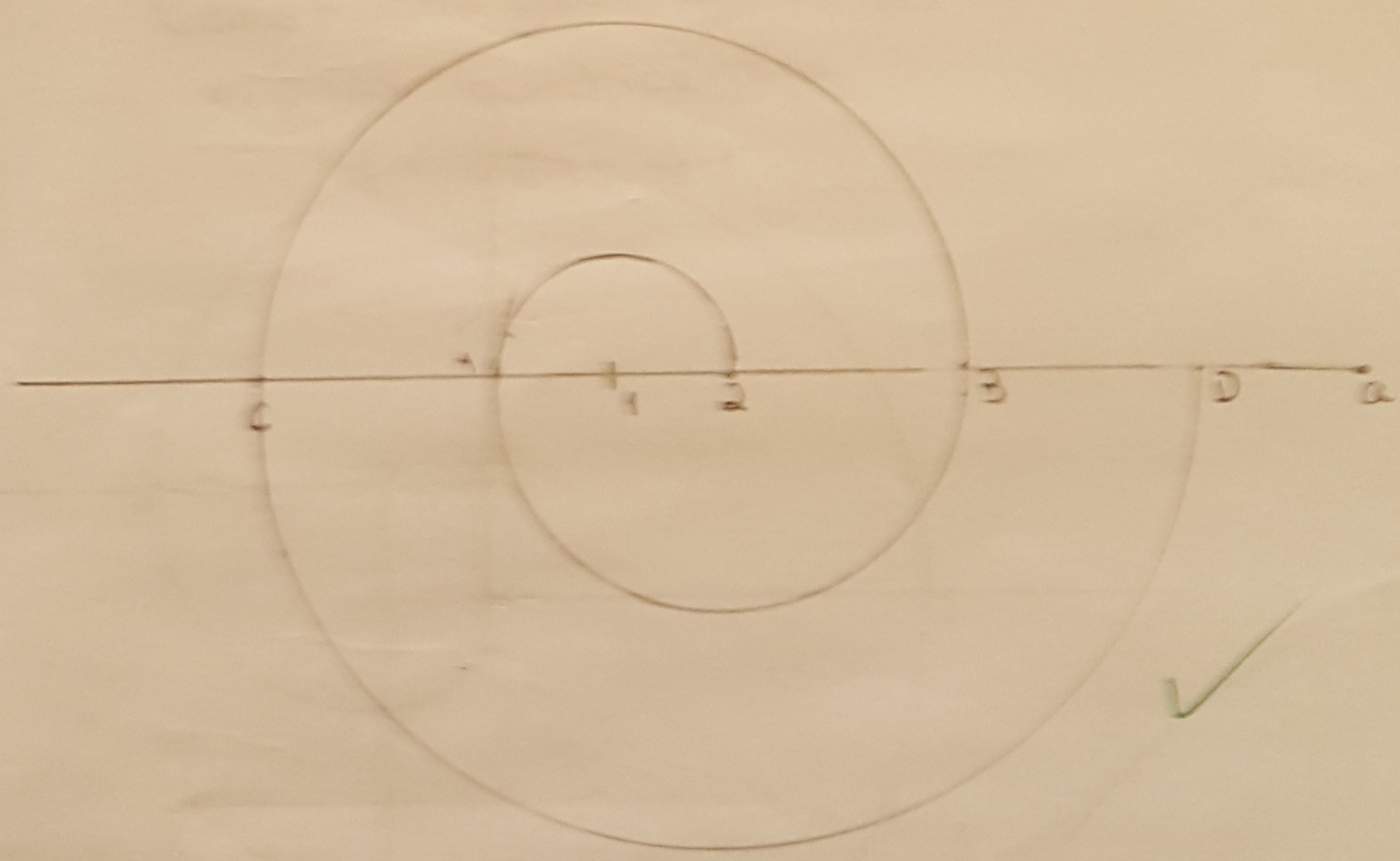
27.10.2014

Plano de aula:

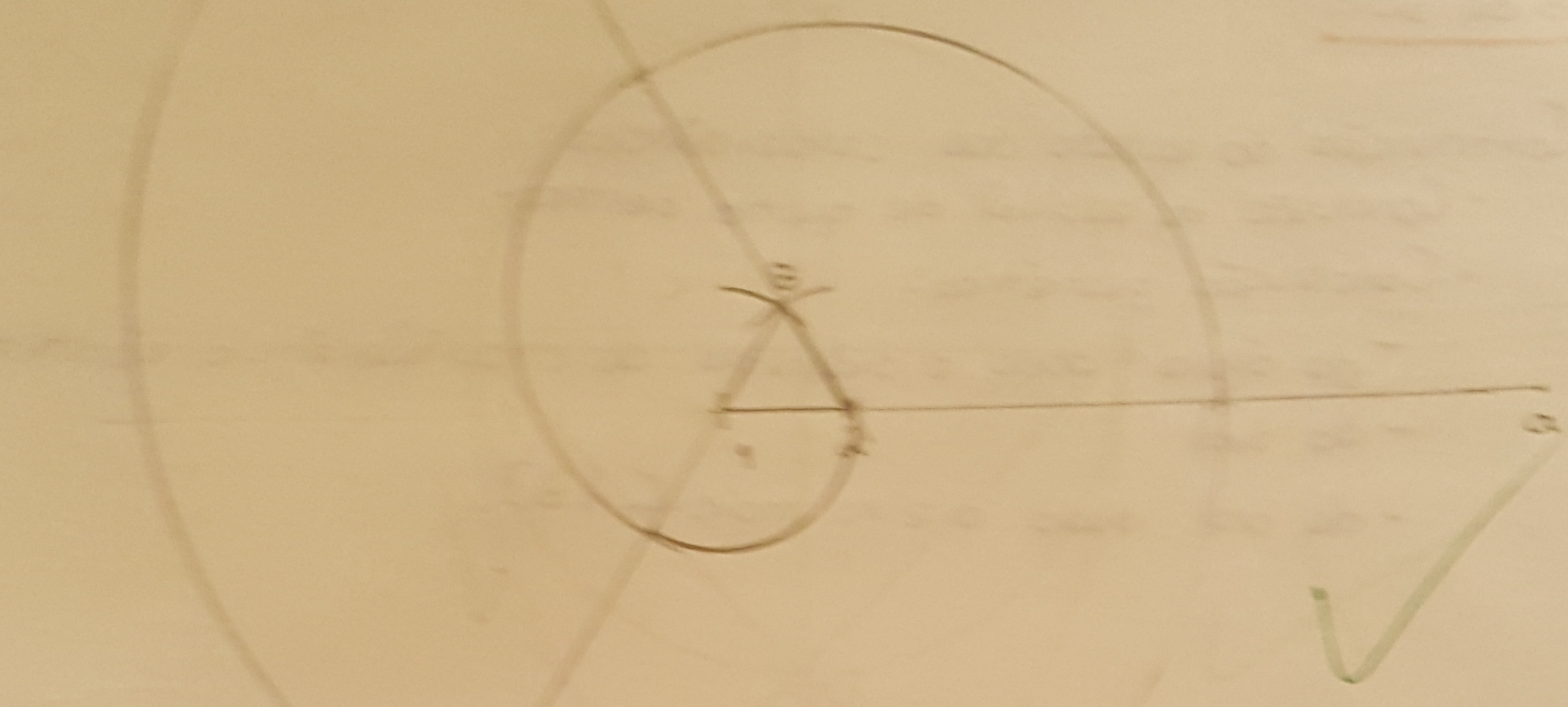
1- Início do estudo das concordâncias:
   - Noção de ponto de concordância.

2- Construção geométrica das espirais:
   - Espiral bicêntrica;
   - Espiral tricêntrica;
   - Espiral de 4 centros (quadricêntrica).

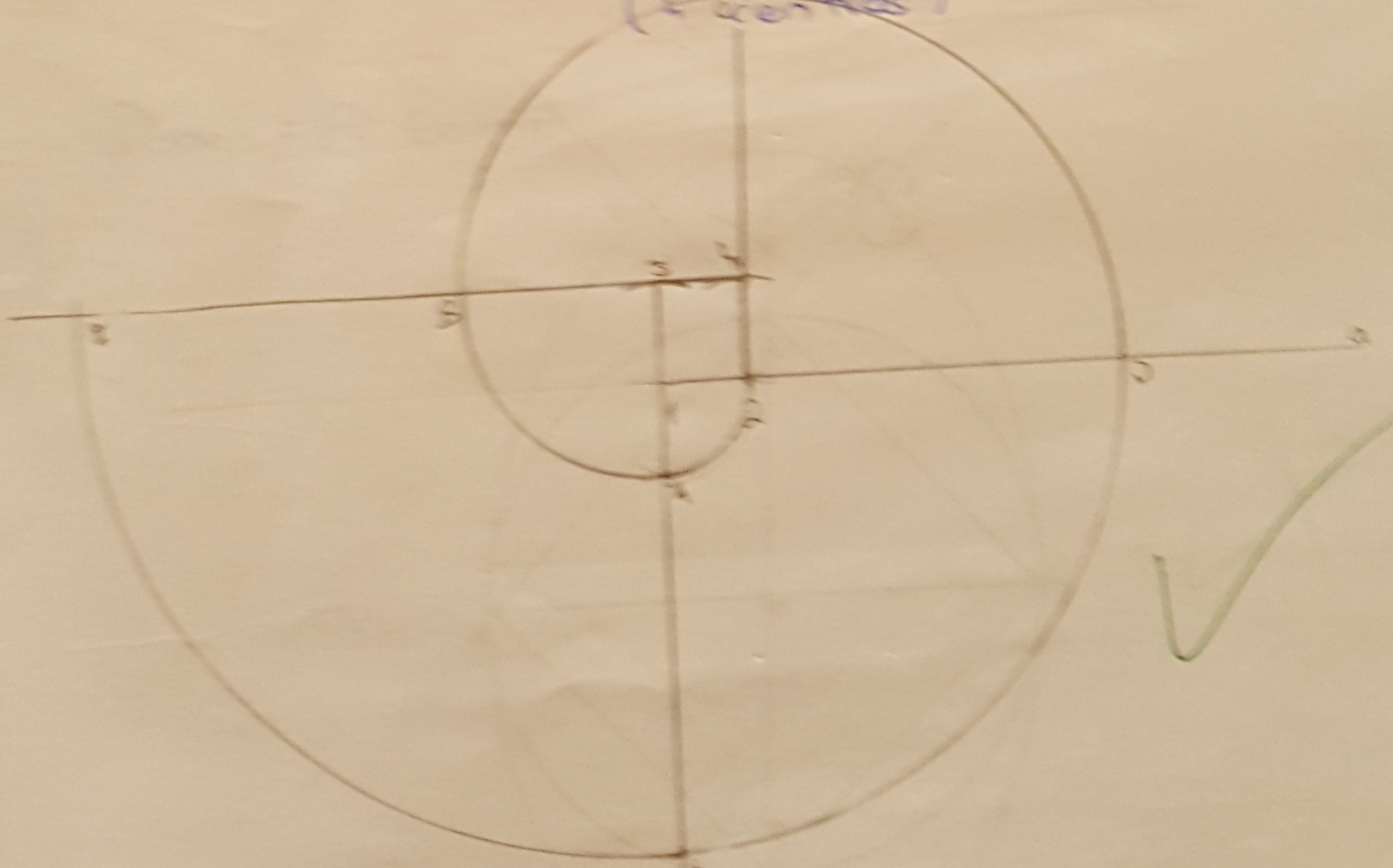
Construção geométrica do espiral bicêntrica (2 centros).



Construção geométrica da espiral
Arquimediana (3 voltas)



Construção geométrica da
espiral quadricêntrica
(4 ~~voltas~~)



Sumário

- Início do estudo das concordâncias: Definição do ponto de conc
- Construção geométrica dos espirais - bicentrica, tricentica e do 4 centros (quatricentica)

(~~[illegible]~~)

Lições nºs 15 e 16

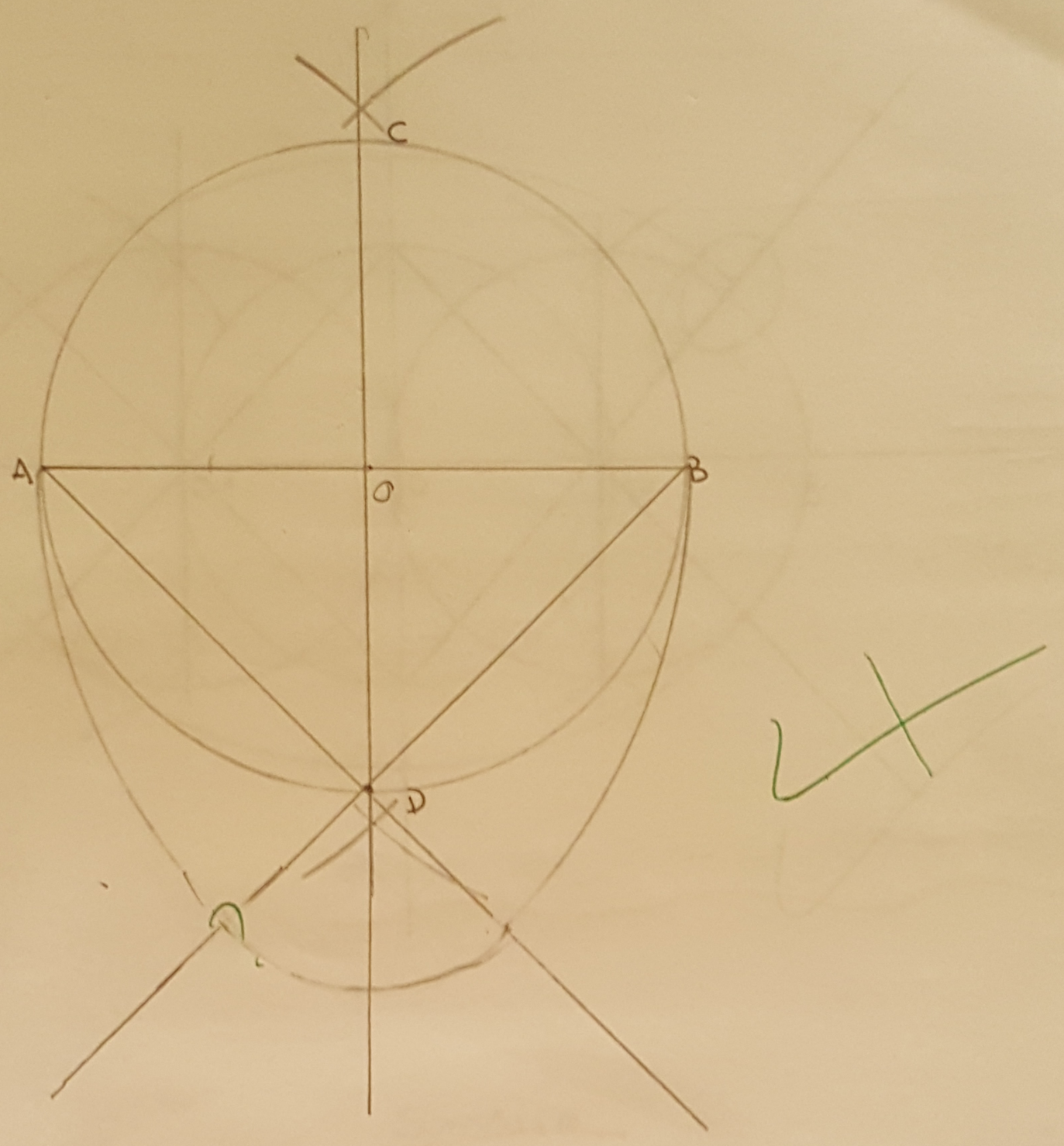
03.10.2014

Plano de aula:

1 - Continuação do estudo das concordâncias:
- Conclusão do espiral de quatro centros;
- Construção geométrica:
  - do óvulo dado o diâmetro da circunferência constituinte
  - da oval
  - da oval dado o eixo maior [AB].

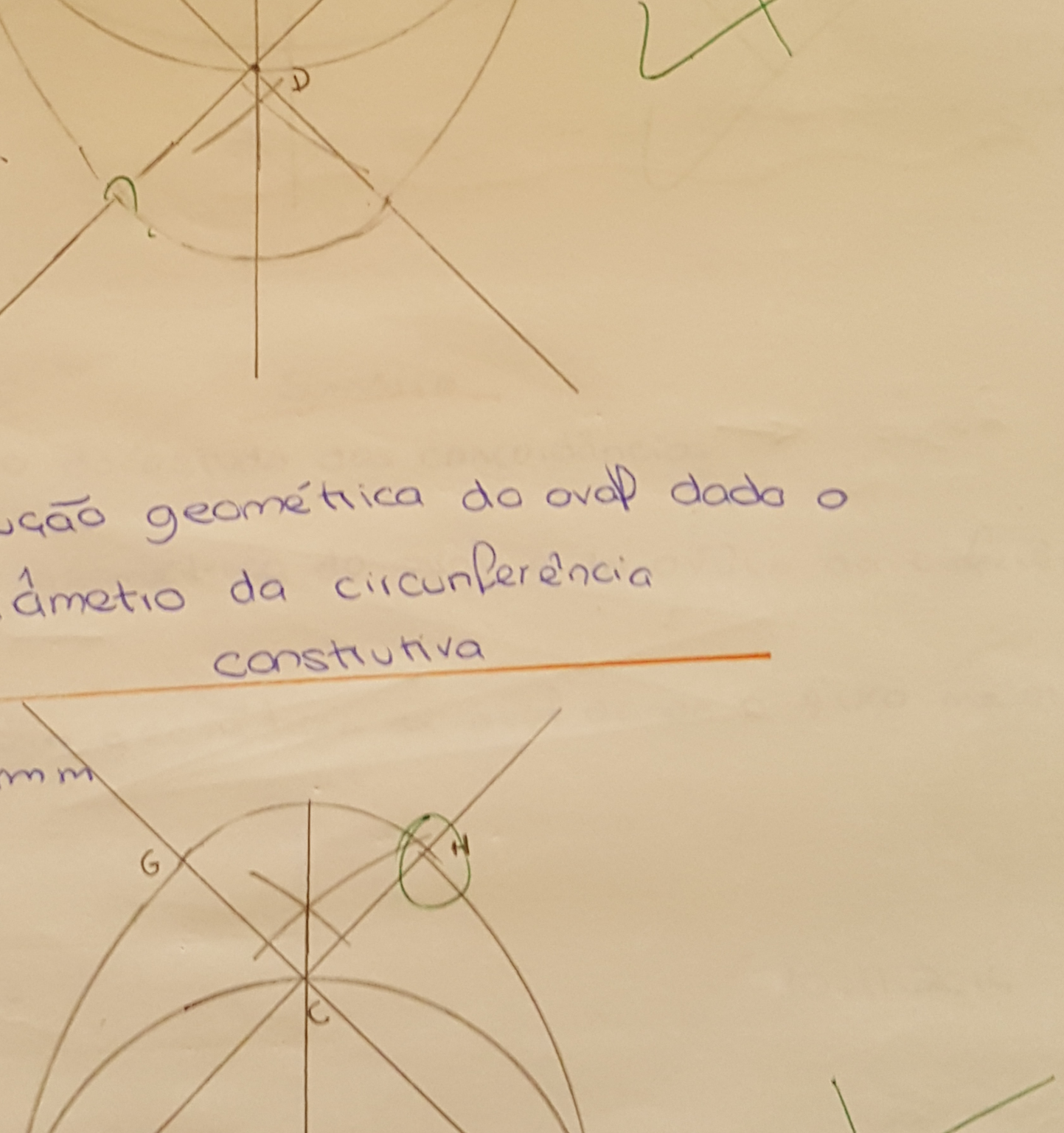
Construção geométrica do óvulo dado o diâmetro da circunferência constrútiva

Dados: ⌀ = 60mm



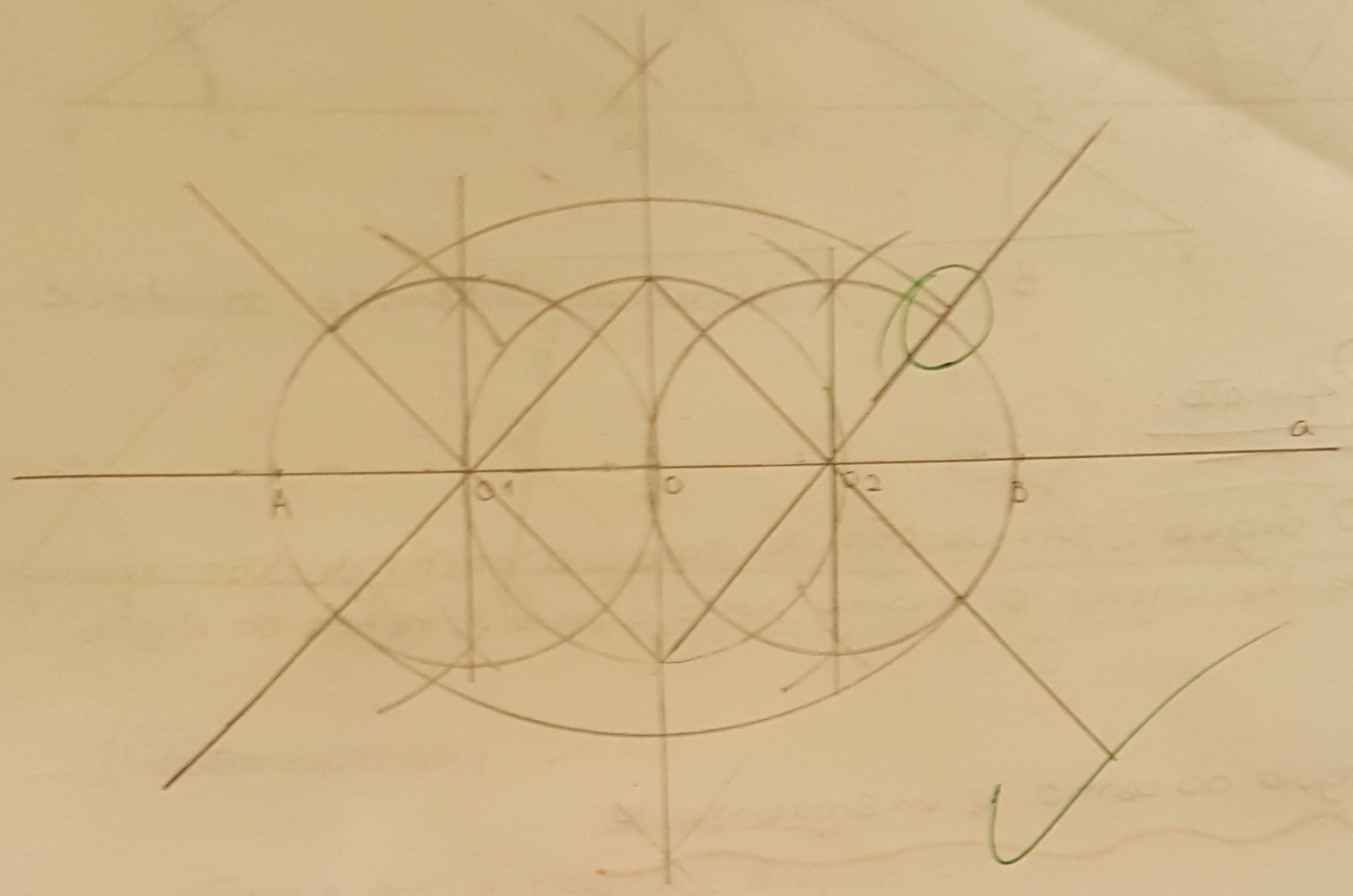
Construção geométrica do ovalo dada o diâmetro da circunferência constrútiva

Dados = ⌀ 60mm



Construção geométrica da oval dado o eixo maior

Dados: [AB] = 80 mm



Sumário

Continuação do estudo das concordâncias →

- Construção geométrica do oval e do ovóide da circunferência construtiva;
- Construção geométrica da oval dado o eixo maior.

(4)

Lições nº 17 e 18

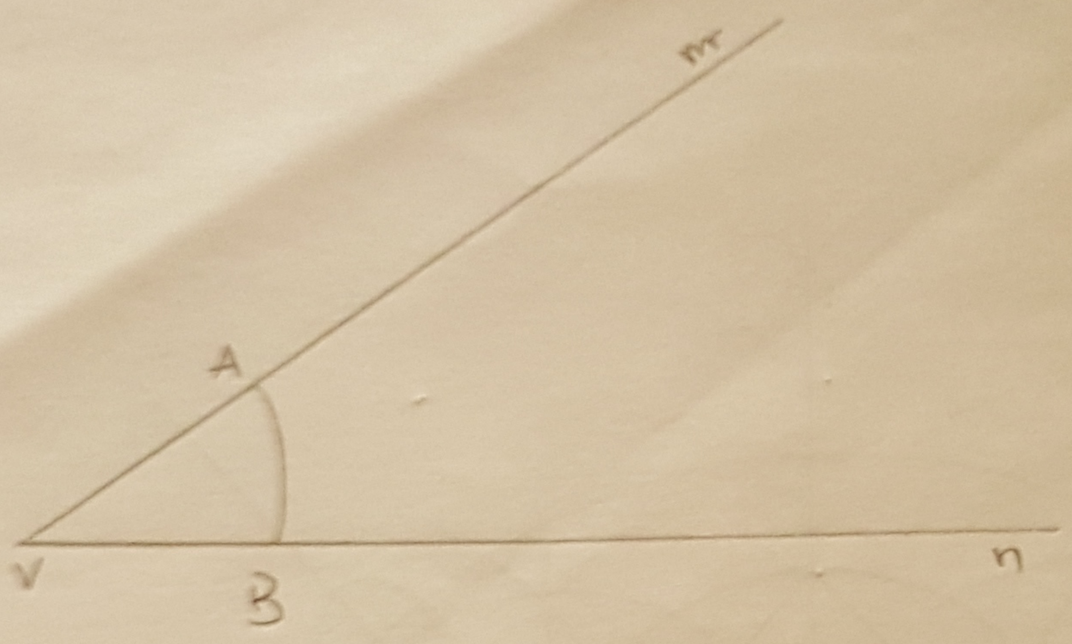
10.11.2014

Plano de aula:

1 - Ângulos
- definição;
- Soma e subtração geométrica de ângulos.

2 - Tangências:
- definição
- Construção geométrica

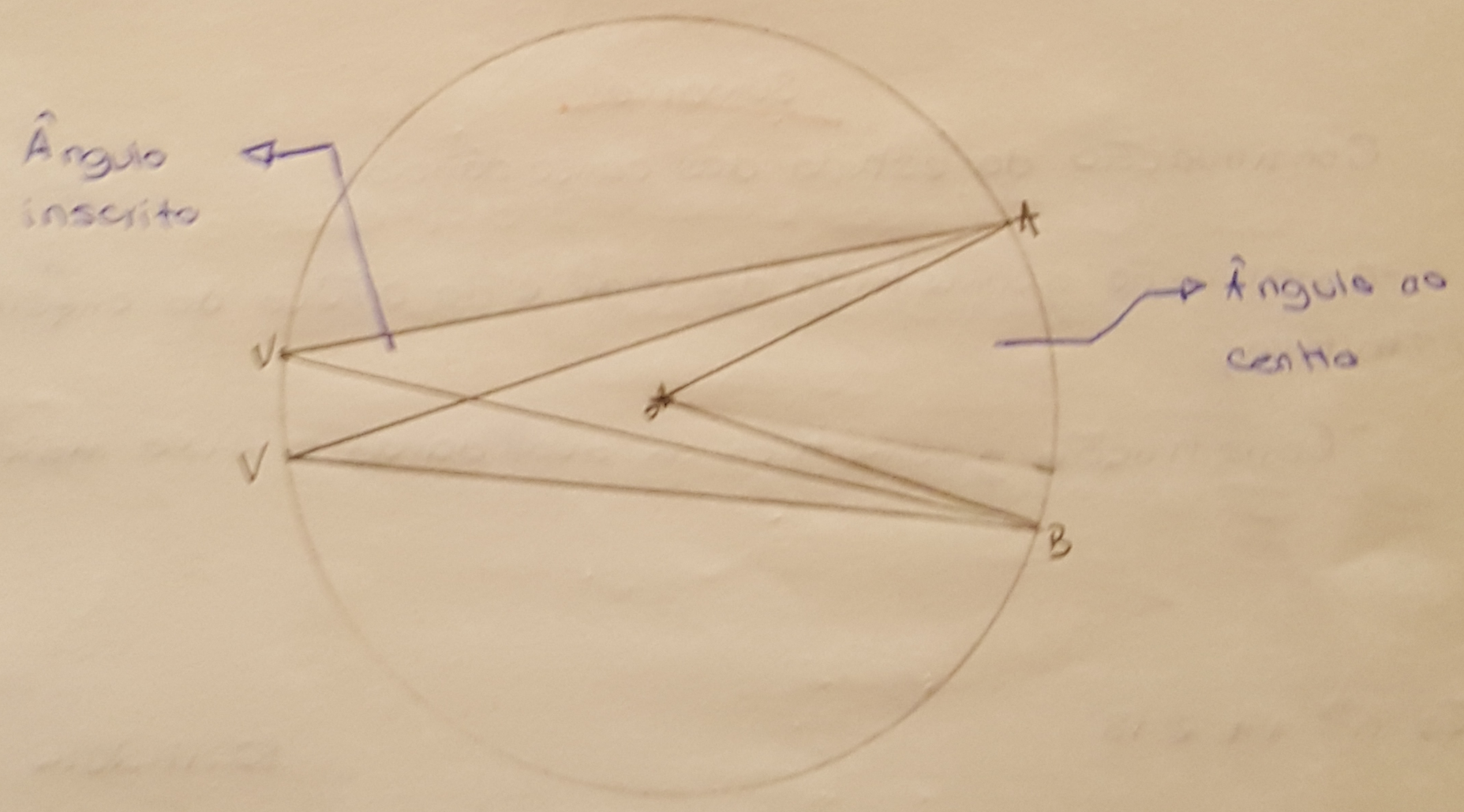
Ângulos:



Definição:

O ângulo é uma porção de plano a partir de duas semirretas que têm origem no mesmo ponto, o ponto V, vértice do ângulo.

Ângulo ao centro e um ângulo inscrito:

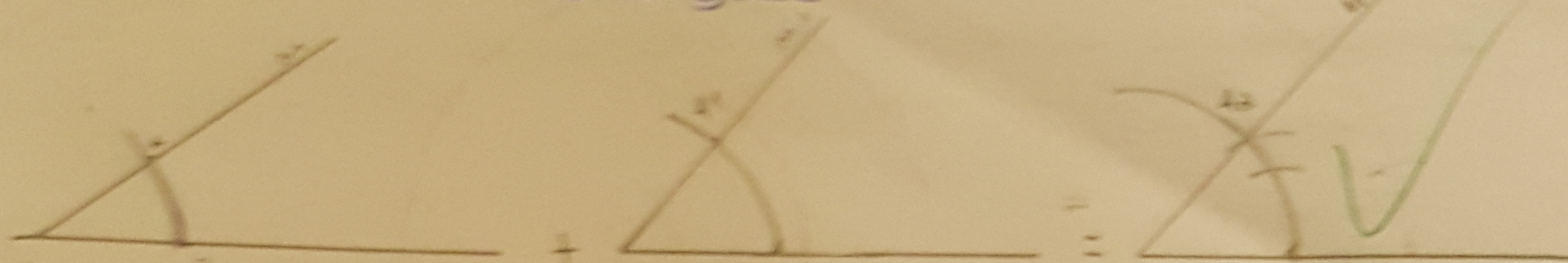


Definições:

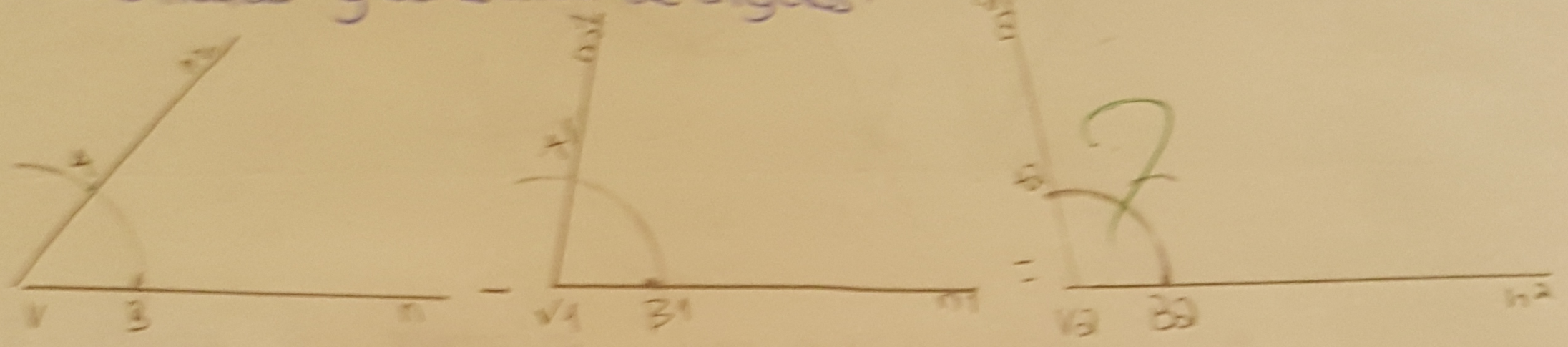
Ângulo ao centro - Porção de plano limitado por dois raios a o vértice é coincidente com o centro.

Ângulo inscrito - Porção de plano limitado por duas cordas o vértice é um ponto da linha de circunferência

Soma geométrica de ângulos



Subtração geométrica de ângulos:



Sumário

Início do estudo dos ângulos:

- Definição e soma e subtração de ângulos;
- Ângulo ao centro e ângulo inscrito

Lições nºs 19 e 20

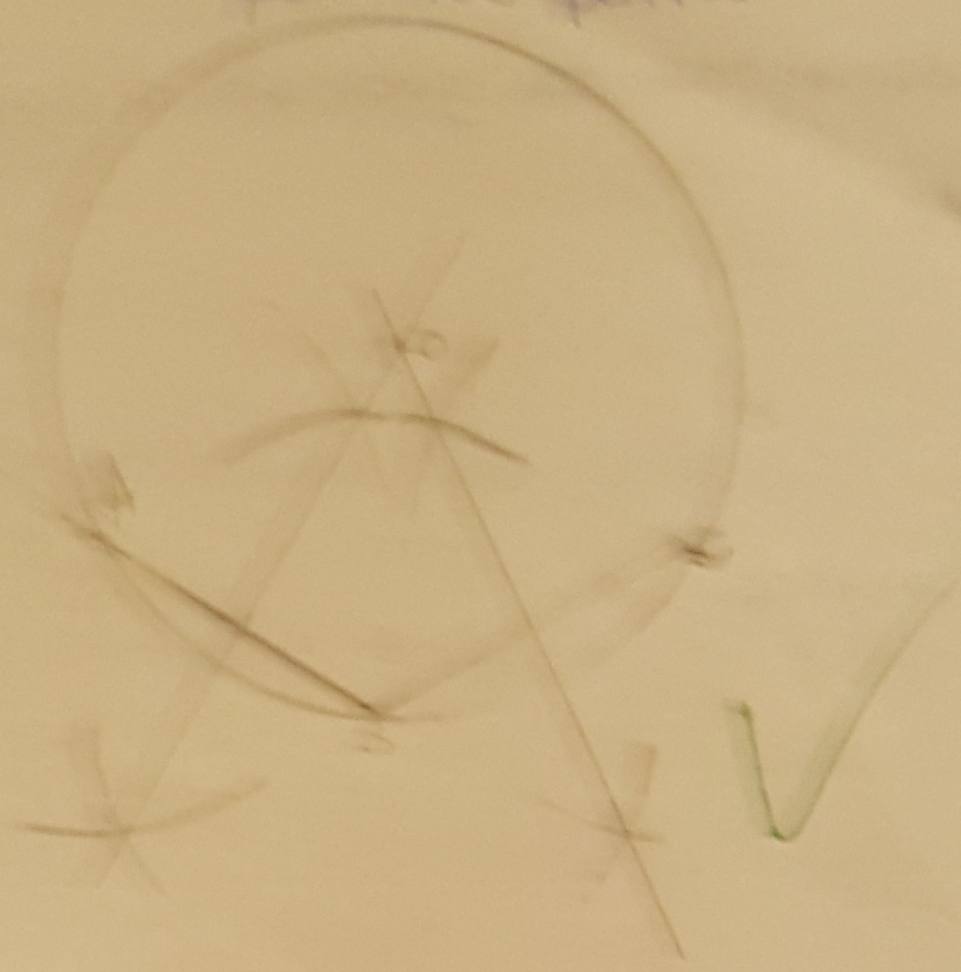
17.11.2014

Plano de aula:

1- Tangentes
   - definição e construções geométricas.

2- Enunciado do trabalho plástico, "Um artista, uma obra"

Circunferência que passa
por três pontos



Enquadrado no trabalho "Um artista, Uma Obra"

1- Biografia resumida de 3 artistas dos 6 que foram dados (Amadeu Afonso, Mª Helena Vieira da Silva, Carpalheiro, Kandinsky, Piet Mondrian, Picasso (Período cubista)).

2- Selecionar um artista e uma obra. Colar no Caderno e escrever sua legenda (nome do artista, título do quadro, Materiais e dimensões)

3- A partir da obra selecionada, [illegible]

e recriada.

4- Materiais: Cada aluno escolhe os materiais e o suporte a utilizar

5- Tempo: 3 blocos de 90 minutos.

Sumário

Teste comum de física e química.

Início do estudo das tangências:

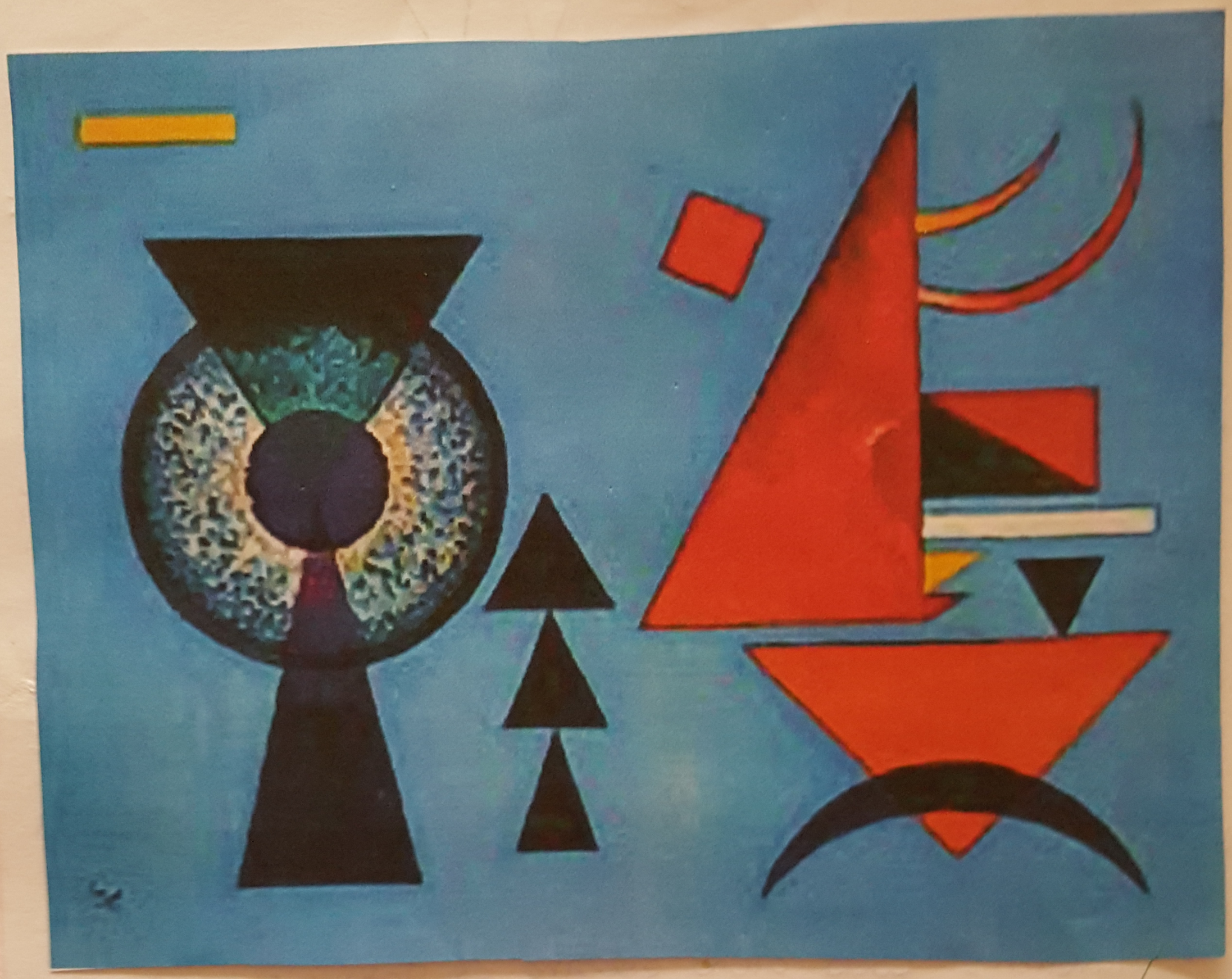
- definição de ponto de tangência e construções geométricos

04.11.2014

Lições nº 21 e 22

Plano de aula:

- Composição de elementos da geometria plana:
  - Campo Visual;
  - Equilíbrio;
  - Ritmo;
  - Movimento aparente.



Nome do obra: Weiches Hart

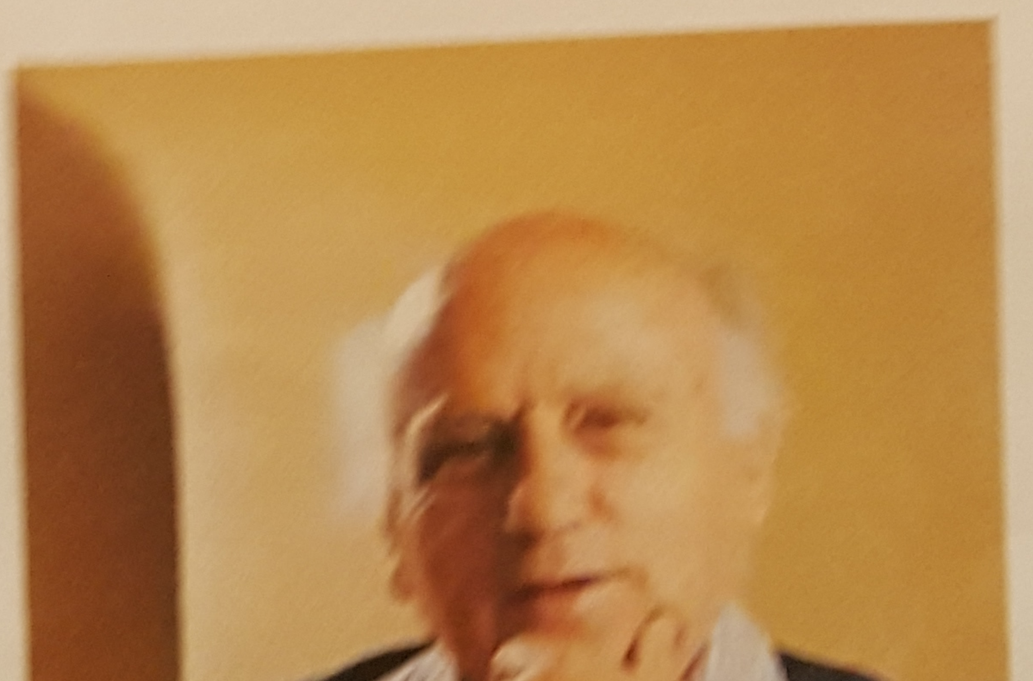
Artista: Kandisky

Materiais: Pintura a óleo

Dimensões:

Biografia de Cargaleiro:

Manuel Cargaleiro nasceu dia 16 de março de 1927 na Vila Velha de Rodão em Castelo Branco. Viveu desde criança em Almada e no Seixal mas em 1957 foi morar para Paris. Ele era professor e pintor.



Biografia de Maria Helena Vieira da Silva:

Maria Helena Vieira da Silva nasceu dia 13 de junho de 1908 em Lisboa. Maria Helena foi uma pintora portuguesa que foi morar para França com o seu marido em 1928.

A pintora morreu com 83 anos no dia 6 de março de 1992 em Paris, França.



Biografia de Kandinsky:

Wassily Kandinsky nasceu no dia 16 de dezembro de 1866 em Moscou na Rússia. Kandinsky era russo, francês e alemão. Tinha como profissões, professor e artista.

Morreu com 77 anos no dia 13 de dezembro de 1944 em Neuilly-sur-Seine na França.



Avaliações:

Construções geométricas: MB

Caderno diário: MB

Pesquisa: MB

13/12/2014

Sumário

Continuação da composição com elementos da geometria Plana.

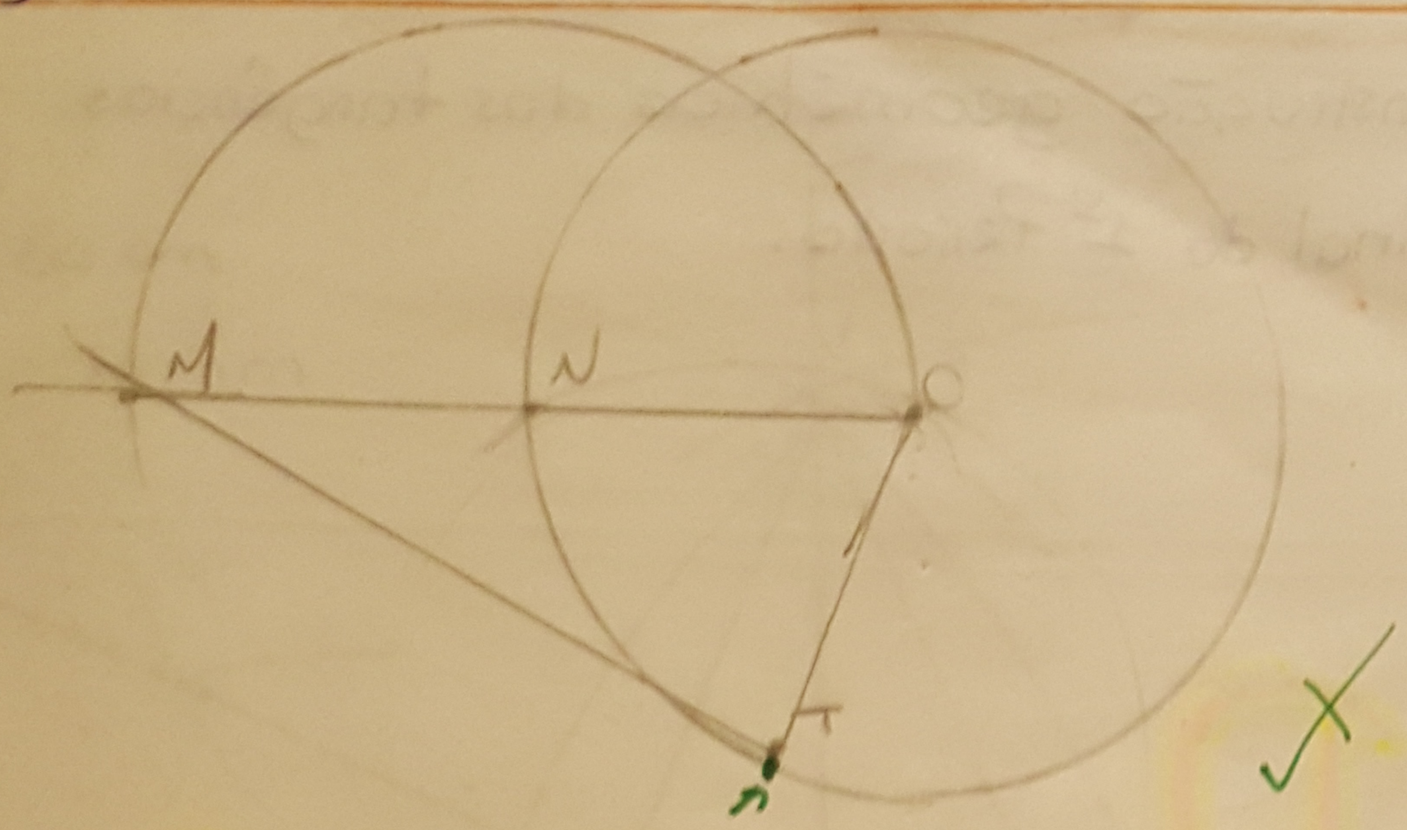
Avaliação das construções geométricas, dos cadernos diários e da pesquisa.

Lições nºs 25 e 26 15.12.2014

Plano de aula:

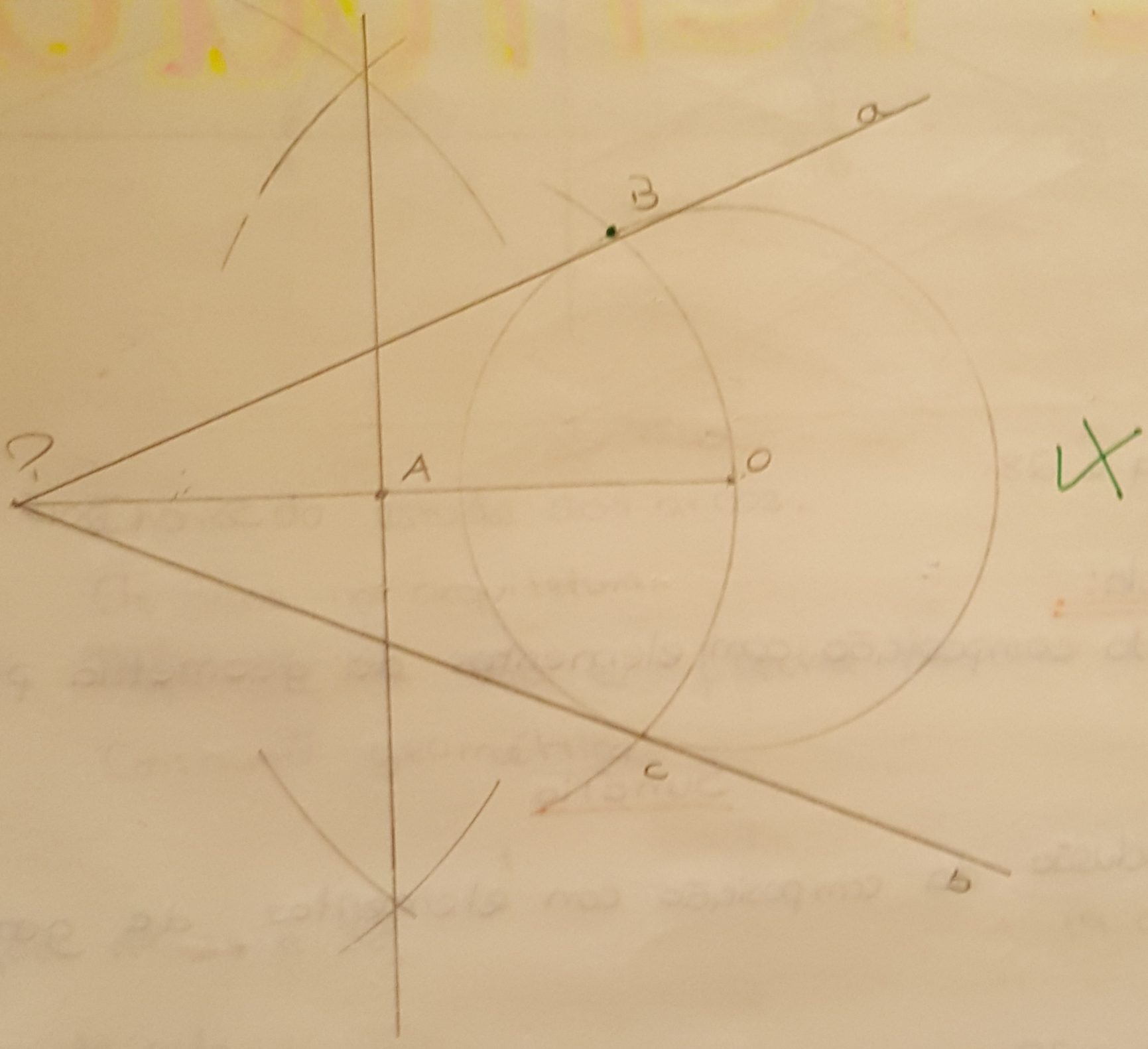
1. Autoavaliação de formação.
2. Tangências - conclusão das construções geométricas
3. Autoavaliação de Educação Visual.
4. Conclusão do cabaz de Natal '14.

Tangente a uma circunferência num ponto T da circunferência



✓ X

Tangentes a uma circunferência dada, conduzidas por um ponto P, exterior a esta



4

Autoavaliação

Aquisição de conhecimentos	85
Aplicação de conhecimentos	90
Trabalho de sala de aula	95
Atitudes	98

%

Nível: 5

Comportamento: 5

Sumário

Construção de construções geométricas elementares.
Aplicações (1ºs) de 2º Período.

2º Período

Lições nº 33 a 38 5.01.2015

Plano de aula:

- Construção de composições com elementos da geometria plana

Sumário

Construção de composições com elementos da geometria plana.

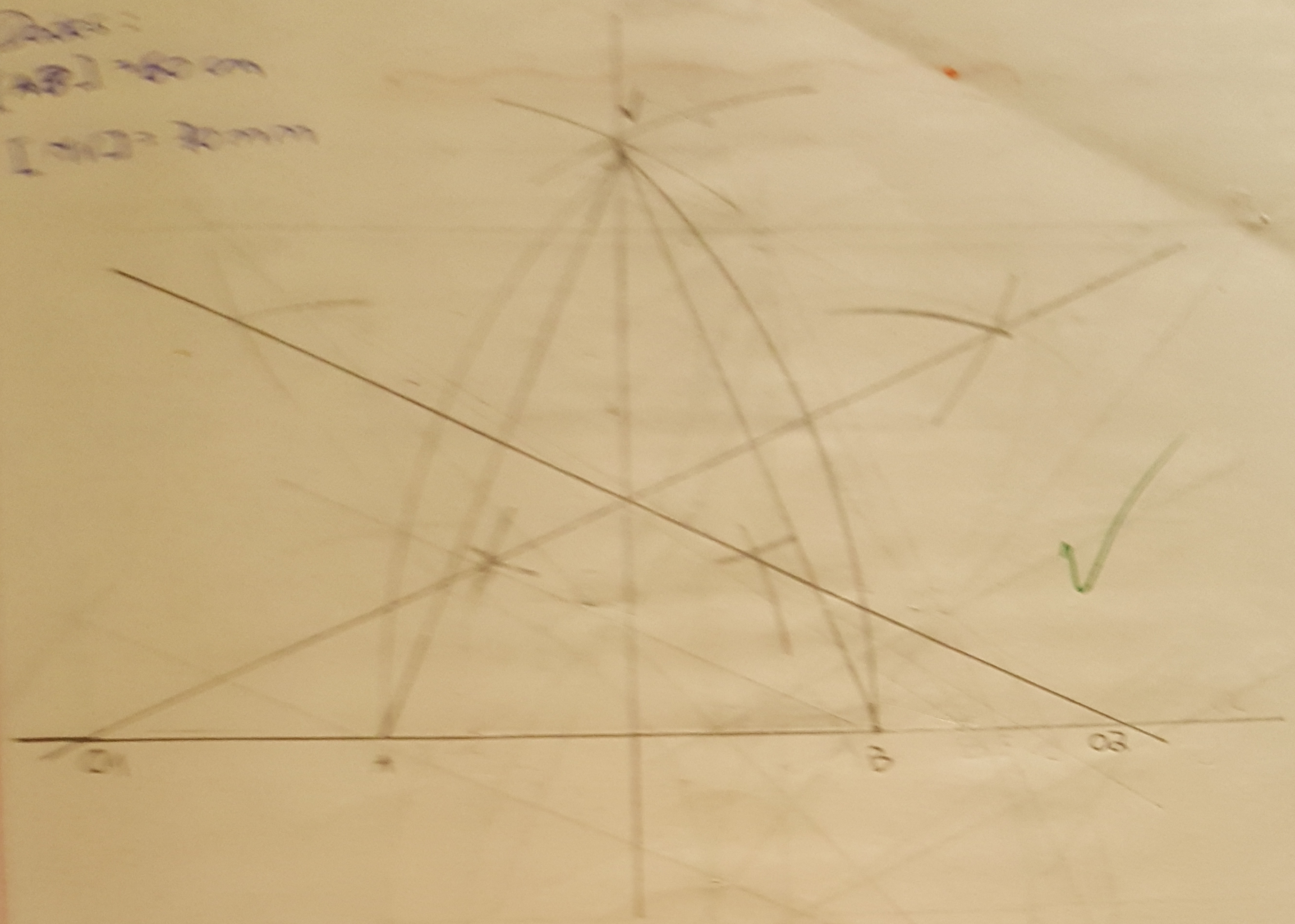
Lições nº 34 e 35 12.01.2015

Plano de aula:

Introdução ao estudo das cónicas:

- Arcos utilizados na Arquitetura;
- Definição de Eixo e Flecha de um arco;
- Construções geométricas.

Aula em Ogiva Abatida



Sumário

Início do estudo dos arcos.

Os arcos na arquitetura.

Definição de vão e flecha do arco

Construção geométrica

Lições nº 31 e 32 19.01.2015

Plano de aula:

- Construção geométrica dos seguinte arcos:
  - Arco em ogiva dado o vão e a flecha;
  - Arco contracurvado dado o vão;
  - Arco contracurvado dado o vão e a flecha;
  - Arco abatido dado o vão e a flecha.

composição geometrica: 4B

E.E:

Arco contracurvado dado o vão e a flecha

Arco contracurvado, dado apenas o vão

26.01.2015

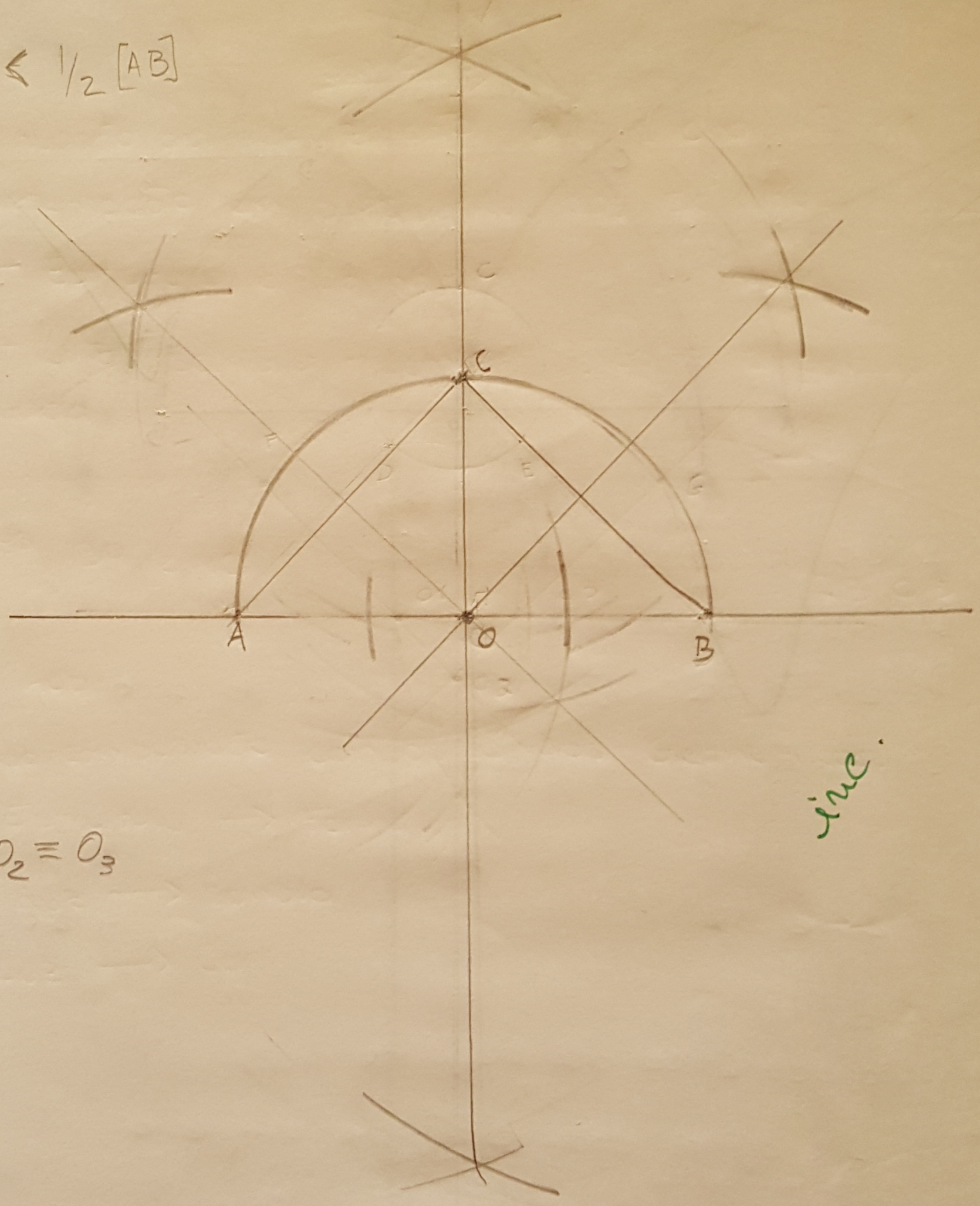
Lições nºs 33 e 34

Plano de aula:

- Conclusão da construção geométrica dos arcos.
- Recorte, colagem e montagem dos sólidos geométricos.

Arco ~~contracurvado~~ Abatido dado o vão e a flecha

Flecha $[OV] \leq \frac{1}{2}[AB]$



$O \equiv O_1 \equiv O_2 \equiv O_3$

...ive.

Sumário

- Conclusão da construção geométrica dos arcos.
- Planificação, recorte e colagem dos sólidos geométricos

Lições nºs 35 e 36

2.02.2015

Plano de aula:

1- Conclusão da colagem dos sólidos geométricos.

2- Introdução à perspetiva:

- História
- Conceitos de linha do orizonte (LH)
  Centro de vista (CV) e pontos de fuga (P.F)

Sumário

Introdução à perspetiva:

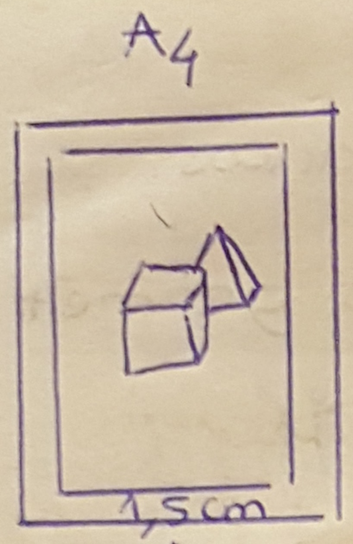
- História e origem da perspetiva.
- Conceitos: linha do oritonte, centro de vista e ponto de fuga.
- Realização da ficha nº 11 (O claro escuro aplicado aos volumes.

Lições nºs 37 e 38

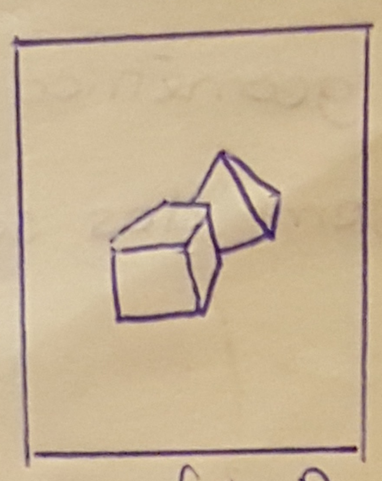
9.02.2015

Plano de aula:

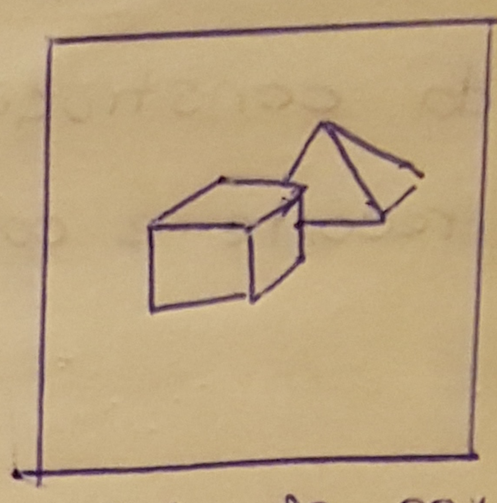
- Continuação da realização da ficha nº 11 do caderno de atividades.
- Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:
  - Estrutura e forma;
  - Luz / sombra → sombra própria e sombra projetada.



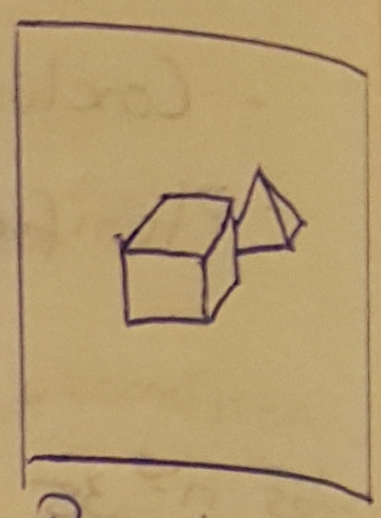
Grafite



GrafiteB sombras



lápis de cor Red



Recriar a Cor dos volumes

Sumário

Continuação da realização da ficha nº 11

Representação em prespetiva dos sólidos geometricos:

- Estrutura e forma:
- Luz / sombra - sombra própria e sombra projetada.

Lições nºs 39 e 40

23.03.2015

Plano de Aula:

Início da composição com os sólidos Geométricos:

- Estrutura → Forma
- luz → sombra
- Luz → Cor

Sumário

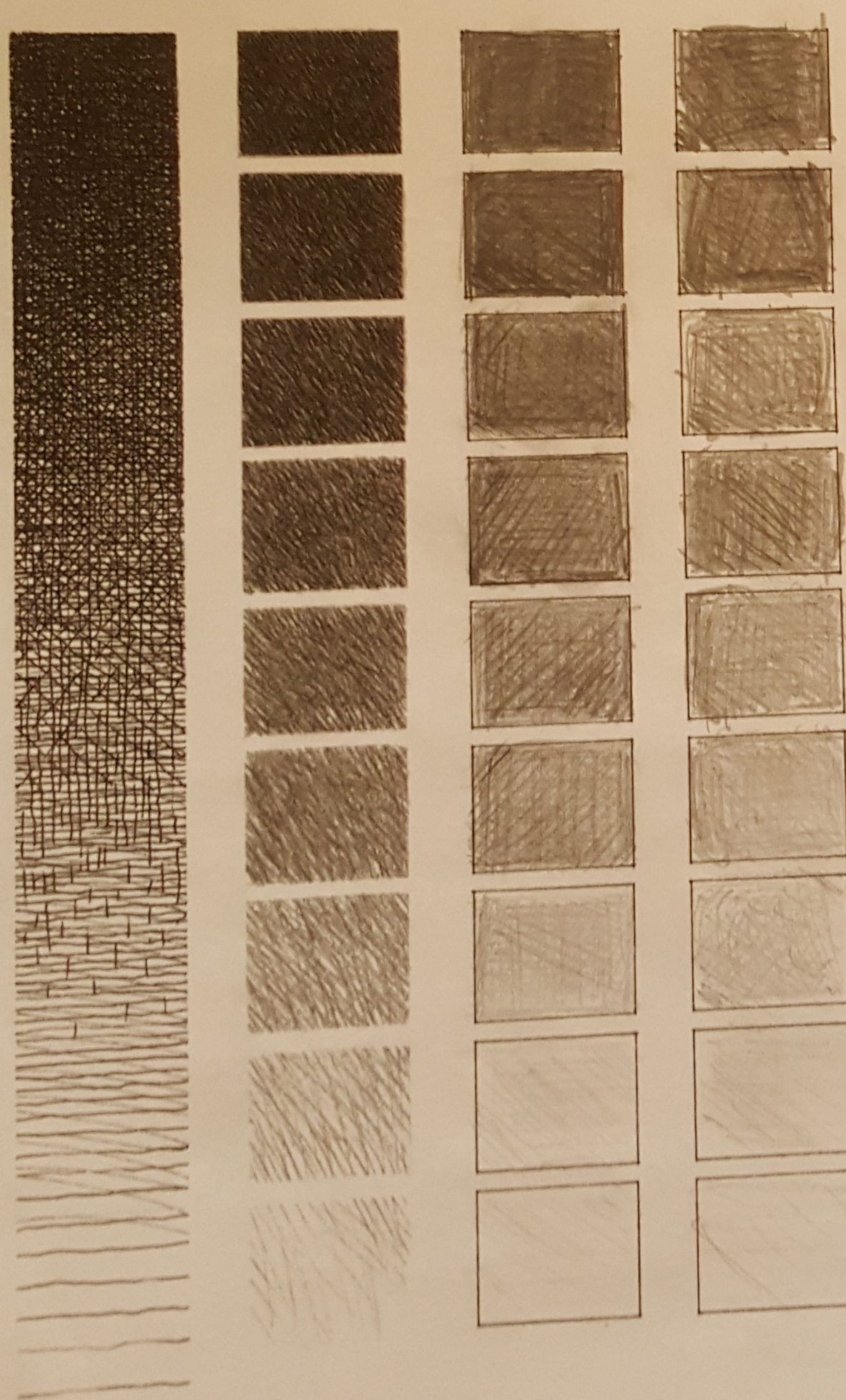
Início da composição de sólidos geométricos: Prespetivas, linha do horizonte e ponto de fuga.

Técnica de pintura a lápis de cor

O claro-escuro aplicado aos volumes

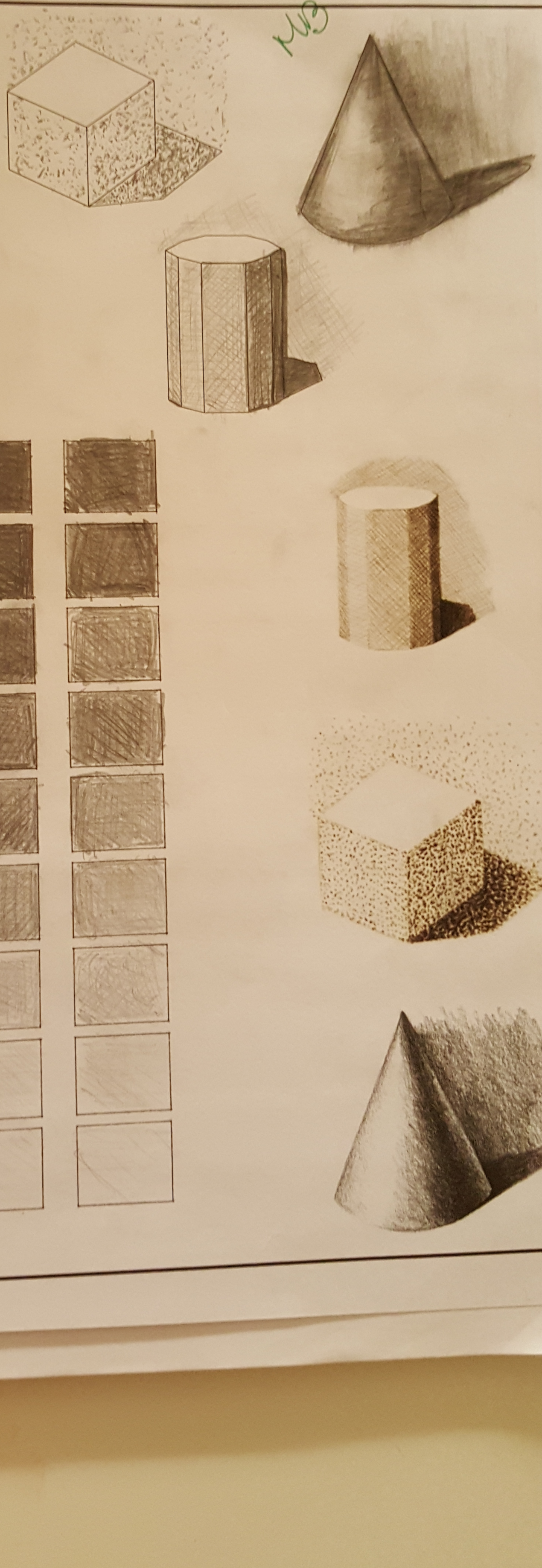
Uma escala de tons monocromática

1 São as diferenças de iluminação que recebem as superfícies das formas que te permitem compreendê-las como volumes.
Desenha variações monocromáticas como se sugere. Cria a tua própria expressão para a tua escala de valores do tom.
Usa lápis HB a 4B.



Aplica

2 Criaste duas formas expressivas de claro-escuro? Agora aplica-as aos volumes.
Distingue as superfícies planas das curvas como aprendeste no manual *Visualmente*, págs. 108 a 111.



Lição nº 41 e 42 — 02.03.2016

Plano de aula:

- Continuação das perspetivas à mão levantada.

- Avaliação:
  - Construção geométrico dos arcos;
  - Ficha nº 11
  - sólidos geométricas;
  - Cadernos diários;

Sumário

Continuação da representação dos sólidos geométricos em piespetiva á mão levantada.

Avaliação das construções geométricas dos arcos, ficha nº 11, sólidos geométricas e caderno diário.

Lição nº 43 e 44 — 9.03.2015

Sumário

Desenvolvimento do projeto anual de escadas - memórias: e depois.

Registo das memórios individuais no diário grafico.

Lições nºs 45 e 46 — 16.03.2015

Plano de aula:

1. Continuação do estudo da perspetiva;

2. autoavaliação

Pesquisa:
"Design"

Avaliação 2º Período
C. G. anos : MB
Sólidos geométricos : MB
Caderno diário : MB ☺

16/03/2015

Autoavaliação 2º Período

Aquisição dos conhecimentos 90
Aplicação dos conhecimentos 90
Trabalho em sala de aula 95
Atitudes 93

Nível 5

Comportamento MB

Sumário

Continuação do Estudo da Perspetiva.
Autoavaliação

"Design"

O design é um criação, um desenvolvimento, uma idealização, uma configuração, uma concepção e elaboração de um objeto. O design recorre a vários disciplinas como a arquitetura, economia, biónica e a ecologia entre outras. O design tem várias especializações das quais o design de produto, design visual, design de interiores, design de moda e o design gráfico.

Lições nº 47 e 48

Seelficieente
Aceeheeit
20/04/2015
13.04.2015

Plano de aula:

1. Ponto de situação e informações sobre o Projeto Anual de Escolas, "Memórias e Depois?"

2. Continuação do estudo da perspetiva, com 1 ponto de fuga

Sumário

Ponto de situação e informações sobre o projeto anual de escolas: visita à sala de aula da Tatiana Pinto e Ana Biaz dos serviços educativos dos museus.

Continuação das Perspetivas.

Lições nºs 49 e 50

20.04.2015

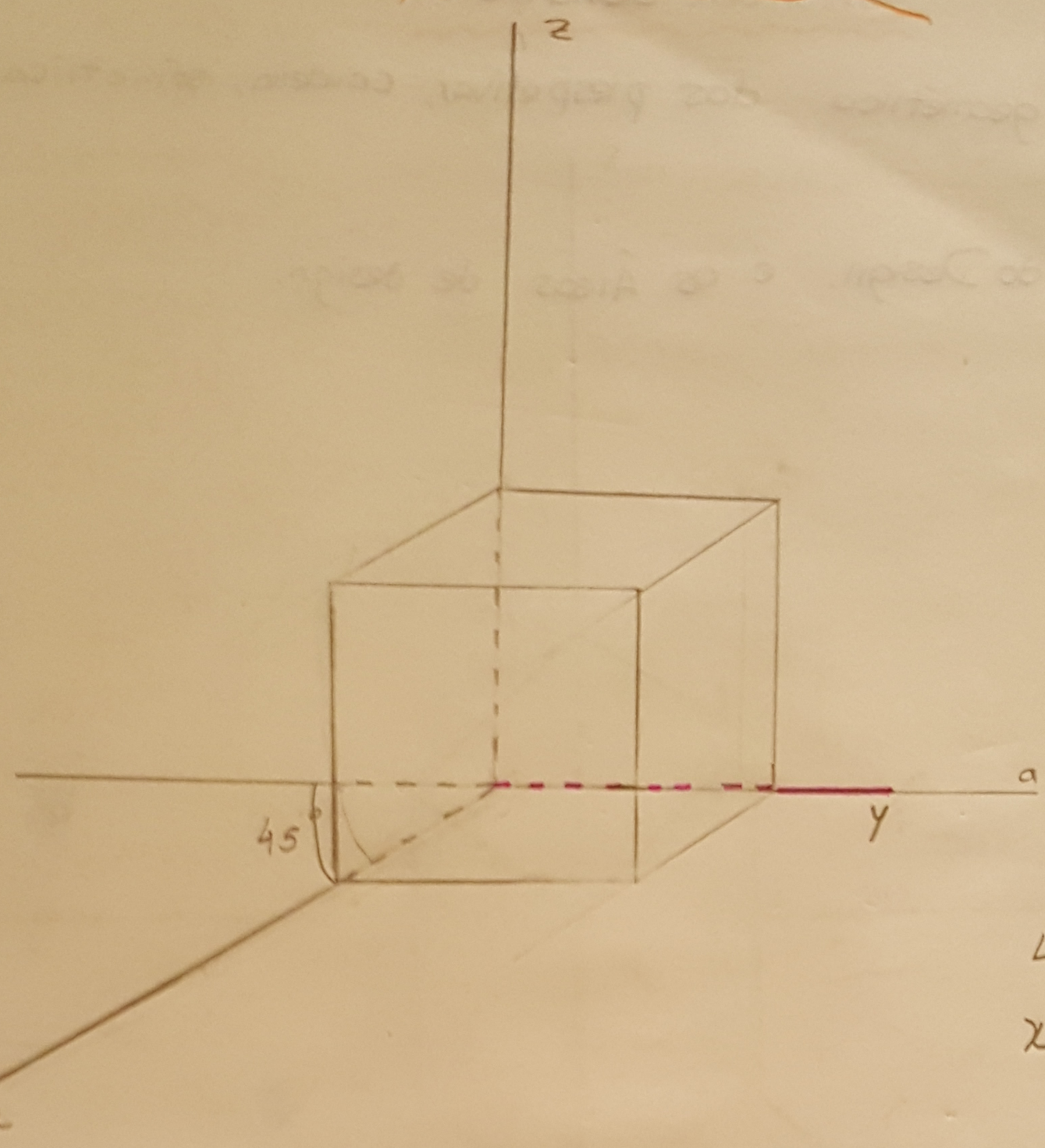
Plano de aula:

1. Conclusão das perspetivas à mão levantada;

2. Introdução à representação rigorosa de objetos:

- Perspetivas | Cavaleira
Isométrica
Olimétrica

Perspetiva Cavaleira



Sumário

Conclusão das prespetivas à mão levantada.
Inicio do estudo da representação rigorosa de objetos: prespetivas. cavaleira, isométrica e dimétrica.

Lição nº 51 e 52 27.04.2015

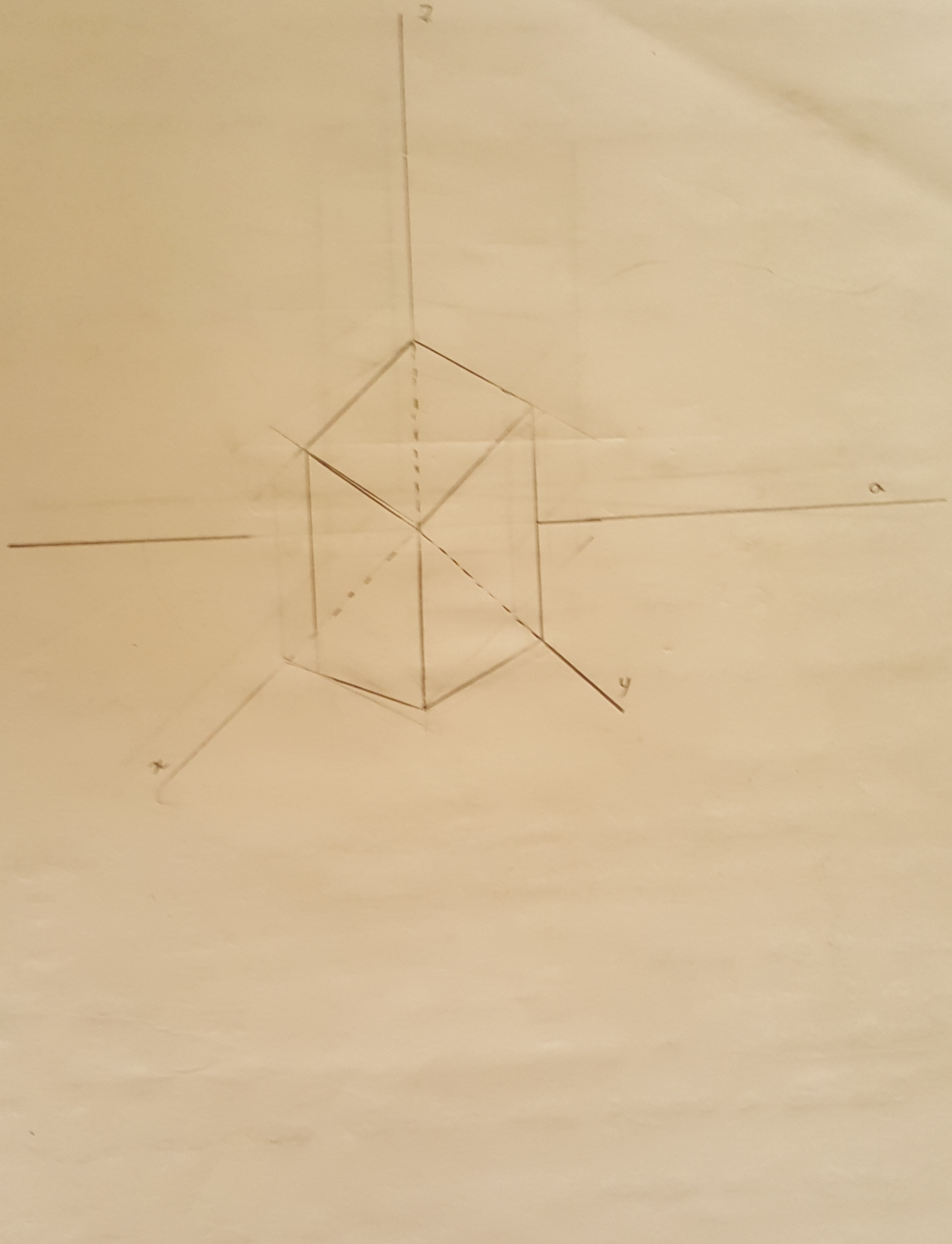
Plano de aula:

1: construção geométrica das perspetivas.

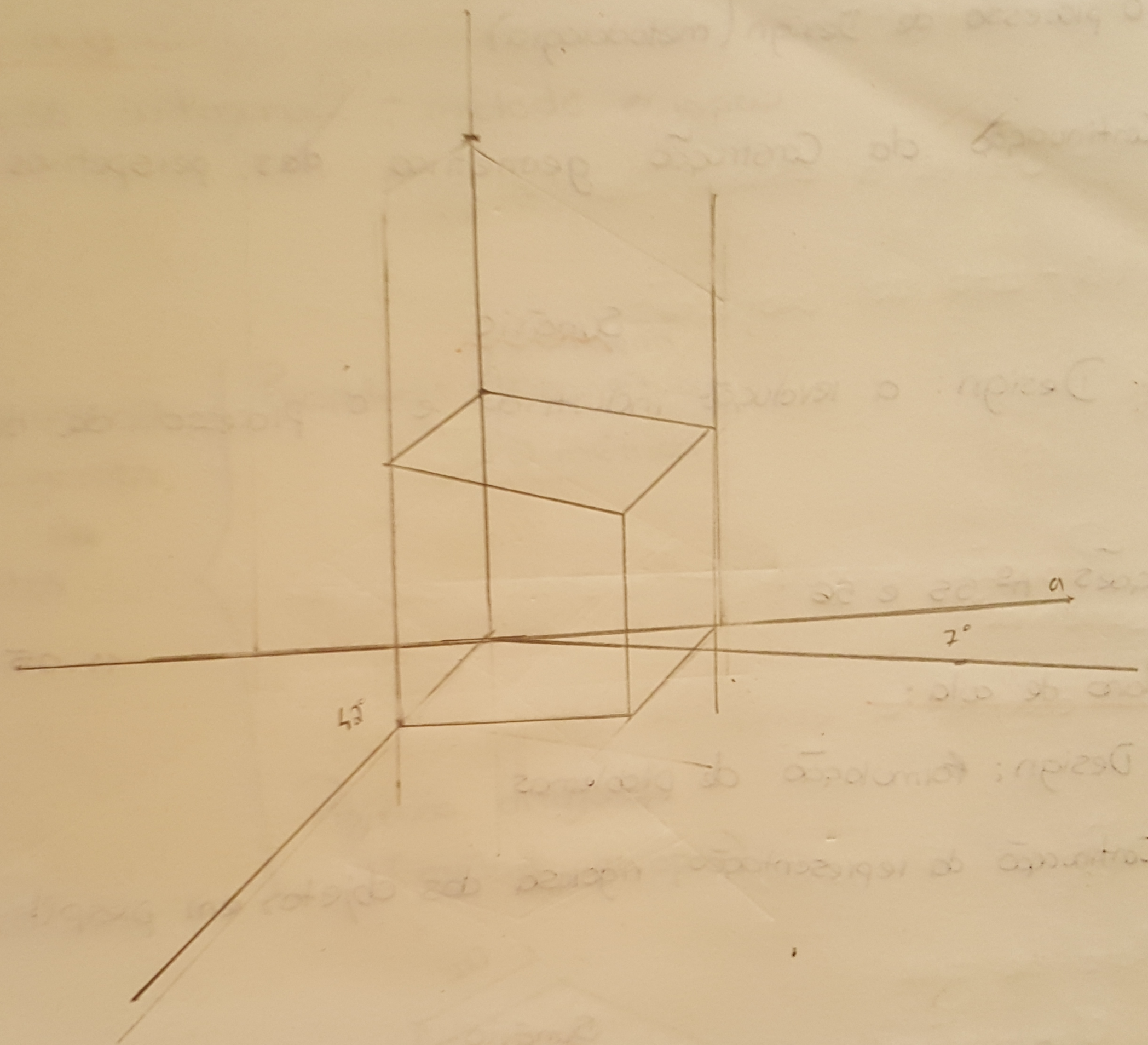
2.- Design:
História e áreas do Design.

3.- Preparação da exposição dos dígios gráficos e memórias na C.H.P.R e T.C.C.G

Perspetiva Isométrica



Perspetiva Dimétrica



04.05.2015

Lições nº 53 e 54

Plano de aula:

1. O processo de Design (metodologia)

2. Continuação da Construção geométrica das perspetivas.

Sumário

Design: a revolução industrial e o processo de design

Lições nº 55 e 56

11.05.2015

Plano de aula:

1. Design: Formulação de problemas

2. Continuação da representação rigorosa dos objetos em presplhiva

Sumário

Continuação da construção geométrica das prespetivas.

Lições nº 57 e 58

18.05.2015

Plano de aula:

- Condusão e entrega para avaliação das perspetivas;

- Design: ficha técnica

Sumário

Condusão das construção geométrica das prespetivas.

Lista nº 54 e 55

Aula 05

Para os alunos

- Projeção ortogonal - método europeu

Representação Rigorosa de objetos

- Perspectivas
  - Cavaleira
  - Isométrica
  - Dimétrica
- Projeção ortogonal (método europeu)

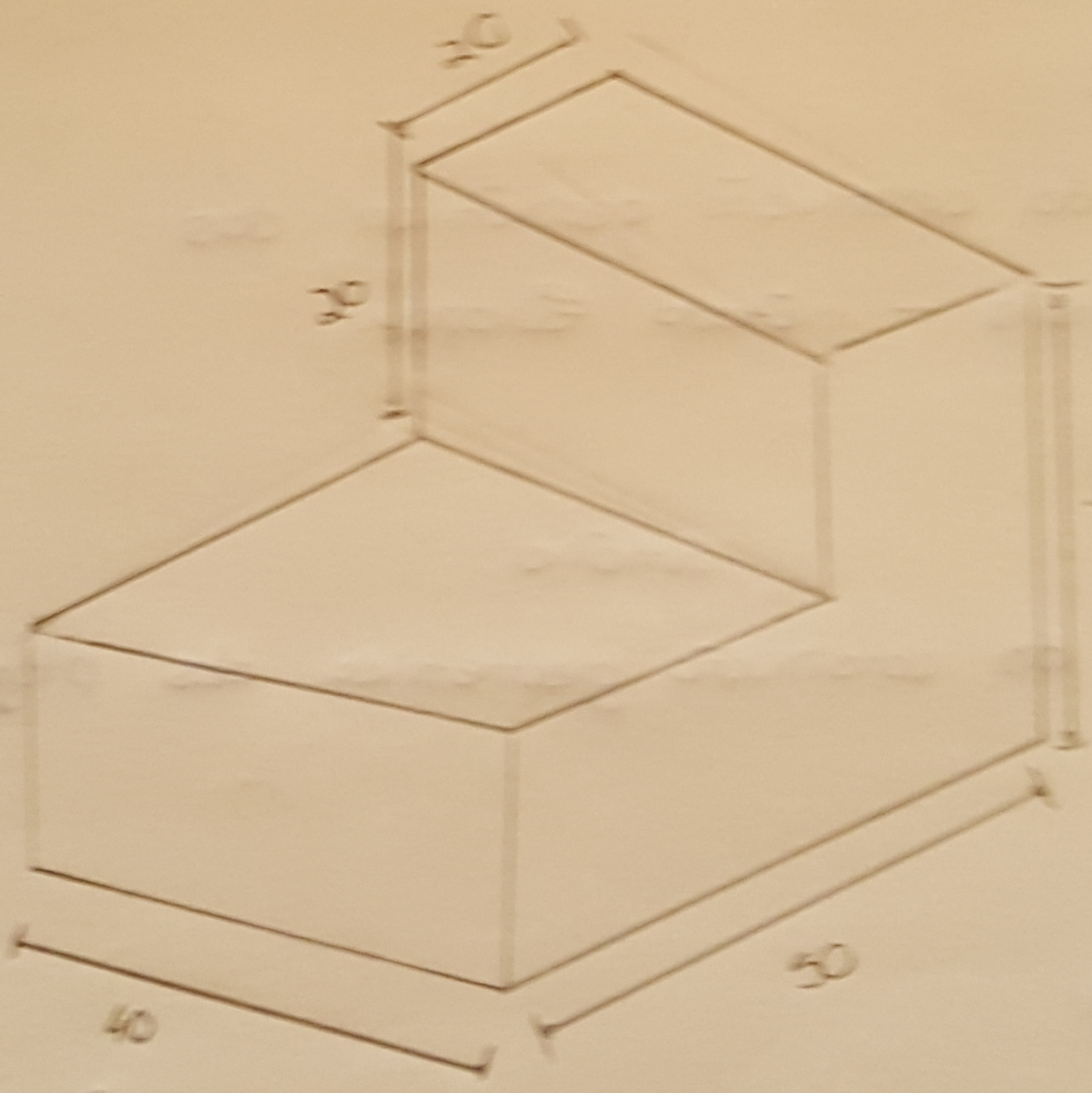


Figura 1. Perspectiva isométrica de uma peça de madeira

1.- Realiza a Projeção ortogonal de acordo com o método Europeu da PEGA Representada Na Imagem.

1.1 - Utiliza a Escala Real (1:1)

1.2 - cota as projeções

Sumário

Projeção ortogonal — método Europeu (construção geométrica)

Escalas e linhas de cota:

Lições nºs 61 e 62 1.06.2015

Plano de aula:

Continuação da construção geométrica das Projeções ortogonais — método Europeu.

Sumário

Continuação da construção geométrica das projeções ortogonais

Lições nº 63 e 64

8.06.2015

Sumário

Conclusão da projeção ortogonal

Autoavaliação

Rita Fonseca nº 21 7º2

Material:

- capa preta A3 com elásticos do 2º ciclo
- Bloco A3 de desenho
- Régua de 50 cm e 15 a 20 cm
- Esquadros: 45°
  30°/60/90°
- transferidor
- Borracha branca
- Afia com contentor
- Lápis: 2HB
  H
  B
- compasso
- tesoura
- cola
- Lápis de cor
- caderno de capa preta A4, lisa.

Materiais?

Licão nº 1 e 2

15/09/2014

Sumário

Apresentação.
O programa, os materiais, a avaliação e as normas de funcionamento relativas à disciplina.

Lições nº 3 e 4

22/09/2014

Plano de aula:

1. Diferenças entre:
   - desenho geométrico (técnico)
   - desenho artístico
2. Suportes e materiais

Desenho geométrico

Suportes:
- Papel de desenho A3 ou A4
- Caderno diário
- Papalvegetal arquiteto
- Papel milimétrico
- ...

Instrumentos
- Compasso
- Régoa
- Esquadros laristo
- Grafite H
- transferidor

Desenho artístico

Soportes: sempre adequado ao material de pintura

Materiais de pintura:
- Grafite B
- Lápis de cor
- tinta da china
- Guache
- Aguarela
- tinta acrílica
- Pastéis de óleo
- Lápis de cera
- ...

Sumário

Diferenças entre o desenho geométrico e o desenho artístico.
A origem da geometria.
Suportes e materiais.

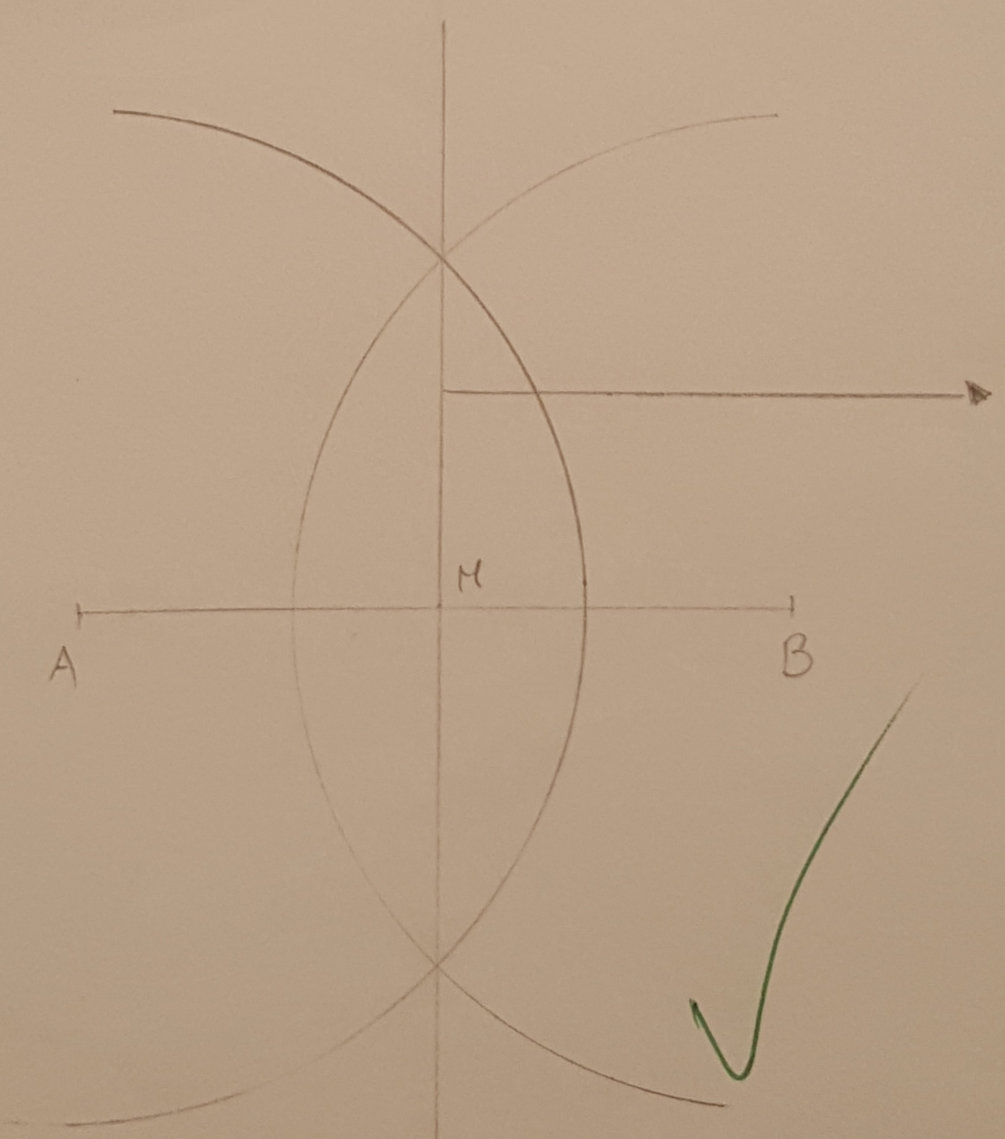
Lição nº 5 e 6 — 29/09/2014

Plano de aula:

1- Consolidação dos conhecimentos sobre a divisão do segmento de reta em partes iguais (2, 4 e 5).
2- Mediatriz

Manual pg. 214 figura 1

1 Divide o segmento de reta $[AB] = 60mm$ em duas partes iguais
Indica a mediatriz



M - Ponto médio

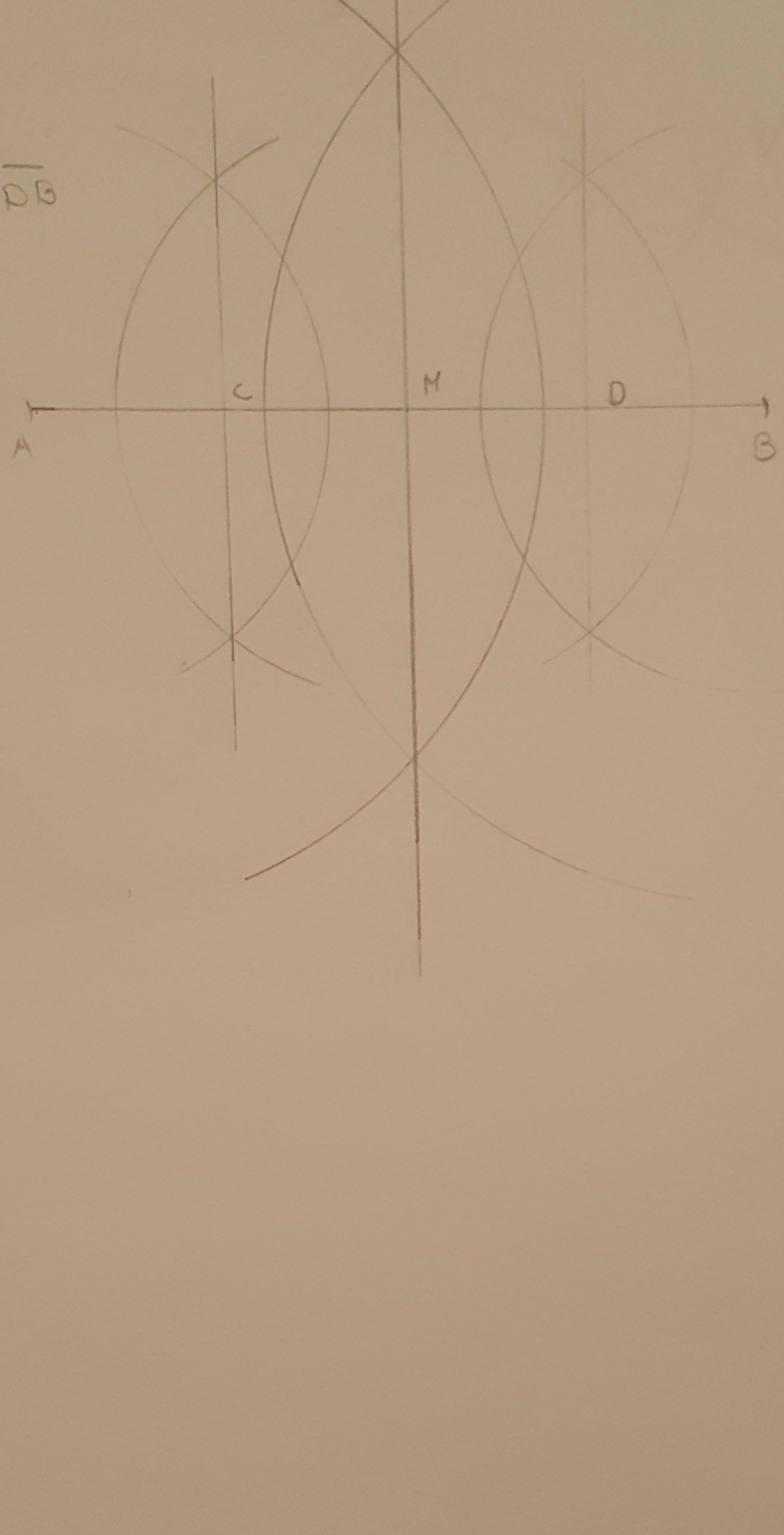
Definição - Mediatriz é a reta que divide o segmento de reta em duas partes iguais.

Sumário

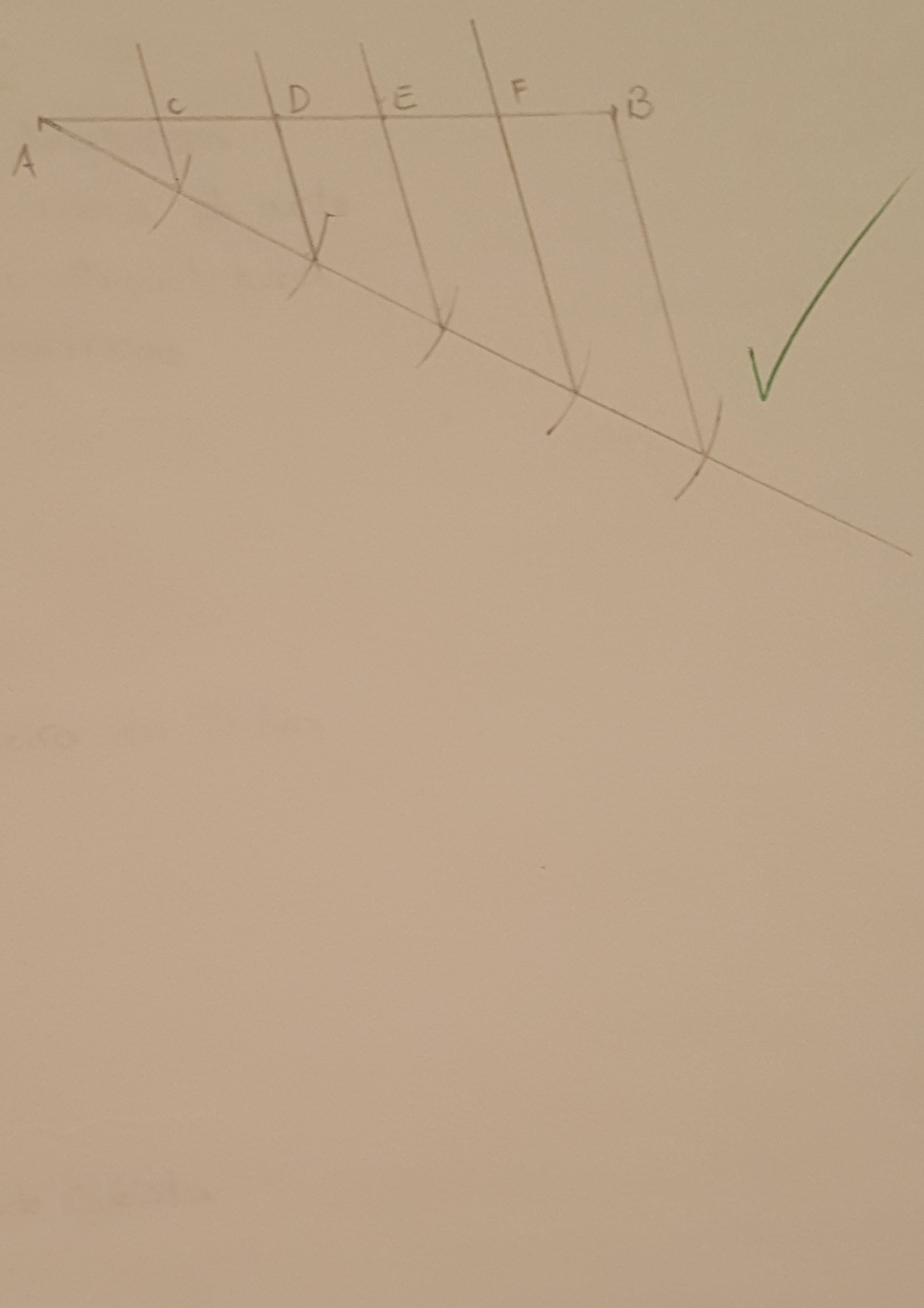
Consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a divisão de segmento de reta em 2, 4 e 5 partes iguais - mediatriz

2 - Divide o segmento de Reta [AB] = 80mm em quatro partes iguais.

$\overline{AC} = \overline{CM} = \overline{MD} = \overline{DB}$



3- Divide o segmento de reta [AB] = 60mm em cinco partes iguais



Lição nº 7 e 8

6/10/2014

Plano de aula:

. A Geometria e a Natureza
. A Geometria e a obra de arte
. A Geometria e a Arquitetura
. Construções geométricas

Imagens de:

- Mª Helena Vieira da Silva
- Carvalheiro
- Maluda
- Nadir Afonso

- Kadinsky
- Piet Mondrian
- Picasso - Período Cubista

Sumário

A Geometria e a natureza.
A Geometria e a arquitetura e a obra de arte
Construções geométricas.

Lições nº 9 e 10

13/10/2014

Plano de aula:

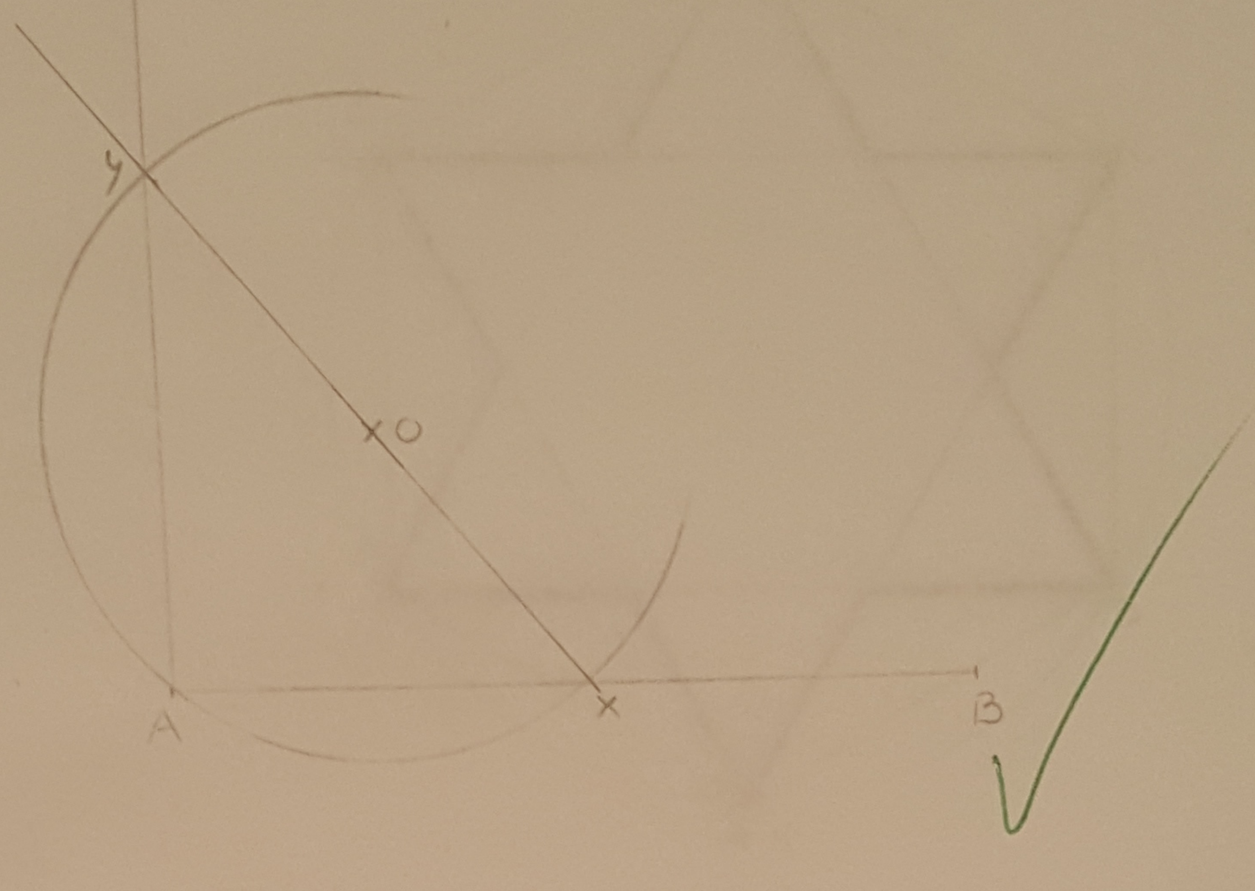
. construções geométricas.
. Perprendicular no extremo A do seguemento
. Quadrado dada a medida do lado [A B] = 60mm
. Hexágono inscrito
  triângulo equilátero inscrito
. Quadrado inscrito ⊖ = 60 mm
. Octógono inscrito
. Pentágono inscrito

Sumário

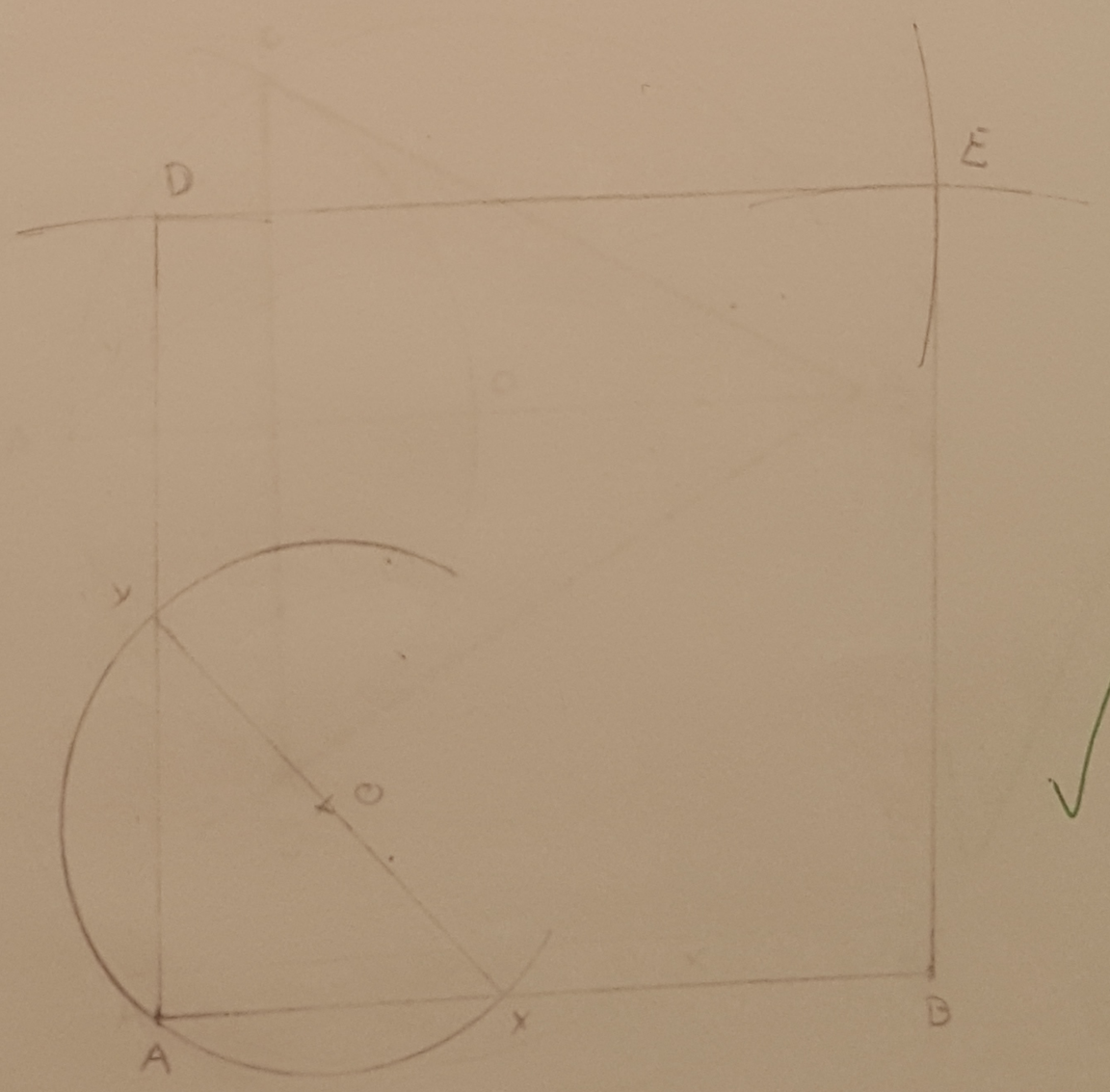
Construções geométricas:
- perpendicular no extremo A do segmento.
- poligonos iscritos: triângulo, quadrado, pentágono, hexágono e octógono.

Prependicular no extremo A do segmento.

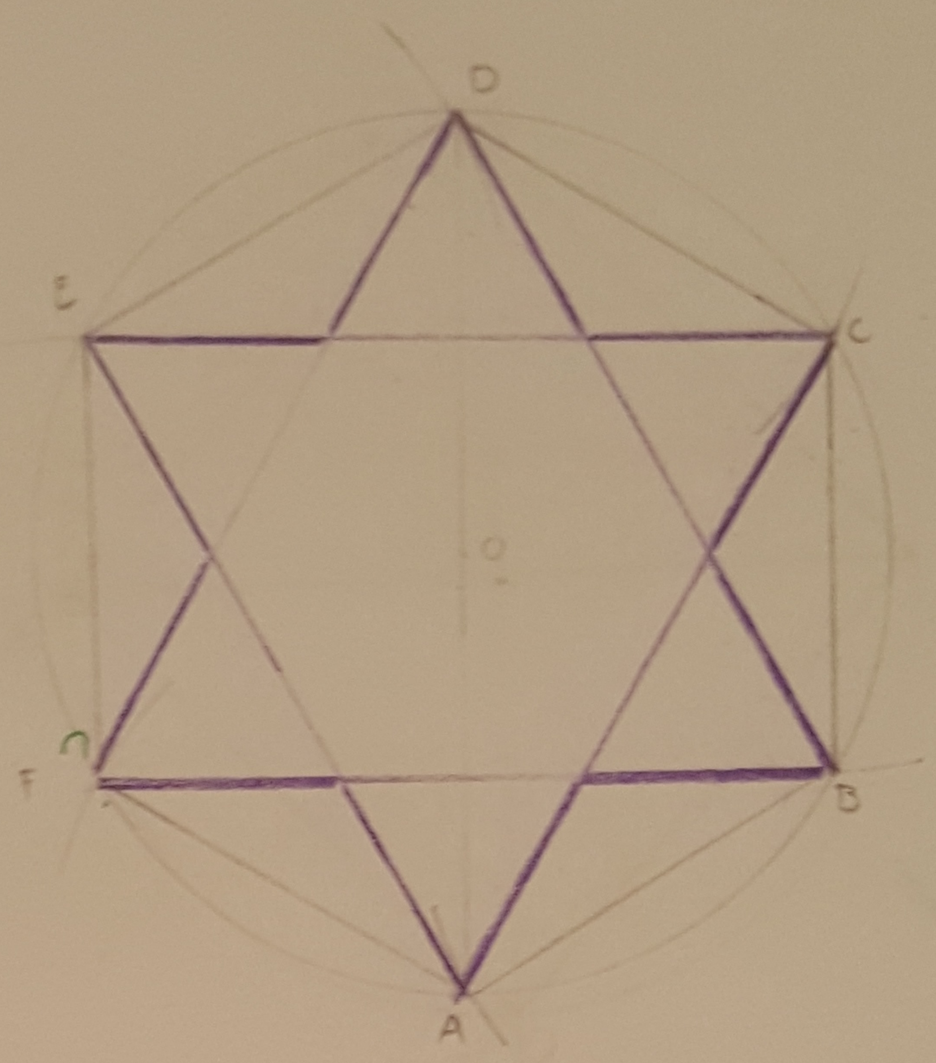
$\overline{AB}$ = 60mm



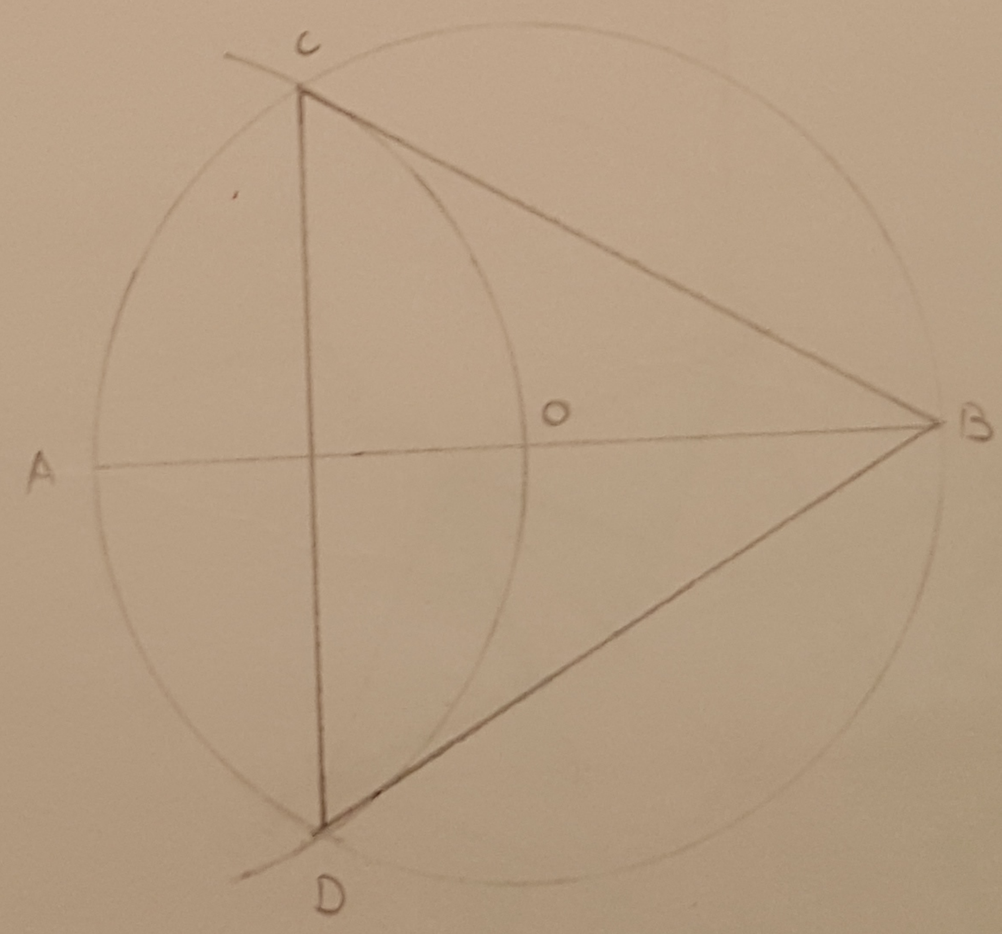
Construção geométrica do quadrado



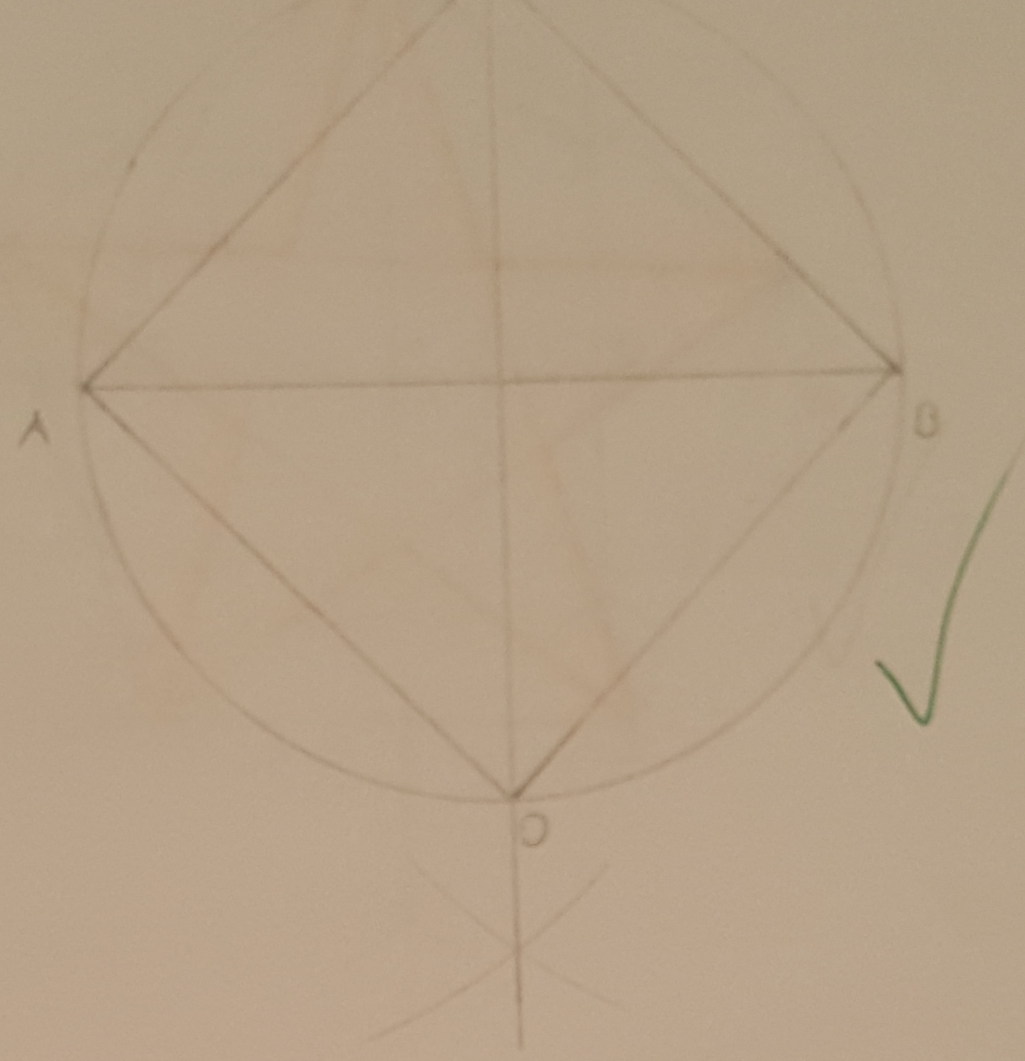
Hexágono regular inscrito



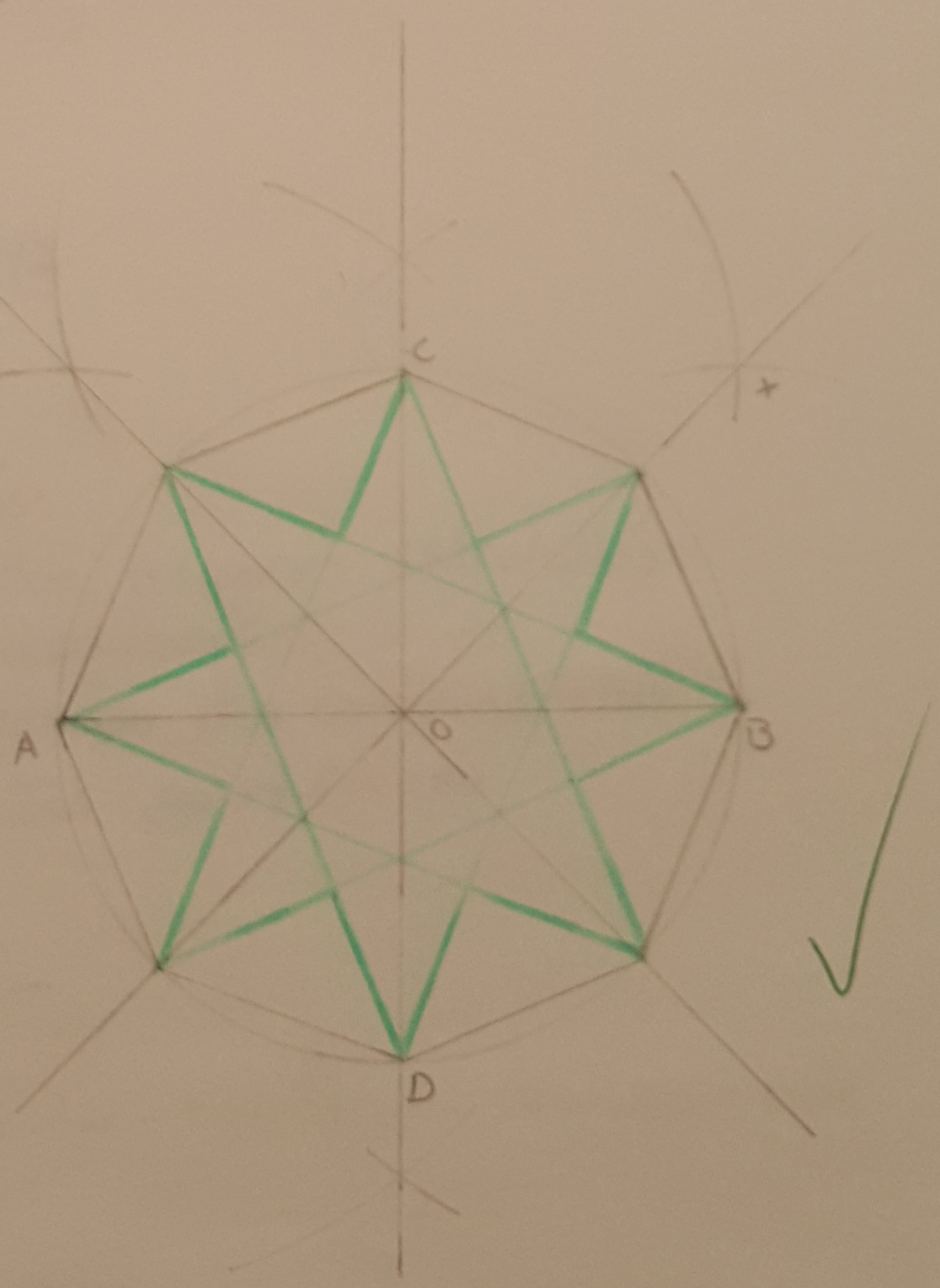
triângulo equilátero inscrito



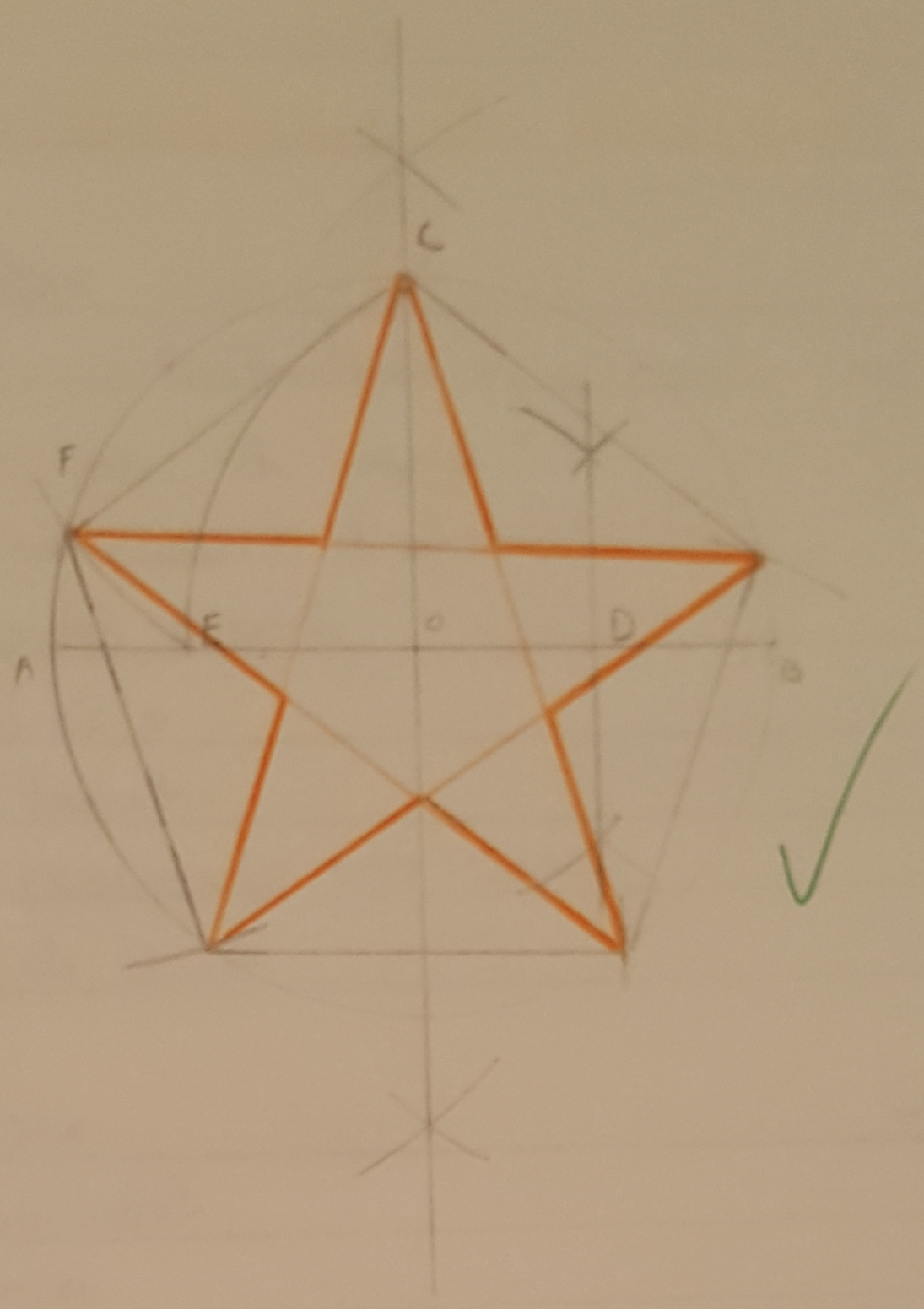
Quadrado inscrito



Octógono inscrito



Pentágono inscrito



✓

Lição nº 11 e 12

20/10/

Plano de aula

1- conclusão dos polígonos estrelados
2- Critérios de avaliação
3- Início do estudo das concordâncias
. construções geométricas

Escola Virtual - Utilizador - Bacmfranca · 69X93 - 13254

Critérios de avaliação

Saber fazer 80%	
testes e/ou trabalhos realizados individualmente na sala de aula:	60%
• no caderno diário;	
• outro suporte	
Caderno diário	5%
Fichas de trabalho	5%
trabalhos realizados em casa	5%
trabalhos de grupo	5%
Saber ser 20%	
Responsabilidade	5%
Autonomia	5%
Cooperação	5%
Respeito por si e pelo outro	5%

E.E? Susana Silva

15/12/2014

Sumário

Conclusão dos polígonos estrelados.

Critérios de avaliação.

Lições nºs 13 e 14

Plano de aula

1- Início do estudo das concordâncias

. Noção de ponto de concordância

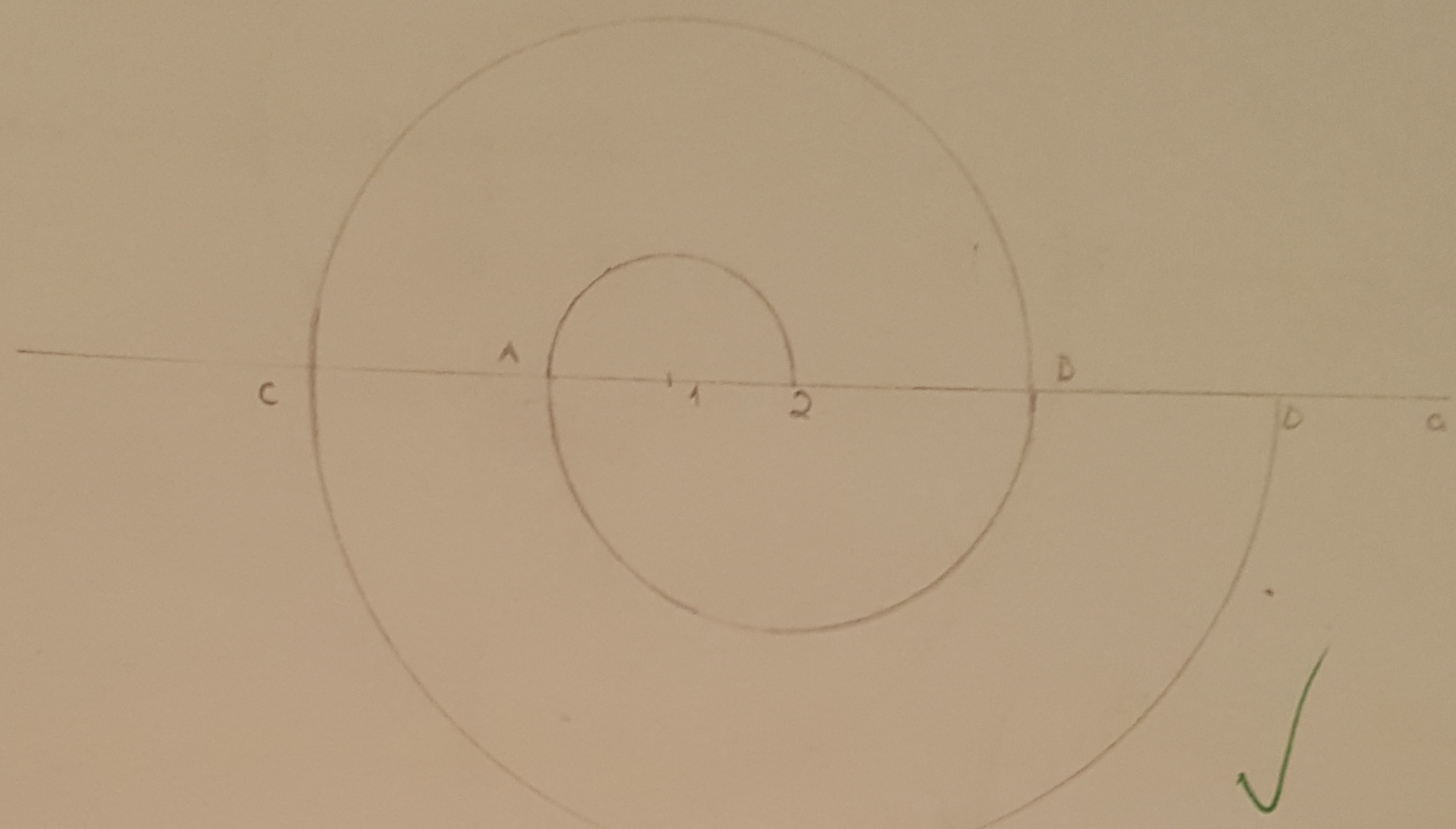
2- construção geométrica das espirais:

. Espiral bicêntrica;

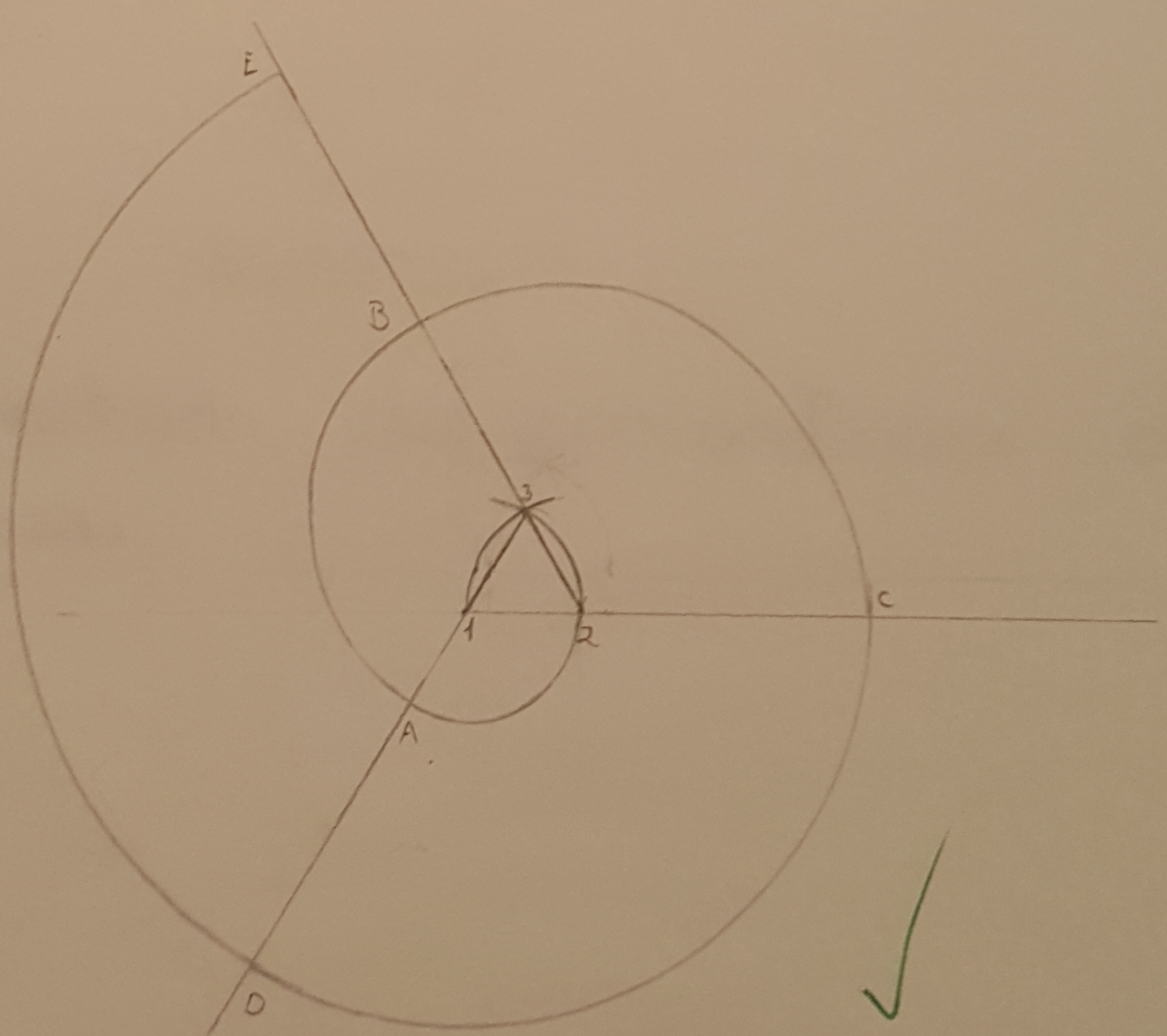
. Espiral tricântica;

. Espiral de 4 centros (quadricantica)

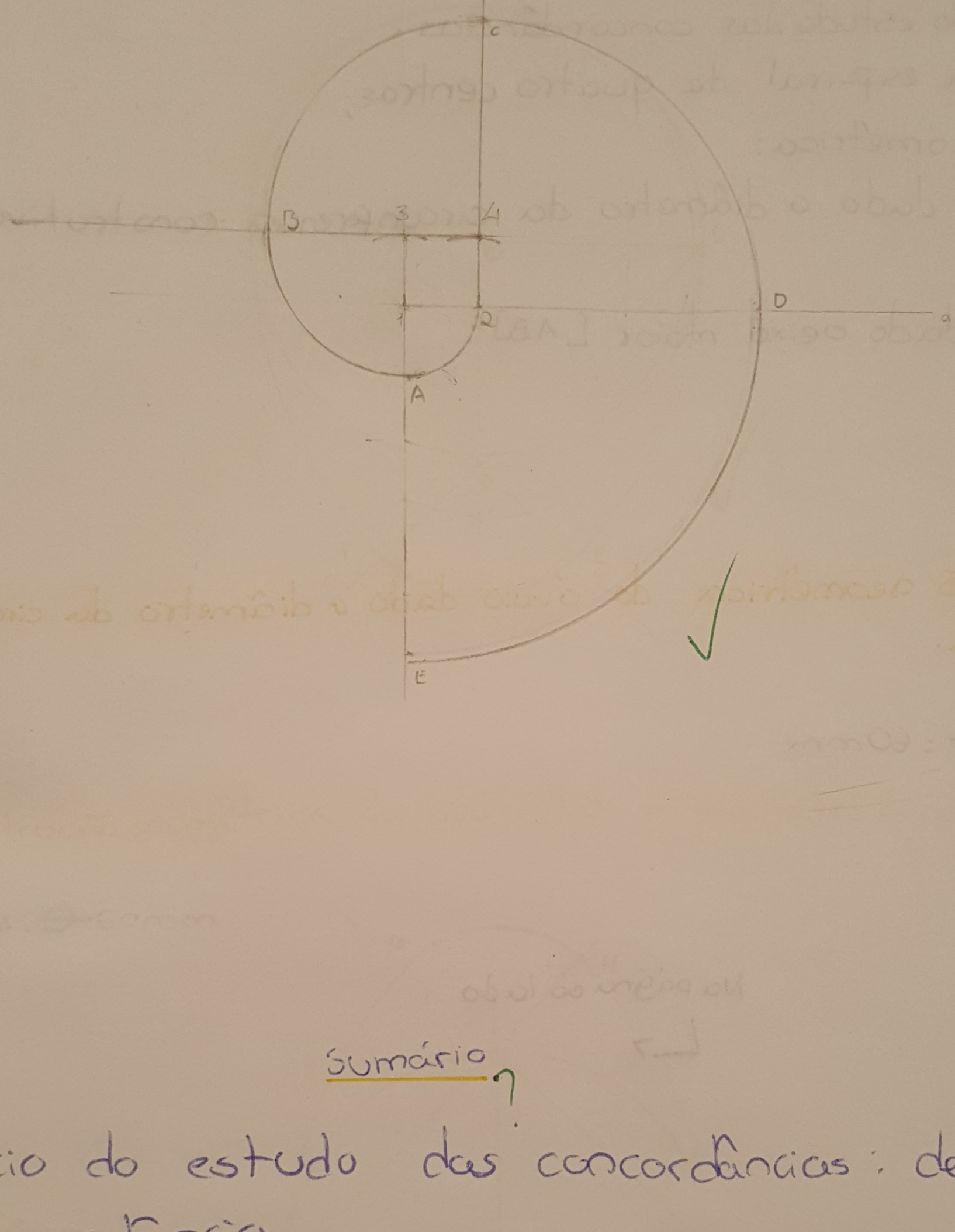
Construção geométrica da espiral bicêntrica (2 centros)



Construção geométrica da espiral tricêntica (3 centros)



Construção geométrica da espiral de quatro centros



Sumário

Início do estudo das concordâncias: definição do ponto de concordância

03/11/2014

Lições nºs 15 e 16

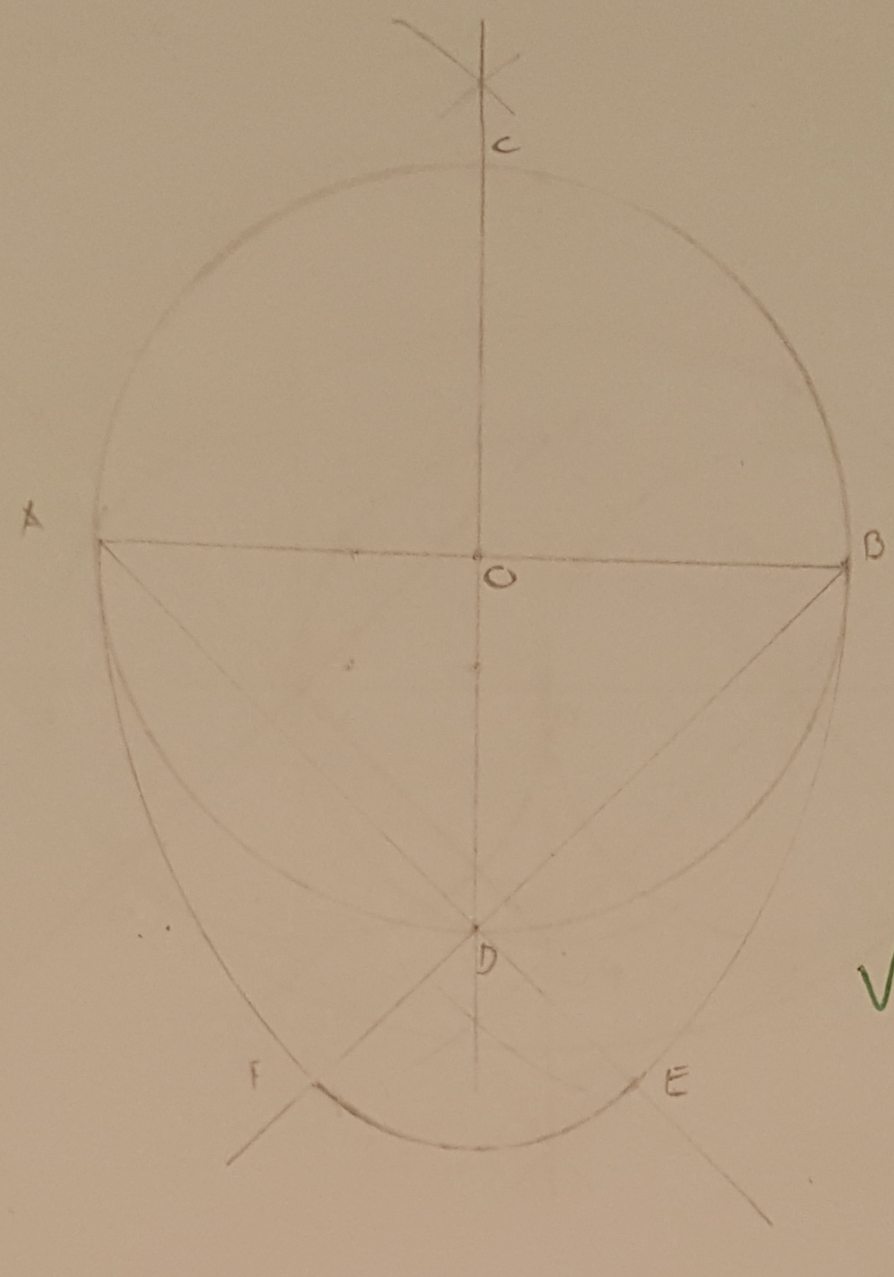
Plano de aula:

1. Continuação do estudo das concordâncias:
   . conclusão da espiral de quatro centros;
   . construção geométrica:
      - do óvolo dado o diâmetro da circunferência construtiva
      - da oval
      - da oval dado o eixo maior [AB].

Construção geométrica do círculo dado o diâmetro da circunferência construtiva.

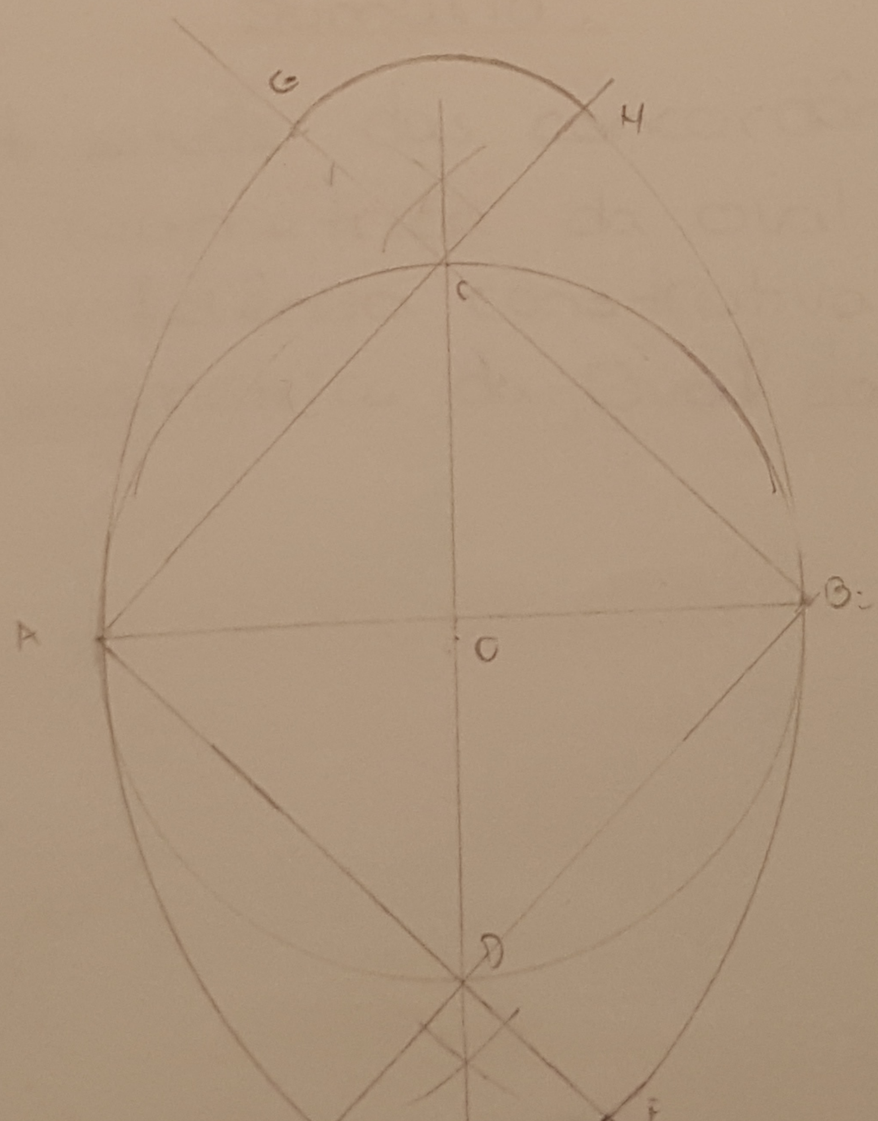
Dadas: ⌀ = 60mm

Na página ao lado
↳



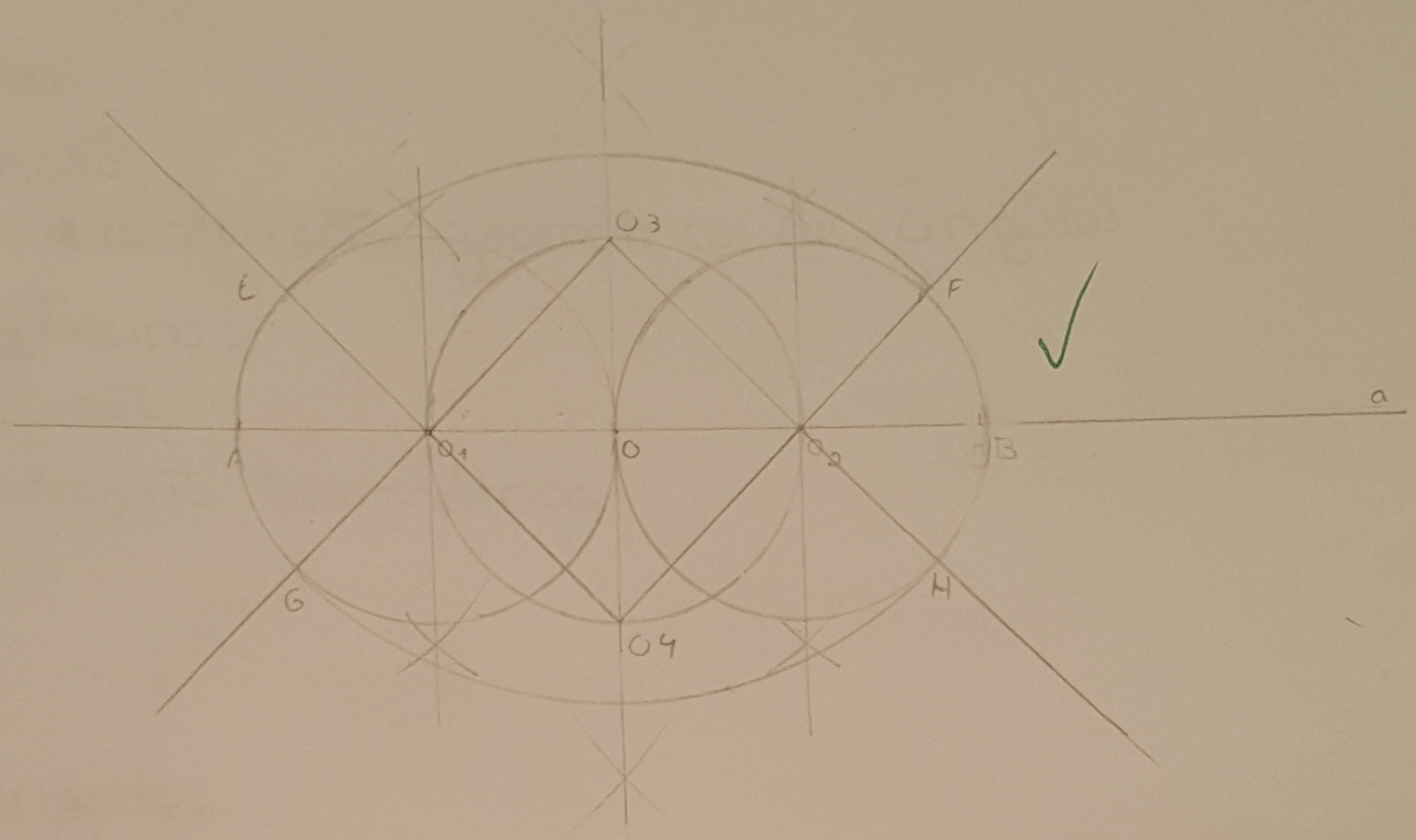
Construção geométrica da oval dado a diâmetro da circunferência construtiva

Dadas: ⌀60mm



construcção geométrica da oval dado o eixo maior [AB]

Dados: [AB] 80 mm



Sumário:

Continuação do estudo das concordâncias:
- construção geométrica da oval e do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva
- construção geométrica da Oval dado o eixo maior [AB]

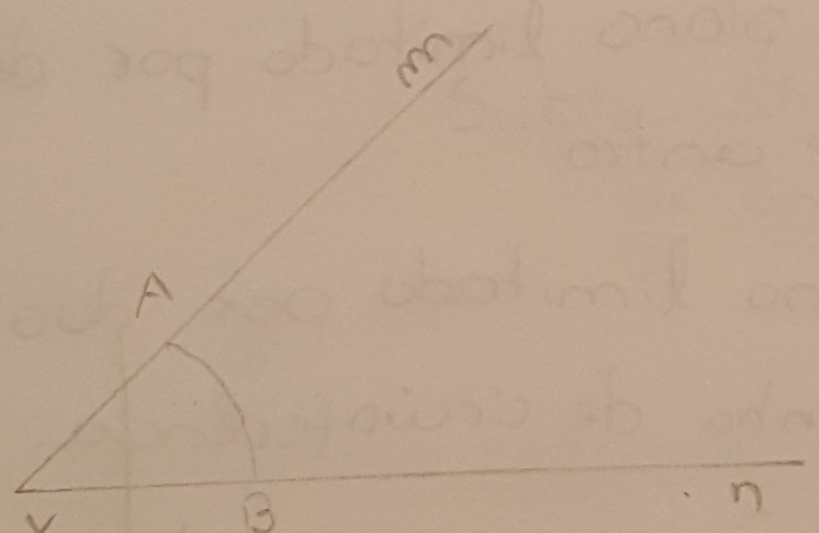
Lições nºs 7 a 8 10/11/2014

Plano de aula:

1 Ângulos:
- definição
- soma e subtração geométrica de ângulos

2 tângências:
- definição
- construção geométrica

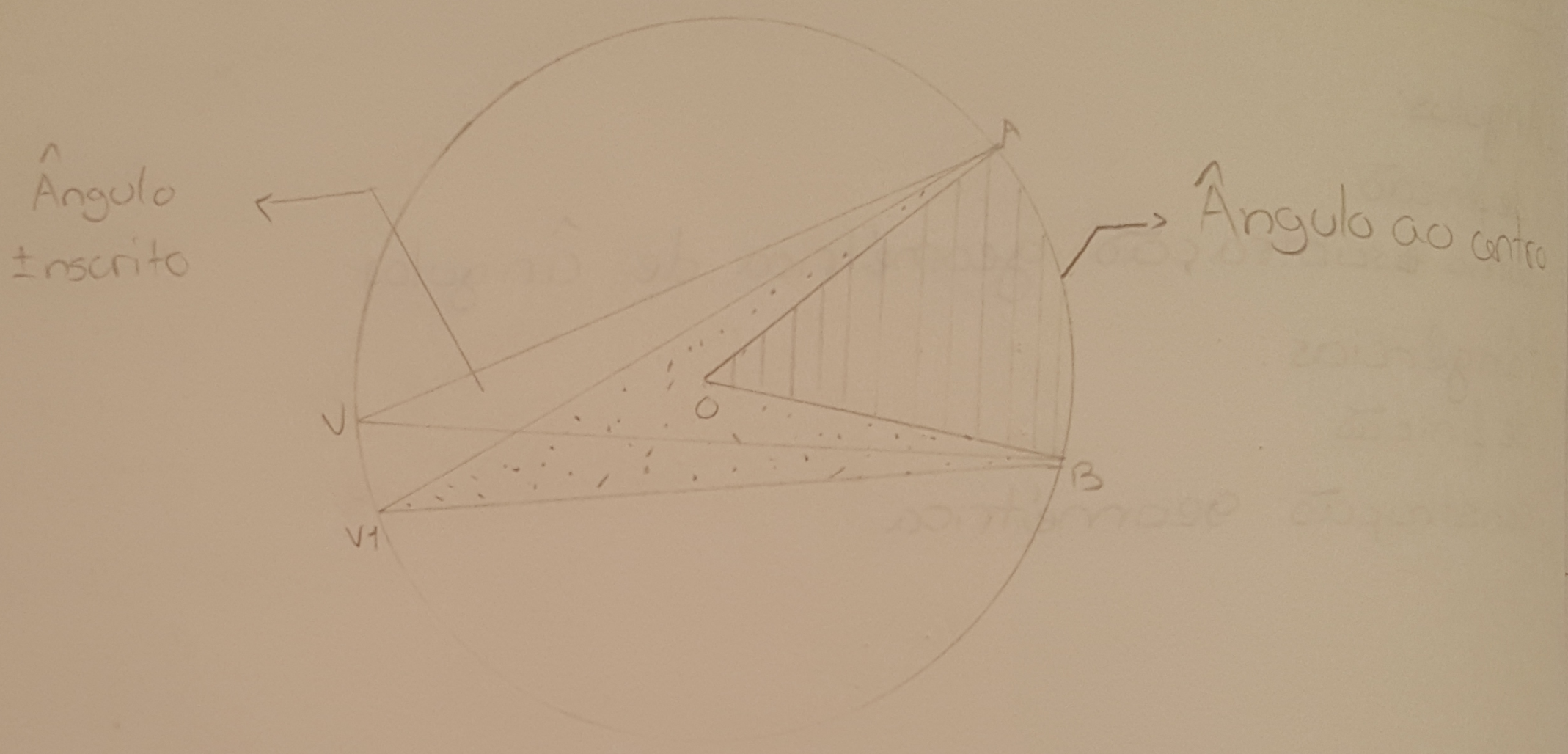
Ângulos



Definição:

Ângulo é a porção de plano limitada por duas semirretas com a mesma origem, V, vértice do ângulo.

Ângulo ao centro e angulo inscrito

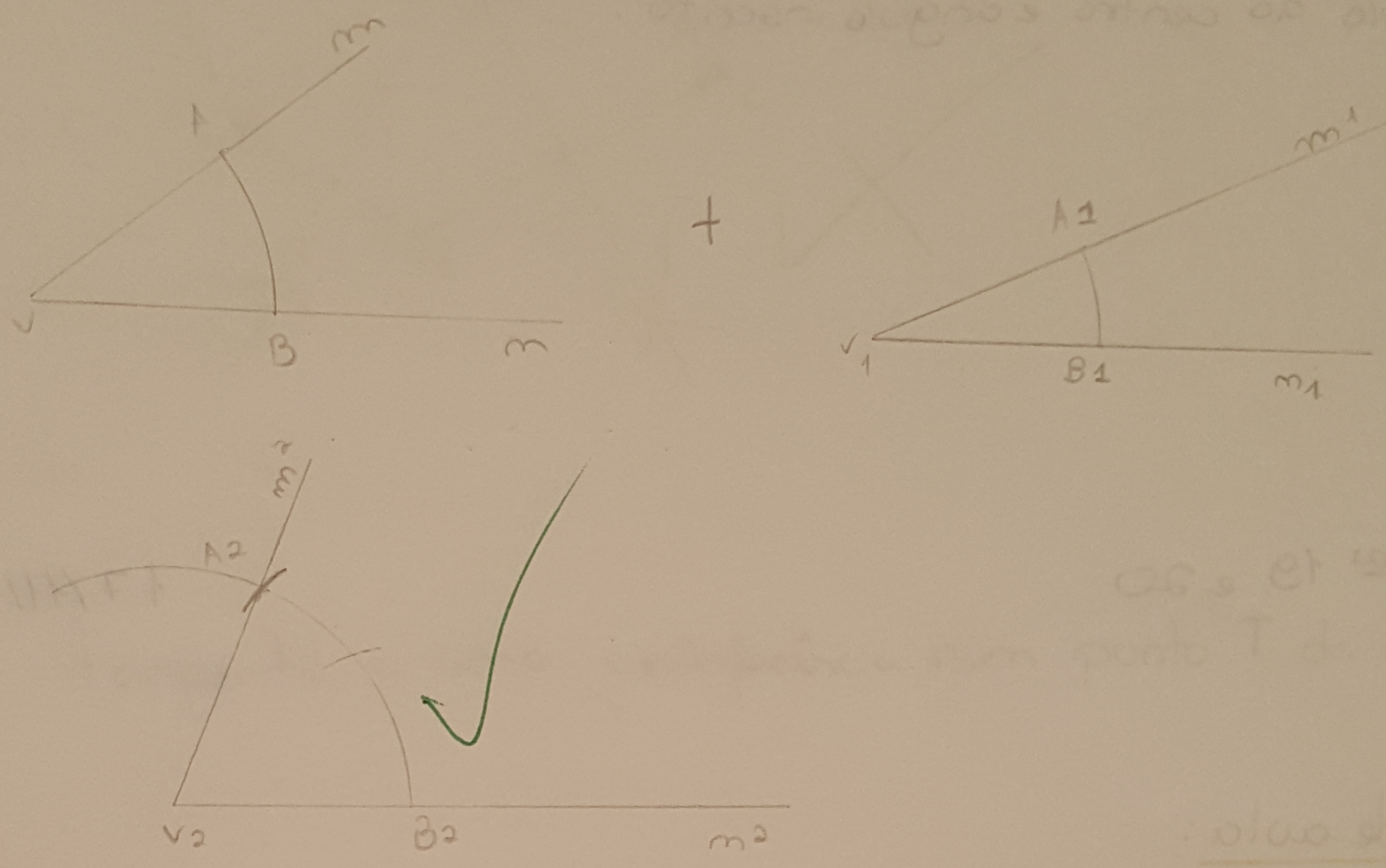


Definicão:

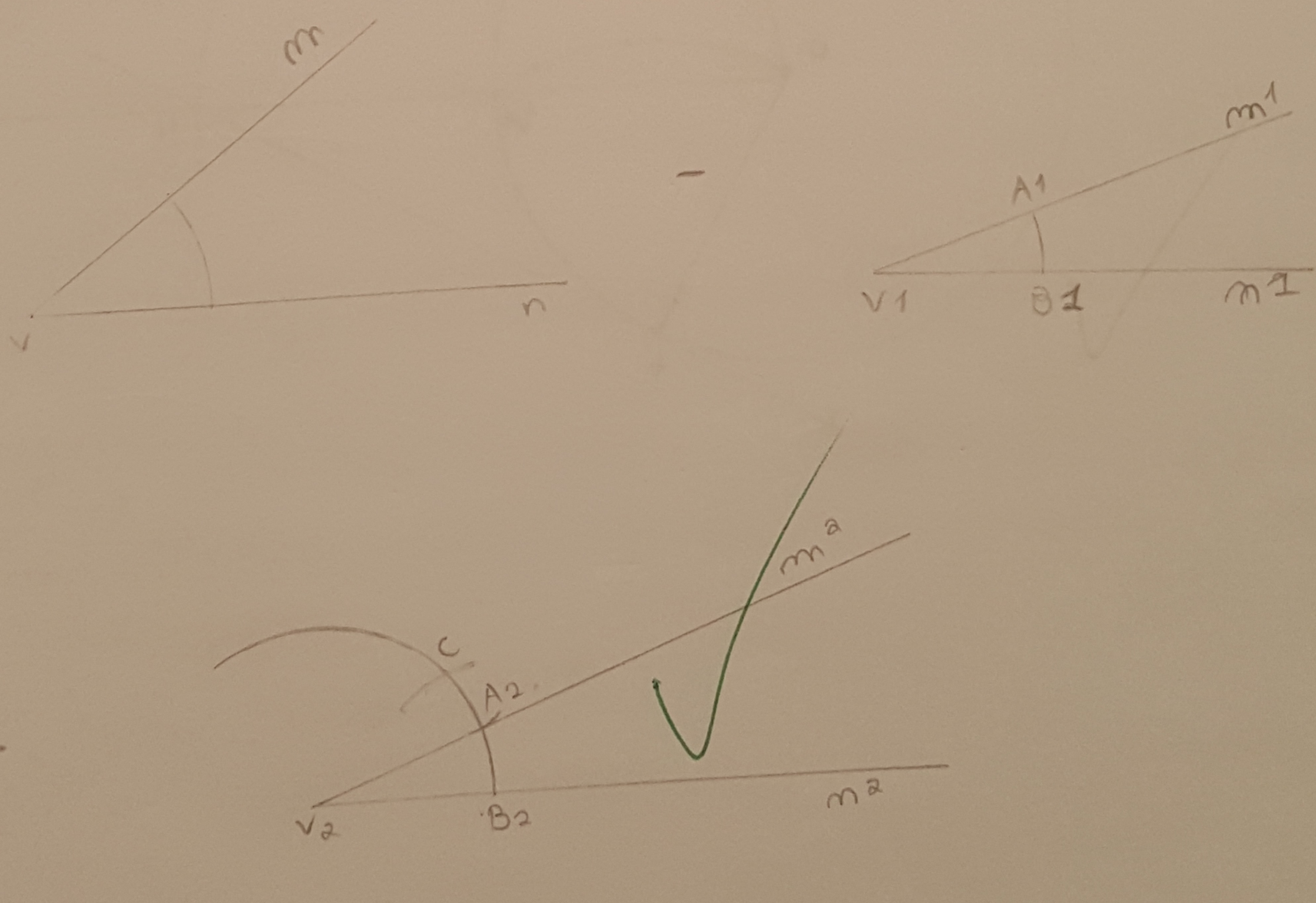
Ângulo ao centro: porção de plano limitado por dois raio e o vértice é coicidente com o centro

Ângulo inscrito: porção de plano limitado por duas corda e o vértica é um ponto da linha de circunferência.

Soma geométrica de ângulos



Subtração geométrica de ângulos



Sumário

Início do estudo dos ângulos:
- definição e soma e subtração de ângulos;
- ângulo ao centro e ângulo inscrito.

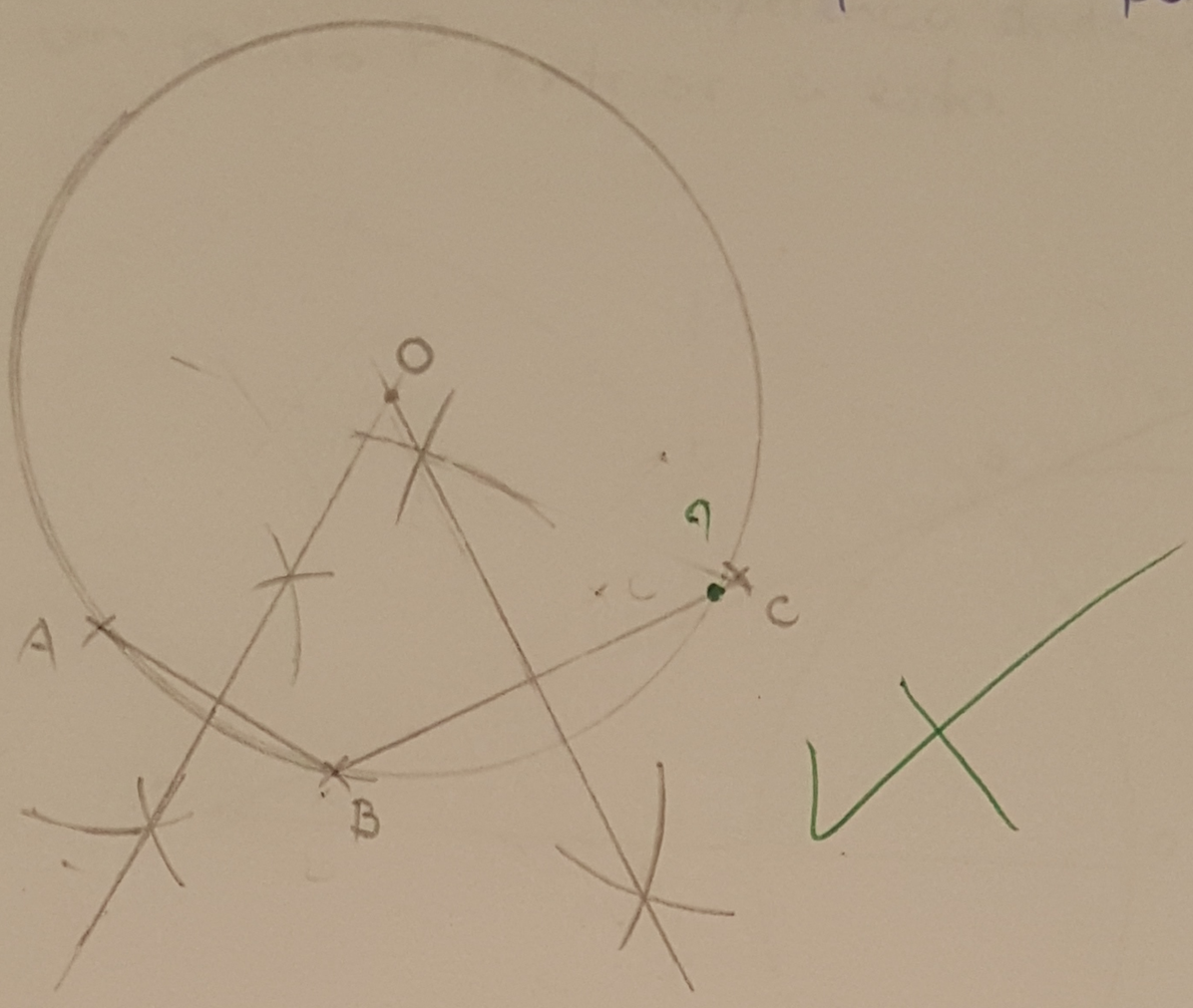
Lições nºs 19 e 20 17/11/20

Plano de aula:

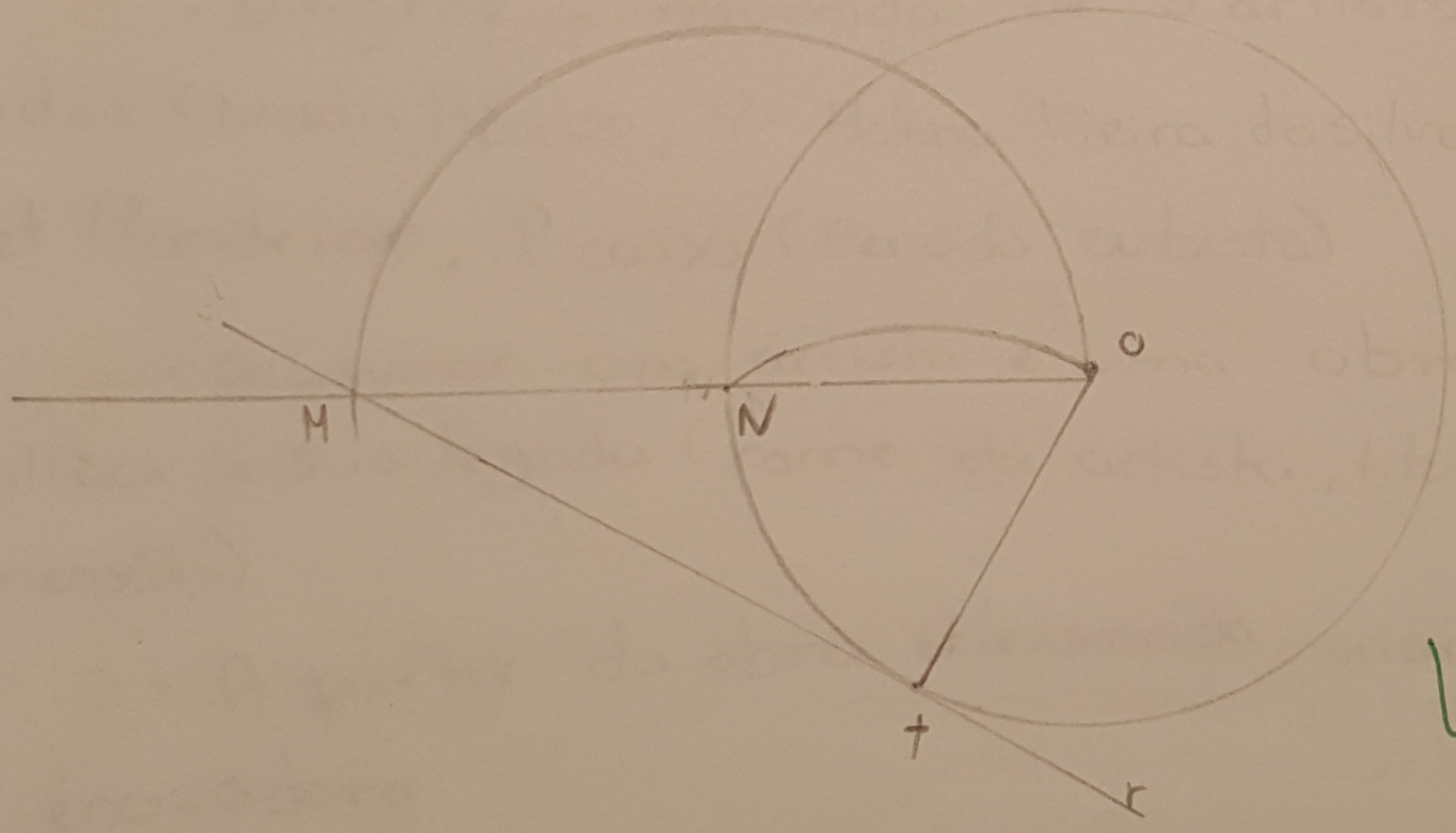
1 tangencias:
- definição e construção geométricas

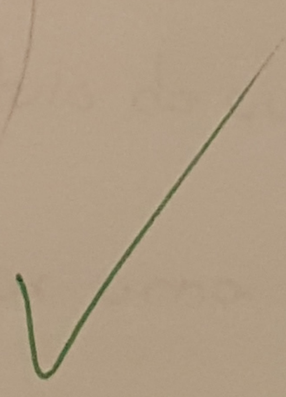
2 Enunciado do trabalho plástico "Um artista, uma Obra"

Circunferência que passa por 3 pontos

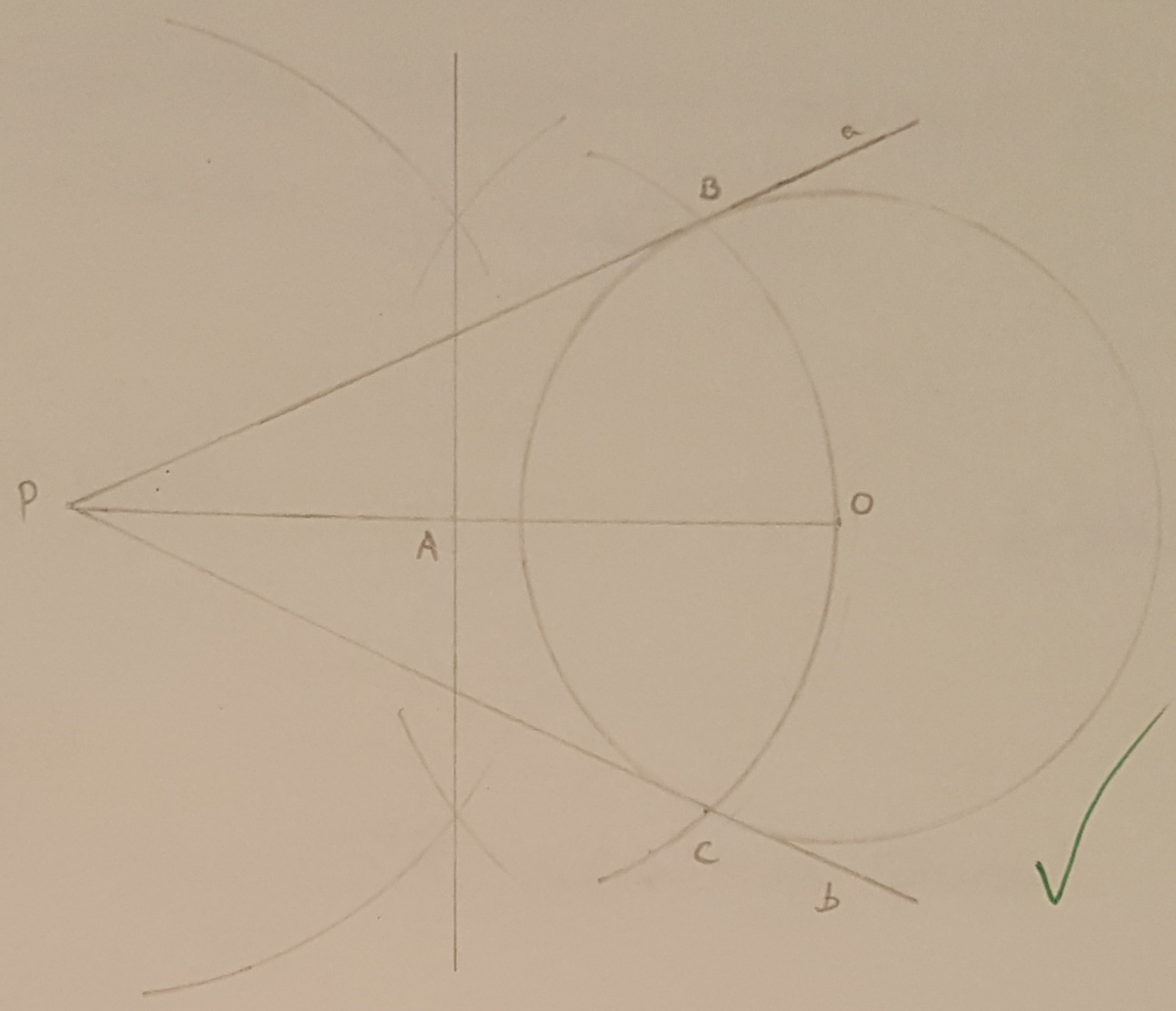


tangente a uma circunferência num ponto T da circunferência





tangentes a uma circunferência dada, conduzidas por um ponto P, exterior a esta



Enunciado do trabalho "Um artista, uma Obra" W.p.

1 - Biografia resumida de 3 artistas dos 6 que foram dados (Nadir Afonso, Mª Helena Vieira da Silva, Cargaleiro, Kadisky, Piet Mandrian, Picasso (Periodo cubista)

2 - Selecionar um artista e uma obra. Colar no caderno e realizar a sua legenda (nome do artista, titulo do quadro, Materiais e dimensões)

3 - A partir da obra selecionada criar uma outra, original e inovadora.

4 - Materiais: cada aluno escolhe os materiais e o suporte a utilizar

5 - tempo: 3 blocos de 90 minutos.

Sumário

teste comum de físico química

Início do estudo das tangencias: definição de ponto de tangência e construções geométricas

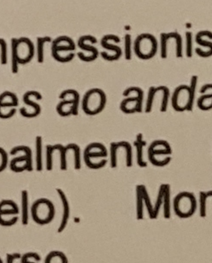
Lições nº 21 e 22 24/11/2014

Plano de aula:

composição dos elementos da geometria plana:

- Campo Visual
- Equilibrio
- Ritmo
- Movimento aparente

Piet Mondrian



Piet Cornelis Mondrian foi um importante pintor modernista holandês. Nasceu na cidade holandesa de Amersfoort em 7 de março de 1872 e faleceu em Nova Iorque, no dia 1 de fevereiro de 1944. Mondrian é o fundador da corrente artística conhecida como neoplasticismo.

Ensinou arte por um período, porém insatisfeito com a profissão, resolveu dedicar-se à pintura. Entrou em contato ainda jovem, com a Teosofia que influenciou muito sua visão de mundo e formação pessoal e artística.

No início de sua carreira foi muito influenciado pelo impressionismo e naturalismo. Nesta fase, destacam-se as pinturas *Árvores ao andar* e *O Moinho Vermelho.*Utilizou, em suas obras, principalmente cores primárias (vermelho, azul, branco, preto, amarelo). Mondrian considerava estas como as cores elementares do Universo.

Cargaleiro



Manuel Cargaleiro nasceu Castelo Branco dia 16 de Março de 1927 é um pintor e ceramista português.

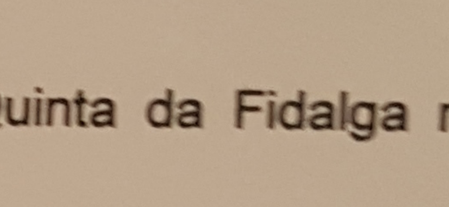
Foi professor de cerâmica na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, e tem desde 1994 no Seixal, a escola secundária Manuel Cargaleiro.

Em 1957 fixou residência em Paris onde está representado em permanência na Galeria Albert Loeb mas no final do século XX passou a trabalhar em França, em Lisboa e Monte da Caparica.

A 31 de Janeiro de 1990 criou em Lisboa a Fundação Manuel Cargaleiro à qual doou um vasto conjunto das suas obras e a coleção constituída por objetos de várias temáticas. Possui um atelier na Fábrica Viúva Lamego, em Sintra, e, a partir de 1999, em Vietri sul Mare (província de Salerno, Itália) onde, em 2004, foi inaugurado o *Museu Artístico Industrial Manuel Cargaleiro*.

Vai ter um museu dedicado à sua obra na Quinta da Fidalga no Seixal - Museu Cargaleiro.

Nadir Afonso



Nadir Afonso nasceu em Chaves em 1920. Licenciou-se em Arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Em 1946, estuda pintura na École des Beaux-Arts em Paris, e obtém uma bolsa de estudo do governo francês até 1948.

De 1952 a 1954, trabalhou no Brasil com o arquiteto Óscar Niemeyer. Nesse ano, regressou a Paris, retomando contacto com os artistas orientados na procura da arte cinética, desenvolvendo os estudos sobre pintura que denomina "Espacillimité".

Em 1965, Nadir Afonso abandona definitivamente a arquitetura; consciente da sua dificuldade de viver em sociedade, refugia-se pouco a pouco num grande isolamento e dedica-se à criação da sua obra.

Sumário

Composição com elementos da geometria plana: compo visual, equilíbrio, ritmo. e movimento aparente.

Lições nº 23 e 24 01/12/2014

Plano de aula:

1 continuação da composição com elementos da geometria plana.
2 Avaliação das construções geométricas do caderno diário e das pesquisas.

Obra - Composição com vermelho azul e branco e amarelo
Autor - Piet Mondrian
Materiais - Óleo em tela.

Sumário

continuação da composição com elementos da geometria plana
Avaliação das construções geométricas, dos cadernos diários e da pesquisa. ✓

Lições nº 25 e 26

15/12/2014

Plano de aula:

1. autoavaliação de formação
2. tangências - conclusão das construções geométricas
3. Autoavaliação de Educação Visual
4. Conclusão do kabar de natal.' 14

Avaliação

CG = MB

CD = MB

Pesquisa = MB

15/12/2014

Autoavaliação

Aquisição de conhecimentos	85
Aplicação de conhecimentos	90
trabalho em sala de aula	95
Atitudes	85

Nível	Comportamento
4	5

Sumário

- conclusão da construção geométrica das tângencias
- Autoavaliação final do 1º período.

Lições nºs 27 e 28

5/1/2015

Plano de aula:

Conclusão da composição com elementos de geometria plana.

Sumário

Conclusão da composição com elementos da geometria plana

Lições nºs 29 e 30

12/01/2015

Plano de aula:

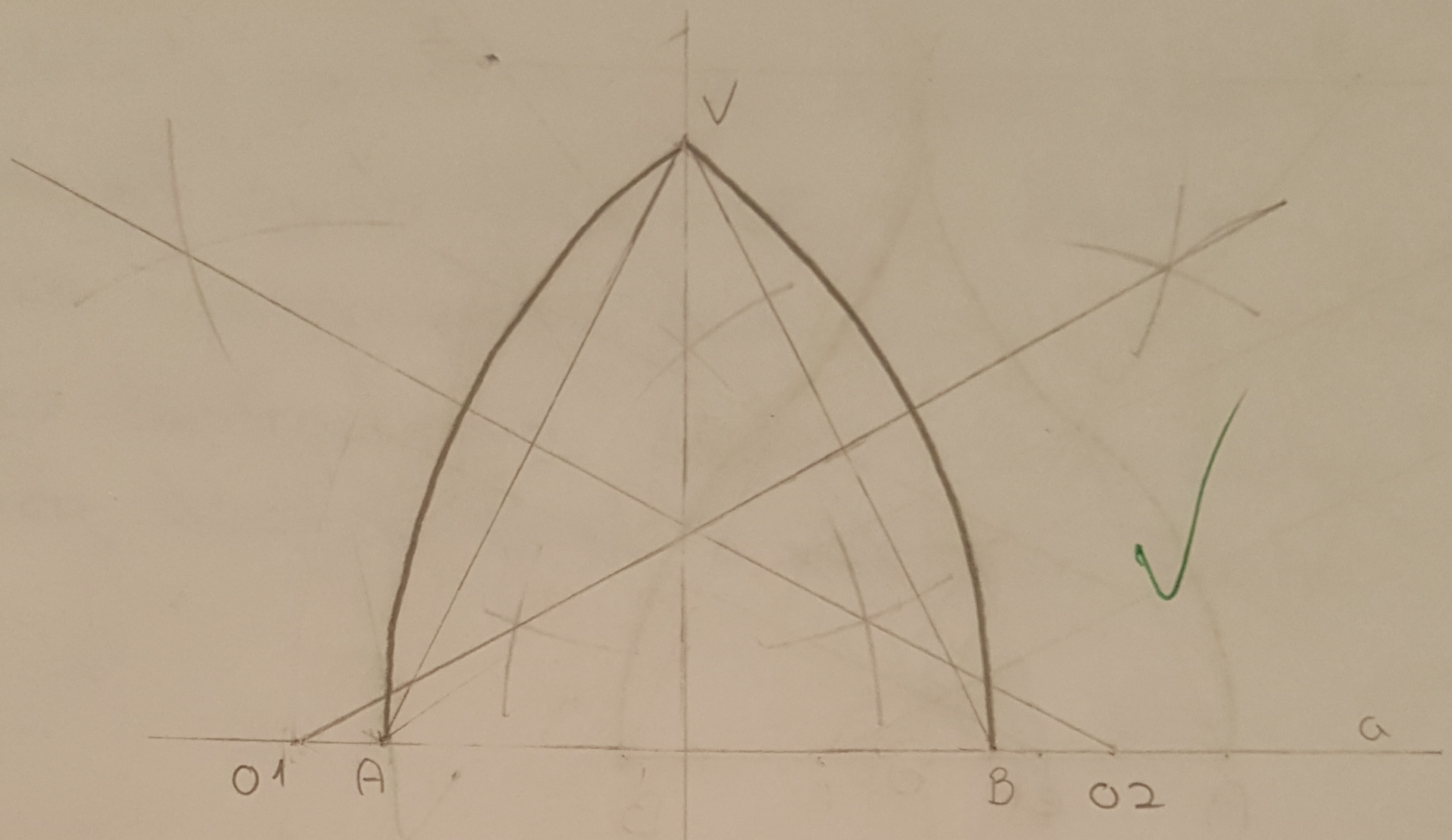
- Introdução ao estudo dos arcos:
  - arcos utilizados na arquitetura
  - definição de vão e flecha do arco;
  - construções geométrica.

Arco em ogiva perfeita

Dados

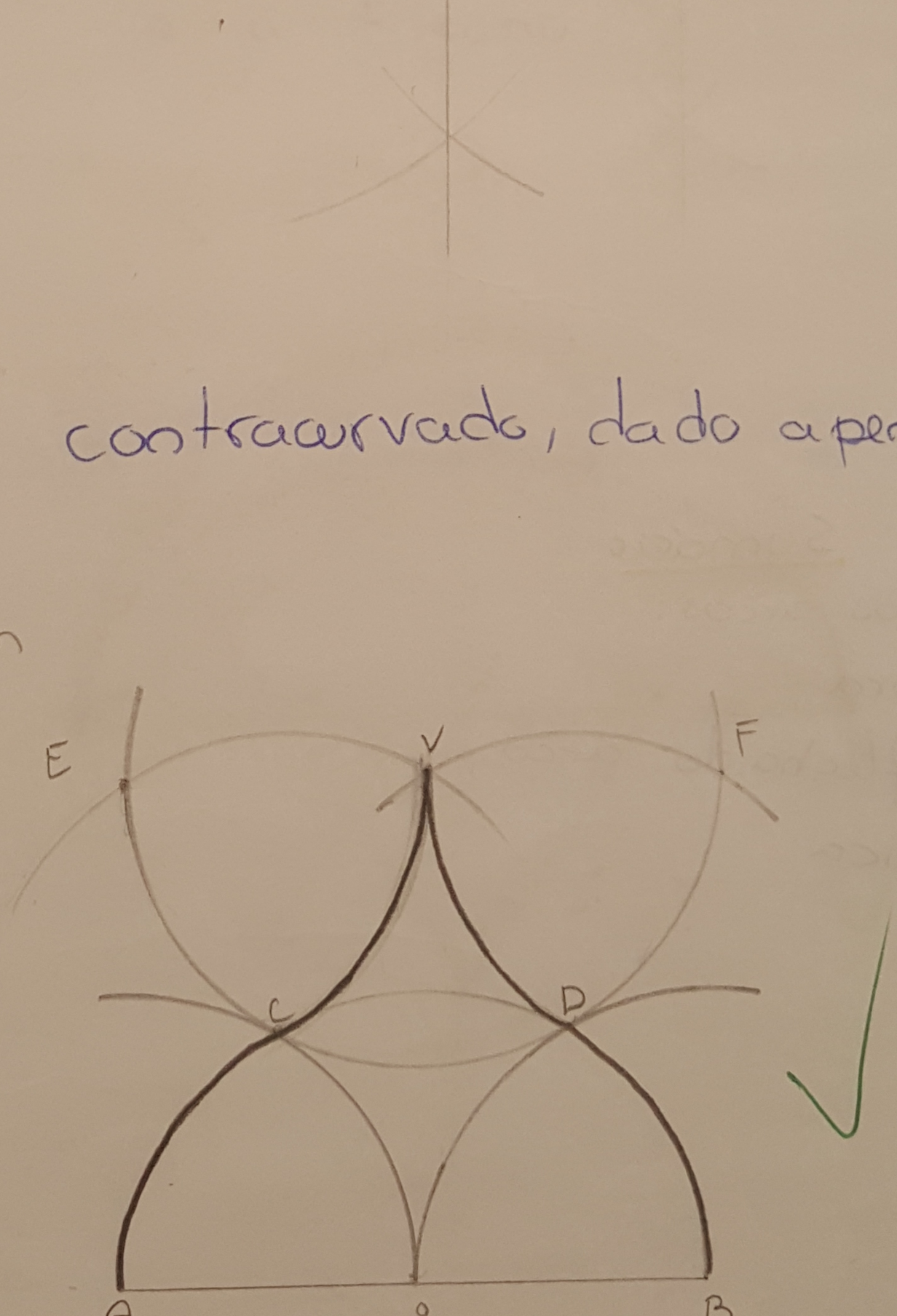
[AB] = 60 mm

[MV] = 70 mm

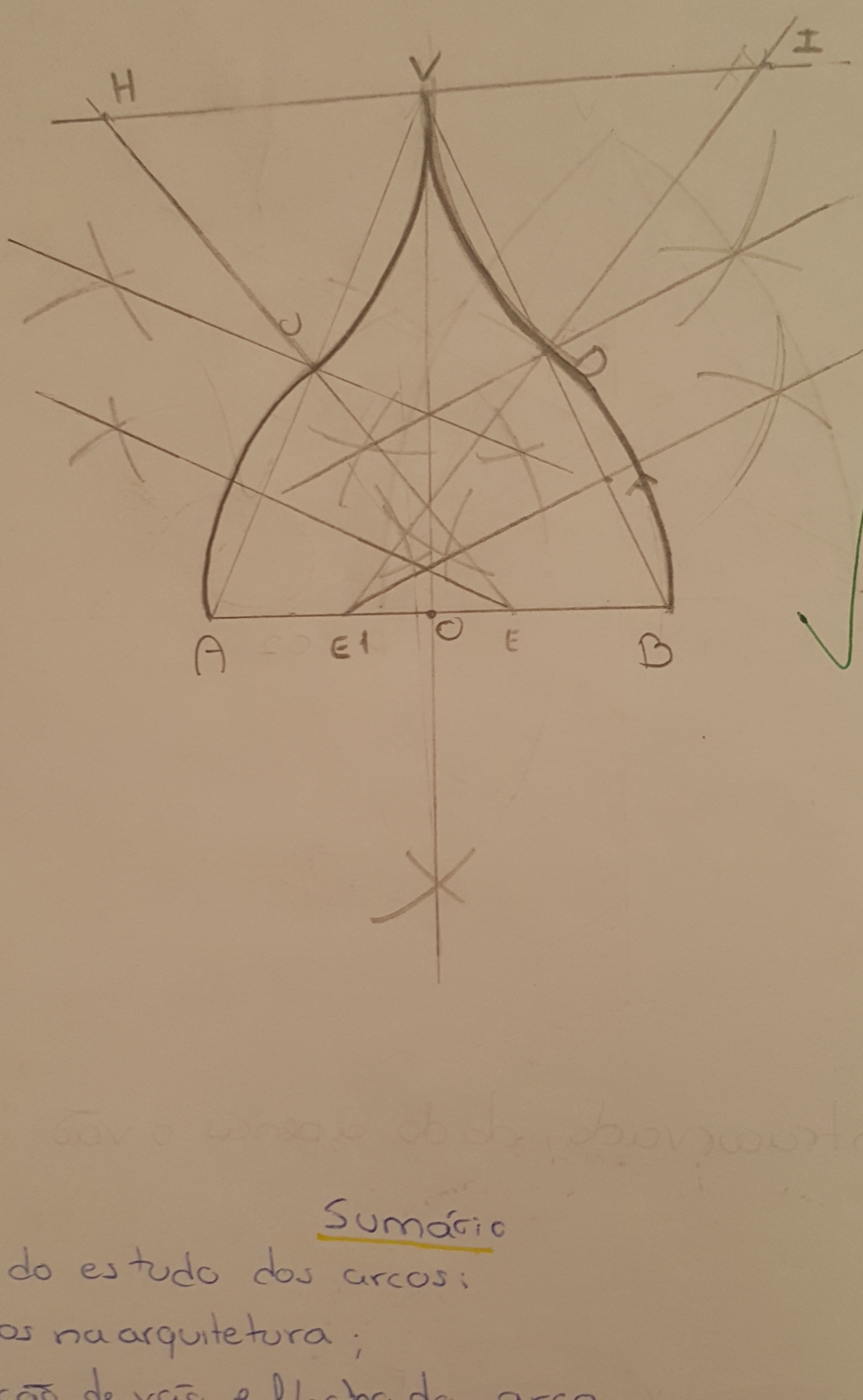


Arco contracurvado, dado apenas o vão

[AB] = 60 mm



Arco contracurvo, dado o vão [AB] e a flecha.



Sumário

Início do estudo dos arcos;

- os arcos na arquitetura;
- definição de vão e flecha do arco;
- construção geométrica

Lições nºs 31 e 32

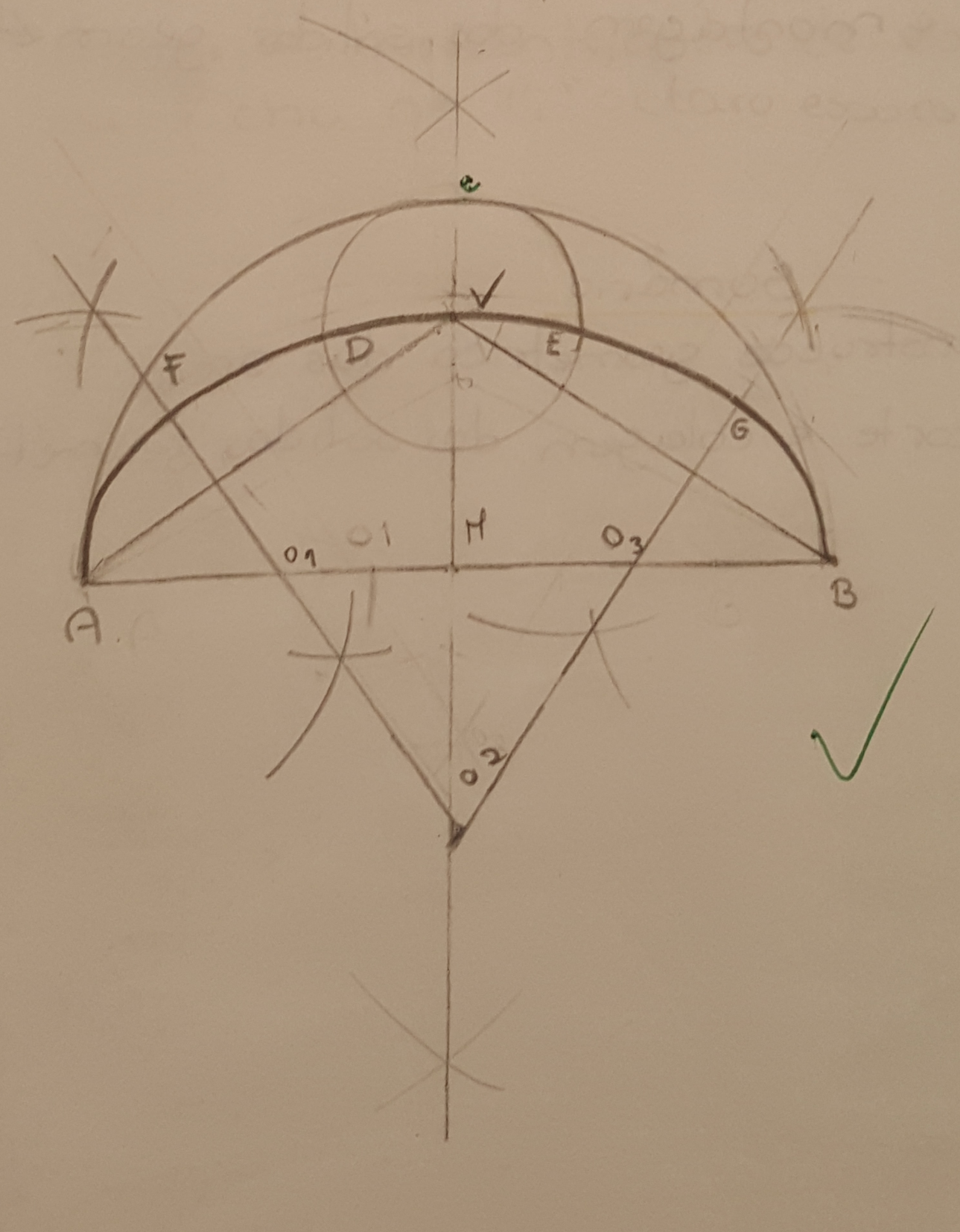
19/01/2015

Plano de aula:

- Construção geométrica dos seguintes arcos:
  - arco em ogiva dado o vão e a flecha
  - arco contracurvado dado o vão;
  - arco contracurvado dado o vão e a flecha;
  - arco abatido dado o vão e a flecha.

Arco abatido dado o vão

e a Flecha



Lições nºs 35 e 36

2/02/2015

Plano de aula:

1 Conclusão da colagem dos sólidos geométricos

2 Introdução à perspetiva:

- história
- Conceitos de linha do horizonte (LH), centro de vista (CV) e pontos de fuga (P.F)

Sumário

Introdução à perspetiva:

- história e origem da perspetiva;
- conceitos: linha de horizonte, centro de vista e ponto de

Realização da ficha nº 11, "ocaro escuro aplicado aos v

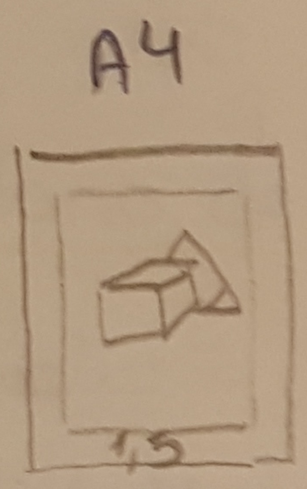
Lições nºs 37 a 38 — 9/02/2015

Plano de aula.

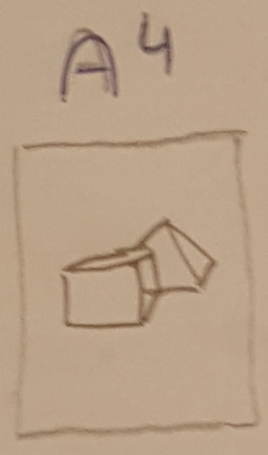
Continuação da realização da ficha nº 11 do caderno de atividades.

Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:

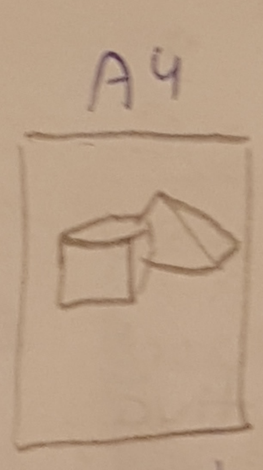
- Estrutura e forma
- Luz / sombra → sombra própria e sombra projetada



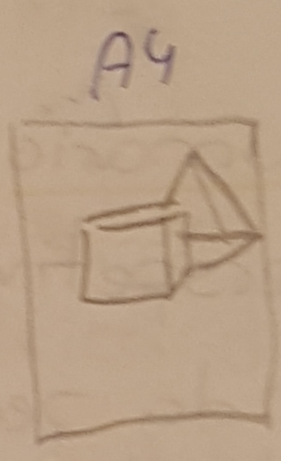
Grafite B



Grafite B
Sombras



Lápis de cor, Real



Preencher a cor dos volumes

Avaliação das construções geométricas dos arcos:

Bom

Arcuri

09/02/2015

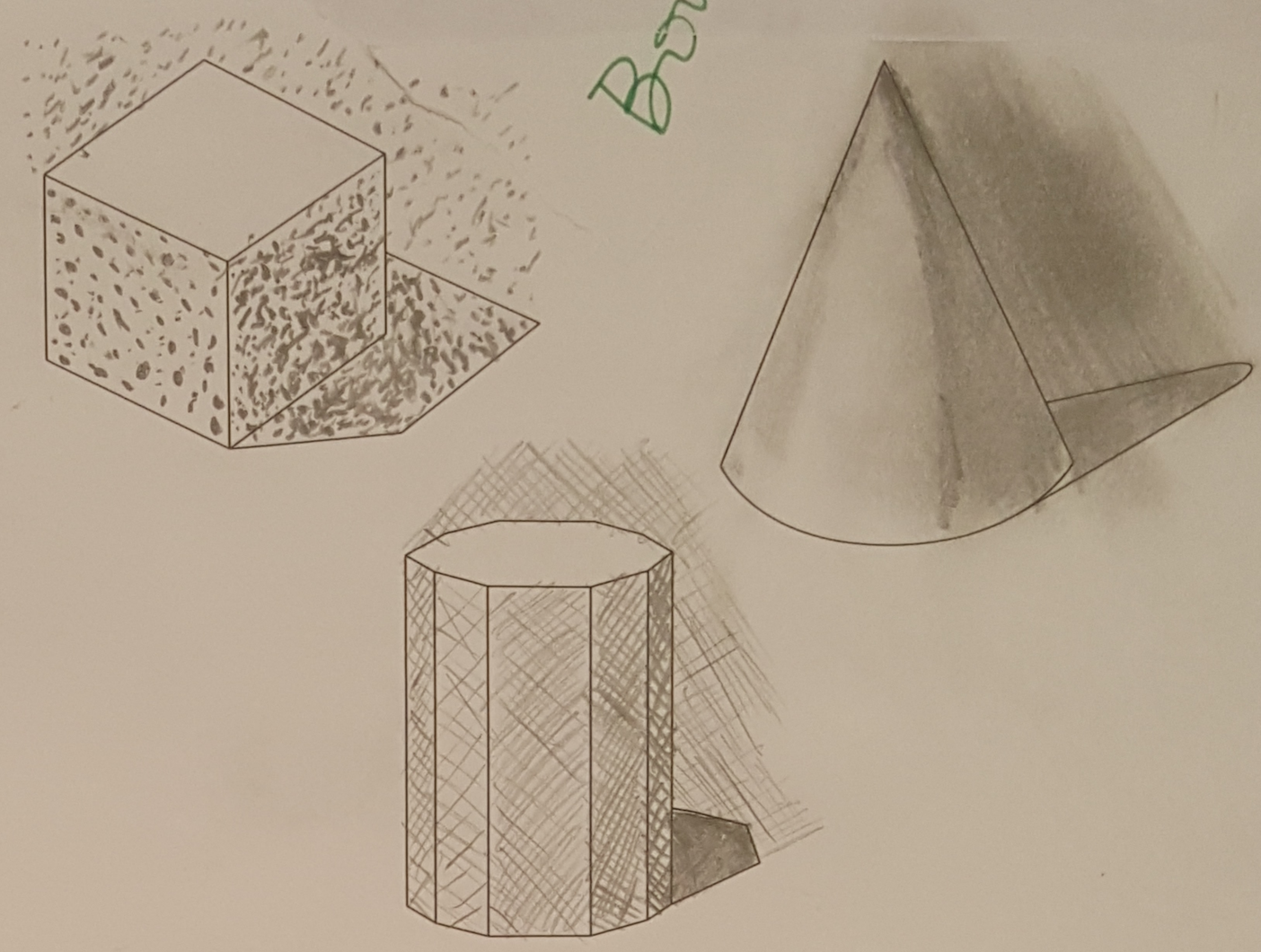
Susana Silva

09/02/2015

O Claro-escuro aplicado aos volumes

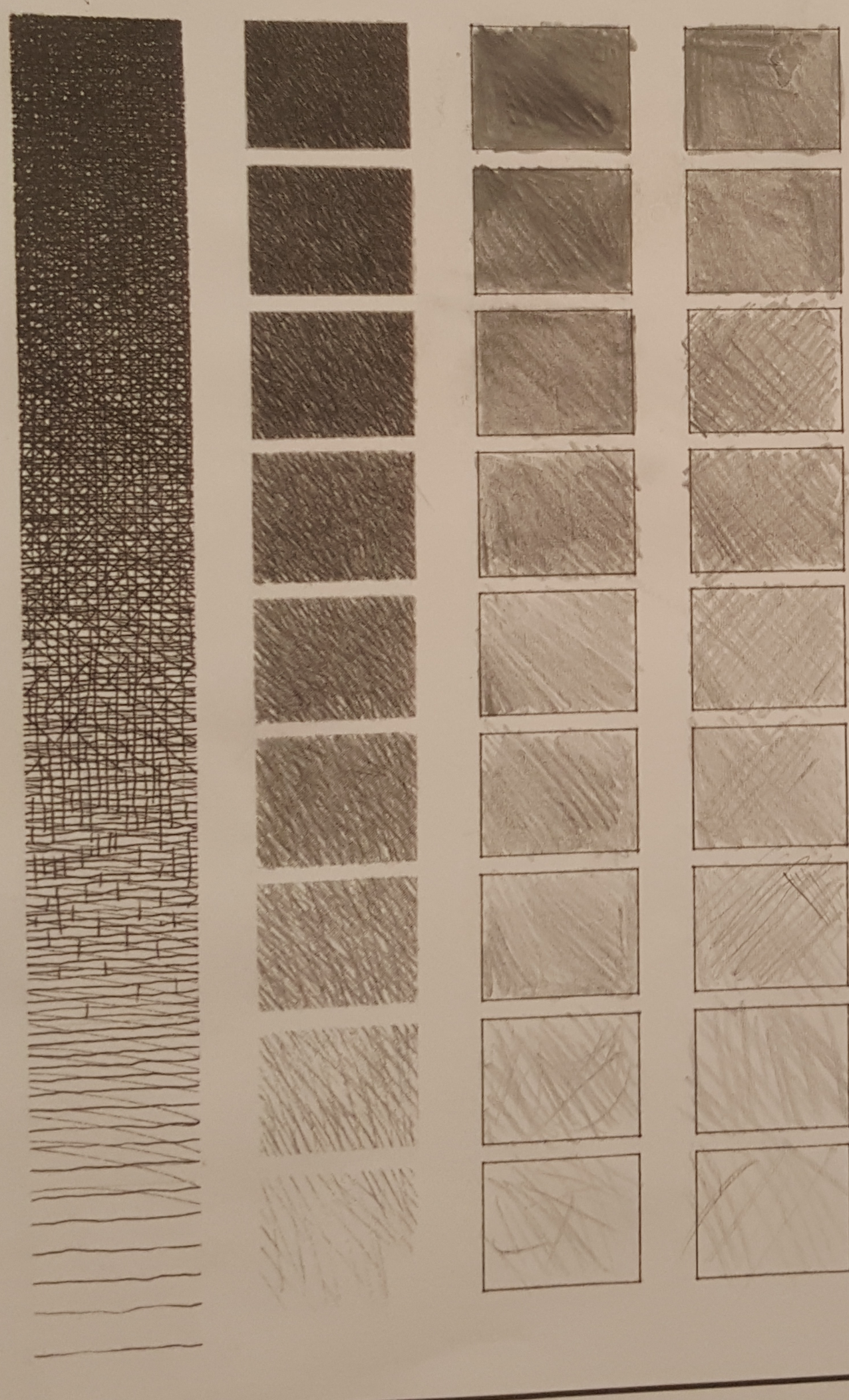
Uma escala de tons monocromática

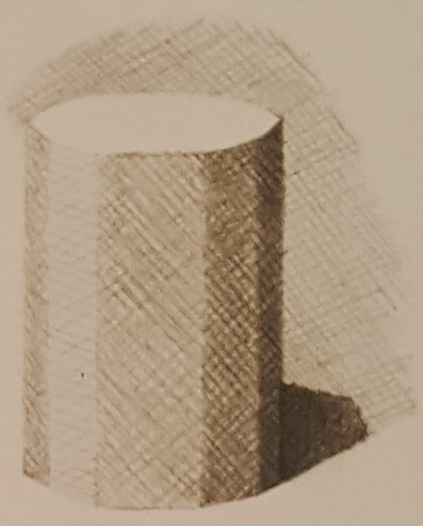
1 São as diferenças de iluminação que recebem as superfícies das formas que te permitem compreendê-las como volumes. Desenha variações monocromáticas como se sugere. Cria a tua própria expressão para a tua escala de valores do tom. Usa lápis HB a 4B.

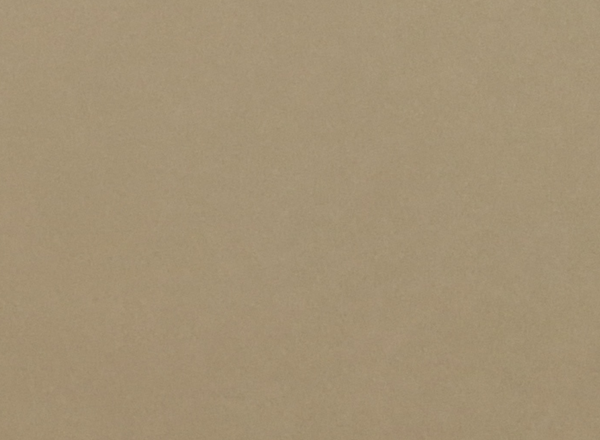


Aplica

2 Criaste duas formas expressivas de claro-escuro? Agora aplica-as aos volumes. Distingue as superfícies planas das curvas como aprendeste no manual *Visualmente*, págs. 108 a 111.







Sumário

continuação da realização da ficha nº11.
Representação em perspetiva dos sólidos geométricos.
- Estrutura e forma;
- Luz | Sombra - Sombra própria e sombra projetada

Lição nº 39 e 40 23/02/2015

Plano de aula:

Ficha de composição com os sólidos geométricos:

- Estrutura → forma
- Luz → sombra
- Luz → cor

Sumário

Ficha de composição de sólidos geométricos
Perspetiva, linha do horizonte e ponto de fuga
Técnica de pintura a lápis de cor

- trazer o diário gráfico e materiais específicos

Lições nºs 41 e 42 — 02/03/201

Plano de aula:

continuação das perspetiva à mão levantada

Avaliação:

- construção geométrica dos arcos;
- Ficha nº 11
- Sólidos geométricos
- Caderno diário

Sumário

Continuação da representação dos sólidos geométricos em prespetiva à mão levantada

Avaliação das construções geométricas dos arcos, ficha nº 11 sólidos geométricos e caderno diário.

Lições nºs 43 e 44 — 9/03/2015

Sumário

Desenvolvimento do projeto anual de escolas _ memórias e depois?

Registo das memórias individuais no diário gráfico

Lições nº 45 e 46 16/03/2015

Plano de aula:

1 Continuação do estudo da prespetiva

2 Autoavaliação.

T.P.C. - Pesquisa sobre o "Design"

Forma — Função

↓

Estética

Avaliação 2º Período

Sólidos geométricos: MB

Caderno diário: MB ☺

Bom dia

16/03/2015

Autoavaliação

Aquisição de conhecimentos	95%
Aplicação de conhecimentos	80%
trabalho em sala de aula	80%
Atitudes	75%

Nivel	comportamento
4	B

Sumário

Continuação do estudo da perspetiva
Autoavaliação

Lições nºs 47 e 48

13/04/2015

Plano de aula:

1- Ponto de situação e informações sobre o Projeto Anual de Escolas, "Memórias e depois?"
2- Continuação do estudo da perspetiva com 1 ponto de fuga.

Sumário

Ponto de situação e informações sobre o projeto anual de escolas: visita à sala de aula da Mariana Pinto e Ana Brás das serviços educativos dos museus. Continuação das perspetivas.

Lições nºs 49 e 50.

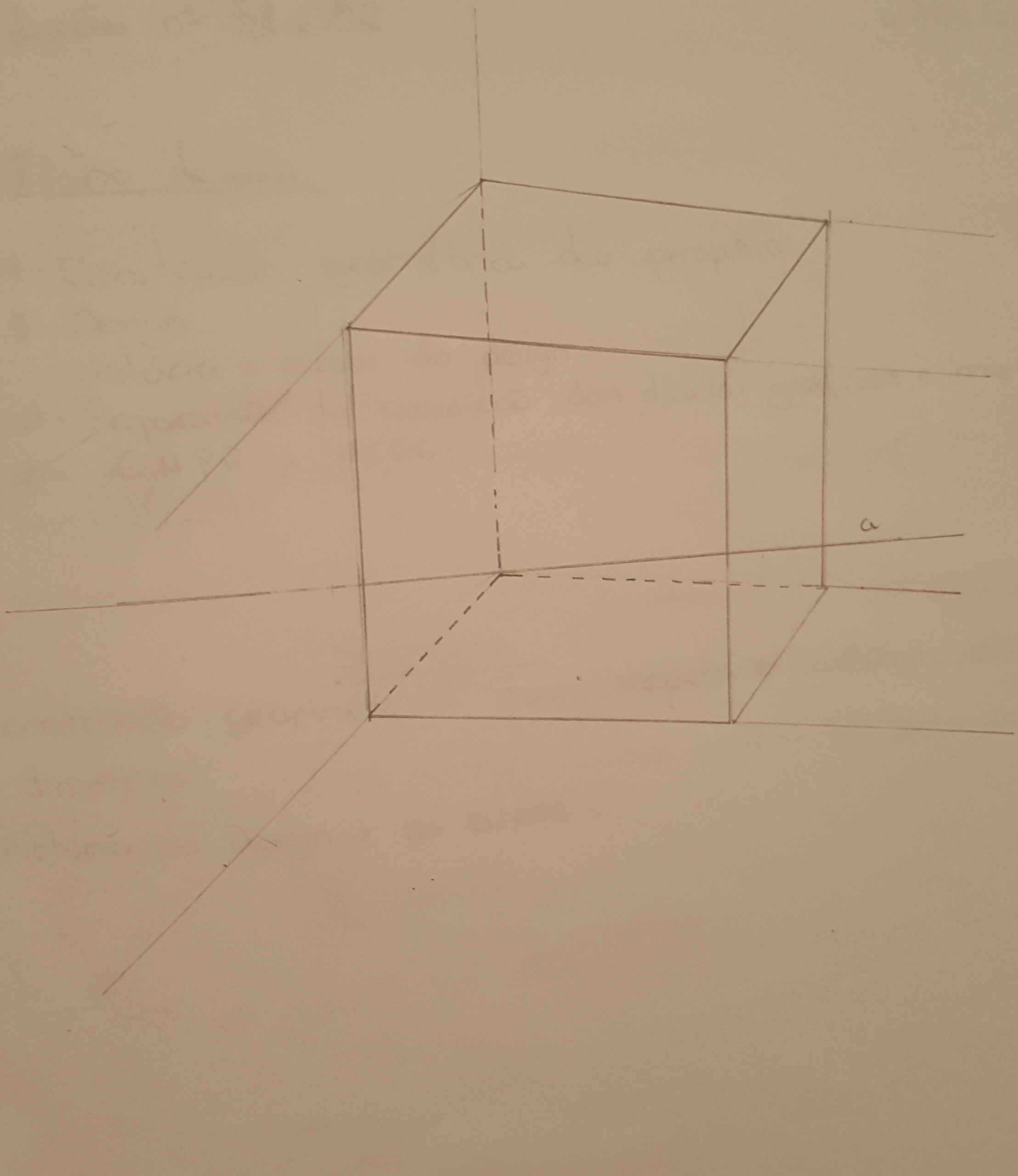
Plano de aula:

1- Conclusão das perspetivas à mão levantada
2- Introdução à representação rigorosa de objetos:
   - Perspetivas - cavaleira
   - isométrica
   - dimétrica

Perspetiva Cavaleira

Perspetiva Isométrica

Perspetiva Dimétrica



Sumário

Conclusão das perspetivas à mão levantada
Início do estudo da representação rigorosa de objetos:
Perspetivas cavaleira, isométrica e dimétrica

Lições nºs 51 e 52 27/04/2015

Plano de aula

1- Construção geométrica das perspetivas
2- Design:
   História e áreas do design
3- Preparação da exposição dos diários gráficos e memórias na CHPA e MCCG.

Sumário

Construção geométrica das perspetivas, cavaleira, isométrica e dimétrica.
História do Design e as áreas.

Lições nº 53 e 54 — 4/05/2015

Plano de aula:

1- O processo de Design (metedologia);
2- Continuação da construção geométrica das perspetivas.

Sumário

Design: a revolução industrial e processo de design

Lições nºs 55 e 56 — 11/05/2015

Plano de aula: ~~Sumário~~

1- Formulação de problemas
2- Continuação da representação rigorosa de objetos em pr

Sumário

Continuação da construção geométrica das perspetivas

Lições nºs 57 e 58

18/05/2015

Plano de aula:

1- Conclusão e entrega para avaliação das perspetivas
2- Design: ficha técnica

Sumário

Conclusão da construção geométrica das perspetivas

Lições nºs 59 e 60

25/05/2015

Plano de aula:

1- Projeção ortogonal - método europeu

Representação rigorosa de objetos

- Perspetivas
  - Cavaleira
  - Isométrica
  - Dimétrica
- Projeção ortogonal (Método europeu)

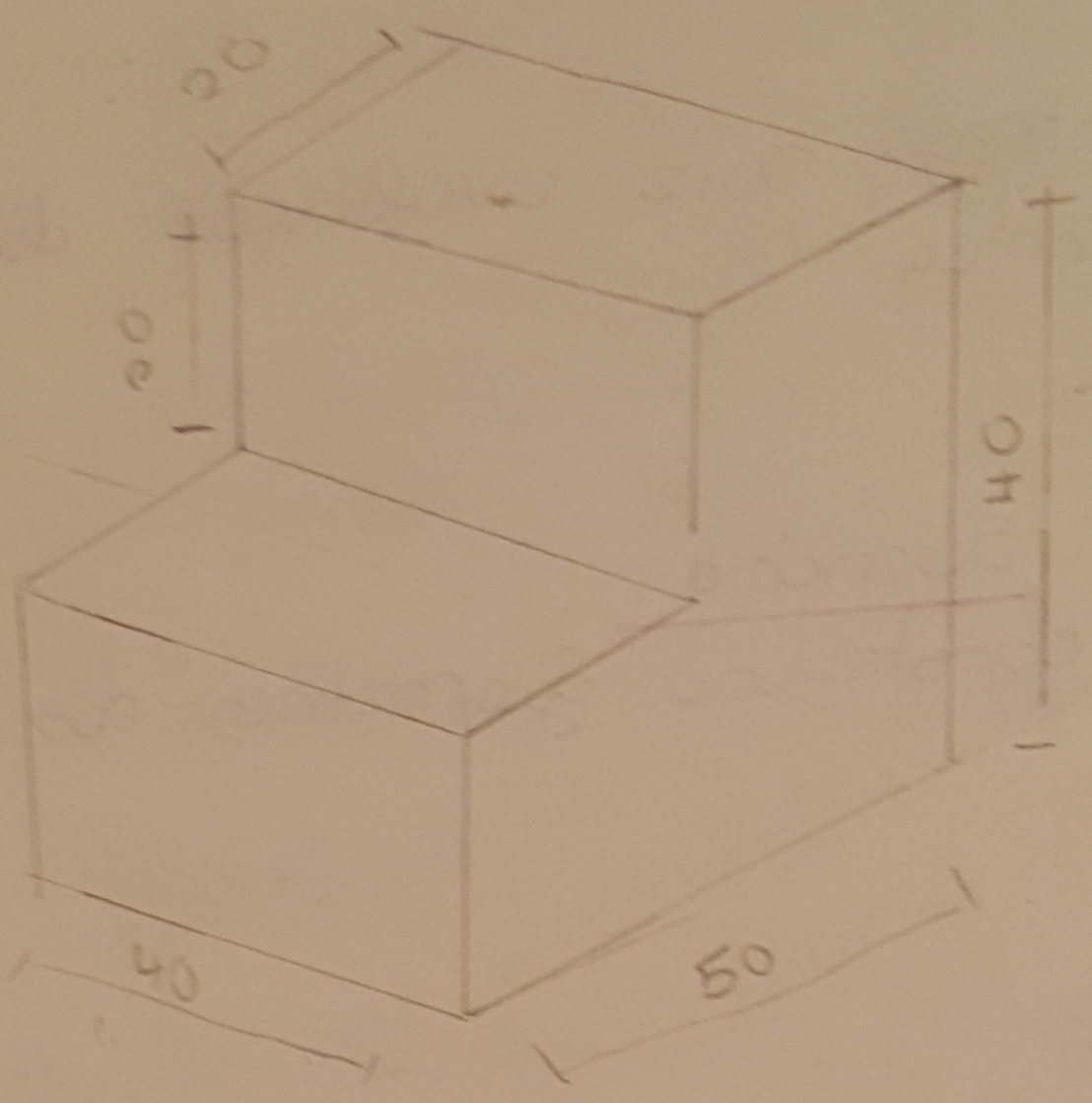


Figura 1. Perspetiva isométrica de uma peça de madeira

1 Realiza a projecção ortogonal de acordo com o método europeu da peça representada na imagem.

1.1 Utiliza a escala real (1:1)

1.2 Cota as projecções.

2

Sumário

Projecção ortogonal - metodo europeu (construção geometrica)

Escalas e linhas de cota

Lições nºs 61 e 62

1/06/2015

Plano de aula:

continuação da construção geométrica das projecções ortogonais - método europeu.

1

Sumário

Continuação da construção geométrica das projecções ortogonais - método europeu.

Lição nº 63 e 64

3/06/2015

Sumário

Conclusão da projecção ortogonal.

Avaliação.

Lições nº 3 e 4 22-09-2014

Plano de aula:

1 - Diferenças entre - desenho geométrico (técnico);
- desenho artístico;

2 - suportes e materiais.

Desenho geométrico

Suportes:

- papel de desenho A3 ou A4
- caderno diário
- papel vegetal
- papel milimétrico
- ...

Instrumentos:

- compasso
- régua
- esquadros (ARISTO)
- grafite ff
- transferidor
- ...

Desenho Artístico

suportes:

- sempre adequado ao material de pintura.

Materiais de pintura:

- grafites B
- lápis de cor
- tinta da ~~tinha~~ china
- Guache
- aguarela
- tinta acrílica
- pasteis de óleo
- lápis de cera
- ...

Sumário

Diferenças entre o desenho geométrico e o desenho artístico;

A origem da geometria

Suportes e materiais.

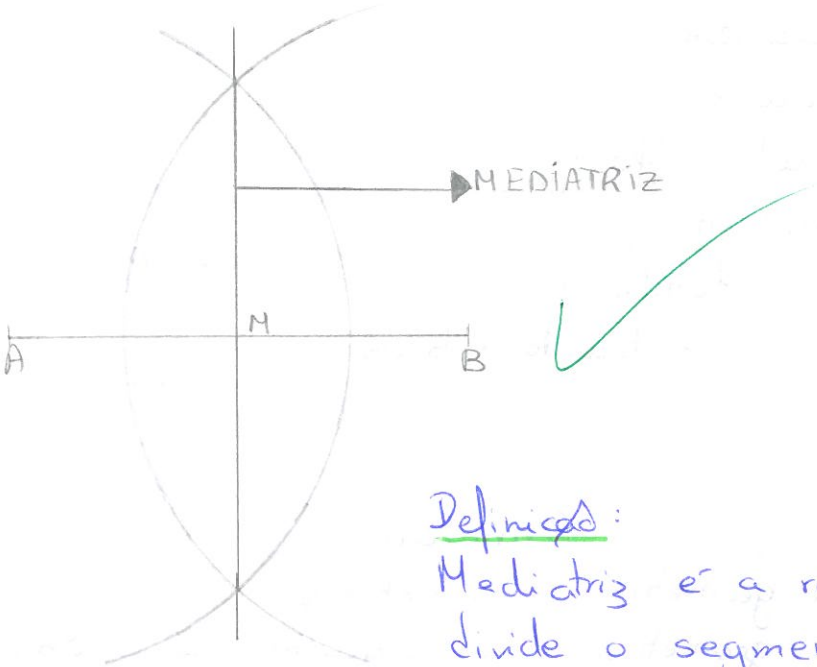
Lições nº 5 e 6 29-09-2014

Plano de aula:

1 - Consolidação dos conhecimentos sobre a divisão do segmento de reta em partes iguais (2, 4 e 5) - Mediatriz.

1. Divide o segmento de reta [AB] = 60 mm em duas partes iguais.

Indica a Mediatriz.



M - ponto médio

Definição:

Mediatriz é a reta que divide o segmento de reta em duas partes iguais.

Lição nº 1 e 2 15-09-2014

Material:
- capa preta com elásticos A3.
- bloco de desenho A3.
- Régua de 50 cm, 15|20*.
- Esquadros: 45° e 30°|60°.
- Transferida.
- Baracha Branca *
- Mfia com contenta.
- lápis: 2|HB, H, B *
- compasso
- tesoura
- cola
- lápis de ca
- caderno capa petra A4, liso.
- caneta ponta fina preta *.

Sumário

Apresentação.

O programa, os materiais, a avaliação e as normas de funcionamento relativas à disciplina.

(~~Lições nºs 7 e 8~~)

Sumário

Consolidação dos conhecimentos adquiridos sobre a divisão do segmento de reta em 2, 4 e 5 partes iguais. - mediatriz

Lições nºs 7 e 8 6-10-2014

Plano de aula:

- A geometria e a Natureza;
- A geometria e a obra de arte;
- A geometria e a arquitetura;
- Construções geométricas.

Ver imagens de:

- Mª Helena Vieira da Silva
- Carqaleiro
- Maluda
- Nadir Afonso
- Kandinskij
- Piet Mondrian
- Picasso - Período cubista

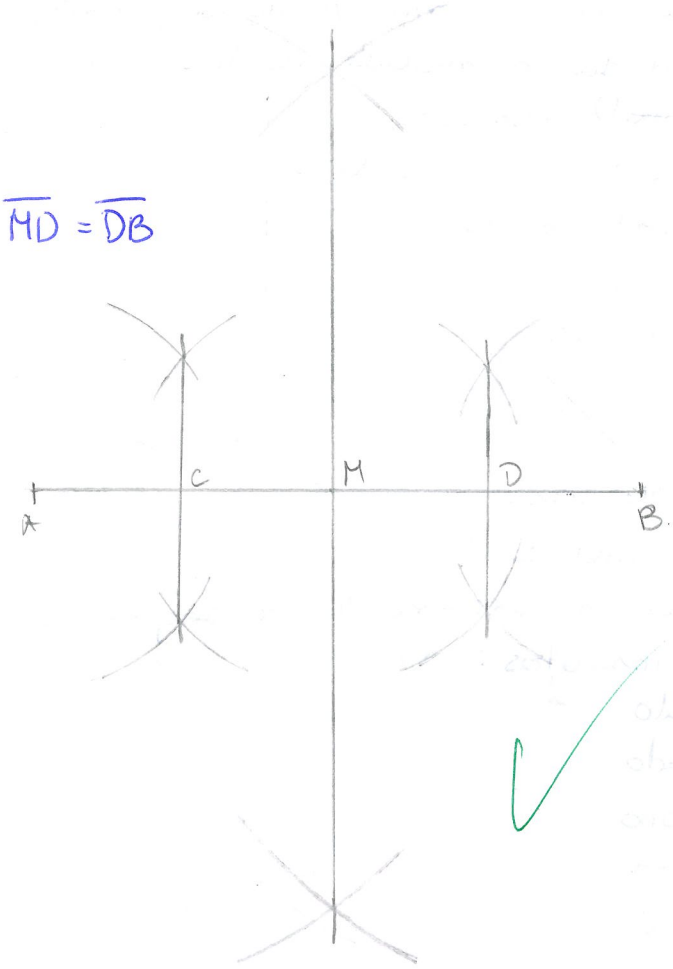
(Li)

Sumário

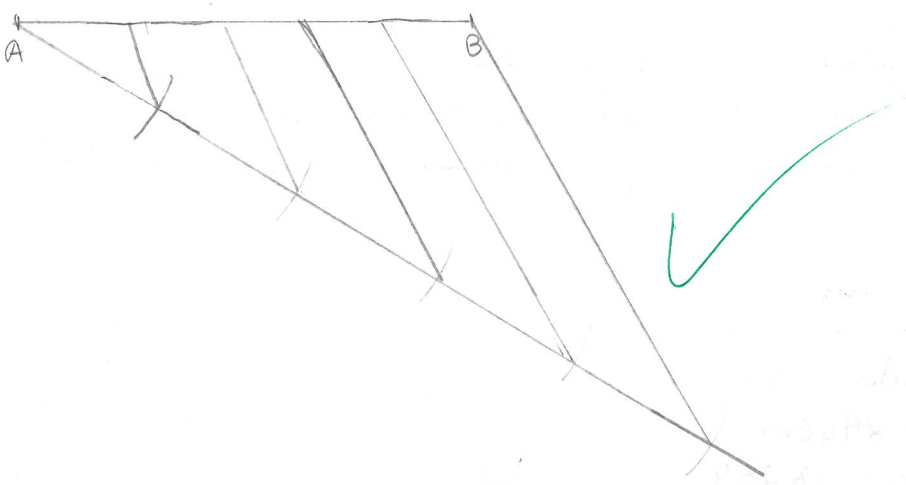
A geometria e a Natureza
A geometria e a arquitetura e a obra de arte.
Construções geométricas. ✓

2. Divide o segmento de reta [AB] = 80mm em quatro partes iguais.

$\overline{AC} = \overline{CM} = \overline{MD} = \overline{DB}$



3. Divide o segmento de reta [AB] = 60 mm em cinco partes iguais.



Lições nº 9 e 10 13-10-2014

Plano de aula:

Construções geométricas:

- Perpendicular no extremo A do segmento;
- Quadrado dada a medida do lado;
- Hexágono inscrito;
- Triângulo equilátero inscrito;
- Quadrado inscrito;
- Octógono inscrito;
- Pentágono inscrito.

Sumário

Construções geométricas:

- Perpendicular no extremo A do segmento;
- Polígonos inscritos:
  - triângulo
  - quadrado
  - pentágono
  - hexágono
  - octógono

Lições nº 11 e 12 20-10-2014

Plano de aula:

1. Conclusão dos polígonos estrelados
2. Critérios de avaliação
3. Início do estudo das concordâncias:
   - construções geométricas

Escola virtual:

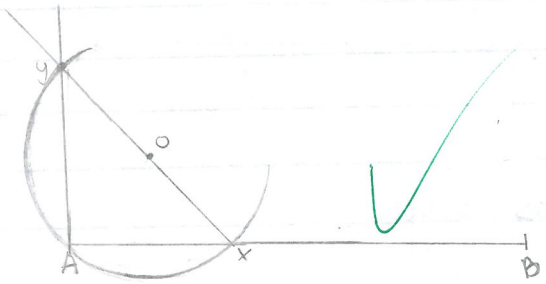
Utilizada - sicjusto

pass - 2996m

escola - 13254

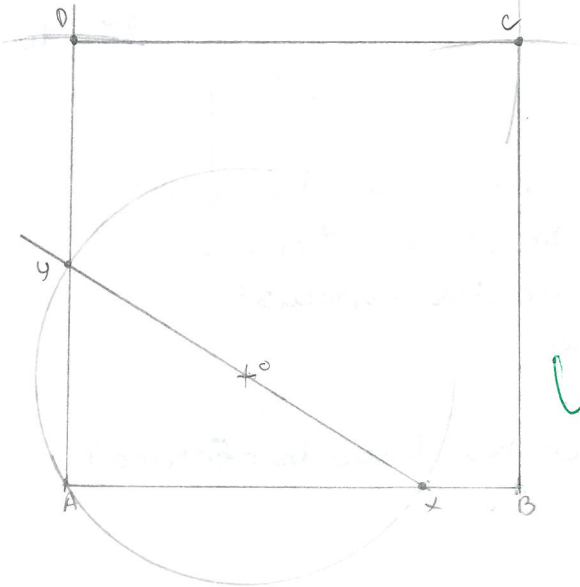
Perpendicular no extremo A do segmento

$[AB] = 60\ mm$



Construção do quadrado

$[AB] = 60\ mm$



Critérios de avaliação	
Saber Fazer 80%	
testes e/ou trabalhos realizados individualmente na sala de aula: - no caderno diário; - outro suporte.	60%
caderno diário	5%
fichas de trabalhos	5%
trabalhos realizados em casa	5%
trabalhos de grupo	5%
Saber Ser 20%	
Responsabilidade	5%
Autonomia	5%
Cooperação	5%
Respeito por si e pelos outros	5%

C. Educação: Paula Lopes

Sumário

Conclusão dos polígonos estrelados.
Critérios de avaliação.

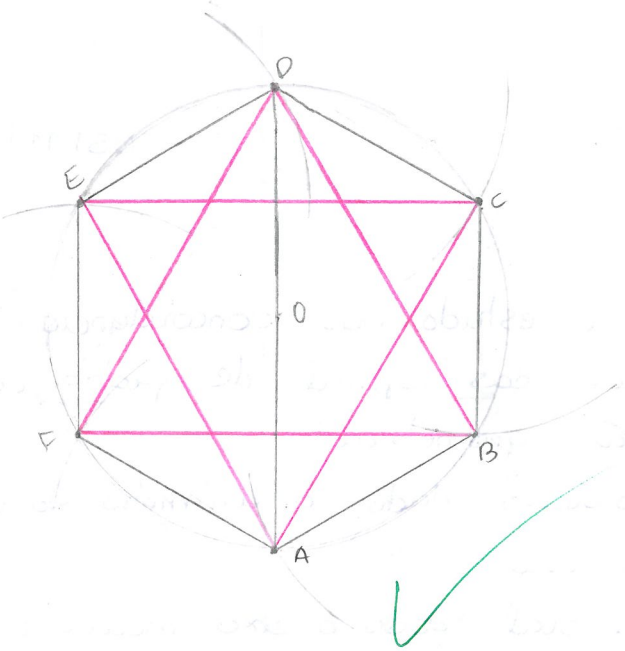
Lições nº 13 e 14 27-10-2014

Plano de aula:

1. Início do estudo das concordâncias:
   - Noção de ponto de concordância.
2. Construção geométrica das espirais:
   - Espiral bicêntrica
   - Espiral tricêntrica
   - Espiral de 4 centros (quadricêntrica).

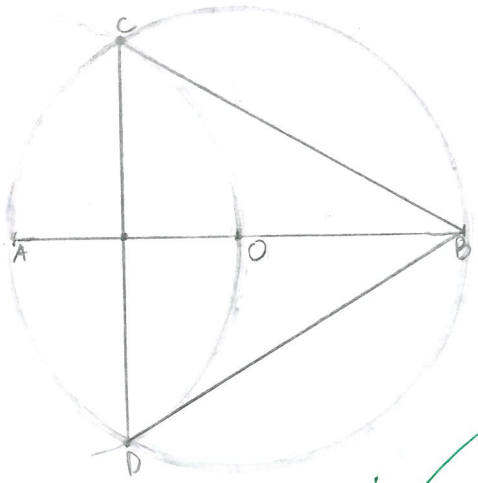
Hexágono regular inscrito

[AB] = 30 mm



Triângulo equilátero inscrito

[AB] = 80 mm



Sumário

Início do estudo das concordâncias: definição de ponto de concordância;

Construção geométrica das espirais - bicêntrica, tricêntrica e de quatro centros ou quadricêntrica.

Lições nºs 15 e 16 03/11/2014

Plano de aula:

1. Continuação do estudo das concordâncias:
   - Conclusão das espiral de quatro centros
   - Construção geométrica:
     - do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva
     - da oval "
     - da oval dado o eixo maior [AB].

Sumário

Continuação do estudo das concordâncias:

- Construção geométrica da oval, e do óvulo dado o diâmetro da circunferência construtiva;
- Construção geométrica da oval dado o eixo maior [AB].

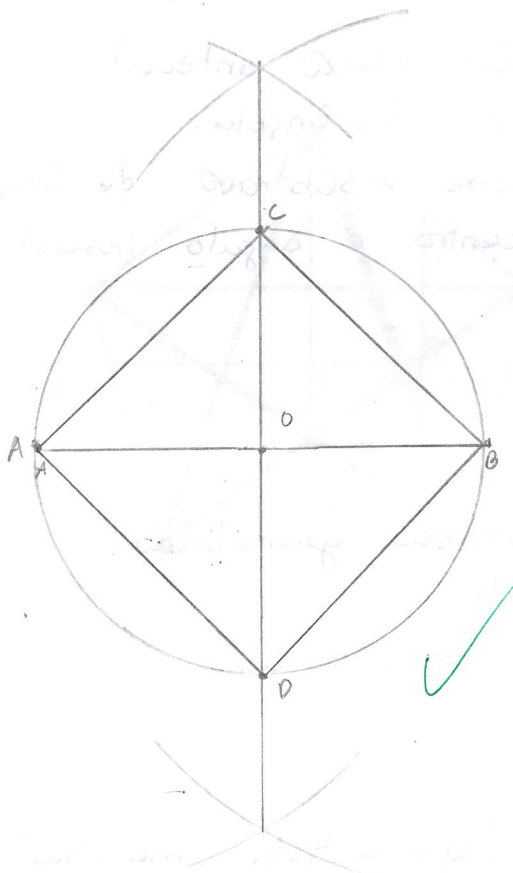
Lições nºs 17 e 18 10-11-2014

Plano de aula:

1. Ângulos
   - definição;
   - soma e subtração geométrica de ângulos
2. Tangências:
   - definição
   - construção geométrica

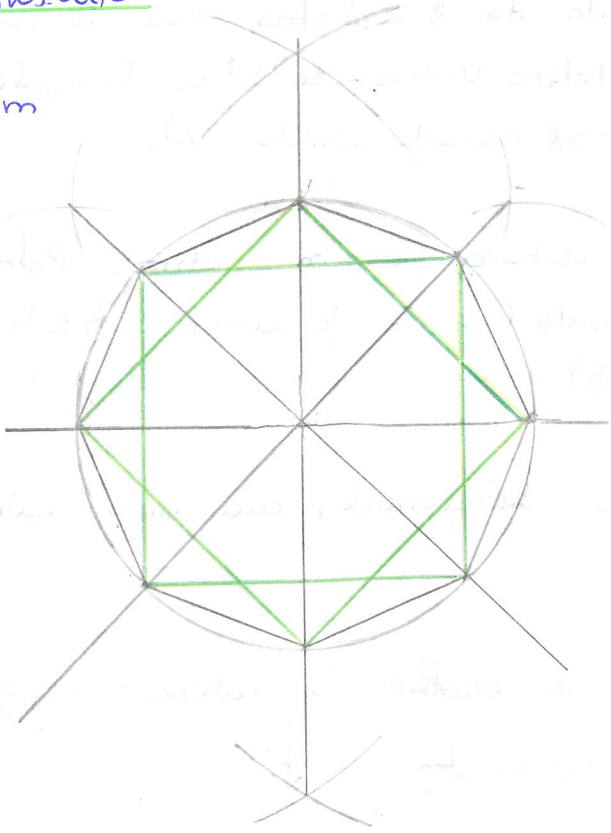
Quadrado inscrito

[AB] = 80 cm



Octógono inscrito

[AB] = 60 mm



Lição nº 19 e 20 17.11.2014

(~~Plano de aula~~:)

Sumário (lição anteria)

Início do estudo dos ângulos:
- Definição e soma e subtração de ângulos,
- ângulo ao centro e ângulo inscrito.

Plano de aula:
1. Tangências:
   - definição e construção geométricas.
2. Enunciado do trabalho plástico, "Um artista, uma obra".

Enunciado do trabalho "Um artista, uma obra"
WIP (Work in Progress)

1. Biografia resumida de 3 artistas das 6 que foram dados (Nadir Afonso, Mª Helena Vieira da Silva, Bargaleiro, Kandisky, Piet Mondrian, Picasso Período cubista...)).

2. Selecionar um artista e uma obra. Colar no caderno e realizar uma legenda (Nome do artista, título da pedra, materiais, e dimensão).

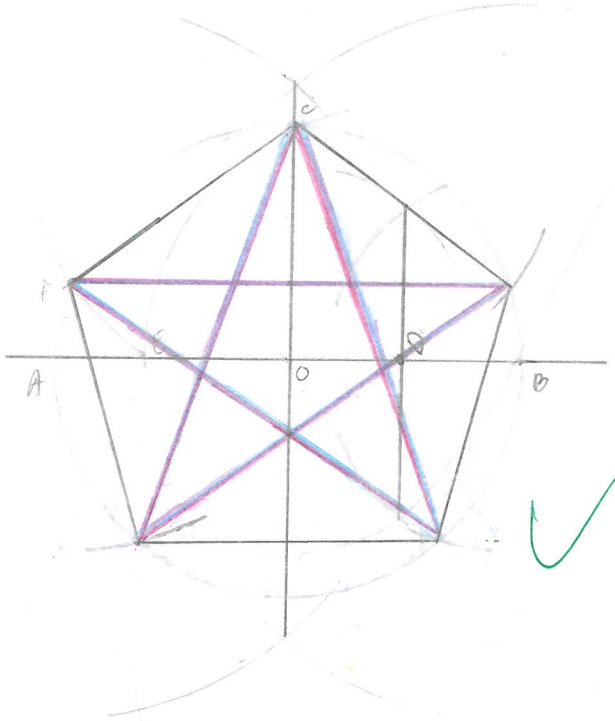
3. A partir da obra selecionada, criar uma outra, original e inovadora.

4. Materiais: cada aluno escolhe os materiais e o suporte a utilizar.

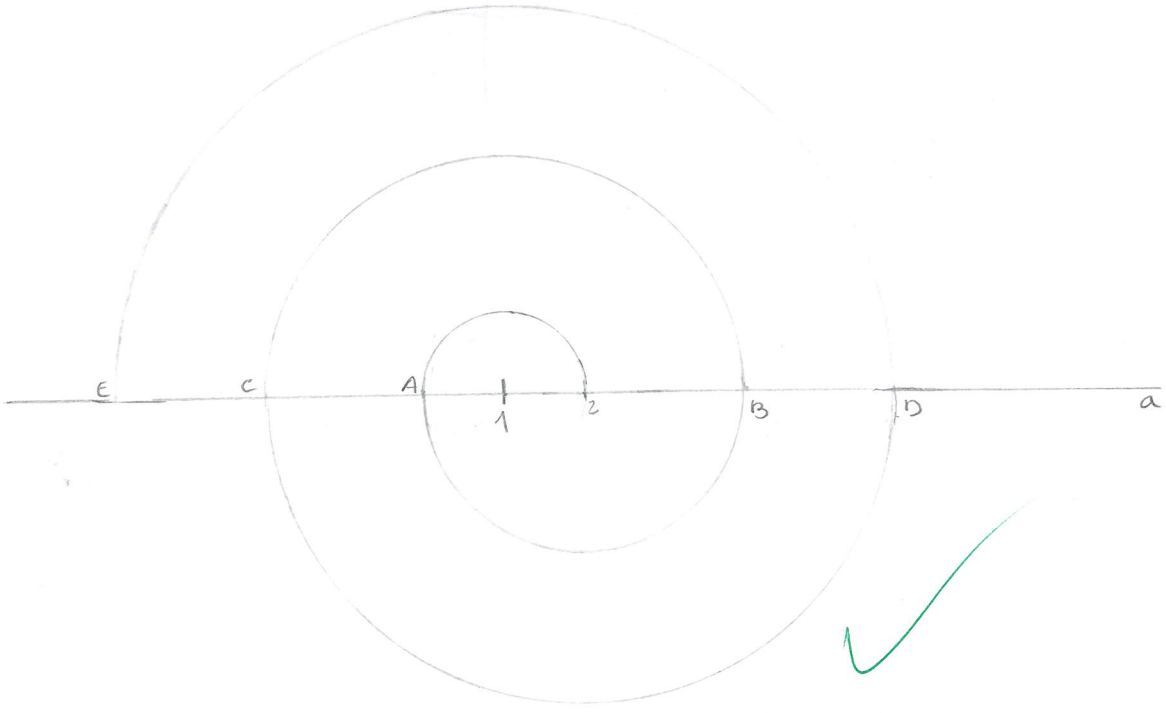
5- Tempo: 3 blocos de 50 minutos.

Pentágono inscrito

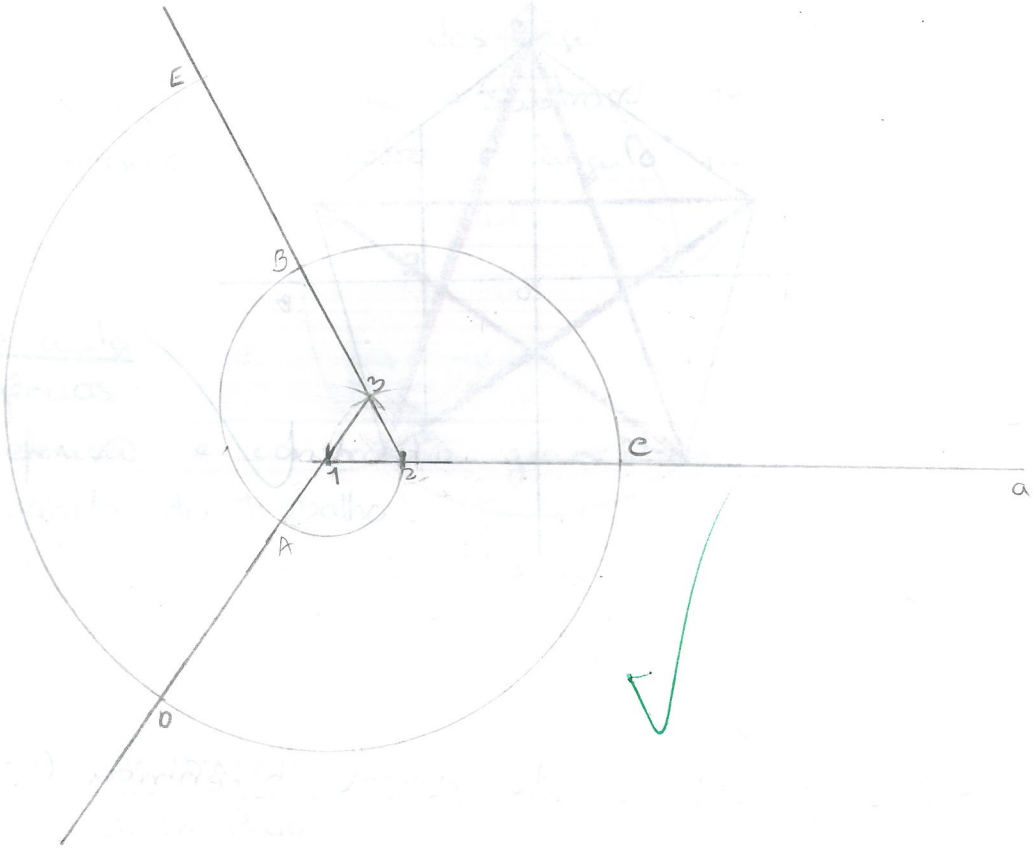
$[AB] = 60\,mm$



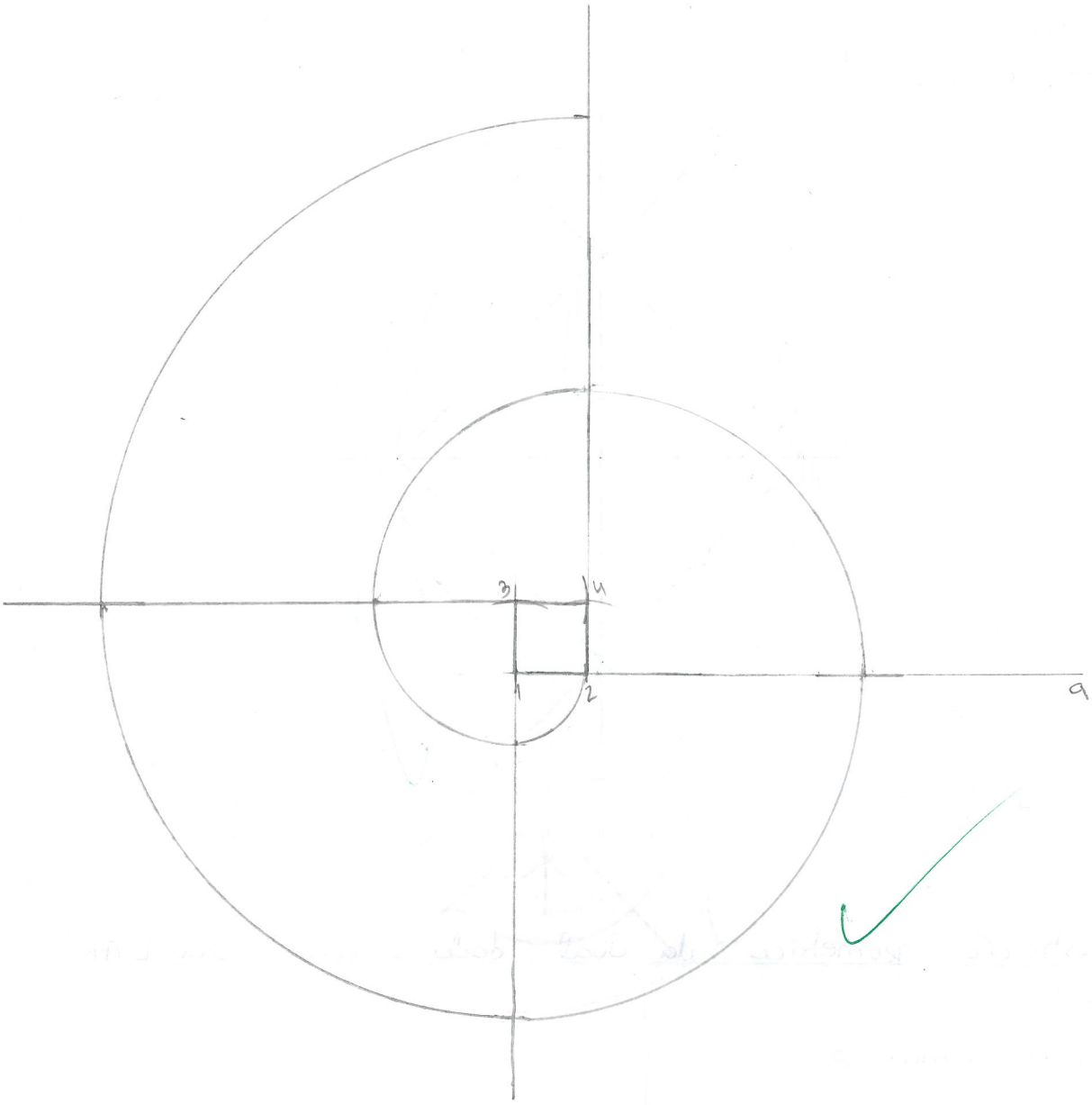
Construção geométrica da espiral bicêntrica (2 centros).



Construção geométrica da espiral ~~bicêntrica~~ tricêntrica
(3 centros)



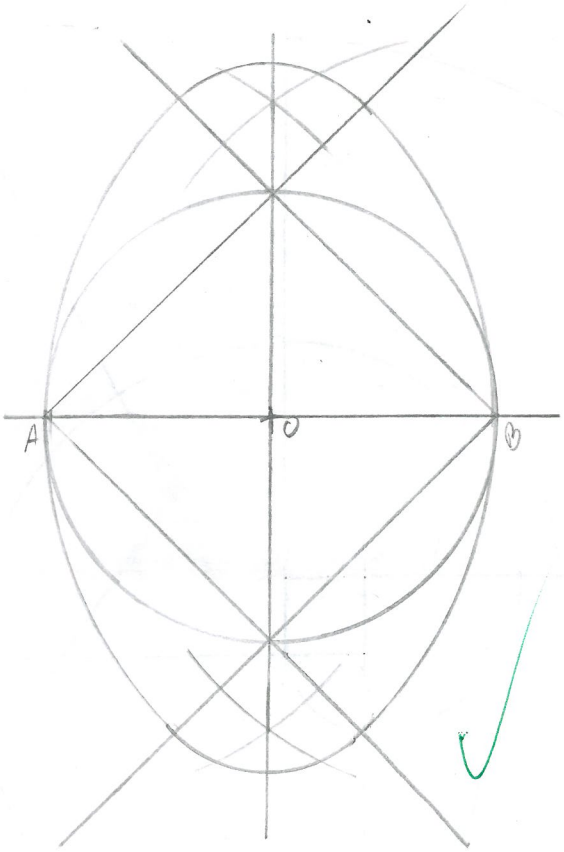
Construção geometrica da espiral de quatro centros.



Construção geométrica da oval dado o diâmetro da circunferência construtiva.

Dados:

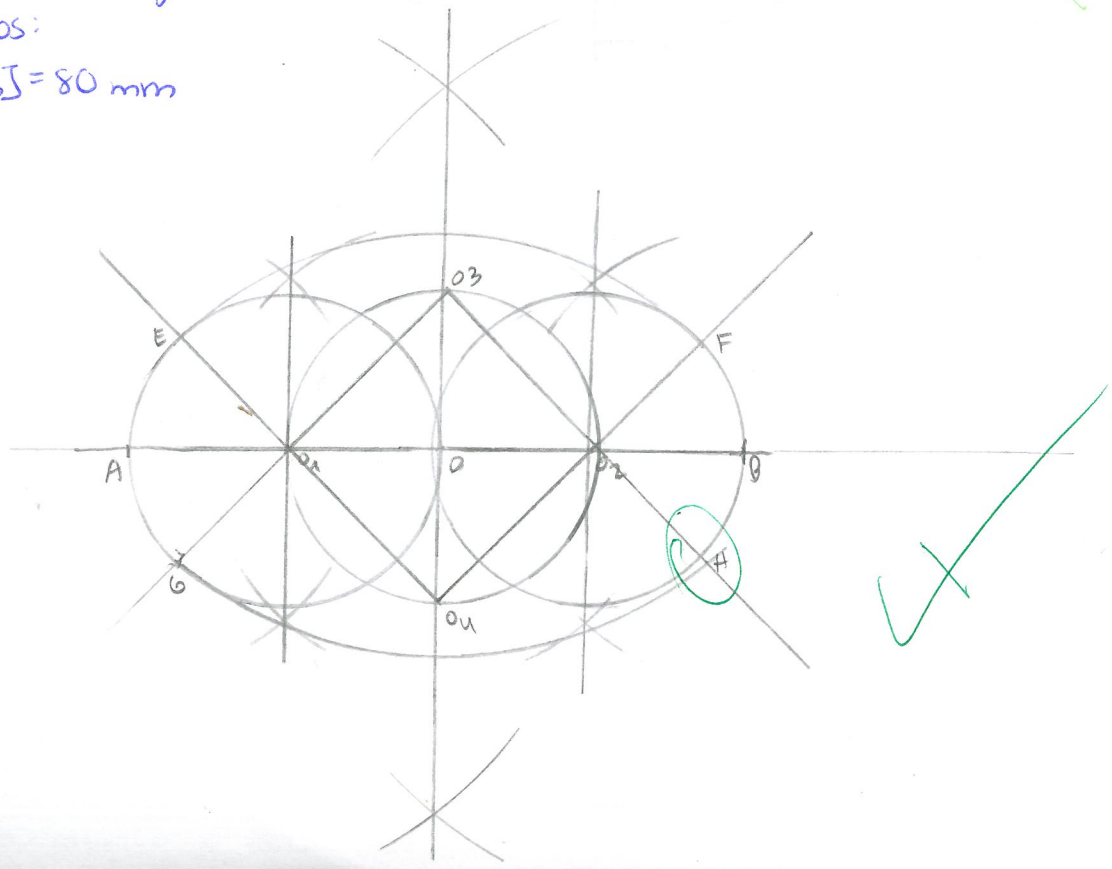
$\oslash$ = 60mm



Construção geométrica da oval dado o eixo maior [AB]

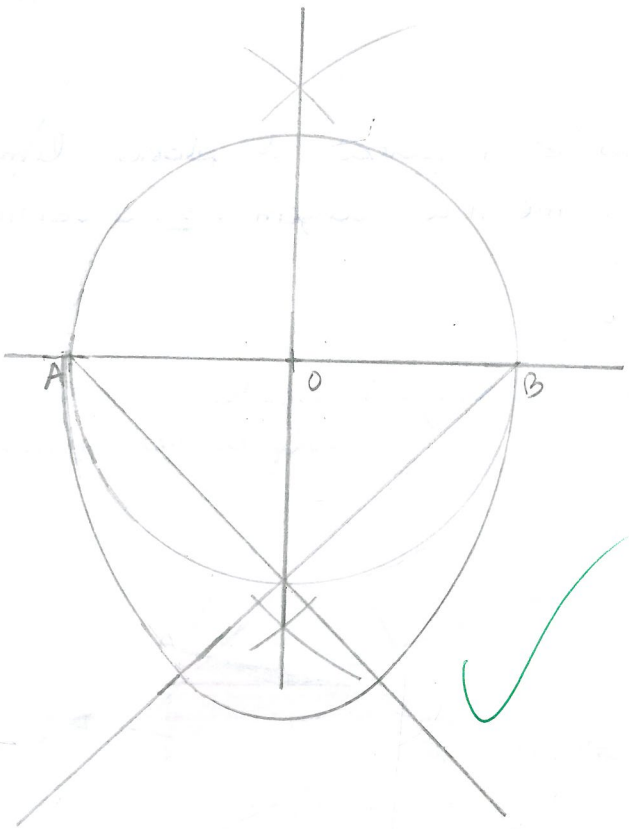
Dados:

[AB] = 80 mm

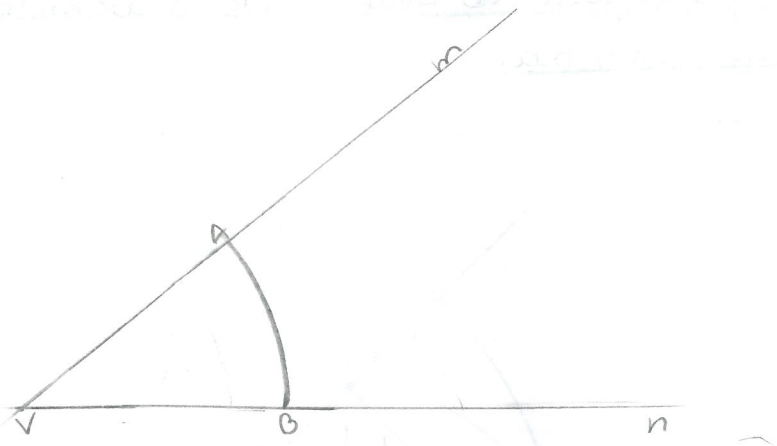


Construção geométrica do ôvalo dado o diâmetro da circunferência construtiva.

Dados: $\Theta = 60mm$

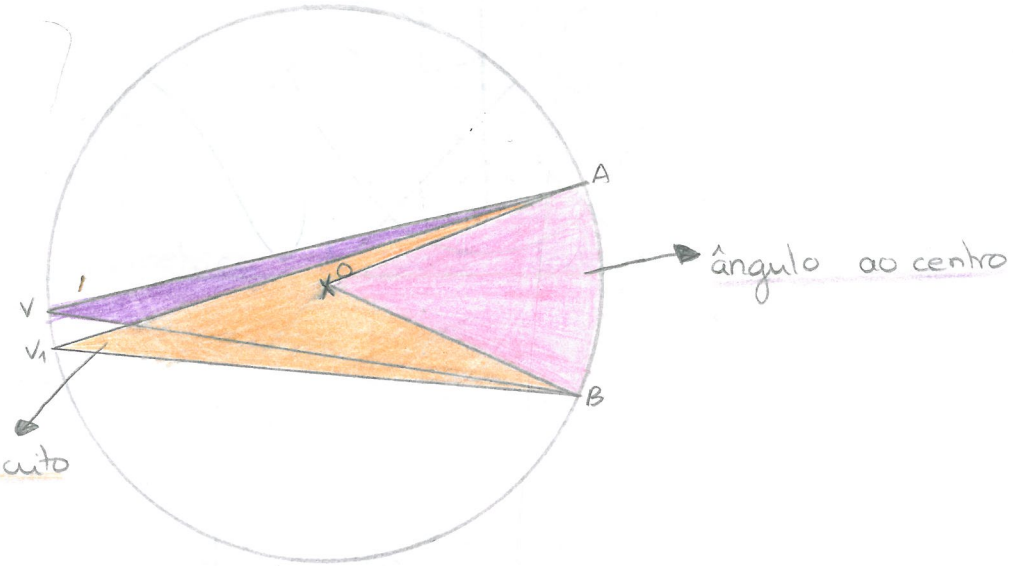


Ângulos:



Definição: Ângulo é a parte de plano limitado por 2 semirretas com a mesma origem, V, o vértice do ângulo

Ângulo ao centro e ângulo inscrito

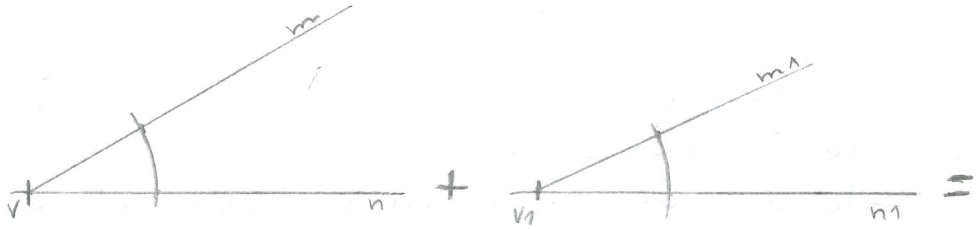


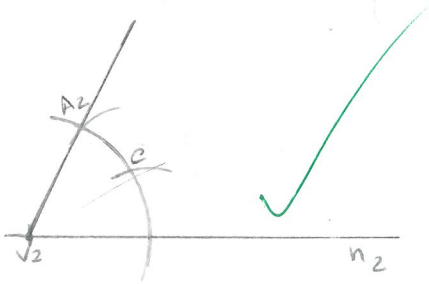
Definições:

Ângulo ao centro - parte de plano limitado por dois raios e o vértice é coincidente com o centro.

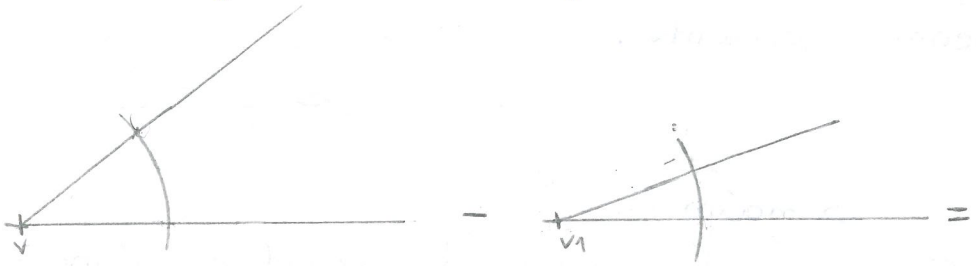
Ângulo inscrito - parte de plano limitado por duas cordas e o vértice é um ponto da linha de circunferência.

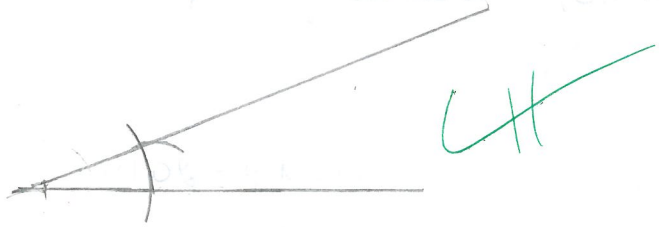
Soma geométrica de ângulos





Subtracção geométrica de ângulos





(~~Sumário~~)

(~~Lição nº~~)

Sumário

Teste comum de Física Química

Início do estudo das tangências: Definição de ponto de tangência e construções geométricas.

Lição nº 21 e 22 24-11-2014

Plano de aula:

- Composição de elementos da geometria plana:
  - Campo visual;
  - Equilíbrio;
  - Ritmo;
  - Movimento aparente.

Sumário

Composição com elementos da geometria plana: campo visual, equilíbrio, ritmo, movimento aparente.

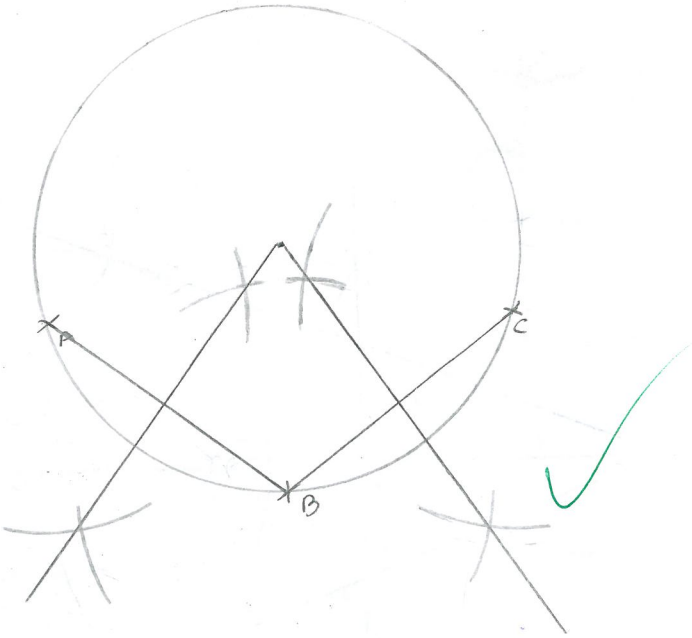
Lições nºs 23 e 24 02-12-2014

Plano de aula:

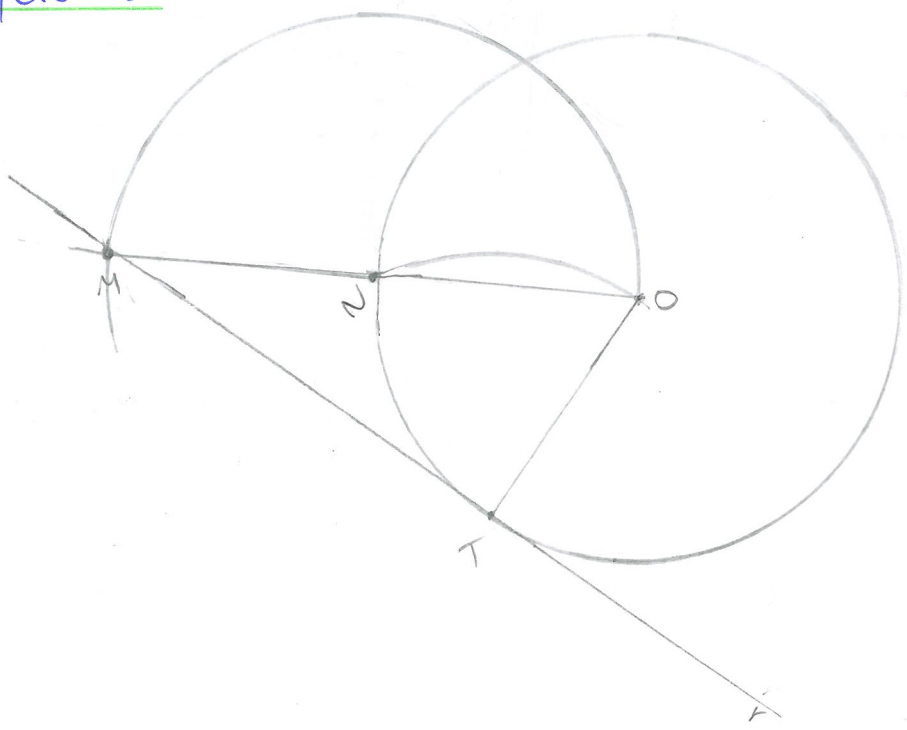
Continuação da composição com elementos da geometria plana.

Avaliação das construções geométricas, do caderno diário e da pesquisas.

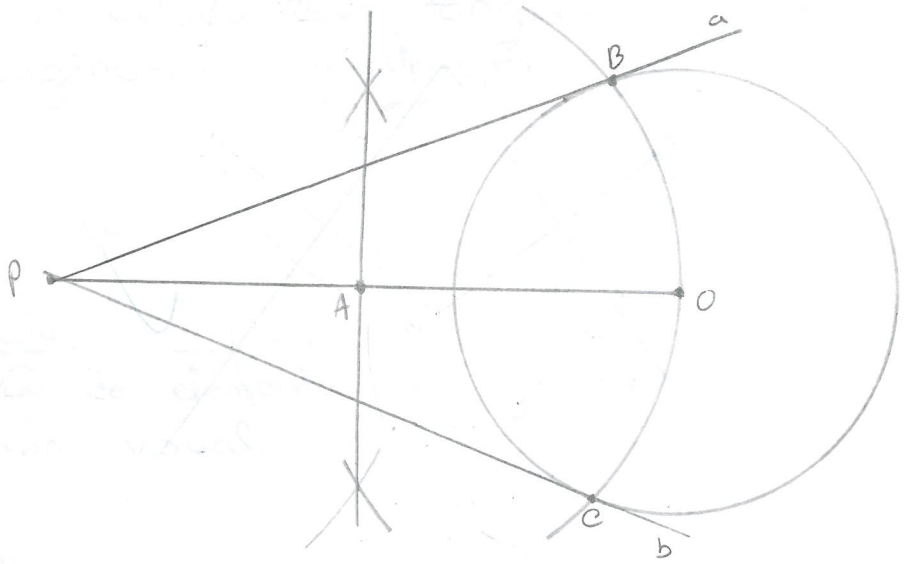
Circunferência que passe por 3 pontos

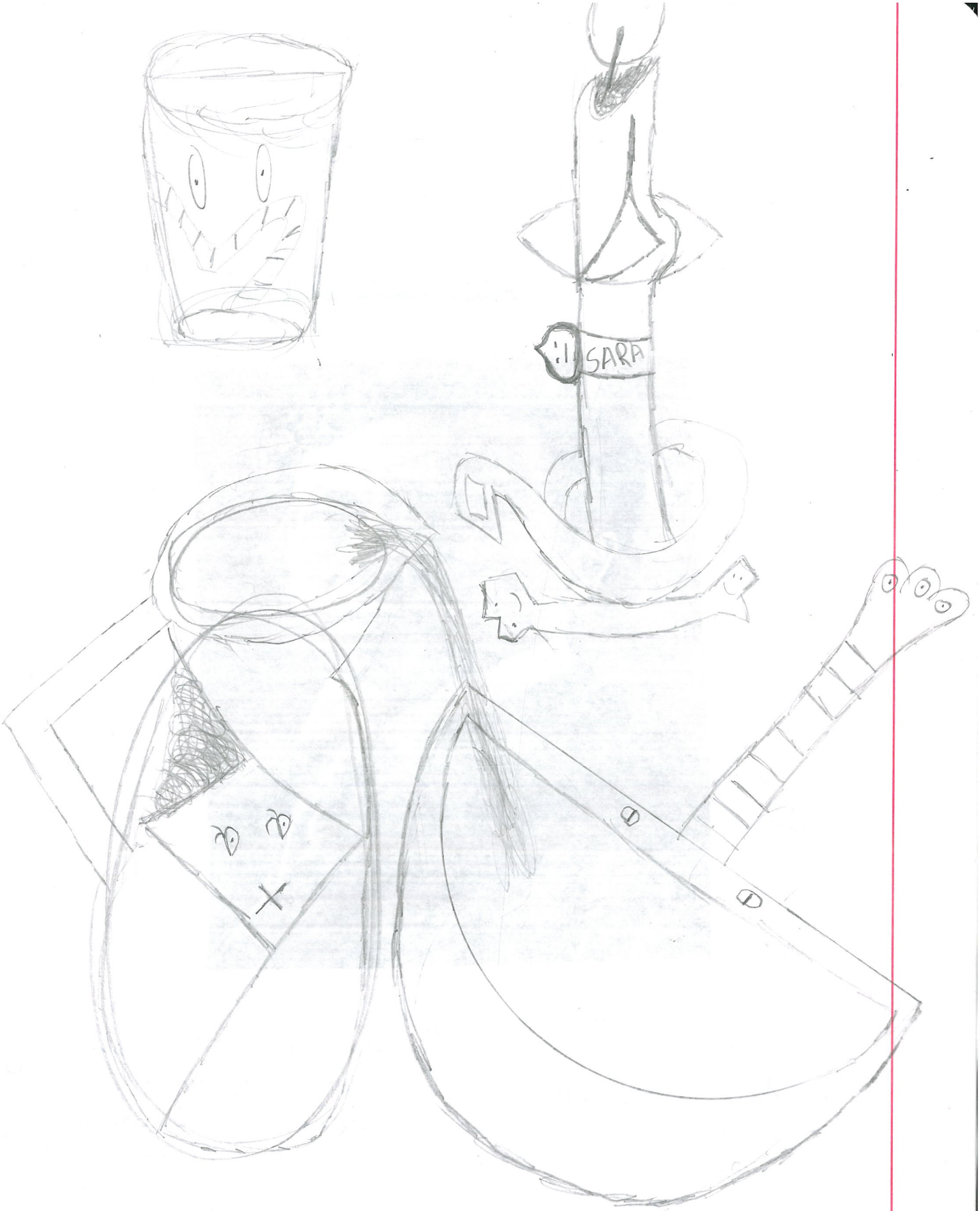


Tangente a uma circunferência num ponto T da circunferência



Tangentes a uma circunferência dada, conduzidas pa um ponto P, exteria a esta




SARA

Biografias

Wassily Kandinsky



Nasceu a 16 de dezembro de 1866 em Moscou. Kandinsky era um artista russo, professor de Bauhaus, introdutor de abstração no campo das artes visuais. Apesar da origem russa adquiriu as nacionalidades alemã em 1928 e francesa em 1939.

Morreu a 13 de dezembro de 1944 (77 anos) em Neuilly-sur-seine.

Pablo Picasso



Pablo Picasso nasceu a 25 de outubro de 1881 em Espanha.

Trabalhos principais: Les demoiselles d'Avignon, Guernica, Dora Maar au Chat.

Prémios: Prémio Lenin da Paz em 1962

Área: Pintura e escultura.

Movimento: cubismo.

Morreu a 8 de abril de 1973 (91 anos) em França.

Nadir Afonso



Nadir Afonso Rodrigues nasceu a 4 de dezembro de 1920 em Chaves.

Nacionalidade: português.

Ocupação: arquitura, pintura e pensar.

Prémios: Prémio Nacional de Pintura em 1967, Prémio A. de Souza Cardoso em 1969.

Morreu a 11 de dezembro de 2013 (93 anos) em Cascais)

"Vela Jarra, panela e esmalte"



Pintor: Pablo Picasso
materiais: óleo sobre tela
dimensão: 82 x 106 cm
ano: 1945

Avaliação:
Construções geométricas: MB
Caderno diário: MB
Pesquisa: MB

Aprovado
13/12/2014 Paula Loureiro

Sumário

Continuação da composição com elementos da geometria plana.

Avaliação das construções geométricas, dos cadernos diários e da pesquisa.

Lições nºs 25 e 26 — 15-12-2014

Plano de aula:

1. Autoavaliação de formação.
2. Tangências - conclusão das construções geométricas
3. Autoavaliação de educação visual.
4. Conclusão do cabaz de Natal '14.

Autoavaliação

Aquisição de conhecimentos	85%	%
Aplicação de conhecimentos	95%	
Trabalho em sala de aula	85%	
Atitudes	85%	

4	4 → Bom
Nível	comportamento

Sumário

Conclusão da construção geométrica das tangências.

Autoavaliação final do 1º período.

Lições nºs 27 e 28 05-01-2015

Plano de aula:

Conclusão da composição com elementos da geometria plana.

Sumário

Conclusão da composição com elementos da geometria plana.

Lições nºs 29 e 30 12-01-2015

Plano de aula:

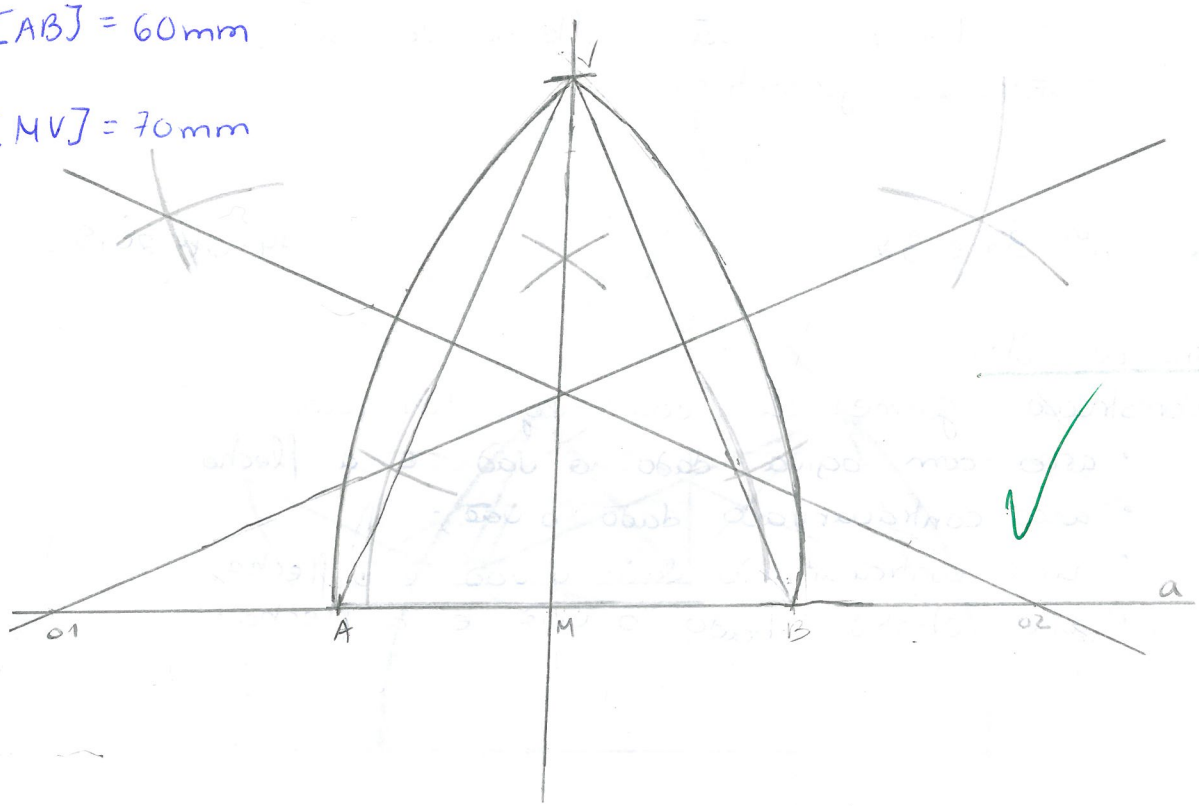
Introdução ao estudo dos Arcos:

- Arcos utilizados na Arquitetura;
- Definição de vão e flecha do arco;
- construções geométricas.

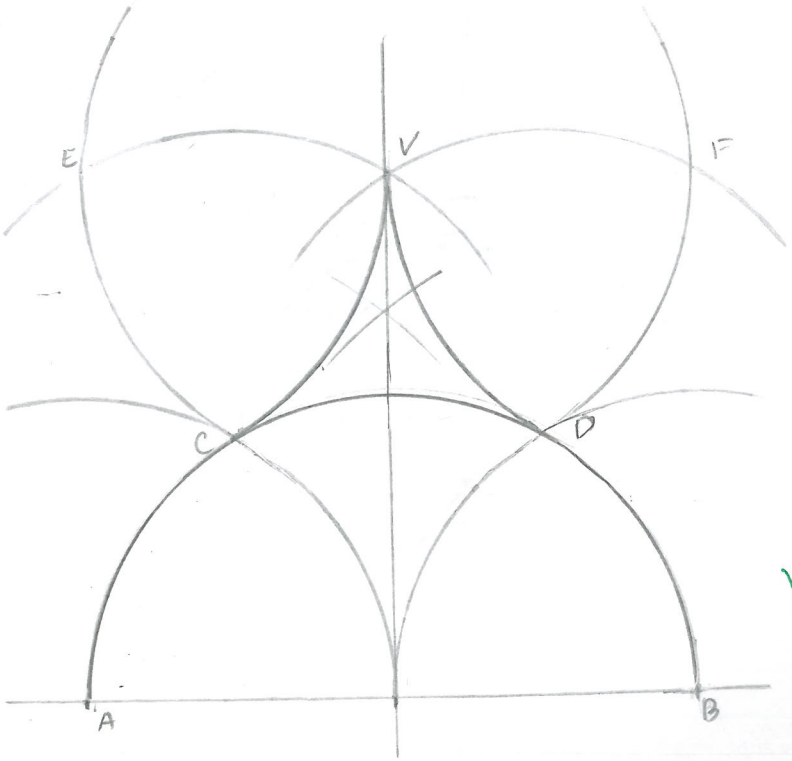
Arco em ogiva, dado o vão [AB] e a flecha [MV]

Dados:
[AB] = 60mm

[MV] = 70mm



Arco contracurvado dado o vão



Sumário

Início do estudo dos arcos:
- os arcos na arquitetura;
- Definição de vão e flecha do arco;

construção geométrica.

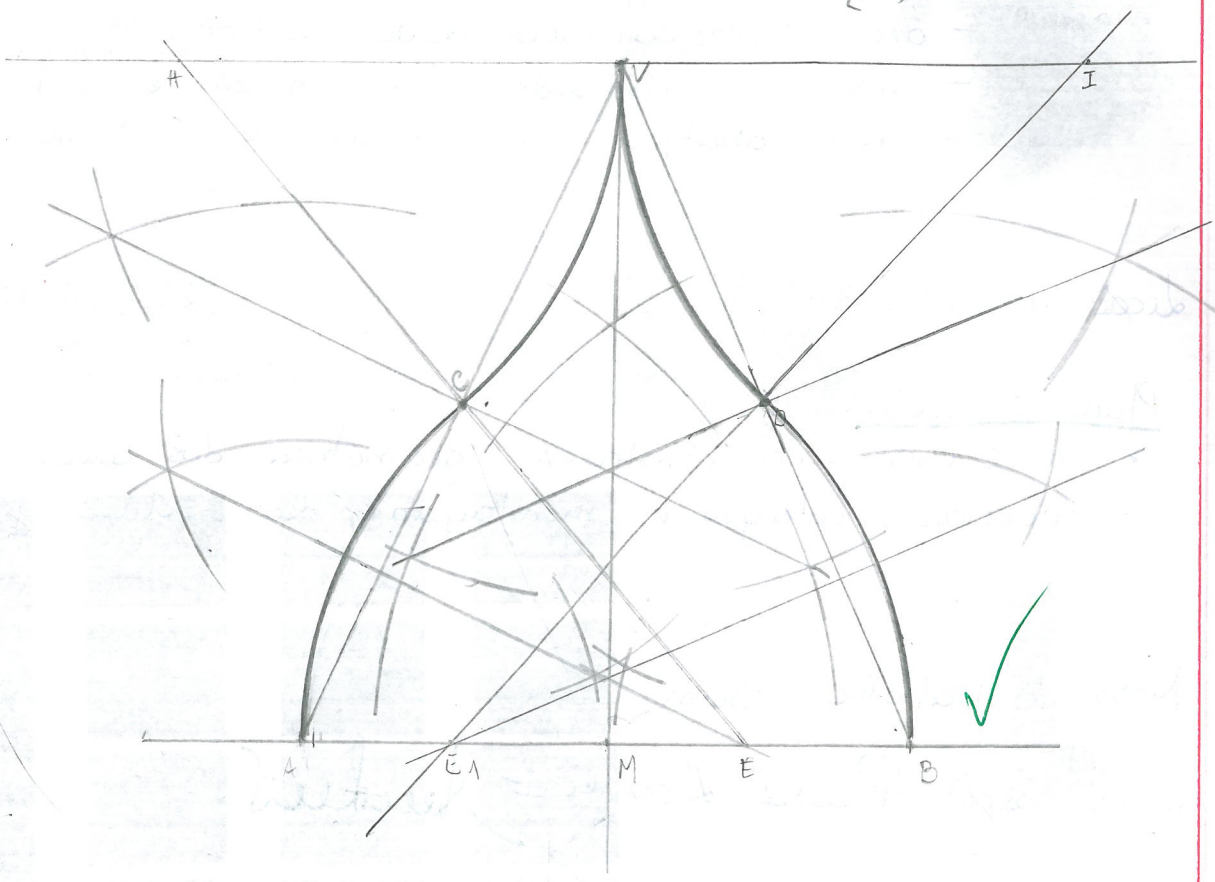
Lições nºs 31 e 32 19-01-2015

Plano de aula:

- construção geométrica dos seguintes arcos:
  - arco com ogiva dado o vão e a flecha;
  - arco contracurvado dado o vão;
  - arco contracurvado dado o vão e a flecha;
  - arco abatido dado o vão e a flecha;

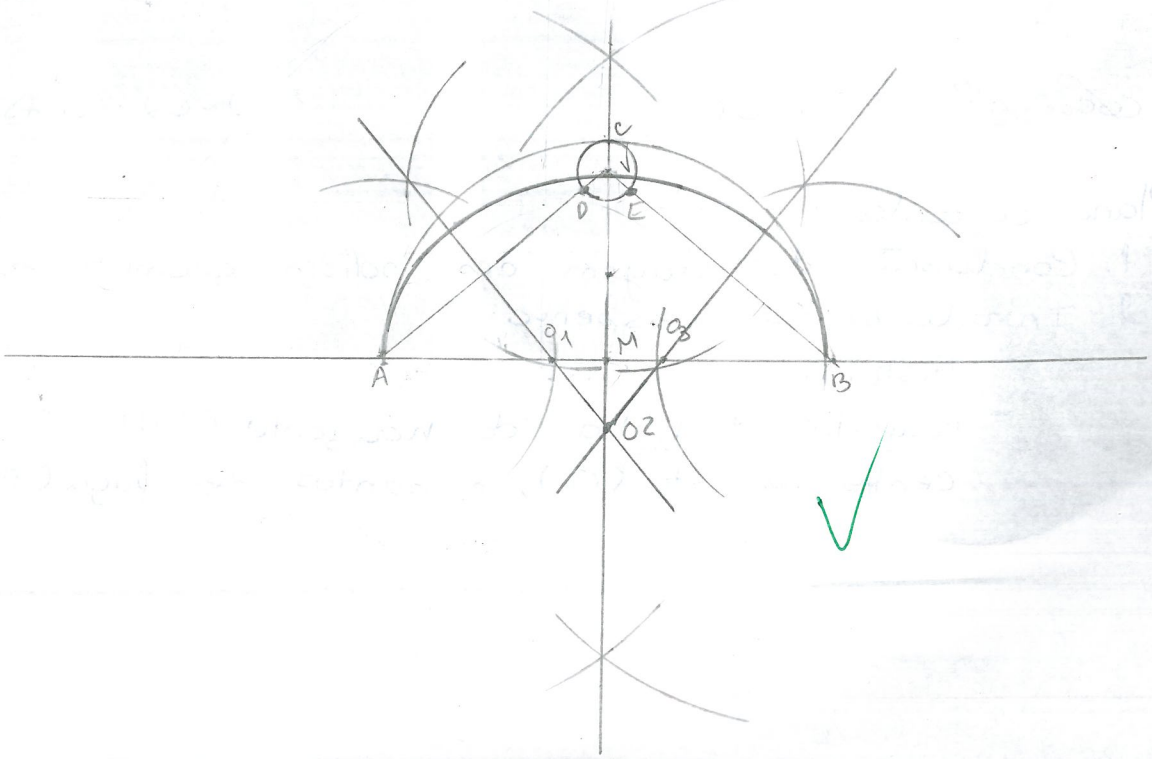
Arco contracurvado dado o vão e a flecha

[AB] = 80mm
[MV] = 90mm



Arco abatido, dado o vão [AB] e a flecha [MV]

[AB] = 60mm
[MV] = 50mm



Sumário

Construção geométrica dos arcos:
- arco em ogiva dado o vão e a flecha;
- arco contracurvado dado o vão;
- arco contracurvado dado o vão e a flecha;
- arco abatido dado o vão e a flecha.

Lição nºs 33 e 34 — 26.01.2015

Plano de aula:
- Conclusão da construção geométrica dos arcos.
- Recortar, colagem e montagem dos sólidos geométricos.

Nota do trabalho: Bom

E. Educação: Paula Loureiro

Sumário

Conclusão da construção geométrica dos arcos.
Planificação, recorte e colagem dos sólidos geométricos.

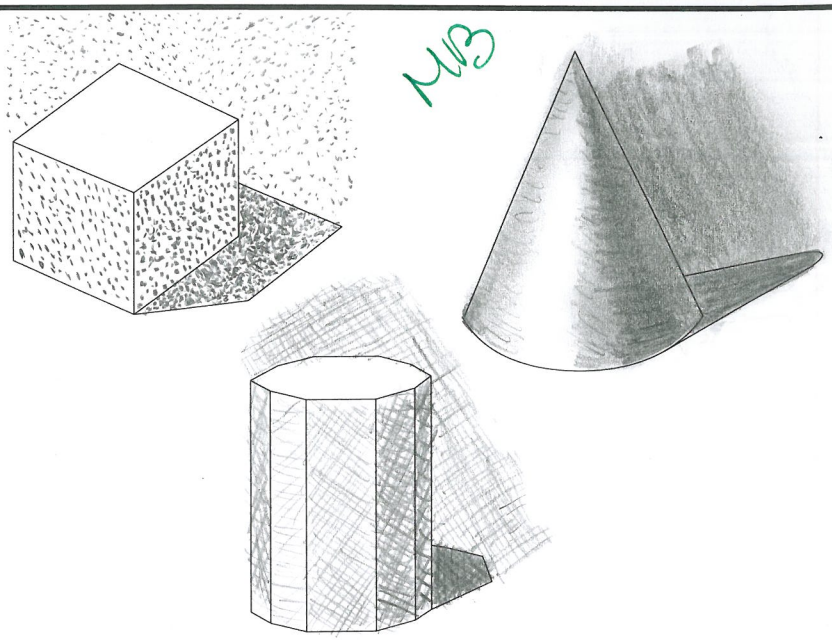
Lições nºs 35 e 36 — 2-02-2015

Plano de aula:
1. Conclusão da colagem dos sólidos geométricos.
2. Introdução à perspetiva:
   - História
   - conceitos de linha do horizonte (LH), centro de vista (CV), e pontos de fuga (PF).

O claro-escuro aplicado aos volumes

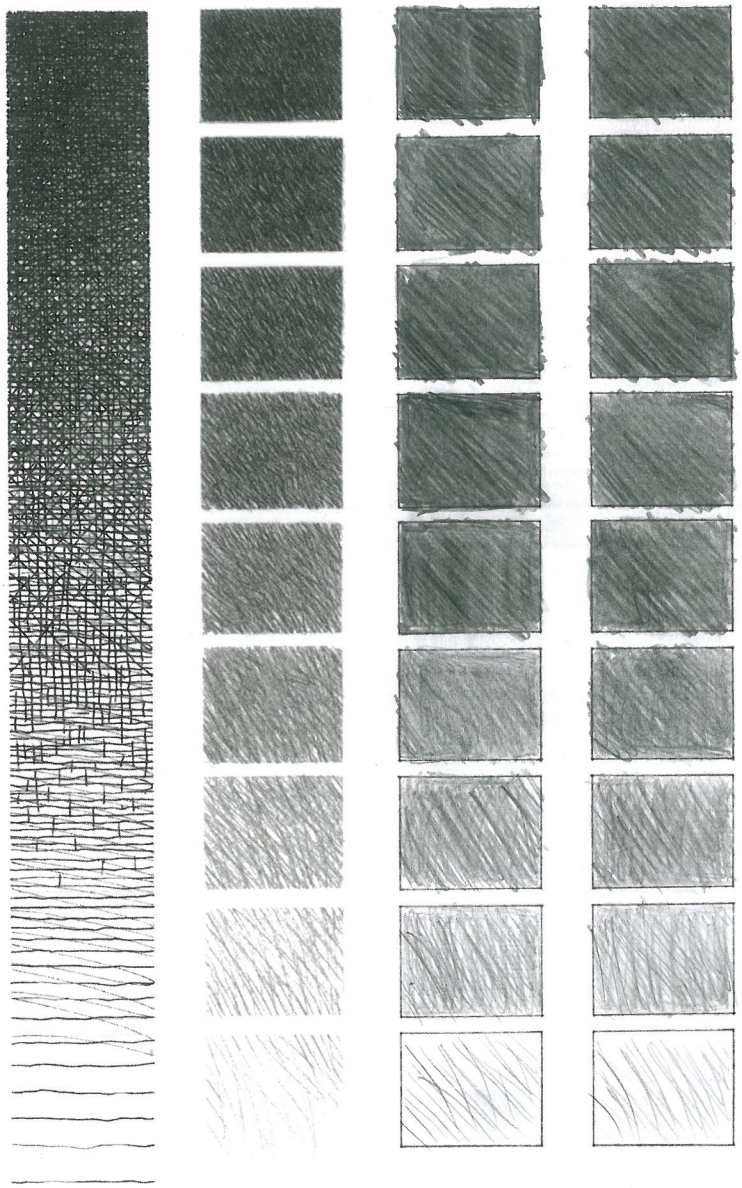
Uma escala de tons monocromática

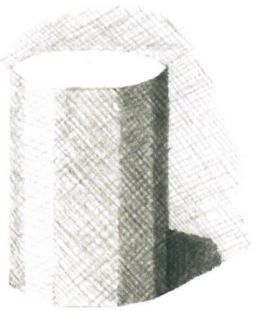
1 São as diferenças de iluminação que recebem as superfícies das formas que te permitem compreendê-las como volumes. Desenha variações monocromáticas como se sugere. Cria a tua própria expressão para a tua escala de valores do tom.
Usa lápis HB a 4B.

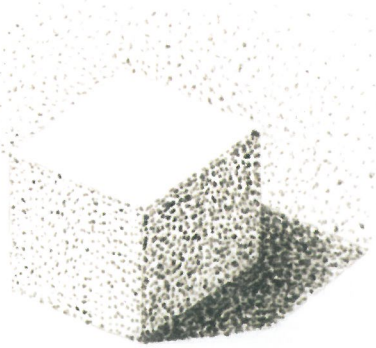


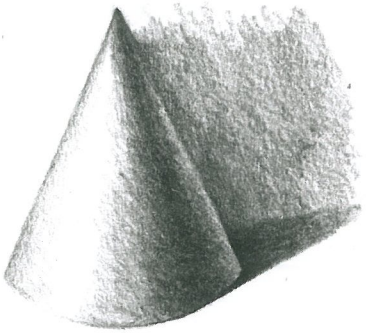
Aplica

2 Criaste duas formas expressivas de claro-escuro? Agora aplica-as aos volumes. Distingue as superfícies planas das curvas como aprendeste no manual *Visualmente*, págs. 108 a 111.









©AREAL EDITORES – Visualmente 7/8/9 – Bloco de fichas

Sumário

Introdução à perspetiva.

História e origem da perspetiva.

Conceitos: linha do orizonte, centro de vista e ponto de fuga.

Realização da ficha nº 11, "O claro-escuro aplicado aos volumes".

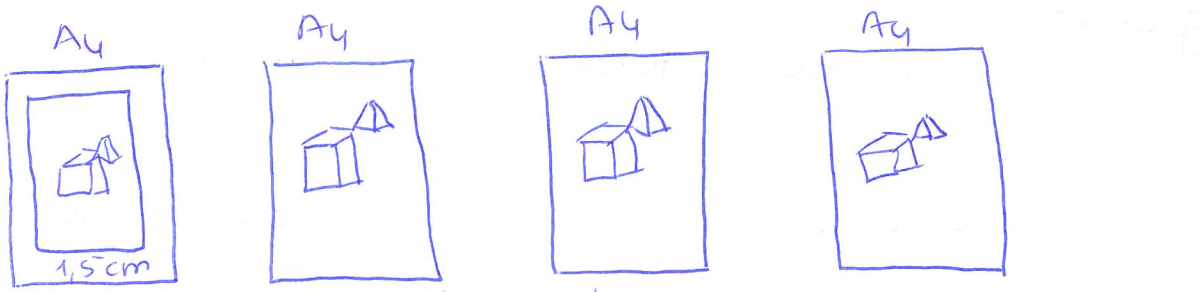
Lições nº 37 e 38 — 9.02.2015

Plano de aula:

Continuação da realização da ficha nº 11 do caderno de atividades.

Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:

- ~~(Estrut~~) Estrutura e forma;
- luz/sombra → sombra própria e sombra projetada.



Grafite B — Grafite B sombras — lápis de cor real — recriar a cor dos volumes

Avaliação das construções geométricas dos arcos:

MBorne

Paulo Loureiro

09/02/2015

Sumário

Continuação da realização da ficha nº 11 do caderno de atividades.

Representação dos sólidos geométricos em perspetiva:

- Estrutura e forma;
- Luz / sombra - sombra própria e sombra projetada.

Lições nº 39 e 40 — 23-02-2015

Plano de aula:

Início da composição com os sólidos geométricos:

- Estrutura → Forma;
- Luz → sombra;
- Luz → cor.

Sumário

Início da composição com os sólidos geométricos:

Técnica de pintura a lápis de cor.

Lições nº 41 e 42 — 02-03-2015

Plano de aula:

- Continuação das perspetivas à mão levantada.
- Avaliação:
  - construção geométrica dos arcos;
  - Ficha nº 11;
  - sólidos geométricos;
  - cadernos diários.

Sumário

Continuação da representação dos sólidos geométricos em perspetiva em mão levantada.

Avaliação das construções geométricas dos arcos, ficha nº 11, sólidos geométricos e caderno diário.

Lição nº 43 e 44 09-03-2015

Sumário

Desenvolvimento do projeto anual de escalas - memónicas: e depois?.

Registo das memónicas individuais no diário gráfico

Lição nº 45 e 46 16-03-2015

Plano de aula:

1. Continuação do estudo da perspetiva;
2. autoavaliação

T.p.c - Pesquisa "Design"

Avaliação 2º Período:

Sólidos geométricos: MB

Caderno diário: MB ☺

16/03/2015

Autoavaliação

Aquisição dos conhecimentos	85%
Aplicação dos conhecimentos	90%
Trabalho em sala de aula	90%
Atitudes	80%

Nível	Comportamento
4	B

Design

Design é a idealização, criação, desenvolvimento, configuração, ~~(erre)~~ concepção, elaboração e especificação de artefatos, normalmente produzidos industrialmente ou por meio de sistema de produção seriada e demandando padronização dos componentes e compatibilização do desenho. Essa é uma atividade estratégica, técnica e criativa, normalmente orientada por uma intenção ou objetivo, ou para a solução de um problema.

Suficiente
20/04/2015

Sumário

Continuação do estudo da perspetiva.
Autoavaliação.

Lições nº 47 e 48 — 13-04-2015

Plano de aula:

1. Ponto de situação e informações sobre o Projeto Anual de Escolas, "Memórias: e depois?".
2. Continuação do estudo da perspetiva com 1 ponto de fuga

Sumário

Ponto de situação e informações sobre o projeto anual de escolas: visita à sala de aula de Mariana Pinto e Ana Brás dos serviços educativos dos museus.

Continuação das perspetivas.

Lições nºs 49 e 50 — 20-04-2015

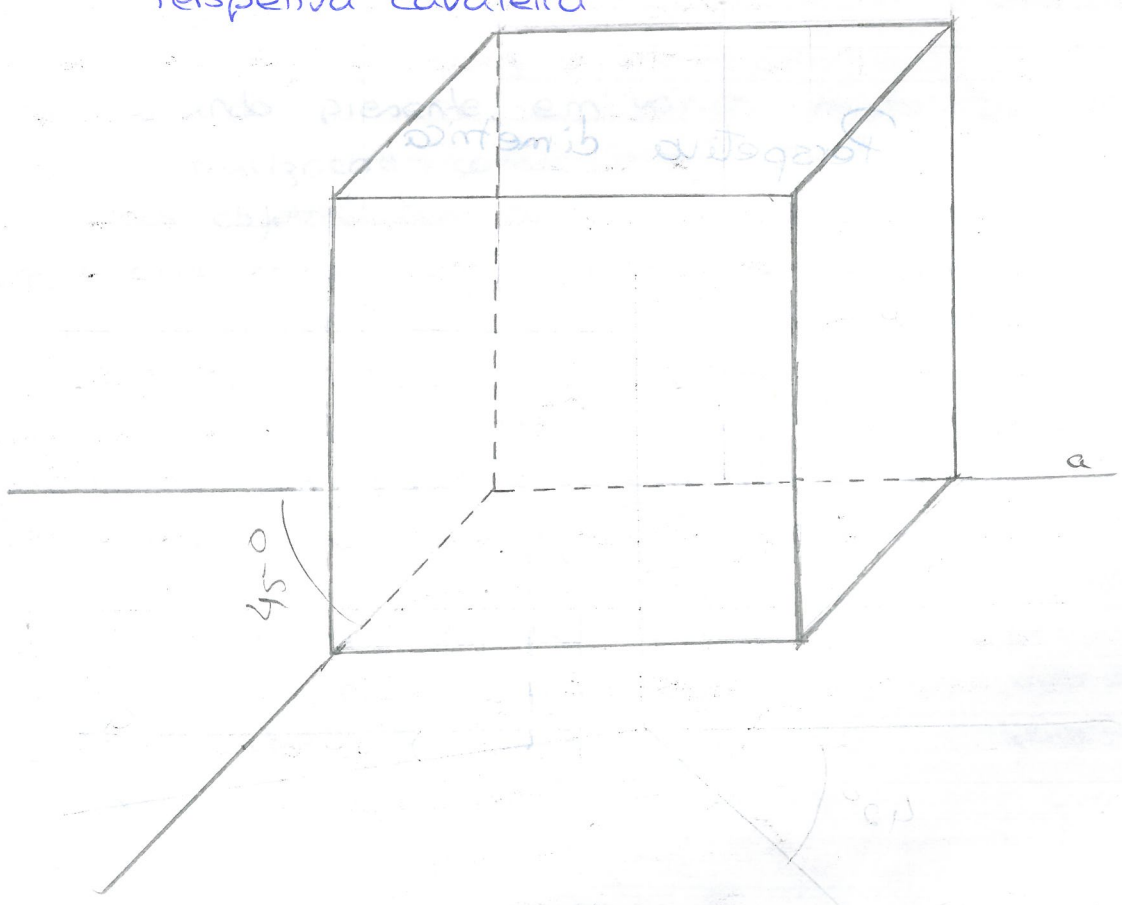
Plano de aula:

1 - conclusão das perspetivas à mão levantada

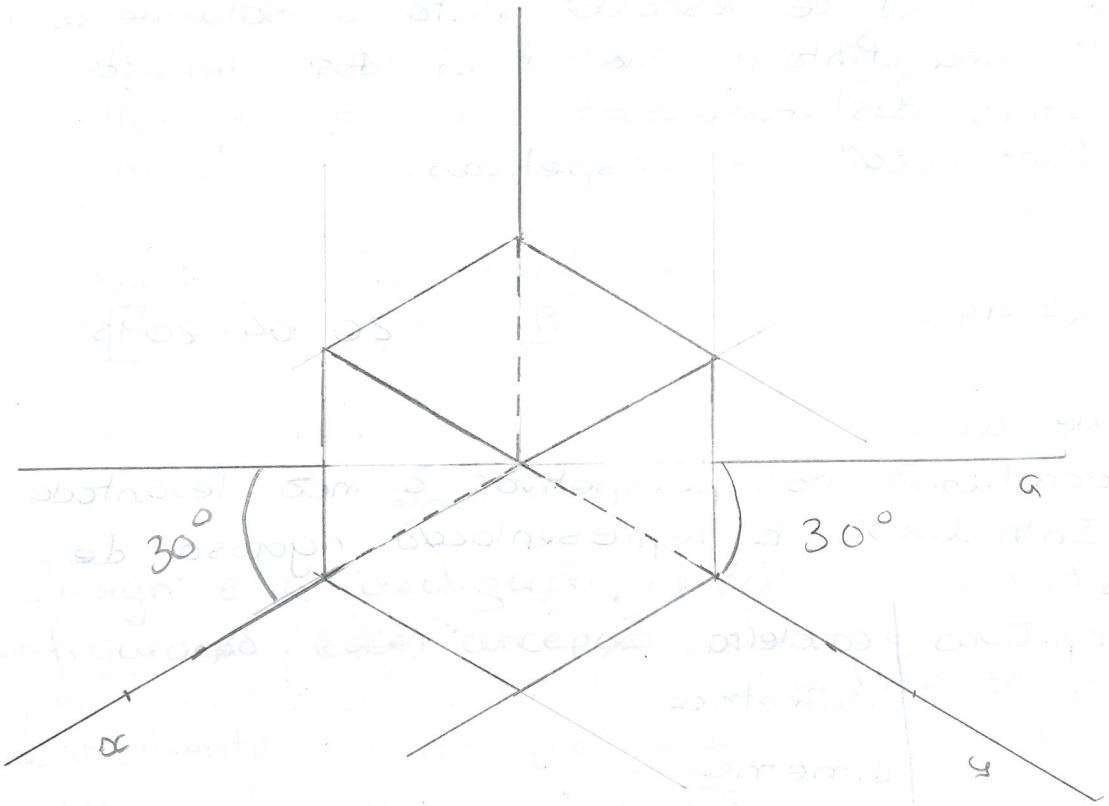
2 - Introdução à representação rigorosa de objetos:

- Perspetivas | cavaleira
  | isométrica
  | dimétrica

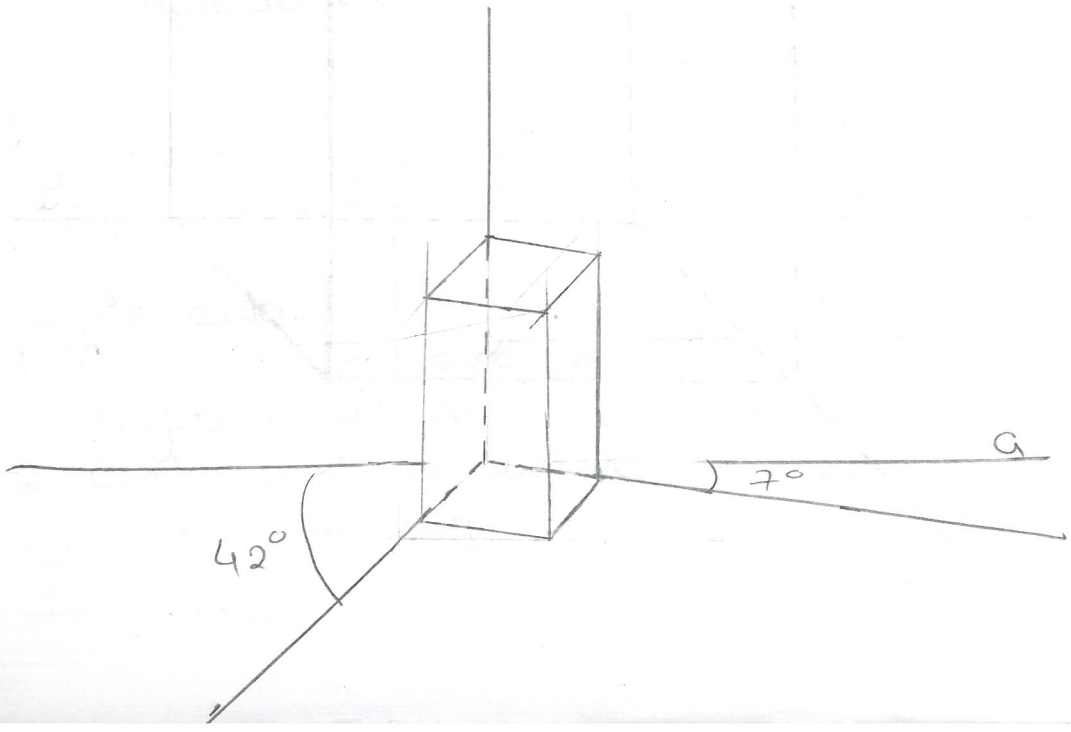
Perspetiva cavaleira



Perspetiva Isométrica



Perspetiva dimétrica



Design - continuação

Exemplos de coisas que se podem projetar incluem muitos tipos de objetos, como utensílios domésticos, vestimentas, máquinas, ambientes, serviços marcas e também imagens, como em peças gráficas, famílias de letras, livros e interfaces digitais de software ou de páginas da internet, entre outros.

O design recorre a algumas disciplinas, como por exemplo, a antropometria, a economia, a biônica e a ecologia, entre outras.

O design é também uma profissão, cujo profissional é o designer. Os designers normalmente se (~~especia~~) especializam em projetar um determinado tipo de coisa. Atualmente as especializações mais comuns são o design de produto, design visual, design de moda, design de interiores e design gráfico.

Mesmo estando presente em vários momentos da história da civilização, como busca da união da estética dos objetos às suas funcionalidades, as práticas que caracterizam o design moderno tomaram corpo na Revolução Industrial. Posteriormente, no meio cultural e industrial alemão da primeira década do século (~~the~~) inte, o design passou a ser tomado como um objeto de estudo e seus conhecimentos organizados (~~em~~) numa disciplina.

O design no brasil foi bastante influenciado, principalmente no seu ensino, pela tradição alemã da Deutscher Werkbund (Federação Alemã do Trabalho) da Bauhaus e da Escola de Ulm.

A primeira instituição a oferecer um curso superior em design no Brasil foi a - Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI. Fundada no ano de 1962 como uma entidade autônoma, seu modelo de ensino foi fortemente influenciado pelo modelo alemão da Escola de Ulm. No ano de 1975 ela foi incorporada ao Centro de Tecnologias e Ciências da UERJ, passando a fazer parte da mesma.

Tipos de design:

- Design Universal;
- Eco - Design;
- Styling;
- Design minimalista ou less is more;
- Design thinking;
- Design emocional.

Design thinking

É o conjunto de métodos e processos para abordar problemas, relacionados à aquisição de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções. Como uma abordagem, é considerada a capacidade para combinar empatia num contexto dum problema, de forma a colocar as pessoas no centro do desenvolvimento de um projeto; criatividade para geração de soluções e razão para analisar e adaptar as soluções para o contexto. Adotado por indivíduos e organizações, principalmente no mundo dos negócios, bem como em engenharia e design contemporâneo, o design thinking tem visto sua influência crescer entre diversas disciplinas na atualidade, como uma forma de abordar e solucionar problemas. Sua principal premissa é que, ao entender os métodos e processos que designers usam ao criar soluções, indivíduos e organizações seriam mais capazes de conectar e refinar seus processos de criação a fim de elevar o nível de inovação.

(~~Afem~~) Assim, ao utilizar métodos e processos utilizados pa designers, o design thinking busca diversos ângulos e perspetivas para solucaõ de (~~pob~~) problemas, priorizando o trabalho colaboativo em equipas multidisciplinares em busca de soluções inovadoras. Dessa forma, busca-se "mapear a cultura, os contextos, as experiências pessoais (~~pessoais~~) e os processos na vida dos indivíduos para ganhar uma visão mais completa e assim, melhor identificar as barreiras e gerar alternativas para transpô-las". Para que tal ocorra, o Design Thinking propõe que um novo olhar seja adotado ao se endereçar problemas complexos, um ponto de vista mais empático que permita colocar as pessoas no centro do desenvolvimento de um projeto e gerar resultados que são mais desejáveis para elas, mas que ao mesmo tempo financeiramente interessantes e tecnicamente possíveis de serem transformados em (~~reta~~) realidade.

Sumário

Conclensão das perspetivas à mão levantada;
Início do estudo da representação rigorosa de objetos.
Perspetivas: cavaleira, isométrico e dimetrico.

Lições nºs 51 e 52 27.04.2015

Plano de aula:

1. Construção geométrica das perspetivas.

2. Design:
   - Histórias e áreas do Design

3. Preparação da exposição dos diários gráficos e memórias na C.H.P.R e M.C.C.G

Sumário

Construcção geométrica das perspetivas, cavaleira, isométrica e dimétrica.

A história do design e as áreas do design.

Lição nº 53 e 54 — 04-05-2015

Plano de aula:

1. O processo do Design (metodologia);
2. Continuação da construção geométrica das perspetivas.

Sumário

Design: (r)a revolução industrial e o processo de Design.

Lições nºs 55 e 56 — 11-05-2015

Plano de aula:

1. Design: Formulação de problemas;
2. Continuação da representação rigorosa de objetos em perspetiva.

Sumário

Continuação da construção geométrica das perspetivas.

Lição nº 57 e 58 — 18-05-2015

Plano de aula:

1. Conclusão e entrega para avaliação das perspetivas
2. Design - ficha técnica.

Sumário

Conclusão da construção geométrica das perspetivas.

Lição nº 59 e 60 — 25-05-2015

Plano de aula:

Projeção ortogonal - método europeu.

- Representação rigorosa de objetos
  - Perspetivas
    - cavaleira
    - Isométrica
    - Dimétrica
  - Projeção ortogonal (método europeu)

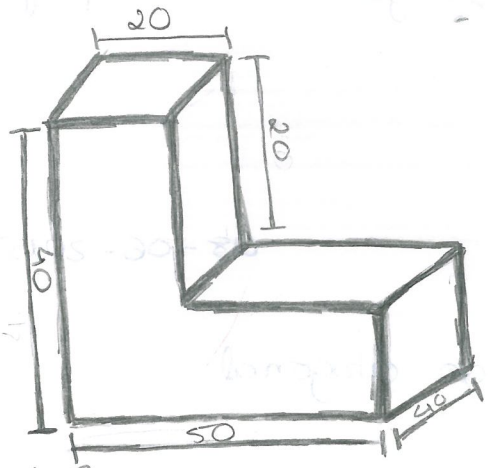


Figura 1. Perspetiva cavaleira de uma peça de madeira

1. Realiza a projecção ortogonal de acordo com o método europeu da peça representada na imagem.

1.1 - Utiliza a escala real (1:1).

1.2 - Cota as projeções.

Sumário

Projecção ortogonal - método europeu / construcção geométrica.

Escalas e linhas de cota.

Lição nº 61 e 62 01-06-2015

Plano de aula:

Continuação da construção geométrica das projeções ortogonais - método europeu.

Sumário

Continuação da construção geometrica das projeções ortogonais - método europeu.

Lição nº 63 e 64 08-06-2015

Sumário

Conclusão da construcção ortogonal.

Autoavaliação.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

2014 | 2015

Agenda Educação Visual



Ana Simões

ÍNDICE

CALENDÁRIO ESCOLAR 2014 | 2015 3

HORÁRIO DO PROFESSOR 7

NÚMERO DE AULAS POR PERÍODO 8

CONTEÚDOS 9

LISTA DE MATERIAL 10

NORMAS OPERATIVAS 11

PLANO GLOBAL 12

PLANIFICAÇÃO - 6.° Ano 13
Técnica T7
Representação R7
Discurso D7
Projeto P7

PLANIFICAÇÃO - 7.° Ano 21
Técnica T7
Representação R7
Discurso D7
Projeto P7

29

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ANEXOS

	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUNHO
S			1							
D			2			1	1			
2.ª	1		3	1		2	2			1
3.ª	2		4	2		3	3			2
4.ª	3	1	5	3		4	4	1		3
5.ª	4	2	6	4	1	5	5	2		4
6.ª	5	3	7	5	2	6	6	3	1	5-FIM DO 3P, 6º, 9º 11º E 12º
S	6	4	8	6	3	7	7	4	2	6
D	7	5	9	7	4	8	8	5	3	7
2.º	8	6	10	8	5-INÍCIO DO 2P	9	9	6	4	8
3.ª	9	7	11	9	6	10	10	7-INÍCIO DO 3P	5-	9
4.ª	10	8	12	10	7	11	11	8	6	10
5.ª	11- INÍCIO DO 1P	9	13	11	8	12	12	9	7	11
6.ª	12	10	14	12	9	13	13	10	8	12 FIM DO 3P, GERAL
S	13	11	15	13	10	14	14	11	9	13
D	14	12	16	14	11	15	15	12	10	14
2.ª	15	13	17	15	12	16	16	13	11	15
3.ª	16	14	18	16 – FIM DO 1P	13	17 - CARNAVAL	17	14	12-	16
4.ª	17	15	19	17	14	18	18	15	13	17
5.ª	18	16	20	18	15	19	19	16	14	18
6.ª	19	17	21	19	16	20	20 FIM DO 2P	17	15	19
S	20	18	22	20	17	21	21	18	16	20 FIM DO 2P
D	21	19	23	21	18	22	22	19	17	21
2.ª	22	20	24	22	19	23	23	20	18	22
3.ª	23	21	25	23	20	24	24	21	19	23
4.ª	24	22	26	24	21	25	25	22	20	24
5.ª	25	23	27	25	22	26	26	23	21	25
6.ª	26	24	28	26	23	27	27	24	22	26
S	27	25	29	27	24	28	28	25	23	27
D	28	26	30	28	25	29	29	26	24	28
2.ª	29	27	31	29	26	30	30	27	25	29
3.ª	30	28		30	27	31	31	28	26	30
4.ª		29		31	28			29	27	
5.ª		30			29			30	28	
6.ª		31			30			31	29	
S					31				30	
D									31	
2.ª										

Calendário escolar 2014/2015	
1.º Período	De 11-15 / 09 / 2014 a 16 / 12 / 2014
2.º Período	De 05 / 01 / 2015 a 20 / 03 / 2015
3.º Período	De 07 / 04 / 2015 a 05-12 / 06 / 2015

Interrupções das atividades letivas	
1.ª	De 17 / 12 / 2014 a 02 / 01 / 2015
2.ª	De 16 / 02 / 2015 a 18 / 02 / 2015
3.ª	De 23 / 03 / 2015 a 06 / 04 / 2015



NÚMERO DE SEMANAS/ DIAS DE AULAS - ANO LETIVO 2014/2015

Calendário escolar para os ensinos básico e secundário, incluindo a educação especial

Períodos letivos	Início	Termo
1.º	Entre 11 e 15 de setembro de 2014, inclusive.	16 de dezembro de 2014.
2.º	5 de janeiro de 2015	20 de março de 2015.
3.º	7 de abril de 2015	5 de junho de 2015 — para os alunos dos 9.º, 11.º e 12.º anos. Entre 5 e 12 de junho de 2015, inclusive, – para os alunos do 6.º ano(1)(2). 12 de junho de 2015 — para os alunos dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º**(2)**, 5.º, 7.º, 8.º e 10.º anos. 3 de julho de 2015 — para a educação pré-escolar. 8 de julho de 2015 — para os alunos dos 4.º e 6.º anos que venham a ter acompanhamento extraordinário(3).

(1) A decidir pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada.
(2) Formalização da avaliação sumativa interna até 15 de junho de 2015, inclusive.
(3) Início até 18 de junho de 2015, inclusive

CALENDÁRIO DE PROVAS FINAIS DO 2.º CICLO

CALENDÁRIO DE PROVAS FINAIS DOS 1.º e 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Horas	1ª FASE			2ª FASE		
	segunda-feira 18 de maio	terça-feira 19 de maio	quarta-feira 20 de maio	quinta-feira 21 de maio	segunda-feira 13 de julho	quarta-feira 15 de julho
9.30	**1.º Ciclo** Português **(41)** PLNM **(43) (44)** **2.º Ciclo** PLNM **(63) (64)**	**2.º Ciclo** Português **(61)**	**1.º Ciclo** Matemática **(42)**	**2.º Ciclo** Matemática **(62)**	**1.º Ciclo** Português **(41)** PLNM **(43) (44)** **2.º Ciclo** Português **(61)** PLNM **(63) (64)**	**1.º Ciclo** Matemática **(42)** **2.º Ciclo** Matemática **(62)**

Afixação de pautas da 1.ª Fase: **16 de junho de 2015**

Período de Acompanhamento Extraordinário: **18 de junho a 8 de julho de 2015**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 1.ª Fase: **9 de julho de 2015**

Afixação de pautas da 2.ª Fase: **27 de julho de 2015**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 2.ª Fase: **20 de agosto de 2015**

Provas de Equivalência à Frequência dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

1.ª Fase: 12 a 21 de maio de 2015
2.ª Fase: 13 a 17 de julho de 2015

Afixação de pautas da 1.ª Fase: **até 16 de junho de 2015**
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 1.ª Fase: **9 de julho de 2015**
Afixação de pautas da 2.ª Fase: **até 27 de julho de 2015**
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 2.ª Fase: **20 de agosto de 2015**

PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO 2.º CICLO

HORAS	1.ª FASE			2.ª FASE		

CALENDÁRIO DE PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO

Horas	1ª CHAMADA			2ª CHAMADA		
	segunda-feira 15 de junho	quarta-feira 17 de junho	sexta-feira 19 de junho	terça-feira 23 de junho	quinta-feira 25 de junho	sexta-feira 17 de julho
9.30	3.º Ciclo Português (91)	3.º Ciclo PLNM (93) (94)	3.º Ciclo Matemática (92)	3.º Ciclo Português (91)	3.º Ciclo Matemática (92)	3.º Ciclo PLNM (93) (94)

Afixação de pautas da 1.ª Chamada: **9 de julho de 2015**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 1.ª Chamada: **4 de agosto de 2015**

Afixação de pautas da 2.ª Chamada (exceto PLNM): **15 de julho de 2015**

Afixação de pautas da 2.ª Chamada de PLNM: **4 de agosto de 2015**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 2.ª Chamada: **20 de agosto de 2015**

Provas de Equivalência à Frequência do 3.º Ciclo do Ensino Básico

1.ª Fase: 15 a 24 de junho de 2015
2.ª Fase: 1 a 7 de setembro de 2015

Afixação de pautas da 1.ª Fase: **até 9 de julho de 2015**
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 1.ª Fase: **4 de agosto de 2015**
Afixação de pautas da 2.ª Fase: **até 14 de setembro de 2015**
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 2.ª Fase: **2 de outubro de 2015**

PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO 3.º CICLO

HORAS	1.ª FASE			2.ª FASE		

CALENDÁRIO DE EXAMES NACIONAIS | SECUNDÁRIO

1.ª FASE

Horas	segunda-feira 15 de junho	quarta-feira 17 de junho	quinta-feira 18 de junho	sexta-feira 19 de junho	segunda-feira 22 de junho	terça-feira 23 de junho	quinta-feira 25 de junho
9.30	**11.º ano** Filosofia (**714**)	**12.º ano** Português (**639**) Português (**239**) PLNM intermédio (**839**)	**11.º ano** Física e Química A (**715**) História da Cultura e das Artes (**724**) Geografia A (**719**)	**12.º ano** Desenho A (**706**) História A (**623**) **11.º ano** História B (**723**)	**11.º ano** Biologia e Geologia (**702**) Economia A (**712**) Inglês (**550**) Francês (**517**) Espanhol (**547**) Alemão (**501**)	**12.º ano** Matemática A (**635**) **11.º ano** Matemática B (**735**) Matemática Aplicada às Ciências Sociais (**835**)	**11.º ano** Geometria Descritiva A (**708**) Literatura Portuguesa (**734**)
14.00		**11.º ano** Latim A (**732**)					

Afixação de pautas da 1.ª Fase: **13 de julho de 2015**
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 1ª Fase: **14 de agosto de 2015**
Provas de Equivalência à Frequência do Ensino Secundário
1.ª Fase: 15 a 26 de junho de 2015
Afixação de pautas da 1.ª Fase: **até 13 de julho de 2015**
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 1.ª Fase: **14 de agosto de 2015**

2.ª FASE

Horas	sexta-feira 17 de julho	segunda-feira 20 de julho	terça-feira 21 de julho
9.30	**12.º ano** Português (**639**) Português (**239**) PLNM intermédio (**839**) **11.º ano** Latim A (**732**)	**12.º ano** História A (**623**) **11.º ano** Geometria Descritiva A (**708**) História B (**723**)	**12.º ano** Matemática A (**635**) **11.º ano** Filosofia (**714**) Literatura Portuguesa (**734**)
14.00	**11.º ano** Física e Química A (**715**) Economia A (**712**) História da Cultura e das Artes (**724**) Alemão (**501**) Espanhol (**547**) Francês (**517**) Inglês (**550**)	**12.º ano** Desenho A (**706**) **11.º ano** Biologia e Geologia (**702**) Geografia A (**719**)	**11.º ano** Matemática B (**735**) Matemática Aplicada às Ciências Sociais (**835**)

Afixação de pautas da 2.ª Fase: **4 de agosto de 2015**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 2ª Fase: **26 de agosto de 2015**
Provas de Equivalência à Frequência do Ensino Secundário
2.ª Fase: 17 a 24 de julho de 2015
Afixação de pautas da 1.ª Fase: **até 4 de agosto de 2015**
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação das provas da 1.ª Fase: **26 de agosto de 2015**

HORÁRIO

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
8:10 | 9:00	8:25 6.ºJ		7.º I	7.º E	
9:00 | 9:45	10:05 6.ºJ		7.º I	7.º E	
10:15 | 11:00	7.º G		7.º F	Formação	
11:00 | 11:45	7.º G	11:20 6.ºL	7.º F		
		12:50 6.º L			
12:00 | 12:45	7.º J				
12:45 | 13:30	7.º J				
15:00 | 15:45	7.º L			7.º H	
15:45 | 16:30	7.º L			7.º H	

AULAS PREVISTAS E DADAS

ANO TURMA	1.º PERÍODO		2.º PERÍODO		3.º PERÍODO	
	PREVISTAS	DADAS	PREVISTAS	DADAS	PREVISTAS	DADAS
6.º J						
6.º L						
7.º E						
7.º F						
7.º G						
7.º H						
7.º I						
7.º J						
7.º L						

O desenvolvimento das Unidades Didáticas propostas depende das características e capacidades dos alunos das turmas.

EDUCAÇÃOVISUAL
2.º e 3.º CICLOS

CONTEÚDOS

	CONTEÚDOS	5.º	6-º
1.	Materiais básicos de desenho.	X	X
2.	Os elementos constituintes da forma.	X	X
3.	A comunicação e narrativa visual.	X	X
4.	Cor.	X	X
5.	Espaço.	X	X
6.	Discurso.	X	X
7.	Representação de formas geométricas.	X	X
8.	Desenho expressivo.		X
9.	Luz-cor.	X	X
10.	Comunicação visual.	X	X
11.	Arte e património.	X	X

CONTEÚDOS	7.º	8.º	9.º
Materiais básicos de desenho.	X	X	X
Os elementos constituintes da forma.	X	X	X
A comunicação e narrativa visual.	X	X	X
Cor.	X	X	X
Espaço.	X	X	X
Património.	X	X	X
Discurso.	X	X	X
Representação de formas geométricas.	X	X	X
Desenho expressivo.	X	X	X
Sólidos e poliedros.	X	X	X
Design.	X	X	X
Luz-cor.	X	X	X
Expressão e decomposição da forma.	X	X	X
Comunicação visual.	X	X	X
Arquitetura.		X	X
Perspetiva.	X	X	X
Perceção visual e construção da imagem.			X
Arte e património.	X	X	X
Engenharia.			X

LISTA DE MATERIAL

Material riscador	Lápis H, HB, 2HB, 2B, 4B, 6B Lapiseira 0,35 HB, 0,5 HB Caneta preta de ponta fina
Material de Desenho Geométrico	Régua de 50cm de plástico Esquadros de 45º e 30º/60º com, no mínimo 32cm Esquadro universal (Aristo) Compasso Transferidor
Papel	Caderno A4 de folhas lisas Bloco de papel de desenho A4 e A3 Folhas de papel vegetal esquisso e arquiteto A4 e A3 Cartolina duplex Outras cartolinas Papel milimétrico A4 e A3
Material de Expressão/ Pintura	Lápis de cor – mínimo 12 cores Canetas de feltro – mínimo 12 cores Tintas acrílicas Pastel de óleo Guaches – cores primárias, branco, preto Tinta da china
Outros	Capa de cartolina com elásticos A3 Afia-lápis com depósito Borracha branca macia Tela Pincéis Tesoura de extremidades redondas Ataches Essência de terebentina Cola líquida e baton Godés Esfuminho Micas A3

O MATERIAL BASE A INDICAR PELAS PROFESSORAS DEVERÁ ESTAR SEMPRE NA SALA DE AULA.

NORMAS OPERATIVAS DA SALA DE AULA

1. O aluno cola na primeira página do caderno diário, a ficha de informação das suas avaliações ao Encarregado de Educação e as normas operativas da sala de aula.
2. Trazer sempre o material pedido para a sala de aula.
3. O material deve estar em bom estado de conservação.
4. Material danificado, dado que não pode ser usado, é como se não existisse.
5. Material de Educação Visual, que seja utilizado noutra disciplina, deve ser arrumado tal como foi encontrado.
6. Todo o material deve estar identificado.
7. Não é permitida, a partilha de material, sem autorização prévia da professora.
8. É expressamente proibido o uso de x-ato na sala de aula.
9. Escrever sempre em letra maiúscula (legenda).
10. Em cima da mesa, durante a aula, apenas se deve encontrar o material estritamente necessário ao trabalho que se realiza.
11. As mesas e cadeiras devem estar sempre limpas, arrumadas e organizadas.
12. Os corredores entre as filas devem permanecer livres de obstáculos (mochilas, pastas, etc).
13. A professora dará cinco minutos para a entrega e recolha das capas, organização e limpeza da sala de aula.
14. A recolha e entrega das capas serão feitas apenas e só, pelos alunos indicados pela professora.
15. As pastas serão colocadas nas últimas três prateleiras do armário e no local específico de cada fila.
16. O armário deve permanecer arrumado.
17. No final da aula, o delegado de higiene de Educação Visual, passa com o caixote do lixo pela sala.
18. A sala deve permanecer limpa e arrumada.
19. O espaço dos placards, a utilizar na disciplina de Educação Visual, deve estar sempre organizado.
20. Sempre que seja necessário ir à casa de banho lavar material, esta deve ficar limpa tal qual a encontraram.
21. O aluno só se levanta do lugar, mediante prévia autorização da professora.
22. Os trabalhos realizados ao longo do ano devem permanecer em boas condições até ao final do ano letivo.

EDUCAÇÃOVISUAL

2.º Ciclo do Ensino Básico

PLANO GLOBAL

Ano de escolaridade	Conteúdos	Calendarização
5.º ANO	Materiais básicos do desenho. Representação de formas geométricas.	1.º PERÍODO 14 blocos
	Representação de formas geométricas. Elementos constituintes da forma.	2.º PERÍODO 12 blocos
	A comunicação e narrativa visual, cor, espaço, património e discurso.	3.º PERÍODO 6 blocos
6.º ANO	Elementos constituintes da forma. Luz-cor.	1.º PERÍODO 14 blocos
	Representação de formas geométricas.	2.º PERÍODO 12 blocos
	A comunicação e narrativa visual, cor, espaço, património. Discurso.	3.º PERÍODO 6 blocos

3.º Ciclo do Ensino Básico

PLANO GLOBAL

Ano de escolaridade	Conteúdos	Calendarização
7.º ANO	Materiais básicos de desenho. Representação de formas geométricas.	1.º PERÍODO
	Sólidos e poliedros. Perspetivas cavaleira, isométrica e dimétrica. Desenho expressivo. Luz-cor.	1.º e 2.º PERÍODOS
	Design.	3.º PERÍODO
8.º ANO	Luz-cor. Expressão e decomposição da forma.	1.º e 2.º PERÍODOS
	Comunicação visual.	2.º PERÍODO
	Arquitetura.	3.º PERÍODO
9.º ANO	Perspetiva cónica. Arquitetura. Perceção visual e construção da imagem.	1.º PERÍODO
	Arte e património.	2.º PERÍODO
	Engenharia.	3.º PERÍODO

PLANIFICAÇÃO GERAL – 7.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

CONTEÚDOS: Geometria, Arte e Património

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES
Técnica T7	1. Diferenciar materiais básicos de desenho técnico na representação e criação de formas.	1.1: Desenhar objetos simples presentes no espaço envolvente, utilizando materiais básicos de desenho técnico (papel, lápis, lapiseira, régua, esquadros, transferidor, compasso); 1.2: Registar e analisar as noções de escala nas produções artísticas, nos objetos e no meio envolvente (redução, ampliação, tamanho real); 1.3: Desenvolver formas artificiais à escala da mão, do corpo e do espaço vivencial imediato e conhecer a noção de sombra própria e de sombra projetada. Pág. 212/229
	2. Conhecer formas geométricas no âmbito dos elementos da representação.	2.1: Empregar propriedades dos ângulos em representações geométricas (traçado da bissetriz, divisão do ângulo em partes iguais); 2.2: Utilizar circunferências tangentes na construção de representações plásticas (tangentes externas e internas, reta tangente à circunferência, linhas concordantes); 2.3: Desenhar diferentes elementos, tais como espirais (bicêntrica, tricêntrica, quadricêntrica), ovais, óvulos (eixo menor e eixo maior) e arcos (volta inteira/romano, ogival, curva e contracurva, abatido). Pág. 224
	3. Relacionar sistemas de projeção e codificação na criação de formas.	3.1: Distinguir formas rigorosas simples, utilizando princípios dos sistemas de projeção (sistema europeu: vistas de frente, superior, inferior, lateral direita e esquerda, posterior; plantas, alçados); Pág. 82 3.2: Conceber objetos/espaços de baixa complexidade, integrando elementos de cotagem e de cortes no desenho (linha de cota, linha de chamada, espessuras de traço); 3.3: Aplicar sistematizações geométricas das perspetivas axonométricas (isometria, dimétrica e cavaleira). Pág. 76
	4. Dominar a aquisição de conhecimento geométrico.	4.1: Desenvolver ações orientadas para a decomposição geométrica das formas, enumerando e analisando os elementos que as constituem; pág. 130 4.2: Desenvolver capacidades que evidenciem objetivamente a compreensão da estrutura geométrica do objeto.

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES *		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
11 blocos (21 aulas) 13	1º Período	Manual escolar, quadro branco, caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Desenha objetos simples utilizando materiais básicos de desenho técnico. Regista e analisa as noções de escala. Desenha formas e conhece a noção de sombra própria e de sombra projetada. Emprega propriedades dos ângulos em representações geométricas. Utiliza circunferências tangentes em composições plásticas. Desenha diferentes elementos geométricos. **Realiza um Teste/trabalho final sobre os conteúdos lecionados.** Distingue e utiliza princípios dos sistemas de projeção.	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,*	Diagnóstica Formativa Sumativa

semanas			Concebe objetos/espaços com elementos de cotagem e de cortes no desenho. Desenha um cubo em perspetiva Cavaleira, Isométrica e Dimétrica. Decompõe e analisa formas geométricas. Compreende a estrutura geométrica do objeto. Realiza diferentes exercícios. **Realiza um Teste/trabalho final sobre os conteúdos lecionados.**	Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	

Planos de aula:

Tempos	**ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES***	
	ALUNO	**PROFESSOR**
Início do 1.º período 90 mn	Acompanha a apresentação.	Apresenta os temas (metas) a desenvolver ao longo do ano letivo.
	1. O aluno acompanha a explicação através do manual.	Utiliza o manual para recordar os materiais básicos de desenho técnico – pg 212, 213, 230, 232…
90mn	2. Realiza exercícios de diagnóstico (mediatriz, divisão do segmento de reta em 4, 5 e 7 partes iguais).	Regista no quadro o enunciado de 3 exercícios: divisão do segmento de reta em 2, 4 e 5 partes iguais – Mediatriz – pg. 214 do manual.
90mn	3. A Geometria, Natureza, arquitetura e Arte. Acompanha a aula, colocando questões e dúvidas. Inicia o primeiro *Work in Progress* – pesquisa em casa durante 3 semanas os artistas plásticos, as suas obras e aspetos relevantes para o trabalho.	Apresentação de filmes, imagens e vídeos sobre as temáticas. Para que serve o desenho Geométrico? Artistas plásticos que utilizaram a geometria plana nas suas obras: Nadir Afonso, Mª Helena Vieira da Silva, Cargaleiro, Kadinsky, Piet Mondriam, Picasso – período cubista,… sugere o WIP.
90mnX4 blocos	4. Realiza no caderno diário construções geométricas a partir da leitura e interpretação das indicações do manual – pg. 214, 215, 222 e 228. Reconhece propriedades dos ângulos em representações geométricas (traçado da bissetriz, divisão do ângulo em partes iguais); divisão da circunferência, polígonos inscritos e estrelados; desenha diferentes elementos, tais como espirais (bicêntrica, tricêntrica e quadricêntrica, ovais, óvulos (eixo menor e eixo maior); circunferências tangentes (tangentes externas e internas, reta tangente à circunferência, linhas concordantes). 5. Autoavaliação.	Acompanha o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos tirando dúvidas. Promove o desenvolvimento da autonomia através da leitura e interpretação, perceção e capacidade de escuta. Propõe a realização da autoavaliação do trabalho realizado, pontos fortes e pontos fracos.
90mn	6. **Um artista plástico, uma obra**. Apresenta uma biografia e uma obra do artista plástico selecionado a partir da qual vai recriar uma outra obra. Justifica a sua escolha registando no caderno diário e apresentando à turma.	Propõe a conceção de uma obra plástica a partir do WIP e da geometria plana. Promove a autonomia e liberdade de escolha dos materiais e suportes a utilizar na representação plástica.

90mnX4 blocos		

PLANIFICAÇÃO GERAL – 7.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

Conteúdos: Arte e Património

DOMINIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES
Representação R7	5. Dominar instrumentos de registo, materiais e técnicas de representação.	5.1: Selecionar instrumentos de registo e materiais de suporte em função das características do desenho (papel: textura, capacidade de absorção, gramagem; lápis de grafite: graus de dureza; pincéis); 5.2: Utilizar corretamente diferentes materiais e técnicas de representação na criação de formas e na procura de soluções (lápis de cor, marcadores, lápis de cera, pastel de óleo e seco, tinta da china, guache, aguarela, colagem). Pág. 230
	6. Reconhecer o papel do desenho expressivo na representação de formas.	6.1: Explorar e aplicar processos convencionais do desenho expressivo na construção de objetos gráficos (linhas de contorno: aparentes e de configuração; valores claro/escuro: sombra própria e projetada; medidas e inclinações); Pág. 108, Pág. 110/111 6.2: Desenvolver e empregar diferentes modos de representação da figura humana (captar a proporção da figura e do rosto; relações do corpo com os objetos e o espaço). Pág.42, 50
	7. Aplicar tecnologias digitais como instrumento de representação.	7.1: Distinguir vários tipos de tecnologias digitais e as suas potencialidades como ferramenta de registo; 7.2: Explorar registos de observação documental através das tecnologias digitais (imagem digital; fotografia digital: composição ou enquadramento, formato, ponto de vista, planos, iluminação; vídeo digital: planos de ação, movimentos de câmara). Pág. 144
	8. Dominar tipologias de representação expressiva.	8.1: Desenvolver ações orientadas para a representação da realidade através da perceção das proporções naturais e das relações orgânicas; Pág. 142 8.2: Representar objetos através da simplificação e estilização das formas. Pág. 24

AULA	TEMPO	RECURSOS E MATERIAS	ESTRATÉGIAS*		AVALIAÇÃO
			ALUNO	PROFESSOR	
10 blocos (20 aulas) 11 semanas	2.º Período	Manual escolar, caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Seleciona instrumentos de registo e materiais de suporte em função das características do desenho. Utiliza corretamente diferentes materiais e técnicas de representação na criação de formas e na procura de soluções. Explora e aplica processos convencionais do desenho expressivo na construção de objetos gráficos. Desenvolve e emprega diferentes modos de representação da figura humana. Distingue vários tipos de tecnologias digitais e as suas potencialidades como ferramenta de registo. Explora registos de observação documental através das tecnologias digitais. Desenvolve ações orientadas para a representação da realidade através da perceção das proporções naturais e das relações orgânicas. Representa objetos através da simplificação e estilização das formas. **Tira uma fotografia de um corpo humano enquadrado num fundo de paisagem ou interior. Simplifica e estiliza as formas e faz uma pintura a pastel de óleo num cartão A3.**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

PLANIFICAÇÃO GERAL – 7º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

CONTEÚDOS: Sólidos Geométricos / Design

DOMINIO	**OBJETIVOS GERAIS**	**DESCRITORES** (ver manual 2º ciclo "Essencial" da Santillana)
Discurso D7	9. Compreender a noção de superfície e de sólido.	9.1: Descrever o processo de criação de superfícies e de sólidos (geratriz e diretriz); 9.2: Enumerar tipos de superfícies (plana, piramidal, paralelepipédica, cónica, cilíndrica e esférica) e sólidos (pirâmides, paralelepípedos, prismas, cones, cilindros e esferas).
	10. Distinguir elementos de construção de poliedros.	10.1: Reconhecer a diferença entre polígono e poliedro; Pág. 214 10.2: Descrever os elementos de construção de poliedros (faces, arestas e vértices); 10.3: Identificar tipos de poliedros (regulares e irregulares) no envolvente. (manual 2º ciclo)
	11. Compreender e realizar planificações geométricas de sólidos.	11.1: Distinguir sólidos planificáveis de não planificáveis; 11.2: Realizar planificações de sólidos (poliedros: poliedros regulares, prismas e pirâmides; cones; cilindros). (manual 2º C)
	12. Dominar tipologias de discurso geométrico bi e tridimensional.	12.1: Desenvolver ações orientadas para a compreensão dos elementos construtivos, que agregados cumprem uma função de reciprocidade e coexistência; 12.2: Identificar e aplicar figuras geométricas, que aparecendo num mesmo encadeamento lógico, permitem compor diferentes sólidos.

AULA	**TEMPO**	**RECURSOS E MATERIAS**	**ESTRATÉGIAS**		**AVALIAÇÃO**
			ALUNO	**PROFESSOR**	
10	**3º Período**	Manual escolar, caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Descreve o processo de criação de superfícies e de sólidos. Enumera tipos de superfícies. Reconhece a diferença entre polígono e poliedro. Descrever os elementos de construção de poliedros. Identifica tipos de poliedros (regulares e irregulares) no envolvente. Distingue sólidos planificáveis de não planificáveis. Realizar planificações de sólidos. Desenvolve ações orientadas para a compreensão dos elementos construtivos, que agregados cumprem uma função de reciprocidade e coexistência; Identifica e aplica figuras geométricas, que aparecendo num mesmo encadeamento lógico, permitem compor diferentes sólidos. Teste de escolha múltipla. **Realiza um trabalho com P7: Planifica um sólido (embalagem).**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

PLANIFICAÇÃO GERAL – 7.º Ano

AREA DE EXPLORAÇÃO	Escultura|Pintura|Desenho Rigoroso|Desenho Expressivo/Observação	**DISSEMINAÇÃO**	Quinzena das Expressões|Exposição Permanente|Sala de aula

Conteúdos: *Design*

DOMINIO	**OBJETIVOS GERAIS**	**Descritores** Pág. 156-209 (manual)
Projeto P7	13. Explorar princípios básicos do Design e da sua metodologia.	13.1: Analisar e valorizar o contexto em que surge o *design* (evolução histórica, artesanato, produção em série indiscriminada, a primeira escola: Bauhaus, objetos de design, etc.); 13.2: Reconhecer e descrever a metodologia do *design* (enunciação do problema, estudo de materiais e processos de fabrico, pesquisa formal, projeto, construção de protótipo, produção); 13.3: Identificar disciplinas que integram o *design* (antropometria, ergonomia, etc.).Pág. 176
	14. Aplicar princípios básicos do Design na resolução de problemas.	14.1: Distinguir e analisar diversas áreas do *design* (design comunicação, produto e ambientes); Pág. 183 14.2: Desenvolver soluções criativas no âmbito do *design*, aplicando os seus princípios básicos, em articulação com áreas de interesse da escola.
	15. Reconhecer o papel da observação no desenvolvimento do projeto**.**	15.1: Desenvolver ações orientadas para a observação, que determinam a amplitude da análise e asseguram a compreensão do tema; 15.2: Identificar no âmbito do projeto, componentes e fases do problema em análise.

AULA	**TEMPO**	**RECURSOS E MATERIAS**	**ESTRATÉGIAS**		**AVALIAÇÃO**
			ALUNO	**PROFESSOR**	
15	3º Período	Manual escolar, caderno diário, régua, esquadros de 45º e/ou 30º/60º, compasso, transferidor, papel de desenho tipo cavalinho A3, grafite H e/ou lapiseira, lápis 2HB, caneta de ponta fina preta, borracha, afia lápis, canetas de feltro, lápis de cor, cartão/cartolina, tesoura, cola, vários materiais dependendo da escolha/criatividade do aluno.	Analisa e valoriza o contexto em que surge o *design*. Reconhece e descreve a metodologia do *design.* Identifica as disciplinas que integram o *design*. Distingue e analisa diversas áreas do *design*. Desenvolve soluções criativas no âmbito do *design*, aplicando os seus princípios básicos. Desenvolve ações orientadas para a observação, que determinam a amplitude da análise e asseguram a compreensão do tema. Identifica no âmbito do projeto, componentes e fases do problema em análise. **Teste (45minutos) escolha multipla.** **Realiza um trabalho com D7: Planifica um sólido em D7 e desenvolve uma embalagem através da metodologia do design.**	Expõe as metas através de: Manual escolar, Fichas de conhecimento, Escola Virtual, Documentos, Livros, *Internet*, *Data show,* Fotografia e/ou imagem, Guião de análise,	Diagnóstica Formativa Sumativa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO		PERCENTAGENS	
SABER FAZER	**80 %**	**5.º e 6.º Anos**	**7.º 8.º e 9.º Anos**
Testes e/ou trabalhos realizados na sala de aula individualmente: • no caderno diário • outro suporte		60%	60%
Caderno Diário/Diário Gráfico		5%	5%
Trabalhos realizados em casa		5%	5%
Fichas de trabalho		5%	5%
Trabalhos realizados na sala de aula em grupo		5%	5%
SABER SER	**20 %**	**5.º e 6.º Anos**	**7.º 8.º e 9.º Anos**
Responsabilidade		5 %	5 %
Autonomia		5 %	5 %
Cooperação		5 %	5 %
Respeito por si e pelos outros		5 %	5 %

<u>Nota:</u> Se durante os Períodos letivos não for solicitado algum dos elementos propostos para a avaliação do Saber Fazer, o valor percentual correspondente reverterá para o item "trabalhos realizados na sala de aula individualmente."

Critérios de Avaliação		
Saber Ser		**Sócio afetivo**
		20%
Responsabilidade	Pontualidade.	**1%**
	Faltas de material.	**2%**
	Revelar cuidado com a segurança e higiene do próprio, dos outros e do equipamento escolar.	**1%**
	Ser cumpridor em relação às tarefas e normas da escola.	**1%**
Autonomia	Saber identificar/explicitar as suas dificuldades.	**1%**
	Saber estabelecer uma metodologia.	**1%**
	Ser independente no trabalho.	**1%**
	Descobrir soluções inovadoras e criativas na forma de desenvolver, tratar e apresentar trabalhos ou outras atividades.	**1%**
	Desenvolver a capacidade de autocrítica.	**1%**
Cooperação	Mostrar-se disponível para a interajuda.	**1%**
	Contribuir para o esclarecimento de dúvidas.	**1%**
	Saber compreender a individualidade de cada um.	**1%**
	Saber aceitar a especificidade e a diversidade do grupo.	**2%**
Respeito por si e pelos outros	Saber ouvir.	**1%**
	Saber intervir.	**1%**
	Saber falar correctamente evitando o calão.	**1%**
	Saber aceitar a diferença.	**1%**
	Saber intervir na melhoria do envolvimento.	**1%**

TABELA DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIÁRIO

ESCOLA SALESIANNA DE MANIQUE	Turma - Caderno Diário	Apresentação	Sumários	Conteúdos	Exercícios	Percentagem
N.º	Nome do aluno/Cotações:	1	1	1	2	5
1						0
2						0
3						0
4						0
5						0
6						0
7						0
8						0
9						0
10						0
11						0
12						0
13						0
14						0
15						0
16						0
17						0
18						0
19						0
20						0
21						0
22						0
23						0
24						0
25						0
26						0
27						0
28						0
29						0
30						0

AVALIAÇÃO - NÍVEIS

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimento O Saber – 40%	Não identifica as tarefas a realizar a partir das respetivas instruções. Não emprega adequadamente vocabulário específico. Não domina os diversos conteúdos abordados. Não consegue identificar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica e criativa. Não avalia as qualidades formais e expressivas dos objetos.	Raramente identifica as tarefas a realizar a partir das respetivas instruções. Raramente emprega adequadamente vocabulário específico. Raramente domina os diversos conteúdos abordados. Raramente consegue identificar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica e criativa. Raramente avalia as qualidades formais e expressivas dos objetos.	Identifica as tarefas a realizar a partir das respetivas instruções. Emprega, com alguma dificuldade o vocabulário específico. Compreende, com alguma dificuldade, os diversos conteúdos abordados. Consegue, com alguma dificuldade, identificar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica e criativa. Avalia as qualidades formais e expressivas dos objetos.	Identifica, com facilidade, as tarefas a realizar a partir das respetivas instruções. Emprega, adequadamente o vocabulário específico. Compreende os diversos conteúdos abordados. Consegue identificar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica e criativa. Avalia, com facilidade, as qualidades formais e expressivas dos objetos.	Identifica, com bastante facilidade, as tarefas a realizar a partir das respetivas instruções. Emprega, com muita correção, o vocabulário específico. Compreende, com bastante facilidade, os diversos conteúdos abordados. Consegue, com bastante facilidade, identificar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica e criativa. Avalia, com bastante facilidade, as qualidades formais e expressivas dos objetos.
Capacidades Saber Fazer – 40%	Não executa projetos aplicando adequadamente os materiais e técnicas. Não apresenta os trabalhos com higiene e rigor. Não apresenta trabalhos originais e expressivos. Não executa os trabalhos com autonomia. Não revela capacidades nas tarefas produtivas do grupo. Não tem o caderno diário/diário gráfico da disciplina organizado.	Raramente executa projetos aplicando adequadamente os materiais e técnicas. Raramente apresenta os trabalhos com higiene e rigor. Raramente apresenta trabalhos originais e expressivos. Executa os trabalhos com pouca autonomia. Raramente revela capacidades nas tarefas produtivas do grupo. Raramente tem o caderno diário/diário gráfico da disciplina organizado.	Executa, com alguma dificuldade, projetos aplicando adequadamente os materiais e técnicas. Revela algum rigor na apresentação dos trabalhos. Apresenta trabalhos com alguma originalidade e expressividade. Executa os trabalhos com alguma autonomia. Revela alguma capacidade nas tarefas produtivas do grupo. Tem o caderno diário/diário gráfico da disciplina organizado.	Executa projetos aplicando adequadamente os materiais e técnicas. Revela sentido de rigor na apresentação nos trabalho. Apresenta trabalhos originais e expressivos. Executa os trabalhos com autonomia. Revela capacidades nas tarefas produtivas do grupo. Tem o caderno diário/diário gráfico da disciplina organizado e com uma apresentação cuidada.	Executa projetos aplicando adequadamente os materiais e técnicas. Revela sentido de rigor na apresentação nos trabalhos. Apresenta trabalhos muito originais e expressivos. Executa os trabalhos com autonomia. Revela **capacidades** nas tarefas produtivas do grupo. Tem o caderno diário/diário gráfico da disciplina muito bem organizado e com uma apresentação cuidada.
Atitudes Saber Ser – 20%	Não é pontual. Não vem munido de material necessário. Não revela empenho/interesse na realização das tarefas propostas. Não respeita as normas estabelecidas para a gestão coletiva de espaços, materiais e equipamento.	Não é pontual. Raramente vem munido de material necessário. Raramente revela empenho/interesse na realização das tarefas propostas. Raramente respeita as normas estabelecidas para a gestão coletiva de espaços, materiais e equipamento.	É pontual. Raramente se esquece do material necessário. Revela algum empenho/interesse na realização das tarefas propostas. Respeita as normas estabelecidas para a gestão coletiva de espaços, materiais e equipamento.	É pontual. Raramente se esquece do material necessário. Revela empenho/interesse na realização das tarefas propostas. Respeita as normas estabelecidas para a gestão coletiva de espaços, materiais e equipamento.	É pontual. Nunca se esquece do material necessário. Revela muito empenho/interesse na realização das tarefas propostas. Respeita as normas estabelecidas para a gestão coletiva de espaços, materiais e equipamento.

A GEOMETRIA

A Natureza

Polígonos estrelados
Tangências e concordâncias
Espirais
Óvulo
Oval

Educação Visual | 7.º ano

Salesianos de Manique – Escola

Ana Simões

História

Foi a partir da observação da Natureza e da capacidade de abstracção do Homem, vendo formas geométricas a partir de simples pontos, que surgiu a Geometria.

No Egipto Antigo e essencialmente na Grécia Antiga, a geometria tornou-se uma ciência profundamente desenvolvida.

Os gregos estudavam as formas elementares do espaço: o ponto, a linha e a superfície.

Conceito

Do latim, *ciência que mede a Terra – geometria.*

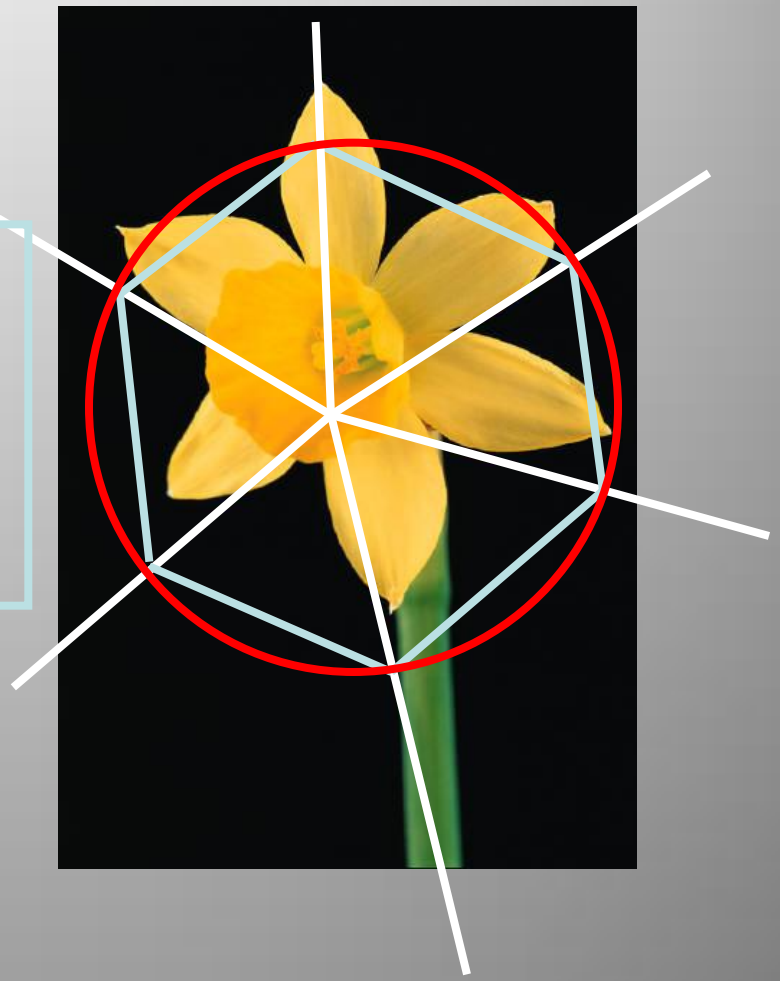
Medição da Terra;

- **Forma rigorosa de representação;**
- **Ciência que estuda as leis das figuras e relações das medidas, entre linhas, superfícies e sólidos geométricos.**

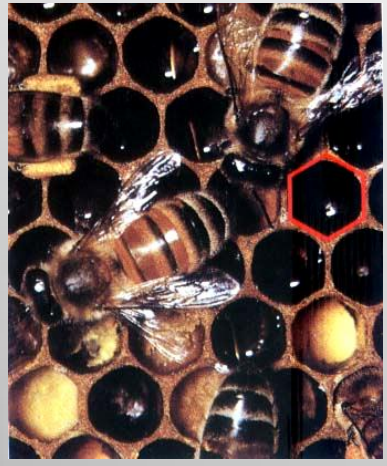
A geometria plana que hoje conheces, foi amplamente estudada por Euclides na mesma época. Os polígonos regulares são considerados por isso, os *elementos de Euclides.*

Podemos encontrar geometria nas formas naturais

Organização segundo princípios geométricos.



Podemos encontrar geometria nas formas naturais





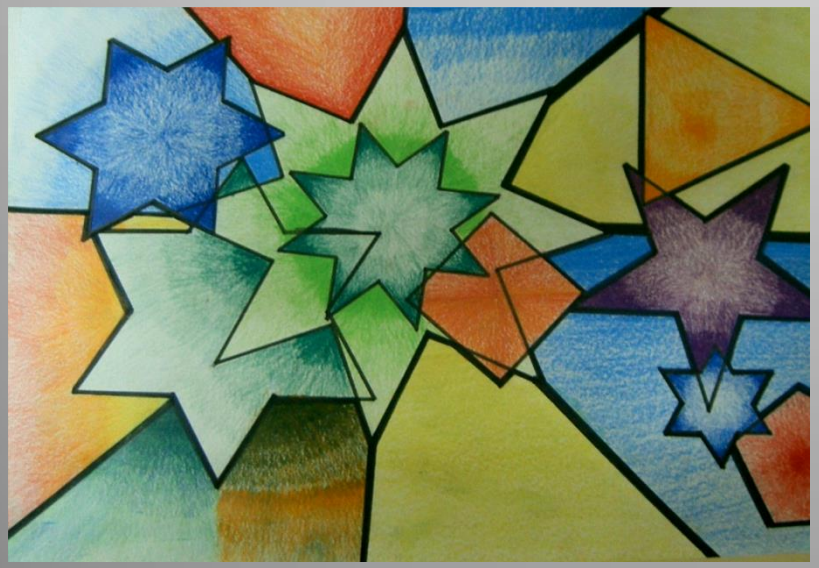




E a partir dessa observação descobrimos a geometria e podemos criar...







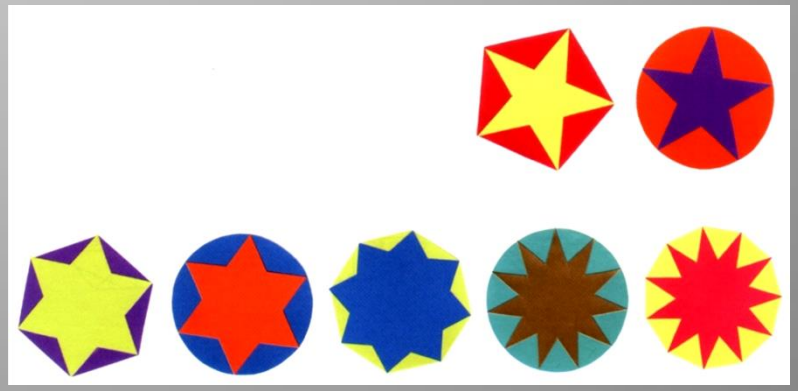


Polígonos

gônon: **ângulo**

Polígono

polis: **numeroso**



Polígonos

Polígono: Vem do grego *polis* que significa "**numeroso"**e *gonon* que significa "**ângulo**".

É uma figura plana limitada por várias linhas (lados), que se cruzam em pontos (vértices), formando ângulos

Todos os polígonos regulares se podem inscrever numa circunferência.

Os polígonos são figuras geométricas planas

Espirais

Espiral quer dizer "***enrolamento***".

É uma linha que se desenvolve progressivamente em torno de um núcleo central. Como a maior parte dos elementos geométricos, a espiral resultou da **observação da Natureza**.





Tangências e Concordâncias

Tangente: O conceito de tangência compreende uma linha curva (circunferência) com uma outra linha reta ou curva. Assim, serão linhas que se tocam num só ponto, ou seja, têm em comum apenas um ponto, chamado **ponto de tangência.**

Foi também da observação da Natureza que surgiu o conceito geométrico de harmonia de **curvas concordantes.**

São linhas unidas de forma perfeita, que mudam de direcção suavemente, sem qualquer irregularidade aparente.

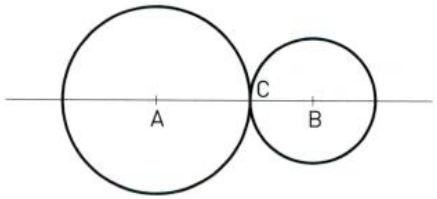
Sem um traçado geométrico visível, é impossível de determinar com exactidão os seus pontos de união a que se chamam **pontos de concordância.**

Tangências e Concordâncias

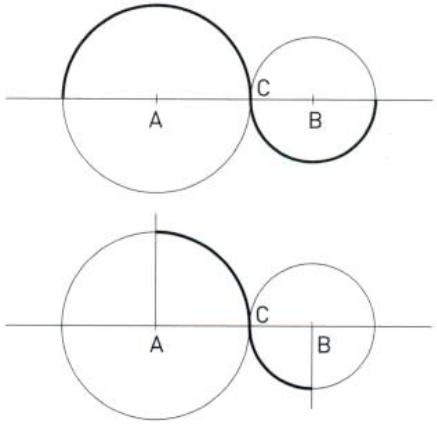
TANGÊNCIAS E CONCORDÂNCIAS ENTRE CIRCUNFERÊNCIAS

Traçado de uma linha concordante entre duas circunferências tangentes exteriores

Dada a circunferência de centro A, prolonga o raio $\overline{AC}$ para fora da circunferência. Neste prolongamento, marca o raio da circunferência B. Fazendo centro no ponto B e com abertura do compasso até C, descreve a circunferência tangente exterior.

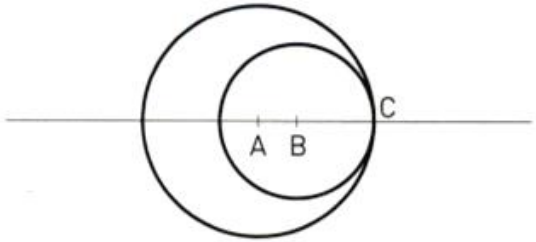


Aproveitando a construção geométrica do exercício anterior, obterás as concordâncias.

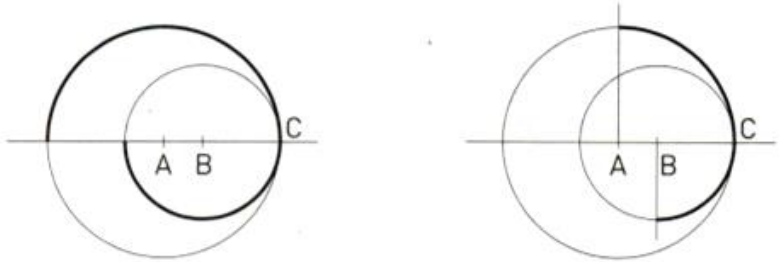


Traçado de uma linha concordante entre duas circunferências tangentes interiores

Dada a circunferência de centro A, traça o raio $\overline{AC}$. A partir do ponto C, marca o raio da circunferência B, no interior da circunferência de centro A. Fazendo centro no ponto B e com abertura do compasso até C, descreve a circunferência tangente interior.



Aproveitando a construção geométrica do exercício anterior, obterás as concordâncias.

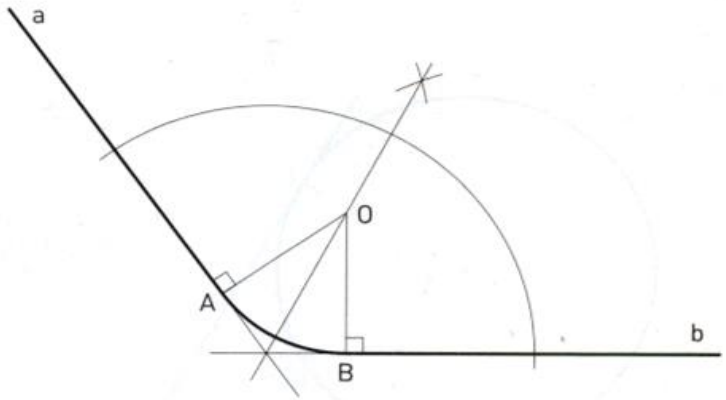


Tangências e Concordâncias

CONCORDÂNCIAS ENTRE RECTAS

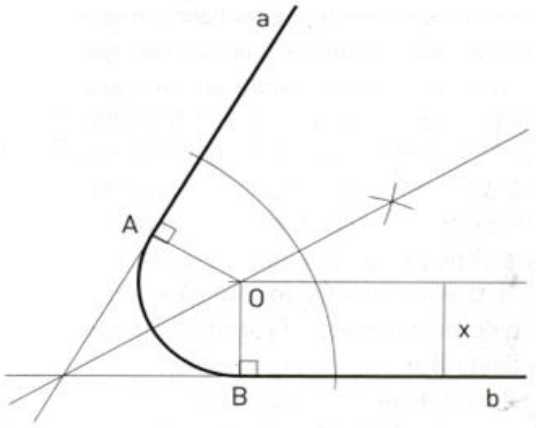
Traçado de um arco de circunferência concordante com duas rectas concorrentes

Dadas as rectas concorrentes *a* e *b* e os pontos de concordância A e B, traça a bissectriz (ver divisão do ângulo na página 109) do ângulo formado pelas duas rectas. Pelos pontos A e B, traça duas perpendiculares a cada recta que vão intersectar a bissectriz no ponto O. Este ponto é o centro da circunferência cujo arco unirá os pontos A e B.



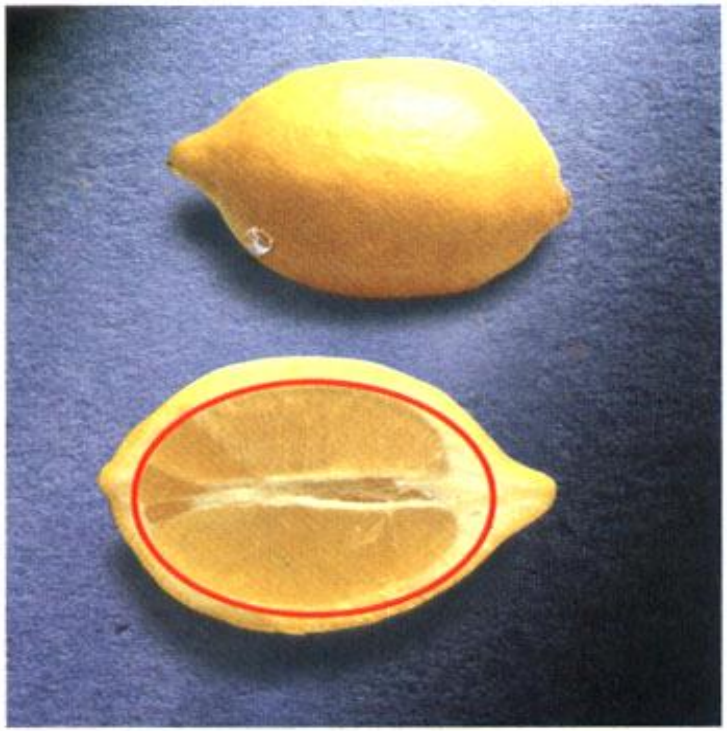
Traçado de um arco de circunferência, de raio dado, concordante em dois pontos de duas rectas concorrentes

Dadas as rectas concorrentes, *a* e *b*, traça a bissectriz do ângulo por elas formado. Perpendicularmente a um dos lados do ângulo, e num ponto qualquer, marca o raio do arco pretendido (x). Traça uma linha paralela a esse lado do ângulo que passe pela medida do raio e que intersecte a bissectriz no ponto O. Traça duas perpendiculares aos lados do ângulo, que passem pelo ponto O, e ficam determinados os pontos de concordância A e B. Fazendo centro no ponto O, com abertura em A ou B, traça o arco de circunferência pedido.



Óvulo e Oval

O **óvulo** e a **oval** são linhas geométricas de contorno, constituídas por circunferências tangentes e por linhas (arcos) concordantes.



4. A oval: uma harmonia da Natureza constituída por quatro arcos concordantes.



5. O óvulo: uma harmonia da Natureza constituída por quatro arcos concordantes.

A GEOMETRIA NA ARTE

Educação Visual | 7.º ano

Salesianos de Manique – Escola

Ana Simões

História

Foi a partir da observação da Natureza e da capacidade de abstracção do Homem, vendo formas geométricas a partir de simples pontos, que surgiu a Geometria.

No Egipto Antigo e essencialmente na Grécia Antiga, a geometria tornou-se uma ciência profundamente desenvolvida.

Os gregos estudavam as formas elementares do espaço: o ponto, a linha e a superfície.

Conceito

Do latim, *ciência que mede a Terra – geometria.*

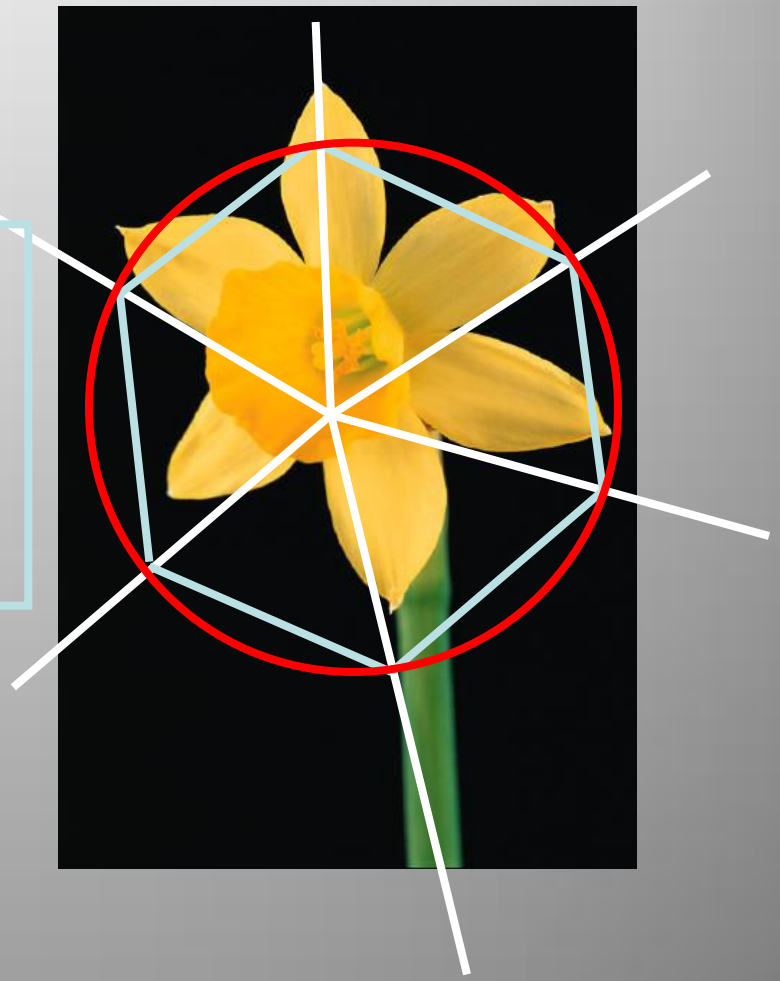
Medição da Terra;

- **Forma rigorosa de representação;**
- **Ciência que estuda as leis das figuras e relações das medidas, entre linhas, superfícies e sólidos geométricos.**

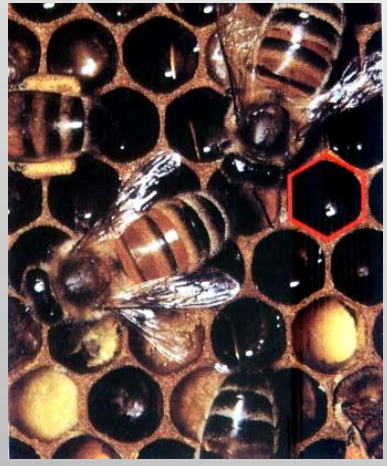
A geometria plana que hoje conheces, foi amplamente estudada por Euclides na mesma época. Os polígonos regulares são considerados por isso, os *elementos de Euclides.*

Podemos encontrar geometria nas formas naturais

Organização segundo princípios geométricos.



Podemos encontrar geometria nas formas naturais





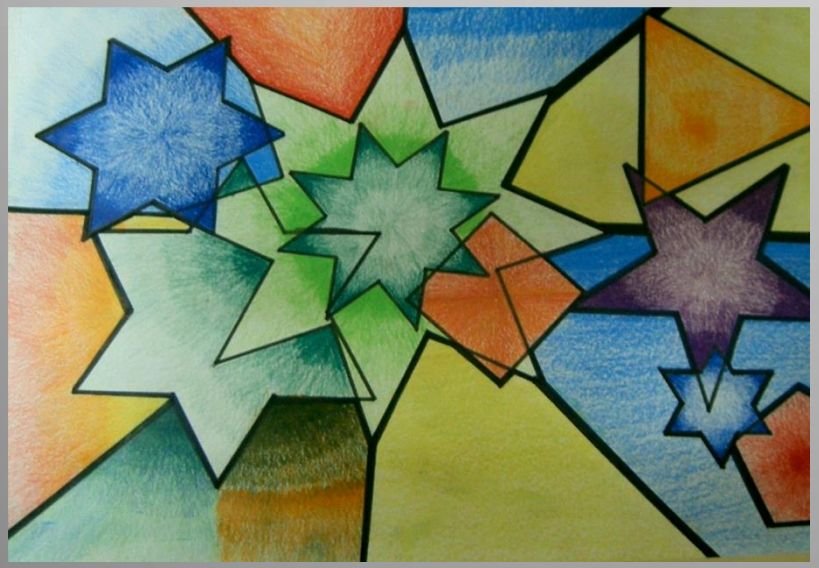




E a partir dessa observação descobrimos a geometria e podemos criar...







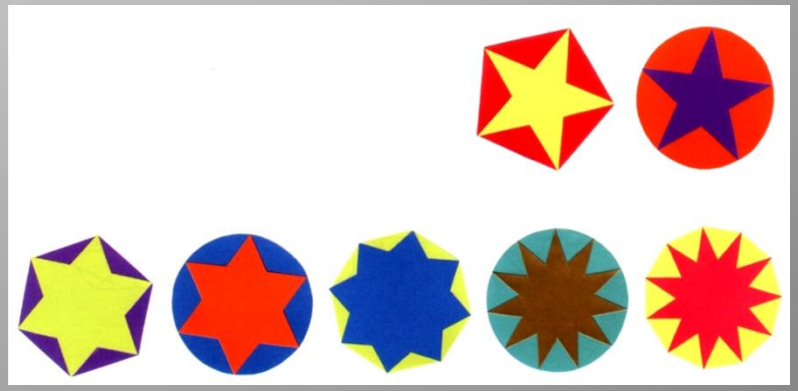


Polígonos

gônon: **ângulo**

Polígono

polis: **numeroso**



Polígonos

Polígono: Vem do grego *polis* que significa "**numeroso"**e *gonon* que significa "**ângulo**".

É uma figura plana limitada por várias linhas (lados), que se cruzam em pontos (vértices), formando ângulos

Todos os polígonos regulares se podem inscrever numa circunferência.

Os polígonos são figuras geométricas planas

Espirais

Espiral quer dizer "***enrolamento***".

É uma linha que se desenvolve progressivamente em torno de um núcleo central. Como a maior parte dos elementos geométricos, a espiral resultou da **observação da Natureza**.





Tangências e Concordâncias

Tangente: O conceito de tangência compreende uma linha curva (circunferência) com uma outra linha reta ou curva. Assim, serão linhas que se tocam num só ponto, ou seja, têm em comum apenas um ponto, chamado **ponto de tangência.**

Foi também da observação da Natureza que surgiu o conceito geométrico de harmonia de **curvas concordantes.**

São linhas unidas de forma perfeita, que mudam de direcção suavemente, sem qualquer irregularidade aparente.

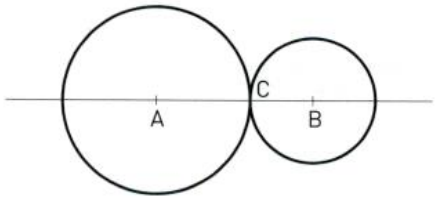
Sem um traçado geométrico visível, é impossível de determinar com exactidão os seus pontos de união a que se chamam **pontos de concordância.**

Tangências e Concordâncias

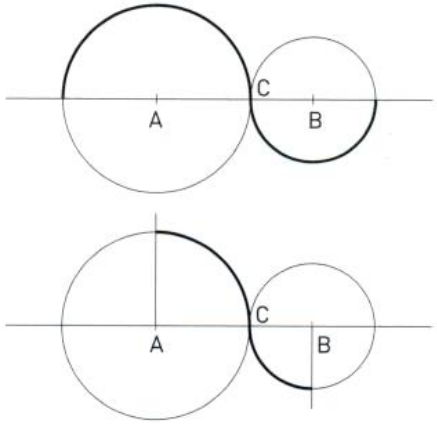
TANGÊNCIAS E CONCORDÂNCIAS ENTRE CIRCUNFERÊNCIAS

Traçado de uma linha concordante entre duas circunferências tangentes exteriores

Dada a circunferência de centro A, prolonga o raio $\overline{AC}$ para fora da circunferência. Neste prolongamento, marca o raio da circunferência B. Fazendo centro no ponto B e com abertura do compasso até C, descreve a circunferência tangente exterior.

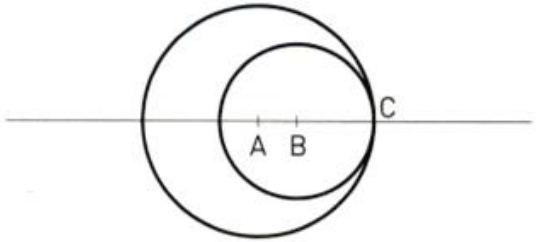


Aproveitando a construção geométrica do exercício anterior, obterás as concordâncias.

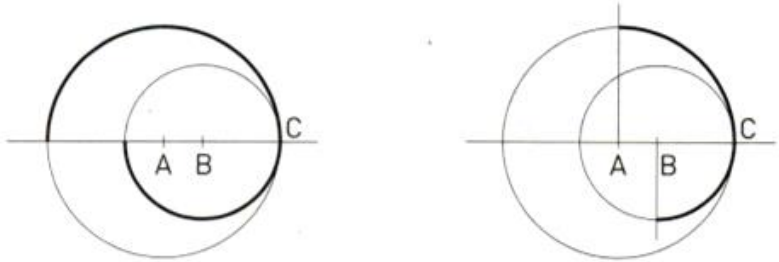


Traçado de uma linha concordante entre duas circunferências tangentes interiores

Dada a circunferência de centro A, traça o raio $\overline{AC}$. A partir do ponto C, marca o raio da circunferência B, no interior da circunferência de centro A. Fazendo centro no ponto B e com abertura do compasso até C, descreve a circunferência tangente interior.



Aproveitando a construção geométrica do exercício anterior, obterás as concordâncias.

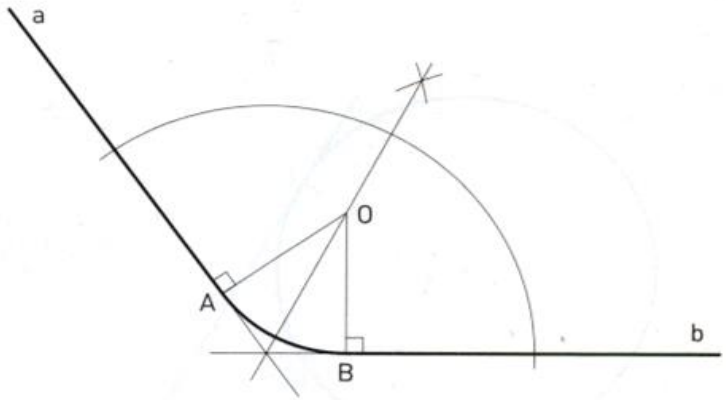


Tangências e Concordâncias

CONCORDÂNCIAS ENTRE RECTAS

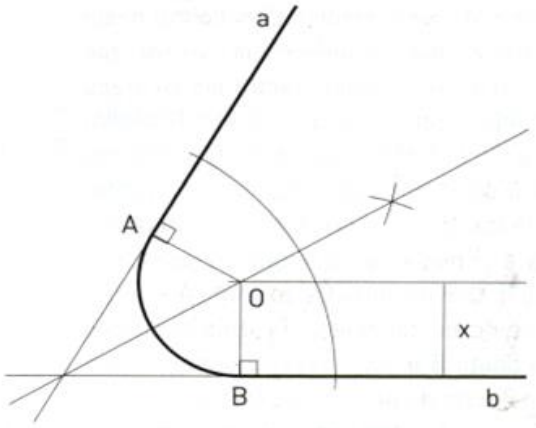
Traçado de um arco de circunferência concordante com duas rectas concorrentes

Dadas as rectas concorrentes *a* e *b* e os pontos de concordância A e B, traça a bissectriz (ver divisão do ângulo na página 109) do ângulo formado pelas duas rectas. Pelos pontos A e B, traça duas perpendiculares a cada recta que vão intersectar a bissectriz no ponto O. Este ponto é o centro da circunferência cujo arco unirá os pontos A e B.



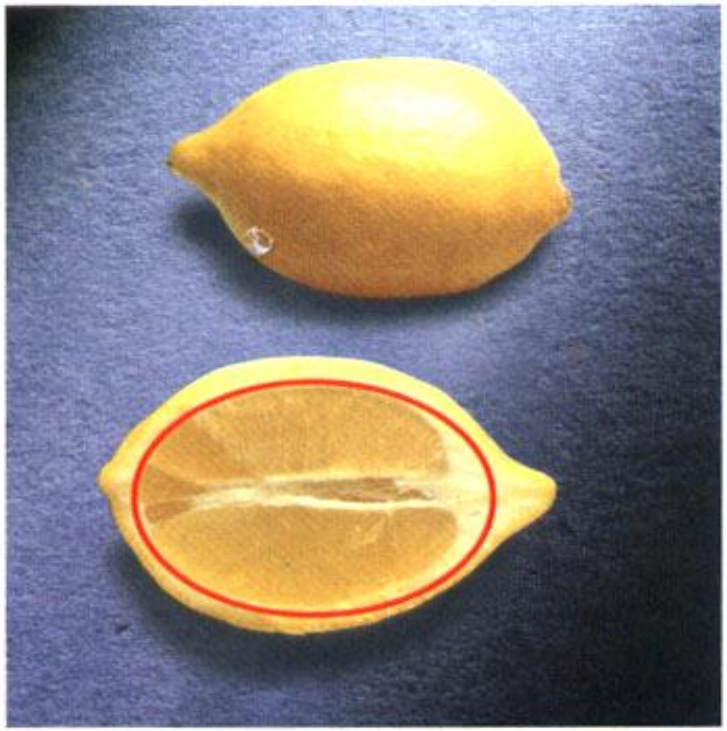
Traçado de um arco de circunferência, de raio dado, concordante em dois pontos de duas rectas concorrentes

Dadas as rectas concorrentes, *a* e *b*, traça a bissectriz do ângulo por elas formado. Perpendicularmente a um dos lados do ângulo, e num ponto qualquer, marca o raio do arco pretendido (x). Traça uma linha paralela a esse lado do ângulo que passe pela medida do raio e que intersecte a bissectriz no ponto O. Traça duas perpendiculares aos lados do ângulo, que passem pelo ponto O, e ficam determinados os pontos de concordância A e B. Fazendo centro no ponto O, com abertura em A ou B, traça o arco de circunferência pedido.



Óvulo e Oval

O **óvulo** e a **oval** são linhas geométricas de contorno, constituídas por circunferências tangentes e por linhas (arcos) concordantes.



4. A oval: uma harmonia da Natureza constituída por quatro arcos concordantes.



5. O óvulo: uma harmonia da Natureza constituída por quatro arcos concordantes.

A GEOMETRIA, natureza e ARTE

Ana Simões

Nadir Afonso

A GEOMETRIA, natureza e ARTE

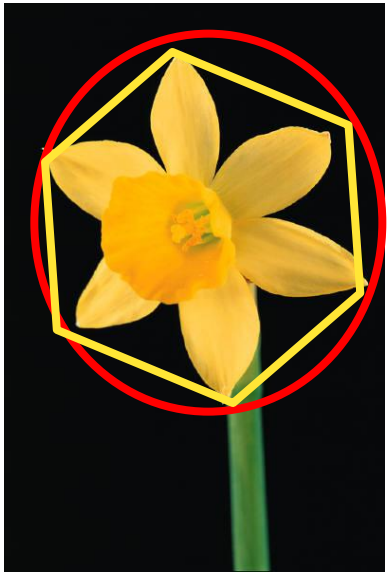
OBJETIVOS:

- Reconhecer formas geométricas na natureza;
- Refletir sobre como a natureza influencia o conhecimento da geometria;
- Refletir sobre como a geometria influencia a arte;
- Refletir sobre a obra de arte.

CONTEÚDOS:

- Geometria, Arte e Património.

A GEOMETRIA e a natureza



Organização segundo princípios geométricos.

A GEOMETRIA e a natureza





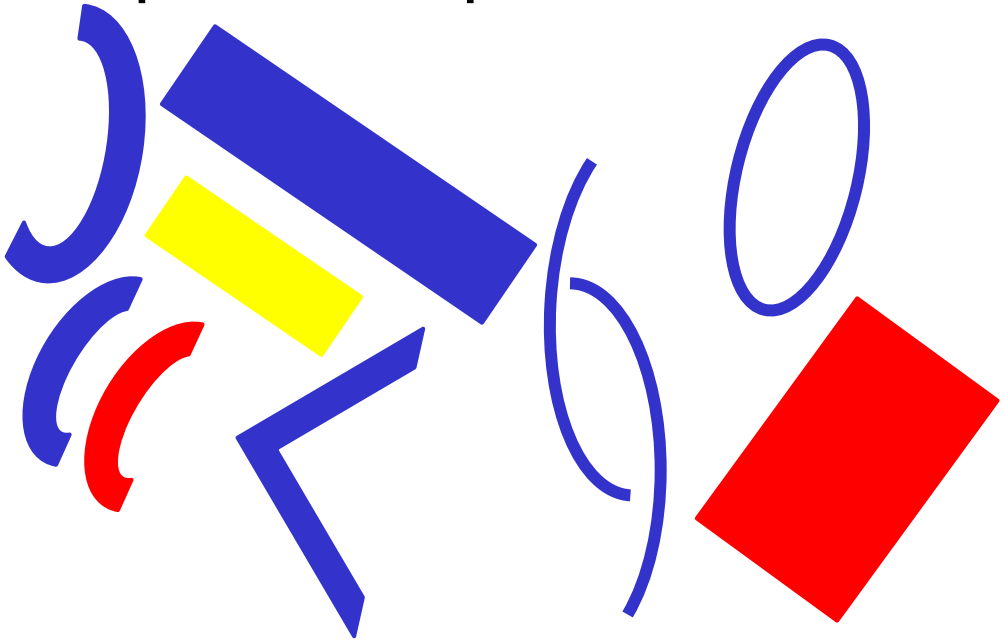


O que há nas imagens?

A GEOMETRIA e a ARTE



O que há na pintura?



ARTE

O que há na pintura?



Composição geométrica, c. 1953, óleo sobre tela. 94,5 x 131,2 cm.

ARTE | O que há na imagem?

Vocabulário dos elementos plásticos contidos na imagem.

FORMA - binómios
Aberto/fechado;
Orgânico/geométrico;
Figura/fundo;
Mancha/contorno/limite;
Ponto, linha e plano (Kandinsky); Linhas retas e curvas;
Formas geométricas regulares/irregulares;
Formas orgânicas/livres/sinuosas/irregulares; Formas sem nome;
Formas e conceitos; Objeto/figura; Fundo/cenário/paisagem;
Proximidade/afastamento.

ARTE | O que há na imagem?

Vocabulário dos elementos plásticos contidos na imagem

COMPOSIÇÃO – binómios
Limite/plano de imagem; Elementos de composição;
Esquemas de composição/vertical/horizontal/oblíquo/sinuoso/radial;
Relações espaciais; Unidade/fragmentação; Simetria/assimetria;
Complexidade/simplicidade; Cheio/vazio; Irregularidade/regularidade;
Equilíbrio/desequilíbrio;
Alinhamento/convergência/sobreposição/fusão/intersecção;
Escala/dimensão/posição relativa

ARTE | O que há na imagem?

Vocabulário dos elementos plásticos contidos na imagem

COR
Luz/pigmento;
Tonalidade/matiz/gradação/tom/intensidade/contraste/harmonia/claro-escuro
Cores primárias/secundárias/complementares/cores neutras/cores frias/cores quentes; Círculo cromático.

TEXTURA
Exemplo de texturas (adjectivação): Ondulada/Ponteada/Canelada/Arenosa/ Suave/Esponjosa/Estriada/Rugosa/Áspera /Sedosa/Aveludada/Macia/Reticulada/Vítrea/Aquosa/Lisa/«Texturada».

ARTE | binómios

Real | Abstrato

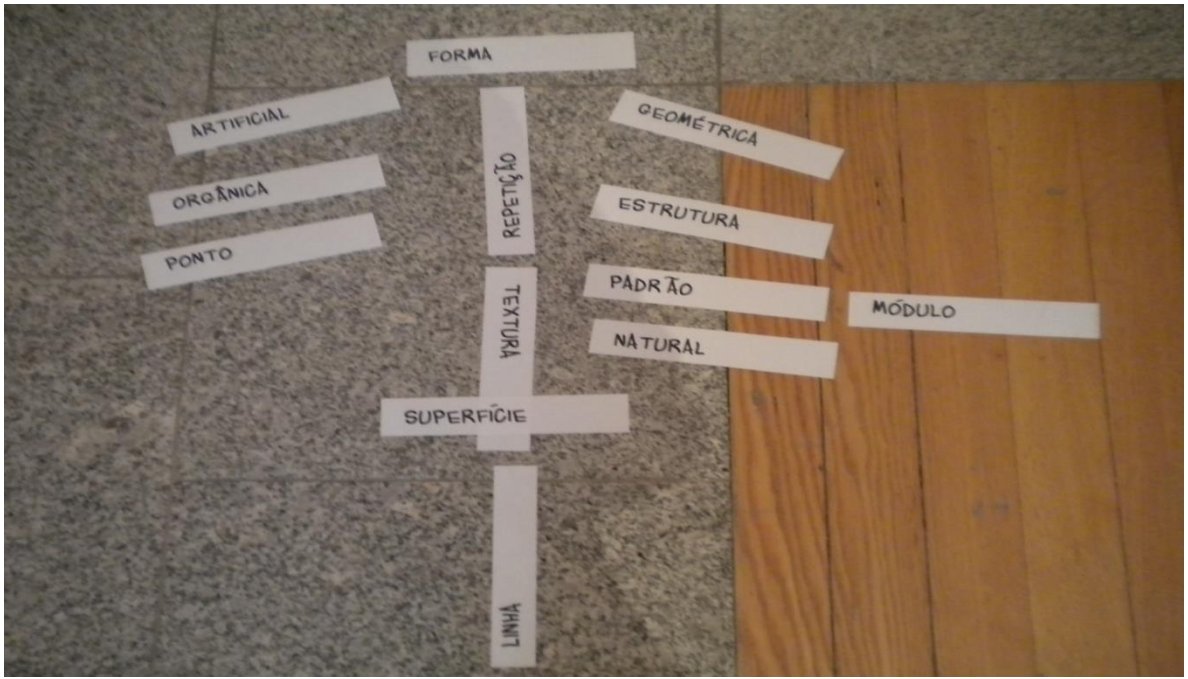
Bonito | Feio

Alegre | Triste

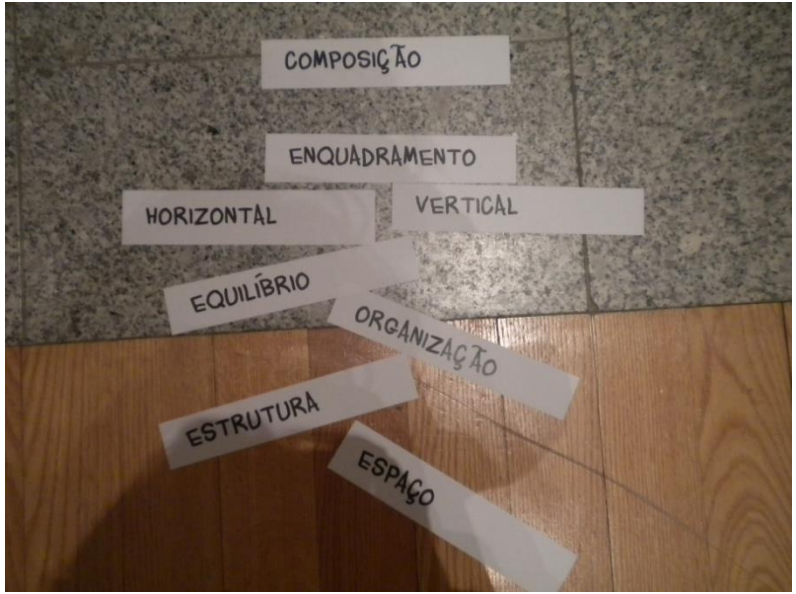
Verdade | Mentira

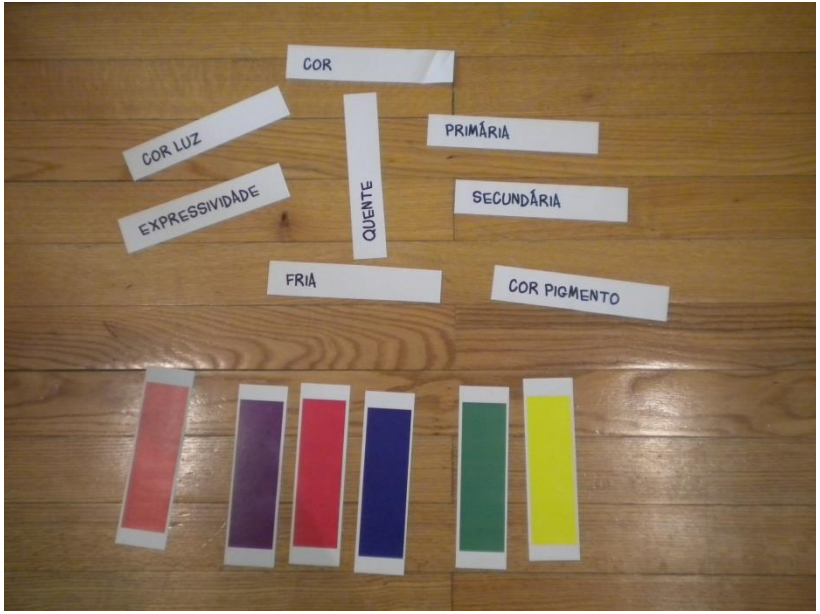
Drama | Comédia

Na sala de aula…



Na sala de aula…





Na sala de aula…



